

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F11-3	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Mucugê
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / BA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	A Reza de Cosme e Damião e o Jarê				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	27 de setembro	LUGAR	Residências.			
DESCRIÇÃO	D. ANÁLIA E SEUS OFÍCIOS. D. ANÁLIA É NASCIDA EM MUCUGÊ E ATUALMENTE ELA ESTÁ COM 88 ANOS. POR SER FILHA DE NEGROS, ELA SE IDENTIFICA COMO “AFRICANA LEGÍTIMA”. QUANDO JOVEM, ELA TRABALHOU NA CASA DOS CORONÉIS DOUCA MEDRADO E ANTONITO MEDRADO. ERA D. ANÁLIA QUEM LAVAVA AS ROUPAS E PREPARAVA AS REFEIÇÕES DOS CORONÉIS. D. ANÁLIA TAMBÉM FOI GARIMPEIRA E COLETORA DE SEMPRE-VIVA. ELA LEMBRA COM SAUDOSISMO DO TEMPO EM QUE SAIA PARA O GARIMPO E QUE, SOZINHA, QUEBRAVA GRANDES PEDRAS EM BUSCA DE DIAMANTE. ELA ORGANIZAVA UM GRUPO DE TERNO DAS ALMAS QUE ERA UM DOS MAIORES E MAIS CONHECIDAS DA CIDADE. ESTE TERNO ERA CONHECIDO COMO TERNO DE D. ANÁLIA. ELA CONTA COM ORGULHO QUE SEU TERNO PERCORRIA LONGAS DISTÂNCIAS, INDO ATÉ A CAPELA SANTA RITA E O CRUZEIRÃO, ENTRE OUTROS LUGARES. ÀS MARGENS DO RIO PARAGUAÇU, NO LUGAR PRÓXIMO À USINA E À CAPELA SANTA RITA, D. ANÁLIA COSTUMAVA IR COM SUAS “COLEGAS” LAVAR ROUPA. ELA DIZ QUE AS MULHERES PREFERIAM LAVAR ROUPA NESTE LOCAL, POIS, COMO NÃO HAVIA MUITO O QUE FAZER NA CIDADE, A CAMINHADA REPRESENTAVA UMA DISTRAÇÃO, UMA ESPÉCIE DE PASSEIO. D. ANÁLIA CONTA TAMBÉM QUE ELA JÁ “PEGOU MUITA CRIANÇA” (FEZ MUITOS PARTOS). ELA SE IDENTIFICA COMO PARTEIRA E, POR CONTA DESTE OFÍCIO, DIZ QUE TEM MUITOS “FILHOS” ESPALHADOS EM VÁRIOS LUGARES COMO, POR EXEMPLO, LIVRAMENTO E RIO DE CONTAS. FOI COM SUA AVÓ QUE ELA APRENDEU O OFÍCIO DE PARTEIRA. OUTRO OFÍCIO QUE D. ANÁLIA COSTUMAVA SE DEDICAR ERA A PRODUÇÃO DA RENDA DE BILRO. ELA É INTEGRANTE DA IRMANDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E SEMPRE ESTEVE ENVOLVIDA NOS FESTEJOS E NAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS. IDOSA E ADOENTADA, HOJE, D. ANÁLIA VIVE DA APOSENTADORIA QUE RECEBE. ELA COSTUMA PASSAR GRANDE PARTE DO SEU DIA SENTADA NAS CALÇADAS DO BECO DOS NAGÔS, RUA EM QUE ELA MORA. D. ANÁLIA CONTA QUE ESTA RUA É TAMBÉM CONHECIDA COMO RUA SANTA BÁRBARA, RUA DOS NEGROS OU RUA DOS AFRICANOS. ERA UMA RUA ONDE “SÓ TINHA NEGRO” E AS CASAS ERAM CONSTRUÍDAS, EM SUA MAIORIA, COM ADOBE E COBERTURA DE PALHA. D. ANÁLIA JÁ NÃO SE DEDICA AOS OFÍCIOS ACIMA CITADOS, NÃO ORGANIZA O TERNO DAS ALMAS E NÃO TEM PARTICIPADO DAS CELEBRAÇÕES DA IGREJA. NO ENTANTO, O QUE ELA MAIS “SENTE” É NÃO PODER REALIZAR O JARÊ, TAMBÉM CHAMADO POR ELA DE REZA OU FESTA DE COSME. POR CONTA DAS LIMITAÇÕES FÍSICAS EM DECORRÊNCIA DA IDADE, HÁ DOIS ANOS QUE D. ANÁLIA NÃO PROMOVE A REZA E A FESTA DOS SANTOS GÊMEOS. A REZA DE COSME E DAMIÃO E O JARÊ OU FESTA DE COSME E DAMIÃO. A MÃE DE D. ANÁLIA TEVE “DUAS BARRIGAS DE DOIS”. AMÁLIA, IRMÃ GÊMEA DE D. ANÁLIA,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FALECEU EM PROCESSO DE PARTO. ASSIM COMO A AVÓ, A MÃE DE ANÁLIA PROMOVIA EM SUA CASA A REZA E A FESTA DE COSME E DAMIÃO NO DIA 27 DE SETEMBRO. NESTE DIA ELAS REZAVAM E “BATIAM O JARÊ”. A MÃE DE D. ANÁLIA MORAVA NA RUA DA VÁRZEA, RUA EM QUE SE CONCENTRAVAM AS PESSOAS MAIS HUMILDES DA CIDADE E ONDE HAVIA MUITA “LAMBANÇA”, OU SEJA, VIOLÊNCIA. COM O FALECIMENTO DA SUA MÃE, D. ANÁLIA, AOS 21 ANOS, PASSOU A “TOMAR CONTA” DAS REZAS E DAS FESTAS DE COSME E DAMIÃO. O FATO DE SER “MABAÇA” (GÊMEA) FOI UM DOS MOTIVOS QUE A LEVARAM A DAR CONTINUIDADE À PRÁTICA INICIADA POR SEUS ANTEPASSADOS. ELA DIZ QUE EM MUCUGÊ HAVIA VÁRIAS PESSOAS QUE “BATIAM O JARÊ” NO DIA 27 DE SETEMBRO. EM MUCUGÊ, “BATER O JARÊ” É A MESMA COISA QUE A FESTA DE COSME E DAMIÃO. PRIMEIRO ERA REALIZADA A REZA E EM SEGUIDA A FESTA. D. MARIA BATATA, BAIA, ALTA ROSA, CARMELITA, ANGÉLICA E O SR. BIA, ALÉM DE D. ANÁLIA, ERAM AS PESSOAS QUE “BATIAM O JARÊ” NA LOCALIDADE. D. ANÁLIA E OUTROS MORADORES DA LOCALIDADE TAMBÉM SE REFEREM AO JARÊ COMO CANDOMBLÉ. COM EXCEÇÃO DE D. ANÁLIA, TODAS AS DEMAIS PESSOAS QUE PROMOVIAM O JARÊ NA LOCALIDADE JÁ FALECERAM. O JARÊ DE MUCUGÊ ERA REALIZADO NA “CASA DE MORADA”, OU SEJA, NÃO HAVIA UM ESPAÇO OU UMA ÁREA RESERVADA PARA AS FESTAS. INICIALMENTE ERAM REALIZADAS AS REZAS DE COSME E DAMIÃO, SANTOS TAMBÉM CHAMADOS DE DOIS DOIS, E LOGO EM SEGUIDA OCORRIA A FESTA PARA OS SANTOS, OU JARÊ. DIAS ANTES DOS FESTEJOS, ANÁLIA SE DIRIGIA ATÉ A DELEGACIA LOCAL PARA SOLICITAR LICENÇA PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO. ELA CONTA QUE, NA SUA CASA, MUITAS PESSOAS SE REUNIAM NO DIA DE FESTA E, PARA EVITAR CONFUSÃO, O POLICIAMENTO SE FAZIA NECESSÁRIO. JÁ NO DIA 26 DE SETEMBRO, D. ANÁLIA COMEÇAVA COM OS PREPARATIVOS PARA A FESTA DE DOIS DOIS E ERA ELA QUEM ASSUMIA TODA A DESPESA, ASSUMINDO AS DESPESAS. ESTE DIA ERA RESERVADO À MATANÇA DE GALOS QUE ERA FEITA COM A AJUDA DE DUAS COLEGAS, ELVIRA E ALTA ROSA, ESTA ÚLTIMA JÁ FALECIDA. POR VOLTA DAS 12H00MIN HORAS DO DIA 27 DE SETEMBRO OS TAMBORES COMEÇAVAM A SOAR NA CASA DE D. ANÁLIA E, AOS POUCOS, CRIANÇAS SE REUNIAM NA SUA SALA. DIFERENTEMENTE DAS REZAS REALIZADAS NAS DEMAIS CASAS, D. ANÁLIA REUNIA NOVE MENINOS E NÃO SETE PARA COMER. ELA CONTA QUE FAZIA ASSIM PORQUE ERA DESTA FORMA QUE SUA MÃE FAZIA. A EXPLICAÇÃO VEM DO FATO DE SUA MÃE TER TIDO “DUAS BARRIGAS DE DOIS”. ELA DIZ QUE AS CRIANÇAS SELECIONADAS TINHAM QUE SER BEM NOVAS E “INOCENTES”, NÃO PODENDO TER MAIS DE SETE ANOS. DE TÃO NOVAS, ALGUMAS RECEBIAM AJUDA PARA SEREM ALIMENTADAS. AS CRIANÇAS ERAM ACOMODADAS “NOS PÉS DO ALTAR”, LOCALIZADO NA SALA, SENTADAS SOBRE UMA ESTEIRA ESTENDIDA DIRETAMENTE NO CHÃO, ELAS “BAGUNÇAVAM”. UMA PAUSA COM OS TAMBORES: HORA DE SERVIR O “CARURU”. SEGUNDA D. ANÁLIA, ALGUMAS PESSOAS FAZEM O CARURU À BASE DE ALFACE, MOSTARDA OU REPOLHO. ELA DIZ QUE TAMBÉM FAZ O CARURU COM ALFACE, MEL, AZEITE DOCE E DENDÊ. O MEL E O DENDÊ ERAM COMPRADOS EM ANDARAÍ. NA FESTA DE COSME DE D. ANÁLIA, UMA PESSOA FICAVA RESPONSÁVEL POR SERVIR OS ALIMENTOS ÀS CRIANÇAS. NA OCASIÃO ERAM SERVIDOS FEIJÃO, ARROZ, GALINHA, REPOLHO, ALFACE, ALÉM DE UMA MISTURA QUE TINHA O PODER DE DÁ “SUSTÂNCIA” E DEIXAR AS CRIANÇAS “CURADAS E PROTEGIDAS CONTRA TODO O MAL”. DEPOIS QUE OS MENINOS TERMINAVAM DE COMER, OS TAMBORES VOLTAVAM A SOAR POR MAIS ALGUNS MINUTOS E A REZA ERA ENCERRADA. EM SEGUIDA, ERA A VEZ DOS MAIS VELHOS SEREM SERVIDOS. AS CRIANÇAS FICAVAM “FARREANDO” O RESTO DO DIA NA CASA DE D. ANÁLIA, ELA LEMBRA QUE ERA UMA “LAMBANÇA” DANADA. À NOITE, D. ANÁLIA VOLTAVA A “BATER OS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

TAMBORES” NA SUA CASA E A FESTA SE ESTENDIA DURANTE TODA A MADRUGADA. ALÉM DAS PESSOAS DA CIDADE, A FESTA REUNIA MUITOS MORADORES DE ANDARAÍ, DENTRE ELES, MUITOS “TAMBOZEIROS” E “CURANDEIROS”. TODOS OS CURANDEIROS E TAMBOZEIROS QUE PARTICIPAVAM DA FESTA JÁ FALECERAM, COM EXCEÇÃO DE UM QUE MORA EM MUCUGÊ, CONHECIDO NA LOCALIDADE COMO LABAREDA. EM MUCUGÊ TAMBÉM HAVIA UM CURANDEIRO, MAS HÁ ANOS ELE FALECEU. D. ANÁLIA TEM TRÊS TAMBORES E ESTES VIERAM DA MATA, MUNICÍPIO DE REDENÇÃO. ELA COMPROU OS TAMBORES DE PESSOAS QUE TAMBÉM PARTICIPAM DO JARÊ. D. ANÁLIA DIZ QUE NEM ELA NEM SUA MÃE ERAM CURANDEIRAS, PORÉM DESDE PEQUENA ELA ERA “ATRAPALHADA”, OU SEJA, AJUDAVA OS “CURANDEIROS” E TAMBÉM CATAVA FOLHAS, ALÉM DE EXERCER O DO OFÍCIO DE PARTEIRA.

NO MESMO DIA DE COSME E DAMIÃO D. ANÁLIA FESTEJAVA SANTO ANTÔNIO, QUE ELA TAMBÉM CHAMA DE OGUM, E SANTA BÁRBARA. SANTA BÁRBARA É A MÃE DE COSME E DAMIÃO, ENTRE OS DIAS 27 E 30 DE SETEMBRO ELES SÃO FESTEJADOS NAS CASAS DE JARÊ. AS FESTAS SÃO TAMBÉM CHAMADAS POR ELA DE “OBRIGAÇÃO”. OS PRINCIPAIS “SANTOS DA CASA” DE D. ANÁLIA SÃO COSME E DAMIÃO E SANTA BÁRBARA. ASSIM, COMO ACONTECE NAS “CASAS”, CADA PESSOA TEM SEU “SANTO” QUE PODE SER SANTO ANTÔNIO, SÃO BENEDITO, SÃO COSME OU SANTA BÁRBARA, POR EXEMPLO.

NO DIA DE FESTA AS PESSOAS USAVAM “VOLTAS” APROPRIADAS PARA A OCASIÃO. D. ANÁLIA GUARDA COLARES QUE SÃO PARA USO E “VOLTAS DO TRABALHO”. AS DE USO SÃO AQUELAS QUE PODEM SER UTILIZADAS NO DIA-A-DIA E AS DE “TRABALHO” SÃO UTILIZADAS SOMENTE NOS DIAS DE FESTA. É NA HORA DO “SAMBA” QUE ELA COLOCA OS COLARES E FICA “LORDE” E “MUITO BONITA”. QUEM É “TRATADO” TAMBÉM FICA DESCALÇO NA HORA DO “SAMBA”. DURANTE A FESTA, D. ANÁLIA “RECEBIA” COSME E DAMIÃO, SANTA BÁRBARA E SÃO ROQUE, ENTRE OUTROS SANTOS. ELA CONTA QUE QUANDO O “SANTO VINHA”, FICAVA “TONTA” COMO UMA PESSOA BÊBADA DE CACHAÇA DEPOIS COMEÇAVA A SAMBAR E NÃO LEMBRAVA MAIS DE NADA. ELA TEM “VOLTAS” DE COSME E DAMIÃO, SANTA BÁRBARA, “OGUM”, SANTA RITA ETC., E À MEDIDA QUE “RECEBIA” OS SANTOS ERA POSTO NO PESCOÇO O COLAR CORRESPONDENTE. ÀS VOLTAS SÃO À BASE DE METAL, SEMENTES E PLÁSTICO. NÃO FORAM ENCONTRADOS COLARES CONFECCIONADOS COM CONTAS. NA HORA DO “SAMBA” NÃO ERA SERVIDO COMIDA OU BEBIDA, COM EXCEÇÃO DO VINHO DE COSME E DAMIÃO. “QUANDO COSME VÊ UMA GARRAFA DE VINHO ELE FICA É ALEGRE”. SANTA BÁRBARA GOSTA DE CHARUTO E SANTO ANTÔNIO É MUITO “INTERESSEIRO”. ELE COSTUMAVA PEDIR COISAS COMO BLUSA E SAIA.

NOS DIAS DE FESTA A CASA DE D. ANÁLIA NÃO COMPORTAVA DE TANTA GENTE REUNIDA E MUITOS FICAVAM ESPALHADOS PELA RUA. ELA DECLAROU QUE NO DIA DE COSME “COME TODO MUNDO QUE CHEGAR” E “É TANTA COMIDA QUE CHEGA A SOBRAR”.

O RESTO É JOGADO NO RIO PARA OS PEIXES, POIS, SEGUNDO ELA, OS PEIXES SÃO DE YEMANJÁ. D. ANÁLIA CONTA QUE COSME É MUITO “CHEGADO” AO NO VINHO E TODA A QUARTA-FEIRA ELA COSTUMA “DEITAR” ÁGUA E VINHO PARA OS SANTOS. QUANDO O DIA 27 DE SETEMBRO “CAIA” NO DIA DE SEXTA-FEIRA ERAM TRÊS DIAS DE FESTA E QUANDO ERA DIA DE SEMANA ERAM SÓ DOIS DIAS, JÁ QUE AS PESSOAS NÃO PODIAM FICAR MUITO TEMPO NA FESTA DEVIDO AOS SEUS AFAZERES. NO MESMO DIA DA FESTA DE D. ANÁLIA HAVIA AS FESTAS DE COSME E DAMIÃO NAS CASAS DAS OUTRAS PESSOAS QUE “BATIAM O JARÊ” NA LOCALIDADE. ELA DIZ QUE OS “TAMBOZEIROS” SAÍAM DA SUA CASA E IAM TOCAR NA CASA DAS SUAS COLEGAS. “CAMINHAVA A NOITE TODA”. EM TODAS AS CASAS ERA SERVIDO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	BASICAMENTE O MESMO TIPO DE COMIDA DAQUELA OFERECIDA NA CASA DE D. ANÁLIA. ALÉM DE PESSOAS DA LOCALIDADE, A FESTA REUNIA PESSOAS DE ANDARAÍ, REDENÇÃO E ITAITÊ E ESTAS AS PESSOAS FICAVAM A NOITE TODA “CIRCULANDO” PELOS SAMBAS DA CIDADE. EM MUCUGÊ HAVIA UMA VERDADEIRA REDE DE FESTAS E ESTAS OCORRIAM NAS CASAS LOCALIZADAS NOS BECOS E NAS HUMILDES RUAS DA CIDADE. D. ANÁLIA LEMBRA QUE NESTE TEMPO ERA “BONITO DEMAIS”. D. ANÁLIA ESCLARECE QUE O JARÊ É UM SÓ E QUE O JARÊ PROMOVIDO EM MUCUGÊ ERA DO MESMO JEITO DO QUE É REALIZADO EM OUTROS LUGARES, COMO ANDARAÍ, POR EXEMPLO. NO ENTANTO, HÁ AQUELAS PESSOAS “FRACAS DE DINHEIRO”, QUE NÃO TEM “IGREJINHA”, E POR CONTA DISTO PROMOVEM O JARÊ DENTRO DE CASA MESMO. ELA DIZ QUE PRETENDE FAZER A “IGREJINHA” DE COSME NOS FUNDOS DA SUA CASA. D. ANÁLIA DIZ QUE “TODO MUNDO” DA CIDADE GOSTA DE JARÊ. NO ENTANTO, O JARÊ ESTÁ DEIXANDO DE FAZER PARTE DO CONTEXTO LOCAL. D. ANÁLIA DIZ QUE SUAS COLEGAS QUE “BATIAM O JARÊ” JÁ FALECERAM. ELA COMPLETA DIZENDO QUE O JARÊ ESTÁ “FRACASSADO”. DAS PESSOAS QUE “BATIAM O JARÊ”, SÓ D. ANÁLIA PERMANECE VIVA. COM A IDADE AVANÇADA E PROBLEMAS DE SAÚDE, D. ANÁLIA NÃO VEM REUNINDO CONDIÇÕES DE REALIZAR AS FESTAS. COM O FALECIMENTO DOS PROMOTORES E DOS DETENTORES DOS CONHECIMENTOS REFERENTES AO JARÊ, OS DESCENDENTES OU OUTRAS PESSOAS ENVOLVIDAS NÃO VÊM MANTENDO ESTA PRÁTICA FESTIVA E RELIGIOSA NA LOCALIDADE. COMO PRODUTO DE CONSUMO VINCULADO AO TURISMO, UM GRUPO DE MORADORES LOCAIS FAZ A APRESENTAÇÃO, ENCENAÇÃO OU EXIBIÇÃO DO JARÊ PARA VISITANTES HOSPEDADOS EM UM HOTEL LOCAL. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM O D. ANÁLIA.		
REGISTROS	Altar da casa de D. Tonha e de D. Belarmina; Altar da casa de D. Tonha e de D. Belarmina, mostrando foto da prefeita na parede; D. Belarmina; D. Anália segurando quadro com a imagem de Cosme e Damião; D. Anália segurando imagem de Cosme e Damião; D. Anália segurando quadro com a imagem do Preto Velho; D. Anália; Tambores utilizados por D. Anália durante a reza de Cosme e Damião.	Nº	335 337 338 339 340 342 345 346
CONTATOS	Valdelice Gomes da Silva; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Belarmina Novaes Silva; Gilvandro Oliveira Araújo; Zenilda Silva Costa; Eliza Pessoa do Santos Machado; Laura Vieira; Maria Zuleide Pina Soares Paraguaçu; Luiz Djalma Silva de Oliveira.	Nº	19 23 24 25 26 27 28 29 30

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Reza de Santa Rita				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	22 de maio	LUGAR	Capela Santa Rita.			
DESCRIÇÃO	O SR. ALBERICO E A CAPELA SANTA RITA. A ZELADORA DA CAPELA STA. RITA ERA UMA SENHORA CHAMADA D. RITA. APÓS O SEU FALECIMENTO IRMÃ DE D. RITA RESOLVEU ENTREGAR A CHAVE DA CAPELA PARA O SR. ALBERICO, JÁ QUE ELE COSTUMAVA FREQUENTÁ-LA COM BASTANTE REGULARIDADE. DESDE ENTÃO, O SR. ALBERICO PASSOU A SER O ZELADOR DA PEQUENA IGREJA. A CAPELA SANTA RITA É TAMBÉM CONHECIA COMO CAPELINHA DE SANTA RITA, IGREJINHA DE SANTA RITA OU SIMPLEMENTE CAPELINHA E ESTÁ LOCALIZADA A APROXIMADAMENTE 3 KM DA SEDE DO CENTRO DA CIDADE. O PEQUENO TEMPLO FOI ERIGIDO POR VOLTA DO ANO DE 1944 POR UM JUIZ LOCAL. JÁ FALECIDO, ESTE JUIZ ERA CONHECIDO POR TODOS COMO DR. CHAMUSCA E O SEU MAUSOLÉU SE DESTACA NO CEMITÉRIO LOCAL PELA SOFISTICAÇÃO DOS SEUS ADORNOS. ATÉ MEADOS DA DÉCADA DE 1940 NÃO HAVIA ENERGIA ELÉTRICA EM MUCUGÊ E O DR. CHAMUSCA, SE ESFORÇANDO PARA IMPLANTAR LUZ ELÉTRICA NA CIDADE, FEZ UMA PROMESSA À SANTA RITA. SE A CIDADE FOSSE AGRACIADA COM ENERGIA ELÉTRICA ELE FARIA UMA CAPELA EM SUA HOMENAGEM. A USINA FOI IMPLANTADA, A ENERGIA DISPONIBILIZADA E A IGREJA ERGUIDA. ALÉM DO DR. CHAMUSCA, OUTRAS PESSOAS COMO MARCOLINO PINA, ANÍSIO PARAGUAÇU E D. ALBA AZEVEDO MEDRADO FORAM OS RESPONSÁVEIS PELA IMPLANTAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA NA LOCALIDADE. DE ACORDO COM O SR. ALBERICO, O DR. CHAMUSCA NÃO SÓ CUMPRIU A PROMESSA DE CONSTRUIR A CAPELA COMO ELE PARTICIPOU DIRETAMENTE DA SUA CONSTRUÇÃO, ERGUENDO-A COM SUAS PRÓPRIAS MÃOS. A CAPELA FOI ERIGIDA AO LADO DA CASA DE MÁQUINA DA USINA ELÉTRICA E O SR. ALBERICO, JUNTO COM O DR. CHAMUSCA, PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DAS DUAS EDIFICAÇÕES. A SUA PARTICIPAÇÃO SE CONSTITUIU NO TRANSPORTE DO MATERIAL CONSTRUTIVO. O SR. ALBERICO É MUITO CONHECIDO NA CIDADE PELA SUA CONSTANTE PRESENÇA NAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS E PELO SEU JUMENTO. EX-GARIMPEIRO E EX-COMERCIANTE, ELE SEMPRE SE MANTEVE EM COMPANHIA DE UM JUMENTO. ELE CONTA QUE JÁ CHEGOU A FICAR MAIS DE 20 ANOS COM O MESMO ANIMAL. FOI EM CIMA DO LOMBO DO SEU JUMENTO QUE O SR. ALBERICO FEZ O TRANSPORTE DE GÁS, BARRO, CAL, AREIA, TIJOLOS E TODO MATERIAL NECESSÁRIO PARA AS OBRAS DA CAPELA. NÃO FORAM CONSTRUÍDAS NOVAS EDIFICAÇÕES NAS PROXIMIDADES DA IGREJINHA E DA USINA. HÁ ANOS A USINA FOI DESATIVADA. DESDE QUE FOI ERIGIDA, A CAPELINHA JÁ FOI SAQUEADA EM DUAS OPORTUNIDADES. NA PRIMEIRA OS LADRÕES LEVARAM A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, CARREGARAM ALGUNS CASTIÇAS E ATEARAM FOGO NO ALTAR. NA SEGUNDA OPORTUNIDADE A PORTA FOI ARRANCADA E MAIS UMA VEZ FOGO FOI ATEADO. AS MARCAS DEIXADAS PELAS CHAMAS AINDA PODEM SER VISTAS NAS MADEIRAS DO ALTAR. O FOGO SE EXPANDIU, PORÉM NÃO CHEGOU A ATINGIR AS IMAGENS. PARA O SR. ALBERICO ESTE						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FATO SE CONSTITUI EM UM MILAGRE. NA SUA INTERPRETAÇÃO, FOI SANTA RITA QUEM NÃO DEIXOU QUE AS CHAMAS ATINGISSEM AS REPRESENTAÇÕES SACRAS. NESSE CONTEXTO, A PRESERVAÇÃO DAS IMAGENS EM MEIO AO FOGO SE CONSTITUI COMO RESULTADO DA PROVIDÊNCIA DIVINA. PARA REFORÇAR A PROTEÇÃO DA CAPELA CONTRA NOVAS INVASÕES GRADES DE FERRO FORAM INSTALADAS NAS PORTAS E NAS PEQUENAS JANELAS. ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SACRAS ATUALMENTE DISPOSTAS NO ALTAR DA PEQUENA CAPELA E PRESOS ÀS PAREDES ESTÃO AS DE SANTA RITA, NOSSA SENHORA APARECIDA, SÃO JOÃO, SÃO JOSÉ, SANTO ANTÔNIO, COSME E DAMIÃO E SÃO PEDRO. UMA FOTO DE CRIANÇA EM PRETO E BRANCO ENCONTRA-SE PRÓXIMA AO ALTAR, PARECENDO SE TRATAR DE UM EX-VOTO. A REZA DE SANTA RITA AO LONGO DOS ANOS. NÃO FORAM IDENTIFICADAS MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NO MODO DE SE REALIZAR AS REZAS AO LONGO DOS ANOS. NO LOCAL JÁ FORAM REALIZADAS MISSAS QUE FORAM ENCOMENDAS POR FIÉIS EM VIRTUDE DE GRAÇAS ALCANÇADAS E A FILARMÔNICA JÁ ESTEVE PRESENTE EM UMA DESSAS OPORTUNIDADES. SEGUNDO O SR. ALBERICO, NAS CELEBRAÇÕES QUE CONTAM COM A PARTICIPAÇÃO DA BANDA O NÚMERO DE PESSOAS É MAIOR, POIS AS “MISSAS DE FESTA” COSTUMAM ATRAIR MAIS PESSOAS. QUANDO A FILARMÔNICA ESTEVE PRESENTE NA CAPELA NÃO FOI DIFERENTE. OS RECURSOS PARA A REALIZAÇÃO DAS MISSAS E REZAS SÃO DOS PRÓPRIOS FIÉIS. ESTES COSTUMAM LEVAR TOALHAS, FLORES, ARRANJOS E VELAS PARA ADORNAR O ALTAR E REVERENCIAR A SANTA. NO MAIS, SÃO GERALMENTE AS MESMAS PESSOAS QUE COSTUMAM FREQUENTAR AS REZAS DE STA. RITA. NA ÉPOCA DE LONGAS SECAS ERA COMUM AS MULHERES SAÍREM PELA CIDADE REZANDO E CARREGANDO GARRAFAS COM ÁGUA. A ÁGUA ERA DESPEJADA NAS PORTAS DAS IGREJAS E NOS CRUZEIROS E A CAPELA SANTA RITA ERA UM DOS LOCAIS VISITADOS. NOS ÚLTIMOS ANOS A CAPELINHA E A USINA FORAM INTEIRAMENTE PINTADAS DE VERDE MUSGO, APROXIMANDO-AS ÀS TONALIDADES DA VEGETAÇÃO DO ENTORNO. O SR. ALBERICO NÃO SABE QUEM FOI O RESPONSÁVEL PELO REVESTIMENTO DE TINTA APLICADO, PORÉM O RESULTADO O DESAGRAVOU. PARA ELE, A CAPELA ERA MAIS BONITA QUANDO ERA NAS CORES AZUL E BRANCA, POIS AS CORES ERAM “CLARINHAS, VIVAS E ALEGRES”. O SR. ALBERICO COSTUMAVA FAZER NOVENAS PARA A SANTA RITA E ESTAS TERMINAVAM NO DIA 22 DE MAIO, PORÉM HÁ ANOS QUE ELE DEIXOU DE FAZÊ-LAS. ELE CONTA QUE NUNCA FEZ PROMESSA PARA NENHUM SANTO, POIS, NA SUA INTERPRETAÇÃO, PROMESSA SE CONSTITUI NUMA TROCA E PARA ELE COM SANTO NÃO SE PODE TROCAR E SIM PEDIR. EM UMA DETERMINADA ÉPOCA DA SUA VIDA O SR. ALBERICO ATRAVESSOU DIFICULDADES FINANCEIRAS E ELE PASSOU A DEVER NA “PRAÇA”. ELE FICOU DEVENDO A UM GRANDE AMIGO SEU QUE ERA COMERCIANTE LOCAL E ISTO O DEIXAVA ANGUSTIADO. ELE JÁ NÃO CONSEGUIA DORMIR, POIS SÓ PENSAVA NA DÍVIDA. ASSIM COMO ELE, SEU AMIGO TAMBÉM VINHA PASSANDO POR DIFICULDADES FINANCEIRAS E O “BOATO” JÁ CORRIA NA PRAÇA. O SR. ALBERICO SENTIA-SE RESPONSÁVEL PELO “FRACASSO” DO AMIGO. NESSA ÉPOCA O SR. ALBERICO TINHA UM PEQUENO COMÉRCIO, MAS ERA O GARIMPO QUE COBRIA “AS FALTA DE DINHEIRO”. ELE PARTIU MAIS UMA VEZ PARA O GARIMPO E PEDIU À SANTA RITA QUE O AJUDASSE A CONSEGUIR DINHEIRO QUE DESSE PARA QUITAR COM TODAS AS SUAS DÍVIDAS. NO GARIMPO, QUANDO ELE “BATEU A PRIMEIRA PENEIRA” LOGO
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ENCONTROU UMA “PEDRA” (DIAMANTE) DE 4 GRAMAS, PORÉM ERA POUCO PARA O TAMANHO DA DÍVIDA. DEPOIS QUE A ÁGUA UTILIZADA POR ELE PARA LAVAR O CASCALHO SECOU, O SR. ALBERICO FOI ATRAÍDO POR UMA LUZ QUE VINHA DOS RESTOS DAS PEDRAS LAVADAS. “ERA UM DIAMANTE! UM DIAMANTE DE 10 GRAMAS. UMA RARIDADE!” UM DIAMANTE DE 10 GRAMAS VALIA MUITO DINHEIRO, DANDO PARA COBRIR COM TODAS AS SUAS DÍVIDAS E AINDA “SOBRAVA”. O SR. ALBERICO CONTA QUE NÃO FOI POR CONTA DESTE FATO QUE ELE PASSOU A FREQUENTAR A CAPELA, POIS ELE JÁ PARTICIPAVA DAS REZAS DE SANTA RITA E DE TODAS AS CELEBRAÇÕES CATÓLICAS REALIZADAS NA CIDADE.

DESCRIÇÃO DA REZA DE SANTA RITA.

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 2008.

PREPARATIVOS PARA A REZA.

MAIS UMA VEZ O SR. ALBERICO SEGUE RUMO À PEQUENA CAPELA SANTA RITA, POIS É PRECISO PREPARÁ-LA PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA EM LOUVOR A SANTA RITA DE CÁSSIA. COM ÁGUA E VASSOURA, ELE FAZ SOLITARIAMENTE A LIMPEZA DA PEQUENA IGREJA. UMA TOALHA BRANCA BORDADA COM O NOME DA SANTA É “DEITADA” SOBRE O ALTAR. A TOALHA FOI ENTREGUE POR UM FIEL COMO PARTE DE UMA PROMESSA FEITA À SANTA. POR FIM, UM RAMALHETE DE FLORES DAS MAIS VARIADAS MATIZES É DEPOSITADO NO JARRO.

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2008.

DIA DA REZA DE SANTA RITA.

PELA MARGEM DA ESTRADA BA-142 MUCUGÊ – BRUMADO EM DIREÇÃO À CAPELA. APÓS ALGUNS MINUTOS DE TRAJETO ELE VIRA À DIREITA E ADENTRA POR UM ESTREITO CAMINHO ABERTO POR ENTRE UMA ESCASSA VEGETAÇÃO. AO ATINGIR AS MARGENS DO RIO PARAGUAÇU ALBERICO DÁ UMA BREVE PARADA. ALI ELE MOLHA AS MÃOS E EM SEGUIDA ATRAVESSA O RIO SE EQUILIBRANDO NAS PEDRAS BANHADAS PELAS ÁGUAS. ESTE LUGAR ERA MUITO PELAS MULHERES PARA LAVAR ROUPA. D. ANÁLIA É UMA ANTIGA MORADORA DE MUCUGÊ E QUANDO JOVEM ELA TRABALHOU PARA OS CORONÉIS DOCA MEDRADO E ANTONITO MEDRADO. ELA E OUTRAS MULHERES COSTUMAVAM LAVAR ROUPAS NESTE LOCAL POR SER LONGE DA CIDADE, JÁ QUE A CAMINHADA ERA COMO UM PASSEIO. D. ANÁLIA ORGANIZAVA UM TERNO DAS ALMAS E O SEU GRUPO REALIZAVA VISITAS À CAPELA NO PERÍODO DA QUARESMA. POR SOBRE A VEGETAÇÃO AS ROUPAS ERAM ESTENDIDAS E “CANTIGAS” ERAM REPETIDAMENTE CANTADAS PELAS MULHERES. SR. ALBERICO SEGUE SEU ITINERÁRIO E MAIS ALGUNS MINUTOS ELE CHEGA À CAPELINHA.

ALGUMAS POUCAS MULHERES, HOMENS E CRIANÇAS ESTÃO ACOMODADOS NAS PROXIMIDADES DA CAPELA À ESPERA DO SR. ALBERICO, POIS É ELE QUEM TRAZ A CHAVE DE ACESSO AO PEQUENO TEMPLO. ELE DESTRANCA A GRADE, DESTRANCA A PORTA E EM SEGUIDA TODOS ADENTRAM NA CAPELA. AOS POUCOS VELAS SÃO ACESAS EM CASTIÇAIIS POSTOS NO CENTRO DO PEQUENO ESPAÇO. NOS DOIS BANCOS LATERAIS AS PESSOAS VÃO SE ACOMODANDO. OS ASSENTOS NÃO COMPORTAM MAIS DE UMA DÚZIA DE PESSOAS. É DIA DE FERIADO SANTO E A TARDE ESTÁ ENSOLARADA. OUTRAS PESSOAS VÃO CHEGANDO E OCUPANDO OS ESPAÇOS INTERNOS E NO ENTORNO DA CAPELA. PARTE DESTES TRAJAM ROUPAS ESPORTIVAS, COMO CAMISETAS, SANDÁLIAS E BONÉS. ASSIM COMO AS

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

PESSOAS, A QUANTIDADE DE VELAS, FLORES E CONVERSAS SE MULTIPLICAM. TERÇOS SÃO DISTRIBUÍDOS POR UMA DAS FIÉIS. APROXIMA-SE O INÍCIO DA REZA. SEM TERÇO, UMA DAS PRESENTES DIZ QUE ESTE NÃO É NECESSÁRIO JÁ QUE “PODE REZAR NO DEDO MESMO”.

INÍCIO DAS REZAS.

POR VOLTA DAS 15H30MIN MINUTOS AS REZA É INICIADA. CERCA DE 30 PESSOAS ESTÃO ALI REUNIDAS, PORÉM O PEQUENO ESPAÇO DA CAPELA NÃO COMPORTA TODOS E MUITOS SE ACOMODAM NO LADO EXTERIOR JÁ QUE “A INTENÇÃO É A MESMA ESTANDO DENTRO OU FORA DA CAPELA”. OS PRESENTES SÃO TODOS MORADORES DA SEDE DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ E GRANDE PARTE DESTES ESTAVA PRESENTE NA CELEBRAÇÃO CORPUS CHRISTI REALIZADA NO TURNO DAQUELA MANHÃ NA IGREJA MATRIZ PELO PÁROCO LOCAL. A ORGANIZAÇÃO DA REZA É FEITA ALI MESMO. É NO MOMENTO QUE É DECIDIDO O QUE SERÁ LIDO E QUEM SE RESPONSABILIZARÁ PELAS LEITURAS. AS REZAS E OS CÂNTICOS SE REPETEM. LEITURAS SÃO FEITAS. À MEDIDA QUE NOVA SEQUÊNCIA DE ORAÇÕES É EXECUTADA O AMBIENTE VAI SE TORNANDO CADA VEZ MAIS QUENTE. O PEQUENO ESPAÇO INTERNO COMBINADO COM A CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS E O GRANDE NÚMERO DE VELAS ACESAS ACABAM POR ELEVAR A TEMPERATURA NA CAPELA. O NÚMERO DE VELAS CHEGA A ULTRAPASSAR O NÚMERO DE PARTICIPANTES. ENQUANTO AS MULHERES, EM SUA MAIORIA ENTRE 30 E 70 ANOS, SE CONCENTRAM NAS REZAS, UM GRUPO DE HOMENS E CRIANÇAS APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA CONVERSAREM NO LADO EXTERNO DA EDIFICAÇÃO. DEPOIS DE APROXIMADAMENTE 40 MINUTOS DE REZA UMA PARTICIPANTE EXCLAMA “VIVA A SANTA RITA!”. É O FIM DA REZA DE SANTA RITA. FUGINDO DO CALOR INTENSO, AS PESSOAS LOGO SE RETIRAM DO INTERIOR DA CAPELA. UMA DAS PARTICIPANTES FALA EM VOZ ALTA PARA TODOS ALI PRESENTES “AGORA VAMOS CHUPAR LARANJA!”.

HORA DA MERENDA.

ALGUMAS MULHERES LEVAM LARANJAS E OUTRAS FRUTAS E ALIMENTOS PARA SEREM CONSUMIDOS APÓS A REZA. ENQUANTO UMA PEQUENA PARTE DAS PESSOAS LOGO RETORNA PARA A CIDADE, A GRANDE MAIORIA FICA POR ALI, SENTADA NAS PROXIMIDADES DA CAPELA ENTRETIDAS EM CONVERSAS E RISOS. OS ALIMENTOS SÃO COMPARTILHADOS ENTRE TODOS E O AMBIENTE É DE DESCONTRAÇÃO. O SR. ALBERICO PERMANECE PRATICAMENTE TODO O TEMPO EM PÉ AO LADO DO PEQUENO ALTAR DA CAPELA. AOS POUCOS AS PESSOAS VÃO PARTINDO, NO ENTANTO, O SR. ALBERICO PERMANECE NO LOCAL PARA RECEBER AS OUTRAS PESSOAS QUE AO LONGO DA TARDE SE DIRIGEM PARA A IGREJA.

TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA REZA DE SANTA RITA REALIZADA NO DIA 22 DE MAIO E DE ENTREVISTA COM O SR. ALBERICO.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Sr. Alberico, responsável pela Capela Santa Rita, caminhando pela BA142, em direção a citada capela; Sr. Alberico, responsável pela Capela Santa Rita, caminhando pela estrada de barro, em direção a citada capela; Vista da Serra do Sincorá em caminhada a Capela de Santa Rita; Sr. Alberico, responsável pela Capela Santa Rita, caminhando pela estrada de barro, em direção a citada capela. Vê-se a antiga Usina de energia e a Capela de Santa Rita; Espécies de sempre-vivas encontradas beirando a estrada de barro que dá acesso a Capela Santa Rita; Sr. Alberico, responsável pela Capela Santa Rita, caminhando pela estrada de barro, em direção a citada capela. Vê-se a Capela de Santa Rita; Capela de Santa Rita antes do início da reza; Capela de Santa Rita internamente, mostrando fiéis rezando para a santa; Detalhe do altar da Capela de Santa Rita, mostrando parte deste que foi queimada durante incêndio criminoso; Imagem de Santa Rita em exposição no altar da Capela de Santa Rita; Sr. Alberico na Capela de Santa Rita rezando para a santa; Estrutura localizada na parte superior da porta de entrada da Capela Santa Rita, mostrando o bocal para colocação de energia; Capela de Santa Rita internamente, mostrando teto da edificação, altar com imagens sacras e fiéis; Capela de Santa Rita internamente, mostrando altar com imagens sacras e fiéis; Capela de Santa Rita internamente, mostrando banco, altar com imagens sacras e fiéis; Fiel acendendo velas para a reza de Santa Rita na Capela de Santa Rita; Velas acesas em banco de madeira localizado na frente do altar dentro da Capela de Santa Rita; Antiga usina de energia localizada ao lado da Capela de Santa Rita; Rio Moreira, localizado próximo a Capela de Santa Rita, mostrando espécies de sempre-vivas; Capela de Santa Rita vista as margens do Rio Moreira; Capela de Santa Rita, mostrando fiéis antes do início da reza para a citada santa; Fiéis na Capela de Santa Rita rezando para a citada santa; Velas acesas em banco de madeira localizado na frente do altar dentro da Capela de Santa Rita; Fiéis rezando para Santa Rita dentro da Capela com o mesmo nome; Detalhe da mão do fiel segurando o terço enquanto reza para Santa Rita dentro da Capela com o mesmo nome; Capela de Santa Rita durante reza para a citada santa;	Nº	193 196 197 198 199 200 201 203 205 206 207 208 209 210 211 212 213 215 216 218 220 221 222 223 224 230 233 234 237 238 242 243 244 245 247 249
------------------	--	-----------	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Fiéis rezando para Santa Rita dentro da Capela com o mesmo nome. Detalhe do banco de madeira com velas acesas; Detalhes das velas acesas do lado externo a Capela de Santa Rita em comemoração ao dia da santa; Criança sentada na calçada da Capela de Santa Rita durante a reza para a santa com o mesmo nome; Antiga usina de energia localizada ao lado da Capela de Santa Rita; Detalhe do chapéu de Sr. Alberico, pendurado no portão de ferro da Capela de Santa Rita, durante a reza para a santa com o mesmo nome; Velas acesas em banco de madeira localizado na frente do altar dentro da Capela de Santa Rita, no final da reza para a santa; Sr. Alberico na Capela de Santa Rita; Sr. Alberico, posando para foto ao lado do altar da Capela de Santa Rita; Hora de descontração (merenda) dos fiéis após o término da reza para Santa Rita, na calçada da capela com o mesmo nome; Sr. Alberico, responsável pela Capela de Santa Rita, junto com seu jegue, no bairro da Rocinha em Mucugê.		
CONTATOS	Alberico Matos Pereira; Elieuzza Profeta Pessoa; Maria Consuelo.	Nº	11 36 37

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Trezena de Santo Antônio				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre os dias 01 e 13 de junho	LUGAR	Igreja Nossa Senhora do Rosário, Ruas do Centro Histórico e Chalé da Família Medrado.			
DESCRIÇÃO	A DEVOÇÃO A SANTO ANTÔNIO EM MUCUGÊ SE ORIGINOU DE UMA FAMÍLIA QUE HISTORICAMENTE DETEVE O PODER POLÍTICO E ECONÔMICO LOCAL. MUCUGÊ FAZIA PARTE DA SESMARIA DE UM CAPITÃO-MOR QUE VEIO PARA O BRASIL COM D. PEDRO. NA FAZENDA SÃO JOÃO, O CEL. ANTÔNIO DA ROCHA MEDRADO, FILHO DE FRANCISCO DE ALCÂNTRA DA ROCHA MEDRADO, DAVA CONTINUIDADE À DEVOÇÃO AO SANTO ANTÔNIO INICIADA POR SEUS ANTEPASSADOS. NESSE TEMPO, O CEL. E SUA FAMÍLIA FESTEJAVAM O SANTO COM OS MEEIROS E AS PESSOAS DA PRÓPRIA FAZENDA. A TRADIÇÃO FOI PASSANDO PARA OS DESCENDENTES DA FAMÍLIA E, DE ACORDO COM A TRADIÇÃO FAMILIAR, ERA SEMPRE O FILHO MAIS VELHO QUEM FICAVA COM A RESPONSABILIDADE DE REALIZAR OS FESTEJOS. DEPOIS DA FAZENDA SÃO JOÃO O SANTO PASSOU A SER FESTEJADO NA FAZENDA COMÉRCIO DE FORA. O CEL. ANTÔNIO MEDRADO, TAMBÉM CONHECIDO COMO DOCA MEDRADO, TINHA UM FILHO CHAMADO ANATALINO E ESTE FOI APRISIONADO PELA COLUNA PRESTES. EM DECORRÊNCIA DISSO, UMA PROMESSA FOI FEITA AO SANTO. CASO O FILHO CAÇULA DO CEL. RETORNASSE COM VIDA E SEM MUTILAÇÕES, A IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO SERIA TRANSFERIDA PARA A SEDE DO MUNICÍPIO, LUGAR QUE TINHA UM MAIOR NÚMERO DE PESSOAS, E NESTE LUGAR SERIA REALIZADO A MAIOR FESTA POSSÍVEL PARA O SANTO. NO MESMO ANO EM QUE ANATALINO RETORNOU PARA A CIDADE A SUA MÃE, D. AMÉLIA, TAMBÉM CONHECIDA COMO D. MILÚ, REALIZOU A PRIMEIRA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO EM MUCUGÊ. A PESSOA RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO ERA A MÃE DE ANATALINO. NO DIA 01 DE JUNHO A IMAGEM DO SANTO ERA LEVADA DA CASA DE D. MILÚ, LOCALIZADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PARA A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. AS REZAS ERAM REALIZADAS NA IGREJA DO ROSÁRIO, QUE FOI CONSTRUÍDA PELOS ESCRAVOS E PERTENCIA À FAMÍLIA MEDRADO. NESSA ÉPOCA PADRES E BISPOS ACOMPANHAVAM AS REZAS E OS FESTEJOS DEDICADOS AO SANTO. QUANDO A IMAGEM SE APROXIMAVA DA CAPELA O SINO SOAVA. AO OUVIR O SOM DO SINO AS CRIANÇAS DA FAMÍLIA COSTUMAVAM BRINCAR DIZENDO: “SANTO ANTÔNIO EVEM E SÃO MILÚ TAMBÉM”. QUANDO D. MILÚ RETORNAVA PARA A CASA DEPOIS DA REZA AS CRIANÇAS TORNAM A BRINCAR COM A AVÓ: “SANTO ANTÔNIO FICOU E SÃO MILÚ VOLTOU”. AS REZAS ERAM REALIZADAS DURANTE TREZE DIAS CONSECUTIVOS E NO DERRADEIRO DIA O SANTO ERA NOVAMENTE LEVADO PARA A CASA DE D. MILÚ, ONDE SÓ SAIRIA NOS FESTEJOS DO ANO SEGUINTE. NA RETORNO, D. MILU SEGUIA À FRENTE DO CORTEJO ENQUANTO AS CRIANÇAS BRINCAVAM DIZENDO “SÃO MILÚ EVAI E SANTO ANTÔNIO ATRÁS”. ALÉM DAS REZAS, E COMO PARTE DA PROMESSA, D. MILÚ TAMBÉM PROMOVIA FESTAS PARA O SANTO. JÁ NO DIA 08 DE JUNHO D. MILÚ MANDAVA MATAR BOI, CARNEIRO, PORCO E TUDO MAIS PARA SER DISTRIBUÍDO ENTRE A “POBREZA” DA CIDADE. NESSA ÉPOCA MUCUGÊ “PARECIA UM FORMIGUEIRO” DE GENTE E QUE, APESAR DE CORRER MUITO DINHEIRO NA CIDADE, HAVIA TAMBÉM MUITOS POBRES.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ANTES DA “FESTA PROPRIAMENTE DITA”, D. MILÚ DISTRIBUÍDA COMIDA ENTRE “TODA A POBREZA” DA CIDADE. TODO ALIMENTO PREPARADO NO DIA 08 ERA DESTINADO AOS POBRES QUE MORAVAM NA RUA DA VÁRZEA, NÃO RESTANDO NADA NA CASA DE D. MILÚ. SÓ ENTÃO, QUE “COMEÇAVA A MATANÇA PARA A FESTA PROPRIAMENTE DITA”. NOS DIAS QUE ANTECEDIAM A FESTA OS ESCRAVOS REMANESCENTES DAS FAZENDAS ERAM TRAZIDOS PARA A SEDE DA CIDADE PARA PREPARAREM AS CARNES. A FESTA ERA REALIZADA NA CASA DE D. MILÚ ENTRE OS DIAS 11, 12 E 13 DE JUNHO. A FILARMÔNICA LOCAL, A FILARMÔNICA DE ABAÍRA E A FILARMÔNICA DE JUSSIAPE TAMBÉM PARTICIPAVAM DOS FESTEJOS. ERA D. MILÚ QUEM PROVIDENCIAVA A ACOMODAÇÃO DOS MÚSICOS. COMO OS MÚSICOS DA FILARMÔNICA LOCAL ACABARAM SE “ASSOCIANDO” À PROMESSA DA FAMÍLIA MEDRADO, E, POR CONTA DISTO, ELES NÃO EXIGIAM REMUNERAÇÃO, UMA FORMA ENCONTRADA POR D. MILÚ DE RETRIBUIR A PARTICIPAÇÃO DOS MÚSICOS FOI À DISTRIBUIÇÃO DO CAFÉ DA MANHÃ E DO JANTAR ENTRE ESTES, QUE ERA FEITA ANTES MESMO DOS CONVIDADOS SEREM SERVIDOS. A FESTA ERA REGADA A MUITA COMIDA E BEBIDA E À NOITE ERA REALIZADA A “FESTA DANÇANTE”. NO PERÍODO EM QUE D. MILÚ ESTEVE À FRENTE DOS FESTEJOS ERAM TRÊS DIAS E TRÊS NOITES SEGUIDAS DE FESTA. COM O FALECIMENTO DE DOCA MEDRADO, ANITO, QUE ERA SEU FILHO MAIS VELHO, DEVERIA DAR CONTINUIDADE AOS FESTEJOS. NO ENTANTO, SUA ESPOSA ERA AVESSA A FESTAS E POR CONTA DISTO ELA NÃO SE INTERESSOU EM DAR CONTINUIDADE À TRADIÇÃO. ERA A VEZ DE ANTONITO, IRMÃO QUE SUCEDE ANITO EM IDADE, ASSUMIR OS FESTEJOS. ANTONITO MORAVA NA FAZENDA E, NÃO QUERENDO FICAR COM O SANTO EM SUA CASA DA FAZENDA, ELE DECIDIU TRAZER O NICHÔ DE SANTO ANTÔNIO PARA SUA CASA NA CIDADE. ESTA CASA ESTÁ LOCALIZADA PRÓXIMA A PRAÇA CORONEL PROPÉCIO É CONHECIDA COMO CHALÉ. DEPOIS DO FALECIMENTO DE ANTONITO FOI A VEZ DE ANATALINO, O MESMO PARA QUEM FOI FEITA A PROMESSA, DAR CONTINUIDADE A TRADIÇÃO. SUA ESPOSA, NO ENTANTO, TINHA IDO MORAR NA CAPITAL COM O OBJETIVO DE POR OS FILHOS PARA ESTUDAREM E ELA NÃO REUNIA CONDIÇÕES DE REALIZAR OS FESTEJOS. EM DECORRÊNCIA DISTO, FOI DECIDIDO QUE A IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO SERIA LEVADA PARA A CAPITAL. HOUVE UMA COMOÇÃO NA CIDADE. OS MORADORES DE MUCUGÊ NÃO ACEITARAM A PARTIDA DO SANTO, POIS SANTO ANTÔNIO JÁ ERA CONSIDERADO UM SANTO DE DEVOÇÃO DA CIDADE. SEGUINDO A TRADIÇÃO, A FILHA DE ANATALINO SERIA A PESSOA RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO FAMILIAR. COMO A MÃE, ELA TAMBÉM MORAVA NA CAPITAL E NÃO PODIA ESTAR PRESENTE NA CIDADE PARA PROMOVER AS REZAS E OS FESTEJOS. PARA NÃO DEIXAR A TRADIÇÃO SE PERDER, A FILHA DE ANTONITO, NESSA ÉPOCA SEU PAI JÁ ERA FALECIDO, RETOMOU A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO EM MUCUGÊ. DEPOIS DE ALGUNS ANOS A FILHA DE ANATALINO RETORNOU PARA A CIDADE E CONSTATOU QUE A IGREJA ESTAVA EM SITUAÇÃO PRECÁRIA, APRESENTANDO RACHADURAS E PRONTA PARA DESABAR. POR CONTA DAS CONDIÇÕES FÍSICAS DA IGREJA AS REZAS JÁ NÃO MAIS VINHAM OCORRENDO NESSE LOCAL. AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS FORAM TOMADAS PELA FILHA DE ANATALINO E PELO IPHAN E A CAPELA FOI RECUPERADA, SENDO FEITA EM SEGUIDA A REINAUGURAÇÃO DESTA, QUE OCORREU HÁ APROXIMADAMENTE 15 ANOS. DESDE ENTÃO, A FILHA DE ANATALINO PASSOU A PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO DAS REZAS E DOS FESTEJOS JUNTO COM A FILHA DE ANTONITO. COM O ADOECIMENTO E FALECIMENTO DA FILHA DE ANTONITO, A FILHA DA ANATALINO PASSOU PARTICIPAR MAIS ATIVAMENTE DA ORGANIZAÇÃO DAS REZAS E
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO. COMO VINHA OCORRENDO ANTES DO FALECIMENTO DA FILHA DE ANTONITO, OUTROS MORADORES DE MUCUGÊ E MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO CONTINUAM AJUDANDO A FILHA DE ANATALINO A MANTER A TRADIÇÃO. EM CONSEQUÊNCIA DE UMA GRAÇA ALCANÇADA, UMA MORADORA, QUE É TAMBÉM CASADA COM UM MEMBRO DA FAMÍLIA MEDRADO, OFERECEU FLORES PARA A ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA NA ÚLTIMA TREZENA. MEMBROS DA FAMÍLIA E MORADORES TAMBÉM CONTRIBUEM NAS TREZENAS OFERECENDO FOGOS DE ARTIFÍCIOS. COMO NA ÉPOCA DE D. MILÚ, A FILARMÔNICA LOCAL CONTINUOU PARTICIPANDO DA TREZENA SEM QUE FOSSE NECESSÁRIA REMUNERAÇÃO. NOS ÚLTIMOS ANOS, NO DIA 13 DE JUNHO NA SERVIDO O CAFÉ DA MANHÃ NA ESCOLAS REUNIDAS PARA OS MÚSICOS, ALÉM DE OUTRAS PESSOAS QUE ESTIVEREM PRESENTES. NA OPORTUNIDADE É SERVIDO, ALÉM DE OUTRAS COISAS, QUENTÃO, CHOCOLATE, CAFÉ, FAROFA, CALDO DE SEBO E TUDO MAIS. É UMA “BAGUNÇA DANADA” NA RUA. ALÉM DE “TRADICIONAL”, O CALDO DE SEBO É “BOM PARA A SAÚDE E CONSERTA DEFUNTO”. NO MESMO DIA DO CAFÉ DA MANHÃ UM JANTAR É SERVIDO PARA OS MÚSICOS NA SEDE DA FILARMÔNICA. PARA O JANTAR, MEMBROS DA FAMÍLIA E OUTRAS PESSOAS DA CIDADE TAMBÉM CONTRIBUEM OFERECENDO PRATOS DE COMIDA COMO, POR EXEMPLO, LOMBO. ANTERIORMENTE ERAM SERVIDOS PRATOS VARIADOS, PORÉM DO ANO PASSANDO EM DIANTE NO VEM SENDO SERVIDO, BASICAMENTE, SARAPATEL E GALINHADA. OS ALIMENTOS SÃO TRAZIDOS DE SALVADOR. PARA ACOMPANHAREM AS TREZENAS, MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO QUE MORAM EM OUTRAS CIDADE SE FAZEM PRESENTES EM MUCUGÊ. A FILHA DE ANATALINO COSTUMA ESTAR PRESENTE EM MUCUGÊ NO PERÍODO DA TREZENA PARA ORGANIZÁ-LA E ACOMPANHA-LA E ÀS VEZES ELA PERMANECE NA CIDADE ATÉ OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO. MESMO COM DIFICULDADE EM SE LOCOMOVER POR CONTA DE UM PROBLEMA DE UM DOS PÉS, A FILHA DE ANATALINO ESTEVE ESTE ANO NA CIDADE PARA DAR CONTINUIDADE À TRADIÇÃO. COMO NÃO PÔDE CAMINHAR DO CHALÉ ATÉ A CAPELA, ELA “DESPACHOU” O SANTO NA PORTA DO CHALÉ E FOI ATÉ A CAPELA DE CARRO PARA RECEBÊ-LO. O “DESPACHO” FOI FEITO A UMA CRIANÇA, POIS, SEGUNDO A TRADIÇÃO, É SEMPRE UMA CRIANÇA DA FAMÍLIA QUE LEVA O SANTO PARA A CAPELA E O TRAZ DE VOLTA. OUTRAS DUAS CRIANÇAS, NÃO NECESSARIAMENTE DA FAMÍLIA, SEGUEM NAS LATERAIS CARREGANDO AS “LANTERNAS”. APÓS INICIAR A TRADIÇÃO DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO NA CIDADE, A FILHA DE ANATALINO FOI À TERCEIRA CRIANÇA A CARREGAR A IMAGEM DO SANTO. ATÉ MORRER A FILHA DE ANATALINO ESTARÁ À FRENTE DA TREZENA, POIS, NA ATUALIDADE É DELA A OBRIGAÇÃO E O DIREITO DE ESTAR À FRENTE, COMO REZA A TRADIÇÃO FAMILIAR SUCESSÓRIA. DEVOTA DE SÃO JUDAS TADEU, A FILHA DE ANATALINO VEM MANTENDO A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO POR SER UMA TRADIÇÃO FAMILIAR QUE FOI INICIADA POR SUA AVÓ, PESSOA QUE ELA TEM MUITA GRATIDÃO POR TER NASCIDO NA SUA CASA E SIDO CRIADA POR ELA. A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO REPRESENTA MUITO PARA A NETA DE D. MILÚ, POIS É UMA FORMA DE MANTER A “LEMBRANÇA” DE SUA AVÓ. É POR CONTA DISTO QUE A TREZENA PASSOU A SER SUA OBRIGAÇÃO TAMBÉM. O FATO DE A PROMESSA TER SIDO FEITA PARA O SEU PAI REFORÇA A OBRIGAÇÃO DA FILHA DE ANATALINO EM MANTER A TRADIÇÃO. ELA ACREDITA QUE DEPOIS DO SEU FALECIMENTO UM DOS MEMBROS DA FAMÍLIA IRÁ DAR CONTINUIDADE À TRADIÇÃO. ATUALMENTE SÃO FEITAS “REZINHAS” AO LONGO DOS TREZE PRIMEIROS DIAS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DE JUNHO E SANTO ANTÔNIO É LEVADO PARA A CAPELA AO SOM DE FOGOS. NO DIA DA ALVORADA, O DERRADEIRO DIA DA TREZENA, UMA FORTE RAJADA DE FOGOS ANUNCIA O DIA DA FESTA. A TRADIÇÃO DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO SE MANTÉM EM MUCUGÊ, MAS JÁ NÃO É COMO SE FAZIA NO TEMPO DE D. MILÚ. COMPARADO ÀQUELE TEMPO, HOJE A “FESTA É SIMBÓLICA”.

TREZENA DE SANTO ANTÔNIO REALIZADA ENTRE OS DIAS 01 E 13 DE JUNHO DE 2008.

NO FINAL DO MÊS DE MAIO COMEÇAM OS PREPARATIVOS PARA A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO. PARA A FESTA, A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO É PINTADA E EM SEGUIDA PASSA POR UMA LIMPEZA. NO DIA 30 É A VEZ DA RUA DO CRUZEIRO SER ORNAMENTADA. UM TRONCO DE EUCALIPTO COMPLETAMENTE REVESTIDO COM ENFEITES É FINCADO DEFRONTE À IGREJA. PALHAS DE COQUEIROS, FITAS PLÁSTICAS COLORIDAS E FLORES ARTIFICIAIS DAS MAIS VARIADAS MATIZES SÃO ALGUNS DOS ENFEITES UTILIZADOS PARA A DECORAÇÃO DO TRONCO. CORDÕES SORTIDOS DE BANDEIROLAS SÃO ATADOS AO EUCALIPTO E NAS CASAS DO ENTORNO DA CAPELA E, AOS POUCOS, UM “ARRAIAL” VAI SENDO MONTADO NA RUA DO CRUZEIRO.

NO DIA PRIMEIRO DE JUNHO É DADO INÍCIO À TREZENA DE SANTO ANTÔNIO. POR VOLTA DAS 19H: 00 MIN MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO E AMIGOS PRÓXIMOS VÃO SE CONCENTRANDO NO CHALÉ. O CHALÉ É UM SOBRADO LOCALIZADO PRÓXIMO A PRAÇA CEL. PROPÉCIO E PERTENCIA A ANTONITO MEDRADO. HOJE ESTÁ SOB OS CUIDADOS DO SEU FILHO E A EDIFICAÇÃO É CONHECIDA POR TODAS COMO O “CHALÉ DOS MEDRADOS”. NAS PAREDES EM PEDRA EXPOSTA, LONGOS QUADROS PENDURADOS COM RETRATOS DOS ANTEPASSADOS DA FAMÍLIA. AS CORES AMADEIRADAS DOS MÓVEIS SOMADAS A UMA TÊNUE ILUMINAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE DE VENERAÇÃO. POR SOBRE UMA MESA, A IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO ENCONTRA-SE ENTRE DUAS VELAS ACESAS, UM JARRO COM FLORES VERMELHAS E UMA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. O CENÁRIO ESTÁ MONTADO PARA A ADORAÇÃO AO SANTO E A FAMÍLIA DE ORIGEM PORTUGUESA. A ADORAÇÃO AO SANTO PORTUGUÊS É UMA FORMA DE ATUALIZAR ENTRE OS FAMILIARES E MORADORES DE MUCUGÊ A ORIGEM EUROPÉIA DOS MEDRADOS E O SEU PODER ECONÔMICO, POLÍTICO E SIMBÓLICO QUE SE ESTENDEU AO LONGO DE TODA A HISTÓRIA DA CIDADE ATÉ SEU MOMENTO ATUAL. O SANTO DE DEVOÇÃO DA FAMÍLIA PASSOU A SER O SANTO DE DEVOÇÃO DE MUITOS MORADORES DA CIDADE E ISSO PODE SER VERIFICADO NAS SALAS DAS CASAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ ONDE GRANDES IMAGENS DO SANTO ANTÔNIO FICAM EXPOSTAS.

POR VOLTA DAS 19H20MIN UMA RAJADA DE FOGOS ANUNCIA A SAÍDA DA FILARMÔNICA. MORADORES VÃO SE CONCENTRANDO PRÓXIMOS AO CHALÉ ENQUANTO OUTROS SEGUEM A FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, QUE PARTE DA SEDE DA BANDA EM DIREÇÃO A ANTIGA CASA DE ANTONITO. DEFRONTE AO SOBRADO DOS MEDRADO A BANDA CONTINUA EXECUTANDO ALGUMAS MÚSICAS. D. VIRGÍNEA, FILHA DE ANATALINO, E OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO SE POSICIONAM NA CALÇADA PARA ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO MUSICAL DA FILARMÔNICA. UM CARRO POLICIAL SE PREPARA PARA SEGUIR À FRENTE DO CORTEJO FAZENDO A ESCOLTA. ÀS 19H40MIN A FILHA DE ANATALINO ENTREGA A PEQUENA IMAGEM DO SANTO A UMA CRIANÇA DA FAMÍLIA E EM SEGUIDA ESTA PARTE CAMINHANDO EM DIREÇÃO À CAPELA. AO SEU LADO, MAIS DUAS OUTRAS CRIANÇAS CARREGAM “LATERNAS”, ESTAS À BASE DE VELAS. A GRANDE MAIORIA DOS PRESENTES SÃO MULHERES MORADORAS DA CIDADE, MAS HÁ TAMBÉM HOMENS, JOVENS E CRIANÇAS. MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO QUE NÃO MORAM NA CIDADE TAMBÉM SE FAZEM

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PRESENTES PARA O INÍCIO DA TREZENA, ALÉM DE AUTORIDADES MUNICIPAIS E CANDIDATOS A CARGOS PÚBLICOS LOCAIS. NA PRAÇA CEL. PROPÉCIO O CORTEJO É RECEBIDO COM UMA RAJADA DE FOGOS. O GRUPO SEGUEM PASSANDO PELA RUA DIREITA DO COMÉRCIO EM DIREÇÃO A RUA DO CRUZEIRO. ALGUMAS POUCAS PESSOAS ACOMPANHAM DAS JANELAS E PORTAS DAS CASAS SUAS CASAS A PASSAGEM DO GRUPO ENQUANTO OUTRAS VÃO SE AGREGANDO AO CORTEJO. ALGUMAS VELAS E IMAGENS SÃO COLOCADAS SOBRE AS JANELAS DE ALGUMAS CASAS NO MOMENTO DA PASSAGEM DO GRUPO. TODA ILUMINADA, A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO AGUARDA A APROXIMAÇÃO DO CORTEJO QUE A ESTA ALTURA CONTA COM APROXIMADAMENTE 100 PESSOAS. O AMBIENTE É DESCONTRAÍDO, COM CONVERSAS E RISOS ENTRE OS PARTICIPANTES. NÃO NOTA-SE UMA MAIOR ALTERAÇÃO NA DINÂMICA LOCAL E AS LOJAS DO CENTRO HISTÓRICO FUNCIONAM NORMALMENTE. NA MEDIDA EM QUE O GRUPO ADENTRA NA ENFEITADA RUA DO CRUZEIRO E SE APROXIMA DA CAPELA OS SINOS DA CAPELA COMEÇAM A SOAR FRENETICAMENTE. A FILARMÔNICA FAZ MAIS ALGUMAS EVOLUÇÕES MUSICAIS DEFRENTE A IGREJA E FOGOS DE ARTIFÍCIOS SÃO LANÇADOS AO CÉU. À ESPERA DA IMAGEM, D. VIRGÍNE RECEBE O SANTO ANTÔNIO E ADENTRA NA IGREJA INCENSADA. EM SEGUIDA O SANTO É POSTO SOBRE O ALTAR, QUE SE ENCONTRA DECORADO COM CLARAS FLORES NATURAIS E ARTIFICIAIS, VELAS E NAS LATERAIS A BANDEIRA DO BRASIL E DA BAHIA. OS DEMAIS PARTICIPANTES ADENTRAM PARA O INÍCIO DA REZAS. AS CRIANÇAS NOS BANCOS PRÓXIMOS AO ALTAR E OS HOMENS NOS ASSENTOS DOS FUNDOS E DAS LATERAIS. NA PEQUENA NAVE DIRETA, AS AUTORIDADES SE CONCENTRAM LOCAIS E CANDIDATOS À CARGOS MUNICIPAIS DE CONCENTRAM. TODOS OS ASSENTOS DA IGREJA ESTÃO OCUPADOS. VIRGÍNIA SE COLOCA NO ASSENTO PRÓXIMO AO ALTAR E NAS PRIMEIRAS FILEIRAS D. TONHA E ELIEUZA PUXAM AS ORAÇÕES E OS CÂNTICOS. ALGUNS CÂNTICOS SÃO EM LATIN, E ISTO FOI RESSALTADO EM CONVERSAS INFORMAIS COM ALGUNS MORADORES. PARA ESTES, AS REZAS PARA O SANTO SÃO “ANTIGAS” E UM DOS FATORES QUE REPRESENTA O CARÁTER “TRADICIONAL” DA TREZENA NA CIDADE É O FATO DAS REZAS SE MANTEREM EM LATIN AO LONGO DOS ANOS. VERIFICA-SE QUE AS PESSOAS QUE ESTÃO À FRENTE DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO NÃO SÃO AS MESMAS QUE COSTUMAM ORGANIZAR AS MISSAS E REZAS NA IGREJA MATRIZ. AS REZAS DEMORAM APROXIMADAMENTE 40 MINUTOS E EM SEGUIDA OS MÚSICOS DA FILARMÔNICA ADENTRAM A IGREJA. AO SOM DO HINO DE SANTO ANTÔNIO EXECUTADO PELA BANDA, DOS BADALADAS DO SINO DA CAPELA E DOS ESTAMPIDOS DOS FOGOS DE ARTIFÍCIO, OS PRESENTES BATEM PALMAS E EXCLAMAM “VIVA SANTO ANTÔNIO! VIVA!”. EM SEGUIDA, TODOS VÃO AOS POUCOS SE RETIRANDO DA IGREJA. POR VOLTA DAS 20H30MIN A FILARMÔNICA RETORNA PARA A SEDE E AO LONGO DO PERCURSO EXECUTA OS HINOS DE SÃO JOÃO BATISTA, SANTO ANTÔNIO E OUTRAS MÚSICAS. AS PESSOAS SEGUEM O GRUPO E AOS POUCOS TODOS VÃO SE DISPERSANDO PELA CIDADE. A FILARMÔNICA SÓ VOLTARÁ A SE APRESENTAR AS CIDADE NO ÚLTIMO DIA DA TREZENA. NO DOMINGO, DIA 08 DE JUNHO, POR VOLTA DAS 19H45MIN, A FANFARRA MIRIM DE MUCUGÊ PARTIU DO BECO ANÍSIO PARAGUASSÚ, PASSOU PELA RUA DIREITA DO COMÉRCIO E SEGUIU ATÉ A PRAÇA CEL. PROPÉCIO. DESTA PRAÇA O GRUPO TORNOU A PEGAR A RUA DIREITA E, ADENTRANDO NA RUA DO CRUZEIRO, CHEGOU A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. ATRAÍDOS PELA MÚSICA, VÁRIOS MORADORES ACOMPANHARAM DAS PORTAS E JANELAS DE SUAS CASAS O DESFILE DA BANDA, PARA O DESFILE TODOS OS COMPONENTES ESTAVAM DEVIDAMENTE UNIFORMIZADOS. DEPOIS DE EXECUTADAS ALGUMAS MÚSICAS DEFRENTE A IGREJA PELA BANDA, AS REZAS DO OITAVO DIA DE TREZENA FORAM
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	INICIADAS. AO FINAL DE MAIS UMA NOITE DE REZA A FANFARRA SEGUIU NOVAMENTE PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO, FINALIZANDO A PARTICIPAÇÃO NO MESMO LOCAL ONDE HAVIA INICIADO. ATÉ O DIA 13 DE JUNHO SÃO REALIZADAS REZAS NA CAPELA QUE TEM INÍCIO POR VOLTA DAS 20H00MIN E DURAM APROXIMADAMENTE 40 MINUTOS. COM EXCEÇÃO DA PRIMEIRA E DA ÚLTIMA NOITE DE TREZENA, QUE ATRAEM COM UMA GRANDE QUANTIDADE DE PESSOAS, NOS DEMAIS DIAS AS REZAS CONTAM, BASICAMENTE, COM A PRESENÇA DE SENHORAS E CRIANÇAS. OS ASSENTOS DA NAVE PRINCIPAL SÃO SUFICIENTES PARA COMPORTÁ-LOS. A MAIORIA DOS FREQUENTADORES DA TREZENA SÃO MORADORES DA PRÓPRIA SEDE CIDADE E MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO QUE ESTÃO EM VISTA À CIDADE POR CONTA DOS FESTEJOS DEDICADOS AO SANTO. NO FINAL DE CADA NOITE DE REZA D. VIGÍNEA DISTRIBUI BALAS E PIRULITOS ENTRE OS PRESENTES, EM ESPECIAL PARA AS CRIANÇAS. ALVORADA FESTIVA PARA SANTO ANTÔNIO. POR VOLTA DAS 06H00MIN DO DIA 13 DE JUNHO A FILARMÔNICA VOLTOU A DESFILAR NAS FESTIVIDADES DE SANTO ANTÔNIO. EXECUTANDO O HINO DE SANTO ANTÔNIO, O GRUPO PARTIU DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SEGUIU PELAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. DEFRENTE A IGREJA MATRIZ A BANDA FEZ UMA BREVE PARADA E EM SEGUIDA RETORNOU PARA A SEDE DA BANDA, ONDE O DESFILE FOI ENCERRADO. A GRANDE FESTA. POR VOLTA DA 19H40MIN A FILARMÔNICA PARTIU DA SEDE DA BANDA E SEGUIU EM DIREÇÃO A RUA DO CRUZEIRO. NÃO DEIXANDO PASSAR IMPUNE O DERRADEIRO DIA DE TREZENA, NAS JANELAS DE DUAS CASAS LOCALIZADAS NO CENTRO HISTÓRICO FORAM COLOCADAS FLORES, VELAS E TECIDOS CONTENDO SAUDAÇÃO AO SANTO JUNINO. NA SAUDAÇÃO, A SEGUINTE MENSAGEM: “VIVA SANTO ANTÔNIO!”. DEFRENTE A CAPELA A FILARMÔNICA CONTINUOU EXECUTANDO MAIS ALGUMAS MÚSICAS. ENTRE AS MÚSICAS MAIS EXECUTADAS PELA BANDA ESTAVAM O HINO DE SANTO ANTÔNIO E O HINO DE SÃO JOÃO. COMO VEM OCORRENDO AO LONGO DOS ANOS, APÓS A CHEGADA DA FILARMÔNICA NA CAPELA AS REZAS SÃO INICIADAS. ANSIOSOS, OS FIÉIS AGUARDAVAM NOS ASSENTOS DA IGREJA A CHEGADA DO PADRE. A IGREJA ESTAVA REPLETA. ALÉM DE MORADORES LOCAIS, A IGREJA ABRIGAVA PESSOAS ORIUNDAS DE OUTRAS CIDADES. ERAM FILHOS DA CIDADE E PARENTES DE MORADORES LOCAIS MORAM EM OUTRAS CIDADES, MAS QUE NESSA ÉPOCA DO ANO COSTUMAM VISITAR MUCUGÊ POR CONTA DOS FESTEJOS JUNINOS, EM ESPECIAL DAS FESTAS DE SÃO JOÃO. HAVIA EM TORNO DE 200 PESSOAS NA IGREJA, E, DENTRE ELAS, AUTORIDADES MUNICIPAIS E CANDIDATOS A CARGOS POLÍTICOS LOCAIS, ALÉM DE MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO. EM CONSEQUÊNCIA DA MISSA, NESTA OCASIÃO ESTEVE PRESENTE O CORAL LITÚRGICO E MUITOS FIÉIS QUE COSTUMAM ORGANIZAR AS CELEBRAÇÕES DA IGREJA MATRIZ. COMO PARTE DA CELEBRAÇÃO, UMA CRIANÇA REPRESENTANDO SANTO ANTÔNIO E OUTRAS DUAS REPRESENTANDO ANJOS FORAM DEVIDAMENTE CARACTERIZADAS E ESTIVERAM PRESENTES AO LONGO DA MISSA MINISTRADA PELO PADRE NICIVALDO. AO FINAL DA LITURGIA, A FILARMÔNICA ADENTRA NA IGREJA E EXECUTA O HINO DE SANTO ANTÔNIO. SOB APLAUSOS DOS PRESENTES, O PADRE BENZE PEQUENOS PÃES E UM CHAVEIRO QUE D. VIRGÍNIA MANDOU CONFECCIONAR PARA SEREM DISTRIBUÍDOS COMO LEMBRANÇA ENTRE OS FIÉIS. EM SEGUIDA, D. TONHA COM A AJUDA DO SR. PEDRO DISTRIBUEM ÀS LEMBRANÇAS DA FESTA ENTRE OS PRESENTES. É O FIM DA CELEBRAÇÃO RELIGIOSAS E O INÍCIO DA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FESTA PROFANA. NO MOMENTO EM QUE A FILARMÔNICA DEIXAVA A CAPELA UM DOS ORGANIZADORES DA FESTA LANÇAVA DO ALTO DA JANELA DA IGREJA BALAS E DOCES, QUE ERAM DISPUTADOS ENTRE OS PRESENTES, EM ESPECIAL ENTRE AS CRIANÇAS. ACOMPANHANDO A BANDA, OS DEMAIS PARTICIPANTES FORAM SE CONCENTRANDO NA RUA DO CRUZEIRO. AS PORTAS E JANELAS DAS CASAS LOCALIZADAS NESTA RUA FORAM ENFEITADAS COM CORTINAS NAS CORES AMARELO E AZUL, PENDURADAS EM CORDÕES ÀS BANDEIROLAS NAS CORES MAIS DIVERSAS SE AGITAVAM NO CÉU, TECIDOS QUADRICULADOS NAS CORES AMARELO E AZUL ENVOLVIAM OS PORTES E ENFEITES CONFECCIONADOS COM TINTA SOBRE PENEIRAS DE PALHA FORAM DISTRIBUÍDOS PELA RUA. COMPLETAMENTE ORNAMENTADA, A RUA DO CRUZEIRO ESTAVA PRONTA PARA ABRIR O CICLO DE FESTAS JUNINAS DA SEDE DA CIDADE. COMO ESTABELECIDO PELA TRADIÇÃO FAMILIAR, O SANTO ANTÔNIO DEVERIA VOLTAR PARA SEU NICHOS NO CHALÉ DA FAMÍLIA MEDRADO, ONDE SÓ SAIRÁ NOS FESTEJOS DO ANO SEGUINTE. COMO NO PRIMEIRO DIA DE TREZENA, NO RETORNO DO SANTO UMA CRIANÇA DA FAMÍLIA LEVOU O SANTO E OUTRAS DUAS CARREGARAM AS “LANTERNAS”, ENQUANTO ISSO NO CÉU FOGOS DE ARTIFÍCIOS ESTOURAVAM. ACOMPANHANDO O CORTEJO, A FILARMÔNICA E GRANDE PARTE DAS PESSOAS PRESENTES NA CELEBRAÇÃO SEGUIRAM EM CORTEJO ATÉ A PROPRIEDADE DOS MEDRADOS. AO CHEGAR AO CHALÉ D. VIRGÍNEA ERGUE A IMAGEM DO SANTO PARA QUE TODOS POSSAM CONTEMPLAR E EM SEGUIDA ESTA É LEVADA PARA O INTERIOR DO CHALÉ. COMPLETANDO A PARTICIPAÇÃO DA BANDA, OS MÚSICOS SEGUIRAM PARA A SEDE DA BANDA EXECUTANDO MÚSICAS JUNINAS. NA ENTRADA DA SEDE DA FILARMÔNICA D. VIRGÍNIA RECEBEU OS CONVIDADOS, CERCA DE 60 PESSOAS. OS MÚSICOS DEPOSITARAM OS INSTRUMENTOS E, NUMA GRANDE MESA POSTA NO CENTRO DO SALÃO OS PRATOS COM OS ALIMENTOS FORAM ARRANJADOS. NO JANTAR FOI SERVIDO CARNE, FRANGO, LASANHA, ARROZ, SARAPATEL, CERVEJA, REFRIGERANTE ETC. OS PRESENTES ERAM BASICAMENTE OS MÚSICOS DA FILARMÔNICA E MEMBROS DA FAMÍLIA MEDRADO. APÓS O JANTAR MUITOS DOS PRESENTES NA SEDE DA BANDA RETORNARAM PARA A RUA DO CRUZEIRO, LOCAL ONDE OS FESTEJOS DEDICADOS A SANTO ANTÔNIO SE ESTENDERIAM. ORGANIZADA POR D. TONHA E ANIMADA POR D. REGINA, UMA QUADRILHA DE MULHERES SE APRESENTOU NA RUA DO CRUZEIRO. AS ROUPAS UTILIZADAS PELOS PARTICIPANTES ERAM AS MESMAS QUE FORAM UTILIZADAS NOS ANOS ANTERIORES NO TERNO DE REIS. CADA ANO É SELECIONADO UM TEMA PARA O TERNO. NA QUADRILHA HAVIA ROUPAS DO TERNO DAS CAMPONESAS, CIGANAS, DIAMANTE E TERNO DA COPA. A QUADRILHA CONTAVA COM A PRESENÇA DE UM CASAL DE IDOSOS REPRESENTANDO OS RECÉM CASADOS. NUMA MESA POSTA NA RUA, FORAM SERVIDOS GRATUITAMENTE REFRIGERANTES, VINHO, CALDO DE SEBO ETC., ENTRE OS PRESENTES. CERCA DE 100 PESSOAS ACOMPANHAVAM A FESTA E ENTRE ELAS ESTAVAM PRESENTES AUTORIDADES MUNICIPAIS, IDOSOS, JOVENS, CRIANÇAS, HOMENS, MULHERES, MORADORES E VISITANTES PARTICIPAVAM DOS FESTEJOS. ENQUANTO A FESTA SE DESENROLAVA UMA FOGUEIRA ARMADA NA RUA QUEIMAVA. PARA ANIMAR O PÚBLICO HAVIA SOM MECÂNICO ORIUNDO DE UM CARRO DE SOM. EM SEGUIDA, SANFONEIROS LOCAIS E TOCADORES DE TRIÂNGULO ANIMAVAM A FESTA. OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO SE ESTENDERAM ATÉ A MADRUGADA DO DIA 14 DE JUNHO. A PARTIR DO DIA 15 DE JUNHO ERA A VEZ DE SÃO JOÃO SER COMEMORADO. AS FESTAS DO PADROEIRO COMPREENDIAM ALVORADAS FESTIVAS COM A PARTICIPAÇÃO DA FILARMÔNICA, NOVENA DA IGREJA MATRIZ, MISSA SOLENE E FESTAS PROFANAS NAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	HISTÓRICO E NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS. A IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO. A IMAGEM UTILIZADA INICIALMENTE NAS TREZENAS DE SANTO ANTÔNIO VEIO DE PORTUGAL TRAZIDA PELA FAMÍLIA MEDRADO, QUE CHEGOU AO BRASIL NA MESMA OCASIÃO DA VINDA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA. APÓS A GRAÇA ALCANÇADA, NA PRIMEIRA DA TREZENA D. MILÚ BENZEU A IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO E ENTREGOU-A A ANATLINO, JÁ QUE A PROMESSA FOI EM FEITA EM FAVOR DO SEU FILHO CAÇULA. AINDA QUANDO MORAVA NA FAZENDA, ANATALINO COSTUMAVA DEIXAR O ORATÓRIO COM O SANTO ENTREGUE POR SUA MÃE ABERTO E TODO DIA ELE ACENDIA UMA VELA. PARA SUBSTITUIR À IMAGEM DO SANTO E DAR CONTINUIDADE A TRADIÇÃO DA TREZENA, D. MILÚ PEDIU PARA QUE COTIA, VIGÁRIO LOCAL NA ÉPOCA, TROUXESSE UMA NOVA IMAGEM DE PORTUGAL. DESDE ENTÃO, AS TREZENAS PASSARAM A SER REALIZADAS COM O SANTO ENVIADO PELO VIGÁRIO, ISSO JÁ TEM POR VOLTA DE 73 ANOS. A IMAGEM DO SANTO QUE ATUALMENTE É UTILIZADA NA TREZENA É DO MESMO TAMANHO DA ANTERIOR, APROXIMADAMENTE 20 CM, SÓ QUE “UM POUCO MAIS GORDINHO”, E POR ISTO ERA CHAMADO DE “SAPINHO”. A PRIMEIRA IMAGEM JÁ NÃO SE ENCONTRAVA EM BOAS CONDIÇÕES E A FILHA DE ANATALINO MANDOU DAR UMA “ARRUMADA” E ELA ATUALMENTE ENCONTRA-SE SOB OS SEUS CUIDADOS. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO REALIZADA ENTRE OS DIAS 01 E 13 DE JUNHO DE 2008 E DE ENTREVISTA COM D. VIRGÍNEA E D. TONHA, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Ornamentação da Rua do Rosário sendo colocada para as comemorações durante a Trezena de Santo Antônio;	Nº	1026
			1030
	Mastro e bandeiras para ornamentação da Rua do Rosário para as comemorações durante a Trezena de Santo Antônio;		1031
			1040
	Bandeiras para serem colocadas na Rua do Rosário para as comemorações durante a Trezena de Santo Antônio;		1041
			1044
	Fiéis aguardando o início da procissão na qual será transportada a imagem de Santo Antônio, partindo do chalé da família Medrado, localizado na Praça Coronel Propércio;		1045
			1046
	Imagem de Santo Antônio que fica acondicionada no chalé da família Medrado, localizado na Praça Coronel Propércio;		1048
			1049
	Filarmônica 23 de Dezembro se apresentando para o início da procissão que leva a imagem de Santo Antônio, no chalé da família Medrado, localizado na Praça Coronel Propércio;		1050
			1052
	Arrumação das crianças que carregarão a imagem durante a procissão, no chalé da família Medrado, localizado na Praça Coronel Propércio;		1053
			1054
	Início da procissão para translocação da imagem de Santo Antônio. Nota-se crianças carregando a imagem no chalé da família Medrado, localizado na Praça Coronel Propércio;		1056
			1057
	Procissão para translocação da imagem de Santo Antônio, passando pela Praça Coronel Propércio;		1058
			1059
	Procissão para translocação da imagem de Santo Antônio, passando pela Rua Direita do Comércio;		1069
			1072
	Procissão para translocação da imagem de Santo Antônio, passando pela Rua do Rosário;		1074
			1080
	D. Virgínia recebendo da mão das crianças a imagem de Santo Antônio trazida do chalé da família Medrado;		1082
			1083
	D. Virgínia levando ao altar mor da Igreja Nossa Senhora do Rosário a imagem de Santo Antônio trazida do chalé da família Medrado;		1085
			1086
	D. Virgínia arrumando a imagem de Santo Antônio trazida do chalé da família Medrado no altar mor da Igreja Nossa Senhora do Rosário;		1088
			1088
	Imagem de Santo Antônio trazida do chalé da família Medrado no altar mor da Igreja Nossa Senhora do Rosário;		1095
			1099
	Reza para Santo Antônio na Igreja Nossa Senhora do Rosário;		1099
			1101
	Final da reza para Santo Antônio na Igreja Nossa Senhora do Rosário, fiéis saindo da citada Capela;		1101
			1103
	Apresentação da fanfarra durante reza na Trezena de Santo Antônio, na Igreja Nossa Senhora do Rosário;		1107
			1108
	Final da apresentação da fanfarra durante reza na Trezena de Santo Antônio, na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Crianças deixam instrumentos para participar da citada reza;		1109
			1111
	Instrumentos dos músicos da fanfarra, deixados do lado externo a Igreja Nossa Senhora do Rosário, para que estas possam participar da reza na Trezena de Santo Antônio, na Igreja Nossa Senhora do Rosário;		1112
			1114
			1115
	Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Praça 15 de Novembro;		1116

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima;		1118
			1119
	Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Praça Santa Isabel;		1120
			1123
	Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Igreja Santa Isabel;		1124
			1127
	Alvorada festiva com a filarmônica em comemoração ao dia de Santo Antônio, procissão passando pela Praça Coronel Douca Medrado, na frente da sede da filarmônica;		1131
			1140
	Chegada da filarmônica na Igreja Nossa Senhora do Rosário durante comemoração do dia de Santo Antônio;		1145
			1147
	Apresentação da filarmônica na Igreja Nossa Senhora do Rosário durante comemoração do dia de Santo Antônio;		1149
			1150
	Arrumação dos fiéis para início da procissão de retorno da imagem de Santo Antônio ao chalé da família Medrado;		
	Início da procissão de retorno da imagem de Santo Antônio ao chalé da família Medrado;		
	Procissão de retorno da imagem de Santo Antônio ao chalé da família Medrado, passando pela Rua do Rosário;		
	Procissão de retorno da imagem de Santo Antônio ao chalé da família Medrado, passando pela Rua Direita do Comércio;		
	Procissão de retorno da imagem de Santo Antônio ao chalé da família Medrado, passando pela Praça Coronel Propércio;		
	Procissão de retorno da imagem de Santo Antônio ao chalé da família Medrado, chegando no citado chalé na Praça Coronel Propércio;		
	Chegada da procissão com a imagem de Santo Antônio no chalé da família Medrado, situado na Praça Coronel Propércio;		
	D. Virgínia na porta do chalé da família Medrado, expondo imagem de Santo Antônio para os fiéis;		
	D. Virgínia na porta do chalé da família Medrado, finalizando a procissão que trouxe a imagem de Santo Antônio para o chalé dos Medrado;		
	Filarmônica se apresentando na frente do chalé da família Medrado após procissão de retorno da imagem de Santo Antônio da Igreja Nossa Senhora do Rosário;		
	D. Virgínia na porta do chalé da família Medrado, finalizando a procissão que trouxe a imagem de Santo Antônio para o chalé dos Medrado. Nota-se a apresentação da filarmônica;		
	Retorno da filarmônica, passando pela Praça 15 de Novembro, após procissão de retorno da imagem de Santo Antônio da Igreja Nossa Senhora do Rosário;		
	Missa em comemoração ao dia de Santo Antônio, realizada na Igreja Nossa Senhora do Rosário;		
	Missa em comemoração ao dia de Santo Antônio, realizada na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Hora da distribuição da hóstia;		
	Missa em comemoração ao dia de Santo Antônio, realizada na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Hora da ação de graças;		
	Filarmônica tocando o hino de Santo Antônio na finalização da missa		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	em comemoração ao dia de Santo Antônio, realizada na Igreja Nossa Senhora do Rosário; Jantar oferecido por D. Virgínia aos músicos da filarmônica e convidados, na sede da filarmônica, situada na Praça Coronel Propércio, durante as comemorações do dia de Santo Antônio; Mulheres servindo durante o jantar oferecido por D. Virgínia aos músicos da filarmônica e convidados, na sede da filarmônica, situada na Praça Coronel Propércio, durante as comemorações do dia de Santo Antônio; Festa na Rua do Rosário, promovida pelos moradores da citada rua, em comemoração ao dia de Santo Antônio. Nota-se apresentação da quadrilha; Casal de noivos formados durante a Festa na Rua do Rosário, promovida pelos moradores da citada rua, em comemoração ao dia de Santo Antônio; Festa na Rua do Rosário, promovida pelos moradores da citada rua, em comemoração ao dia de Santo Antônio. Nota-se apresentação da quadrilha com sua puxadora, D. Regina; Festa na Rua do Rosário, promovida pelos moradores da citada rua, em comemoração ao dia de Santo Antônio; Misael e Sr. Zazá se apresentando durante festa na Rua do Rosário, promovida pelos moradores da citada rua, em comemoração ao dia de Santo Antônio; Músicos se apresentando durante festa na Rua do Rosário, promovida pelos moradores da citada rua, em comemoração ao dia de Santo Antônio.		
CONTATOS	Alberico Matos Pereira; Almerita; Isabel Pereira da Silva; Antonia Novais da Silva; Elieuzza Profeta Pessoa; Virgínea Medrado.	Nº	11 32 33 34 36 72

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Semana Santa				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Última semana da Quaresma	LUGAR	Igreja Santa Isabel, Igreja Nossa Senhora do Rosário e Ruas do Centro Histórico.			
DESCRIÇÃO	REALIZADA ANUALMENTE, A SEMANA SANTA É UMA CELEBRAÇÃO RELIGIOSA QUE FAZ PARTE DO CALENDÁRIO LITÚRGICO DA IGREJA CATÓLICA. JÁ TRADICIONAL NO MUNICÍPIO, NÃO SE SABE QUANDO ESTA CELEBRAÇÃO FOI INTRODUZIDA NO CONTEXTO LOCAL. REALIZADA DURANTE TODA A SEMANA, A CELEBRAÇÃO TEM INÍCIO COM A PROCISSÃO DO DOMINGO DE RAMOS E É FINALIZADA NO DOMINGO SEGUINTE COM A MISSA DA PÁSCOA. A PROCISSÃO DE RAMOS REPRESENTA PARA OS FIÉIS CATÓLICOS A CHEGADA DE CRISTO A JERUSALÉM E O INÍCIO DO SEU CALVÁRIO. PARTINDO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO PELA MANHÃ, A PROCISSÃO PERCORRE AS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO, SENDO ENCERRADA COM UMA MISSA NA IGREJA SANTA ISABEL. RAMOS DE PALHA, SIMBOLIZANDO OS RAMOS DAS OLIVEIRAS, SÃO LEVADOS PELOS PARTICIPANTES AO LONGO DA PROCISSÃO EM SINAL DE LOUVOR À CHEGADA DE JESUS. NA SEGUNDA-FEIRA O SEMINARISTA, EM COMPANHIA DE ALGUNS FIÉIS, REALIZA AO LONGO DO DIA VISITAS ÀS ESCOLAS E FAMÍLIAS LOCAIS. A TERÇA-FEIRA É DEDICADA À PROCISSÃO DA VIA-SACRA. REPRESENTANDO OS ÚLTIMOS PASSOS DE JESUS RUMO AO CALVÁRIO, OS FIÉIS À NOITE PARTEM DA IGREJA MATRIZ EM DIREÇÃO À IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. AO LONGO DO PERCURSO SÃO REALIZADAS BREVES PARADAS - OU ESTAÇÕES-, QUE REPRESENTAM OS ÚLTIMOS PASSOS DE JESUS NA TERRA. PARA ISSO, SÃO VISITADAS 14 CASAS DE MORADORES DO CENTRO HISTÓRICO ONDE SÃO REALIZADAS LEITURAS, CÂNTICOS E ORAÇÕES. EM FRENTE A CADA UMA DAS CASAS, SÃO COLOCADAS IMAGENS SACRAS, VELAS E ARRANJOS DE FLORES SOBRE UMA MESA. A PROCISSÃO É FINALIZADA NA IGREJA. NA QUARTA-FEIRA À NOITE OS FIÉIS VOLTAM A SAIR EM PROCISSÃO. É A PROCISSÃO DO ENCONTRO. HOMENS SAEM DA IGREJA MATRIZ TENDO À FRENTE UM DOS FIÉIS QUE DEVIDAMENTE CARACTERIZADO CARREGA UMA CRUZ REPRESENTANDO O SANTO CELEBRADO. NO MESMO MOMENTO O CORTEJO DAS MULHERES PARTE DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. CARACTERIZADAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES E MADALENAS, SEGUEM ALGUMAS À FRENTE DA ROMARIA. NA ESQUINA DA PRAÇA CEL. PROPÉCIO COM A RUA DIRETA DO COMÉRCIO OS CORTEJOS SE ENCONTRAM, DRAMATIZANDO O ENCONTRO DA SANTA MÃE COM SEU FILHO. EM SEGUIDA, TODOS OS PARTICIPANTES, PORTANDO PEQUENAS CRUZES REPRESENTANDO OS PECADOS ACUMULADOS, RETORNAM À IGREJA MATRIZ ONDE A PROCISSÃO É ENCERRADA. A QUINTA-FEIRA À NOITE É RESERVADA À CELEBRAÇÃO DO LAVA-PÉS NA IGREJA MATRIZ. NO DIA SEGUINTE PELA MANHÃ É NOVAMENTE REALIZADA A PROCISSÃO DA VIA-SACRA. PARTINDO DA IGREJA MATRIZ SÃO REALIZADAS 14 ESTAÇÕES NAS RUAS AO LONGO DO TRAJETO ATÉ CHEGAR AO CEMITÉRIO SANTA ISABEL ONDE É REPRESENTADA A ÚLTIMA ESTAÇÃO. PELA TARDE É CELEBRADA A MISSA DA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

PAIXÃO NA IGREJA SANTA ISABEL E À NOITE OS FIÉIS NOVAMENTE SAEM EM PROCISSÃO. NA PROCISSÃO DO SENHOR MORTO OS FIÉIS, AO SOM DO TOQUE DA MATRACA, LEVAM A IMAGEM EM TAMANHO NATURAL DO SENHOR MORTO EM MADEIRA ATÉ A PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, RETORNANDO PARA A IGREJA MATRIZ ONDE É INICIADA A VIGÍLIA PELA MORTE DE CRISTO. EM FRENTE À CASA DE D. NENZINHA, NA RUA RODRIGUES LIMA, O TERNO DAS ALMAS SE INCORPORA AO CORTEJO FAZENDO SOAR SUAS MATRACAS E REFORÇANDO O CORO DOS CÂNTICOS E ORAÇÕES. DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO O TERNO SEGUE PARA O CEMITÉRIO SANTA ISABEL.

NO SÁBADO À NOITE É REALIZADA UMA PEQUENA PROCISSÃO QUE SAI DO INTERIOR DA IGREJA MATRIZ ATÉ EM FRENTE À MESMA, NA RUA RODRIGUES LIMA. AO REDOR DE UMA PEQUENA FOGUEIRA ARMADA NA RUA, SÃO REALIZADOS CÂNTICOS, LEITURAS E ORAÇÕES. REPRESENTANDO A RESSURREIÇÃO DE CRISTO O CÍRIO PASCAL É ACESO. RETORNADO PARA O INTERIOR DA IGREJA, DEPOIS DE PASSAR TODA A QUARESMA SEM ADORNOS E AS IMAGENS COBERTAS POR VÉUS ESCUROS EM REPRESENTAÇÃO AO LUTO PELO SOFRIMENTO DE JESUS, AGORA, TODO O TEMPLO ENCONTRA-SE ENFEITADO COM FLORES E COMPLETAMENTE ILUMINADO, SÓ ENTÃO, É CELEBRADA A MISSA DO SÁBADO DE ALELUIA.

O DOMINGO DE PÁSCOA FECHA AS CELEBRAÇÕES COM A MISSA NA IGREJA MATRIZ.

OS LUGARES VISITADOS PELAS PROCISSÕES SÃO: RUA DO CRUZEIRO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOCA MEDRADO, RUA DR. RODRIGUES LIMA, RUA HONÓRIO PINA E RUA SANTA ISABEL. AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA SÃO PROMOVIDAS PELOS FIÉIS COM RECURSOS DA PARÓQUIA. A PROCISSÃO DA VIA-SACRA DE QUINTA-FEIRA SEGUIA ATÉ O CRUZEIRO LOCALIZADO PRÓXIMO A IGREJA MATRIZ, PORÉM ESTE LOCAL FOI PRETERIDO PELA PARÓQUIA EM FAVOR DO CEMITÉRIO LOCAL EM DECORRÊNCIA DO DIFÍCIL ACESSO QUE RESTRINGIA O NÚMERO DE FIÉIS. TODA CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA OCORRE NOS LIMITES DA ÁREA DO CENTRO HISTÓRICO, INCLUINDO A RUA SANTA ISABEL QUE DÁ ACESSO AO CEMITÉRIO LOCAL. A MAIORIA DOS PARTICIPANTES SÃO MORADORES DA SEDE DO MUNICÍPIO, EM ESPECIAL, MULHERES DAS FAMÍLIAS QUE MORAM HÁ MUITO TEMPO NAS CASAS DO CENTRO HISTÓRICO, DANDO CONTINUIDADE À PRÁTICA RELIGIOSA INICIADA PELOS FAMILIARES PREDECESSORES. É COMUM ENCONTRAR EXPOSTAS NAS SALAS DESSAS CASAS IMAGENS SACRAS EVIDENCIANDO O PREDOMÍNIO DA RELIGIÃO CATÓLICA ENTRE OS MORADORES DESSE CONTEXTO. A ACELERADA PROLIFERAÇÃO DE RELIGIÕES NÃO CATÓLICAS NO MUNICÍPIO, EM ESPECIAL NOS BAIRROS DE SURGIMENTO RECENTE, VEM GERANDO UMA MIGRAÇÃO DE FIÉIS CATÓLICOS PARA ESTAS.

CONTUDO, COM A VINDA DO PADRE NICIVALDO PARA A PARÓQUIA, PERCEBE-SE UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO DE FIÉIS NA SEMANA SANTA. A PRESENÇA DELE VEM ATRAINDO ANTIGOS CATÓLICOS QUE, PELA AUSÊNCIA DE UM PADRE LEGITIMADO PELAS FORMALIDADES RELIGIOSAS, NÃO PARTICIPAVAM MAIS DA CELEBRAÇÃO. AS ALTERAÇÕES PROMOVIDAS POR ELE NÃO VÊM DESCARACTERIZANDO A CELEBRAÇÃO AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS.

É REDUZIDA A PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA E ISSO É UM FENÔMENO RECORRENTE EM TODAS AS CELEBRAÇÕES PROMOVIDAS PELA IGREJA. JOGOS ELETRÔNICOS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS QUE DÃO ACESSO À INTERNET, ENTRE OUTROS, PROMOVEM UMA ACELERADA ALTERAÇÃO NO COTIDIANO DELES.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DESCRIÇÃO DE CADA UM DOS DIAS DEDICADOS À CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA: DOMINGO DE RAMOS. DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 2008. REALIZADA NO DOMINGO DE RAMOS, ESTA CELEBRAÇÃO MARCA O INÍCIO DAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA E OCORRE NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ DESDE TEMPOS IMEMORIAIS. OS FIÉIS SAEM PELAS RUAS NO DOMINGO DE RAMOS, PERCORRENDO O CENTRO HISTÓRICO EM REPRESENTAÇÃO À CHEGADA DE CRISTO EM JERUSALÉM. UMA DAS INFORMANTES REVELA QUE A CERCA DE SEIS ANOS ATRÁS O PERCURSO DA PROCISSÃO ERA INICIADO NA IGREJA SANTA ISABEL E CONTORNAVAM A PRAÇA CORONEL DOCA MEDRADO, RETORNANDO PARA A MATRIZ. SEGUNDO ELA FOI O PADRE NICIVALDO, RESIDENTE EM BARRA DA ESTIVA, O RESPONSÁVEL PELA ATUAL CONFIGURAÇÃO DO TRAJETO, QUE TEM INÍCIO NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SEGUE EM DIREÇÃO À IGREJA MATRIZ, ONDE A MISSA É CELEBRADA. SEGUNDO A MESMA INFORMANTE, O PADRE INCORPOROU A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NESTA CELEBRAÇÃO COM O OBJETIVO DE REVITALIZÁ-LA, JÁ QUE PERMANECIA DURANTE TODO ANO FECHADA, SÓ ABRINDO NAS COMEMORAÇÕES DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO QUE VAI DE 01 A 13 DE JUNHO. OS DEMAIS INFORMANTES, NO ENTANTO, REVELARAM QUE O ITINERÁRIO DA PROCISSÃO DE RAMOS PERMANECE O MESMO, OU SEJA, DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ATÉ A IGREJA SANTA ISABEL. O PADRE NICIVALDO ESTÁ À FRENTE A PARÓQUIA HÁ SEIS ANOS E NESSE TEMPO VEM PROMOVEDO ALGUMAS MUDANÇAS NAS FESTAS E CELEBRAÇÕES DA IGREJA. ESSAS MUDANÇAS NÃO AGRADARAM A TODOS E ACABARAM AFASTANDO ALGUNS FIEIS DA IGREJA E DAS CELEBRAÇÕES. NA SEMANA SANTA, EM ESPECIAL, OS INFORMANTES REVELARAM QUE NÃO HOUE GRANDES ALTERAÇÕES NO SENTIDO E NO MODO DE REALIZAR AS CELEBRAÇÕES E, POR ESTE MOTIVO, CONTINUA AGREGANDO BASTANTE FIÉIS. A PREPARAÇÃO PARA SAÍDA DA PROCISSÃO DE RAMOS É FEITA NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ONDE OS FIÉIS, NA SUA GRANDE MAIORIA SENHORAS, SE CONCENTRAM NO INTERIOR DO TEMPLO, ACOMODADOS EM BANCOS COLETIVOS DE MADEIRA ENFILEIRADOS, DISTRIBUÍDOS NA NAVE CENTRAL E NAS NAVES LATERAIS. ALÉM DE ALGUNS JOVENS E CRIANÇAS, ESTÃO PRESENTES ALGUNS POUCOS HOMENS AGUARDANDO O INÍCIO DA CAMINHADA. REPRESENTANDO O LUTO PELA MORTE DE JESUS, A ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA SE RESTRINGE À PRESENÇA DE PALHAS DE COQUEIRO DO MATO NO ALTAR E VELAS ARTIFICIAIS ACESAS, NÃO SENDO PERMITIDO O USO DE ARRANJOS DE FLORES OU OUTROS ADORNOS. AS PALHAS SÃO REPRESENTAÇÕES DOS RAMOS DE OLIVEIRA, EVOCADOS NA PASSAGEM BÍBLICA NUM GESTO DE SAUDAÇÃO DA POPULAÇÃO PELA CHEGA DE JESUS A JERUSALÉM. A PALHA DE COQUEIRO É BASTANTE ABUNDANTE NA REGIÃO, SENDO QUE NA ÉPOCA DE EXTRAÇÃO DE PLANTAS PARA EXPORTAÇÃO NA DÉCADA DE 70, COMO AS SEMPRE-VIVAS, ERAM TAMBÉM COMERCIALIZADOS SEUS FRUTOS, CONHECIDOS NO MUNICÍPIO COMO COCO DE RAPOSA D. JACI DIZ QUE AS PESSOAS QUE PARTICIPAM DA PROCISSÃO DE RAMOS TEM O COSTUME DE GUARDAR OS RAMOS EM CASA. ELA COLOCA O RAMO SOBRE O SEU ALTAR, AO LADO DOS SANTOS DE DEVOÇÃO. NOS DIAS DE FORTE TEMPESTADE AS PESSOAS QUEIMAM OS RAMOS E JOGAM NA RUA. ELA DIZ QUE AS PESSOAS CRÊEM QUE ESTE PROCEDIMENTO ACALMA AS CHUVAS. SE AO LONGO DO ANO NÃO HOUE NECESSIDADE DE QUEIMÁ-LOS, OS FIÉIS DEIXAM PARA QUEIMAR OS RAMOS DEPOIS DE TRANSCORRIDO UM ANO APÓS A PROCISSÃO. NO ALTAR TOALHAS VERMELHAS. O VERMELHO NESTA CELEBRAÇÃO SIGNIFICA A PAIXÃO, O SOFRIMENTO DE CRISTO. É O SANGUE DE JESUS DERRAMADO. ENQUANTO AGUARDAM A
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	SAÍDA DO CORTEJO, OS FIÉIS SE ARRISCAM EM BAIXAS E BREVES CONVERSAS. É O MOMENTO DE SABER COMO VAI UM ENTE QUERIDO QUE NÃO ESTÁ PRESENTE NA CELEBRAÇÃO, DE SE INTEIRAR COM FAMILIARES SOBRE A SAÚDE DE UM FIEL QUE SE ENCONTRA ENFERMO, OU SABER O ESTADO DO REBENTO QUE HÁ POUCOS DIAS NASCERA. ALÉM DO MOMENTO DE RENOVAÇÃO DA FÉ CATÓLICA QUE A PROCISSÃO EVOCA NOS FIÉIS, ESSE TIPO DE CELEBRAÇÃO PROPICIA A SOCIABILIDADE ENTRE OS PARTICIPANTES E O REFORÇO DA IDENTIDADE RELIGIOSA. É O MOMENTO DOS MAIS VELHOS INICIAREM OS MAIS JOVENS NA RELIGIÃO PARA DAR CONTINUIDADE A UMA PRÁTICA FAMILIAR. ÀS NOVE HORAS E CINQUENTA MINUTOS O PADRE SOBE AO ALTAR E PROFERE ALGUMAS BREVES PALAVRAS SOBRE O ITINERÁRIO DA PROCISSÃO, SIMULTANEAMENTE A ISTO UM DOS ORGANIZADORES DISTRIBUI OS RAMOS ENTRE OS PRESENTES. CÂNTICOS SÃO ENTOADOS E CERCA DE DEZ MINUTOS DEPOIS O SACERDOTE ANUNCIA A SAÍDA DA ROMARIA. COMO DE COSTUME, O SR. ALBERICO SEGUE NA FRENTE DO CORTEJO PORTANDO A CRUZ PROFISSIONAL, CRUZ COM A IMAGEM DO CRISTO CRUCIFICADO MUITO UTILIZADA NAS PROCISSÕES CATÓLICAS. SEGUINDO OS PASSOS DO SR. ALBERICO SEGUEM O LÍDER RELIGIOSO E OS FIÉIS EM CORTEJO. COM DESTINO A IGREJA DE SANTA ISABEL, A PROCISSÃO, SEM INTERRUPÇÃO, PASSA PELA RUA DO CRUZEIRO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOCA MEDRADO E PELA RUA DR. RODRIGUES LIMA. TODO O PERCURSO TEM DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE TRINTA MINUTOS. NA PROCISSÃO A LITURGIA NÃO PREVÊ UMA ORDEM DE DISPOSIÇÃO DOS PARTICIPANTES. NO ENTANTO, É RECORRENTE OS HOMENS IREM AO FUNDO, MULHERES À FRENTE E OS JOVENS SE CONCENTRAREM NAS LATERAIS E ESSE DISTRIBUIÇÃO TAMBÉM É NOTADA NOS ESPAÇOS INTERNOS DOS TEMPLOS SACROS. AO LONGO DE TODO O PERCURSO O LÍDER CATÓLICO ALTERNA CÂNTICOS COM ORAÇÕES, QUE SÃO ACOMPANHADOS PELOS FIÉIS. NUM DIA CLARO DE SOL, ENTRE CONVERSAS E RISOS, O CORTEJO SEGUE SEU ITINERÁRIO. RAMOS SÃO DISTRIBUÍDOS ENTRE OS FIÉIS QUE VÃO SE AGREGANDO A CAMINHADA, ASSIM COMO PARA AQUELES QUE, EM DEVOÇÃO, ACOMPANHAM DAS PORTAS E JANELAS DAS SUAS CASAS A PASSAGEM DA PROCISSÃO. PARTE SIGNIFICATIVA DAS CONSTRUÇÕES LOCALIZADAS NAS RUAS E PRAÇAS VISITADAS SÃO LOJAS DE ARTESANATO, LAN HOUSES, POUSADAS, CASAS COMPRADAS POR TURISTAS QUE SÃO OCUPADAS EM PERÍODOS DE FESTAS, RESTAURANTES E ASSOCIAÇÕES OU AGÊNCIAS ASSOCIADAS AO TURISMO. COM A INSTALAÇÃO DE UMA AGENCIA BANCÁRIA NO FINAL DA DÉCADA DE 1970 , O TOMBAMENTO DA ZONA URBANA HISTÓRICA DO MUNICÍPIO PELO IPHAN EM 1980, E O CRESCENTE INCREMENTO DO TURISMO NA CIDADE, INICIADO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990 OS IMÓVEIS DO CENTRO HISTÓRICO, ANTERIORMENTE ABANDONADOS OU OCUPADOS POR MORADORES LOCAIS, PASSARAM A SER VALORIZADOS NO MERCADO IMOBILIÁRIO. O LUGAR TRADICIONALMENTE OCUPADO POR ANTIGOS MORADORES E ONDE AS RELAÇÕES SOCIAIS SE ESTABELECIAM POR MEIO DE DÉCADAS DE CONVÍVIO, VEM, NOS ÚLTIMOS ANOS, PASSANDO POR TRANSFORMAÇÕES ENGENDRADAS PELO VIÉS COMERCIAL QUE ESTÁ DIRETAMENTE ASSOCIADO AO TURISMO. SÃO NOVOS ATORES E NOVOS VALORES QUE VEM SENDO RAPIDAMENTE INSERIDOS NO CONTEXTO SOCIAL LOCAL. É NESTA NOVA REALIDADE QUE A PROCISSÃO SEGUE O SEU ITINERÁRIO. APÓS CERCA DE TRINTA MINUTOS DE PERCURSO, BADALADAS DOS SINOS SÃO SOADAS ANUNCIANDO A APROXIMAÇÃO DA ROMARIA A IGREJA MATRIZ. NA IGREJA SANTA ISABEL É CELEBRADA A MISSA DE RAMOS. TAMBÉM COMPOSTA POR TRÊS NAVES, OS ASSENTOS DE MADEIRA SÃO RAPIDAMENTE OCUPADOS. MESMO TENDO MAIOR CAPACIDADE QUE A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, GRANDE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PARTE DOS ASSENTOS DA MATRIZ SÃO OCUPADOS. AO LONGO DO TRAJETO A PROCISSÃO AGREGOU ADEPTOS QUE SEGUIRAM ATÉ A MATRIZ. ASSIM COMO NA IGREJA, NÃO HÁ ORNAMENTAÇÃO NO ALTAR. TAMBÉM FORAM POSTAS TOALHAS VERMELHAS SOBRE ESTE, DE ACORDO COM OS PRECEITOS LITÚRGICOS DO DIA. AS IMAGENS SACRAS ESTÃO COBERTAS POR MANTOS ESCUROS, MAIS UM SIGNO DE LUTO REFERENTE ÀS CELEBRAÇÕES DA QUARESMA. NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, AO CONTRÁRIO DA IGREJA MATRIZ, AS IMAGENS ESTAVAM DESCOBERTAS. SEGUNDO O RELATO DE UM DOS INFORMANTES, AQUELAS IMAGENS DEVERIAM ESTAR SOB OS MANTOS POR SER UMA REGRA CATÓLICA, PORÉM ESTA PREPARAÇÃO CABERIA AOS RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS PELA SUA ORGANIZAÇÃO. UMA DAS FIÉIS, E ANTIGA MORADORA, REVELA QUE OS MAIS VELHOS, INCLUINDO SUA MÃE, TINHAM O COSTUME DE COBRIR OS SANTOS NO PERÍODO DA QUARESMA, MAS QUE HOJE ESSA PRÁTICA JÁ NÃO É MAIS COMUM. A PRÓPRIA INFORMANTE NUNCA LEVOU ADIANTE ESTA PRÁTICA. REFORÇANDO OS CÂNTICOS LITÚRGICOS, UM GRUPO DE CORAL, POSICIONADO NA NAVE LATERAL ESQUERDA, ACOMPANHA A MISSA NA MATRIZ. COMPOSTO POR NOVE INTEGRANTES, ESTE GRUPO É CONSTITUÍDO POR HOMENS, MULHERES E JOVENS. ALÉM DO CORO DE VOZES, INSTRUMENTOS MUSICAIS COMO VIOLÃO, ATABAQUE, ACOCHÉ E MEIA LUA ANIMAM E DÃO DINÂMICA AO CULTO QUE TRANSCORRE SEGUINDO A LITURGIA DO DIA. OS FIEIS ACOMPANHAM TODO O CULTO SEGUINDO AS DETERMINAÇÕES DO PADRE. A PROGRAMAÇÃO LITÚRGICA PARA A SEMANA QUE SE INICIA É LIDA PELO SACERDOTE E ÀS 12H A CELEBRAÇÃO É ENCERRADA. RAPIDAMENTE OS PARTICIPANTES SE DISSIPAM PELAS RUAS DA CIDADE E AS PORTAS DA MATRIZ SÃO FECHADAS. DIA DE VISITAS. SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2008. DANDO PROSSEGUIMENTO À SEMANA SANTA, O SEMINARISTA E COMPANHIA DE ALGUNS FIÉIS FAZEM VISITAS ÀS ESCOLAS ÀS FAMÍLIAS LOCAIS. VIA-SACRA. TERÇA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 2008. CUIDADOSAMENTE ABRIGADAS, SEGUEM MULHERES, SENHORAS TACITURNAS, SOBRE LÚBRICOS CAMINHOS ENCRAVADOS DE PEDRAS BANHADAS POR PINGOS DE CHUVAS QUE INSISTEM EM PRECIPITAREM-SE NA NOITE FRIA. TIMIDAMENTE A IGREJA MATRIZ DE MUCUGÊ VAI SENDO TOMADA POR RELIGIOSAS DEVOTAS QUE SE RECOLHEM NOS LONGOS ASSENTOS DE MADEIRA RIGOROSAMENTE ALINHADOS A ESPERA DO INÍCIO DA LITURGIA. É O DIA DA PROCISSÃO DA VIA-SACRA. SR. PEDRO E SR. ANTÔNIO, SEMPRE PRESENTES NAS CELEBRAÇÕES, AGUARDAM COM OS DEMAIS FIÉIS A SAÍDA DO CORTEJO. ÀS 20H O SEMINARISTA ANUNCIA O INÍCIO DA CAMINHADA. PARA OS CATÓLICOS A PROCISSÃO DA VIA-SACRA É A ATUALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO DO CRISTO RUMO AO CALVÁRIO. COM ORAÇÕES E CÂNTICOS, OS FIÉIS, APROXIMADAMENTE VINTE E CINCO, PARTEM DA MATRIZ RUMO À IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. À FRENTE DO CORTEJO SEGUEM O SR. ALBERICO COM A CRUZ PROFISSIONAL, O SEMINARISTA SAMUEL COM O LIVRO SAGRADO E VÂNIA, MEMBRO DO APOSTOLADO QUE PORTA O CARTAZ DA CNBB LEVANDO A TODOS O TEMA ATUAL DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE. ALTERNANDO MOMENTOS DE COMPLETO SILÊNCIO COM CÂNTICOS ENTOADOS EM VOZ BAIXA E ORAÇÕES, O CORTEJO SEGUE PELA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	RUA DR. RODRIGUES LIMA EM DIREÇÃO À CASA DE DONA ALMERINDA, SENHORA IDOSA E ANTIGA MORADORA, FIEL DEVOTA CATÓLICA. EM FRENTE À CASA UMA PEQUENA MESA EM MADEIRA, NA QUAL FOI POSTA UMA VELA ACESA SOBRE TOALHA DO MAIS ALVO TECIDO. JESUS É CONDENADO À MORTE. 1ª ESTAÇÃO. AS ESTAÇÕES NO CATOLICISMO SÃO REPRESENTAÇÕES DE CADA PASSO DE CRISTO NO TRAJETO PARA A CRUCIFICAÇÃO. UMA BREVE PARADA. TRECHOS DO LIVRO SAGRADO SÃO LIDOS E OS FIÉIS, VERSANDO SOBRE O TEMA DA CNBB, FAZEM LEITURAS DE BREVES RELATOS DE CASOS REAIS NOTICIADOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. A PRECARIIDADE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS DO PAÍS COMO, POR EXEMPLO, O ALTO ÍNDICE DE GRAVIDEZ ENTRE OS ADOLESCENTES, O ABORTO E O ALCOOLISMO, SÃO ALI EVIDENCIADOS. EM SEGUIDA, AS ORAÇÕES E OS CÂNTICOS SÃO RETOMADOS E A PROCISSÃO SEQUE SEU ITINERÁRIO. 2º ESTAÇÃO. JESUS CARREGA A CRUZ. NOVA PARADA, AGORA EM FRENTE À CASA DE DONA NENZINHA, TAMBÉM ANTIGA FIEL E MORADORA QUE SE ENCONTRA ENFERMA. MAIS UMA VEZ, UMA VELA ESTÁ POSTA SOBRE UMA MESA AGUARDANDO A APROXIMAÇÃO DA PROCISSÃO. NOVAS LEITURAS, CÂNTICOS E ORAÇÕES. O RITUAL SE REPETE AO LONGO DE TODA PROCISSÃO, QUE SEQUE PELAS RUAS: RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA CORONEL DOCAS MEDRADO (CONTORNADO O CORETO), PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO E RUA DIREITA DO COMÉRCIO ATÉ ALCANÇAR A RUA DO CRUZEIRO. AS ESTAÇÕES SÃO REALIZADAS SEMPRE EM FRENTE ÀS CASAS DE ANTIGOS MORADORES, QUE PARA ALÉM DAS CRISES ECONÔMICAS, PERMANECEM NA CIDADE, NAS SUAS CASAS, CASAS HERDADAS, DE FAMÍLIA. O CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ, MESMO COM AÇÃO DO TURISMO QUE VEM RAPIDAMENTE SE INTENSIFICANDO NOS ÚLTIMOS ANOS, AINDA PRESERVA UMA REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS ESTABELECIDAS AO LONGO DAS DÉCADAS E QUE TEM COMO BASE O PARENTESCO E A VIZINHANÇA. TRADICIONALMENTE REALIZADAS NOS MESMOS LUGARES, NESTE ANO, POR DECISÃO DO APOSTOLADO, HOVE SUBSTITUIÇÃO DAS CASAS VISITADAS PELA PROCISSÃO. DONA ALMERINDA E DONA NENZINHA, QUE AO LONGO DA VIDA DEDICARAM-SE A DEVOÇÃO CATÓLICA E QUE HOJE SEUS CORPOS NÃO MAIS CONSEGUEM ACOMPANHAR OS CÂNTICOS LITÚRGICOS OU CAMINHAR PELO IRREGULAR CALÇAMENTO DAS ANTIGAS RUAS, SÃO AS FIÉIS QUE CONTINUAM SENDO AGRACIADAS PELA ROMARIA. ALÉM DE VELAS, HÁ MORADORES QUE DEPOSITAM SOBRE AS MESAS IMAGENS DOS SEUS SANTOS DE DEVOÇÃO E JARROS COM FLORES. NA AUSÊNCIA DE SUPORTE, TOALHAS SÃO LANÇADAS SOBRE AS JANELAS ONDE OS SÍMBOLOS SACROS SÃO CUIDADOSAMENTE COLOCADOS. OS FIÉIS, EM RECOLHIMENTO, SEQUEM O CORTEJO. NADA DE RISOS OU CONVERSAS EVENTUAIS. AOS POUCOS, NOVAS PESSOAS VÃO AGREGANDO-SE A ROMARIA. A CADA PARADA UMA ESTAÇÃO É REPRESENTADA. NA 12ª ESTAÇÃO, APÓS NOVAS LEITURAS, ORAÇÕES E CÂNTICOS, UM LONGO SILÊNCIO SE INSTAURA. EM MEIO À PASSAGEM DOS CARROS E MOTOS, AO MOVIMENTO DAS LOJAS COMERCIAIS, ÀS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS QUE AGITAM AS RUAS ATRÁS DE BOLAS PLÁSTICAS, ÀS MÚSICAS DA MODA QUE INVADEM AS RÁDIOS DAS CASAS E TOMAM AS RUAS, OS FIÉIS SEQUEM EM RECOLHIMENTO. MAIS DUAS ESTAÇÕES SÃO REALIZADAS NA RUA DO CRUZEIRO E A PROCISSÃO ADENTRA NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ONDE A 15ª E ÚLTIMA ESTAÇÃO É ENCENADA. NO TEMPLO SACRO O RITO DO MISTÉRIO DA MORTE E DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO É REPRESENTADO. POR VOLTA DAS 21H E 30 MIN A CELEBRAÇÃO É ENCERRADA E OS FIÉIS RETORNAM PARA SUAS CASAS. AS MULHERES, AS SENHORAS TACITURNAS, COM PRUDÊNCIA, PARTEM PELAS ANTIGAS E DESERTAS RUAS DA CIDADE.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PROCISSÃO DO ENCONTRO QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2008. HOMENS CONCENTRADOS NA IGREJA MATRIZ E MULHERES NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. COMO SOLICITADO NO DIA ANTERIOR PELO SEMINARISTA, TODOS CARREGAM PEQUENAS CRUZES DE MADEIRA, QUE REPRESENTA OS PECADOS ACUMULADOS AO LONGO DO ANO. TODOS PARTEM DOS RESPECTIVOS TEMPLOS POR VOLTA DAS 20 HORAS E SEGUEM EM DIREÇÃO À PRAÇA CORONEL PROPÉCIO. NA FRENTE DO CORTEJO FEMININO SEGUE UMA JOVEM DEVIDAMENTE CARACTERIZADA REPRESENTANDO NOSSA SENHORA DAS DORES E A SUA VOLTA, CRIANÇAS COBERTAS POR LENÇÓIS ROXOS, AZUIS E BRANCOS REPRESENTANDO AS MADALENAS. NA PROCISSÃO DEDICADA AOS HOMENS, O SR. ANTÔNIO, CARREGANDO UMA CRUZ E DEVIDAMENTE CARACTERIZADO DE CRISTO, SEGUE À FRENTE DOS DEMAIS FIÉIS. APROXIMADAMENTE SETE FIÉIS ACOMPANHAM O CORTEJO DOS HOMENS E POR VOLTA DE 20 MULHERES ESTÃO PRESENTES NA PROCISSÃO DAS MULHERES. AS ANTIGAS RUAS DE MUCUGÊ SÃO NOVAMENTE TOMADAS PELOS FIÉIS CATÓLICOS PARA A ENCENAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, DO MISTÉRIO RELIGIOSO CATÓLICO DO ENCONTRO DE JESUS COM NOSSA SENHORA DAS DORES. É O DIA DA PROCISSÃO DO ENCONTRO. AS PESSOAS PRESENTES SÃO PRATICAMENTE AS MESMAS QUE VÊM ACOMPANHANDO AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA REALIZADAS NOS DIAS ANTERIORES. TEMPO CHUVOSO, POUCAS SÃO AS CASAS ABERTAS PARA ACOMPANHAR A PASSAGEM DO CORTEJO AO LONGO DAS RUAS. AS CASAS EM SUA MAIORIA ESTÃO FECHADAS. APÓS CERCA DE 30MIN OS CORTEJOS SE ENCONTRAM NA PRAÇA PRINCIPAL DO CENTRO HISTÓRICO. AO LONGO DO TRAJETO SÃO ENTOADAS CÂNTICOS E REALIZADAS ORAÇÕES. DONA JACI ACOMPANHA AS MULHERES FAZENDO SOAR A MATRACA, O MESMO ACONTECENDO COM O SR. PEDRO NO CORTEJO DOS HOMENS. NO ENCONTRO DAS PROCISSÕES UMA BREVE ENCENAÇÃO DO “ENCONTRO DE NOSSA SENHORA DAS DORES COM JESUS” É REPRESENTADO. ENQUANTO OS CORTEJOS AGUARDAM RECUADOS, UM EM FRENTE AO OUTRO, JESUS E NOSSA SENHORA AVANÇAM, E APÓS ALGUNS MINUTOS DE SILÊNCIO, COM NOSSA SENHORA ESTENDENDO SUA MÃO EM DIREÇÃO A FACE DE JESUS, O GRUPO DAS MULHERES SE JUNTAM AO DOS HOMENS, SEGUINDO TODOS EM DIREÇÃO À IGREJA MATRIZ. NO TEMPLO É REALIZADA UMA MISSA E POR VOLTA DAS 21:00H O CULTO É ENCERRADO. CELEBRAÇÃO DO LAVA-PÉS. QUINTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2008. DIA EM QUE É CELEBRADA A INSTAURAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA. ORNAMENTADA COM JARROS CONTENDO CLARAS FLORES E ALTAR COBERTO POR UMA TOALHA BRANCA, O TEMPLO TODO ILUMINADO EVIDENCIA O CARÁTER ALEGRE E FESTIVO DA LITURGIA. ENQUANTO AGUARDA A CHEGADA DOS FIÉIS PARA O INÍCIO DA CELEBRAÇÃO, O CORPO DO CORAL DA IGREJA FAZ OS ÚLTIMOS AJUSTES. INICIADA ÀS 20:00H E PRESIDIDA PELO SEMINARISTA, TODA A LITURGIA DESTE DIA SE DESENVOLVE NO INTERIOR DA MATRIZ. COMO CARACTERÍSTICO DOS CULTOS CATÓLICOS, A MISSA SEGUE RIGOROSAMENTE OS PRECEITOS PRÉ-ESTABELECIDOS PELA IGREJA, DIVIDINDO-SE NAS SEGUINTE PARTES: RITOS INICIAIS; LITURGIA DA PALAVRA; LITURGIA EUCARÍSTICA; RITO DA COMUNHÃO E RITOS FINAIS. DE ACORDO COM DEPOIMENTOS DE ANTIGAS FIÉIS E MORADORAS LOCAIS, A MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS NAS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA DEVE-SE, PRINCIPALMENTE, A PRESENÇA DE UM SACERDOTE NA FRENTE DA PARÓQUIA, JÁ QUE POR UM LONGO TEMPO A MATRIZ NÃO CONTAVA COM ESTA PRESENÇA E ISTO ACABAVA POR DESESTIMULAR A MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES NO CULTO, TAREFA QUE ERA EXECUTADA PELO CORPO DO APOSTOLADO. NO ENTANTO, DE ACORDO COM UMA DAS INFORMANTES, LOGO NA CHEGADA DO PADRE À PARÓQUIA HOUVE UM ESVAZIAMENTO DOS FIÉIS NOS CULTOS CATÓLICOS, JÁ QUE ESTE FOI O RESPONSÁVEL POR ALGUMAS ALTERAÇÕES NAS CELEBRAÇÕES CATÓLICAS, DESAGRADANDO PARTE DOS FIÉIS (ENTRE AS ALTERAÇÕES PROMOVIDAS PELO SACERDOTE FORAM DESTACADAS POR ALGUNS INFORMANTES: A EXTINÇÃO DAS PROCISSÕES ORGANIZADAS EM FILA E A RESTRIÇÃO DA SAÍDA DO CONJUNTO DAS IMAGENS SACRAS NA PROCISSÃO DO PADROEIRO DA CIDADE, REALIZADA NO DIA 24 DE MAIO, E QUE ATUALMENTE SÓ É PERMITIDO A SAÍDA EM PROCISSÃO DO ANDOR DE SANTA ISABEL E O DE SÃO JOÃO BATISTA). NESTE DIA, REPRESENTANDO A SANTA CEIA DO SENHOR E A INSTAURAÇÃO DO RITO DA EUCARISTIA, UMA MESA É POSTA À FRENTE DO ALTAR, ONDE 14 FIÉIS, ENTRE ELES HOMENS, MULHERES, JOVENS E CRIANÇAS ENVOLTOS POR UM LENÇOL BRANCO ATADO SOBRE OS OMBROS EM REPRESENTAÇÃO AOS DISCÍPULOS DE JESUS, SENTAM-SE NOS BANCOS LATERAIS DA MESA PARA DAR INÍCIO À CELEBRAÇÃO. SOBRE A MESA COBERTA POR UMA TOALHA BRANCA, FORAM COLOCADOS PRATOS CONTENDO PÃES E CÁLICES COM LÍQUIDOS, EM REPRESENTAÇÃO AO CORPO E SANGUE DE JESUS EM SACRIFÍCIO PARA A SALVAÇÃO DOS HOMENS. APÓS A ATUALIZAÇÃO DA CEIA PASCOAL DA-SE INÍCIO AO RITO DO LAVA-PÉS. COM O AUXÍLIO DA MISSIONÁRIA QUE ACOMPANHAVA A CELEBRAÇÃO, O SACERDOTE BANHA OS PÉS DE CADA UM DOS DISCÍPULOS ALI REPRESENTADOS NA SANTA CEIA. AO SOM DE EUFÓRICOS CÂNTICOS EMBALADOS POR INSTRUMENTOS MUSICAIS E PALMAS VIBRANTES, EM ESPECIAL DOS JOVENS QUE COMPÕE O CORPO DO CORAL, O LÍDER RELIGIOSO ENXUGA CADA UM DOS PÉS E CELA O RITO COM UM BEIJO. O LAVA-PÉS REPRESENTA A INSTITUIÇÃO DO BATISMO PARA O CATOLICISMO, MOMENTO EM QUE JESUS SE COLOCA COMO SERVO ENTRE OS DISCÍPULOS, EM GESTO DE HUMILDADE, DE ENTREGA INCONDICIONAL. É O MOMENTO DA PURIFICAÇÃO DOS PECADOS POR MEIO DA ÁGUA. O BANQUETE SAGRADO É SERVIDO E A HÓSTIA CONSAGRADA DISTRIBUÍDA. ESTÃO PRESENTES À MISSA EM TORNO DE 30 FIÉIS, QUE COMO NOS DEMAIS DIAS, É COMPOSTO EM MAIORIA POR MULHERES, ANTIGAS MORADORAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. ALTERNANDO MOMENTOS DE SILENCIO ABSOLUTO COM CÂNTICOS E ORAÇÕES, OS PRESENTES SEGUEM RIGOROSAMENTE OS PRECEITOS LITÚRGICOS MINISTRADOS PELO SACERDOTE. ÀS 21:00H É FINALIZADA A CELEBRAÇÃO DO LAVA-PÉS. ACOMPANHADO POR CÂNTICOS, AGORA SEM O AUXÍLIO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, SEQUE A PROCISSÃO LIDERADA PELO SACERDOTE DO ALTAR-MOR PARA UM PEQUENO ALTAR MONTADO NA NAVE DIREITA DA MATRIZ. É O MOMENTO DA TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO PARA SUA ADORAÇÃO. OS JARROS COM FLORES E ALGUMAS VELAS SÃO TAMBÉM TRANSPORTADOS PARA ESTE ALTAR QUE SE ENCONTRA FORRADO POR TOALHAS BRANCAS. NEM MESMO A TOALHA BRANCA PERMANECE NO ALTAR PRINCIPAL. É O ESVAZIAMENTO DO CORAÇÃO PARA A IRRESTRITA ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO. TODAS AS ATENÇÕES ESTÃO VOLTADAS PARA A REPRESENTAÇÃO SAGRADA DO SANTÍSSIMO. NO MOMENTO EM QUE SE DÁ INÍCIO À VIGÍLIA EUCARÍSTICA, O SR. PEDRO COM A AJUDA DE ALGUNS FIÉIS RETIRAM A IMAGEM EM MADEIRA EM TAMANHO REAL DO SENHOR MORTO DO SARCÓFAGO LOCALIZADO NO ALTAR-MOR E COLOCA-O EM FRENTE DO ALTAR PARA A VISITAÇÃO PÚBLICA. A REPRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA QUE FICA ABRIGADA NA NAVE ESQUERDA DA MATRIZ TAMBÉM É REMOVIDA E COLOCADA EM FRENTE À IMAGEM DO
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

SENHOR MORTO. ESTA SE ENCONTRA COM UMA ROSA VERMELHA ESTENDIDA EM DIREÇÃO À IMAGEM DO SENHOR MORTO. ENQUANTO OS SENHORES E SENHORAS, NO ALTAR LATERAL, SEGUEM EM VIGÍLIA EM ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO, ALTERNANDO CÂNTICOS, ORAÇÕES E O MAIS ABSOLUTO SILENCIO, AS CRIANÇAS ACOMPANHAM CURIOSAS O REMANEJAMENTO DAS IMAGENS, CONTEMPLANDO-AS. AO CONTRÁRIO DA FESTIVA CELEBRAÇÃO DO LAVA-PÉS, NA VIGÍLIA EUCARÍSTICA BUSCA-SE A RECLUSÃO, REFLEXÃO PELA MORTE E SOFRIMENTO DO SANTO CATÓLICO. NADA DE INSTRUMENTOS SONOROS OU CONVERSAS. OS ADORNOS SÃO RESTRITOS. AOS POUCOS OS FIÉIS VÃO SE RETIRANDO DO TEMPLO SAGRADO. NO MOMENTO EM QUE O LÍDER RELIGIOSO E OS FIÉIS SEGUEM EM VIGÍLIA, A MATRIZ É OCUPADA PELO TERNO DAS ALMAS QUE SE INCORPORA AO GRUPO EM ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO. ALI É REALIZADA UMA DAS ESTAÇÕES. EM SEGUIDA O GRUPO DEIXA O TEMPLO E A VIGÍLIA PROSSEGUE. POR VOLTA DAS 23:00H OS ACESSOS AO TEMPLO SAGRADO SÃO VEDADOS. NO DIA SEGUINTE A MATRIZ FICARÁ ABERTA AO LONGO DO DIA PARA VISITAÇÃO PÚBLICA, EVIDENCIANDO A TODOS O DRAMA CATÓLICO REPRESENTADO PELA MORTE DE CRISTO.

VIA-SACRA, PAIXÃO DO SENHOR E A PROCISSÃO DO SENHOR MORTO.

SEXTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 2008.

MARCADA PARA AS 5:00H, A PROCISSÃO DEIXA A IGREJA DA MATRIZ EM DIREÇÃO AO CEMITÉRIO SANTA ISABEL POR VOLTA DAS 6:00H. COMO OCORREU NA VIA-SACRA REALIZADA NA SEXTA-FEIRA SANTA, O SEMINARISTA SEGUE À FRENTE DO CORTEJO DANDO BREVES PARADAS AO LONGO DO PERCURSO, ONDE, NO MEIO DAS RUAS, SÃO REPRESENTADAS AS ESTAÇÕES. COM AS RUAS VAZIAS E QUASE A TOTALIDADE DAS CASAS FECHADAS, A PROCISSÃO SEGUE O SEGUINTE ITINERÁRIO: RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA CORONEL DOCAS MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO E RUA DIREITA DO COMÉRCIO, RUA PROFESSOR HONÓRIO PINA, RUA SANTA ISABEL ATÉ ALCANÇAR O CEMITÉRIO LOCAL, ONDE É REALIZADA A 15ª ESTAÇÃO. DE UM MODO GERAL, OS FIÉIS QUE PARTICIPAM DESTA PROCISSÃO SÃO AQUELES QUE FAZEM PARTE DO CORPO DO APOSTOLADO DA PARÓQUIA. TRADICIONALMENTE O CORTEJO, PARTINDO DA MATRIZ, SUBIA ATÉ O CRUZEIRO LOCALIZADO NO ALTO DA SERRA DO SINCORÁ (CRUZEIRO PRÓXIMO À MATRIZ). NO ENTANTO, A DIFICULDADE DO PERCURSO RESTRINGIA A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS, O QUE PROVOCOU A MUDANÇA DO ITINERÁRIO PARA O CEMITÉRIO.

CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO.

INICIADA ÀS 15:00H, ESTÁ CELEBRAÇÃO É TODA REALIZADA NO INTERIOR DA MATRIZ. MAIS UMA VEZ O SOFRIMENTO DO SANTO CATÓLICO RUMO À CRUZ É ATUALIZADO. A LITURGIA TRANSCORRE COM CÂNTICOS, LEITURAS, ORAÇÕES E MOMENTOS RESERVADO AO SILÊNCIO. O TEMPLO É TOMADO PELA FUMAÇA DE INCENSO QUE, DE UM RECIPIENTE DE BARRO PREVIAMENTE PREPARADO PELO SR. PEDRO, SE EXPANDE PELO AMBIENTE. O INCENSO É UM RECURSO LITÚRGICO SIMBÓLICO UTILIZADO PARA FAZER A COMUNICAÇÃO DOS FIÉIS COM O DEUS CATÓLICO. A FUMAÇA REPRESENTA AS PRECES E SÚPLICAS DOS DEVOTOS QUE SE ELEVAM EM DIREÇÃO AO DIVINO. COMO DEFINIDO NA LITURGIA DO DIA, FAZ-SE A REPRESENTAÇÃO DO RITO DA ADORAÇÃO DA CRUZ, QUE PARA OS CATÓLICOS REPRESENTA O MISTÉRIO DA VIDA. É A MORTE PARA A VIDA. OU O TRIUNFO DA VIDA SOBRE A MORTE. O RITUAL COMPREENDE

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

NUMA IMAGEM DE JESUS CRUCIFICADO ENVOLTO POR UM MANTO VERMELHO QUE, PARTINDO DA ENTRADA DA MATRIZ, O SACERDOTE SEGUE EM DIREÇÃO AO ALTAR PRINCIPAL ONDE DEPOSITA A IMAGEM SOBRE UMA PEQUENA MESA COBERTA POR UMA TOALHA BRANCA. AO LONGO DA CAMINHADA A IMAGEM VAI SENDO AOS POUCOS DESCOBERTA AO SOM DE CÂNTICOS. OS FIÉIS, DOS SEUS LUGARES, ACOMPANHAM A PASSAGEM. SEGUINDO O EXEMPLO DO LÍDER RELIGIOSO, OS FIÉIS, EM FILA, CAMINHAM EM DIREÇÃO À IMAGEM, AJOELHAM-SE, BEIJAM-NA, REALIZAM UMA BREVE ORAÇÃO E RETORNAM-SE PARA OS SEUS DEVIDOS LUGARES. A RESTRIÇÃO DA ILUMINAÇÃO E DO USO DE ORNAMENTOS NA IGREJA, A PREVALÊNCIA DE MOMENTOS DE SILÊNCIO AO LONGO DA LITURGIA, A AUSÊNCIA DO CORPO DE CORAL, A PERMANÊNCIA DAS IMAGENS COBERTAS POR ESCUROS VÉUS ESCUROS E A INTROSPECÇÃO DOS FIÉIS REFORÇA O CARÁTER DE LUTO DA COMUNIDADE FRENTE AO SOFRIMENTO DO MESSIAS. O ALTAR LATERAL MONTADO NO DIA ANTERIOR NA NAVE LATERAL DIREITA PERMANECE, MAS TODAS AS ATENÇÕES ESTÃO VOLTADAS PARA O ALTAR PRINCIPAL. EM TORNO DE 60 FIÉIS ACOMPANHAM A CELEBRAÇÃO. NOTA-SE QUE ENTRE OS PARTICIPANTES HÁ UMA MAIOR PRESENÇA DE CATÓLICOS QUE NÃO RESIDEM NO MUNICÍPIO DO QUE NOS DIAS ANTERIORES, O QUE PODE SER EXPLICADO PELA PRESENÇA DE PESSOAS EM VISITA À CIDADE EM DECORRÊNCIA DO FERIADO SANTO. ÀS 16H E 30MIN A LITURGIA É ENCERRADA COM O RITO DA COMUNHÃO. AO RETORNAREM PARA SUAS CASAS VERIFICA-SE UMA MAIOR SOCIABILIDADE ENTRE OS FIÉIS. EM PEQUENOS GRUPOS AS PESSOAS, MAIS DESCONTRAÍDAS, CONVERSAM E ARRISCAM RISADAS. UM DOS MOTIVOS PARA ESTE TIPO DE COMPORTAMENTO, QUE NÃO VINHAM SENDO VERIFICADO NOS DIAS ANTERIORES, TALVEZ SEJA A PRÓPRIA PRESENÇA DE NÃO-MORADORES LOCAIS NA CELEBRAÇÃO, CONSTITUINDO-SE NUM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O ESTABELECIMENTO E OU RENOVAÇÃO DE LAÇOS SOCIAIS COM OS VISITANTES.

PROCISSÃO DO SENHOR MORTO.

NOVAMENTE REUNIDOS NA MATRIZ, OS FIÉIS SE ORGANIZAM PARA SAIR EM PROCISSÃO LEVANDO A IMAGEM DO SENHOR MORTO QUE SE ENCONTRA SOB A GUARDA DO SR. PEDRO EM FRENTE AO ALTAR-MOR. CANTOS GREGORIANOS EMITIDOS POR APARELHO SONORO E TODOS OS SÍMBOLOS NO TEMPLO REPRESENTADOS ACENTUAM O CARÁTER LUTUOSO DO AMBIENTE SACRO. O MOMENTO É DE SILÊNCIO E INTROSPECÇÃO. ALGUNS FIÉIS TRAZEM FLORES QUE SÃO DEPOSITADAS SOBRE A IMAGENS. PEQUENOS RAMOS DE ALECRIM SÃO DISTRIBUÍDOS ENTRE OS FIÉIS. SEGUNDO O SR. PEDRO, O ALECRIM ALI DISTRIBUÍDO DEVE SER CUIDADOSAMENTE GUARDADO, ESPECIALMENTE NA CARTEIRA ONDE É DEPOSITADO O DINHEIRO, POIS ESTE TEM O PODER DE TRAZER SORTE E PROSPERIDADE. D. JACI DIZ QUE, ASSIM COMO OS RAMOS DISTRIBUÍDOS NA PROCISSÃO DE RAMOS, AS PESSOAS TÊM O COSTUME DE GUARDAR O ALECRIM EM CASA, QUEIMANDO-OS EM ÉPOCA DE FORTES CHUVAS OU DEPOIS DE TRANSCORRIDO UM ANO APÓS A PROCISSÃO. HÁ UM ATRASO NA SAÍDA DA PROCISSÃO EM DECORRÊNCIA DA FORTE CHUVA QUE SE PRECIPITA. ELA CONTA QUE ESTA PRÁTICA É AINDA MUITO COMUM ENTRE OS FIÉIS. APÓS ALGUNS MOMENTOS DE HESITAÇÃO O SEMINARISTA DECIDE PELA A SAÍDA DO CORTEJO. MESMO COM A POSSIBILIDADE COLOCADA PELO LÍDER RELIGIOSO DA IMAGENS SER DANIFICADA PELA AÇÃO DA CHUVA, NOTA-SE UMA GRANDE VONTADE DOS FIÉIS PELA SAÍDA DA ROMARIA. ENQUANTO UM GRUPO DE PESSOAS SE DISTRIBUI PARA CONDUZIR O PALHO, OUTROS SE ORGANIZAM PARA LEVAR A IMAGEM DO SENHOR MORTO. NA AUSÊNCIA DO NÚMERO DE HOMENS SUFICIENTES PARA CARREGAR OS

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	SÍMBOLOS SACROS, AS MULHERES OS SUBSTITUEM. REFORÇANDO OS CUIDADOS PARA QUE A IMAGEM DO SANTO NÃO SEJA DANIFICADA PELA CHUVA, UM PLÁSTICO TRANSPARENTE COBRE TODA A IMAGENS. COM A IMAGEM DEVIDAMENTE PROTEGIDA, O SR. PEDRO ANUNCIA A SAÍDA DA PROCISSÃO FAZENDO VIBRAR A MATRACA. DANDO INÍCIO AOS CÂNTICOS, O SEMINARISTA SEGUE A IMAGEM COM UM GRUPO APROXIMADO DE 50 FIÉIS. POR VOLTA DAS 20H E 30MIN OS CATÓLICOS GANHAM, MAIS UMA VEZ, AS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. SEGUE A FRETE DO CORTEJO O CARRO DA POLÍCIA CIVIL. PELA RUA DR. RODRIGUES LIMA A PROCISSÃO PASSA EM FRENTE À CASA DE D. NENZINHA, LOCAL EM QUE O GRUPO DO TERNO DAS ALMAS INCORPORA-SE A PROCISSÃO. FAZENDO SOAR SUAS MATRACAS, INSTRUMENTO TAMBÉM UTILIZADO PELO TERNO, O SR. PEDRO PRONTAMENTE RESPONDE FAZENDO TAMBÉM ECOAR O SOM DO SEU INSTRUMENTO. EM FILA, O TERNO SEGUE ATRÁS DO CORTEJO ATÉ A PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, ONDE A PROCISSÃO RETORNA PARA A IGREJA E O TERNO SEGUE NO SENTIDO DA RUA DIREITA DO COMÉRCIO. SEM PARADAS, A PROCISSÃO SEGUE TODO O ITINERÁRIO ALTERNANDO MOMENTOS DE SILÊNCIO, CÂNTICOS E ORAÇÕES. PROTEGIDOS POR AGASALHOS E SOMBRINHAS, OS FIÉIS, EM RECOLHIMENTO, SEGUEM REGIDOS PELO LÍDER RELIGIOSO. APESAR DAS RUAS PRATICAMENTE VAZIAS, INSTO É, SEM PESSOAS, NAS VIAS PÚBLICAS POR ONDE A PROCISSÃO REALIZA SEU TRAJETO HÁ VÁRIOS CARROS ESTACIONADOS, PRINCIPALMENTE EM FRENTE À POUSADA MUCUGÊ. NÃO SE VERIFICA FESTAS OU OUTRAS COMEMORAÇÕES PELAS RUAS E PRAÇAS DA CIDADE. FIÉIS AO LONGO DO TRAJETO INTEGRAM-SE À PROCISSÃO, ATINGINDO NO FINAL DO PERCURSO UM TOTAL APROXIMADO DE 60 PESSOAS. NOTA-SE QUE, ASSIM COMO NO DIA ANTERIOR, NO CORTEJO HÁ UMA MAIOR PRESENÇA DE FIÉIS QUE NÃO SÃO MORADORES LOCAIS. A PARTICIPAÇÃO MACIÇA DE MULHERES, PRINCIPALMENTE COM 30 ANOS OU MAIS, CONTINUA SENDO UMA CONSTANTE NAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA. POR VOLTA DAS 21H E 15MIN A PROCISSÃO, DE VOLTA A MATRIZ, É ENCERRADA. SÁBADO DE ALELUIA. SÁBADO, 22 DE MARÇO DE 2008. CADÊ A FOGUEIRA? NÃO VAI TER FOGUEIRA? AO SE APROXIMAREM DA IGREJA MATRIZ PARA ACOMPANHAREM A CELEBRAÇÃO DO SÁBADO DE ALELUIA OS FIÉIS LOGO ESTRANHAM A AUSÊNCIA DE UMA FOGUEIRA TRADICIONALMENTE ARMADA AO PÉ DA ESCADARIA DO TEMPLO SAGRADO. NESTA CELEBRAÇÃO A FOGUEIRA REPRESENTA O FOGO NOVO E A RENOVAÇÃO DA FÉ CRISTÃ. É O TRIUNFO DA LUZ SOBRE AS TREVAS. É O DIA EM QUE SE CELEBRA O RENASCIMENTO DE JESUS. O SR. PEDRO, NOTANDO O DESCONFORTO DOS FIÉIS COM A AUSÊNCIA DO SÍMBOLO SAGRADO, COMUNICA QUE NESTE ANO A FOGUEIRA SERÁ MONTADA EM FRENTE A SUA CASA. IGREJA EM ESPLENDOR. FLORES FORAM OSTENSIVAMENTE ARRANJADAS NO ALTAR, TOLHAS ESTENDIDAS SOBRE O ALTAR-MOR E ILUMINAÇÃO EM PROFUSÃO. A COR BRANCA PREVALECE EM CADA ADORNO QUE COMPÕE O CENÁRIO SAGRADO. É A PUREZA DE PECADOS, APÓS DIAS DE PENITÊNCIA, PARA UMA NOVA VIDA QUE SE INICIA. AS IMAGENS, COBERTAS POR ESCUROS VÉUS AO LONGO DE TODA A QUARESMA, ENCONTRAM-SE AS VISTAS DE TODOS, EVIDENCIADO O FIM DO LUTO PELO SOFRIMENTO DO SANTO CATÓLICO. ENQUANTO NO LOCAL RESERVADO PARA O CORAL LITÚRGICO SÃO AFINADAS AS CORDAS DO VIOLÃO, OS FIÉIS, AGUARDANDO O INÍCIO DA CELEBRAÇÃO, CONVERSAM ENTRE SI. O AMBIENTE É DE DESCONTRAÇÃO. ÀS 20H E 15 MIN O SR. PEDRO PEDE A TODOS QUE DEIXEM O TEMPLO, POIS SERÁ DADO INÍCIO A PROCISSÃO. NOTA-SE UMA
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MAIOR PRESENÇA DE CRIANÇAS, JOVENS E HOMENS NESTA CELEBRAÇÃO EM RELAÇÃO AOS DEMAIS DIAS. NO MAIS, SÃO AS MESMAS PESSOAS DOS DEMAIS DIAS DE CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA. TODOS CAMINHAM EM DIREÇÃO A PEQUENA FOGUEIRA PREPARADA EM FRENTE À CASA DO SR. PEDRO, LOCALIZADA PRÓXIMA A MATRIZ. ENQUANTO ALGUNS HOMENS PREPARAM PARA ATEAR FOGO NA FOGUEIRA, OS DEMAIS FIÉIS, POSICIONANDO-SE ENVOLTA DA FOGUEIRA, CONVERSAM E ESBOÇAM SORRISOS. COM AS CHAMAS ACESAS, É DADO INÍCIO A CELEBRAÇÃO DA VIGÍLIA PASCAL. O SEMINARISTA, FAZENDO LEITURAS SACRAS, FINCA CRAVOS NO CÍRIO, AQUI REPRESENTANDO O CÍRIO PASCAL. DIRETAMENTE DA FOGUEIRA, O CÍRIO É ACESO EM REPRESENTAÇÃO A LUZ DE CRISTO, AO FOGO NOVO. TODOS, PORTANDO PEQUENAS VELAS, DEVEM ACENDÊ-LAS DIRETAMENTE DO CÍRIO, INDO AO ENCONTRO DA LUZ DA VIDA, DA LUZ DO MESSIAS. ENQUANTO OS MAIS VELHOS BUSCAM AVIDAMENTE O CÍRIO PARA SEGUIR RIGOROSAMENTE AS RECOMENDAÇÕES DO LÍDER RELIGIOSO, INSTAURANDO UM PEQUENO TUMULTO, OS MAIS JOVENS SATISFAZEM-SE EM ACENDER SUAS CHAMAS NAQUELAS DOS FIÉIS QUE JÁ SE E ENCONTRAM ACESAS. CÂNTICOS SÃO ENTOADOS E O CORTEJO SEGUE PARA A MATRIZ QUE SE ENCONTRA COM TODAS AS LUZES APAGADAS. ALGUMAS CRIANÇAS DISTRAEM-SE ENVOLTA DA FOGUEIRA ENQUANTO O CORTEJO SEGUE. AOS POUCOS O INTERIOR DO TEMPLO VAI SENDO ILUMINADO PELAS CHAMAS TRAZIDAS PELOS FIÉIS. ACOMPANHADO POR CÂNTICOS E MOMENTOS DE SILENCIO, O SEMINARISTA ADENTRA A IGREJA CARREGANDO O SÍRIO PASCAL. AS LUZES DO TEMPLO SÃO ACESAS E A PÁSCOA É PROCLAMADA. COM APROXIMADAMENTE METADE DOS ASSENTOS OCUPADOS, O LÍDER RELIGIOSO PEDE PARA QUE TODOS OS PRESENTES APAGUEM SUAS VELAS E ENTOEM OS CÂNTICOS LITÚRGICOS COM ANIMAÇÃO. HOMENS CONCENTRADOS AO FUNDO, JOVENS NA LATERAL ESQUERDA PRÓXIMOS AO CORPO DO CORAL, E MULHERES COM AS CRIANÇAS NOS PRIMEIROS LUGARES DA NAVE-MOR. ACOMPANHADOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, O CORAL E OS DEMAIS FIÉIS SEGUEM EM PÉ ENTOANDO OS CÂNTICOS COM ANIMAÇÃO. PALMA E BRAÇOS SÃO ERGUIDOS EM SINAL DE LOUVOR. A CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA ATINGE SEU AUGUE AO SOM FRENÉTICO DOS SINOS DA IGREJA. PARA OS CATÓLICOS É TEMPO DE VIDA NOVA E RENOVADA. EVOCANDO O RITUAL DO BATISMO A ÁGUA SANTA É PULVERIZADA SOBRE OS FIÉIS. TODOS CAMINHAM EM DIREÇÃO AO CÍRIO E REACENDEM SUAS VELAS, NUM RITUAL DE ATUALIZAÇÃO DA CHAMA DA FÉ CRISTÃ. TODOS ERGUEM AS MÃOS PARA O CÉU E PARA O CORAÇÃO. O RITO DA COMUNHÃO É ATUALIZADO. POR FIM, O SEMINARISTA AGRADECE A COMUNIDADE PELA PARTICIPAÇÃO NAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA E PELA CONTRIBUIÇÃO DO DÍZIMO, FUNDAMENTAL PARA A MELHORIA NA ORGANIZAÇÃO DAS CELEBRAÇÕES (MELHORIA EM RELAÇÃO AO ÚLTIMO ANO). ENFATIZA, TAMBÉM, QUE É PRECISO INCENTIVAR OS JOVENS DE MUCUGÊ A INGRESSAR NO SACERDÓCIO. UMA DAS FIÉIS, SENHORA EM VISITA À CIDADE, PEDE A PALAVRA E EVIDENCIA O SEU ORGULHO EM ESTAR PRESENTE A CELEBRAÇÃO. NASCIDA EM MUCUGÊ, HOJE MORA EM SALVADOR E FAZ PARTE DA PARÓQUIA DESTA CIDADE. DE ACORDO COM O SEU DISCURSO, A PARTICIPAÇÃO NA CELEBRAÇÃO É MOMENTO NÃO SÓ DE ATUALIZAR E REFORÇAR A SUA IDENTIDADE RELIGIOSA, MAS DE MANTER O VÍNCULO COM A CIDADE, REVENDO AMIGOS E PARENTES. É A OPORTUNIDADE DE MANUTENÇÃO DA SUA IDENTIDADE COM O LUGAR EXPRESSANDO NO SENTIMENTO QUE, MESMO LONGE, NÃO DEIXA DE SE SENTIR MUCUGEENSE. APÓS A FALA DA SENHORA É CHEGADO O MOMENTO DA PAZ DE CRISTO, ONDE, TODOS OS PRESENTES, COM MAIS FERVOR E ALEGRIA QUE NOS DIAS PRECEDENTES, SE CUMPRIMENTAM COM APERTOS DE MÃOS E ABRAÇOS. POR VOLTA DAS 22H E 30 MIN A MISSA É ENCERRADA. NO DIA SEGUINTE, DOMINGO DE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PÁSCOA, UMA MISSA ÀS 10H ENCERRA AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM O D. JACI, SR. PEDRO, RENATA E D. NÍDIA, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Igreja Nossa Senhora do Rosário, antes do início da Procissão de Ramos;	Nº	354
	Fiéis aguardando o início da Procissão de Ramos na Igreja Nossa Senhora do Rosário;		363
	Entrega dos ramos aos fiéis, antes do início da Procissão de Ramos. Nota-se a presença do padre Nicivaldo;		365
	Entrega dos ramos aos fiéis, antes do início da Procissão de Ramos;		366
	Padre Nicivaldo dando início ao momento da Procissão de Ramos;		368
	Momento anterior ao início da Procissão de Ramos, mostrando os fiéis carregando os ramos e escutando as palavras do padre Nicivaldo;		369
	Altar mor da Igreja Nossa Senhora do Rosário, mostrando a imagem de Jesus crucificado, ramos e velas;		373
	Fiéis saindo da Igreja Nossa Senhora do Rosário para iniciar a Procissão de Ramos;		374
	Fiéis se posicionando na parte externa a Capela de Santo Antônio para iniciar a Procissão de Ramos;		375
	Sr. Alberico carregando a imagem de Jesus crucificado na frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário, antes do início da Procissão de Ramos;		376
	Saída da Procissão de Ramos em frente a Igreja Nossa Senhora do Rosário;		377
	Procissão de Ramos, durante a Semana Santa, passando pela Rua do Rosário;		378
	Procissão de Ramos, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio;		383
	Procissão de Ramos, durante a Semana Santa, passando pela Praça Coronel Propércio;		391
	Procissão de Ramos, durante a Semana Santa, passando pela Praça 15 de Novembro;		394
	Procissão de Ramos, durante a Semana Santa, passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima;		398
	Igreja Santa Isabel, antes da chegada da Procissão de Ramos, durante a Semana Santa;		403
	Procissão de Ramos, durante a Semana Santa, passando pela Praça Santa Isabel, chegando a Igreja de mesmo nome;		405
	Procissão de Ramos, durante a Semana Santa, fiéis subindo as escadarias da Igreja Santa Isabel;		406
	Fiéis na Capela Santa Isabel, momento anterior ao início da missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;		410
	Fiéis na Capela Santa Isabel, missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;		411
	Altar lateral direito da Capela Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;		415
	Altar mor da Igreja Santa Isabel mostrando o padre Nicivaldo, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;		416
	Fiel proclamando algumas palavras em parlatório na Igreja Santa		417
			419
			420
			421
			422
			428
			430
			431
			432
			433
			434
			441
			443
			445
			446
			447

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	448
Imagem sacra coberta no altar mor da Igreja Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	459
	465
Altar lateral esquerdo da Capela Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	470
	472
Altar da Capela Santa Isabel, mostrando o padre Nicivaldo e Sr. Pedro, membro do apostolado, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	473
	477
Fiéis na Capela Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	478
	481
Túmulo na pilastra da Igreja Santa Isabel;	483
Fiéis na Capela Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos. Nota-se os componentes do coral da Igreja;	485
	487
Fiel proclamando algumas palavras de joelhos na Igreja Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	489
	491
Altar mor da Igreja Santa Isabel mostrando Sr. Pedro, membro do apostolado, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	492
	495
Pia de batismo da Igreja Santa Isabel;	498
Crianças no lado externo a Igreja Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	499
	500
Pia para lavar as mãos na Igreja Santa Isabel;	501
Entrada da Igreja Santa Isabel, com vista para a cruz e para a Serra do Sincorá;	504
Igreja Santa Isabel;	507
Vista da Serra do Sincorá, onde está localizado o cruzeirão, da Igreja Santa Isabel;	508
	509
Coral da Igreja Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	515
	519
Momento da entrega da hóstia, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	525
Fiel na Capela Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	526
	531
Confissão coletiva durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	532
	533
Altar mor da Igreja Santa Isabel durante confissão coletiva durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	537
Janela da Igreja Santa Isabel, localizada no coral da citada igreja;	541
Janela da Igreja Santa Isabel, localizada no coral da citada igreja. Nota-se a Serra do Sincorá;	542
	545
Padre e Sr. Pedro na Igreja Santa Isabel, durante missa da Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	546
	547
Escada localizada no coral da Igreja Santa Isabel, que dá acesso ao sino;	557
Fiéis se retirando da Igreja Santa Isabel, após o final da missa que ocorreu durante a Semana Santa, após a Procissão de Ramos;	562

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Sr. Pedro, membro do apostolado e um dos organizadores dos eventos relacionados a Semana Santa;	566
	Imagens sacras expostas na casa de S. Pedro, membro do apostolado e um dos organizadores dos eventos relacionados a Semana Santa;	571
	Altar da casa de D. Jací, mostrando o ramo que será guardado até momento oportuno;	575
	Altar da casa de D. Jací;	578
	Altar mor da Igreja Santa Isabel, momento anterior ao início da Via Sacra, durante a Semana Santa;	583
	Imagem de Jesus crucificado, no altar mor da Igreja Santa Isabel, momento anterior ao início da Via Sacra, durante a Semana Santa;	588
	Diácono Samuel, expondo algumas palavras em momento anterior ao início da Via Sacra, durante a Semana Santa;	591
	Fiéis aguardando início da Via Sacra, enquanto ouvem algumas palavras proferidas pelo diácono Samuel;	592
	Sr. Alberico e o diácono Samuel, expondo algumas palavras em momento anterior ao início da Via Sacra, durante a Semana Santa;	597
	Membro do apostolado e o diácono Samuel, expondo algumas palavras em momento anterior ao início da Via Sacra, durante a Semana Santa;	599
	Início da saída dos fiéis da Igreja Santa Isabel para Via Sacra;	601
	Saída dos fiéis da Igreja Santa Isabel para Via Sacra;	605
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça Santa Isabel;	607
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima;	612
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima, primeira estação sendo realizada na casa de D. Roxa;	613
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima;	614
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima, segunda estação sendo realizada na casa de Sr. Carlos Machado;	617
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça Coronel Douca Medrado;	619
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça Coronel Douca Medrado, terceira estação sendo realizada na casa de D. Almerinda;	626
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça Coronel Douca Medrado;	627
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça 15 de Novembro;	628
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça 15 de Novembro, quarta estação sendo realizada;	629
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça Coronel	683
		639
		642
		644
		648
		649
		650
		653
		657
		661
		663
		664
		665
		667
		672
		692
		698

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Propércio, quinta estação sendo realizada na Estalagem de Aloísio Paraguassú;	699
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Praça Coronel Propércio;	703
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, sexta estação sendo realizada na Pousada Santo Antônio;	705
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio;	710
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, sétima estação sendo realizada na casa de D. Laurinha;	716
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, oitava estação sendo realizada na casa de D. Regina;	735
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, nona estação sendo realizada;	736
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, décima estação sendo realizada;	737
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, décima primeira estação sendo realizada;	738
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, décima segunda estação sendo realizada;	747
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua do Rosário;	754
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua do Rosário, décima terceira estação sendo realizada;	755
	Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua do Rosário, décima quarta estação sendo realizada;	757
	Chegada da procissão da Via Sacra na Igreja Nossa Senhora do Rosário;	764
	Início da reza proferida pelo diácono Samuel na Igreja Nossa Senhora do Rosário, durante a Semana Santa;	766
	Reza proferida pelo diácono Samuel na Igreja Nossa Senhora do Rosário, durante a Semana Santa;	815
	Final da reza proferida pelo diácono Samuel na Igreja Nossa Senhora do Rosário, durante a Semana Santa e saída dos fiéis;	818
	Mulheres se arrumando na Igreja Nossa Senhora do Rosário para a Procissão do Encontro que é realizada durante a Semana Santa;	819
	Encontro de Jesus e Maria realizado durante a Procissão do Encontro da Semana Santa, na Praça Coronel Propércio;	821
	Após o Encontro entre Jesus e Maria, a procissão segue pela Praça Coronel Douca Medrado;	823
	Após o Encontro entre Jesus e Maria, a procissão segue pela Rua Dr. Rodrigues Lima;	824
	Após o Encontro entre Jesus e Maria, a procissão segue pela Praça Santa Isabel;	829
	Igreja Santa Isabel, antes a chegada dos fiéis da Procissão do Encontro;	839
	Fiéis chegando na Igreja Santa Isabel após a Procissão do Encontro, realizada durante a Semana Santa;	840
		843
		845
		850
		852
		853
		858
		859
		862
		863
		869
		874
		879
		880
		883
		885

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
--------------------------------------	----	----	----	----	-------	----

	Jesus e Maria entrando na Igreja Santa Isabel, após a Procissão do Encontro, realizada durante a Semana Santa; Encenação de Jesus e Maria na Igreja Santa Isabel, após a Procissão do Encontro, realizada durante a Semana Santa; Final da encenação de Jesus e Maria na Igreja Santa Isabel, após a Procissão do Encontro, realizada durante a Semana Santa; Final da encenação de Jesus e Maria na Igreja Santa Isabel, após a Procissão do Encontro, realizada durante a Semana Santa, e saída dos fiéis da citada igreja; Cruz de madeira e alecrim entregues aos fiéis durante Procissão de Encontro e Vigília Pascal, durante a Semana Santa; Momento anterior ao início da Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Altar improvisado, localizado na nave lateral direita da Igreja Santa Isabel, durante Celebração do Lava-pés na Semana Santa; Mesa montada na Igreja Santa Isabel, com pães e vinho para a encenação da Grande Ceia, durante celebração do Lava-pés na Semana Santa; Igreja Santa Isabel ornamentada para a celebração do Lava-pés durante Semana Santa; Momento anterior ao início da Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Leandro, antropólogo da equipe de campo, fazendo anotações durante na Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Lilane, etnobióloga da equipe de campo, fazendo anotações durante na Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Momento anterior ao início da Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Nota-se arrumação dos apóstolos; Mesa montada na Igreja Santa Isabel, com pães e vinho para a encenação da Grande Ceia, durante celebração do Lava-pés na Semana Santa; Início da Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Fiéis durante início da Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Cortejo de entrada; Entrada dos apóstolos durante a Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Cortejo de entrada; Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Missa durante a Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Fiéis durante celebração do Lava-pés na Semana Santa; Distribuição da hóstia durante a missa durante Celebração do Lava-	888 889	
--	---	-----------------------	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Arrumação de Jesus morto no altar mor da Igreja Santa Isabel, durante a Celebração do Lava-pés, durante a Semana Santa; Representação dos apóstolos sentados a mesa durante encenação da santa ceia, durante a Celebração do Lava-pés, durante a Semana Santa; Transposição dos símbolos do altar mor para o altar improvisado durante a Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Altar improvisado, montado na nave lateral direita da Igreja Santa Isabel, durante a Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Preparação do corpo de Jesus Morto no altar mor da Igreja Santa Isabel, durante a Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Coral da Igreja Santa Isabel; Final da Preparação do corpo de Jesus Morto no altar mor da Igreja Santa Isabel, durante a Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Final da Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Detalhes dos copos e jarra que foram utilizados pelos apóstolos na encenação da santa ceia; Final da Preparação do corpo de Jesus Morto no altar mor da Igreja Santa Isabel, durante a Celebração do Lava-pés durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Celebração da Paixão de Cristo, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Vista para a Serra do Sincorá da Igreja Santa Isabel. Nota-se membro do apostolado acendendo incenso; Explanação de fiéis durante a Celebração da Paixão de Cristo, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Fiéis durante a Celebração da Paixão de Cristo, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Membro do apostolado entra com incenso durante a Celebração da Paixão de Cristo, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Altar improvisado montado na nave lateral direita da Igreja Santa Isabel durante a Semana Santa; Adoração ao Senhor morto, entrada do diácono Samuel com o Jesus crucificado, durante Celebração da Paixão de Cristo, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Igreja Santa Isabel em momento anterior ao início da celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa; Altar lateral direito da Igreja Santa Isabel em momento anterior ao início da celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa; Fiéis na Igreja Santa Isabel em momento anterior ao início da celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa; Altar mor e altar lateral direito da Igreja Santa Isabel em momento anterior ao início da celebração do Sábado de Aleluia, durante a		
---	--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Semana Santa; Nave central com fiéis durante celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa; Fiéis se preparando para a Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, saindo da Igreja Santa Isabel; Fiéis aguardando início da Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Início da Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima. Detalhe da fogueira acesa; Fiéis observando a Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Diácono Samuel acendendo a vela durante a Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Crianças assistindo a Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Fiéis acendendo suas velas durante a Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Fiéis acendendo suas velas durante a Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima. Detalhe vela acesa; Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima. Fiéis retornam para a Igreja Santa Isabel; Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima. Fiéis chegando na Igreja Santa Isabel; Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Fiéis chegando na igreja. Detalhe para as luzes apagadas dentro da Igreja; Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Entrada do diácono Samuel segurando a vela acesa. Detalhe para as luzes apagadas dentro da Igreja; Fiéis de velas acesa durante Bênção do Fogo, durante a celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Detalhe para as luzes que foram acesas dentro da Igreja; Celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel; Celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja		
--	---	--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Santa Isabel. Detalhe do coral; Celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Detalhe do altar mor; Celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Detalhe dos fiéis na nave central; Celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel. Detalhes de fiéis tocando instrumentos do coral da Igreja; Criança observando a Celebração do Sábado de Aleluia, durante a Semana Santa, na Igreja Santa Isabel;		
CONTATOS	Maria Paula da Silva Freitas; Antonio Batista Lopes; Marina dos Santos Lima; Antonio Rodrigues Lima; Romilda Santo Lima; Antonio Rodrigues Lima Filho; Jaci Pina Machado; Maria Valda França; Renata Bastos Camandaroba; Nidia Bastos Camandaroba; Alberico Matos Pereira; Almerinda Brito Jardim.	Nº	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Levantamento do Mastro				IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	24 de maio	LUGAR	Ruas do Centro Histórico.			
DESCRIÇÃO	SÁBADO, 24 DE MAIO DE 2008. O LEVANTAMENTO DO MASTRO DE SÃO JOÃO OCORRE EXATAMENTE UM MÊS ANTES DO DIA DEDICADO AO SANTO, PADROEIRO DA CIDADE, E SIMBOLIZA O INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES REFERENTES AO SANTO. ALGUMAS DAS FESTAS QUE ATRAEM O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS NA CIDADE OCORREM NO MÊS DE JUNHO, OS CHAMADOS FESTEJOS JUNINOS. A PRIMEIRA METADE DO MÊS DE JUNHO É DEDICADA A SANTO ANTÔNIO E A SEGUNDA É RESERVADA ÀS FESTAS DE SÃO JOÃO. JÁ NO MÊS DE MAIO, DIA 31, HÁ UMA MOBILIZAÇÃO NA CIDADE PARA A FESTA DENOMINADA ENCONTRO DE SANFONEIRO QUE É REALIZADA NO POVOADO DE CARAÍBAS, DISTANTE 25KM DA SEDE DO MUNICÍPIO. A FESTA DE SÃO JOÃO É CONSIDERADA A MAIS IMPORTANTE DA CIDADE PELO FATO DE ATRAIR O MAIOR NÚMERO DE MORADORES E PRINCIPALMENTE DE TURISTAS, GERANDO UM INCREMENTO SIGNIFICATIVO NA ECONOMIA LOCAL. EM CONSEQÜÊNCIA DA GRANDE PROCURA DOS TURISTAS, A REDE DE POUSADAS AUMENTA SIGNIFICATIVAMENTE O VALOR DA HOSPEDAGEM, O VALOR DO ALUGUEL DAS CASAS É VALORIZADO, PESSOAS DE OUTROS LUGARES E QUE TÊM CASAS NA CIDADE SE FAZEM PRESENTES NESSE PERÍODO E AS CASAS DOS MORADORES SE ENCHEM DE VISITAS. MUITAS PESSOAS TAMBÉM APROVEITAM O MOVIMENTO PARA VENDEREM ARTESANATOS, SEQUILHOS, LICORES, MONTAREM BARRACAS ETC. TODA ESSA MUDANÇA É VERIFICADA COM MAIOR ÊNFASE JÁ NO MÊS DE MAIO, EM ESPECIAL APÓS O LEVANTAMENTO DO MASTRO. VERIFICA-SE UMA CONSIDERÁVEL ALTERAÇÃO NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS E NA DINÂMICA DA CIDADE. A ÉPOCA MAIS AGUARDADA PELOS MORADORES DA SEDE DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ É SEM DÚVIDA O PERÍODO DOS FESTEJOS JUNINOS. A PREPARAÇÃO DO MASTRO. LOGO PELA MANHÃ DO DIA 24 DE MAIO A BANDEIRA DE SÃO JOÃO É DEIXADA PELO SR. PEDRO NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. À TARDE, POR VOLTA DAS 14H, O MASTRO COMEÇA A SER ADORNADO NA PRAÇA SANTA ISABEL, MAIS PRECISAMENTE DEFRENTE À IGREJA MATRIZ. APROXIMADAMENTE SETE PESSOAS, DENTRE ELAS D. MARINA, D. LILA E D. ALMERITA E ALGUMAS CRIANÇAS, SE DEDICAM À DECORAÇÃO DO MASTRO. O MASTRO É FEITO COM UM TROCO DE EUCALIPTO TRAZIDO DO PROJETO FLORES DA BAHIA E DOADO POR ZÉ SACERDOTE, ATUAL VEREADOR. O EUCALIPTO UTILIZADO TEM APROXIMADAMENTE 10M DE COMPRIMENTO E FOI RETIRADO COM UM ANO DE ANTECEDÊNCIA, TEMPO SUFICIENTE PARA FICAR DEVIDAMENTE SECO. O TRONCO É TODO REVESTIDO COM PALHAS AINDA VERDES DE LICOURI, NOME CIENTÍFICO SYAGRUS CORONATA, QUE SÃO FIXADAS À MADEIRA COM O AUXÍLIO DE FIOS DE ARAMES. GERALMENTE RECOLHIDAS PELO SR. ALBERICO, NESTE ANO AS PALHAS FORAM ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA PREFEITURA. SOBRE DOIS CAVALETES DE MADEIRA POSTOS SOB AS EXTREMIDADES DO TRONCO, AS PESSOAS COMEÇAM A ENFEITAR A MADEIRA COM AS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

PALHAS, FITAS PLÁSTICAS COLORIDAS E FLORES ARTIFICIAIS CONFECCIONADAS COM OS MAIS DIVERSOS MATERIAIS E DOS MAIS VARIADOS MATIZES. ESTE PROCESSO É CHAMADO DE “ARRUMAÇÃO DO MASTRO” E TODOS OS ENFEITES SÃO DOAÇÕES DE MORADORES DA CIDADE. ENQUANTO CONVERSAM TRANQUILAMENTE, O GRUPO ALI REUNIDO VAI DISTRIBUÍDO FLORES E FITAS SOBRE O TROCO, DEIXANDO-O COMPLETAMENTE COLORIDO. NA ARRUMAÇÃO DO MASTRO SÓ AS EXTREMIDADES FICAM DESCOBERTAS, POIS UMA DAS PONTAS SERÁ UTILIZADA PARA FIXAR O TRONCO NA PRAÇA E A OUTRA SERVIRÁ PARA ACOPLAR A BANDEIRA DE SÃO JOÃO. A BANDEIRA QUE LEVA A IMAGEM DO SANTO FOI PINTADA POR MARCELO, MORADOR LOCAL. APROXIMADAMENTE ÀS 15H O MASTRO ENCONTRA-SE TODO ENFEITADO E OS MORADORES RETORNAM PARA SEUS AFAZERES DIÁRIOS.

O INÍCIO DOS FESTEJOS.

POR VOLTA DAS 19H30MIN OS MEMBROS DA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO COMEÇAM A SE CONCENTRAR NA SEDE DA BANDA, NA RUA DOCA MEDRADO, PARA AFINAREM OS INSTRUMENTOS. UM GRUPO DE PESSOAS, EM SUA MAIORIA HOMENS, COMEÇA A SE CONCENTRAR DEFRONTE E NO ENTORNO DA SEDE. JÁ NESTE MOMENTO ALGUNS JOVENS COMEÇAM A SE CONTAGIAREM COM O SOM PRODUZIDO PELA BANDA, DEIXANDO OS CORPOS ACOMPANHAREM AS OS RITMOS DAS PRIMEIRAS MÚSICAS EXECUTADAS PELO GRUPO MUSICAL. UMA RAJADA DE FOGOS ANUNCIA QUE OS FESTEJOS REFERENTES AO LEVANTAMENTO DO MASTRO DE SÃO JOÃO VÃO COMEÇAR. OS FOGOS SÃO ADQUIRIDOS PELA COMISSÃO DA IGREJA. É CADA VEZ MAIOR O NÚMERO DE PESSOAS CONCENTRADAS PELAS RUAS E PRAÇAS PRÓXIMAS À SEDE DA FILARMÔNICA. APROXIMADAMENTE ÀS 20H A BANDA ABRE O CORTEJO EXECUTANDO MARCHINHAS DE CARNAVAL. NOVAS PESSOAS VÃO SE AGREGANDO AO GRUPO AO LONGO DO CORTEJO QUE SEGUE SEM PARADAS EM DIREÇÃO À CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. A GRANDE MAIORIA DAS PESSOAS QUE ACOMPANHAM SÃO MORADORES DA CIDADE, MAS TAMBÉM HÁ ALGUNS TURISTAS E PESSOAS QUE ESTÃO DE VISITA À LOCALIDADE. AS PESSOAS SE DEBRUÇAM NAS JANELAS E OUTRAS SE COLOCAM DEFRONTE ÀS SUAS CASAS PARA VER O CORTEJO PASSAR. AS PESSOAS QUE ESTÃO NAS CASAS COMERCIAIS TAMBÉM SÃO ATRAÍDAS PELO GRUPO, QUE SEGUE CADA VEZ MAIS ANIMADO E COM O NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE PARTICIPANTES. ÁLGUMAS PESSOAS SE ARRISCAM A CATAR, DANÇAR E EMITIR ALGUNS GRITOS, CONTAGIADAS QUE ESTÃO PELAS MÚSICAS EXECUTADAS PELA FILARMÔNICA. VÁRIAS MÚSICAS ASSOCIADAS AOS FESTEJOS JUNINOS SÃO TODAS AO LONGO DO TRAJETO E FOGOS DE ARTIFÍCIOS SÃO LANÇADOS AO CÉU. APÓS ALGUNS MINUTOS O GRUPO CHEGA À CAPELA, QUE SE ENCONTRA COM SUA FACHADA TODA ILUMINADA, ONDE HÁ VÁRIAS CRIANÇAS POR ENTRE SEUS CANTEIROS FLORIDOS. NO CHÃO, UMA VELA ACESA E A BANDEIRA DE SÃO JOÃO, ENCOSTADA NA PORTA PRINCIPAL DA CAPELA QUE SE ENCONTRA CERRADA, AGUARDAM A APROXIMAÇÃO DO CORTEJO. ACOMPANHADA POR UM NÚMERO APROXIMADO DE 60 PESSOAS, A FILARMÔNICA PARA DEFRONTE À CAPELA E CONTINUA EXECUTANDO AS MUSICAS POR MAIS ALGUNS MINUTOS. MOMENTO DE SILÊNCIO. D. LILA, PRESIDENTE DO FESTEJO, PARTE EM DIREÇÃO À BANDEIRA E ENTREGA-A A TRÊS CRIANÇAS. OS PRESENTES BATEM PALMAS ACOMPANHADAS DE UMA NOVA RAJADA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO. “AGORA PODE VIR O SÃO JOÃO!”, ANUNCIA UM MORADOR.

O CORTEJO SEGUE EM DIREÇÃO À IGREJA MATRIZ. À FRENTE O CARRO POLICIAL E EM SEGUIDA A BANDEIRA DO PADROEIRO E DUAS VELAS SENDO LEVADAS POR CRIANÇAS. A FILARMÔNICA RETOMA A

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

EXECUÇÃO DAS MÚSICAS E AS PESSOAS, CADA VEZ MAIS ANIMADAS, SEGUEM EM CORTEJO. LOGO APÓS A BANDA, UM PAR DE MULHERES COM BRAÇOS ENTRELAÇADOS CHAMA À ATENÇÃO. COM MOVIMENTOS MAIS ACENTUADOS QUE OS DEMAIS PARTICIPANTES, ELAS SEGUEM DANÇANDO E SE DIVERTIDO. NO AR, UM LEVE CHEIRO DE BEBIDA. NO CAMINHO ALGUMAS PESSOAS PARAM EM BARES PARA TOMAR UM, OU TALVEZ UM POUCO MAIS, GOLE DE BEBIDA. EM ALGUMAS BODEGAS, LOCALIZADAS AO LONGO DO CAMINHO, HOMENS COM COPOS DE BEBIDAS ACOMPANHAM A PASSAGEM DO CORTEJO. AO CHEGAR PRÓXIMO À PRAÇA CORONEL PROPÉCIO UMA BREVE PARADA E MAIS UMA RAJADA DE FOGOS. HOMENS E MULHERES, SENHORES E SENHORAS, CRIANÇAS E JOVENS SEGUEM COM A FILARMÔNICA AO ENCONTRO DO MASTRO. O AMBIENTE É DE DESCONTRAÇÃO. OUTRAS PESSOAS DISTRIBUÍDAS AO LONGO DO CENTRO HISTÓRICO ACOMPANHAM A PASSAGEM DO CORTEJO, QUE VAI AGREGANDO NOVAS PESSOAS.

O LEVANTAMENTO DO MASTRO.

CHEGADA À PRAÇA SANTA ISABEL. A IGREJA MATRIZ ENCONTRA-SE TODA ILUMINADA E NAS SUAS ESCADARIA AS CRIANÇAS SE DIVERTEM ENQUANTO O CORTEJO SE APROXIMA. OS SINOS SÃO SOADOS FRENETICAMENTE E FOGOS DE ARTIFÍCIOS SÃO LANÇADOS AO CÉU. O CARRO POLICIAL É ESTACIONADO PRÓXIMO À ESTRADA ASFALTADA QUE DÁ ACESSO À CIDADE PARA ASSEGURAR A SEGURANÇA DOS PRESENTES E O TRÁFEGO NA ÁREA. FILARMÔNICA CESSA A EXECUÇÃO DAS MÚSICAS E AS DEMAIS PESSOAS VÃO SE CONCENTRANDO NOS PASSEIOS PÚBLICOS E NAS PROXIMIDADES DO MASTRO. HÁ UMA CONCENTRAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 150 PESSOAS. D. LILA, ZÉ SACERDOTE E SEU SOBRINHO, LUIZÃO, E AS CRIANÇAS QUE PORTAM A BANDEIRA DE SÃO JOÃO ACOPLAM-NA AO MASTRO. TODOS COM AS ATENÇÕES VOLTADAS PARA A MONTAGEM DO MASTRO. O MASTRO SE CONSTITUI EM DEFINITIVO NO MOMENTO EM QUE A BANDEIRA É ACOPLADA AO TRONCO. É CHEGADA A HORA DO LEVANTAMENTO DO MASTRO. CORDAS SÃO AMARRADAS AO MASTRO E NOVE HOMENS TRANSPORTAM-NO ATÉ O LOCAL RESERVADO PARA SER DEVIDAMENTE FINCADO. À MEDIDA QUE O MASTRO É LEVANTANDO, UMA NOVA RAJADA DE FOGOS GANHA O CÉU, A FILARMÔNICA VOLTA A EXECUTAR ALGUMAS MÚSICAS E OS SINOS SÃO NOVAMENTE BADALADOS. O MASTRO É APRUMADO E MAIS ALGUNS ENFEITES SÃO ALI DEPOSITADOS. UMA SALVA DE PALMAS. O MASTRO FOI LEVANTANDO.

AS LUZES DA IGREJA SE APAGAM. ACOMPANHANDO A FILARMÔNICA, AS PESSOAS PARTEM DA PRAÇA E SEGUEM ATÉ A SEDE DA BANDA. APESAR DA PRESENÇA NO CORTEJO DE ALGUMAS PESSOAS QUE NÃO SÃO DA CIDADE, A GRANDE MAIORIA SÃO MORADORES LOCAIS. POR VOLTA DA 21H O GRUPO MUSICAL SE RECOLHE NA SEDE DA BANDA E A FESTA DE LEVANTAMENTO DO MASTRO É ENCERRADA. OS INSTRUMENTOS MUSICAIS SÃO RECOLHIDOS E AOS POUCOS OS MORADORES SE DISPERSAM PELA CIDADE. NA SEDE DA BANDA, OS MÚSICOS SE CONFRATERNIZAM, SENDO SERVIDOS CERVEJAS E SALGADOS. O MOVIMENTO NOS BARES DA PRAÇA DOS GARIMPEIROS É INTENSO. A APRESENTAÇÃO DE ARTISTAS LOCAIS, VOZ E VIOLÃO, E MÚSICAS ELETRÔNICAS, COMO O ARROCHA, SÃO ALGUMAS DAS OPÇÕES DE DIVERTIMENTO OFERECIDAS PELOS BARES E RESTAURANTES LOCALIZADOS NA PRAÇA.

ALTERAÇÕES NO MODO DE FESTEJAR O SÃO JOÃO E IMPRESSÕES DOS MORADORES SOBRE OS FESTEJOS.

UM DOS INFORMANTES CONTA QUE NO LEVANTAMENTO DO MASTRO HAVIA A TRADIÇÃO DO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	“RABEIA”. VÁRIAS PESSOAS SE JUNTAVAM PARA TRANSPORTAR O MASTRO PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO ATÉ A IGREJA MATRIZ. QUANDO OS PARTICIPANTES EXCLAMAVAM “RABEIA!” O MASTRO ERA EMPURRADO POR TODOS. O “RABEIA” ERA O MOVIMENTO DADO AO MASTRO PELO IMPULSO DOS PARTICIPANTES. NUM DESSES MOVIMENTOS HOUE UM ACIDENTE COM UMA DAS PESSOAS E DECORRÊNCIA DISSO O CARREGAMENTO DO MASTRO FOI EXTINTO PELO PADRE. COMO DESCRITO ACIMA, HOJE O MASTRO FICA POSICIONADO DEFRONTE A IGREJA ENQUANTO AGUARDA A BANDEIRA DE SÃO JOÃO QUE É TRANSPORTADA POR CRIANÇAS PELAS RUAS NUM ATO SIMBÓLICO. DEFRONTE A IGREJA A BANDEIRA É ACOPLADA AO MASTRO. PARA O INFORMANTE NÃO SERIA NECESSÁRIO À EXTINÇÃO DO “RABEIA”, POIS, BASTAVA UMA MELHOR ORGANIZAÇÃO DO EVENTO PARA ASSIM EVITAR NOVOS ACIDENTES. ELE CONTA QUE O MASTRO ERA POPULARMENTE CHAMADO DE “PAU DE SÃO JOÃO” E A TRADIÇÃO DO “RABEIA” TEM MAIS DE 100 ANOS. NA SUA PERCEPÇÃO O “RABEIA” ERA “UMA ESCULHAMBAÇÃO, UMA COISA PROFANA”, MAS ERA UMA COISA INTERESSANTE, UMA COISA “FOLCLÓRICA”. ELE ACHA QUE O PADRE NÃO DEVE INTERVIR NA RELIGIOSIDADE POPULAR QUE FAZ PARTE DA CULTURA “POVÃO”. OUTRO MORADOR E FIEL CONTA QUE O “RABEIA” NÃO É TRADIÇÃO LOCAL E SIM DE ANDARAÍ. ELA LEMBRA DO TEMPO EM QUE NÃO HAVIA O “RABEIA”. ELA APROVA A RETIRADA DESTE ELEMENTO CULTURAL, JÁ QUE, SEGUNDO ELA, A FESTA AGORA É “COM RESPEITO”. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DO LEVANTAMENTO DO MASTRO REALIZADO NO DIA 24 DE MAIO DE 2008 E DE ENTREVISTA COM D. MARINA E HUMBERTO BRANDÃO, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM ANTIGOS FIEIS E MORADORES DE MUCUGÊ.		
REGISTROS	Mulheres ornamentando o mastro; Igreja Santa Isabel antes do início da procissão; Orquestra Filarmônica na Igreja Nossa Senhora do Rosário; Quadro com a imagem de São João Batista; Fiéis levantando o mastro na Praça Santa Isabel; D. Marina	Nº	1857 1860 1861 1862 1863 1864
CONTATOS	Marina dos Santos Lima; Humberto Brandão de Souza.	Nº	3 66

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festejos de São João				IDENTIFICADO		6
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre os dias 15 e 24 de junho	LUGAR	Igreja Santa Isabel, Praças dos Garimpeiros e Ruas do Centro Histórico.			
DESCRIÇÃO	O LEVANTAMENTO DO MASTRO OCORRE NO DIA 24 DE MAIO, EXATAMENTE UM MÊS ANTES DO DIA OFICIAL DEDICADO AO SANTO CATÓLICO, E MARCA SIMBOLICAMENTE O INÍCIO DOS FESTEJOS A SÃO JOÃO BATISTA, PADROEIRO DA CIDADE. APÓS O LEVANTAMENTO DO MASTRO É REALIZADO NA CIDADE A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO NA CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, QUE TEM INÍCIO NO DIA 01 DE JUNHO E TERMINA NO DIA 13. A PARTIR DO DIA 15 COMEÇA OS FESTEJOS RELIGIOSOS EM LOUVOR A SÃO JOÃO BATISTA COM A NOVENA NA IGREJA MATRIZ. NESTE ANO FOI REALIZADA ENTRE OS DIAS 17 E 19 DE JUNHO A GINCANA JUNINA NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS E COLÉGIOS DO MUNICÍPIO. A PARTIR DO DIA 20 COMEÇAM AS FESTAS PROFANAS DE SÃO JOÃO. NO DIA 24 UMA MISSA SOLENE NA IGREJA MATRIZ ENCERRA OS FESTEJOS RELIGIOSOS. AS FESTAS PROFANAS SE ESTENDEM ATÉ A MADRUGADA DO DIA 25. AS FESTAS PROFANAS E RELIGIOSAS OCORREM, BASICAMENTE, NAS PRINCIPAIS RUAS E PRAÇAS DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE. O CENTRO HISTÓRICO AQUI CONSIDERADO TEM POR BASE O TOMBAMENTO REALIZADO PELO IPAC (1980) E AS RUAS E PRAÇAS ONDE SE CONCENTRAM OS FESTEJOS SÃO: PRAÇA SANTA ISABEL, RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA DOCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO, PRAÇA DOS GARIMPEIROS, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, RUA DO CRUZEIRO E RUA HONÓRIO PINA. O SÃO JOÃO FOI APONTADO PELOS MORADORES DA SEDE DO MUNICÍPIO COMO A FESTA MAIS ESPERADA E IMPORTANTE DA CIDADE. LOGO NO INÍCIO DO MÊS DE MAIO NOTA-SE UMA MUDANÇA NA DINÂMICA DA CIDADE EM VIRTUDE DOS PREPARATIVOS PARA A FESTA, JÁ QUE É NO PERÍODO DAS FESTAS DE SÃO JOÃO QUE A CIDADE RECEBE O MAIOR NÚMERO DE VISITANTES E TURISTAS E MUITOS MORADORES APROVEITAM O FLUXO DE PESSOAS PARA REFORÇAREM SUAS ECONOMIAS E O COMÉRCIO LOCAL É AQUECIDO. A PROCURA POR RESERVAS EM POUSADAS E O ALUGUEL DE CASAS PARA OS DIAS DE FESTAS SE ACENTUAM, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS SÃO REFORMADOS PARA RECEBEREM OS VISITANTES, ESPAÇOS EM DESUSO OU PARA USO ESTRITAMENTE RESIDENCIAL AO LONGO DO ANO SÃO TRANSFORMADOS EM RESTAURANTES E BARES, OBRAS PÚBLICAS EM CURSO NAS VIAS SOFREM ALTERAÇÕES NO SEU PLANEJAMENTO PARA QUE NÃO INTERFIRAM E TRAGAM TRANSTORNOS NO PERÍODO RESERVADO ÀS FESTAS, OS MORADORES LOCAIS QUE CONFECCIONAM ARTESANATO AUMENTAM SUA PRODUÇÃO, MULHERES ACELERAM A PRODUÇÃO DE SEQUILHOS E LICORES QUE MUITAS VEZES FICARÃO EXPOSTOS NAS PRÓPRIAS SALAS DAS SUAS CASAS ETC. A GRANDE MAIORIA DAS PESSOAS QUE ESCOLHEM MUCUGÊ PARA PASSAR O SÃO JOÃO SÃO FILHOS DA TERRA QUE RESIDEM EM OUTRAS LOCALIDADES E QUE RETORNAM NESSE PERÍODO DE FESTAS. ESTAS PESSOAS FICAM NA SUA MAIORIA ALOJADOS NAS CASAS DE FAMILIARES. HÁ TAMBÉM AQUELES RESIDEM FORA DO MUNICÍPIO, MAS QUE MANTÊM SUAS CASAS NA CIDADE PARA SEREM OCUPADAS NOS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PERÍODOS DE FESTAS, FERIADOS PROLONGADOS E FÉRIAS. TAMBÉM A CIDADE RECEBE PESSOAS DE OUTRAS CIDADES DO ESTADO A BAHIA E DE OUTROS ESTADOS BRASILEIROS, PRINCIPALMENTE SÃO PAULO E MINAS GERAIS. NESTE SÃO JOÃO NÃO SE VERIFICOU UMA PRESENÇA SIGNIFICATIVA DE PESSOAS DE LOCALIDADES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO OU DE CIDADES COMO ANDARAÍ, LENÇÓIS OU PALMEIRAS (CIDADES QUE COMPÕE AS LAVRAS DIAMANTINAS). FESTAS RELIGIOSAS. NO DIA 15 DE JUNHO, POR VOLTA DAS 06H00MIN, UMA RAJADA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO ANUNCIA A ALVORADA FESTIVA EM COMEMORAÇÃO A SÃO JOÃO. A FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO PARTE DA IGREJA MATRIZ E, EXECUTANDO MÚSICAS, FAZ O SEGUINTE TRAJETO PELAS RUAS E PRAÇAS DO CENTRO HISTÓRICO: RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA DOCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO E RUA DIREITA DO COMÉRCIO. DEFRENTE A ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA O GRUPO MUSICAL FAZ UMA BREVE PARADA E RETORNA PELO MESMO TRAJETO ATÉ A SEDE DA FILARMÔNICA. NOVAS RAJADAS DE FOGOS DE ARTIFÍCIO GANHAM O CÉU DE MUCUGÊ AO LONGO DO PERCURSO DA BANDA. NOS PRIMEIROS DIAS POUCAS PESSOAS ACOMPANHAM A BANDA, PRATICAMENTE TODOS QUE ACOMPANHAM SÃO MORADORES LOCAIS, E AS CASAS LOCALIZADAS NO TRAJETO FICAM PRATICAMENTE TODAS FECHADAS. COM A PROXIMIDADE DO DIA DA FESTA PROFANA E A CHEGADA DE TURISTA E VISITANTES À CIDADE O NÚMERO DE PESSOAS NO CORTEJO VAI AUMENTANDO, ASSIM COMO O NÚMERO DE PESSOAS NAS JANELAS E NAS PORTAS DAS CASAS. AS PESSOAS TAMBÉM VÃO SE ANIMANDO CADA VEZ MAIS COM O SOM DA BANDA, ARRISCANDO PASSOS E DANÇAS. TODO O TRAJETO DURA POR VOLTA DE 30 MINUTOS E AS ALVORADAS SÃO REALIZADAS NOS MESMOS DIAS DA NOVENA DE SÃO JOÃO, OU SEJA, ENTRE OS DIAS 15 E 23 DE JUNHO E SEMPRE POR VOLTA DAS 06H00H. NOS DIAS DE FESTA HÁ UMA DIMINUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO GRUPO, JÁ QUE MUITOS PERMANECEM NAS FESTAS AO LONGO DA MADRUGADA E ACABAM NÃO CONSEGUINDO SE FAZEREM PRESENTES NO HORÁRIO MARCADO. APÓS AS ALVORADAS SÃO SERVIDOS CAFÉ DA MANHÃ PARA OS MEMBROS E OS QUE ACOMPANHAM A BANDA. O CAFÉ É SERVIDO NA ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA. O CAFÉ DA MANHÃ É UM DOS MOMENTOS MAIS AGUARDADOS, PRINCIPALMENTE PELOS MORADORES DA CIDADE QUE ACOMPANHAM A BANDA. PARA AS FESTAS EM LOUVOR A SÃO JOÃO BATISTA A IGREJA MATRIZ FOI COMPLETAMENTE PINTADA E O ESPAÇO INTERNO E EXTERNO PASSOU POR UMA RIGOROSA LIMPEZA REALIZADA NA SEMANA ANTERIOR À NOVENA. AS DESPESAS COM A PINTURA DA IGREJA FICARAM SOB A RESPONSABILIDADE DA PREFEITURA E ALGUNS FIÉIS, NA SUA MAIORIA SENHORAS E SENHORES, REALIZARAM A LIMPEZA. A MESA DE MADEIRA DA IGREJA PARA AS CELEBRAÇÕES FOI SUBSTITUÍDA POR UMA DE MÁRMORE, O MESMO ACONTECEU COM OUTRO SUPORTE PARA AS LEITURAS LITÚRGICAS. APÓS OS TRABALHOS DE LIMPEZA UMA FEIJOADA FOI SERVIDA AO SOM DA SANFONA, TRIÂNGULO, ACOCHE E DE ALGUNS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA FILARMÔNICA. OS MÚSICOS SÃO MEMBROS DA FILARMÔNICA E OUTROS MÚSICOS LOCAIS. AO FINAL, UMA DAS PARTICIPANTES TRAJOU-SE DE BRANCO E, PORTANDO FLORES, NUMA REFERÊNCIA ÀS BAIANAS, COMPARTILHOU COM OS DEMAIS PRESENTES O MOMENTO FESTIVO REGADO À BEBIDA E A FEIJOADA. AS NOVENAS SÃO REALIZADAS NA IGREJA MATRIZ E TÊM INÍCIO POR VOLTA DAS 19H30MIN,
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

LOGO APÓS A CHEGADA DA FILARMÔNICA AO TEMPLO RELIGIOSO. APÓS UMA RAJADA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO O GRUPO MUSICAL PARTE DA SEDE DA BANDA, CONTORNA A PRAÇA CORONEL PROPÉCIO E AVANÇA EM DIREÇÃO À IGREJA MATRIZ. AO LONGO DO PERCURSO NOVAS RAJADAS DE FOGOS DE ARTIFÍCIO. O GRUPO É RECEBIDO COM UMA FRENÉTICA BADALADA DE SINOS. APÓS UMA BREVE EVOLUÇÃO MUSICAL NAS PROXIMIDADES DO CRUZEIRO LOCALIZADA DEFRONTE A IGREJA A NOVENA É INICIADA E UMA FOGUEIRA ARMADA DEFRONTE AO TEMPLO É INCENDIADA. PARA CADA DIA UMA FOGUEIRA. AO LONGO DOS DIAS DE NOVENA POUCAS PESSOAS ACOMPANHAM O GRUPO MUSICAL E NÃO É VERIFICADA UMA ALTERAÇÃO NA DINÂMICA DA VIDA LOCAL. DE UM MODO GERAL, AS PESSOAS CONTINUAM TRANSITANDO NORMALMENTE PELAS RUAS, NOS BARES OU NOS SEUS AFAZERES ORDINÁRIOS. ALÉM DE ALGUMAS CRIANÇAS, UMAS POUCAS PESSOAS, EM ESPECIAL SENHORAS, QUE PARTICIPAM DAS NOVENAS VÃO SE AGREGANDO AO GRUPO EM DIREÇÃO À IGREJA. COMO VERIFICADO NA ALVORADA, COM A PROXIMIDADE DOS DIAS DEDICADOS ÀS FESTAS PROFANAS E O AUMENTO DO NÚMERO DE PESSOAS NA CIDADE, MUITAS PESSOAS VÃO SE POSICIONANDO NOS PASSEIOS, PORTAS E JANELAS DAS CASAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS LOCALIZADOS NO TRAJETO POR ONDE PASSA A BANDA PARA ACOMPANHAR A PASSAGEM DO GRUPO.

PARA O INÍCIO DA NOVENA A IGREJA MATRIZ ENCONTRA-SE COMPLETAMENTE ILUMINADA E ADORNADA COM FLORES AMARELAS, ALÉM DE LAÇOS E TOALHAS VERMELHAS ESPALHADAS PELO INTERIOR. O NÚMERO DE FIÉIS NA IGREJA É DE APROXIMADAMENTE 30 PESSOAS, EM SUA GRANDE MAIORIA SENHORAS QUE RESIDEM NA CIDADE. NOS PRIMEIROS DIAS NÃO HÁ GRANDE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS NA NOVENA, NO ENTANTO, COM ACHEGADA DOS VISITANTES E TURISTAS O NÚMERO DE PESSOAS NA IGREJA VAI AUMENTANDO CONSIDERAVELMENTE, CHEGANDO MESMO A SER IGUAL O MAIOR QUE O DE MORADORES. OS PARTICIPANTES, EM SUA MAIORIA, CONTINUAM SENDO SENHORAS. OS DIAS DE NOVENA DURAM EM TORNO DE 50 MIN E PODEM SER CELEBRADAS PELO PADRE, DIÁCONO OU POR MEMBROS DO APOSTOLADO DA IGREJA. PARA CADA DIA DO NOVENÁRIO UM TEMA É DEFINIDO E CADA DIA É DEDICADO A UM GRUPO REFERENTE À CULTURA, A POLÍTICA E A ECONOMIA LOCAL (FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, PREFEITURA MUNICIPAL, FAZENDEIROS...). MEMBROS DE CADA GRUPO SÃO DEFINIDOS COM ANTECEDÊNCIA E ESTES FICAM RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO. SÃO TAMBÉM DEFINIDOS COM ANTECEDÊNCIA OS MEMBROS DA LITURGIA PARA CADA UM DOS DIAS. A COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONJUNTO DAS FESTAS RELIGIOSAS FICA A CARGO DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL (CPP). AO LONGO DAS NOVENAS A ORNAMENTAÇÃO VERMELHA PREDOMINANTES NOS PRIMEIROS DIAS VAI DANDO ESPAÇO AO BRANCO. AO FINAL DE CADA CELEBRAÇÃO A FILARMÔNICA EXECUTA OS HINOS DE SANTO ANTÔNIO E SÃO JOÃO NO INTERIOR DO TEMPO. A FILARMÔNICA REGRESSA PARA A SEDE DA BANDA EXECUTANDO MÚSICAS JUNINAS.

ENCERRANDO AS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS, NO DIA 24 DE JUNHO É REALIZADA UMA MISSA SOLENE NA IGREJA MATRIZ E UMA PROCISSÃO PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. PELA MANHÃ NÃO HOUE ALVORADA FESTIVA E AO LONGO DO DIA UM CARRO DE SOM SAIU ÀS RUAS SOLICITANDO QUE OS PROPRIETÁRIOS DOS CARROS ESTACIONADOS NAS RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO RETIREM OS SEUS VEÍCULOS ATÉ ÀS 14H00MIN PARA QUE ASSIM NÃO VENHAM A INTERFERIR NA PROCISSÃO MARCADA PARA O FIM DA TARDE. NESTE MESMO DIA AS PESSOAS EM VISITA A CIDADE COMEÇAM A SER ORGANIZAREM PARA PARTIR. COM ROUPA OFICIAL, POR VOLTA DAS 15H00MIN A FILARMÔNICA PARTE DA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	SEDE DA BANDA E PELA RUA DR. RODRIGUES LIMA SEGUE EM DIREÇÃO A IGREJA MATRIZ. AO LONGO DO TRAJETO PESSOAS QUE VÃO ACOMPANHAR A CELEBRAÇÃO VÃO SE AGREGANDO À BANDA. AO SE APROXIMAREM DA IGREJA UM GRUPO DE CRIANÇAS REPRESENTANDO ANJOS E UMA CRIANÇA REPRESENTANDO SÃO JOÃO BATISTA SE POSICIONAM DEFRONTE A FILARMÔNICA E TODOS SEGUEM PARA A IGREJA. O TEMPLO JÁ ESTÁ REPLETO DE PESSOAS E, PELA AUSÊNCIA DE ASSENTOS SUFICIENTES PARA COMPORTAR TODOS, MUITOS SE DISTRIBUEM PELOS E NAS NAVES LATERAIS. A FILARMÔNICA EXECUTA ALGUMAS MÚSICAS DEFRONTE A IGREJA, NAS PROXIMIDADES DO CRUZEIRO, E EM SEGUIDA A MISSA É INICIADA. MAIS DO QUE NUNCA A IGREJA ENCONTRA-SE ADORNADA. FLORES E FITAS COM TONALIDADES SUAVES, ALÉM DE LENÇÓIS BRANCOS COMPÕEM O CENÁRIO SACRO. AO LADO DO ALTAR DOIS ANDORES COM AS IMAGENS DE SANTA ISABEL E SÃO JOÃO BATISTA E O ESTANDARTE COM A IMAGEM DO SANTO JUNINO AGUARDAM A SAÍDA DA PROCISSÃO. A BANDEIRA MUNICIPAL TAMBÉM COMPÕE O ALTAR. A EXPECTATIVA PARA O INÍCIO DA CELEBRAÇÃO É GRANDE. MUITAS CONVERSAS ENTRE OS PRESENTES E ENTRES ESTES MUITAS CRIANÇAS, JOVENS E HOMENS, ALÉM DE MULHERES. COMO VERIFICADO EM OUTRAS CELEBRAÇÕES, OS JOVENS SE CONCENTRAM PRÓXIMO AO CORAL E OS HOMENS NOS FUNDOS DA IGREJA. MUITOS SE PREPARARAM CUIDADOSAMENTE PARA A OCASIÃO E ISTO PODE SER VERIFICADO, PRINCIPALMENTE, NAS VESTES E CABELOS DAS MULHERES. PARA A CELEBRAÇÃO ESTÃO PRESENTES DO BISPO DA DIOCESE DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, O PADRE, O DIÁCONO E UM FREI. UM GRUPO DE FREIRAS TAMBÉM SE FAZ PRESENTE PARA ACOMPANHAR A MISSA. É GRANDE A PRESENÇA DE MORADORES E VISITANTES. NA PRIMEIRA FILA A AUTORIDADE MAIOR DO MUNICÍPIO E, DISTRIBUÍDOS PELO INTERIOR DO TEMPLO, MEMBROS DOS MAIS VARIADOS SETORES DA POLÍTICA LOCAL. O TEMPLO É INCENSADO E A MISSA INICIADA. ENTRE OS INSTRUMENTOS QUE COMPÕE O CORAL, UM TECLADO COMPÕE O AMBIENTE SACRO DO CENÁRIO. ENCENAÇÕES DE PASSAGENS BÍBLICAS, LEITURAS BÍBLICAS, CÂNTICOS, ORAÇÕES, ENTREGA DO LIVRO SACRO, OFERTAS SIMBÓLICAS DE ALIMENTOS REPRESENTANDO LOCALIDADES DO INTERIOR NO MUNICÍPIO, COLETA DO DÍZIMO, CONSAGRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA HÓSTIA... A MISSA TRANSCORRE E CADA ATO É REVESTIDO COM POMBA. NO FINAL DA MISSA A FILARMÔNICA EXECUTA OS HINOS EM LOUVOR A SANTO ANTÔNIO E AO PADROEIRO DA CIDADE. POR VOLTA DAS 17H00MIN OS FIÉIS SE ORGANIZAM PARA SAÍREM EM PROCISSÃO. COMO VERIFICADO EM ALGUMAS PROCISSÕES DA SEMANA SANTA, O CARRO DA POLÍCIA CIVIL VAI À FRENTE DA ROMARIA. SÍMBOLOS CIVIS (BANDEIRA DO MUNICÍPIO) E SÍMBOLOS E REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS (CRIANÇA REPRESENTANDO SÃO JOÃO BATISTA, ESTANDARTE DO PADROEIRO, GRUPO DE CRIANÇAS REPRESENTANDO ANJOS E ANDORES COM AS IMAGENS DE SANTA ISABEL E SÃO JOÃO) SE MISTURAM. O PADRE PRONUNCIA ALGUMAS PALAVRAS, É FEITA A DISTRIBUIÇÃO DE VELAS ENTRE OS FIÉIS E EM SEGUIDA A FILARMÔNICA EXECUTA ALGUMAS MÚSICAS DEFRONTE À IGREJA. AO SOM DE FOGOS E ARTIFÍCIO E DAS BADALADAS DOS SINOS DA IGREJA MATRIZ A PROCISSÃO PARTE E SEGUE O SEGUINTE ITINERÁRIO: RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA DOCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CEL. PROPÉCIO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO E PASSANDO PELA RUA DO CRUZEIRO O CORTEJO FAZ UMA BREVE PARADA DEFRONTE A CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, ONDE A FILARMÔNICA EXECUTA O HINO EM LOUVOR A STO. ANTÔNIO PRECEDIDO DE UMA RAJADA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO. NAS PRAÇAS POR ONDE O CORTEJO PASSA UMA BREVE PARADA E UMA RAJADA DE FOGOS. O GRUPO SEGUE O
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ITINERÁRIO PASSANDO POR DETRÁS DA CAPELA E RETORNANDO À IGREJA MATRIZ PELA RUA HONÓRIO PINA. APESAR DO AVISO PARA A RETIRADA DOS VEÍCULOS DAS RUAS, VÁRIOS CARROS PERMANECEM NAS VIAS, EXIGINDO QUE OS FIÉIS AO LONGO DO TRAJETO CONTORNEM-NOS, ALÉM DOS CUIDADOS COM OS ENFEITES JUNINOS DISPOSTOS NAS RUAS E AS BRASAS DAS SOBRAS DAS FOGUEIRAS. AO LONGO DO CORTEJO HÁ UMA ALTERNÂNCIA ENTRE CÂNTICOS E ORAÇÕES E DE MÚSICA EXECUTADAS DE FORMA SUAVE PELA BANDA. À MEDIDA QUE VAI ESCURECENDO O DIA AS VELAS PORTADAS PELOS FIÉIS SÃO ACESAS. AO CONTRÁRIO DO OBSERVADO NAS PROCISSÕES DA SEMANA SANTA E APESAR DA GRANDE QUANTIDADE DE PESSOAS NA CIDADE, VERIFICA-SE QUE O POR ONDE O CORTEJO PASSA O SILÊNCIO PREDOMINA. PRATICAMENTE NÃO SE OUVI FOGOS DE ARTIFÍCIOS (COM EXCEÇÃO DAQUELES INCORPORADOS À PROCISSÃO) OU OUTROS ORIGINÁRIOS DE CASAS OU ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. EM ALGUMAS CASAS DE MORADORES LOCALIZADAS NO PERCURSO DA PROCISSÃO A IMAGEM DE SÃO JOÃO AO LADO DE VELAS SÃO “DEITADAS” SOBRE TOALHAS BRANCAS NAS JANELAS OU VARANDAS DAS CASAS. AS PESSOAS QUE NÃO SE INCORPORAM AO CORTEJO AGUARDAM A PASSAGEM DOS FIÉIS NAS PORTAS E JANELAS DAS CASAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. OS SINOS DA IGREJA E MAIS UMA RAJADA DE FOGOS ANUNCIA A CHEGADA DA PROCISSÃO À IGREJA MATRIZ. O HINO EM LOUVOR AO SENHOR DO BONFIM É EXECUTADO PELA BANDA E TODOS ADENTRAM A IGREJA ENQUANTO PÉTALAS DE ROSAS SÃO LANÇADAS DAS JANELAS DO TEMPLO. AS VELAS UTILIZADAS PELOS FIÉIS NA PROCISSÃO SÃO DEPOSITADAS NO CRUZEIRO À MEDIDA EM QUE AS PESSOAS VÃO ADENTRANDO NO AMBIENTE SACRO. EM CONTENTAMENTO COM A CELEBRAÇÃO QUE ACABARA DE FINDAR, O PADRE REVELA QUE NOS SEUS QUASE SETE ANOS À FRENTE DA PARÓQUIA DE MUCUGÊ ESTA FOI A FESTA EM LOUVOR AO SANTO JUNINO MAIS BELA. COM A IGREJA AINDA REPLETA DE FIÉIS, MUITOS DESTES AO SE RETIRAREM CARREGAM CONSIGO AS FLORES UTILIZADAS NA ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA. A FILARMÔNICA FAZ A EXECUÇÃO DOS HINOS EM LOUVOR A STO. ANTÔNIO E SÃO JOÃO NO AMBIENTE INTERNO DO TEMPLO E LOGO DEPOIS PARTE EM DIREÇÃO À SEDE. O GRUPO MUSICAL EXECUTA MÚSICAS JUNINAS, AGORA COM TODA ANIMAÇÃO E VIGOR, E MUITAS PESSOAS ACOMPANHAM TAMBÉM EMBALADAS PELO RITMO FESTIVO DAS MÚSICAS. POR VOLTA DA 19H00MIN A FILARMÔNICA CHEGA À SEDE E AS PESSOAS SE DISPERSAM PELA CIDADE AINDA EM FESTA.

FESTAS PROFANAS.

LOGO NO INÍCIO DO MÊS DE JUNHO AS PRAÇAS E RUAS DA CIDADE COMEÇAM A RECEBER OS PRIMEIROS ENFEITES PARA A FESTA E A ORNAMENTAÇÃO É CUSTEADA E EXECUTADA PELA PREFEITURA. PEQUENAS CASAS DE PAU-A-PIQUE COBERTAS COM PALHA SÃO CONSTRUÍDAS, BALÕES COLORIDOS CONFECCIONADOS COM PLÁSTICO E MADEIRA SÃO FIXADOS PELA CIDADE, OS TELEFONES E LIXEIRAS PÚBLICAS SÃO ORNAMENTOS E BANDEIROLAS E TIRAS PLÁSTICAS QUE CONTRIBUEM PARA COLORIR OS ESPAÇOS PÚBLICOS. AS JANELAS E PORTAS DAS CASAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA RUA DO CRUZEIRO, RUA HONÓRIO PINA, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOCA MEDRADO E A RUA DR. RODRIGUES LIMA SÃO ADORNADOS COM CORTINAS COLORIDAS. NOS DIAS QUE ANTECEDEM A FESTA A PREFEITURA REALIZA A PINTURA DE CASAS COMO PARTE DA DECORAÇÃO E MONTAGEM DO CENÁRIO PARA A FESTA E MUITAS DESTAS CHEGAM A SER PINTADAS COM OUTRAS CORES QUE NÃO AS ORIGINAIS. NOS MUROS E NAS CASAS EM RUÍNAS SÃO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	LANÇADOS PLÁSTICOS E ENFEITES JUNINOS. NENHUMA ESTRUTURA EM RUÍNA OU EM ESTADO CRÍTICO DE CONSERVAÇÃO FICA IMPUNE. HÁ UMA PREOCUPAÇÃO EM DEIXAR AS RUAS E PRAÇAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO COMPLETAMENTE DECORADO, NÃO DEIXANDO ESCAPAR NADA QUE VENHAM A INTERFERIR NA BELEZA DO CENÁRIO FESTIVO. COM EXCEÇÃO DE BANDEIROLAS E ALGUNS POUCOS ENFEITES COLOCADOS NAS ÁREAS QUE ESTÃO FORA DO CENTRO HISTÓRICO ESTABELECIDO PELO IPAC, A ORNAMENTAÇÃO JUNINA COMPREENDE BASICAMENTE AS RUAS E PRAÇAS CITADAS DO PERÍMETRO TOMBADO. SÃO NAS RUAS E PRAÇAS CITADAS EM QUE SE CONCENTRAM OS FESTEJOS REFERENTES AO SÃO JOÃO. NAS PROXIMIDADES DA PRAÇA DOS GARIMPEIROS SÃO FIXADAS FAIXAS EM AGRADECIMENTOS A POLÍTICOS POR OBRAS REALIZADAS NA CIDADE E AOS PATROCINADORES DO EVENTO. ENTRE OS PATROCINADORES OFICIAIS DA FESTA ESTÃO: A PREFEITURA MUNICIPAL, O GOVERNO FEDERAL, BANCO DO BRASIL, PETROBRAS, BAHIA, GOVERNO DA BAHIA, ALÉM DE FAZENDAS, INDÚSTRIAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS INSTALADOS NO MUNICÍPIO. GRUPOS MUSICAIS QUE EXECUTARAM MÚSICAS CONSIDERADAS TRADICIONAIS DO SÃO JOÃO, COMO O FORRO PÉ DE SERRA, O CASAMENTO NA ROÇA, A APRESENTAÇÃO DE QUADRILHAS E TRAÇA-FITAS SÃO ATRAÇÕES QUE SERÃO APRESENTADAS AO LONGO DAS FESTAS E QUE GANHAM DESTAQUES NAS FAIXAS. A PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS MUSICAIS QUE TEM COMO BASE DO REPERTÓRIO MÚSICAS TRADICIONAIS DO SÃO JOÃO FOI UMA DAS EXIGÊNCIAS DE UM DOS PATROCINADORES DA FESTA. CAIXAS DE SOM SÃO ESPALHADAS PELOS POSTES DA RUA ONDE SERÃO TRANSMITIDAS MÚSICAS JUNINAS OS EVENTOS REALIZADOS NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS. TAMBÉM CONFECCIONADO PELA PREFEITURA, UM CALENDÁRIO COM AS FESTAS SAGRADAS E PROFANAS SERÃO DISTRIBUÍDO ENTRE MORADORES E OS VISITANTES AO LONGO DA FESTA. O SLOGAN DA FESTA ESTAMPADO NA PROGRAMAÇÃO É “RESGATANDO AS TRADIÇÕES”. NA PROGRAMAÇÃO TAMBÉM ESTÁ PREVISTO O CONCURSO E PRÊMIO ENTRE EQUIPES ESTUDANTIS QUE PARTICIPARAM DA GINCANA JUNINA. TAMBÉM SERÃO PREMIADOS O MELHOR GRUPO DE PAU DE FITAS, A MELHOR APRESENTAÇÃO DE QUADRILHAS, O MELHOR LICOR DA CIDADE E A CASA MAIS ENFEITADA. A GINCANA JUNINA CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE ESCOLAS E COLÉGIOS DA SEDE DO MUNICÍPIO E OCORRE À NOITE NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS NOS TRÊS DIAS QUE ANTECEDEM AS FESTAS PROFANAS. A GINCANA PROMOVE COMPETIÇÕES ENTRE OS COLÉGIOS. ALÉM DO RESULTADO DAS COMPETIÇÕES INFLUENCIAREM NAS NOTAS DAS DISCIPLINAS ESCOLARES DOS ALUNOS, A EQUIPE VENCEDORA RECEBERÁ UMA QUANTIA EM DINHEIRO PARA A COMPRA DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES. UM DOS QUESITOS A SEREM AVALIADOS É A ORNAMENTAÇÃO DAS PRAÇAS. CADA UMA DAS TRÊS EQUIPES FICOU RESPONSÁVEL POR ORNAMENTAR UMA PRAÇA DA CIDADE. AS PRAÇAS SELECIONADAS FORAM: DOCA MEDRADO, 15 DE NOVEMBRO E CORONEL PROPÉCIO. ASSIM, ALÉM DA PREFEITURA, OS ALUNOS PARTICIPAM DA ORNAMENTAÇÃO DA CIDADE. PALHAS DE COQUEIRO, BANANEIRAS E OS MAIS VARIADOS TIPOS DE PLANTAS FORAM UTILIZADOS COMO ENFEITES. BONECOS À BASE DE GARRAFAS PETI REPRESENTANDO O HOMEM DA ROÇA, UMA PEQUENA CONSTRUÇÃO DE PAU-A-PIQUE REPRESENTANDO A CAPELA SANTO ANTÔNIO, BONECOS REPRESENTANDO CASAIS DE NOIVOS CONFECCIONADOS COM TECIDOS E MÍDIAS DE CD E TODA SORTE DE MATERIAL, LAÇOS ATADOS NOS TRONCOS DAS ÁRVORES, MENSAGENS ESPALHADAS SOBRE BANCOS DAS PRAÇAS FAZENDO REFERÊNCIA A CASAIS APAIXONADOS, FIGURAS DE BALÕES E ESPIGAS DE MILHO FEITOS À BASE DE MADEIRA, PAPEL E PLÁSTICO, CESTOS DE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

CIPÓ CONTENDO PIPOCAS E OUTROS ENFEITES TENDO COMO REFERÊNCIA A CULINÁRIA TÍPICA DA FESTA SÃO ALGUNS DOS ENFEITES DISTRIBUÍDOS PELAS PRAÇAS. COMPETIÇÕES DE DANÇA, MÚSICA E CULINÁRIA TÍPICA DA REGIÃO E DO SÃO JOÃO FORAM TAMBÉM OUTROS QUESITOS AVALIADOS NA GINCANA. NAS BARRACAS MONTADAS NAS PRAÇAS PELOS ALUNOS FORAM SERVIDOS E COMERCIALIZADOS BEBIDAS TÍPICAS COMO O LICOR E O QUENTÃO. O DINHEIRO RECOLHIDO COM A VENDAGEM TEM COMO OBJETIVO A COMPRA DE EQUIPAMENTOS PARA AS ESCOLAS ENVOLVIDAS NO EVENTO.

AO SE APROXIMAR O DIA DO INÍCIO DA FESTA PROFANA, DIA 20 DE JUNHO, OS MORADORES E COMERCIANTES TAMBÉM COMEÇAM A ADORNAREM SUAS CASAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. ALÉM DAS CORTINAS PADRONIZADAS FIXADAS PELA PREFEITURA NAS JANELAS E PORTAS, OS MORADORES AGREGAM À ORNAMENTAÇÃO TODO SORTE DE ELEMENTOS. MESAS PARA SERVIR ALIMENTOS E BEBIDAS SÃO POSTAS NAS FRENTES DAS CASAS E ESTABELECIMENTOS, BARRACAS SÃO MONTADAS COM MADEIRA E PALHA, IMAGENS PINTADAS SOBRE TECIDO DO SANTO JUNINO COMEMORADO SÃO FIXADAS NAS JANELAS E PAREDES DAS CASAS, BANCOS SÃO DESLOCADOS DOS INTERIORES DAS MORADAS E SÃO POSTOS DEFRONTE A ESTAS COM O OBJETIVO DE RECEBER AS VISITAS, BONECAS COM ALMOFADAS DE BILRO REPRESENTADO AS RENDEIRAS SÃO POSTAS NAS CALÇADAS, FOGUEIRAS SÃO MONTADAS, BANDEIROLAS E TODO O TIPO DE ADORNO REFERENTE ÀS FESTAS DE SÃO JOÃO SÃO EXIBIDOS NAS FACHADAS E NOS INTERIORES DAS CASAS E DAS CASAS COMERCIAIS E REPARTIÇÕES PÚBLICAS. NOTA-SE UMA VERDADEIRA MOBILIZAÇÃO ENTRE OS MORADORES PARA DEIXAREM AS RUAS E CASAS ENFEITADAS. AO LONGO DOS DIAS DE FESTA ALGUNS MORADORES E VISITANTES VÃO AGREGANDO NOVOS ENFEITES NAS CASAS. NO DIA 23 SERÃO PREMIADAS AS TRÊS CASAS MAIS BONITAS E O LICOR MAIS SABOROSO. ALÉM DO CARÁTER FESTIVO E DECORATIVO, A PREMIAÇÃO ESTIMULA ALGUNS MORADORES A CAPRICHAREM NOS ENFEITES.

A FESTA ESTÁ MARCADA PARA COMEÇAR NA SEXTA-FEIRA, DIA 20 DE JUNHO, MAS OS VISITANTES E TURISTAS JÁ COMEÇAM A CHEGAR LOGO NO INÍCIO DA SEMANA. JUNTO COM O AUMENTO DO FLUXO DE PESSOAS NA CIDADE O BARULHO DOS FOGOS PELAS RUAS SE ACENTUA E A CORREIA PARA DEIXAR A CIDADE ACERTAR OS ÚLTIMOS ENFEITES PARA A FESTA. OS LICORES E BISCOITOS CASEIROS PRODUZIDOS PARA VENDA POR MORADORAS COMEÇAM A SER EXPOSTOS NAS SALAS DAS CASAS E ANUNCIADOS EM PLACAS FIXADAS NAS FACHADAS DAS CASAS. SÃO LICORES PRODUZIDOS COM AS MAIS DIVERSAS FRUTAS, COMO, POR EXEMPLO, O LICOR DE MUCUGÊ, GENIPAPO, PITANGA, ABACAXI, JABOTICABA, TAMARINDO, CAMBUÍ, UMBU, BANANA E UVA COM MAÇA. HÁ TAMBÉM LICORES À BASE DE CAFÉ. ALGUNS DOS BISCOITOS CASEIROS COMERCIALIZADOS SÃO: JOAQUIM TEODORO, SEQUILHOS, PÉ-DE-MOLEQUE, BISCOITO DE NATA E DE GOMA. À VENDA DESSES PRODUTOS NO SÃO JOÃO AJUDAM A REFORÇAR A RENDA FAMILIAR DE ALGUMAS FAMÍLIAS DA CIDADE.

ANIMADOS POR UM CARRO DE SOM AS QUADRILHAS ESCOLARES COMEÇAM A SE APRESENTAR NO DIA 18 PELAS RUAS E PRAÇAS DA CIDADE. AS APRESENTAÇÕES SE ESTENDEM O DIA 24 DE JUNHO, ÚLTIMO DIA DE FESTA. COM ANTECEDÊNCIA AS ESCOLAS ORGANIZAM COM OS ALUNOS OS ENSAIOS E OS PREPARATIVOS DAS QUADRILHAS QUE IRÃO SE APRESENTAR NOS DIAS DE FESTA. A QUADRILHA INTITULADA RAINHA DA SUCATA NÃO É COMPOSTA POR ALUNOS DOS COLÉGIOS E SAI NA NOITE DO ÚLTIMO DIA DE FESTA.

EM DECORRÊNCIA DOS FESTEJOS OS DIAS E O LUGAR DA FEIRA SÃO ALTERADOS, É

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

TRANSFERIDA PARA QUARTA E QUINTA-FEIRA E OCORRE NA RUA DA VÁRZEA, DEIXANDO MUITAS PESSOAS CONFUSAS COM AS MUDANÇAS. NO DIA 20, SEXTA-FEIRA, BARES E RESTAURANTES JÁ ESTÃO ESTRUTURADOS PARA RECEBER OS VISITANTES E TURISTA. PARA ATENDER O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS ALGUNS DOS BARES E RESTAURANTES CHEGAM A COLOCAR MESAS NAS CALÇADAS E RUAS. À NOITE, POR VOLTA DAS 20H30MIN, COMEÇAM AS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS MUSICAIS NOS PALCOS MONTADOS NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS E NO SEU ENTORNO. A PREFEITURA MONTOU DOIS PALCOS E AO LONGO DOS DIAS DE FESTA BANDAS LOCAIS E REGIONAIS SE APRESENTARÃO. ALÉM DOS QUIOSQUES LOCALIZADOS NO ENTORNO DA PRAÇA FORAM MONTADAS BARRACAS COM MADEIRA E PALHA NAS LATERAIS DE UM DOS PALCOS. NOS QUIOSQUES E BARRACAS SÃO VENDIDOS QUENTÃO, LICORES, CACHAÇAS, CERVEJAS, REFRIGERANTES, CALDO DE AIPIM, AMENDOIM, GODÓ, CARNE DO SOL COM AIPIM, ESPETOS DE CARNE, CACHORRO-QUENTE ETC. A CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS NA PRAÇA ACENTUA POR VOLTA DAS 22H00MIN E AS FESTAS SE ESTENDEM PELA MADRUGA AFORA. GRANDE PARTE DAS PESSOAS PRESENTES NAS FESTAS NÃO SÃO MORADORES LOCAIS E SIM VISITANTES E TURISTAS DE OUTROS MUNICÍPIOS E ESTADOS. NO ÚLTIMO DIA DE FESTA É QUE HÁ MAIOR PARTICIPAÇÃO DE MORADORES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO. NESTE DIA NOTA-SE A PRESENÇA DE ÔNIBUS QUE FAZEM O TRANSPORTE GRATUITO DESTAS PESSOAS PARA A CIDADE.

NA PROGRAMAÇÃO DAS FESTAS ESTÁ PREVISTO UMA SÉRIA DE EVENTOS NA CIDADE. NO DIA 22 PELA TARDE É REALIZADA A MELATONA ALCOOLÓGICA. ANIMADOS POR UM CARRO DE SOM, JOVENS SAEM DE UM CLUBE LOCALIZADO PRÓXIMO À BA 142 E, SEGUINDO PELA ESTRADA, ADENTRAM NA CIDADE E PERCORREM AS RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO ATÉ ALCANÇAREM A PRAÇA CEL. PROPÉCIO. A MÚSICA EXECUTADA É O FORRÓ, PRODUZIDO COM BASE EM RECURSOS ELETRÔNICOS E TECLADOS. O ANIMADOR A TODO TEMPO REITERA O CARÁTER TRADICIONAL DA MELATONA, ENFATIZANDO QUE HÁ 15 ANOS O GRUPO VEM SAINDO NO SÃO JOÃO DA CIDADE. ESTE DEFINE A MELATONA COMO UM BLOCO JUNINO. PARA PARTICIPAR DO GRUPO É NECESSÁRIO PAGAR UMA TAXA QUE DÁ DIREITO A UMA CAMISA PADRÃO E FICHAS PARA O CONSUMO DE BEBIDA, COMO REFRIGERANTES E CERVEJAS. A GRANDE MAIORIA DOS PARTICIPANTES SÃO JOVENS MORADORES DA CIDADE E VISITANTES. EMBALADOS PELO RITMO DO FORRÓ OS PARTICIPANTES SEGUEM DANÇANDO E PAQUERANDO. COMO O NOME SUGERE, O CONSUMO DE BEBIDAS É UMA DAS ATRAÇÕES PRINCIPAIS DO EVENTO. BOA PARTE DOS PARTICIPANTES CHEGA À PRAÇA JÁ EMBRIAGADOS E MUITOS SE LANÇAM, SEM PUDOR, EM PAQUERAS, ABRAÇOS E BEIJOS.

NO DIA 23 PELA MANHÃ É REALIZADA A LAVAGEM DA ESCADARIA DA IGREJA MATRIZ.

POR VOLTA DAS 11H00MIN UM GRUPO DE MULHERES PERCORRE AS RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO EM DIREÇÃO À IGREJA MATRIZ. COM MUITA ALEGRIA, MUITAS DELAS DESFILAM PELAS RUAS COM COPOS DE CERVEJA, LICOR E OUTRAS BEBIDAS. ABRINDO O CORTEJO UM CARRO DE CARROCERIA COMPLETAMENTE ENFEITADO E COLORIDO TRANSPORTA DUAS SENHORAS E VÁRIAS CRIANÇAS. AS SENHORAS ESTÃO CARACTERIZADAS DE CAPIRA, UM TRAJANDO UMA ROUPA DE NOIVA E OUTRA TRAVESTIDA DE UM HOMEM DA RAÇA. UTILIZANDO-SE DE CARRO DE SOM ADORNADO COM PLÁSTICOS E PAPÉIS COLORIDOS, UM ANIMADOR CONTRIBUI PARA A ANIMAÇÃO, REITERANDO O CARÁTER TRADICIONAL DA LAVAGEM. UM GRUPO COMPOSTO POR HOMENS TOCANDO INSTRUMENTOS COMO O ACOCHE, BUMBO, SANFONA, TRIÂNGULO E INSTRUMENTOS DE METAL EXECUTAM MÚSICAS. ESTE GRUPO É

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	CHAMADO DE VAI-OU-LASCA E FOI FORMADO POR UM DOS INTEGRANTES DA FILARMÔNICA. O GRUPO DE MULHERES É COMPOSTO BASICAMENTE POR MEMBROS DO TERNO DAS ALMAS, FIÉIS CATÓLICAS QUE PARTICIPAM DIRETAMENTE DAS CELEBRAÇÕES DA IGREJA, PROFESSORA, ESPOSA DE AUTORIDADE E VISITANTES. ENTRE AS MULHERES ESTÃO CRIANÇAS, JOVENS E IDOSAS. ELAS USAM SAIAS DE RENDA E CAMISETAS, ALGUMAS UTILIZAM ROUPAS DO TERNO DE REIS NAS CORES BRANCA E PRATEADA. COM EXCEÇÃO DO PRATEADO, AS CORES UTILIZADAS PELAS INTEGRANTES SÃO NA TONALIDADE BRANCA. PREZA-SE PELA BELEZA. ALÉM DAS ROUPAS, ELAS USAM JÓIAS, OS CABELOS FORAM DEVIDAMENTE PREPARADOS PARA A OCASIÃO, MAQUIAGEM, LENÇOS FEITOS COM RENDA ATADOS ÀS CABEÇAS, CINTOS COLORIDOS PRESOS ÀS CINTURAS, SE ENFEITAM COM BIJUTERIAS, PORTAM FLORES DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E TONALIDADE. GARRAFAS PET COM ÁGUA SÃO UTILIZADAS POR MUITAS PARA TRANSPORTAR AS FLORES, UM JORRA DE BARRO É UTILIZADO POR UMA DAS INTEGRANTES. COM UM FRACO DE ALFAZEMA NA MÃO, UMA DELAS LANÇA O PERFUME SOBRE OS PRESENTES. AS MULHERES SÃO DEFINIDAS COMO “BAIANAS” QUE IRÃO LAVAR AS ESCADARIAS DA IGREJA MATRIZ. NO ENTANTO, NENHUMA DELAS CARREGA CONTAS NOS PESCOÇOS, NÃO PRODUZEM ACARAJÉ E NEM FREQUENTAM RELIGIÕES ASSOCIADAS AO CULTO AFRO-BRASILEIRO. MUITAS PESSOAS ACOMPANHAM O CORTEJO E SE MISTURAM ENTRE AS “BAIANAS”. AO CHEGAR DEFRENTE À IGREJA MATRIZ O GRUPO DE MULHERES DERRAMA A ÁGUA DAS GARRAFAS PET E DOS JARROS NAS ESCADARIAS E AS FLORES, AGORA NOS RECIPIENTES SEM ÁGUA, SÃO DEPOSITADAS NO CRUZEIRO. A IGREJA PERMANECE FECHADA DURANTE TODA A FESTA. AS “BAIANAS” E AS DEMAIS PESSOAS SEGUEM FESTEJANDO NO ENTORNO DO MASTRO DE SÃO JOÃO. CERCA DE UMA HORA DEPOIS O GRUPO RETORNA PELAS RUAS E PRAÇAS OUTRORA PERCORRIDAS E O EVENTO É ENCERRADO NA RUA DO CRUZEIRO. O EVENTO INTEGRA AS FESTAS DE SÃO JOÃO E NÃO TEM CARÁTER RELIGIOSO. SÃO JOÃO ATRAIA UM GRANDE NÚMERO DE PESSOAS À CIDADE. AS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO FICAM COMPLETAMENTE TOMADAS POR VEÍCULOS, AS POUSADAS FICAM COM SUA CAPACIDADE ESGOTADA, AS CASAS QUE FORAM COLOCADAS PARA ALUGUEL FICAM OCUPADAS E AS CASAS DOS MORADORES FICAM REPLETAS DE VISITANTES. AO LONGO DOS DIAS DE FESTA AS PESSOAS SAEM PELAS CASAS PARA SABOREAR OS BISCOITOS, LICORES E COMIDAS TÍPICAS. ALGUMAS PESSOAS CONTRATAM MÚSICOS LOCAIS PARA ANIMAREM FESTAS PARTICULARES NAS PRÓPRIAS CASAS, ENQUANTO OUTROS GRUPOS CONTRATAM OS MÚSICOS LOCAIS E SAEM PELAS RUAS TRAJANDO CAMISAS PADRONIZADAS. NAS CALÇADAS, RUAS, SALAS OU COZINHAS DAS SALAS DAS CASAS SÃO OFERECIDAS BEBIDAS E LICORES TÍPICOS AOS VISITANTES QUE CHEGAM. O MOVIMENTO NAS CASAS COMERCIAIS É GRANDE E PARA SUPRIR A DEMANDA ESTAS SÃO ABASTECIDAS COM ANTECEDÊNCIA. MUITAS CASAS DO CENTRO HISTÓRICO QUE AO LONGO DO ANO PERMANECEM FECHADAS NA ÉPOCA DOS FESTEJOS JUNINOS SÃO OCUPADAS. A GRANDE MAIORIA DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NESTAS FESTAS E GRUPOS SÃO VISITANTES, TURISTAS E FILHOS DA TERRA QUE MORAM EM OUTRAS CIDADES E ESTADOS, MAS QUE MATEM CASAS NA CIDADE. ESTES ÚLTIMOS TRAZEM MUITOS AMIGOS E PARENTES PARA PASSAREM O SÃO JOÃO NA CIDADE. DE UM MODO GERAL, O PERFIL DAS PESSOAS QUE PROCURAM MUCUGÊ PARA FESTEJAR O SÃO JOÃO SÃO FAMÍLIAS QUE DETÉM UM ALTO PODER AQUISITIVO, ISSO PODE SER CONTATADO PELO VALOR DAS HOSPEDAGENS COBRADO NAS POUSADAS, PELO VALOR DO ALUGUEL DAS CASAS, PELOS TRAJES E PELOS MODELOS DOS CARROS ESTACIONADOS NAS RUAS. É NO ÚLTIMO DIA DE FESTA QUE SE VERIFICA UMA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES LOCAIS E DA ZONA RURAL. NESTE DIA MUITOS VISITANTES E TURISTAS JÁ PARTIRAM, E ASSIM OS AFAZERES PARA A MANUTENÇÃO DAS VISITAS NAS CASAS DIMINUEM. NESTE DIA TAMBÉM OS MEMBROS DA FILARMÔNICA JÁ CUMPRIRAM SEUS COMPROMISSOS COM AS ALVORADAS E NOVENAS, A PRODUÇÃO E VENDA DE LICORES E BISCOITES JÁ NÃO SÃO TÃO INTENSOS COMO NOS DIAS DE MAIOR FLUXO DE PESSOAS NA CIDADE, COM O FIM DAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS OS ORGANIZADORES E FIÉIS PODEM PARTICIPAR SEM MAIORES PREOCUPAÇÕES. NO DIA 24 É INTENSA A MOVIMENTAÇÃO DE SAÍDA DE CARROS DA CIDADE. NA NOITE DO DIA 25 ALGUMAS FOGUEIRAS SÃO QUEIMADAS DEFRONTE A ALGUMAS CASAS. SEM O MOVIMENTO DOS DIAS ANTERIORES, ALGUNS MORADORES E VISITANTES SOLTAM OS ÚLTIMOS FOGOS E SE AQUECEM AO REDOR DAS FOGUEIRAS. ENQUANTO ALGUNS BARES E RESTAURANTES NESTE DIA RECOLHEM AS MESAS E CADEIRAS DAS RUAS, OUTROS SÃO FECHADOS.

ALTERAÇÕES NO MODO DE FESTEJAR O SÃO JOÃO E IMPRESSÕES DOS MORADORES SOBRE OS FESTEJOS.

UMA DAS ANTIGAS MORADORAS DA CIDADE DIZ QUE O SÃO JOÃO ERA COMEMORADO NAS RUAS E NAS CASAS DOS MORADORES DA CIDADE. AS PESSOAS ARMAVAM SUAS FOGUEIRAS DEFRONTE AS CASA E ERA COMUM O SANFONEIRO SAIR VISITANDO AS CASAS. NESTA ÉPOCA NÃO HAVIA FESTA COM BANDAS NA PRAÇA. PARA ELA, POR CONTA DA INTRODUÇÃO DE ATRAÇÕES NA PRAÇA OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO COMEÇARAM A SE RESTRINGIR A UM ÚNICO LOCAL E AS PESSOAS DEIXARAM DE TER O COSTUME DE SAIR PELAS CASAS DE PARENTES, AMIGOS E VIZINHOS. AO LONGO DAS VISITAS AS PESSOAS COSTUMAVAM SAIR PELAS CASAS SE DELICIANDO COM LICORES, SEQUILHOS, BISCOITOS PRODUZIDOS PELOS PRÓPRIOS MORADORES. NÃO HAVIA TURISTAS, E A FESTA ERA FEITA PELOS MORADORES PARA OS PRÓPRIOS MORADORES. ELA LEMBRA COM SAUDOSISMO OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO DE “ANTIGAMENTE”.

OUTRA ANTIGA MORADORA DIZ QUE NESTE ANO ELA NÃO RECEBEU NENHUMA VISITA. PARA OS DIAS DE FESTA ELA PREPAROU LICORES E COMIDAS TÍPICAS, MAS ESTES NÃO FORAM SERVIDOS POR CONTA DA AUSÊNCIA DE VISITAS. ELA REVELA QUE AS PESSOAS JÁ NÃO QUEREM MAIS LICOR E SIM VINHO E CERVEJA. SEU MARIDO COMPLETA DIZENDO QUE ANTIGAMENTE TODO MUNDO ARRUMAVA UMA MESA COM COMIDAS E BEBIDAS PARA RECEBER AS PESSOAS EM CASA. MESMO AS PESSOAS MAIS HUMILDES MANTINHAM ESTA PRÁTICA. ELE É TAXATIVO AO DIZER QUE NA ÉPOCA EM QUE MUCUGÊ TINHA POUÇOS HABITANTES OS MORADORES ESTABELECIAM MAIS CONTATO ENTRE SI AO LONGO DOS DIAS DE FESTA. PARA ELE, A CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS VEM SE RECEBENDO MUITAS PESSOAS, MAS QUE A PRÁTICA DA VISITA ENTRE MORADORES ESTÁ SE ACABANDO. ELE LEMBRA COM SAUDOSISMO DAS ANTIGAS FESTAS.

A QUADRILHA RAINHA DA SUCATA É COMPOSTA BASICAMENTE POR JOVENS MORADORES. NESTA QUADRILHA OS HOMENS SAEM TRAVESTIDOS DE MULHERES E MULHERES DE HOMEM. A CARACTERIZAÇÃO NÃO SEGUE UM PADRÃO E CADA UM DOS MEMBROS PRODUZ COM LIBERDADE SUAS PRÓPRIAS VESTES. A INVERSÃO DE GÊNERO UTILIZADA EM QUADRILHAS FOI MOTIVO DE CRÍTICA POR UM DOS MORADORES MAIS ANTIGOS DA CIDADE. PARA ESTE, A INVERSÃO DE GÊNERO É CARACTERÍSTICO DAS FESTAS CARNAVALESCAS E NÃO DAS FESTAS JUNINAS. PARA ELE, A QUADRILHA SE CARACTERIZA PELA INVERSÃO SOCIAL E NÃO DE GÊNERO. É O MOMENTO EM QUE AS PESSOAS MAIS ABASTADAS E/OU CULTAS BUSCAM ASSUMIR O PAPEL DO HOMEM INCULTO, SUBALTERNO, DO CAPIRA SEM ESTUDO, DO HOMEM DA ROÇA.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	APÓS PERCORRER ALGUMAS RUAS EXECUTANDO COREOGRAFIAS IMPROVISADAS, O GRUPO PARA NA PRAÇA CEL. PROPÉCIO PARA DAR CONTINUIDADE À APRESENTAÇÃO. O ANIMADOR, COM O SUPORTE DE UM CARRO DE SOM, SE ARRISCA A CANTAR “O CREU”, HIT DO MOMENTO NAS RÁDIOS POPULARES. MAIS UMA BRINCADEIRA DO QUE PROPRIAMENTE UMA APRESENTAÇÃO, A QUADRILHA RAINHA DA SUCATA AGREGA TODOS QUE TEM O INTERESSE EM PARTICIPAR, NÃO HAVENDO QUALQUER ESPÉCIE DE RESTRIÇÃO. A MELATONA ALCOOLÓGICA É CRITICADA POR ALGUNS MORADORES DA CIDADE. ESTES ENFATIZAM QUE NÃO É UMA TRADIÇÃO DA CIDADE, MAIS PARECENDO UM BLOCO DE CARNAVAL. UMA DAS MORADORAS PARTICIPANTES DA MELATONA REVELA QUE O OBJETIVO DO EVENTO É AS PESSOAS SE DIVERTIREM MEDIANTE O CONSUMO EM EXCESSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E DE MUITOS BEIJOS. UM DOS INFORMANTES CONTA QUE A TRADIÇÃO DAS FESTAS DE SÃO JOÃO ERA AS PESSOAS SAÍREM DE CASA EM CASA ACOMPANHADAS DE MÚSICOS QUE TOCAVAM PANDEIRO, SANFONA E VIOLÃO. A FESTA NAS RUAS ERAM AS SAINDO PELAS CASAS, FOGUEIRAS ERAM MONTADAS DEFRENTE AS CASAS E A FILARMÔNICA FAZIA A ALVORADA E TOCAVA À NOITE. ALGUMAS PESSOAS ABRIAM AS PORTAS DAS CASAS, ALGUNS COLOCAVAM A RADIOLA DEFRENTE AS CASAS E ALI MESMO ELAS SE REUNIAM E DANÇAVAM. NÃO HAVIA TURISTAS E MUITOS DA CIDADE QUE MORAVAM FORA RETORNAM NO PERÍODO DE SÃO JOÃO PARA PARTICIPAREM DOS FESTEJOS. ANTES DA CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DOS GARIMPEIROS UM BARRACÃO ERA MONTADO NA PRAÇA CEL. PROPÉCIO E A FESTA ERA TAMBÉM REALIZADA NESTE LOCAL, ATRAINDO MUITAS PESSOAS. ELE CONTA QUE O TIPO DE FESTA QUE REALIZADA HOJE NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS É ENCONTRADA EM QUALQUER LUGAR E ESTÁ DESCARACTERIZANDO MUCUGÊ. PARA ELE A FESTA NAS RUAS ERA MUITO DIFERENTE DO QUE É HOJE. ELE COMPLETA DIZENDO QUE A CASA MAIS PODRE DE MUCUGÊ TINHA UMA GARRAFA DE CAFÉ EM CIMA DA MESA PARA SER OFERECIDO AOS VISITANTES. INDIGNADO COM OS FESTEJOS JUNINOS REALIZADOS NESTE ANO, ELE REVELA QUE A TRADIÇÕES COMO O CASAMENTO NA ROÇA, DO QUEBRA-POTE E DA ARGOLINHA (PESSOAS QUE MONTADAS EM CAVALOS TENTAM ATRAVESSAR VARAS POR DENTRO DAS ARGOLAS) ESTÃO DEIXANDO DE FAZER PARTE DO SÃO JOÃO EM DETRIMENTO DE NOVOS ELEMENTOS ESTRANHOS À CULTURA LOCAL. NESTE SENTIDO, ELE CITA A MELATONA E A LAVAGEM DAS ESCADARIAS DA IGREJA MATRIZ. COM RELAÇÃO À LAVAGEM ELE DIZ QUE É “UMA COISA TERRÍVEL”, POIS NÃO FAZ PARTE DA TRADIÇÃO LOCAL. PARA ELE, A LAVAGEM É UMA “MANIFESTAÇÃO FOLCLÓRICA” DOS ESCRAVOS DO RECÔNCAVO BAIANO. ELE CONTA QUE EM MUCUGÊ NÃO TEVE ESCRAVOS, E SE TEVE FORAM MUITO POUCOS. AINDA SEGUNDO O INFORMANTE, A CIDADE FOI FUNDADA POR EUROPEUS E OS NEGROS PRESENTES NA CIDADE SÃO MUITO POUCOS E VIERAM RECENTEMENTE. A LAVAGEM, PARA ELE, FOI INTRODUZIDA NA CIDADE HÁ CERCA DE QUATRO ANOS POR MEMBROS DE UMA DAS FAMÍLIAS DE MAIOR INFLUÊNCIA POLÍTICA E ECONÔMICA LOCAL. O MESMO INFORMANTE CONTA QUE HAVIA A TRADIÇÃO DA PROCISSÃO EM FILA E QUE ESTA FOI EXTINTA COM A VINDA DO PADRE ATUAL PARA A PARÓQUIA. OUTROS MORADORES TAMBÉM REVELARAM DESCONTENTES COM A EXTINÇÃO DAS FILAS, POIS ESTA ERA CONSIDERADA UMA “TRADIÇÃO” LOCAL E ELES JÁ ESTAVAM ACOSTUMADOS AS PROCISSÕES COM FILAS. ALGUNS DISSERAM QUE AS PROCISSÕES EM FILA ERAM MAIS BONITAS. OUTRO MOTIVO DE INSATISFAÇÃO E RESISTÊNCIA DE MORADORES QUANTO ÀS MUDANÇAS PROMOVIDAS PELO PÁROCO NAS CELEBRAÇÕES FOI QUANTO À REDUÇÃO DO NÚMERO DE ANDORES NA
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PROCISSÃO DE SÃO JOÃO. ANTERIORMENTE VÁRIAS IMAGENS DE SANTOS GANHAVAM AS RUAS EM PROCISSÃO E ATUALMENTE, POR DETERMINAÇÃO DA IGREJA, SÓ SAEM EM PROCISSÃO OS ANDORES DE SÃO JOÃO BATISTA E DE SUA MÃE, SANTA ISABEL. UM DOS MORADORES DIZ QUE ANTES DA MISSA DE SÃO JOÃO OS JUÍZES FICAVAM NO ADRO DA IGREJA AGUARDANDO A FILARMÔNICA PARA O INÍCIO DA CELEBRAÇÃO. QUANDO ESTA CHEGAVA OS MÚSICOS EXECUTAVAM ALGUMAS MÚSICAS E DEPOIS OS JUÍZES ENTRAVAM EM FILA E SE SENTAVAM NOS PRIMEIROS ASSENTOS DA IGREJA. ESTA TRADIÇÃO, SEGUNDO ELE, TAMBÉM FOI EXTINTA COM A VINDA DO PADRE E A MISSA VIROU UMA “MISSA COMUM E SEM NENHUMA TRADIÇÃO”. POR CONTA DESTAS ALTERAÇÕES PROMOVIDAS PELO PADRE, ALGUNS INFORMANTES DISSERAM QUE MUITOS FIÉIS SE AFASTARAM DA IGREJA. O INCREMENTO DA ECONOMIA LOCAL FOI APONTADO POR TODOS OS ENTREVISTADOS COMO UM ASPECTO POSITIVO DOS ÚLTIMOS FESTEJOS JUNINOS. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE REALIZADA AO LONGO DOS FESTEJOS E DE ENTREVISTA COM D. MARINA, SR. HUMBERTO E O SR. KLEBER, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Praça dos garimpeiros antes da gincana estudantil;	Nº	1270
	Torcidas organizadas na gincana estudantil;		1274
	Primeira apresentação da gincana;		1275
	Sanfona,zabumba e triangulo na dublagem de equipe verde;		1278
	Casal de dançarinos;		1282
	Jurados e professores;		1283
	Professores q organizaram a gincana estudantil;		1312
	Barracas mais enfeitadas e comidas típicas mais gostosas da equipe azul na gincana estudantil;		1542
	Pessoas Acompanhando o Grupo Vai ou Lasca;		1558
	Praça Coronel Propércio durante alvorada com a Filarmônica;		1559
	Praça dos Garimpeiros durante apresentação de banda na parte profana das comemorações de São João;		1561
	Dia Festivo em louvor a São João Batista. Chegada da procissão na Igreja Santa Isabel;		1562
	Orquestra Filarmônica em desfile passando pela Praça Coronel Popércio em alvorada de São João;		1563
	Lavagem da Igreja Santa Isabel. Baiana na escadaria da citada igreja;		1564
	Início do desfile da Melatona Ecológica, saindo da estrada de acesso a AABB;		1565
	Missa durante novena a São João, mostra as autoridades religiosas locais;		1566
	Casa na Rua Dr. Rodrigues Lima, ornamentada para o São João;		1567
CONTATOS	Marina dos Santos Lima;	Nº	3
	Aloísio Paraguassu;		18
	Antonia Novais da Silva;		34
	Elieuzza Profeta Pessoa;		36
	João Antônio Machado;		38
	José Carlos Pina Machado;		39
	José Kleber Silva Luz;		53
	Mizael Gomes da Silva;		59
	Regina Célia Oliveira;		65
	Título: Humberto Brandão de Souza;		66
	Euvaldo Ribeiro.		71

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Terno de Reis				IDENTIFICADO		7
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Após o dia 06 de janeiro.	LUGAR	Residências e Ruas do Centro Histórico.			
DESCRIÇÃO	ENTRE OS BENS CULTURAIS LEVANTADOS EM MUCUGÊ, O TERNO DE REIS É APONTADO PELOS MORADORES COMO SENDO UMA DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS MAIS SIGNIFICATIVAS DA LOCALIDADE. ENTRE OS MAIS VELHOS, PRATICAMENTE TODOS JÁ PARTICIPAM E/OU PARTICIPAM DO TERNO. O TERNO DE REIS É TAMBÉM CONHECIDO NA LOCALIDADE COMO REISADO, FOLIA DE REIS OU, SIMPLEMENTE, REIS. ATUALMENTE HÁ DOIS GRUPOS DE REIS NA CIDADE: O DAS MULHERES E O DOS HOMENS (GERALMENTE ELES “SAEM” NO INÍCIO DE JANEIRO). NA ZONA RURAL DO SÍTIO HÁ TAMBÉM MUITOS GRUPOS DE REIS. TERNO DE REIS DAS MULHERES. TAMBÉM CONHECIDO COMO TERNO DE D. ANA OU TERNO DA PREFEITA, ESTE GRUPO É PATROCINADO POR D. ANA E ORGANIZADO POR D. VALDELICE E D. TONHA (ANA MEDRADO É A ATUAL PREFEITA DE MUCUGÊ, NÃO CONSEGUIMOS PRECISAR SE É A PESSOA DE D. ANA OU A PREFEITURA QUEM PATROCINA O GRUPO). OS INTEGRANTES SÃO, EM SUA MAIORIA, MULHERES MORADORAS DA SEDE DO MUNICÍPIO. ALÉM DESTAS, PARTICIPAM TAMBÉM PESSOAS QUE MORAM EM OUTRAS CIDADES E QUE NA OCASIÃO DA SAÍDA DO REIS SE FAZEM PRESENTES. DENTRE OS OUTROS QUE OCORREM NO SÍTIO, ESTE TERNO É RECORRENTEMENTE APONTADO COMO SENDO A REFERÊNCIA CULTURAL. O TERNO DE REIS DE D. ANA VEM SE CONFIGURANDO COMO O MODELO IDEAL DE REIS E ISTO DECORRE DO INCENTIVO QUE ESTE VEM RECEBENDO PARA A SUA ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO. OS PREPARATIVOS PARA A FOLIA. O TERNO DE REIS DAS MULHERES OCORRE NO MÊS DE JANEIRO E A SAÍDA DO GRUPO É DEFINIDA A PARTIR DO DIA EM QUE AS ROUPAS JÁ ESTÃO CONFECCIONADAS, AS MÚSICAS BEM ENSAIADAS E OS DEMAIS PREPARATIVOS ORGANIZADOS. NÃO HÁ UMA DATA FIXA. A GRANDE MAIORIA DOS INTEGRANTES É COMPOSTA DE MULHERES DE MEIA IDADE EM DIANTE, MAS TAMBÉM HÁ PARTICIPAÇÃO DE HOMENS. ANTIGAMENTE, REVELA UMA DAS INTEGRANTES, AS PESSOAS COSTUMAVAM SAIR PEDINDO ROUPAS ENTRE OS MORADORES DA CIDADE PARA SAIR NO REIS. ERAM ROUPAS “VELHAS E FEIAS”. NÃO HAVIA UM “PADRÃO” E CADA PARTICIPANTE SAIA COM A ROUPA QUE CONSEGUISSSE. ELA REVELA QUE COM O ATUAL APOIO QUE O TERNO VEM RECEBENDO O TECIDO E OS SAPATOS SÃO COMPRADOS EM SALVADOR E DISTRIBUÍDOS ENTRE OS PARTICIPANTES. COM UM MODELO DE VESTIMENTA PRÉ-DEFINIDO, TODOS OS INTEGRANTES VÊM NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS SAINDO “IGUAZINHOS”. CADA PARTICIPANTE RECEBE O TECIDO, “SÓ TENDO O TRABALHO DE COSTURAR”. ENQUANTO ALGUNS MORADORES GUARDAM						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	AS ROUPAS UTILIZADAS NO REIS, OUTROS REAPROVEITAM UTILIZANDO O PANO PARA FAZER OUTROS MODELOS DE ROUPAS PARA SEREM UTILIZADAS NO COTIDIANO. AS ROUPAS DOS JOVENS QUE REPRESENTAM OS TRÊS REIS MAGOS E DA PORTA ESTANDARTE SÃO ALUGADAS E VÊM TAMBÉM DE SALVADOR. ASSIM QUE A FOLIA TERMINA, AS ROUPAS SÃO LOGO ENCAMINHADAS PARA AS LOJAS DA CAPITAL. APROXIMADAMENTE VINTE DIAS ANTES DA FOLIA, AS PESSOAS COMEÇAM A ENSAIAR OS PASSOS E AS LETRAS DAS MÚSICAS. OS ENSAIOS SÃO DIÁRIOS. DE ACORDO COM UMA DAS ORGANIZADORAS, AS MÚSICAS SELECIONADAS SÃO DE “REIS ANTIGOS”, SENDO “MAIS ANTIGAS ATÉ DO QUE ELA”. D. TONHA E D. VALDELICE VÊM FAZENDO A SELEÇÃO DAS MÚSICAS E ORGANIZANDO OS ENSAIOS. D. VALDELICE REVELA QUE CADA UMA DAS MÚSICAS TEM O SEU MOMENTO CERTO DE SER EXECUTADA AO LONGO DA FOLIA. ALGUMAS MÚSICAS SÃO APROPRIADAS PARA A RUA E OUTRAS PARA O MOMENTO QUE O TERNO ADENTRA AS CASAS. AS “MARCHAS” E “CHULAS” SÃO ALGUNS DOS TIPOS DE MÚSICAS EXECUTADAS. ASSIM COMO AS MÚSICAS, AS DANÇAS “SÃO PRÓPRIAS DO REIS”. QUANDO AS MULHERES ESTÃO BEM “AFIADAS” COM AS LETRAS, OS MÚSICOS SÃO INSERIDOS NOS ENSAIOS. NO REIS DAS MULHERES, OS HOMENS PARTICIPAM TOCANDO INSTRUMENTOS MUSICAIS. PARA ACOMPANHAR OS ENSAIOS D. ISABEL DIZ QUE SAI DIRETO DO TRABALHO E VAI SE ENCONTRAR COM O GRUPO, JÁ QUE NORMALMENTE SÃO REALIZADOS NO TURNO NOTURNO. A FOLIA. UMA RAJADA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO ANUNCIA A APROXIMAÇÃO DA HORA DE SAÍDA DA FOLIA. JÁ “ARRUMADOS”, OS PARTICIPANTES SEGUEM PARA A CASA DE D. TONHA, LOCALIZADA NA RUA DO CRUZEIRO: O LOCAL DE CONCENTRAÇÃO. ANTES DA SAÍDA, NA CASA DA ORGANIZADORA, É SERVIDO UM POUCO DE WHISKY PARA OS INTEGRANTES. DE ACORDO COM UMAS DAS INFORMANTES, AS PESSOAS NÃO PRECISAM “GASTAR COM A BEBIDA”, POIS É A “PREFEITA” QUEM FORNECE. AOS POUCOS, O GRUPO VAI GANHANDO AS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. OS RAPAZES REPRESENTANDO OS REIS MAGOS; A PORTA-ESTANDARTE E OUTRAS JOVENS PORTANDO UM ARCO SEGUEM À FRENTE. AS MULHERES SE ORGANIZAM EM DUAS FILAS PARALELAS E SEGUEM PELAS RUAS CANTANDO E DANÇANDO. ELAS SAEM COM JÓIAS E/OU BIJUTERIAS, MAQUIADAS E COM OS CABELOS RIGOROSAMENTE PREPARADOS PARA A OCASIÃO. NUMA DAS MÃOS ELAS SEGURAM A PONTA DA SAIA RODADA, BALANÇANDO-A. NA OUTRA MÃO AS MULHERES LEVAM “LANTERNAS”. AS LANTERNAS SÃO CONFECCIONADAS COM PAPÉIS COLORIDOS E VELAS. LOGOS APÓS AS FILAS DAS MULHERES, SEGUEM OS HOMENS EXECUTANDO SEUS INSTRUMENTOS. ENTRE OS MÚSICOS ESTÃO: O SR. JOÃO MACHADO E ZÉ MACHADO, MEMBROS DA FILARMÔNICA; O SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ, EX-MEMBRO DA FILARMÔNICA; O SR. ANTÔNIO, QUE TOCA PANDEIRO; CABECINHA, QUE TOCA TAMBOR E O SR. MISAEL E SEU FILHO, QUE TOCAM SANFONA. AO SAIR DA CASA DE D. TONHA O TERNO SEGUE PARA A RUA DR. RODRIGUES LIMA, POIS A PRIMEIRA CASA A SER VISITADA É SEMPRE DESTA RUA. ALÉM DE SAÍREM PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO, O TERNO TAMBÉM REALIZA VISITAS EM ALGUMAS CASAS. DEPOIS DE CANTADAS ALGUMAS MÚSICAS NO INTERIOR DA CASA, É SERVIDA “MERENDA” E “TIRA-GOSTOS” AOS PARTICIPANTES, ALÉM DAS PESSOAS QUE ACOMPANHAM O GRUPO. AS CASAS A SEREM VISITADAS SÃO PREVIAMENTE SELECIONADAS
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

PELOS ORGANIZADORES E, GERALMENTE, SÃO AS MESMAS. É ENVIADO UM CONVITE PARA A PESSOA SELECIONADA E ESTA TEM LIBERDADE PARA ACEITAR OU NÃO. QUEM ACEITA O CONVITE FICA COM A RESPONSABILIDADE DE PREPARAR E SERVIR “OS COMES E BEBES” AOS PARTICIPANTES DA FOLIA. UMA DAS INFORMANTES REVELA QUE NEM TODO MUNDO ACEITA OU SE OFERECE PARA RECEBER O TERNO PORQUE É MUITO “DISPENDIOSO RECEBER O REIS”. NAS CASAS SÃO SERVIDOS PÃEZINHOS, COXINHAS, PASTÉIS, PÃES COM PATÊ, ETC. AS CASAS VISITADAS NOS HORÁRIOS MAIS AVANÇADOS DA NOITE TAMBÉM COSTUMAM SERVIR FAROFA. CERVEJA, VINHO E LICOR ESTÃO ENTRE AS BEBIDAS SERVIDAS. A CASA DE RAQUEL, A CASA DE JOÃO MACHADO E A CASA DE D. ANA SÃO ALGUMAS DAS CASAS QUE NÃO “DISPENSAM A VISITA DO REIS” E SEUS MORADORES RECEBEM O GRUPO TODOS OS ANOS.

O TERNO DE REIS SAI EM DOIS DIAS, SENDO QUE NO PRIMEIRO DIA SÃO VISITADAS TRÊS CASAS E NO DIA SEGUINTE MAIS TRÊS. OS DIAS DE VISITAS FORAM ASSIM DISTRIBUÍDOS PARA QUE A FOLIA NÃO SE ESTENDESSE PELA MADRUGADA. AS RUAS VISITADAS PELO TERNO DE REIS SÃO: RUA RODRIGUES LIMA, PRAÇA CORONEL DOCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO E RUA DO CRUZEIRO. A FOLIA É GERALMENTE FINALIZADA NA CASA DE D. TINHA, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER DE OCORRER NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS, NA RUA DIRETA DO COMÉRCIO OU CLUBE.

SENTIDOS E VALORES ATRIBUÍDOS AO TERNO DE REIS.

UMA DAS INFORMANTES RESSALTA QUE A AJUDA QUE D. ANA TEM DADO À FOLIA NOS ÚLTIMOS ANOS TEM SITO MUITO BOA. PARA ELA, ASSIM COMO AS ROUPAS, AS FESTAS TÊM SIDO MAIS “BONITAS E MODERNAS”. ELA REVELA QUE ANTIGAMENTE O TERNO NÃO ERA TÃO SOFISTICADO. PARA OUTRA PARTICIPANTE, O REISADO NÃO ERA DE “APARÊNCIA COMO AGORA É”. NAQUELA ÉPOCA, O REISADO ERA “SIMPLES”. ELA LEMBRA QUE O TERNO DE REIS ERA COMPOSTO POR “SENHORES DE IDADE QUE USAVAM CHAPÉUS DE PALHA E OS INSTRUMENTOS MÚSICAIS UTILIZADOS ERAM A VIOLA E BUMBA”. TAMBÉM COMPLEMENTA QUE “AS PESSOAS NÃO USAVAM AS ROUPAS COMO AS DE HOJE”. A MESMA INTEGRANTE REVELA QUE “HOJE JÁ MUDOU TUDO”, MAS QUE, APESAR DAS MUDANÇAS, “ELA GOSTAVA DO ANTIGO, DO REIZINHO DE GÁS”. ELA DIZ QUE O REISADO DO “TIPO MAIS ANTIGO” AINDA É MUITO COMUM NA ZONA RURAL E ELES COMPARECEM AO “ENCONTRO DOS REIS REALIZADO” QUE ACONTECE NA SEDE DO MUNICÍPIO NO MÊS DE JANEIRO.

UMA DAS MORADORAS QUE HÁ ANOS PARTICIPA DO GRUPO REVELA QUE NÃO SABE MUITO BEM O QUE SIGNIFICA O REIS. NA SUA INTERPRETAÇÃO, O REISADO É UMA FESTA RELIGIOSA ASSOCIADA AOS REIS MAGOS. ELA PARTICIPA DO GRUPO PORQUE “É MUITO BOM”, POIS, ALÉM DE SER UMA “FESTA BONITA, É UMA FARRA MUITO BOA”. NÃO SABENDO EXATAMENTE QUANDO INGRESSOU NO TERNO, ELA INICIOU SUA PARTICIPAÇÃO AINDA QUANDO CRIANÇA E NÃO PAROU MAIS. NOS ÚLTIMO DOIS ANOS, O GRUPO NÃO “SAIU” EM CONSEQUÊNCIA DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DE D. ANA E DE ALGUNS FAMILIARES DE UMA DAS ORGANIZADORAS. O TERNO DAS MULHERES É TAMBÉM CONHECIDO COMO TERNO DE D. ANA PELO FATO DESTA SER A PESSOA QUE “MAIS APÓIA O TERNO”. PARA UMA DAS INTEGRANTES O TERNO ESTAVA ACABANDO, SENDO D. ANA A PESSOA RESPONSÁVEL PELA SUA MANUTENÇÃO. UMA VEZ QUE O TERNO NÃO SAIU EM JANEIRO, PENSOU-SE EM REALIZÁ-LO DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO QUANDO A PREFEITA JÁ ESTARIA REABILITADA E EM CONDIÇÕES DE PARTICIPAR (ESTA FOI UMA SUGESTÃO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DE D. ANA, QUE LOGO FOI ACATADA PELOS DEMAIS). ALÉM DE APOIAR, D. ANA INTEGRA O GRUPO DE REIS. O TERNO DE REIS FORA DE ÉPOCA. A CADA ANO É DEFINIDO UM TEMA PARA O TERNO. JÁ HOUVE TERNOS COM OS SEGUINTE TEMAS: AS CIGANAS, TERNO DA COPA E O TERNO DO DIAMANTE, ENTRE OUTROS. PARA ESTE ANO “AS TABAROAS” FOI O TEMA DEFINIDO JÁ QUE ESTE SAIRIA AO LONGO DOS FESTEJOS JUNINOS. PARA UMA DAS INFORMANTES, A ESCOLHA DESTE TEMA FOI UMA FORMA ENCONTRADA PARA “ADAPTAR” O TERNO DE REIS AO PERÍODO DAS FESTAS JUNINAS. A “ÉPOCA CERTA” DE SAÍDA DO GRUPO É NO MÊS DE JANEIRO E A POSSIBILIDADE DE SAÍDA DO TERNO NO SÃO JOÃO GEROU UM ESTRANHAMENTO ENTRE OS MORADORES. UM DELES CONCLUIU QUE ESTA SERIA UMA “APRESENTAÇÃO” E NÃO PROPRIAMENTE UMA FOLIA DE REIS, COMO A QUE OCORRE EM JANEIRO. OUTRA ANTIGA INTEGRANTE REVELOU QUE SE O TERNO SAÍSSE DURANTE O SÃO JOÃO “FICARIA MUITO PESADO” PARA OS INTEGRANTES, POIS NESSA ÉPOCA AS PESSOAS DA CIDADE COSTUMAM RECEBER MUITAS VISITAS, CONSEQUENTEMENTE, O TEMPO FICARIA MUITO CURTO PARA QUE ESTAS PUDESSEM SE DEDICAR AOS ENSAIOS E À FOLIA. ELA COMPLETA DIZENDO QUE NÃO SABE COMO FICARÁ O HORÁRIO DE SAÍDA DO TERNO, POIS NOS DIAS DE SÃO JOÃO TEM “MUITA COISA PARA SE DISTRAIR” NA CIDADE. EM JANEIRO, CONTINUA A INFORMANTE, SÓ TEM O REIS E AS PESSOAS PODEM MELHOR SE PROGRAMAR PARA A FOLIA. AINDA REFLETINDO SOBRE A SAÍDA DO REIS NO SÃO JOÃO, A INFORMANTE DIZ QUE AS PESSOAS ACABARÃO NÃO TENDO TEMPO PARA PARTICIPAR DA FOLIA. NA SUA AVALIAÇÃO “VAI FICAR DIFÍCIL TANTO PARA A PESSOA QUE VAI RECEBER O REIS EM CASA COMO PARA AQUELAS QUE SAEM NO GRUPO”. À DEPENDER DELA, APESAR DOS POSSÍVEIS TRANSTORNOS, O REIS SAI EM JUNHO MESMO “NÃO SABENDO SE VAI DAR CERTO, JÁ QUE NUNCA TEVE REIS NESSA ÉPOCA DO ANO”. O FATO É QUE SE INSTAUROU UMA POLÊMICA COM RELAÇÃO À POSSÍVEL SAÍDA DO REIS NO SÃO JOÃO. UMA EX-INTEGRANTE DO GRUPO REVELA QUE O REIS ESTÁ VIRANDO UMA COISA POLÍTICA E O SENTIDO ORIGINAL ESTÁ SENDO ALTERADO. ESTE FOI UM DOS MOTIVOS DE SEU AFASTAMENTO DO GRUPO. OUTROS ANTIGOS MORADORES QUE PARTICIPAVAM DO REIS NA CIDADE TAMBÉM DESTACARAM O SENTIDO POLÍTICO QUE O REIS VEM ASSUMINDO. PARA ESTES, QUEM SAI NO REIS É QUEM APÓIA DETERMINADO GRUPO POLÍTICO LOCAL, OU SEJA, O REIS ESTÁ GANHANDO UM SENTIDO POLÍTICO-PARTIDÁRIO. PARA ESTES, O REISADO TINHA O SENTIDO FESTIVO E RELIGIOSO E POR CONTA DESSAS ALTERAÇÕES ELES TAMBÉM DECIDIRAM ABANDONAR O GRUPO. O TERNO DE REIS TAMBÉM JÁ SE “APRESENTOU” NAS DOMINGUEIRAS, PROJETO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. ESTE PROJETO TINHA COMO OBJETIVO PROMOVER FEIRAS DE ARTESANATO, APRESENTAÇÃO DE GRUPOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS DA CIDADE COM APRESENTAÇÕES NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS. OUTRA OCASIÃO DE APRESENTAÇÃO DO GRUPO FOI NA FESTA DE ANIVERSÁRIO DA CIDADE. TAMBÉM EM DECORRÊNCIA DE PROBLEMAS DE SAÚDE DE FAMILIARES DE UMA DAS ORGANIZADORAS, DIZ UMA INFORMANTE, O REIS NÃO SAIU NO DESFILE DESTE ANO DAS COMEMORAÇÕES DOS 161 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO. ELA COMPLEMENTA DIZENDO QUE NESTAS OCASIÕES OCORRE “MAIS UMA APRESENTAÇÃO DO GRUPO” E NEM TODOS OS MEMBROS PARTICIPAVAM.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TERNO DE REIS DOS HOMENS. ESTE TERNO É ORGANIZADO POR GILBERTO E FOI CRIADO HÁ 25 ANOS. TAMBÉM CONHECIDO COMO BURRINHA DE OUTRO OU REIS DE BOI, O SR. GILBERTO VEM DANDO CONTINUIDADE A ESTA PRÁTICA INICIADA POR SEU AVÔ. ALÉM DO CENTRO HISTÓRICO, ELE TAMBÉM INCLUIU O BAIRRO DA ROCINHA NO ITINERÁRIO DO REIS, POIS, SEGUNDO ELE, NESTE BAIRRO FORAM MORAR ANTIGOS MORADORES DO CENTRO HISTÓRICO E ESTES VINHAM SENTINDO FALTA DA VISITA DO GRUPO. SEU REIS É COMPOSTO EXCLUSIVAMENTE POR HOMENS E FOI CRIADO AINDA QUANDO ELE ERA CRIANÇA. UM DOS INTEGRANTES DO TERNO LEVA SOBRE O CORPO UMA ESTRUTURA REPRESENTANDO UM ANIMAL, QUE ELE CHAMA DE “BURRINHA”. O SEU GRUPO DEIXOU DE FAZER VISITAS ÀS CASAS, FICANDO AGORA RESTRITO ÀS RUAS. QUANDO O REIS ERA RECEBIDO NAS CASAS UMA ESPÉCIE DE ENCENAÇÃO ERA REALIZADA EM FRENTE OS PRESÉPIOS. ASSIM COMO NO REIS DAS MULHERES, NO GRUPO DO SR. GILBERTO SÃO EXECUTADAS MÚSICAS E OS PARTICIPANTES TRAJAM ROUPAS APROPRIADAS. UM DOS MOTIVOS QUE LEVARAM O SR. GILBERTO A DEIXAR DE REALIZAR O REIS NAS CASAS FORAM AS CONFUSÕES CAUSADAS PELOS INTEGRANTES DO GRUPO QUANDO EMBRIAGADOS. É COMUM PARTE DOS INTEGRANTES DE SEU GRUPO SAIR COM MÁSCARAS DE ANIMAIS. O SEU TERNO APRESENTA TAMBÉM O CARÁTER LÚDICO, PODENDO SER DEFINIDO COMO “TRADICIONAL” PELO FATO DE EXECUTAR MÚSICAS PRÓPRIAS DO REIS E DE FAZER A VISITA AO PRESÉPIO. NA RUA DO CRUZEIRO, O SR. GILBERTO MONTA UM PRESÉPIO E ALI É FEITA A “APRESENTAÇÃO” DO TERNO. O SEU TIO TAMBÉM TINHA UM TERNO QUE ERA CHAMADO DE TERNO DA BICHARADA. O. SR. GILBERTO CONTA QUE ESTÁ PENSANDO EM DEIXAR DE PROMOVER O GRUPO, E ISTO DECORRE DO FATO DE SER DISPENDIOSO E DE NÃO TER UMA AJUDA CONTÍNUA. ELE CONTA QUE EM ALGUMAS OPORTUNIDADES A PREFEITURA FORNECEU BEBIDA AOS INTEGRANTES. NO ENTANTO, ALGUNS MEMBROS DO SEU GRUPO ACHAM QUE O TERNO DOS HOMENS NÃO TEM O MESMO INCENTIVO E DIVULGAÇÃO DO TERNO DAS MULHERES E POR CONTA DISTO MUITOS ESTÃO DEIXANDO DE PARTICIPAR. ALÉM DE EMPREGAR SEU PRÓPRIO DINHEIRO, OS RECURSOS PARA A REALIZAÇÃO DO REIS DE GILBERTO SÃO ORIUNDOS DAS DOAÇÕES DE MORADORES E, EM ALGUMAS OCASIÕES, DA PREFEITURA. ELE DIZ QUE NA ÉPOCA DE REIS OS TURISTAS DEIXAM DE FAZER PASSEIOS LONGOS E DESGASTANTES DURANTE O DIA PARA ESTAREM PRESENTES NAS FESTAS REALIZADAS À NOITE. RECOMENDA-SE UM APROFUNDAMENTO DA PESQUISA SOBRE O TERNO DE REIS DO SR. GILBERTO. TERNOS DE REIS DA ZONA RURAL. A PARTIR DE CONVERSAS COM INTEGRANTES DOS GRUPOS DE REIS DA CIDADE, VERIFICAMOS QUE NA ZONA RURAL HÁ MUITOS GRUPOS DE TERNOS DE REIS. UM INFORMANTE REVELOU QUE ESTES COSTUMAM VIAJAR DURANTE DIAS FAZENDO VISITAS ÀS CASAS DE DIVERSAS LOCALIDADES. A CIDADE TAMBÉM RECEBE VISTAS DOS TERNOS DA ZONA RURAL. VERIFICOU-SE, AO LONGO DOS TRABALHOS DE CAMPO EM MUCUGÊ, QUE O TERNO DE REIS DAS MULHERES ESTÁ SE CONFIGURANDO COMO A PRINCIPAL REFERÊNCIA DE FOLIA. OS DA ZONA RURAL, NO ENTANTO, SE MANTÊM COMO OS TERNOS DE “ANTIGAMENTE”. PELO FATO DE SER COMO OS DE “ANTIGAMENTE”, OS TERNOS DA ZONA RURAL RECEBEM ATRIBUTOS NEGATIVOS POR PARTE DE ALGUNS ENTREVISTADOS NA CIDADE. AS ROUPAS NÃO SÃO TÃO BELAS. ESTES GRUPOS NÃO TÊM A APARÊNCIA DOS DA CIDADE, EM ESPECIAL, SE COMPARADOS AO TERNO DAS MULHERES. LOCALIDADES DA ZONA RURAL APONTADAS PELOS INFORMANTES COMO DE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OCORRÊNCIA DO TERNO DE REIS: JOÃO CORRÊA, GUINÉ, BARRIGUDA, FAZENDA CARAÍBAS E FAZENDA IBICOARA. RECOMENDA-SE QUE SEJA REALIZADA EM CARÁTER DE URGÊNCIA UMA PESQUISA SOBRE OS TERNOS DE REIS NA ZONA RURAL.		
	TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM O D. ISABEL, D. ALMERITA, D. VALDELICE E SR. GILBERTO, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM OUTROS INTEGRANTES E EX-INTEGRANTES DO TERNO DOS HOMENS E DO TERNO DAS MULHERES.		
REGISTROS	Pessoas vestidas no Terno de Reis; Passagem do Terno de Reis pelas ruas de Mucugê; Cães de Loi; Presépio; Burrinha de Ouro; Banda do Reis Burrinha de Ouro; Criança do Reis Burrinha de Ouro; Integrante da banda do Reis Burrinha de Ouro; Apresentação do Reis Burrinha de Ouro; Fachada da Prefeitura.	Nº	1594 1595 1596 1598 1599 1600 1604 1609 1621 1638
CONTATOS	Almerinda Brito Jardim; Valdelice Gomes da Silva; Eliza Pessoa do Santos Machado; Almerita; Isabel Pereira da Silva; Antonia Novais da Silva; Gilberto Paraguassú Oliveira; Lita Medrado.	Nº	12 19 27 32 33 34 35 67

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Corpus Christie e Outras Celebrações Litúrgicas Católicas.				IDENTIFICADO		8
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Definido calendário litúrgico	pelo	LUGAR	Igreja Santa Isabel e Ruas do Centro Histórico		
DESCRIÇÃO	A NOVENA DO MÊS DE MARIA E AS CELEBRAÇÕES EM LOUVOR AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E A SANTA ISABEL SEGUEM OS PRECEITOS LITÚRGICOS DA IGREJA E COMPREENDEM PROCISSÕES, NOVENAS E MISSAS NA IGREJA MATRIZ. A SEGUIR UMA BREVE DESCRIÇÃO DE CADA UMA DELAS, ALÉM DA DESCRIÇÃO DA PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI QUE OCORREU NO MÊS DE MARIA E CONTOU COM O ACOMPANHAMENTO DA EQUIPE DO INRC. NO MÊS DE MAIO É FEITA UMA NOVENA NA IGREJA MATRIZ EM LOUVOR A MARIA. ESTE MÊS É TAMBÉM CHAMADO DE MÊS DE MARIA. ALÉM DA NOVENA SÃO CELEBRADAS MISSAS AOS DOMINGOS COM O PADRE LOCAL. NESTE MÊS É REALIZADA A PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI E CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DO PADRE LOCAL, QUE TAMBÉM DEFINE A DATA DA PROCISSÃO. NESTE MESMO DIA FOI REALIZADA A REZA DE SANTA RITA NA CAPELA QUE LEVA O MESMO NOME DA SANTA. A ORGANIZAÇÃO DA NOVENA FICA SOB A RESPONSABILIDADE DOS MEMBROS DO APOSTOLADO DA PARÓQUIA. A NOVENA TEM O CARÁTER RELIGIOSO, SEGUE OS PRECEITOS LITÚRGICOS E NÃO INTERFERE NA ECONOMIA LOCAL. NO MÊS DE SETEMBRO É REALIZADA A NOVENA E A MISSA NA IGREJA MATRIZ EM LOUVOR AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. OS DIAS DE NOVENA E A MISSA SÃO ESTABELECIDOS PELO PADRE LOCAL, NÃO TENDO UM DIA FIXO. AS NOVENAS SÃO REALIZADAS PELOS PRÓPRIOS FIÉIS E A MISSA E A PROCISSÃO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DO PADRE LOCAL. DEPOIS DOS DIAS DE NOVENA É REALIZADA A MISSA E EM SEGUIDA UMA PROCISSÃO QUE PARTE DA IGREJA MATRIZ E SEGUE ATÉ A PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, RETORNANDO PARA A IGREJA. NA PROCISSÃO OS FIÉIS LEVAM UM ANDOR COM A IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. O CORTEJO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO E AS PESSOAS QUE PARTICIPAM SÃO BASICAMENTE MORADORES LOCAIS. A ORGANIZAÇÃO DA NOVENA E DA FESTA (MISSA E PROCISSÃO) FICA SOB A RESPONSABILIDADE DOS MEMBROS DO APOSTOLADO DA PARÓQUIA. A NOVENA E A FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS TÊM O CARÁTER RELIGIOSO, SEGUE OS PRECEITOS LITÚRGICOS E NÃO INTERFERE NA ECONOMIA LOCAL. NO MÊS DE NOVEMBRO É REALIZADA A NOVENA E A MISSA NA IGREJA MATRIZ EM LOUVOR A SANTA ISABEL. OS DIAS DE NOVENA E A MISSA SÃO ESTABELECIDOS PELO PADRE LOCAL, NÃO TENDO UM DIA FIXO. AS NOVENAS SÃO REALIZADAS PELOS PRÓPRIOS FIÉIS E A MISSA E A PROCISSÃO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DO PADRE LOCAL. DEPOIS DOS DIAS DE NOVENA É REALIZADA A MISSA E EM SEGUIDA UMA PROCISSÃO QUE PARTE DA IGREJA MATRIZ E SEGUE ATÉ A PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, RETORNANDO PARA A IGREJA. NA PROCISSÃO OS FIÉIS LEVAM UM ANDOR COM A IMAGEM DE SANTA ISABEL. O CORTEJO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO E AS PESSOAS QUE PARTICIPAM SÃO						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

BASICAMENTE MORADORES LOCAIS. A ORGANIZAÇÃO DA NOVENA E DA FESTA (MISSA E PROCISSÃO) FICA SOB A RESPONSABILIDADE DOS MEMBROS DO APOSTOLADO DA PARÓQUIA. A NOVENA E A FESTA DE SANTA ISABEL TÊM O CARÁTER RELIGIOSO, SEGUE OS PRECEITOS LITÚRGICOS E NÃO INTERFERE NA ECONOMIA LOCAL. A IGREJA MATRIZ LEVA O NOME DA SANTA.

CELEBRAÇÃO DE CORPUS CHRISTI REALIZADA NO DIA 21 DE MAIO DE 2008.

CELEBRAÇÃO LITÚRGICA QUE COMPREENDE MISSA E PROCISSÃO. NA QUINTA-FEIRA SANTA, DIA 21 DE MAIO, POR VOLTA DAS 10H00MIN OS FIÉIS VÃO SE ACOMODANDO NA IGREJA MATRIZ PARA O INÍCIO DA CELEBRAÇÃO DE CORPUS CHRISTI, OU CORPO DE DEUS. APESAR DO FERIADO EM DECORRÊNCIA DO DIA SANTO, SÃO POUCAS AS PESSOAS DE OUTRAS LOCALIDADES NA CIDADE. COMO RECORRENTE NAS CELEBRAÇÕES CATÓLICAS, A GRANDE MAIORIA DE PARTICIPANTE SÃO SENHORAS QUE MORAM NO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. IGREJA ENCONTRA-SE FLORIDA E ILUMINADA. POR SE TRATAR DO DIA DEDICADO A DEVOÇÃO DE SANTA RITA, A REPRESENTAÇÃO DESTA GANHA DESTAQUE, SENDO COLOCADA SOBRE UMA MESA DEFRONTE AO ALTAR. SÃO POUCOS OS HOMENS PRESENTES, E ESTES GERALMENTE SE POSICIONAM NOS BANCOS MAIS RECUADOS.

APÓS A MISSA, FIÉIS SAEM DO TEMPLO E GANHAM AS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. COM O PADRE NICIVALDO À FRENTE PORTANDO O SANTÍSSIMO SACRAMENTO, OS FIÉIS SEGUEM ENTOANDO CÂNTICOS ATÉ A PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, RETORNADO EM SEGUIDA PARA A IGREJA MATRIZ. ASSIM COMO HÁ POUCA PRESENÇA DE PESSOAS NAS RUAS POR ONDE A PROCISSÃO AVANÇA, SÃO POUCAS AS CASAS EM QUE AS PORTAS E JANELAS ENCONTRAM-SE ABERTAS OU COM PESSOAS DEFRONTE DESTAS PARA ACOMPANHAR A PASSAGEM DO CORTEJO. O GRUPO CONTA COM APROXIMADAMENTE 60 PESSOAS, E ESTAS SEGUEM ACOMPANHANDO OS CÂNTICOS INICIADOS PELO PADRE. DE VOLTA AO TEMPLO RELIGIOSO, O PADRE ENCERRA A CELEBRAÇÃO COM UM DISCURSO SOBRE A IMPORTÂNCIA E OBRIGATORIEDADE DA PRESENÇA DOS CRISTÃOS, OU SEJA, DOS BATIZADOS, NA LITURGIA QUE ACABARA DE FINDAR. SEGUNDO ELE, AS CELEBRAÇÕES DE SÃO JOÃO E SANTO ANTÔNIO VÊM GANHANDO MAIS ATENÇÃO E DESTAQUE DO QUE A DE CRISTO, QUE, SEGUNDO ELE, NA LITURGIA CATÓLICA É A MAIS IMPORTANTE. NESTAS HÁ UMA MAIOR PRESENÇA DE PARTICIPANTES E HÁ, TAMBÉM, UMA MAIOR MOBILIZAÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DA FESTA, COMO PINTURA DOS TEMPLOS DIAS ANTES DOS FESTEJOS DEDICADOS AOS RESPECTIVOS SANTOS E UM MAIOR INVESTIMENTO NOS ADORNOS E NA DECORAÇÃO DESTAS. FALA TAMBÉM DO SENTIDO DO DIA SANTO QUE, ASSIM COMO OS DOMINGOS, É UM DIA DESTINADO AO DESCANSO E RECOLHIMENTO. COM RELAÇÃO À ALTERAÇÃO DO SENTIDO DA FESTA, ELE REVELA QUE O FERIADO, AO CONTRÁRIO DO DIA SANTO, SE CONSTITUI COMO UM DIA FESTIVO E NÃO DE RECOLHIMENTO. APÓS O ENCERRAMENTO DA LITURGIA, OS FIÉIS DEDICAM BREVES ORAÇÕES E CÂNTICOS A SANTA RITA. POR VOLTA DAS 12H00MIN A MISSA É ENCERRADA.

A CELEBRAÇÃO DE CORPUS CHRISTI É ORGANIZADA PELOS PRÓPRIOS MEMBROS DO APOSTOLADO E SEGUE A LITURGIA DA IGREJA. O DIA 22 DE MAIO NO CATOLICISMO É DEDICADO A SANTA RITA, E POR ISTO, PARTE DOS FIÉIS PRESENTES NESTA CELEBRAÇÃO SE DIRIGIRÃO, NESTE MESMO DIA À TARDE, PARA A CAPELA SANTA RITA. NESTA CAPELA SERÃO REALIZADAS REZAS PROMOVIDAS PELOS PRÓPRIOS FIÉIS EM HOMENAGEM À SANTA.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA CELEBRAÇÃO DE CORPUS CHRISTI REALIZADA NO DIA 21 DE MAIO DE 2008 E DE ENTREVISTA COM O SR. PEDRO E D. MARINA.		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Marina dos Santos Lima;	Nº	3
	Antonio Rodrigues Lima.		4

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Aniversário da Cidade				IDENTIFICADO		9
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	17 de maio	LUGAR	Praças dos Garimpeiros, Câmara Municipal, Quadra Poli Esportiva Municipal e Ruas do Centro Histórico.			
DESCRIÇÃO	AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE TÊM INÍCIO NO DIA 16 DE MAIO DE 2008, SEXTA-FEIRA, E SE ESTENDE ATÉ A MADRUGADA DO DIA 18, DOMINGO. O PRIMEIRO DIA É DEDICADO A COMPETIÇÕES DESPORTIVAS ENTRE ALUNOS DAS ESCOLAS E COLÉGIOS DO MUNICÍPIO. A DATA EM QUE OFICIALMENTE SE COMEMORA A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA É NO DIA 17 DE MAIO. NESTE DIA, UMA ALVORADA COM A PRESENÇA DA FILARMÔNICA ABRE AS COMEMORAÇÕES. AINDA PELA MANHÃ É REALIZADA UMA SESSÃO SOLENE NA CÂMARA MUNICIPAL PARA O LANÇAMENTO OFICIAL DO HINO E DO BRASÃO MUNICIPAL. AO LONGO DE TODO O DIA SÃO REALIZADAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS ENTRE OS ALUNOS DOS COLÉGIOS LOCAIS. À NOITE NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS UMA FESTA COM BANDAS LOCAIS E REGIONAIS ENCERRA AS COMEMORAÇÕES. A FESTA SE ESTENDE ATÉ A MADRUGADA DO DIA SEGUINTE. DIA 16 DE MAIO DE 2008. POR VOLTA DAS 08H00MIN UMA RAJADA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO ANUNCIA O CARÁTER FESTIVO DO DIA. INTEIRAMENTE DEDICADO ÀS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ENTRE ALUNOS DOS COLÉGIOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE MUCUGÊ, A COMEMORAÇÃO É INICIADA COM UM DESFILE PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. A FANFARRA MIRIM E OS GRUPOS ESCOLARES SE CONCENTRAM PRÓXIMOS À IGREJA MATRIZ PARA DAR INÍCIO AO CORTEJO. À FRENTE JOVENS ALINHADAS PORTANDO A BANDEIRA DO MUNICÍPIO, A BANDEIRA DO ESTADO E A BANDEIRA NACIONAL. EM SEGUIDA, SIMBOLIZANDO O CARÁTER DESPORTIVO DO EVENTO, UMA CRIANÇA CARREGA UM TROFÉU. REGIDAS POR UM MAESTRO E TRAJANDO FARDAS CONFECCIONADAS COM TECIDOS EM AZUL E AMARELO, ALUSÃO À BANDEIRA MUNICIPAL, AS CRIANÇAS DA FANFARRA MIRIM, REFORÇANDO O CORTEJO CÍVICO, EMITEM OS PRIMEIROS SONS MUSICAIS. ACOMPANHADO O RITMO MUSICAL, JOVENS REALIZAM TIMIDAMENTE MOVIMENTOS COREOGRÁFICOS COM O AUXÍLIO DE “MAMÃE SACODE” CONFECCIONADA COM TIRAS PLÁSTICAS NA COR AZUL. VESTIDAS COM ROUPAS PADRONIZADAS, CURTOS SHORTES JEANS E CAMISETAS EM COR NEGRA AJUSTADAS AOS CONTORNOS DOS CORPOS, AS JOVENS ATRAEM A ATENÇÃO DAS PESSOAS QUE ACOMPANHAM A PASSAGEM DO DESFILE. O DESFILE É COMPOSTO, TAMBÉM, POR OUTROS GRUPOS DE JOVENS E CRIANÇAS DOS COLÉGIOS PARTICIPANTES. CADA GRUPO REPRESENTA UMA ESCOLA E TODOS USAM CAMISAS PADRONIZADAS, DIFERENCIANDO-SE PELA TONALIDADE. AS ESCOLAS DA SEDE DO MUNICÍPIO QUE PARTICIPAM DO DESFILE SÃO: COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS E ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA. DAS LOCALIDADES DA ZONA RURAL ESTÃO PRESENTES: EDUCANDÁRIO EURICO BELO, LOCALIDADE DE GUINÉ; ESCOLA MUNICIPAL BELARMIM ALENCAR; LOCALIDADE DE BREJO DE CIMA; ESCOLA MUNICIPAL DÁRIO JOSÉ DE NOVAES, LOCALIDADE DE JOÃO CORREIA; COLÉGIO ESTADUAL DR. FRANCISCO ROCHA FILHO, LOCALIDADE ABAÍRA. À FRENTE DE CADA GRUPO EXTENSAS FAIXAS EM						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TECIDO SÃO OSTENTADAS POR PARES DE ALUNOS. TODAS AS FAIXAS CONTÊM AGRADECIMENTO À PREFEITA PELO APÓIO DADO À REALIZAÇÃO DOS JOGOS. O CORTEJO SEGUE SEU ITINERÁRIO AO SOM DA MARCHA E AQUELES QUE ESTÃO DE PASSAGEM PELAS RUAS PARAM PARA ACOMPANHAR O DESFILE. NAS PORTAS DAS CASAS COMERCIAIS E NAS JANELAS E DEFRENTE AS RESIDÊNCIAS PESSOAS SE AGLUTINAM. AO LONGO DO DESFILE NOVAS PESSOAS VÃO SE AGREGANDO. ASSIM COMO OS INTEGRANTES DO DESFILE, A GRANDE MAIORIA DAS PESSOAS QUE SEGUEM O CORTEJO SÃO JOVENS E CRIANÇAS. O DESFILE SEGUE PELA RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA CORONEL DOCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO E RUA SANTA ISABEL. ENTRETIDOS EM CONVERSAS E RISOS, OS PARTICIPANTES SEGUEM ENFILEIRADOS, NUMA ORDEM NÃO TÃO PERCEPTÍVEL. AO CHEGAR DEFRENTE A QUADRA POLI ESPORTIVA LOCALIZADA AO LADO DO GRUPO ESCOLAR ANATALINO MEDRADO, A FANFARRA CESSA A EVOLUÇÃO RÍTMICA: HORA DO PRONUNCIAMENTO DO DIRETOR E DAS AUTORIDADES LOCAIS. A ARQUIBANCADA DA QUADRA ENCONTRA-SE COMPLETAMENTE OCUPADA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE AGUARDAM O INÍCIO DOS JOGOS. ESPECIALMENTE PARA O EVENTO, NO DIA ANTERIOR OS ALUNOS FIZERAM A PINTURA DA QUADRA. O ENTORNO DO CAMPO ESPORTIVO SE ENCONTRA ORNADO COM BANDEIRAS PLÁSTICAS NAS CORES AZUL, BRANCA E AMARELA, MAIS UMA REFERÊNCIA À BANDEIRA MUNICIPAL. UMA BARRACA É IMPROVISADA PRÓXIMA À QUADRA. NESTA SÃO VENDIDOS SALGADOS E BEBIDAS. PASTEIS TAMBÉM SÃO VENDIDOS POR UM MORADOR LOCAL. COM A CHEGADA DE TODOS OS GRUPOS ESCOLARES, UM DOS DIRETORES DAS ESCOLAS, PORTANDO UM MICROFONE CONECTADO AO CARRO DE SOM, FALA BREVEMENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS FESTEJOS PARA A CULTURA DO MUNICÍPIO E PARA A FORMAÇÃO DOS JOVENS LOCAIS. NESTE SENTIDO, ELE FAZ ALUSÃO AOS MORADORES QUE NOS ANOS ANTERIORES PARTICIPARAM DOS JOGOS E QUE GUARDAM A EXPERIÊNCIA NA MEMÓRIA. ELE CHAMA ATENÇÃO PARA O CARÁTER PACÍFICO DO EVENTO, NÃO SENDO TOLERADO AGRESSÕES NEM DESLEALDADE ENTRE OS PARTICIPANTES. AUTORIDADES LOCAIS SÃO CONVIDAS PARA SE APROXIMAREM. A PREFEITA, O VICE-PREFEITO, OS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS, O GERENTE DA AGENCIA BANCÁRIA LOCAL E PROFESSORES ESTÃO ENTRE OS ILUSTRES PRESENTES. AGRADECIMENTOS AOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DA OLIMPÍADA SÃO FEITOS. SEGUNDO O DIRETOR, ESTA É A 12º EDIÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS. HÁ UM RÁPIDO PRONUNCIAMENTO DA PREFEITA, QUE É ACOMPANHADO POR PALMAS DOS PRESENTES, E EM SEGUIDA É DADO INÍCIO AOS JOGOS OLÍMPICOS CLASSIFICATÓRIOS. SÃO REALIZADAS COMPETIÇÕES DE FUTEBOL E VOLEIBOL ENTRE OS COLÉGIOS AO LONGO DE TODO O DIA. O PÚBLICO SE AGITA A CADA DRIBLE E CADA GOL. RISADAS E GRITOS CONTRIBUEM PARA ANIMAR O EVENTO. AO LONGO DO DIA LANCHES SÃO SERVIDOS AOS PARTICIPANTES. OS REPRESENTANTES DOS GRUPOS ESCOLARES DA ZONA RURAL FICAM ALOJADOS EM COLÉGIOS DA SEDE DO MUNICÍPIO, POIS AS COMPETIÇÕES SE ESTENDEM POR MAIS DE UM DIA. O DESFILE E OS JOGOS OLÍMPICOS SÃO ORGANIZADOS POR PROFESSORES E DIRETORES DOS COLÉGIOS ENVOLVIDOS E CONTA COM O APÓIO DA PREFEITURA. A POPULAÇÃO QUE PARTICIPA SÃO BASICAMENTE ALUNOS DA SEDE E DE ALGUMAS ESCOLAS DA ZONA RURAL, ALÉM DE PROFESSORES E ALGUMAS AUTORIDADES MUNICIPAIS. LIDERADO PELO DIRETOR-ANIMADOR, AS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS SE ESTENDEM ATÉ POR VOLTA DAS 23H00MINH. NO DIA SEGUINTE OS JOGOS OLÍMPICOS SÃO RETOMADOS.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

--

--

--

--

F11-3**A3**

DIA 17 DE MAIO DE 2008.

ALVORADA COM A FANFARRA 25 DE DEZEMBRO.

POR VOLTA DAS 05H00MIN UMA RAJADA DE FOGOS ANUNCIA O INÍCIO DOS FESTEJOS DO DIA. A ALVORADA FESTIVA É MARCADA COM A SAÍDA DA FILARMÔNICA 25 D DEZEMBRO DA IGREJA MATRIZ ÀS 06H00MIN. COM CAMISETAS VERMELHAS E CALÇAS JEANS, A BANDA SEGUE MARCHANDO E EXECUTANDO DOBRADOS NAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. ORGANIZADOS EM FILAS E CABEÇAS ERGUÍDAS, OS MEMBROS DO GRUPO SEGUEM PELAS RUAS MARCHANDO. UMA PARADA DEFRONTE À SEDE DA FILARMÔNICA. EM SEGUIDA, O GRUPO PARTE EM DIREÇÃO A CASA DA PREFEITA, NA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO. NOVA PARADA. O GRUPO SE POSICIONA DEFRONTE À CASA DA AUTORIDADE LOCAL, ONDE É EXECUTADO O PARABÉNS DE ANIVERSÁRIO DA CIDADE. A CADA PARADA UM PARABÉNS É EXECUTADO. A PREFEITA SAI À PORTA DA SUA MORADA, ACOMPANHANDO ENTUSIASMADA A EVOLUÇÃO MUSICAL DA BANDA. O GRUPO SEGUE EM FILA EXECUTANDO DOBRADOS PELAS RUAS DA CIDADE. NA PRAÇA CORONEL PROPÉCIO UMA NOVA RAJADA DE FOGOS. CRIANÇAS, JOVENS, MULHERES E IDOSOS ACOMPANHAM SILENCIOSAMENTE O GRUPO. NOTA-SE UMA PRESENÇA SIGNIFICATIVA DE HOMENS E IDOSOS. O CORTEJO AVANÇA POR RUAS PRATICAMENTE DESERTAS. AS PORTAS E JANELAS DAS CASAS ENCONTRAM-SE CERRADAS. APÓS CERCA DE 40 MINUTOS A FILARMÔNICA, ACOMPANHADA POR APROXIMADAMENTE 60 PESSOAS, CHEGA A ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMAS ONDE UMA NOVA PARADA É REALIZADA. NOVA EXECUÇÃO DA MÚSICA EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO DA CIDADE E O GRUPO, SEMPRE EXECUTANDO OS DOBRADOS, RETORNA PARA A SEDE DA FILARMÔNICA. AO PASSAR PELA CASA DA PREFEITA ESTA ACOMPANHA O GRUPO JUNTO COM OS DEMAIS MORADORES LOCAIS PRESENTES NO CORTEJO. MAIS UMA EVOLUÇÃO MUSICAL DEFRONTE À SEDE E O GRUPO ENCERRA SUAS ATIVIDADES. DEIXANDO OS INSTRUMENTOS NO LOCAL, MEMBROS DO GRUPO E DEMAIS MORADORES PARTEM EM DIREÇÃO NOVAMENTE A ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMAS. LÁ É SERVIDO UM CAFÉ DA MANHÃ À BASE DE FAROFA E CAFÉ COM LEITE. AGORA, O AMBIENTE SE APRESENTA BASTANTE DESCONTRAÍDO, COM RISOS E CONVERSAS ENTRE OS PRESENTES. AS PESSOAS QUE PARTICIPAM DA ALVORADA SÃO MORADORES LOCAIS. APÓS O CAFÉ AS PESSOAS SE DISSIPAM PELA CIDADE. ÀS 10H00MIN A FILARMÔNICA VOLTARÁ A SE APRESENTA EM TRAJE SOLENE PARA O LANÇAMENTO DO HINO E DO BRASÃO MUNICIPAL NA CÂMARA DE VEREADORES.

SESSÃO SOLENE NA CÂMARA DE VEREADORES.

NOS PASSEIOS DAS CALÇADAS DEFRONTE À CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES CERCA DE DEZ PESSOAS, NA SUA MAIORIA JOVENS, AGUARDAM O INÍCIO DA SOLENIDADE DE LANÇAMENTO DO HINO E DO BRASÃO MUNICIPAL. OUTRO GRUPO DE MORADORES LOCAIS, CERCA DE VINTE PESSOAS, AGUARDA DENTRO DO ESTABELECIMENTO PÚBLICO. GRANDE PARTE DESTES SÃO SERVIDORES PÚBLICOS E PESSOAS DIRETAMENTE ASSOCIADAS AO PODER POLÍTICO LOCAL. POR VOLTA DAS 10H30MIN A PREFEITA, UM DEPUTADO ESTADUAL E DEMAIS AUTORIDADES MUNICIPAIS LOCAIS CHEGAM À CÂMARA ACOMPANHADOS PELOS DOBRADOS EXECUTADOS PELA FILARMÔNICA 25 DE DEZEMBRO. TRAJANDO FARDAS RESERVADAS ESPECIALMENTE PARA OCASIÕES SOLENES, A FILARMÔNICA DÁ CONTINUIDADE À EVOLUÇÃO MUSICAL DEFRONTE À CÂMARA MUNICIPAL. APÓS ALGUNS MINUTOS, AUTORIDADES E

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PARTICIPANTES SÃO CONVIDADOS PARA ADENTRAREM NO SALÃO DA PLENÁRIA. VEREADORES TOMAM OS SEUS RESPECTIVOS LUGARES, DEMAIS AUTORIDADES E ASPIRANTES A CARGOS POLÍTICOS SENTAM-SE NAS PRIMEIRAS FILEIRAS RESERVADAS AOS CONVIDADOS. SERVIDORES PÚBLICOS E OUTROS FUNCIONÁRIOS DO MUNICÍPIO, BOA PARTE DESTES TRAJANDO CAMISAS ESTAMPADAS COM O BRASÃO MUNICIPAL, CONCENTRAM-SE NOS DEMAIS ASSENTOS. OUTROS MORADORES SE DISTRIBUEM PELOS BANCOS LOCALIZADOS NO VÃO PRINCIPAL E NAS LATERAIS. JOVENS E CRIANÇAS TAMBÉM SE FAZEM PRESENTES NO SALÃO. NA ALA DIREITA DA PLENÁRIA, A FILARMÔNICA SE AJEITA NO PEQUENO ESPAÇO. COM A PLENÁRIA COMPLETAMENTE TOMADA, O PRESIDENTE DA CÂMARA DÁ INÍCIO AOS TRABALHOS. COMO PARTE DAS COMEMORAÇÕES DOS 161 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO, O HINO EM LOUVOR À CIDADE E O BRASÃO MUNICIPAL SÃO OFICIALMENTE LANÇADOS EM SESSÃO SOLENE. COM APELO RELIGIOSO E EMOCIONAL, OS DISCURSOS DOS VEREADORES SE SUCEDEM EM SOLIDARIEDADE À PREFEITA, QUE NOS ÚLTIMOS MESES VÊM PASSANDO POR UM DELICADO TRATAMENTO MÉDICO. TODOS ACOMPANHAM A SESSÃO EM QUASE ABSOLUTO SILÊNCIO. ENTRE OS DISCURSOS UMA SALVA DE PALMAS. É CHEGADA À HORA DE LANÇAMENTO DO HINO. AO SOM DA FILARMÔNICA, ALGUNS PARTICIPANTES TENTAM ACOMPANHAM A MÚSICA CÍVICA. FOGOS DE ARTIFÍCIO ANUNCIAM O PONTO ALTO DO EVENTO. O HINO EM LOUVOR À MUCUGÊ É DE AUTORIA DO DEPUTADO ESTADUAL GILBERTO BRITO, MÚSICA DE ALEXANDRE MORENO E ARRANJOS DE ANDRÉ MAGALHÃES. ESTE ÚLTIMO É COMPOSITOR LOCAL E LIDERA UMA BRANDA DE ROCK. EM SEGUIDA, O BRASÃO MUNICIPAL É INSTITUÍDO. ALBANO SOUSA, MORADOR DE ORIGEM PORTUGUESA, INSPIRADO NAS INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DA CIDADE LEVANTADAS POR OREMILDES, SECRETÁRIO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE, FOI O RESPONSÁVEL PELA CONFECÇÃO DO BRASÃO. UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O SIGNIFICADO DOS ELEMENTOS REUNIDOS NO SÍMBOLO CÍVICO. PRONTO! AGORA O MUNICÍPIO ESTÁ CONTEMPLADO PELOS TRÊS MAIS REPRESENTATIVOS SÍMBOLOS CÍVICOS: A BANDEIRA, O HINO E BRASÃO. NOVOS DISCURSOS SE SUCEDEM, INCLUSIVE DO DEPUTADO ESTADUAL GILBERTO BRITO. É CHEGADA A HORA DA PREFEITA SE PRONUNCIAR. MUITO EMOCIONADA, TODO O DISCURSO É EM AGRADECIMENTO AOS PARCEIROS POLÍTICOS, FAMILIARES E AMIGOS. O APELO EMOCIONAL E RELIGIOSO DÁ À TÔNICA DA ORATÓRIA. COM O FIM DO PRONUNCIAMENTO, TODOS SEGUEM EM DIREÇÃO À PREFEITA PARA CUMPRIMENTÁ-LA. A SOLENIDADE É ENCERRADA E TODOS SEGUEM PARA UMA CONFRATERNIZAÇÃO NO TÉRREO DO EDIFÍCIO. E ASSIM, A SESSÃO DE LANÇAMENTO DOS SÍMBOLOS CÍVICOS É ENCERRADA. FESTA NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS. NO INÍCIO DA NOITE AS PESSOAS DA CIDADE E TURISTAS COMEÇAM GRADATIVAMENTE A SE CONCENTRAREM NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS. DECORADA COM BALÕES COLORIDOS, CARACTERÍSTICOS DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO, A PRAÇA VAI AOS POUCOS SENDO TOMADA. NO PALCO AS BANDAS QUE IRÃO SE APRESENTAR FAZEM OS ÚLTIMOS AJUSTES. A DECORAÇÃO DESTE É À BASE DE BANDEIROLAS COLORIDAS E OUTRAS ORNAMENTAÇÕES COM TEMÁTICA CAIPIRA. TRATA-SE DE UMA FESTA QUE TEM COMO REFERÊNCIA O SÃO JOÃO E FAZ PARTE DO PROJETO “FESTAS INTERIORANAS” PATROCINADA PELA PETROBRÁS E COM O APÓIO DO MINISTÉRIO DA CULTURAL E ORGANIZAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL. BANDAS LOCAIS, REGIONAIS E ARTISTAS DE PRESTÍGIO NACIONAL ALI IRÃO SE APRESENTAR. ENQUANTO AGUARDAM O INÍCIO DOS SHOWS, UM CARRO DE SOM LOCALIZADO PRÓXIMO AOS BARES DA PRAÇA ANIMA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OS JOVENS ALI CONCENTRADOS COM MÚSICAS DE VÁRIOS GÊNEROS MUSICAIS, EM ESPECIAL AXÉ MUSIC. ALÉM DOS BARES, UMA SÉRIE DE BARRACAS INSTALADAS NO ESPAÇO RESERVADO PARA A FEIRA LOCAL MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL. NETAS SÃO VENDIDAS BATIDAS, QUENTÕES, CACHAÇAS, ROSCAS DAS MAIS DIVERSAS FRUTAS, ESPETINHOS DE CARNE ETC. LOGO APÓS AS BARRACAS RIGOROSAMENTE ALINHADAS, UM PARQUE INFLÁVEL DE DIVERSÕES ANIMA AS CRIANÇAS. VENDEDORES AMBULANTES APROVEITAM A OPORTUNIDADE PARA COMERCIALIZAREM ALGODÃO-DOCE, ARTESANATOS, BOLAS PLÁSTICAS ETC. A FESTA ATRAI NÃO SÓ VENDEDORES DA SEDE, MAS TAMBÉM DAS LOCALIDADES DA ZONA RURAL E DA REGIÃO. POR VOLTA DAS 20H30MIN O INÍCIO DA FESTA É ANUNCIADO. AS PESSOAS COMEÇAM A SE CONCENTRAR DEFRONTE AO PALCO. INICIALMENTE SE APRESENTAM ATRAÇÕES LOCAIS. ARROCHA E POP ROCK SÃO ALGUNS DOS GÊNEROS EXECUTADOS. AS MESAS DOS BARES VÃO SENDO TODAS OCUPADAS. NA FESTA SE FAZEM PRESENTES POLÍTICOS, MÚSICOS DA FILARMÔNICA, EMPRESÁRIOS DE POUSADAS, MEMBROS DE ANTIGAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO, MORADORES RECENTES, FIÉIS CATÓLICOS DIRETAMENTE LIGADOS ÀS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS DA IGREJA, CRIANÇAS, JOVENS, MULHERES, HOMENS, IDOSOS, CASAIS, FAMÍLIAS INTEIRAS, PESSOAS DA ZONA RURAL, PESSOAS DA CIDADE QUE SE ENCONTRAVAM FORA E QUE EM VIRTUDE DOS FESTEJOS SE FAZEM PRESENTES, ALGUNS TURISTAS ETC. TODOS ALI REUNIDOS NO EVENTO FESTIVO. A PROLONGADA QUEIMA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO ANUNCIA O INÍCIO DO SHOW MAIS ESPERADO. O CANTOR DE FORRÓ ADELMÁRIO COELHO SOBE AO PALCO. EM SEGUIDA, OUTRAS BANDAS SOBEM AO PALCO E A FESTA SE ESTENDE ATÉ POR VOLTA DAS 05H30MIN MIN DO DIA SEGUINTE. DIFERENTES SENTIDOS E VALORES. SEGUNDO O SECRETÁRIO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE, UM DOS ORGANIZADORES DO EVENTO, NESTE ANO NÃO HOUVE DESFILE CÍVICO E SIM UM DESFILE ESPORTIVO. A “PARTE CULTURAL” DA FESTA, AINDA NÃO SUA INTERPRETAÇÃO, FOI CONSTITUÍDA PELA FESTA COM BANDAS MUSICAIS REALIZADA NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS. EM OUTRAS VERSÕES DA FESTA CÍVICA OS ALUNOS E MORADORES DESFILAVAM PELA CIDADE APRESENTANDO ASPECTOS DA CULTURAL LOCAL. GRUPOS REPRESENTAVAM O TERNO DAS ALMAS, TERNO DE REIS, OS CÃO DE LOI, ENTERRO DO ANO ETC. PARA O INFORMANTE, OS “JOVENS DE HOJE” NÃO TEM MAIS INTERESSE EM DESFILAR “À CARÁTER” E POR ISSO O DESFILE CÍVICO VEM SENDO SUBSTITUÍDO PELO QUE ELE CHAMOU DE “EVENTO ESPORTIVO”. NO SEU TEMPO, CONTINUA O INFORMANTE, O DIRETOR DO COLÉGIO NO QUAL ELE ESTUDAVA OBRIGAVA OS ALUNOS A SAÍREM DEVIDAMENTE ADEQUADOS AO RIGOR EXIGIDO PELA OCASIÃO CÍVICA. COMO UM DOS RESPONSÁVEIS PELA REALIZAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES, ELE DISSE QUE A ALTERAÇÃO DO DESFILE E O A REALIZAÇÃO DE FESTAS NA PRAÇA TEVE COMO PROPÓSITO, TAMBÉM, DAR “DINÂMICA À CULTURA”. COM RELAÇÃO AO BRASÃO MUNICIPAL INSTITUÍDO, ELE CONTA QUE FOI DE SUA PRÓPRIA AUTORIA O TEXTO QUE SUBSIDIOU O AUTOR NA ELABORAÇÃO DO SÍMBOLO CÍVICO. O INFORMANTE ENFATIZOU QUE DEPOIS DE ANOS O MUNICÍPIO FOI AGRACIADO COM UM HINO. COMO O INFORMANTE ANTERIOR, UMA ANTIGA MORADORA DO CENTRO HISTÓRICO CARACTERIZOU O DESFILE DESTA ANO COMO SENDO “DESFILE DOS ATLETAS”. OUTRA ANTIGA MORADORA DO CENTRO HISTÓRICO DISSE TER “SENTIDO” A AUSÊNCIA DO DESFILE, JÁ QUE É ESTA É A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DO EVENTO. A FEIRA LIVRE, TRADICIONALMENTE INICIADA NO FIM DO DIA DA QUINTA-
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FEIRA ESTENDENDO-SE ATÉ A SEXTA-FEIRA, FOI ANTECIPADA POR CONTA DAS COMEMORAÇÕES. OUTRA POLÊMICA QUE SE INSTAUROU ENTRE OS MORADORES FOI QUANTO A AUTORIA DO HINO. SEGUNDO RELATOS, A PREFEITURA DEVERIA PROMOVER UM CONCURSO PARA SELECIONAR O HINO ENTRE OS PRÓPRIOS MORADORES DA CIDADE, JÁ QUE NO MUNICÍPIO HÁ PESSOAS QUALIFICADAS PARA TAL. DE ACORDO COM ESTE INFORMANTE UM DOS MORADORES CHEGOU A ELABORAR UM HINO, MAS FOI RECUSADO. OUTRO MORADOR FALOU DA EXISTÊNCIA DE UM HINO ELABORADO POR MORADORES E QUE ESTE VINHA SENDO NOS ÚLTIMOS ANOS EXECUTADO PELA FILARMÔNICA NAS OCASIÕES CÍVICAS REALIZADAS NA CIDADE. O FATO DE O HINO OFICIALIZADO TER SIDO ELABORADO POR UM NÃO MORADOR FOI MOTIVO DE TENSÃO ENTRE MORADORES DA CIDADE. UM DOS ORGANIZADORES ENFATIZOU QUE O DESFILE CÍVICO JÁ É “TRADICIONAL”, POIS JÁ VEM SENDO REALIZADO HÁ ANOS NAS FESTAS DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE. SEGUNDO ELE, AS COMPETIÇÕES OCORREM A CADA QUATRO ANOS E PODEM SER REALIZADAS NO DIA 7 DE SETEMBRO OU COMO PARTE DOS FESTEJOS REFERENTES AO ANIVERSÁRIO DA CIDADE. O FATO É QUE MUITOS MORADORES DA CIDADE SE MOSTRARAM INSATISFEITOS COM A AUSÊNCIA DO DESFILE CÍVICO. PARA ESTES, A FESTA DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE VEM SE CARACTERIZANDO, JÁ QUE O SENTIDO PRINCIPAL DO FESTEJO É CÍVICO E NÃO ESPORTIVO. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE REALIZADA ENTRE OS DIAS 16 E 18 DE MAIO DE 2008 E DE ENTREVISTA COM OREMILDES E KLEBER, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES DA CIDADE.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Desfile dos atletas pela Praça Coronel Propércio em direção ao campo de esportes ao lado do Grupo Escolar Anatalino Medrado;	Nº	1
			11
	Abertura dos jogos em frente a quadra de esportes ao lado do Grupo Escolar Anatalino Medrado;		19
	Desfile da Filarmônica durante alvorada pela Praça 15 de Novembro;		20
	Parada para apresentação na frente da casa da prefeita na Praça 15 de Novembro;		25
			26
	Parada para apresentação na frente da casa da prefeita na Praça 15 de Novembro, detalhe do músico tocando bumbo;		27
			28
	Desfile da Filarmônica durante alvorada pela Praça Coronel Propércio;		32
			35
	Parada para apresentação na frente das Escolas Reunidas Dr. Rodrigues Lima na Rua Direita do Comércio;		37
	Desfile da Filarmônica durante alvorada pela Rua Direita do Comércio;		38
			40
	Desfile da Filarmônica durante alvorada pela Praça 15 de Novembro;		41
	Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado, detalhe músico tocando saxofone;		42
			45
	Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado;		48
			49
	Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado, detalhe músico tocando tuba;		51
			54
	Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado, detalhe músico tocando trompete de vara;		56
			57
	Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado, detalhe músicos tocando tuba e trompete;		58
			64
	Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado;		65
	Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado, detalhe músico tocando bumbo;		
	Final da apresentação e entrada dos músicos na sede da Filarmônica, na Praça Coronel Douca Medrado;		
	Espectadores a espera do café da manhã oferecido depois da apresentação da Filarmônica na alvorada;		
	Espectadores durante o café da manhã oferecido depois da apresentação da Filarmônica na alvorada;		
	Brasão do município estampada na camisa dos participantes do evento de Lançamento do brasão e do hino na Câmara Municipal de Vereadores de Mucugê;		
	Chegada das autoridades locais e da Filarmônica em desfile para a Câmara de Vereadores durante lançamento do hino e brasão do município;		
	Chegada das autoridades locais e da Filarmônica em desfile para a Câmara de Vereadores durante lançamento do hino e brasão do município. Parada para apresentação da Filarmônica;		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Plenário da Câmara Municipal. Início da cerimônia de lançamento do hino e brasão de Mucugê; Plenário da Câmara Municipal. Início da cerimônia de lançamento do hino e brasão de Mucugê. Entrada da Filarmônica;		
CONTATOS	José Kleber Silva Luz; Oremildes Alves Oliveira.	Nº	53 73

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	São Badoré dos Ovos Quentes				IDENTIFICADO		10
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	02 de julho	LUGAR	Rua da Várzea			
DESCRIÇÃO	ENTRE FÔRMAS DE SAPATOS, FRAGMENTOS DE COURO, MARTELOS E PREGOS, OS HOMENS REZAVAM PRA SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES NO DIA 1º DE JULHO DE TODO ANO. ESTE EVENTO, CONHECIDO COMO FESTA DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES, EXCLUSIVA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, COMEÇOU A SER REALIZADA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60. ESTA SE DESENVOLVIA EM DUAS ETAPAS, SENDO QUE A PRIMEIRA SE DESENVOLVIA NA TENDA DE SAPATEIRO DO SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ, 68 ANOS DE IDADE, INVENTOR DA REFERIDA COMEMORAÇÃO, EDIFICAÇÃO ANTIGAMENTE CONHECIDA SATIRICAMENTE, POR ALGUMAS PESSOAS, POR IGREJA DE SÃO BADORÉ. O EVENTO ERA FINALIZADO NA SEGUNDA ETAPA, COM UM BAILE GRATUITO PARA TODA A COMUNIDADE NO CLUBE DO MUNICÍPIO. DENTRO DA TENDA, LOCALIZADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, HOJE A MODERNA <i>LAN HOUSE</i> CHAMADA CHAPADA NET, OS HOMENS DO MUNICÍPIO, APROXIMADAMENTE 30 REPRESENTANTES COM FAIXA ETÁRIA COMPREENDIDA DOS 16 ANOS EM DIANTE, SE DESPIAM E ENTOAVAM O HINO DE SÃO BADORÉ REPETIDAMENTE, REGADOS A LICORES REGRADOS E MUITOS FOGOS DE ARTIFÍCIO: “<i>SÃO BADORÉ, O NOSSO PADROEIRO, DAI-NOS A VIDA E MUITO DINHEIRO. VIVA, SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES! DEPOIS DA REZA, VOU TOMAR UMA AGUARDENTE</i>”. DURANTE ESSA PARTE, OS PARTICIPANTES NÃO SE OUVIAM MUTUAMENTE, POIS O BARULHO ERA EXCESSIVAMENTE ENSURDECEDOR. O ÚNICO PARTICIPANTE QUE PERMANECIA VESTIDO ERA AQUELE QUE REPRESENTAVA A FIGURA DO PADRE, SR. ANTÔNIO VILARIM, MORADOR DE MUCUGÊ (HOJE JÁ FALECIDO), QUE COM SUA BATINA PRETA, TAMBÉM CONFECCIONADA PELO SR. ALOÍSIO, PARTICIPAVA DAQUELA ESTRANHA COMEMORAÇÃO, ONDE TODOS SE DESPIAM, BEBIAM E SOLTAVAM FOGOS. APENAS PARA AS MULHERES E CRIANÇAS ERA VETADA A PARTICIPAÇÃO NESSE PRIMEIRO MOMENTO, AFINAL, PODERIAM SE MACHUCAR, POIS A FUMAÇA PRODUZIDA PELOS FOGOS DEIXAVAM À VISÃO EMBAÇADA. NESSE AMBIENTE ERA ENCONTRADO UM ALTAR, NO QUAL ERAM DISPOSTAS AS FERRAMENTAS DO OFÍCIO DE SAPATEIRO, UMA IMAGEM DE SANTO ESCOLHIDO ALEATORIAMENTE PARA REPRESENTAR SÃO BADORÉ E DIVERSAS VELAS ACESAS. OS HOMENS NUS TINHAM QUE PERMANECER DE PÉ E SE DISPUNHAM FORTUITAMENTE NO PEQUENO SALÃO, SEM POSIÇÕES PRÉ-ESTABELECIDAS. COMO CONSEQUÊNCIA DO VOLUME ESTRIDENTE E DA FUMAÇA GERADA PELO ESTOURO DOS FOGOS DE ARTIFÍCIO, AS PESSOAS DA COMUNIDADE NÃO PERMANECIAM PARA OBSERVAR O RITUAL NA PORTA DA CASA. ESTA POSSUÍA QUATRO ACESSOS, SENDO TRÊS FRONTAIS E UM LATERAL. APENAS UMA DAS PORTAS DA FRENTE DA CASA PERMANECIA ABERTA. ERA DE CONHECIMENTO DE TODA COMUNIDADE COMO SE DESENVOLVIA A CITADA REZA E NÃO HAVIA NENHUM TIPO DE ZOMBARIA PARA COM A SITUAÇÃO E NEM ENTRE OS HOMENS QUE PARTICIPAVAM. APÓS CERCA DE 1H, TODOS SE DIRIGIAM PARA O CLUBE (ATUAL EDIFICAÇÃO ONDE ESTÁ ESTABELECIDO O BANCO DO BRASIL). NESSE SEGUNDO MOMENTO, ERA ABERTA A PARTICIPAÇÃO DE TODA COMUNIDADE. ALI ERAM SERVIDOS OS LICORES DE TODOS OS TIPOS DE FRUTAS SILVESTRES DIFERENTES OU DE QUALQUER						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OUTRO INGREDIENTE QUE O SR. ALOÍSIO ACHAVA CONVENIENTE UTILIZAR, COMO O GRÃO DO FEIJÃO COZIDO E COURO DE BOI CURTIDO. EM ESPECIAL ESSE ÚLTIMO QUE ERA CONHECIDO POR TODOS COMO “JOELHINHO”. ENTRE AS FRUTAS UTILIZADAS ESTAVAM O MURICI (FAMÍLIA MALPIGHIACEAE OU VOCHYSIACEAE) E A FRUTA-PÃO (FAMÍLIA MORACEAE). TODA COMEMORAÇÃO ERA REGADA POR MÚSICA COM SOM DO TIPO MECÂNICO E MUITO LICOR, CERCA DE 150L, QUE ERAM PRODUZIDOS PELO SR. ALOÍSIO COM O AUXÍLIO DE XANDE, MORADOR DE MUCUGÊ, APENAS PARA ESSE MOMENTO. DESDE O MÊS DE MARÇO ELES COMEÇAVAM A PREPARÁ-LOS, À MEDIDA QUE AS FRUTAS FOSSEM SENDO OFERECIDAS NO COMÉRCIO LOCAL. DENTRO DO CLUBE NÃO MAIS SOLTAVAM BOMBAS, ELAS ERAM RESTRITAS AO PRIMEIRO MOMENTO DA FESTA. NO DIA SEGUINTE, O ESTRAGO ESTAVA FORMADO: TELHADOS DA VIZINHANÇA QUEBRADOS POR DETRIMENTO DOS FOGOS. SR. ALOÍSIO CONTRATAVA TRABALHADORES PARA CONSERTÁ-LOS, COM DESPESA PRÓPRIA, COMO TODAS AS COISAS OFERECIDAS DURANTE A FESTA, OU SEJA, FOGOS, BEBIDAS E COMIDAS. NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE O ANO DE 1968 E 1970, SEM SABER A EXATIDÃO DO ANO DO ACONTECIMENTO, DURANTE UMA ROMARIA REALIZADA ATÉ BOM JESUS DA LAPA, SR. ALOÍSIO RESOLVEU BUSCAR A VERDADEIRA REPRESENTAÇÃO DO SANTO POR QUEM TEM DEVOÇÃO. PERCORREU DIVERSOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO LOCAL E ADENTRANDO NO DERRADEIRO DELES, UM QUE COMERCIALIZAVA ARTIGOS RELIGIOSOS, ENCONTROU A TAL IMAGEM. PORÉM, ATÉ HOJE, SR. ALOÍSIO NÃO TEM SEGURANÇA SE É VERDADEIRA A REFERIDA REPRESENTAÇÃO, QUE ATUALMENTE PERMANECE EXPOSTA NO SEU ESTABELECIMENTO COMERCIAL LOCALIZADO NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO. ESSA DÚVIDA AINDA PERSISTE, POIS NENHUMA PESSOA SOUBE DEFINIR QUE SANTO REPRESENTA A IMAGEM ADQUIRIDA E ALÉM DO QUE, O VENDEDOR, QUE POR EXPLÍCITA EXCLUSÃO DAQUELAS IMAGENS JÁ CONHECIDAS, APONTOU AQUELA QUE ELE NÃO SABIA, COMO SENDO SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES. EM 1970, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ RECEBEU A ILUSTRE VISITA DO PROFESSOR CID TEIXEIRA, ACOMPANHADO POR UM RAPAZ CHAMADO PANG, COM O OBJETIVO DE FAZER UM LEVANTAMENTO NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE UM PARENTE DO CORONEL HORÁCIO DE MATOS, COM O INTUITO DE ELABORAR UM ESCRITO SOBRE A VIDA DO CITADO CORONEL. PORÉM, ELES SE ALOJARAM EM UMA RESIDÊNCIA PRÓXIMA AO LOCAL DA PRIMEIRA ETAPA DO EVENTO, A TENDA DA SAPATARIA, OUVINDO TODO AQUELE RITUAL QUE ENVOLVIA DIVERSAS BOMBAS, HOMENS E MUITA FUMAÇA. BUSCANDO ENTENDER TODO O PROCESSO, PROCURARAM INFORMAÇÃO DE ALGUMAS PESSOAS DA COMUNIDADE. JÁ REGRESSADO A SUA CIDADE DE ORIGEM, DEPOIS DE PASSADO UM ANO DA SUA VISITA, O PROFESSOR CID TEIXEIRA, EM DISCURSO NA RÁDIO CULTURA, PROMOVEU A FESTA DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES, SENDO ESCUTADO TANTO PELO SR. ALOÍSIO QUANTO POR VALMIZÃO, OUTRO MORADOR DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. PROVAVELMENTE NO ANO DE 1969, O FESTEJO TEVE A INCORPORAÇÃO DA ORQUESTRA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO (F11-3 A3 23), CUJOS MEMBROS DO GRUPO JÁ PARTICIPAVAM DO FESTEJO DE SÃO BADORÉ DESDE SUA CRIAÇÃO. NO DIA 1º DE JULHO DO CITADO ANO, NA ALVORADA, A FILARMÔNICA PASSOU A PERLUSTRAR AS RUAS DE MUCUGÊ, TOCANDO SEUS CONHECIDOS DOBRADOS. COM INÍCIO NA SEDE (ATUAL ESTALAGEM JARDIM DO ÉDEN), SAÍAM PELA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, RUA PROFESSOR RODRIGUES LIMA, ALCANÇANDO A IGREJA SANTA ISABEL, ONDE RETORNAVAM PELAS
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MESMAS RUAS E PRAÇAS. CHEGANDO À PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PROSSEGUIAM PELA RUA DIREITA DO COMÉRCIO ATÉ CHEGAR A RUA DO ROSÁRIO, RETORNANDO NA CAPELA SANTO ANTÔNIO PELAS MESMAS RUAS E FINALIZANDO NOVAMENTE NA SEDE, LOCALIZADA NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO. APÓS ESSE MOMENTO, SEGUIAM EM DIREÇÃO A RESIDÊNCIA DO SR. ALOÍSIO, NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, ONDE ERA OFERECIDO UM CAFÉ DA MANHÃ, NÃO SÓ PARA OS PARTICIPANTES DA FILARMÔNICA, COMO PARA TODAS AS PESSOAS QUE OPTASSEM PARTICIPAR. A DIFERENÇA OBSERVADA NO MOMENTO DA APRESENTAÇÃO DA FILARMÔNICA ERA RELACIONADA À POSIÇÃO DOS INSTRUMENTOS. NESSE DIA ELES TROCAVAM ESSAS POSIÇÕES QUE PASSAVAM A ASSUMIR A SEGUINTE ORDEM, DE FRENTE PARA TRÁS: BATERIA, CENTRO, CANTO E CONTRACANTO. OU SEJA, POSIÇÃO INVERSA DAQUELA NORMALMENTE ESTABELECIDO PELO GRUPO. FATO ESSE COM O OBJETIVO, SEGUNDO SR. ALOÍSIO, DE MOSTRAR QUE O SANTO HOMENAGEADO NÃO EXISTIA. SEGUNDO ELE, O SANTO NÃO É REGISTRADO INTERNACIONALMENTE, PORÉM SUA EXISTÊNCIA É RESTRITA APENAS AO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. APESAR DE SR. ALOÍSIO TER NASCIDO COM REFERÊNCIA CATÓLICA E NÃO SE CONSIDERAR UM CATÓLICO PRATICANTE, SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES É O SEU SANTO DE DEVOÇÃO. PORÉM, NO FINAL DA DÉCADA DE 60, APROXIMADAMENTE 1969, SR. ALOÍSIO RECEBEU A VISITA DO BISPO, QUESTIONANDO A ORIGEM DAQUELE SANTO QUE DENTRE OS 35 MIL REGISTROS DE SEU CONHECIMENTO, EM NENHUM FOI VERIFICADA A EXISTÊNCIA DO DITO SANTO. NA SEQUÊNCIA, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 70, UM MEMBRO DO CORPO POLICIAL DE MUCUGÊ PROCUROU SR. ALOÍSIO, ACONSELHANDO-O A NÃO MAIS REALIZAR O EVENTO POR DETRIMENTO DE SER PENALIZADO POR ALGUM ACIDENTE QUE POR VENTURA PUDESSE ACONTECER DURANTE O FESTEJO. COMO CONSEQUÊNCIA DESSES DOIS ACONTECIMENTOS CONSECUTIVOS, SR. ALOÍSIO ACHOU POR BEM NÃO MAIS REALIZAR A CITADA CELEBRAÇÃO. CONTUDO, POR SOLICITAÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL E DE DIVERSAS OUTRAS PESSOAS QUE MORAVAM FORA DA ÁREA, MAS QUE TINHAM PARENTES NA REGIÃO, EM 1986, ELE REATIVOU A TAL COMEMORAÇÃO. MAS, A PARTIR DAQUELE ANO, ESSE EVENTO TOMOU OUTRA FACETA. PARA SE EXIMIR DA RESPONSABILIDADE RELACIONADA AO CONCERTO DE TELHADOS, RESOLVEU EXTINGUIR A REZA NA TENDA DE SAPATEIRO QUE ERA DE SUA PROPRIEDADE E TRANSFERIU O BAILE PARA UMA RUA CHAMADA TRAVESSA DA VÁRZEA. DESSA MANEIRA A REZA DOS HOMENS, ATIVIDADE CARACTERÍSTICA DO EVENTO, NÃO MAIS ACONTECEU. ATRÁS DA SUA RESIDÊNCIA, ATUAL ESTABELECIMENTO COMERCIAL, E COM POUCAS EDIFICAÇÕES PRÓXIMAS NA ÉPOCA, MONTOU UMA BARRACA CONSTRUÍDA DE MADEIRITE, PARA ONDE DESDE O PERÍODO DA MANHÃ TRANSPORTAVAM OS SUPRIMENTOS PARA A NOITE. DESSA FORMA, TODOS PODERIAM PARTICIPAR SEM CAUSAR DANOS AOS QUE ESTAVAM EM VOLTA. REALMENTE FOI O QUE ACONTECEU. MULHERES, HOMENS, CRIANÇAS E IDOSOS, TODOS QUERIAM ESTAR ACOMPANHANDO O FESTEJO, AFINAL, NÃO ERA TODO DIA QUE ENCONTRARIAM UMA COMEMORAÇÃO ONDE A ENTRADA ERA FRANCA E ONDE HAVIA TAMBÉM A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE LICORES DE DIVERSOS SABORES, ALÉM DE REFRIGERANTE, COCO, MILHO ASSADO, CANJICA, CALDO DE CARNE, QUENTÃO, CACHORRO QUENTE, CALABRESA E SANDUÍCHES DE MORTADELA, PRESUNTO E QUEIJO. A PARTIR DESTA DATA, TAMBÉM FOI INSERIDO NO CONTEXTO DA FESTA O PAU DE SEBO, NO QUAL ERA COLOCADO DINHEIRO NO SEU CUME PARA AQUELE CIDADÃO QUE O ALCANÇASSE. NO ÚLTIMO ANO QUE OCORREU O EVENTO EM 2006, SR. ALOÍSIO COLOCOU UM CAPACETE DE MOTOQUEIRO NO SEU TOPO. COM UMA GRANDE FOGUEIRA ACESA A CUSTA DE CARBURETO,
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	GASOLINA, ÁLCOOL E ÓLEO COM O INTUITO NÃO ALCANÇADO DE PRODUIR UMA DIVERSIFICAÇÃO DAS CORES DO FOGO, PERMANECIAM DE 21H ATÉ A MEIA-NOITE ESTOURANDO DIVERSOS TIPOS DE FOGOS COMO O CANHÃO E O FOGUETE DE RABO, QUE FORAM ADQUIRIDOS NOS MUNICÍPIOS DE NOVA COLINA E GRAVATÁ, ATUALMENTE CONHECIDOS COMO PALMARES E CARAGUATAÍ, RESPECTIVAMENTE. ESSA COMPRA ERA REALIZADA AOS POUCOS, À MEDIDA QUE RECEBIA DINHEIRO, DURANTE OS SERVIÇOS DE FRETE PRESTADOS POR ELE A COMUNIDADE. SR. ALOÍSIO CHEGAVA A TER UM DISPÊNDIO DE CERCA DE QUATRO MIL REAIS EM FOGOS DE ARTIFÍCIO. NO ALTO DA SERRA DO SINCORÁ, QUE CERCA O MUNICÍPIO, O CONHECIDO E FREQUENTADO CRUZEIRÃO, TAMBÉM ERA ALVO DA AÇÃO DOS FOGUETEIROS, QUE DESDE O PERÍODO DA MANHÃ FAZIAM DIVERSAS VIAGENS ATÉ O LOCAL COM O INTUITO DE LEVAR OS FOGOS QUE DALI TAMBÉM PARTIRIAM PARA ABRILHANTAR A FESTA. E ALI NA RUA PERMANECIAM ATÉ QUE TODOS OS SUPRIMENTOS TIVESSEM FIM: FOGOS, BEBIDAS E COMIDAS. NO ANO DE 2006, POR DECORRÊNCIA DE UM ACIDENTE OCASIONADO POR UM MOTORISTA IMPRUDENTE, SR. ALOÍSIO PREFERIU NÃO MAIS REALIZAR A COMEMORAÇÃO. ESTE CITADO MOTORISTA, DURANTE A REALIZAÇÃO DO EVENTO, PÔS SEU AUTOMÓVEL EM DIREÇÃO À MULTIDÃO QUE SE POSICIONAVA NO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO FESTEJO, A TRAVESSA DA VÁRZEA, COLOCANDO EM RISCO A VIDA DESSAS PESSOAS. ACENTUANDO A SUA DESISTÊNCIA, PELA AÇÃO DE UMA PESSOA REPRESENTANTE DO IPHAN, QUE ESTABELECEU ATÉ 10 DE JULHO DE 2006, O DIA PARA A RETIRADA DA BARRACA MONTADA POR SR. ALOÍSIO, QUE IMEDIATAMENTE APÓS A COMEMORAÇÃO DESSE ANO, RETIROU O LOCAL QUE ERA USADO PARA ARMAZENAMENTO DE COMIDAS, BEBIDAS E FOGOS DE ARTIFÍCIO DURANTE O DIA DO FESTEJO. SR. ALOÍSIO CONTA QUE CONHECEU O REFERIDO SANTO QUANDO NOS SEUS 6 ANOS DE IDADE, EM MEADOS DA DÉCADA DE 40, D. CARLINDA, MÃE DE JOÃO MARQUES SOUZA, SEU AMIGO TAMBÉM COM 6 ANOS, PRONUNCIAVA DIVERSAS VEZES O NOME DE SÃO BADORÉ. TANTO PARA AGRADECER ALGUM ACONTECIMENTO, QUANTO A COISAS RUINS QUE ELA ATRIBUÍA A ALGUM CASTIGO MERECEDOR QUE SÃO BADORÉ A PASSAVA. CERTA OCASIÃO, OBSERVANDO O MOVIMENTO, SR. ALOÍSIO AINDA MENINO, PERCEBEU QUE OLGA, JOVEM MORADORA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, ENTROU NA CASA DE SEU AMIGO E SOLICITOU A D. CARLINDA LICENÇA PARA PODER PAGAR UMA PROMESSA QUE TINHA FEITO AO REFERIDO SANTO. D. CARLINDA PEGOU A VELA TRAZIDA PELA MENINA, DIZENDO QUE NO QUARTO DE SÃO BADORÉ, SÓ ELA PODERIA ENTRAR, MAS QUE PODERIA FAZER ISSO EM SEU NOME. ACOMPANHOU OLGA ATÉ A PORTA DA CASA E VIRANDO AS COSTAS SORRIU E DIRIGIU-SE PARA O QUINTAL DA CASA. COLOCANDO-A SOBRE UM PIRES, ACENDEU A VELA E ALI DEIXOU, OFERECENDO-A AO SANTO QUE POR VENTURA TENHA REALIZADO A GRAÇA PARA A MENINA OLGA. APÓS MUITO TEMPO, DEPOIS DO ACONTECIDO, ANTES AINDA DA CRIAÇÃO DO HINO POR SR. ALOÍSIO, ESTE PERGUNTOU A MOÇA QUAL FOI A GRAÇA ALCANÇADA POR ELA NAQUELA OCASIÃO. OLGA CONTOU QUE CERTO DIA DO MÊS DE AGOSTO, COM O TEMPO BASTANTE QUENTE, SUA MÃE, D. ERICA APÓS RETORNAR DO ALTO DA SERRA COM O INTUITO DE ABASTECER A CASA DE LENHA, BUSCOU O CACHIMBO QUE ERA DE SEU COSTUME GUARDÁ-LO NA JANELA DA CASA. NÃO ENCONTRANDO O OBJETO NO REFERIDO LUGAR, CORREU ATRÁS DE OLGA COM UM TIÇÃO NA MÃO, NOME UTILIZADO PARA UM PEDAÇO DE LENHA ACESO, DIZENDO QUE A MENINA TERIA APANHADO SEU CACHIMBO. D. ERICA A ACUSOU, POIS ERA DE SEU CONHECIMENTO QUE A MENINA NÃO APRECIAVA O ATO DE PITAR DA MÃE. ENTÃO, CORRENDO DA MÃE NA DIREÇÃO DO QUINTAL, PEDIU A SÃO BADORÉ QUE A FIZESSE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ENCONTRAR O CACHIMBO. AO CORRER, TROPEÇOU E CAIU DE FRENTE A UM MONTE DE LIXO QUE ESTAVA ACUMULADO NO CHÃO. AO CAIR, PAROU BEM DEFRONTE AO CACHIMBO, GRITANDO PARA A MÃE QUE O TERIA ENCONTRADO. JÁ NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60, QUANDO JÁ TINHA SEU OFÍCIO DE SAPATEIRO, SR. ALOÍSIO, CRIOU O HINO DE SÃO BADORÉ E PASSOU A PROMOVER A REZA, QUE COM O TEMPO FOI AMPLIADA E CONFIGURADA COMO UM FESTEJO ÀQUELE SANTO.

INICIALMENTE OS FOGOS ADQUIRIDOS ERAM: CANHÃO, BOMBAS GRANDES E PEQUENAS E FOGUETE DE RABO. O RABO DO FOGUETE ERA ACRESCENTADO PELOS PARTICIPANTES DO EVENTO. ELES SE DIRIGIAM ATÉ A BASE DOS MORROS ESPALHADOS PELA REGIÃO PARA COLHER TIRIRICA (FAMÍLIA CYPERACEAE), POIS SEU TALO ERA USADO PARA COLOCAR O RABO DESSES FOGUETES. A PARTIR DESSE MOMENTO, ESSA ESPÉCIE PASSOU A SER CONHECIDA, POR ESSES REPRESENTANTES, COMO FLECHA, REFERÊNCIA AO RABO DO FOGUETE. AS BOMBAS MAIORES ERAM AMARRADAS COM CORDAS DE CROÁ (FAMÍLIA BROMELIACEAE), ESPÉCIE FREQUENTEMENTE ENCONTRADA NA REGIÃO DE PALMARES E CARAGUATAÍ. APÓS O ANO DE 1986 NÃO MAIS SE FAZIAM AJUSTES NOS FOGOS ADQUIRIDOS, ELES ERAM UTILIZADOS DA FORMA COMO ERAM COMPRADOS.

APESAR DA QUEBRA DOS TELHADOS, DO BARULHO ESTRIDENTE E DA FUMAÇA, SR. ALOÍSIO NUNCA RECEBEU NENHUM TIPO DE QUEIXA, POR PARTE DA COMUNIDADE LOCAL, RELACIONADA AO EVENTO. ELE ACREDITA QUE ISSO TEM POR DECORRÊNCIA TANTO O FATO DA MAIORIA DELES APRECIAR A CELEBRAÇÃO, COMO TAMBÉM POR SUA IMAGEM DIGNA E AMIGÁVEL PERANTE A POPULAÇÃO DE MUCUGÊ. CONTUDO, A ORDEM ESTAVA NO AR, QUEM RECLAMASSE ESTARIA SUJEITO A UMA SARAIVADA DE BOMBAS: *“BOMBA NELA, QUE É ORDEM DE LÓI!”*. NO MOMENTO DESSA CELEBRAÇÃO ERAM TODOS IGUAIS, NÃO EXISTIAM POBRES E RICOS. SEGUNDO ELE, EXISTEM PESSOAS QUE RESIDEM NO MUNICÍPIO E TAMBÉM AS QUE VÊM DE FORA, QUE ACREDITAM NO SANTO E LHE ESCRIVEM TELEGRAMAS AGRADECENDO AS GRAÇAS ALCANÇADAS. A ESCOLHA DA DATA DO FESTEJO, DIA 1º DE JULHO, FOI FEITA PELO SR. ALOÍSIO, POIS NESSE PERÍODO AINDA SERIA POSSÍVEL ABRANGER TODA SORTE DE TURISTAS E FILHOS DA TERRA QUE NÃO MAIS RESIDEM NO MUNICÍPIO, PARA AUMENTAR O CORO DE PARTICIPANTES E EXPECTADORES DO EVENTO. SEGUNDO ELE: *“ERA UM MOMENTO DE LIBERDADE, ONDE TODOS FAZIAM O QUE QUERIAM E NINGUÉM TINHA O DIREITO DE RECLAMAR”*.

ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Aloísio Paraguassú, organizador da festa de São Badoré, ao lado da imagem do santo com o mesmo nome, localizada na Estalagem Jardim do Édem; Imagem de São Badoré dos Ovos Quentes, localizada na Estalagem Jardim do Édem; Lan House localizada na Rua Direita do Comércio, antiga sapataria de Lói, onde era realizada a reza para São Badoré dos Ovos Quentes; Detalhe da placa da Lan House localizada na Rua Direita do Comércio, antiga sapataria de Lói, onde era realizada a reza para São Badoré dos Ovos Quentes.	Nº	348 349 351 353
CONTATOS	Aloísio Paraguassu.	Nº	18

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cemitério Santa Isabel				IDENTIFICADO		11
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Sopé da Serra do Sincorá			
DESCRIÇÃO	O CEMITÉRIO SANTA ISABEL É CONFORMADO POR DUAS PARTES BEM CARACTERIZADAS. A PRIMEIRA É CONSTITUÍDA POR UM TERRENO PLANO, LIMITADO POR UM MURO PERIMETRAL QUE POSSUI UMA ÚNICA PORTA QUE DÁ ACESSO AO CONJUNTO. SOBRE A PORTA HÁ UMA PLACA COM O NOME CEMITÉRIO SANTA ISABEL. A PRIMEIRA ÁREA DO CEMITÉRIO É DESTINADA AOS SEPULTAMENTOS EM COVAS, POR SUA VEZ, ESTÁ É DIVIDIDA EM DUAS SUB-ÁREAS POR CONTA DO CAMINHO QUE VAI DA ENTRADA PRINCIPAL ATÉ A SEGUNDA PARTE DO CEMITÉRIO. ESTA ÚLTIMA ENCONTRA-SE EM UM TERRENO ROCHOSO E ACIDENTADO NO SOPÉ DA SERRA DO SINCORÁ E É DESTINADA AOS SEPULTAMENTOS EM MAUSOLÉUS. OS MAUSOLÉUS PRIMITIVOS FORAM ORNAMENTADOS COM ARCOS E PINÁCULOS, NA SUA GRANDE MAIORIA, LEMBRAM IGREJAS REPRODUZIDAS EM UMA ESCALA MENOR E FORAM CONSTRUÍDOS COM PEDRA, ADOBE E/OU TIJOLOS. JÁ OS MAIS RECENTES, FORAM CONSTRUÍDOS BASICAMENTE DE TIJOLOS E CIMENTO. O CONJUNTO DOS MAUSOLÉUS CAIADOS INTEGRA-SE NOTAVELMENTE À PAISAGEM NATURAL. À NOITE, O CEMITÉRIO É ILUMINADO DE FORMA DIRETA POR REFLETORES, MUITAS DAS FIAÇÕES DESTES ENCONTRAM-SE VISÍVEIS PREJUDICANDO A AMBIÊNCIA DO CONJUNTO. MAIS RECENTEMENTE FOI CONSTRUÍDA ENTRE A BA 142 E O CEMITÉRIO UMA ESTREITA PASSAGEM EM ALVENARIA, COM APROXIMADAMENTE 150 CM DE LARGURA.. NÃO EXISTE UMA MANUTENÇÃO ADEQUADA NA ÁREA DOS MAUSOLÉUS, MUITOS DESTES ENCONTRAM-SE DETERIORADOS EM CONSEQÜÊNCIA DA AÇÃO DO TEMPO E PELA PRÓPRIA AÇÃO DO HOMEM. ATUALMENTE, OS MAUSOLÉUS QUE VÊM SENDO CONSTRUÍDOS CARECEM DE VALOR ARQUITETÔNICO E SE INTEGRAM AO CONJUNTO ORIGINAL MEDIANTE MERAS IMITAÇÕES OU UNICAMENTE PELA COR. LOCALIZAÇÃO O PRIMEIRO CEMITÉRIO DE MUCUGÊ FICAVA LOCALIZADO NAS PROXIMIDADES DA ATUAL IGREJA MATRIZ, NA MARGEM ESQUERDA DA BA 142 QUE LIGA MUCUGÊ A ANDARAÍ. POR CONTA DISSO, A RUA LOCALIZADA PRÓXIMA AO CEMITÉRIO SE CHAMAVA RUA DO CEMITÉRIO (SALLES, 1994). A RUA DO CEMITÉRIO É ATUALMENTE A PRAÇA SANTA ISABEL, MESMO NOME DA IGREJA MATRIZ. NO INTERIOR DA IGREJA HÁ ALGUMAS LÁPIDES NOS PILARES QUE SUSTENTAM O TEMPLO E NO PISO, INDICANDO QUE ALI TAMBÉM FOI UTILIZADO COMO LOCAL DE SEPULTAMENTOS. OS SEPULTAMENTOS FEITOS NO CHÃO FICAM NA NAVE DIREITA, PRÓXIMAS À PAREDE E DA ESCADA QUE DÁ ACESSO AO CORO. AS DATAS DE SEPULTAMENTO INDICADAS NAS LÁPIDES SÃO DO INÍCIO DO SÉCULO XX E QUASE A TOTALIDADE DOS SEPULTAMENTOS VERIFICADOS SÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ SEIS ANOS DE IDADE.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ORIGEM NO ANO DE 1854 A CÂMARA MUNICIPAL INICIOU A CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO SANTA ISABEL NO SOPÉ DA SERRA DO SINCORÁ E EM 1886 O CEMITÉRIO FOI CONCLUÍDO EM DECORRÊNCIA DE UMA TERRÍVEL EPIDEMIA DE BEXIGA QUE SE ALASTROU PELA CIDADE (IPAC-BA, 1980). O SR. PEDRO, ANTIGO MORADOR DE MUCUGÊ E RESPONSÁVEL PELA IGREJA MATRIZ, DIZ QUE NA MARGEM DO RIO MUCUGÊ, PRÓXIMO AO LUGAR CONHECIDO COMO “POÇO DO PADRE”, HAVIA UM CEMITÉRIO CONHECIDO POR TODOS COMO “CEMITÉRIO DOS BEXIGUENTOS” E QUE MUITAS PESSOAS QUE FALECERAM DE BEXIGA FORAM ALI SEPULTADAS. AS PESSOAS ERAM ENTERRADAS DIRETAMENTE NO CHÃO E NO LOCAL NÃO HÁ VESTÍGIOS DO ANTIGO CEMITÉRIO. COM AS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. PEDRO A EQUIPE DO INRC ESTEVE NO LOCAL, MAS NÃO FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR O CEMITÉRIO JÁ QUE A ÁREA ESTÁ COBERTA POR VEGETAÇÃO. D. ANÁLIA LEMBRA SE RECORDA DE QUE NO BAIRRO CONHECIDO ATUALMENTE COMO “ROCINHA”, NUMA RUA PRÓXIMA À ATUAL CÂMARA DE VEREADORES, HAVIA UM CRUZEIRO QUE FOI ERGUIDO POR SEU PAI E PRÓXIMO A ESTE AS CRIANÇAS “PAGÃS” ERAM SEPULTADAS. AS CRIANÇAS PAGÃS ERAM AQUELAS QUE ANTES MESMO DE SEREM BATIZADAS FALECIAM. O CEMITÉRIO LOCAL EM USO DE MUCUGÊ É CONHECIDO PELOS MORADORES SIMPLEMENTE COMO CEMITÉRIO, MAS ELE TAMBÉM É CONHECIDO POPULARMENTE COMO CEMITÉRIO SANTA ISABEL OU CEMITÉRIO BIZANTINO. NO LEVANTAMENTO REALIZADO PELO IPAC/BA (1980) PARA O TOMBAMENTO DO SÍTIO DE MUCUGÊ, O CEMITÉRIO LOCAL FOI DESCRITO COMO SENDO DE RELEVANTE INTERESSE ARQUITETÔNICO. O TOMBAMENTO REALIZADO PELO IPHAN CONTEMPLA AS EDIFICAÇÕES ERIGIDAS NA SEDE DO MUNICÍPIO, QUE FAZEM PARTE DO CENTRO HISTÓRICO, E O CEMITÉRIO LOCAL, ALÉM DO TOMBAMENTO PAISAGÍSTICO. ALGUNS MAUSOLÉUS EXISTENTES NO CEMITÉRIO SÃO DE PROPRIEDADE PARTICULAR E OUTROS SÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL. NOS MAIORES E MAIS ADORNADOS MAUSOLÉUS ESTÃO SEPULTADOS CORONÉIS, JUÍZES, DOUTORES, EX-PREFEITOS ETC. ALI ESTÃO ENTERRADOS OS MEMBROS DAS FAMÍLIAS QUE HISTORICAMENTE DETIVERAM O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. O CEMITÉRIO LOCAL DE IGATU, DISTRITO DE ANDARAÍ, LOCALIZADO NO ENTORNO DA CAPELA SÃO SEBASTIÃO, GUARDA SIMILARIDADES COM AS CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS E DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DE MUCUGÊ. TAMBÉM NO CEMITÉRIO DE IGATU CONHECIDO COMO CEMITÉRIO DOS BEXIGUENTOS, HOJE DESATIVADO, HÁ ALGUNS MAUSOLÉUS QUE SE ASSEMBELHAM OS DE MUCUGÊ. NO CEMITÉRIO DA LOCALIDADE DE GUINÉ, DISTRITO DE MUCUGÊ, A EQUIPE DO INRC IDENTIFICOU UM MAUSOLÉU CAIADO E ADORNADO COM ARCOS. ESTE SE TRATA DE UMA CONSTRUÇÃO RECENTE, MAS FICA AQUI O REGISTRO. INTERPRETAÇÕES E USOS DOS MORADORES SOBRE A ORIGEM, SENTIDOS E VALORES ATRIBUÍDOS AO CEMITÉRIO. O CEMITÉRIO DE MUCUGÊ É RECORRENTEMENTE ESTAMPADO EM CARTÕES POSTAIS VENDIDOS NAS LOJAS DE ARTESANATO DA CIDADE, EM PANFLETOS E EM MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DA PREFEITURA LOCAL DISTRIBUÍDOS NAS POUSADAS E AGÊNCIAS DE TURISMO COMO SENDO UM DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA CIDADE. O VALOR TURÍSTICO DO CEMITÉRIO GERALMENTE APARECE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ASSOCIADO A SUA LOCALIZAÇÃO SOBRE ROCHAS E AO ESTILO ARTÍSTICO E ARQUITETÔNICO. INCLUSO NO ROTEIRO TURÍSTICO LOCAL, O ESTILO ARTÍSTICO DO CEMITÉRIO É DEFINIDO COMO NEO BIZANTINO. NO ENTANTO, AINDA NÃO FOI REALIZADO UM TRABALHO DE PESQUISA HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DETALHADO SOBRE O CEMITÉRIO. SEGUNDO UMA DAS MORADORAS QUE PARTICIPOU DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DA CIDADE, O CEMITÉRIO PASSOU A SER CHAMADO DE BIZANTINO DEPOIS QUE UM DOS INTEGRANTES DA EQUIPE DE TOMBAMENTO EXPRESSOU QUE O ESTILO DO CEMITÉRIO SE ASSEMELHAVA AO ESTILO BIZANTINO. DAÍ EM DIANTE AS PESSOAS PASSARAM A CHAMÁ-LO DE CEMITÉRIO BIZANTINO. DE ACORDO COM A INTERPRETAÇÃO DO SR. HUMBERTO BRANDÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CIDADE VIERAM MUITOS EUROPEUS PARA MUCUGÊ E ESTES TROUXERAM CONSIGO O ESTILO BIZANTINO E NEOGÓTICO REPRESENTADO NO CEMITÉRIO. PARA ELE, ESTES ESTILOS SÃO ORIUNDOS DA EUROPA. QUANTO À LOCALIZAÇÃO DO ATUAL CEMITÉRIO, D. ALMERINDA, MORADORA MAIS IDOSA DE MUCUGÊ, REVELA QUE AS PESSOAS MAIS VELHAS DIZIAM QUE FORAM OS BISPOS E OS MÉDICOS OS RESPONSÁVEIS PELA TRANSFERÊNCIA DO CEMITÉRIO DAS PROXIMIDADES DA IGREJA PARA A SERRA DO SINCORÁ. SEGUNDO ELA, SE O CEMITÉRIO CONTINUASSE NO MESMO LOCAL UMA “MOLÉSTIA” TRAZIDA PELO VENTO PODERIA CONTAMINAR OS MORADORES DA CIDADE. ELA DIZ QUE O VENTO QUE VINHA PARA A CIDADE PASSAVA POR SOBRE O CEMITÉRIO E ESTE CONTRIBUÍRIA PARA ESPALHAR MOLÉSTIAS ENTRE A POPULAÇÃO. ELA CONTA QUE OS MAIS VELHOS DIZIAM QUE AS MOLÉSTIAS MAIS COMUNS ERAM: BEXIGA, CATAPORA E SARAMPO. FOI EM DECORRÊNCIA DISSO QUE OS MÉDIOS E OS BISPOS DECIDIRAM TRANSFERIR-LO PARA A SERRA DO SINCORÁ, JÁ QUE A CORRENTE DE AR NESTE LOCAL NÃO ATINGIRIA A CIDADE. A INFORMANTE CONTA QUE DEPOIS DA TRANSFERÊNCIA ACABARAM AS MOLÉSTIAS, SÓ OCORRENDO “DOENÇAZINHAS” ENTRE OS MORADORES. D. ALMERINDA CONTA QUE O CEMITÉRIO É MAIS ANTIGO DO QUE ELA E QUE AS PESSOAS POBRES COSTUMAVAM SER ENTERRADAS NA PARTE DE BAIXO DO CEMITÉRIO. ELA LEMBRA QUE NESTE LOCAL HAVIA UM RANCHO QUE GUARDAVA UM “ESQUIFE” PARA “DEITAR” OS CAIXÕES DOS POBRES QUANDO ESTES MORRIAM. OUTRA ANTIGA MORADORA QUE SE IDENTIFICA COMO AFRICANA LEGÍTIMA DIZ QUE SEUS PAIS E SEU MARIDO FORAM SEPULTADOS NO CHÃO, NA PARTE PLANA DO CEMITÉRIO. ELA CONTA QUE TODO O “POVO” DELA ESTÁ NO CHÃO, OU SEJA, FORAM SEPULTADOS NAS COVAS. ELA DIZ QUE TAMBÉM SERÁ ENTERRADA LÁ, MAS NÃO SERÁ NO CHÃO E SIM NO “CARNEIRO”. ELA REVELA QUE JÁ DEIXOU SEU CARNEIRO PRONTO, POIS ELA NÃO QUER SER ENTERRADA DIRETAMENTE NO CHÃO. A INFORMANTE CONTA QUE ELA TEM MEDO DE ÁGUA E QUE NO “TEMPO DAS ÁGUAS”, OU TEMPO DE CHUVA, QUEM FOI ENTERRADO NO CHÃO MORRE DUAS VEZES. ELA COMPLETA DIZENDO QUE AS ÁGUAS DAS CHUVAS DESCEM DA SERRA E FICAM RETIDAS NA BASE DA SERRA, NO LOCAL ONDE ESTÃO AS COVAS. ELA DIZ QUE ANTES MESMO DE CHEGAR O CORPO PARA SER SEPULTADO A COVA JÁ SE ENCONTRA REPLETA DE ÁGUA. AS PESSOAS DE “DINHEIRO”, NO ENTANTO, ERAM E SÃO ENTERRADAS NA PARTE DE CIMA DO CEMITÉRIO. A INFORMANTE DIZ QUE NÃO TEM “UMA PESSOA RICA NA CIDADE” QUE TENHA IDO PRO “CHÃO”, POIS TODAS SÃO SEPULTADAS EM CARNEIROS ERIGIDOS NA PARTE SUPERIOR DO CEMITÉRIO. DE ACORDO COM ALGUNS MORADORES MAIS ANTIGOS DA CIDADE, ERA “TRADIÇÃO” A FILARMÔNICA ACOMPANHAR OS CORTEJOS FÚNEBRES DA CASA DO FALECIDO ATÉ O CEMITÉRIO. A BANDA EXECUTAVA MARCHAS FÚNEBRES AO LONGO DO CAMINHO E NO MOMENTO DO SEPULTAMENTO. GUARDANDO NA MEMÓRIA COM SAUDOSISMO, OS INFORMANTES CONTAM QUE JÁ FAZ MUITOS ANOS QUE A FILARMÔNICA
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

NÃO VEM ACOMPANHANDO OS SEPULTAMENTOS. ALÉM DE LOCAL DE SEPULTAMENTO, NO PERÍODO DA QUARESMA O CEMITÉRIO RECEBIA A VISITA DOS VÁRIOS GRUPOS DE TERNO DAS ALMAS QUE HAVIA NA CIDADE. ATUALMENTE SÓ HÁ UM GRUPO DE TERNO DAS ALMAS E ESTE FAZ VISITAS AO CEMITÉRIO NAS NOITES DA SEMANA SANTA. É NA ENTRADA DO CEMITÉRIO ONDE O TERNO REZA PELAS ALMAS. NOS ÚLTIMOS ANOS A MISSA DE FINADOS, REALIZADA NO DIA 2 DE DEZEMBRO, VEM SENDO CELEBRADA NO CEMITÉRIO. TAMBÉM NOS ÚLTIMOS ANOS A VIA-SACRA REALIZADA NA SEMANA SANTA POR FIÉIS CATÓLICOS VEM SENDO REALIZADA ENTRE A IGREJA MATRIZ E O CEMITÉRIO.

COMO PONTO TURÍSTICO, O CEMITÉRIO COSTUMA SER VISITADO AO LONGO DO ANO POR TURISTAS. A LOCALIZAÇÃO SOBRE PEDRAS, TIPO DE CONSTRUÇÃO E O ESTILO ARTÍSTICO DOS MAUSOLÉUS CHAMAM E ATRAEM OS VISITANTES. NO LADO DIREITO DO CEMITÉRIO HÁ UMA PEQUENA ESTRADA QUE DÁ ACESSO AO CRUZEIRÃO, ASSIM CHAMADO O CRUZEIRO LOCALIZADO ACIMA DO CEMITÉRIO, NO CUME DA SERRA DO SINCORÁ. DO CRUZEIRÃO PODE-SE AVISTAR TODA A CIDADE, E POR CONTA DISTO MUITOS TURISTAS SÃO PARA LÁ ATRAÍDOS. ALÉM DE PONTO TURÍSTICO, O CRUZEIRÃO É UM LUGAR DE PENITÊNCIA. NESTE LUGAR TAMBÉM VEM SENDO PROMOVIDOS NOS ÚLTIMOS ANOS ENCONTROS FESTIVOS ENTRE JOVENS DA CIDADE NO PERÍODO DA SEMANA SANTA.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO E RECOMENDAÇÕES.

UM FATOR PREOCUPANTE É QUANTO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CEMITÉRIO, QUE NECESSITA DE FORMA EMERGENCIAL DE RESTAURO. AS ESTRUTURAS DOS MAUSOLÉUS ESTÃO SENDO DANIFICADAS E, SEGUNDO UM DOS MORADORES, ISSO DECORRE, PRINCIPALMENTE, PELO FATO DE ALGUMAS PESSOAS QUE VISITAM O CEMITÉRIO SUBIREM NAS ESTRUTURAS. HÁ MUITOS MAUSOLÉUS DANIFICADOS E OS FRAGMENTOS ORIUNDOS DESTES SÃO ENCONTRADOS SEM DIFICULDADE PELO CHÃO. A COBERTURA DE CAL QUE VEM SENDO EMPREGADA SEM NENHUM CRITÉRIO OU CUIDADO NAS ESTRUTURAS E SOBRE AS LÁPIDES TAMBÉM VEM CONTRIBUINDO PARA ACELERAR E ACENTUAR O PROCESSO DETERIORAÇÃO DO MONUMENTO. NÃO HÁ NENHUMA PLACA INFORMATIVA SOBRE O PATRIMÔNIO TOMBADO NEM SOBRE OS CUIDADOS QUE OS VISITANTES DEVEM TER AO VISITAREM O LOCAL. OUTRO FATOR PREOCUPANTE REFERE-SE ÀS CONSTRUÇÕES PARTICULARES QUE VÊM SENDO ERIGIDAS ENTRE O CEMITÉRIO E O CENTRO HISTÓRICO. O ABUSO QUANTO ALTURA DESTAS VEM COMPROMETEM A PAISAGEM. POSTES DE ENERGIA ELÉTRICA COLOCADOS NAS MARGENS DA PEQUENA ESTRADA QUE DÁ ACESSO AO CEMITÉRIO TAMBÉM É UM FATOR COMPROMETEDOR PARA A PAISAGEM. RECOMENDA-SE A RETIRADA DESTES E A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA SUBTERRÂNEO DE ELETRIFICAÇÃO NESTA ÁREA.

TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTAS COM O SR. PEDRO, O SR. HUMBERTO BRANDÃO E D. ALMERINDA, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS OUTROS MORADORES LOCAIS.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Cemitério Santa Isabel em 1970;	Nº	1255
	Túmulos e vista parcial da sede do município;		1839
	Ápice do túmulo quebrado;		1841
	Sarcófago de construção mais recente por dentro;		1842
	Túmulos com vista a parte da sede do município;		1845
	Restos de cacos de vidro;		1849
	Detalhe de um túmulo;		1853
	Parte baixa da edificação;		1854
CONTATOS	Antonio Rodrigues Lima;	Nº	4
	Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga;		23
	Humberto Brandão de Souza.		66

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Igreja Nossa Senhora do Rosário				IDENTIFICADO		12
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Rua do Cruzeiro.			
DESCRIÇÃO	NO LEVANTAMENTO REALIZADO PELO IPAC PARA O TOMBAMENTO DE MUCUGÊ EM 1978, FORAM IDENTIFICADAS PELOS TÉCNICOS AS EDIFICAÇÕES COM RELEVANTE INTERESSE HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO SENDO DEVIDAMENTE DESCRITAS. A IGREJA MATRIZ E A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO SÃO EDIFICAÇÕES RELIGIOSAS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, NO ENTANTO, A PRIMEIRA FOI CONTEMPLADA NAS DESCRIÇÕES E A SEGUNDA NÃO MERECEU O MESMO TRATAMENTO. A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ENCONTRA-SE LOCALIZADA NO CENTRO DE UM ESPAÇO LIMITADO PELOS CASARIOS EXISTENTES. ESSE FATO FAZ COM QUE ESTA TENHA UM DESTAQUE MAIOR NA AMBIÊNCIA DO LUGAR, DESSA FORMA, TODAS AS SUAS FACHADAS SÃO VISTAS. O ACESSO AO INTERIOR DA IGREJA É POSSÍVEL ATRAVÉS DAS TRÊS PORTAS EXISTENTES NA FACHADA PRINCIPAL, NO CASO DAS ENTRADAS LATERAIS, SÃO UTILIZADAS PEQUENAS RAMPAS E NA ENTRADA PRINCIPAL UMA PEQUENA ESCADARIA. NÃO FORAM ENCONTRADAS REFERENCIAS AO PROJETO ARQUITETÔNICO INICIAL DA IGREJA, PORÉM, SÓ A ÁREA RETANGULAR DESTINADA À IGREJA-MOR E A SACRISTIA FOI CONSTRUÍDA, E ESTA FOI ADAPTADA PARA ABRIGAR O ESPAÇO DOS ALTARES E DE ORAÇÃO. ASSIM, ATUALMENTE, A IGREJA INTERNAMENTE É COMPOSTA POR TRÊS AMBIENTES (CORRESPONDENTE A TRÊS “NAVES”) HIERARQUIZADOS E INTEGRADOS. A “NAVE” CENTRAL, CORRESPONDENTE AO ALTAR-MOR, POSSUI UMA LARGURA MAIOR, E NO ESPAÇO IMEDIATO À ENTRADA PRINCIPAL FOI CONSTRUÍDA UMA PEQUENA SACADA EM MADEIRA QUE SERVE COMO ACESSO AO SINO. AS OUTRAS DUAS “NAVES” LATERAIS, TAMBÉM POSSUEM ENTRADAS INDEPENDENTES E SÃO ILUMINADOS LATERALMENTE POR JANELAS LOCALIZADAS NO MURO CORRESPONDENTE A CADA UMA DELAS. AO QUE PARECE OS MATERIAIS CONSTRUTIVOS EXISTENTES NÃO FORAM ALTERADOS O QUE REFLETE O ESTADO ATUAL DOS MESMOS, ACENTUADO, AINDA, PELA FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA. NO PISO E NOS MUROS FORAM UTILIZADOS PEDRAS, NESTES ÚLTIMOS, ALGUNS DELES FORAM REBOCADOS E PINTADOS COM TINTA BRANCA. AS ESQUADRIAS SÃO TODAS EM MADEIRA PINTADA COM TINTA LÁTEX AZUL. A MADEIRA UTILIZADA NA SACADA, TAMBÉM FOI PINTADA, PORÉM, SOMENTE A BALAUSTRADA E A ESCADA DE ACESSO. A COBERTURA DA IGREJA É DE TELHA DE DUAS ÁGUAS SENDO QUE A MESMA É MAIS ELEVADA NO ESPAÇO CENTRAL, NÃO FOI UTILIZADO FORRO. A DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS E DO TELHADO SERVEM COMO ELEMENTOS DEFINIDORES DA FACHADA FRONTAL DA IGREJA. ASSIM, ESTA É COMPOSTA DE UM CORPO MAIOR, CORRESPONDENTE À ENTRADA PRINCIPAL, E A DOIS SECUNDÁRIOS, CORRESPONDENTES AOS ESPAÇOS LATERAIS. OS DETALHES NA FACHADA SÃO SIMPLES E ESSENCIALMENTE ORNAMENTAIS, PODEM SER VISUALIZADOS ALGUNS ALICERCES DO PROJETO INACABADO. NAS DUAS FACHADAS LATERAIS OS ELEMENTOS PRINCIPAIS DE COMPOSIÇÃO SÃO AS JANELAS (QUATRO EM CADA LADO) QUE OCUPAM QUASE						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ÁREA TOTAL DESTAS. FINALMENTE, A FACHADA POSTERIOR É SIMPLES E CONSTITUI-SE COMO UM MURO CEGO. NA ÁREA QUE CORRESPONDERIA AO ESPAÇO DESTINADO ÀS NAVES FORAM PLANTADAS ÁRVORES E ARBUSTOS EM CANTEIROS DE PEDRAS. A UTILIZAÇÃO E PRESENÇA DO VERDE FOI UMA CARACTERÍSTICA TAMBÉM ENCONTRADA NA IGREJA MATRIZ. ORIGEM. NÃO INDICANDO A FONTE DA PESQUISA, FERNANDO SALES NO SEU LIVRO MEMÓRIA DE MUCUGÊ (1994) FAZ O SEGUINTE REGISTRO: “A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, EDIFICADA JUNTO À RUA DO AMOLA FACA, EM 1864, À CUSTA DO POVO, RENDIMENTOS DE TERRENOS DA IGREJA MATRIZ E UM LEGADO DE 400\$000 LÍQUIDO DEIXADO EM TESTAMENTO POR MANUEL ALVES FRANCO, TEVE O SEU TERRENO DOADO PELO CEL. REGINALDO LANDULFO DA ROCHA MEDRADO”. COM BASE NO QUE FOI PASSADO PELOS MORADORES MAIS VELHOS, ALGUNS INFORMANTES DIZEM QUE A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO É A PROTETORA DOS ESCRAVOS E FORAM ESTES QUE ERIGIRAM HÁ MUITOS ANOS A IGREJA ELES TAMBÉM REVELAM QUE AS IMAGENS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO VIERAM DE PORTUGAL. SEGUNDO UM DOS INFORMANTES, NO “DIZER ANTIGO” FOI NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO QUE “LIBEROU” AOS ESCRAVOS. CONTA-SE TAMBÉM QUE A IGREJA NÃO FOI CONCLUÍDA, E A PARTE EDIFICADA RESTRINGIU-SE A SACRISTIA. ALGUNS MORADORES INDICAM QUE NAS PAREDES DA PARTE DA FRENTE DA IGREJA E NO ALICERCE AINDA PODE SER VERIFICADO A ÁREA RESERVADA PARA A CONSTRUÇÃO DA PARTE DA IGREJA QUE FALTOU SER ERIGIDA. D. TONHA REVELA QUE SUA MADRINHA COSTUMAVA DIZER QUE UMA IGREJA TINHA O PRESBITÉRIO, MAS NÃO TINHA O CORPO, AO CONTRÁRIO DA OUTRA (IGREJA MATRIZ) QUE TINHA O CORPO, MAS O PRESBITÉRIO NÃO FOI CONSTRUÍDO. PARA D. TONHA AMBAS AS IGREJAS FORAM CONSTRUÍDAS POR ESCRAVOS, A ESTRUTURA É À BASE DE ALVENARIA E A MADEIRA UTILIZA NAS CONSTRUÇÕES SÃO SIMILARES. ELA NÃO VÊ MAIORES DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS TEMPLOS. UMA DAS INFORMANTES DIZ QUE AS PESSOAS QUE MORAM NA RUA DO CRUZEIRO NÃO COSTUMAM FREQUENTAR A IGREJA E PARA ELA ISTO OCORRE PELO FATO DESTAS NÃO GOSTAREM DE FREQUENTAR A IGREJA. ELA COMPLETA DIZENDO QUE SÃO AS PESSOAS “RUA DE BAIXO” AS QUE MAIS COSTUMAM FREQUENTAR A IGREJA DO ROSÁRIO. UMA DAS INFORMANTES CONTA QUE SÓ HAVIA UMA MISSA POR ANO NA IGREJA, QUE ERA CELEBRADA NO DIA 13 DE JUNHO. ELA DIZ QUE DURANTE UM PERÍODO A IGREJA ENCONTRAVA-SE EM SITUAÇÃO PRECÁRIA, APRESENTANDO RACHADURAS E PRONTA PARA DESABAR. PARA ELA, A CONSTRUÇÃO DE CASAS PRÓXIMAS À IGREJA AFETOU AS ESTRUTURAS DA IGREJA. A INFORMANTE CONTA QUE POR CONTA DO ESTADO FÍSICO DA IGREJA ESTA FICOU DURANTE UM PERÍODO SEM USO, NÃO SENDO CELEBRADAS REZAS OU MISSAS. NESSE TEMPO HOUE DEPREDÇÃO E OBJETOS DA IGREJA FORAM ROUBADOS. ELA DISSE QUE ATÉ ENTÃO O IPHAN NÃO TINHA TOMADO AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS PARA RESTAURAR A IGREJA. PREOCUPADA COM O ESTADO DA IGREJA, A INFORMANTE ENTROU EM CONTATO COM O IPHAN, QUE EM SEGUIDA FEZ O RESTAURO DAS ESTRUTURAS. COM A IGREJA RECUPERADA, A INFORMANTE CONTA QUE FOI FEITA A REINAUGURAÇÃO DO TEMPLO RELIGIOSO, E ISSO OCORREU HÁ
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

APROXIMADAMENTE 15 ANOS ATRÁS. AO LONGO DO TEMPO ELA FOI COMPRANDO BANCOS, SINO E EQUIPANDO TODA A IGREJA. ELA DIZ QUE O BISPO DECIDIU QUE HAVERIA MISSA A CADA QUINZE DIAS NA IGREJA. COMO A IGREJA NÃO TINHA O MATERIAL NECESSÁRIO PARA AS CELEBRAÇÕES, O PADRE TINHA QUE IR ATÉ A IGREJA MATRIZ E PEGAR DE EMPRÉSTIMO OS OBJETOS LITÚRGICOS. PARA SUPRIR ESTA CARÊNCIA, A INFORMANTE CONTA QUE NO ANO PASSANDO ELA TERMINOU DE EQUIPAR A IGREJA, COMPRANDO TODO O MATERIAL LITÚRGICO NECESSÁRIO PARA AS CELEBRAÇÕES, BATISMO ETC. SÓ RESTAM DUAS CADEIRAS E A PASSADEIRA, MAS A INFORMANTE CONTA QUE JÁ ESTÁ PROVIDENCIANDO. ELA CONTA QUE TUDO QUE ELA VEM FAZENDO PELA IGREJA É “FEITO DE CORAÇÃO COMO UMA HOMENAGEM A SUA AVÓ”. A INFORMANTE MORA A 68 ANOS EM SALVADOR E FOI SUA AVÓ FOI QUEM COMEÇOU COM OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO REALIZADOS NA IGREJA NO MÊS DE JUNHO.

D. ANTÔNIA, CONHECIDA COMO TONHA, É ATUALMENTE A PESSOA RESPONSÁVEL PELA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. ELA FAZ A LIMPEZA E A ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA PARA OS DIAS DE REZA E MISSA. DEPOIS DO FALECIMENTO DA SUA MADRINHA, QUE ERA A PESSOA QUE SE RESPONSABILIZAVA PELA MANUTENÇÃO DA IGREJA E DA ORGANIZAÇÃO DAS CELEBRAÇÕES, ELA ASSUMIU A RESPONSABILIDADE DE ZELAR PELA IGREJA. ATUALMENTE É COM ELA QUE FICA A CHAVE DA IGREJA E D. TONHA CONTA QUE DESDE NOVA ELA AJUDAVA SUA MADRINHA NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DAS REZAS E CELEBRAÇÕES DA IGREJA. D. TONHA DIZ QUE DO MESMO MODO QUE SUA MADRINHA CUIDAVA DA IGREJA ELA VEM CUIDANDO, VAI COMPLETAR QUATRO ANOS QUE SUA MADRINHA FALECEU. ELA DIZ TAMBÉM QUE A IGREJA SEMPRE FICOU SOB OS CUIDADOS DE UMA DAS FAMÍLIAS LOCAIS, FAMÍLIA ESTA QUE HISTORICAMENTE DETEVE O PODER POLÍTICO E ECONÔMICO LOCAL. UM DOS MEMBROS DESTA FAMÍLIA DIZ QUE A IGREJA PERTENCIA S SUA FAMÍLIA E FOI CONSTRUÍDA PELOS ESCRAVOS.

LOCALIZAÇÃO.

A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ESTÁ LOCALIZADA NA RUA DO CRUZEIRO, TAMBÉM IDENTIFICADA POR MORADORES COMO SENDO RUA DO ROSÁRIO OU RUA DA CONCEIÇÃO. NO LADO ESQUERDO DA IGREJA HAVIA UM CRUZEIRO E POR ISTO O NOME RUA DO CRUZEIRO. SEGUNDO MORADORES MAIS ANTIGOS, PRÓXIMO A IGREJA HAVIA UM PASTO ONDE FICAVAM OS ANIMAIS. ELES CONTAM QUE ANTERIORMENTE NÃO HAVIA CALÇAMENTO E QUANDO CHOVIA A ÁREA FICAVA CHEIA DE LAMA. UMA ESTREITA ESTRADA DE ALVENARIA PARTIA DA RUA DIREITA DO COMÉRCIO E SE ESTENDIA ATÉ A PORTA DA IGREJA. SEGUNDO MORADORES, HAVIA POUCAS CASAS NA RUA DO CRUZEIRO E ESTAS SEMPRE FORAM OCUPADAS POR PESSOAS HUMILDES ECONOMICAMENTE. PRÓXIMO À IGREJA HAVIA A RUA CONHECIDA COMO RUA DO AMOLA-FACA, ONDE AS CASAS ERAM DE ADOBE OU PEDRA COBERTAS POR PALHAS. MORADORES MAIS ANTIGOS DIZEM QUE NESTA RUA HAVIA MUITA “LAMBANÇA”, OU SEJA, ERA UMA RUA MUITO VIOLENTA. NOVAS CASAS FORAM SENDO CONSTRUÍDAS NA RUA DO CRUZEIRO E, COM EXCEÇÃO DE ALGUMAS CASAS LOCALIZADAS DETRÁS DA IGREJA, VERIFICA-SE QUE AS CASAS SÃO SIMPLES COM RELAÇÃO ÀQUELAS LOCALIZADAS NAS RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO. ATUALMENTE A RUA DO CRUZEIRO ENCONTRA-SE INTEIRAMENTE PAVIMENTADA E UM QUIOSQUE QUE ABRIGA POSTES, BANCOS E PLANTAS ORNAMENTAIS FOI CONSTRUÍDO. A RUA DO CRUZEIRO É BASICAMENTE CONSTITUÍDA POR RESIDÊNCIAS QUE ABRIGAM MORADORES LOCAIS, COM EXCEÇÃO DA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

--

--

--

--

F11-3**A3**

ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA E DE UM PEQUENO BAR.

CELEBRAÇÕES

O MÊS DE OUTUBRO ERA INTEIRAMENTE RESERVADO ÀS REZAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. OS FIÉIS REZAVAM O ROSÁRIO AO LONGO DO MÊS NA IGREJA E NO DERRADEIRO DIA DO MÊS DE OUTUBRO ERA CELEBRADA A MISSA E EM SEGUIDA UMA PROCISSÃO QUE SAIA PELAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. O CORTEJO PARTIA DA IGREJA E SEGUIA ATÉ DEFRENTE A IGREJA MATRIZ, RETORNANDO EM SEGUIDA PARA O LOCAL DE PARTIDA. D. TONHA CONTA QUE DEPOIS QUE SUA MADRINHA FALECEU NÃO HOUVE MAIS REZAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, POIS ELA DIZ QUE NÃO TEM CONDIÇÕES DE ORGANIZÁ-LAS PARA A SANTA SOZINHA. D. ALMERINDA, MORADORA MAIS IDOSA DE MUCUGÊ, LEMBRA QUE A MISSA DE NOSSA SENHORA ERA CANTADA E NA PROCISSÃO SAÍAM ALUNOS DA ESCOLA CARREGANDO OS ANDORES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E NOSSA SENHORA APARECIDA. ELA CONTA QUE NA PROCISSÃO AS CRIANÇAS IAM À FRENTE VESTIDAS DE ANJOS E EM SEGUIDA AS MULHERES. AS CRIANÇAS QUE SAÍAM COMO COROINHAS TINHAM IDADE QUE NÃO ULTRAPASSAVA 8 ANOS DE IDADE E ELAS TRAJAVAM ROUPAS NAS CORES AZUL E BRANCO. OS HOMENS QUE PARTICIPAVAM DA PROCISSÃO ERAM “PESSOAS DA SOCIEDADE”, COMO JUÍZES E PREFEITOS, E ELES IAM À FRENTE CARREGANDO O PALHO QUE ABRIGAVA O PADRE. A FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO TAMBÉM PARTICIPAVA DA MISSA E DA PROCISSÃO. O CORTEJO TAMBÉM CONTAVA COM A PARTICIPAÇÃO DA IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. A IRMANDADE ERA COMPOSTA POR JOVENS ENTRE 15 ANOS E 20 ANOS DE IDADE E ESTAS SAÍAM VESTIDAS DE BRANCO, COM CAPAS E FITAS DA IRMANDADE NA COR AZUL E NAS MÃOS ELAS LEVAVAM TERÇOS. D. ALMERINDA DIZ QUE A FITA ERA AZUL CLARA E HAVIA UMA MEDALHA PENDURADA NA FITA. NO FINAL DA CELEBRAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ERA DEFINIDO UM NOVO GRUPO DE JOVENS MENINAS QUE SE RESPONSABILIZARIAM PELOS FESTEJOS DO ANO SEGUINTE. D. ALMERINDA CONTA QUE A CELEBRAÇÃO E A PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ERA MUITO BONITA.

OUTRO INFORMANTE DIZ CONTA QUE O MÊS DE OUTUBRO ERA MUITO CHUVOSO E ERAM POUCAS PESSOAS COMPARECIAM A IGREJA. POR CONTA DISSO, UMA DAS PESSOAS QUE TOMAVA FRENTE DA ORGANIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO MUDOU A REZA DO ROSÁRIO PARA AS CASAS DE MORADORES E NO ÚLTIMO DIA DO MÊS OS FIÉIS REZAVAM NA IGREJA. O ANDOR COM A IMAGEM SAIA VISITANDO ALGUMAS CASAS DO CENTRO HISTÓRICO E ERAM SOMENTE MULHERES QUE FICAVAM RESPONSÁVEIS POR ADENTRAREM E SAÍREM DAS CASAS COM O ANDOR DA SANTA. COM O TEMPO FOI “FRAQUEANDO” O NÚMERO DE MULHERES PARA PEGAR O ANDOR. AS SENHORAS IAM ENVELHECENDO, NÃO REUNINDO CONDIÇÕES DE CARREGAREM O ANDOR. POSTERIORMENTE, À ORGANIZADORA DAS REZAS PASSOU A LEVAR A SANTA “NOS BRAÇOS” ATÉ AS CASAS. SEGUNDO UM DOS INFORMANTES, DEPOIS QUE UMA DAS ORGANIZADORAS DA FESTA FALECEU NÃO HOUVE MAIS AS REZAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. HÁ MUITOS ANOS QUE NÃO TEM A PROCISSÃO E A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO FOI EXTINTA. ELA DIZ QUE AS NEGRAS SAÍAM NAS RUAS COM SAIA, CASACO, CHALÉ, “TUM-TUM” AMARRADO NA CABEÇA E “PULSEIRONAS” NOS BRAÇOS. ELA DIZ QUE AS NEGRAS TAMBÉM PARTICIPAVAM DA IRMANDADE DO ROSÁRIO E ELAS VINHAM NO FUNDO DA PROCISSÃO. ALGUMAS NEGRAS CHEGAVAM A USAR ATÉ CHALÉ DE LÃ, SANDÁLIA BRANCA E LENÇO AMARRADO. D. ALMERINDA LEMBRA QUE QUEM MAIS TINHA OURO NA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

CIDADE ERAM AS “AFRICANAS”. ELA CONTA QUE AS AFRICANAS USAVAM “CADA CORDÃOZÃO DE OURO GROSSO PARECENDO RELÓGIO DE HOMEM”. OS CORDÕES ERAM AMARRADOS NA CINTURA. D. ALMERINDA LEMBRA QUE QUANDO ELA AINDA ERA PEQUENA AS NEGRAS COSTUMAVAM PARTICIPAR MUITO DAS CELEBRAÇÕES DA IGREJA. ELAS COMUNGAVAM E PARTICIPAVAM DAS REZAS COM MUITO RESPEITO. NAS PROCISSÕES ELAS VINHAM ATRÁS, BEM TRAJADAS E COM AS ROUPAS DECENTES. ELA DIZ QUE OS AFRICANOS TINHAM UMA RUA, ESTA RUA ERA CHAMADA RUA DOS NEGROS. ATÉ HOJE A RUA INDICADA POR D. ALMERINDA É CONHECIDA COMO RUA DOS NEGROS, RUA DOS NAGÔS, RUA DOS AFRICANOS OU RUA SANTA BÁRBARA. ALMERINDA CONTA QUE NA FESTA DO DIVINO AS AFRICANAS FESTEJAVAM. ELA DIZ QUE ELES TAMBÉM FAZIAM O JARÊ, MAS ELA NÃO CHEGOU A FREQUENTAR. DA SUA CASA ELA OUVIA AS CANTIGAS DO JARÊ. ELA DIZ QUE AS MÚSICAS VINHAM DAS PROXIMIDADES DO LOCAL ONDE FICA HOJE O POSTO DE SAÚDE. AS CANTIGAS ERAM ACOMPANHADAS DE INSTRUMENTOS, QUE, PELA REPRODUÇÃO FEITA POR ELA, SE ASSEMELHAVAM AO SOM DE ATABAQUES.

SEGUNDO D. TONHA, NO DIA 30 DE NOVEMBRO ATÉ O DIA 8 DE DEZEMBRO A IGREJA REABRIA PARA A NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. ASSIM COMO AS REZAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, ELA CONTA QUE DEPOIS QUE SUA TIA FALECEU NÃO HOUVE MAIS REZAS PARA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. D. ALMERINDA GUARDA NA MEMÓRIA O TEMPO EM QUE NO ÚLTIMO DIA NOVENA HAVIA UMA PROCISSÃO COM A IMAGEM DA SANTA PELAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. D. ALMERINDA DIZ QUE NESTE TEMPO A NOVENA COMEÇAVA NO DIA 01 DE NOVEMBRO E SE ESTENDIA ATÉ DIA 09.

A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO FOI INSERIDA NO CONTEXTO LOCAL POR UMA DAS FAMÍLIAS QUE HISTORICAMENTE DETIVERAM O PODER POLÍTICO E ECONÔMICO LOCAL. A TREZENA COMEÇA NO DIA 1 DE JUNHO E TERMINA NO DIA 13 COM UMA GRANDE FESTA NA RUA DO CRUZEIRO. D. ALMERINDA LEMBRA DO TEMPO EM QUE A “FESTA DANÇANTE” ERA REALIZADA NA CASA DA MORADORA QUE INICIOU COM OS FESTEJOS DO SANTO NA CIDADE. A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO E A NOVENA DE SÃO JOÃO BATISTA, REALIZADAS NA IGREJA MATRIZ, SÃO ATUALMENTE AS MAIORES FESTAS RELIGIOSAS DA CIDADE. DE ACORDO COM UM DOS INFORMANTES, DEPOIS QUE A PESSOA QUE FICAVA RESPONSÁVEL PELAS FESTAS E REZAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO FALECEU, NÃO HOUVE MAIS FESTA PARA AS SANTAS, SÓ PERMANECENDO OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO. OUTROS INFORMANTES CONTAM QUE HÁ MUITOS ANOS NÃO HÁ REZAS E FESTAS PARA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E DO ROSÁRIO. UM DOS INFORMANTES CONTA QUE UMA DAS MORADORAS TEM O COSTUME DE LEVAR NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO PARA SUA CASA E NESTA ELA ACENDE VELAS E REZA AO LONGO DE TODO O MÊS. NO DERRADEIRO DIA DE OUTUBRO É FEITA UMA REZA NA IGREJA E CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE OUTROS MORADORES.

UMA DAS MORADORAS DIZ QUE A IGREJA FOI FUNDADA COM O NOME DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E DEPOIS PASSOU A SER A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, TAMBÉM CONHECIDA COMO IGREJA DO ROSÁRIO. PARA ELA, AS PESSOAS PASSARAM A CHAMAR A IGREJA DE CAPELA SANTO ANTÔNIO DEPOIS QUE COMEÇOU AS A SER REALIZADA A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO. ELA E OUTROS MORADORES DIZEM QUE ESTA IGREJA TAMBÉM PASSOU A SER CONHECIDA COMO IGREJA DESTA FAMÍLIA. PARA ALGUNS MORADORES, COM O PASSAR DOS ANOS ESTA FAMÍLIA SE “APROPRIOU” DA IGREJA.

NOS DEMAIS DIAS E MESES DO ANO NÃO HAVIA REZAS OU CELEBRAÇÕES NA IGREJA, E ESTA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PERMANECIA PRATICAMENTE FECHADA, SALVO NAS OCASIÕES DE CASAMENTO, MISSA DE SÉTIMO DIA E PAGAMENTO DE PROMESSA. COM A VINDA DO ATUAL PADRE AS CELEBRAÇÕES PASSARAM A OCORRER NA IGREJA A CADA QUINZE DIAS. D. TONHA DIZ QUE NOS DIAS DE CELEBRAÇÃO VINHAM PESSOAS QUE PARTICIPAVAM DA ORGANIZAÇÃO DAS MISSAS DA IGREJA MATRIZ PARA AJUDÁ-LA NOS PREPARATIVOS DA IGREJA PARA A MISSA. ELA, NO ENTANTO, CONTA QUE GERALMENTE NÃO SE ENVOLVE NA ORNAMENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PARA AS MISSAS QUE OCORREM NA IGREJA MATRIZ. A IGREJA TAMBÉM PASSOU A INTEGRAR AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA. UM DOS INFORMANTES DIZ QUE, POR CONTA DA IDADE, ALGUNS MORADORES DA RUA DO CRUZEIRO PASSARAM A TER DIFICULDADE EM ACOMPANHAR AS CELEBRAÇÕES DA IGREJA MATRIZ E POR ISTO FORAM DEIXANDO DE PARTICIPAREM DAS CELEBRAÇÕES DA IGREJA. ASSIM, O PADRE LOCAL SUGERIU QUE AS CELEBRAÇÕES, QUE SÓ OCORRIAM NO DOMINGO NA IGREJA MATRIZ, FOSSEM TAMBÉM CELEBRADAS NA IGREJA. E DESDE ENTÃO AS CELEBRAÇÕES PASSARAM A SER ALTERNADAS, UM DOMINGO NA IGREJA MATRIZ E OUTRO NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. POR CONTA DE DUAS CELEBRAÇÕES REALIZADAS CONSECUTIVAMENTE NA IGREJA EM DECORRÊNCIA DOS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO, HOUVE UMA INSATISFAÇÃO ENTRE ALGUNS FIÉIS QUE COSTUMAVAM FREQUENTAR AS CELEBRAÇÕES DA IGREJA MATRIZ. HÁ GRUPOS DE FIÉIS CATÓLICOS BEM DEFINIDOS DENTRO DA PARÓQUIA DE MUCUGÊ. ALGUNS ESTÃO ASSOCIADOS À IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E OUTRO À IGREJA SANTA ISABEL. ALGUNS INFORMANTES DIZEM QUE OS MORADORES DA RUA DE BAIXO NÃO COSTUMAM FREQUENTAR A IGREJA E OS DA RUA DE CIMA NÃO COSTUMAM FREQUENTAR A IGREJA SANTA ISABEL. AS RUAS LOCALIZADAS ENTRE A PRAÇA CORONEL PROPÉCIO E A RUA DO CRUZEIRO SÃO TAMBÉM CONHECIDAS COMO RUA DE CIMA E AS RUAS ENTRE A PRAÇA CORONEL PROPÉCIO E A IGREJA MATRIZ SÃO CONHECIDAS COMO RUA DE BAIXO. UM DOS INFORMANTES DIZ QUE A IGREJA MATRIZ É COMO SE FOSSE UMA ESPÉCIE DE PROPRIEDADE DE UMA ANTIGA FAMÍLIA LOCAL E A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO SERIA PROPRIEDADE DE OUTRA FAMÍLIA ANTIGA E QUE HISTORICAMENTE DETEVE O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. POR CONTA DA POLÊMICA GERADA COM RELAÇÃO ÀS MISSAS CONSECUTIVAS NA IGREJA, UM DOS MORADORES DIZ QUE NÃO FORAM MAIS REALIZADAS CELEBRAÇÕES NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. ELE COMPLETA REVELANDO QUE A POLÊMICA INSTAURADA VIROU UMA “POLÍTICA”. COMO PARTE DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO BATISTA REALIZADOS NA IGREJA MATRIZ, NO DIA 24 DE JUNHO O MASTRO PARTE DO LARGO DEFRONTE A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SEGUE CARREGADO PELAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO ATÉ DEFRONTE IGREJA MATRIZ, ONDE É ERGUIDO. DEPOIS DE UM ACIDENTE ENTRE OS PARTICIPANTES NOS ÚLTIMOS ANOS, O ATO DE TRANSPORTAR O MASTRO FOI EXTINTO POR DECISÃO DAS AUTORIDADES POLÍTICAS, RELIGIOSAS E LEGAIS LOCAIS. AGORA É FEITO O TRANSPORTE SIMBÓLICO DO MASTRO EM QUE A BANDEIRA DE SÃO JOÃO É TRANSPORTADA POR CRIANÇAS QUE SEGUEM DA IGREJA ATÉ A IGREJA, LOCAL ONDE BANDEIRA É ACOPLADA AO MASTRO E ESTE É ERGUIDO. ALGUNS MORADORES REVELARAM QUE A IGREJA NECESSITA COM URGÊNCIA DE UM FORRO, JÁ QUE PÁSSAROS COSTUMAM SE ALOJAR NO TETO DA IGREJA E DEIXAM TODO O INTERIOR DA IGREJA SUJO. DE ACORDO COM INFORMANTES, AINDA NÃO FORAM FEITAS ÀS NECESSÁRIAS INTERVENÇÕES PARA RESOLVER O PROBLEMA PORQUE NÃO HOUVE AUTORIZAÇÃO IPHAN, GERANDO MUITA INSATISFAÇÃO QUANDO AO ÓRGÃO. UMA VEZ POR MÊS UMA FUNCIONÁRIA DA PREFEITURA FAZ A LIMPEZA DA IGREJA.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	NAS LATERAIS DO ALTAR DA IGREJA ESTÃO FIXADOS RETRATOS DE MEMBROS DE UMA DAS FAMÍLIAS QUE HISTORICAMENTE DETIVERAM O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. SANTO ANTÔNIO ERA O SANTO DE DEVOÇÃO DESTA FAMÍLIA E AS TREZENAS NA IGREJA COMEÇARAM COM OS MEMBROS DESTA FAMÍLIA. ABAIXO DO SINO QUE FOI DESATIVADO HÁ UM RECIPIENTE COM OS RESTOS MORTAIS DE OS DOS MEMBROS DESTA FAMÍLIA. UM DOS INFORMANTES DIZ QUE A VONTADE DE ALGUNS MORADORES LIGADOS DIRETAMENTE À IGREJA E DE MEMBROS DA FAMÍLIA DEVOTA DE SANTO ANTÔNIO É QUE A PAREDE LATERAL DO ALTAR SEJA ABERTA PARA QUE SEJAM DEPOSITADOS OS RESTOS MORTAIS DE UMA FIEL FALECIDA HÁ POUCOS ANOS E QUE AO LONGO DE TODA SUA VIDA ESTEVE ENVOLVIDA NAS REZAS E FESTEJOS DA IGREJA. ESTE MESMO INFORMANTE DIZ QUE O IPHAN NÃO AUTORIZOU O TRANSLADO DOS RESTOS MORTAIS E ISTO TEM GERANDO INSATISFAÇÃO QUANTO AO ÓRGÃO. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO REALIZADA ENTRE OS DIAS 01 E 13 DE JUNHO DE 2008 E DE ENTREVISTA COM D. VIRGÍNEA MEDRADO, D. TONHA E D. ALMERINDA, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM ANTIGOS MORADORES E FIEIS CATÓLICOS.		
REGISTROS	Altar mor da Igreja Nossa Senhora do Rosário, mostrando imagens de Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio; Altar lateral direito da Igreja Nossa Senhora do Rosário, mostrando imagem de Nossa Senhora do Rosário; Porta principal e sino da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Nave lateral esquerda da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Altar lateral direito da Igreja Nossa Senhora do Rosário, mostrando imagem de Nossa Senhora do Rosário; Lateral esquerda da Igreja Nossa Senhora do Rosário, mostrando equipe de campo conversando com Sr. Quinquin, músico da filarmônica e esposo de D. Tonha, responsável pela citada capela; Visão frontal da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Lateral direita da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Parte posterior e lateral direita da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Visão frontal da Igreja Nossa Senhora do Rosário, mostrando detalhe da sua parte superior, estrela e cara de anjo; Escada que dá acesso ao sino da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Fotografias de autoridades locais já falecidas, expostas ao lado do altar mor da Igreja Nossa Senhora do Rosário;	Nº	1178 1179 1180 1181 1182 1184 1185 1186 1187 1188 1191 1192
CONTATOS	Almerinda Brito Jardim; Valdelice Gomes da Silva; Antonia Novais da Silva; Gilberto Paraguassú Oliveira; Elieuzza Profeta Pessoa; Virgínea Medrado.	Nº	12 19 34 35 36 72.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Igreja Santa Isabel				IDENTIFICADO		13
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Praça Santa Isabel.			
DESCRIÇÃO	NO LEVANTAMENTO REALIZADO PELO IPAC PARA O TOMBAMENTO DE MUCUGÊ EM 1978, AS EDIFICAÇÕES IDENTIFICADAS PELOS TÉCNICOS NO SÍTIO COMO SENDO DE RELEVANTE INTERESSE HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO FORAM DEVIDAMENTE DESCRITAS. O CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ CONTA COM DUAS IGREJAS CATÓLICAS DO SÉCULO XIX, NO ENTANTO SÓ A IGREJA MATRIZ FOI CONTEMPLADA NAS DESCRIÇÕES REALIZADAS PELOS TÉCNICOS INVENTARIANTES. UM FATO CURIOSO É QUE AS OBRAS DE EDIFICAÇÃO DE AMBAS AS IGREJAS NUNCA FORAM CONCLUÍDAS. DETRÁS DA IGREJA PODE-SE VERIFICAR QUE A SACRISTIA FOI PROJETADA, MA NUNCA CHEGOU A SER ERIGIDA. A OUTRA EDIFICAÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA DO SÉCULO XIX É A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. ESTA, AO CONTRÁRIO DA OURA, CONTA COM A SACRISTIA E O “CORPO” DA IGREJA NÃO CHEGOU A SER EDIFICADO. A IGREJA MATRIZ ENCONTRA-SE LOCALIZADA LOGO NO INÍCIO DA ATUAL ENTRADA PRINCIPAL À CIDADE. PELO FATO DE ENCONTRAR-SE EM UMA COTA MAIOR DO QUE A RUA PRÓXIMA, SEU ACESSO SE DAVA ATRAVÉS DE UMA RAMPA DE ALVENARIA. NÃO SE SABE QUANDO A RAMPA FOI SUBSTITUÍDA, PORÉM VERIFICA-SE QUE ATUALMENTE HÁ UMA ESCADARIA FEITA A BASE DE LAJOTA QUE LEVA ATÉ O ADRO DA IGREJA. É POSSÍVEL OBSERVAR, COMO NO CASO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, A UTILIZAÇÃO DE JARDINS NO ADRO DESTA IGREJA. A EDIFICAÇÃO DE PLANTA RETANGULAR ENCONTRA-SE INACABADA, PORÉM, A ÁREA CONSTRUÍDA, HOJE CORRESPONDENTE ÀS NAVES, É DIFERENTE DA PLANTA DO PROJETO ORIGINAL, A QUAL ERA COMPOSTA POR UMA ÚNICA NAVE CENTRAL QUE POSSUÍA DUAS GALERIAS LATERAIS SEMI-INTEGRADOS A ESTA, UM CORO LOCALIZADO ENCIMA DA ENTRADA PRINCIPAL, DUAS TORRES, SACRISTIA E IGREJA-MOR. NA ATUAL FACHADA POSTERIOR PODEM SER OBSERVADOS OS ALICERCES DESTA ÚLTIMA. ASSIM, A PLANTA ATUAL É CONFORMADA POR TRÊS NAVES, UMA PRINCIPAL CORRESPONDENTE À ENTRADA PRINCIPAL E À IGREJA-MOR E OUTRAS DUAS LATERAIS, DE PROPORÇÕES MENORES, QUE NÃO COINCIDEM COM O EIXO HORIZONTAL DAS SUAS ENTRADAS CORRESPONDENTES. A IGREJA POSSUI UM CORO EM FORMA DE “U” QUE COBRE AS DUAS NAVES LATERAIS E É APOIADO PELOS SEIS PILARES EXISTENTES, E SEU ACESSO SE DÁ ATRAVÉS DE UMA ESCADA EM MADEIRA LOCALIZADA PERTO DA ENTRADA DA NAVE LATERAL DIREITO. OS PILARES SERVEM, TAMBÉM, COMO ELEMENTOS DEFINIDORES DAS NAVES. O ATUAL ALTAR PRINCIPAL SITUA-SE NO MESMO PLANO DO QUE IRIA SER O ARCO CRUZEIRO. O ACESSO AOS SINOS SE DÁ ATRAVÉS DE UMA ESCADA IMPROVISADA EM MADEIRA QUE PARTE DESDE O CORO. O PISO DA IGREJA, INICIALMENTE DE PEDRA, FOI SUBSTITUÍDO POR LADRILHO HIDRÁULICO DE 20x20CM. OS MUROS E PILARES SÃO DE PEDRA, QUASE TODOS ELES PINTADOS COM TINTA BRANCA, SÓ EM ALGUNS CASOS, COMO NO ALTAR PRINCIPAL OS MUROS SÃO PINTADOS EM OUTRA COR, NESTE CASO, UM TOM ROSA. AS ESQUADRIAS SÃO TODAS EM MADEIRA E FORAM PINTADAS COM TINTA LÁTEX AZUL. O						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

PISO E BALAUSTRAS DO CORO, TAMBÉM, SÃO EM MADEIRA, SENDO QUE POR FALTA DE RESTAURAÇÃO E MANUTENÇÃO, ENCONTRA-SE MUITO DETERIORADO CORRENDO O RISCO DE DESABAR. O TELHADO, SEM FORRO, É DE DUAS ÁGUAS E TAMBÉM PRECISA SER RESTAURADO. A PIA BATISMAL E DE ÁGUA BANTA, LOCALIZADAS PERTO DA ENTRADA LATERAL ESQUERDA, FORAM CONFECCIONADAS EM PEDRA.

A FACHADA PRINCIPAL É COMPOSTA POR UM GRANDE CORPO COMPOSTO DAS TRÊS PORTAS DE ENTRADA A IGREJA, NO NÍVEL DO CORO E SEGUINDO O ALINHAMENTO DAS PORTAS, POSSUI TRÊS JANELAS E COROANDO A COMPOSIÇÃO, POSSUI UM FRONTÃO TRIANGULAR COM UM NICHOS CENTRAL. AS SINEIRAS EM FORMA DE “L” EM AMBOS LADOS DA FACHADA, TENTAM IMITAR DUAS TORRES. AS DUAS FACHADAS LATERAIS SÃO COMPOSTAS POR UMA PORTA NO TÉRREO, QUASE ALINHADA COM O EIXO TRANSVERSAL DA IGREJA, E NO NÍVEL DO CORO, TAMBÉM POR TRÊS JANELAS. A FACHADA POSTERIOR É UM MURO CEGO.

NAS COLUNAS E NO PISO DO INTERIOR DA IGREJA HÁ LÁPIDES, INDICANDO QUE ALI CORPOS FORAM SEPULTADOS. TODOS OS SEPULTAMENTOS REGISTRADOS DATAM DO INÍCIO DO SÉCULO XX E A GRANDE MAIORIA ERA DE CRIANÇAS COM ATÉ SEIS ANOS DE IDADE. NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NÃO FOI ENCONTRADO NENHUM SEPULTAMENTO.

LOCALIZAÇÃO.

OUTRO FATO CURIOSO É QUANTO A LOCALIZAÇÃO DAS IGREJAS DE MUCUGÊ. A ÁREA ENTRE AS PRAÇAS CEL. DOCA MEDRADO E CEL. PROPÉCIO FORAM DEFINIDAS NO LEVANTAMENTO REALIZADO PELO IPAC COMO POSSÍVEL LOCAL DE SURGIMENTO DA CIDADE. NESTE PERÍMETRO FICAVA LOCALIZADA A PREFEITURA, A CASA DE CÂMARA E CADEIA E A CÂMARA DE VEREADORES. NO ENTANTO, AS IGREJAS, QUE ERAM GERALMENTE EDIFICADAS PRÓXIMAS ÀS OUTRAS INSTÂNCIAS DE PODER LOCAL, NÃO FOI CONSTRUÍDA NA ÁREA DEFINIDA PELO IPAC. AMBAS AS IGREJAS ESTÃO LOCALIZADAS NOS EXTREMOS DO CENTRO HISTÓRICO E NÃO HÁ REGISTROS DE OUTRAS EDIFICAÇÕES NA ÁREA.

A IGREJA MATRIZ ESTÁ LOCALIZADA NA MARGEM DA BA – 142, NA RUA ANTIGAMENTE CONHECIDA COMO RUA DO CEMITÉRIO. SEGUNDO MORADORES MAIS ANTIGOS DA CIDADE, O LADO DIREITO E OS FUNDOS DA IGREJA ERAM LUGARES DE SEPULTAMENTO. UM DOS MORADORES CONTA QUE PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO JARDIM LOCALIZADO NO LADO DIREITO DA IGREJA. ELE DIZ QUE NA OCASIÃO DA CONSTRUÇÃO FORAM ENCONTRADOS RESTOS MORTAIS DE PESSOAS QUE FORAM ALI SEPULTADAS. OS INFORMANTES DIZEM QUE O CEMITÉRIO LOCAL FICAVA LOCALIZADO NO ENTORNO DA IGREJA. ESTA INFORMAÇÃO VAI DE ENCONTRO AO REGISTRO FEITO POR FERNANDO SALES (1994) AO AFIRMAR NO SEU LIVRO QUE A ANTIGA RUA DO CEMITÉRIO ERA ASSIM CHAMADA PORQUE NO LOCAL FICAVA LOCALIZADO O CEMITÉRIO LOCAL, POSTERIORMENTE TRANSFERIDO PARA A SERRA DO SINCORÁ.

DETRÁS DA IGREJA HÁ UM ESTREITO CAMINHO QUE MARGEIA A BA – 142. MORADORES MAIS ANTIGOS O IDENTIFICAM COMO ESTRADA VELHA OU ESTRADA DOS TROPEIROS. MUITOS MORADORES CONTAM QUE COSTUMAVAM UTILIZAR ESTE CAMINHO QUANDO ELES PRECISAVAM IR PARA IGATU, DISTRITO DE ANDARAÍ, OU ANDARAÍ. HÁ AQUELES QUE AINDA UTILIZAM À ESTRADA VELHA. AINDA DE ACORDO COM MORADORES, SOBRE UM TRECHO DA ESTRADA VELHA FOI CONSTRUÍDA A ATUAL ESTRADA BA – 142; UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO VEM SENDO CONSTRUÍDA EM OUTRO TRECHO, E,

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	UM POUCO MAIS ADIANTE, FOI ERGUIDO UM SOFISTICADO HOTEL. ORIGEM. O PRIMEIRO PADROEIRO DA IGREJA FOI SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU, SENDO POSTERIORMENTE INVOCADA COM O NOME DE SANTA ISABEL. NÃO INDICANDO A FONTE DA PESQUISA, FERNANDO SALES NO LIVRO <i>MEMÓRIA DE MUCUGÊ</i> (1994) REGISTRA QUE A IGREJA MATRIZ FOI INAUGURADA EM 09 DE MARÇO DE 1855. SOBRE A CONSTRUÇÃO O AUTOR ESCREVE: “INAUGURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ, EDIFICADA SOB A DIREÇÃO DE FREI CAETANO TROYONNE. O TERRENO FOI DOADO PELO CEL. REGINALDO LANDULFO DA ROCHA MEDRADO E A CONSTRUÇÃO FOI REALIZADA À CUSTA DO POVO. A COMISSÃO DE OBRAS DA MATRIZ RECEBEU EM 1866 A QUANTIA DE DOIS CONTOS DE RÉIS DEIXADOS EM TESTAMENTO PELO NEGOCIANTE JOSÉ DOMINGUES MOREIRA BUÉO”. SOBRE A PORTA PRINCIPAL DA IGREJA MATRIZ HÁ O REGISTRO DA SEGUINTE DATA: 1855. A FACHADA PRINCIPAL DA IGREJA TRAZ AINDA A DATA DE 1886, NO LOCAL ENTRE A PORTA PRINCIPAL E O NICHOS QUE OUTRORA ABRIGAVA A IMAGEM DE SANTA ISABEL. OS MORADORES DA CIDADE COSTUMAM FAZER REFERÊNCIA AOS ESCRAVOS COMO OS RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DA IGREJA MATRIZ. CELEBRAÇÕES. COM EXCEÇÃO DA FESTA DE SANTO ANTÔNIO, AS PRINCIPAIS CELEBRAÇÕES CATÓLICAS DA SEDE DO MUNICÍPIO OCORREM NA IGREJA MATRIZ. A FESTA CONSIDERADA MAIS IMPORTANTE ENTRE OS MORADORES E QUE ATRAI O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS É A CELEBRAÇÃO FESTIVA EM LOUVOR A SÃO JOÃO BATISTA. NO DIA 24 DE MAIO É ERGUIDO O MASTRO DE SÃO JOÃO DEFRENTE A IGREJA, MARCANDO O INÍCIO SIMBÓLICO DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO. DIAS ANTES DA FESTA A IGREJA É PINTADA E PASSA POR UMA RIGOROSA LIMPEZA. NESTE ANO HOUVE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO MUSICAL VAI-OU-LASCA NO FINAL DA LIMPEZA E UMA FEIJOADA FOI SERVIDA. D. ALMERINDA LEMBRA QUE NO SEU TEMPO ELA COSTUMAVA SERVIR CANJICA PARA ATRAIR CRIANÇAS PARA PARTICIPAREM DA LIMPEZA DA IGREJA. OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO TÊM INÍCIO NO DIA 15 DE JUNHO E SE ESTENDE ATÉ O DIA 23. AO LONGO DESSES DIAS SÃO REALIZADAS AS REZAS, OU A NOVENA DE SÃO JOÃO. A CADA DIA DE NOVENA UMA FOGUEIRA É ACESA DEFRENTE A IGREJA. NO DIA SEGUINTE É REALIZADA UMA MISSA E UMA PROCISSÃO PELAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. COMO PARTE DAS FESTAS PROFANAS, NO DIA 23 DE JUNHO É REALIZADA A LAVAGEM DAS ESCADARIAS DA IGREJA MATRIZ. SEGUNDO ALGUNS MORADORES, A LAVAGEM FOI INTRODUZIDA NO CONTEXTO LOCAL HÁ CERCA DE 10 ANOS POR MEMBROS DA FAMÍLIA QUE HISTORICAMENTE DETEVE O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. DE ACORDO COM MORADORES MAIS ANTIGOS, “TRADICIONAL” É A LIMPEZA DO INTERIOR DA IGREJA PARA AS CELEBRAÇÕES JUNINAS E NÃO A LAVAGEM DA ESCADARIA QUE, PARA ESTES, FOI INSERIDA RECENTEMENTE NA LOCALIDADE. ALÉM DA FESTA DE SÃO JOÃO, OUTRAS CELEBRAÇÕES E REZAS OCORREM NA IGREJA MATRIZ AO LONGO DO ANO, COMO, POR EXEMPLO, AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA, DE CORPOS CHRISTI, A FESTA DE SANTA ISABEL E AS REZAS E MISSAS DO MÊS DE MARIA E DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. NA SEMANA SANTA A IGREJA RECEBE A VISITA DO GRUPO TERNO DAS ALMAS, QUE REALIZA ORAÇÕES NA PORTA PRINCIPAL E NO INTERIOR DO TEMPLO. A IGREJA CONTA COM UM CORAL E A FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO PARTICIPA DAS PRINCIPAIS CELEBRAÇÕES REALIZADA NA IGREJA. COMO
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PARTE DAS COMEMORAÇÕES DO NATAL O SR. PEDRO VEM ARMANDO UM PRESÉPIO NO INTERIOR DA IGREJA. A PRÁTICA DOS PRESÉPIOS É MUITO COMUM ENTRE OS MORADORES DE MUCUGÊ. COM A VINDA DO PADRE NICIVALDO PARA A PARÓQUIA DE MUCUGÊ AS MISSAS PASSARAM A SER REALIZADA TAMBÉM NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. SALVO EM OCASIÕES ESPECIAIS, AS MISSAS SÃO CELEBRADAS PELO PADRE AOS DOMINGOS, SENDO NUM DOMINGO NA IGREJA E NO DOMINGO SEGUINTE NA IGREJA MATRIZ. NOS ÚLTIMOS DIAS AS MISSAS VÊM SENDO REALIZADAS EXCLUSIVAMENTE NA IGREJA MATRIZ. EM MUCUGÊ HAVIA DUAS IRMANDADES, A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E A IRMANDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. A PRIMEIRA ESTAVA ASSOCIADA À IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E HÁ ANOS FOI EXTINTA. A IRMANDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS AINDA SE MANTÉM ATIVA E AS ATIVIDADES ESTÃO RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO DAS CELEBRAÇÕES E MANUTENÇÃO DA PARÓQUIA. D. ALMERINDA, MORADORA MAIS IDOSA DA CIDADE, GUARDA A FITA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS QUE FOI DE SUA MÃE E QUE, SEGUNDO ELA, TEM MAIS DE 120 ANOS. SEGUNDO ELA AS MULHERES DA IRMANDADE SAÍAM NAS PROCISSÕES COM AS FITAS VERMELHAS NO PESCOÇO E USAVAM ROUPAS BRANCAS. MELHORIAS E INTERVENÇÕES NA ESTRUTURA DA IGREJA. DE ACORDO COM O SR. PEDRO, A IGREJA CARECE DE UMA REFORMA GERAL. PARA ELE, O TELHADO, O TABLADO E PAREDE ESTÃO EM ESTADO PRECÁRIO E PRECISÃO DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE. A IGREJA FOI CONSTRUÍDA COM PEDRAS E REVESTIDA COM BARRO. PARA A SR. PEDRO, O REVESTIMENTO DE BARRO TEM QUE SER RETIRADO, JÁ QUE NÃO TEM “RESISTÊNCIA”. ELE DIZ QUE JÁ HOVE VÁRIOS LEVANTAMENTOS AO LONGO DOS ANOS NO SENTIDO DE REFORMAR A IGREJA, DEPOIS QUE ELE ASSUMIU A IGREJA JÁ FORAM FEITOS DEZ LEVANTAMENTOS, MAS NADA FOI FEITO ATÉ O MOMENTO. ELE LEMBRA QUE O PISO EM PEDRA FOI SUBSTITUÍDO NA DÉCADA DE 1950 POR “LAJOTA”. O CRUZEIRO NO ADRO DA IGREJA ERA EM MADEIRA E DEPOIS FOI SUBSTITUÍDO POR CIMENTO ARMADO. O SR. PEDRO DIZ QUE A ESCADARIA DE ACESSO À IGREJA ERA EM PEDRA QUE DEPOIS FORAM SUBSTITUÍDAS POR PEDRAS. NO ENTANTO, AO OBSERVARMOS UMA FOTOGRAFIA DA DÉCADA DE 1940 CONSTATAMOS QUE NESSA ÉPOCA NÃO HAVIA ESCADARIA E SIM UMA RAMPA CONSTRUÍDA COM ALVENARIA. NA DÉCADA DE 1970 HOVE UM REPARO NO TELHADO DA IGREJA PARA A RETIRADA DE GOTEIRAS. DE ACORDO COM O SR. PEDRO, NÃO HOVE REFORMA E SIM UM REPARO DO TELHADO. ELE COMPLETA DIZENDO QUE GRANDE PARTE DAS MADEIRAS ORIGINAIS PERMANECE NA COBERTURA. A IGREJA TAMBÉM JÁ FOI SAQUEADA E OS LADRÕES FURTARAM AS IMAGENS DE NOSSA SENHORA DO CARMO, SANTO ANTÔNIO E SANTA ISABEL. PARA AS FESTAS DO PADROEIRO DA CIDADE A PREFEITURA ARCA COM OS CUSTOS DA PINTURA DA IGREJA. NOS ÚLTIMOS MESES MEMBROS DA IGREJA ENTRARAM EM CONTATO COM O TÉCNICO DO IPHAN PARA SOLICITAR A AMPLIAÇÃO DO TABLADO QUE DÁ ACESSO AO ALTAR. O OBJETIVO É COLOCAR SOBRE O TABLADO A MESA DE CELEBRAÇÃO E AS CADEIRAS LITÚRGICAS. SEGUNDO O INFORMANTE, A SOLICITAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO JÁ FOI FEITA E NO MOMENTO AGUARDA RESPOSTA DO TÉCNICO. AS IMAGENS SACRAS NECESSITAM COM URGÊNCIA DE RESTAURAÇÃO. SEGUNDO O SR. PEDRO, A IMAGEM DE SÃO JOÃO BATISTA SERÁ EM BREVE RESTAURADA E ESTA SERÁ SUBSTITUÍDA POR UMA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	RÉPLICA.		
	TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM D. ALMERINDA E O SR. PEDRO.		
REGISTROS	Vista frontal da Igreja Santa Isabel, mostrando cruz situada na sua parte frontal; Vista frontal da Igreja Santa Isabel, mostrando portas; Placa informativa sobre a Igreja Santa Isabel, localizada na parede da frente da citada edificação; Jardim localizado na lateral direita externa a Igreja Santa Isabel; Vista da lateral direita externa da Igreja Santa Isabel; Vista do fundo da Igreja Santa Isabel; Detalhe da torre da Igreja Santa Isabel; Detalhe do buraco para passagem de água, localizado na lateral esquerda externa da Igreja Santa Isabel;	Nº	1193 1195 1196 1198 1200 1201 1202 1205
CONTATOS	Marina dos Santos Lima; Antonio Rodrigues Lima; Jaci Pina Machado, código; Maria Valda França; Nidia Bastos Camandaroba; Alberico Matos Pereira; Almerinda Brito Jardim.	Nº	3 4 7 8 10 11 12

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Queima de Judas				IDENTIFICADO		14
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Quaresma. No Sábado de Aleluia.	LUGAR	Praça dos Garimpeiros e Ruas do Centro Histórico.			
DESCRIÇÃO	REALIZADA NO SÁBADO DE ALELUIA, DIA QUE FAZ PARTE DAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA, A QUEIMA DE JUDAS É PROMOVIDA POR ANTIGOS MORADORES DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. É UMA PRÁTICA RECORRENTE NA CIDADE E NÃO HÁ REGISTROS HISTÓRICOS OU NA MEMÓRIA DOS MORADORES DE QUANDO FOI INSERÇÃO NO CONTEXTO LOCAL. NESTE ANO SOMENTE D. JACI E D. VALDELICE PROMOVERAM A QUEIMA DE JUDAS. D. JACI DIZ QUE QUANDO ERA CRIANÇA TINHA O COSTUME DE REPRODUZIR TUDO O QUE VIA OS OUTROS FAZENDO. FOI VENDO SUA MÃE MONTAR O PRESÉPIO QUE ELA COMEÇOU A MONTAR O SEU E FOI ACOMPANHANDO A QUEIMA DE JUDAS DE OUTROS MORADORES DA CIDADE QUE ELA TAMBÉM DEU INÍCIO A ESTA PRÁTICA. NASCIDA EM MUCUGÊ, D. JACI VEM DE UMA DAS FAMÍLIAS MAIS ANTIGAS DA CIDADE. SEMPRE ESTEVE DIRETAMENTE ENVOLVIDA NA ORGANIZAÇÃO DAS CELEBRAÇÕES DA IGREJA E DÁ CONTINUIDADE AO GRUPO TERNO DAS ALMAS INICIADO POR SUA MÃE. PARA D. JACI, A QUEIMA DE JUDAS TEM UM SENTIDO RELIGIOSO E REPRESENTA A REPROVAÇÃO DO ATO DO APÓSTOLO TRAIADOR. É O MOMENTO DE CELEBRAR A RESSURREIÇÃO DE CRISTO. MESMO CONTRAINDO O MATRIMÔNIO E INDO MORAR EM OUTRA CASA, TODOS OS ANOS, NO DIA DA QUEIMA, D. JACI VAI PARA A CASA DA SUA MÃE NA RUA RODRIGUES LIMA ONDE CONFECCIONA O BONECO COM A AJUDA DE FAMILIARES. É EM FRENTE A ESTA MESMA CASA QUE O JUDAS É QUEIMADO. ELA UTILIZA TECIDO PARA FAZER OS TRAJES E O ENCHIMENTO DO BONECO É À BASE DE PALHA E FOGOS DE ARTIFÍCIOS. CHAMADO POR ELA E CONHECIDOS PELOS MORADORES COMO JUDINHA, O BONECO É UMA REPRESENTAÇÃO FEMININA, E ISTO É NOTADO PELA UTILIZAÇÃO DE BRINCOS E PELA SAIA EM TECIDO. D. JACI DIZ QUE TODO ANO É ASSIM, ELA COMEÇA A MONTAR O BONECO E NO FINAL, QUANDO VAI NOTAR, SAÍU UMA JUDINHA. PRESO A UM SUPORTE DE MADEIRA O BONECO É FINCADO NA RUA. A QUEIMA OCORRE À NOITE, POR VOLTA DAS 19 HORAS, ANTES DA CELEBRAÇÃO DO SÁBADO DE ALELUIA. FAMILIARES, ALGUNS VIZINHOS E AMIGOS SE REÚNEM EM FRENTE À CASA NA EXPECTATIVA DA QUEIMA. GRANDE PARTE DOS PARTICIPANTES SÃO CRIANÇAS DA LOCALIDADE QUE SE DIVERTEM COM FOGOS DE ARTIFÍCIOS. ANTES DA QUEIMA PROPRIAMENTE DITA, UMA DAS IRMÃS DE D. JACI FAZ A LEITURA EM VOZ ALTA DO TESTAMENTO DE JUDAS. O TESTAMENTO SÃO VERSOS PREVIAMENTE ELABORADOS QUE FAZEM ASSOCIAÇÕES DOS NOMES DOS PRESENTES COM AS “QUALIDADES” DE JUDAS. EM SEGUIDA, D. JACI PÕE FOGO NO BONECO. O AMBIENTE É DE DESCONTRAÇÃO E TODOS SE DIVERTEM. POR VOLTA DAS 20 HORAS, ENQUANTO AS CRIANÇAS PERMANECEM NO LOCAL ATÉ QUE AS CHAMAS DE APAGUEM, D. JACI E GRANDE PARTE DOS PARTICIPANTES SAEM EM DIREÇÃO À IGREJA MATRIZ PARA ACOMPANHAR A CELEBRAÇÃO DO SÁBADO DE ALELUIA. D. VALDELICE, ZÉ SACERDOTE E SEU SOBRINHO LUIZÃO SÃO AS PESSOAS QUE TAMBÉM VÊM PROMOVENDO A QUEIMA DE JUDAS NA CIDADE. NO CASO DE D. VALDELICE NOTA-SE QUE O INÍCIO DESTA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PRÁTICA, O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO JUDAS, OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS E O PÚBLICO ENVOLVIDO SE APROXIMAM DO QUE FOI APRESENTANDO POR D. JACI. ASSIM COMO NO CASO ANTERIOR, D. VALDELICE CONFECCIONA UMA JUDINHA E ELA INICIOU ESTA PRÁTICA AINDA QUANDO ERA CRIANÇA, REPRODUZINDO O QUE VIA OUTROS MORADORES MAIS VELHOS FAZEREM. CERTO DIA, ELA, BRINCANDO COM OUTRAS CRIANÇAS, TEVE A IDÉIA DE PÔR FOGO NA SUA BONECA DE PANO. SRA. D. VALDELICE DIZ QUE, SEGUNDO CONTAVA SUA MÃE, ANTES MESMO DA BONECA, ELA TINHA O COSTUME DE PEGAR PALHAS DE ESPIGAS DE MILHO E SAIR GRITANDO QUE IA QUEIMAR O JUDAS. A PRÁTICA ERA REALIZADA EM FRENTE À SUA CASA NA RUA DO ROSÁRIO, MAS, COM SUA MUDANÇA PARA A CASA LOCALIZADA EM FRENTE, A QUEIMA PASSOU A SER REALIZADA NA FRENTE DA SUA NOVA E ATUAL MORADA. NO MESMO DIA DA QUEIMA ELA CONFECCIONA O BONECO QUE, COMO NO CASO DE D. JACI, REPRESENTA UMA FIGURA FEMININA E, POR ISSO, É CHAMADO DE JUDINHA. D. VALDELICE TAMBÉM SEMPRE ESTEVE ENVOLVIDA EM AMBIENTES RELIGIOSOS. A QUEIMA DE JUDAS É REALIZADA À NOITE, ATRAINDO MUITAS CRIANÇAS E CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS VIZINHOS PRÓXIMOS. O SR. PEDRO É OUTRO ANTIGO MORADOR LOCAL QUE PROMOVIA A QUEIMA DE JUDAS. RESPONSÁVEL PELA IGREJA MATRIZ, A QUEIMA ERA REALIZADA EM FRENTE SUA CASA. HÁ ANOS QUE ELE DEIXOU DE FAZER. ATÉ A DÉCADA DE 1970, ALOÍSIO PARAGUAÇU ERA RESPONSÁVEL PELA QUEIMA DE JUDAS MAIS POPULAR E CONHECIDA DA CIDADE. NO ENTANTO, CONSIDERANDO QUE A QUEIMA DE JUDAS ESTAVA PERDENDO O SENTIDO ORIGINAL, QUE ERA O SENTIDO LÚDICO, DEIXOU DE PROMOVÊ-LO. COM O INGRESSO DE NOVAS PESSOAS NA ORGANIZAÇÃO DA QUEIMA DE JUDAS O CONTEÚDO DO TESTAMENTO DE JUDAS FOI SENDO ALTERADO, PASSANDO A AFETAR A MORAL DOS PARTICIPANTES CITADOS NO TESTAMENTO. ZÉ SACERDOTE E SEU SOBRINHO, CONHECIDO COMO LUIZÃO, SÃO, ATUALMENTE, OS QUE PROMOVEM A QUEIMA MAIS CONHECIDA E A QUE ATRAI O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS, INCLUSIVE DE TURISTAS QUE ESTÃO EM VISITA À CIDADE POR OCASIÃO DO FERIADO SANTO. ZÉ SACERDOTE PASSOU A TOMAR FRENTE DA QUEIMA DE JUDAS COM A SAÍDA DE ALOÍSIO. INICIALMENTE, ERA FEITA UMA PASSEATA COM O JUDAS SOBRE UM CARRO NAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E NO SEU ENTORNO. DEPOIS O BONECO ERA LEVADO PARA SER FIXADO NA PRAÇA CORONEL PROPÉCIO. COM A CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DOS GARIMPEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS A QUEIMA PASSOU A SER REALIZADA NESSE LOCAL PELO FATO DE ABRIGAR UM PALCO PÚBLICO RESERVADO PARA ATRAÇÕES FESTIVAS, ALÉM DE CONCENTRAR NO SEU ENTORNO BARES E CASAS DE FESTAS. A QUEIMA DE JUDAS VEM SENDO REALIZADO POR VOLTA DAS 22 HORAS. APÓS A QUEIMA, NO PALCO SE APRESENTAM ATRAÇÕES MUSICAIS. AS CASAS DE FESTAS E BARES TAMBÉM SE ORGANIZAM PREVIAMENTE PARA RECEBER O PÚBLICO ENVOLVIDO. ZÉ SACERDOTE DIZ QUE O LOCAL, O HORÁRIO E AS ATRAÇÕES MUSICAIS FORAM DEFINIDOS DE FORMA ESTRATÉGICA PARA QUE ASSIM HOUVESSE UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS NA QUEIMA DE JUDAS E NO SEU PROLONGAMENTO ENQUANTO FESTA. PROMOVIDO COM RECURSOS ANGARIADOS ENTRE OS MORADORES DA CIDADE, A ELABORAÇÃO DO BONECO VEM A CADA ANO GANHANDO SOFISTICAÇÃO COM A INTRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS COMO OS ROLAMENTOS PARA DAR DINÂMICA AO BONECO FAZENDO-O GIRAR FRENETICAMENTE. A GARAGEM DA PREFEITURA É UM DOS ESPAÇOS UTILIZADOS PARA A MONTAGEM DO BONECO. A CADA ANO O CARÁTER FESTIVO DA QUEIMA DE JUDAS VEM ACENTUANDO-SE. ALÉM DE PALHA, TECIDO E FOGOS DE ARTIFÍCIO, O BONECO É ELABORADO COM ARGILA, PAPEL, CIMENTO, GOMA, ARMAÇÃO FEITA COM CANOS, COM MADEIRAS E COM
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ROLAMENTO DE FERRO. A QUEIMA DE JUDAS PROMOVIDA POR ZÉ SACERDOTE E LUIZÃO VEM SENDO REPUDIADA POR PARTE DE ALGUNS MORADORES. ALGUNS FIÉIS CATÓLICOS E ANTIGOS MORADORES ENFATIZAM QUE NÃO HÁ SENTIDO RELIGIOSO. ZÉ SACERDOTE É TAMBÉM UM ANTIGO MORADOR DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ, SE IDENTIFICA COMO CATÓLICO, MAS, AO CONTRÁRIO DE D. JACI E D. VALDELICE, NÃO SE ENVOLVE NAS CELEBRAÇÕES PROMOVIDOS PELA IGREJA. A LEITURA DO TESTAMENTO DE JUDAS É UM DOS MOMENTOS MAIS AGUARDADOS E É O QUE ATRAI GRANDE PARTE DOS EXPECTADORES PARA A PRAÇA. OS VERSOS SÃO PREVIAMENTE ELABORADOS POR MORADORES QUE, EM SIGILO, SÃO DEPOSITADOS EM UMA URNA. LIDOS EM PRAÇA PÚBLICA PELOS ORGANIZADORES DA QUEIMA DE JUDAS, O CONTEÚDO DESTES VERSOS É DURAMENTE DESAPROVADO ENTRE PARTE DOS MORADORES LOCAIS POR SER CONSIDERADA DESRESPEITOSA E POR AGRAVAR A MORAL ALHEIA. OS VERSOS SÃO BASEADOS EM COMPORTAMENTOS DESAPROVADOS SOCIALMENTE E QUE, PROTAGONIZADOS POR MORADORES LOCAIS AO LONGO DO ANO, SÃO EXPOSTOS EM PÚBLICO PARA ESCÁRNIO. ZÉ SACERDOTE DIZ QUE JÁ FOI AMEAÇADO POR UM DOS CITADOS NO TESTAMENTO, APESAR DELE EXPLICAR QUE O CONTEÚDO DO VERSO QUE AGRAVOU O MORADOR NÃO FOI DE SUA AUTORIA E SIM DE QUEM DEPOSITOU NA URNA, OU SEJA, DO JUDAS. ALÉM DA QUEIMA DE JUDAS, ZÉ SACERDOTE É UM DOS RESPONSÁVEIS PELOS ENCONTROS FESTIVOS REALIZADOS EM UMA DAS TOCAS LOCALIZADAS PRÓXIMAS AO CRUZEIRÃO. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA QUEIMA DE JUDAS DE D. JACI E DE ENTREVISTA COM D. JACI, D. VALDELICE E ZÉ SACERDOTE, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM OUTROS MORADORES LOCAIS.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Leitura de rimas durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Crianças observando a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; D. Jaci colocando fogo na Judinha durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Judinha pegando fogo durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Crianças observando Judinha pegando fogo durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Crianças observando Judinha pegando fogo durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima. Detalhe destas tapando os ouvidos por decorrência da explosão de bombas; Espectadores observando Judinha pegando fogo durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Espectadores observando Judinha, depois de caída ao chão, ainda pegando fogo durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Crianças observando Judinha, depois de caída ao chão, ainda pegando fogo durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima; Fiel da igreja católica durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima;	Nº	776 779 789 792 794 795 796 802 808 812
CONTATOS	Jaci Pina Machado; Aloísio Paraguassú; Valdelice Gomes da Silva; José Santos Silva; Rubens Luis Santos Silva.	Nº	7 18 19 20 21

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Marujada				IDENTIFICADO		15
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	23 de junho	LUGAR	Ruas do Centro Histórico.			
DESCRIÇÃO	HÁ ANOS QUE A MARUJADA FOI EXTINTA DO CONTEXTO LOCAL. D. LITA LEMBRA QUE NA DÉCADA DE 1940 ELA PÔDE ACOMPANHAR OS “ENSAIOS” E OS “DESFILES” DO GRUPO PELA CIDADE. OS ENSAIOS OCORRIAM PRÓXIMO AO CEMITÉRIO, NUM LUGAR CONHECIDO COMO “LAPA DE CHICO SUJO”. TODOS OS COMPONENTES DA MARUJADA ERAM HOMENS E HAVIA UM “CHEFE” QUE ERA QUEM ORGANIZAVA O GRUPO. ALEXANDRE CANGALHA ERA O NOME DO CHEFE E ANTÔNIO DE FILÚ E ZÉ CHAVIER ERAM ALGUNS DOS INTEGRANTES. SEGUNDO O SR. ADÃO ELES SAÍAM PELAS RUAS DANÇANDO, CANTANDO E EXECUTANDO “COREOGRAFIAS”. OS MEMBROS IAM UM EM DIREÇÃO AO OUTRO E EM SEGUIDA ELES PARTIAM EM DIREÇÃO CONTRÁRIA. DE ACORDO COM D. LITA O CHEFE “VINHA COM A ESPADA MARCANDO” NA FRENTE DO GRUPO. AS COREOGRAFIAS SE DESENVOLVIAM AO SOM DO PANDEIRO QUE ERA TOCADO POR UM DOS MEMBROS, “INSTRUMENTOS DE SOPRO” NÃO ERAM UTILIZADOS. O SR. ADÃO SE RECORDA QUE O VIOLÃO ERA OUTRO INSTRUMENTO UTILIZADO. D. LITA DIZ QUE SÓ TINHA UM GRUPO DE MARUJADA E QUE ESTE ERA COMPOSTO SEMPRE PELAS MESMAS PESSOAS, DENTRE ESTAS HAVIA SENHORES DE IDADE E TODOS ERAM GARIMPEIROS. AS PESSOAS DA CIDADE GOSTAVAM MUITO DA MARUJADA E OS ENSAIOS ERAM MUITOS CONCORRIDOS. D. LITA LEMBRA QUE “A CIDADE TODA” IA PARA ACOMPANHAR. A MOBILIZAÇÃO ERA TÃO GRANDE QUE “ABALAVA TODO O POVO DAQUI”. ALÉM DA LAPA DE CHICO SUJO O “CAPÃO DE SEU JÚLIO” ERA OUTRO LUGAR UTILIZADO PARA OS ENSAIOS. OS ENSAIOS CHEGAVAM A OCORRER COM APROXIMADAMENTE UM MÊS DE ANTECEDÊNCIA E ERAM REALIZADOS AOS DOMINGOS. ERA NO DIA DE SÃO JOÃO, 23 DE JUNHO, QUE A MARUJADA SAIA. O GRUPO INICIAVA O “DESFILE” NOS FUNDOS DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E PERCORRIAM AS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO ATÉ ALCANÇAREM A IGREJA MATRIZ. NA PRAÇA CEL. DOCA MEDRADO ELES “DANÇAVAM A DANÇA DELES”, OS “PASSOS” PRÓPRIOS DA MARUJADA. D. LITA REVELA QUE ATÉ HOJE ELA FICA IMPRESSIONADA COM OS “PASSOS” EXECUTADOS PELO GRUPO, NO SENTIDO DE QUE ESTES ERAM COMPLEXOS E DIFÍCEIS. ASSIM COMO OS PASSOS, AS MÚSICAS EXECUTADAS TAMBÉM ERAM ESPECÍFICAS DA MARUJADA. ERAM AS “MÚSICAS DELES MESMOS”. O SR. ADÃO DIZ QUE A MARUJADA ERA COMO UMA ESPÉCIE DE “CORDÃO DE CARNAVAL” E “CORDÃO DE REIS”. ERA COMO UMA “BRINCADEIRA” E NÃO TINHA CARÁTER RELIGIOSO. NO MESMO DIA 23 ERA REALIZADO NA IGREJA MATRIZ A “NOITE DOS GARIMPEIROS”. A NONA NOITE DA NOVENA DO SANTO JUNINO ERA DEDICADA AOS GARIMPEIROS. NESTE DIA A IGREJA FICAVA REPLETA DE GARIMPEIROS. NÃO FOI IDENTIFICADO NENHUM EX-MEMBRO DA MARUJADA NA LOCALIDADE E SEGUNDO OS INFORMANTES TODOS JÁ FALECEAM. O SR. ADÃO ACREDITA QUE O MOTIVO DA EXTINÇÃO DA MARUJADA DO CONTEXTO LOCAL SE DEVE A DECADÊNCIA DO GARIMPO. ELE DIZ QUE “DEPOIS QUE ACABOU O GARIMPO AÍ ACABOU TUDO”. D. LITA CONTA QUE SAIU DA CIDADE EM 1953 E NESSA ÉPOCA A MARUJADA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	JÁ NÃO EXISTIA. PARA ELA, A MARUJADA VEIO COM OS ESCRAVOS, NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO.		
	TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM A SRA. LITA E O SR. ADÃO.		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Laura Vieira;	Nº	28
	Lita Medrado;		67
	Adão Marques.		68

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Presépio				IDENTIFICADO		16
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Final de dezembro e início de janeiro	LUGAR	Residências.			
DESCRIÇÃO	O PRESÉPIO É UMA FORMA DE EXPRESSÃO ASSOCIADA À CELEBRAÇÃO DO TERNO DE REIS E É ENCONTRADA COM RECORRÊNCIA NOS MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DAS LAVRAS DIAMANTINAS. DA MESMA FORMA QUE O TERNO DE REIS, A PRESENÇA DO PRESÉPIO É MUITO COMUM EM MUCUGÊ E É RECORRENTEMENTE APONTADO PELOS MORADORES COMO UM DOS BENS CULTURAIS MAIS REPRESENTATIVOS DAS LOCALIDADES QUE COMPÕE O SÍTIO, EM ESPECIAL PARA OS MORADORES DA SEDE DO MUNICÍPIO. ELES SÃO MONTADOS NO MÊS DE DEZEMBRO E DESMONTADOS APÓS O DIA 6 DE JANEIRO, DIA EM QUE SE COMEMORA A VISITA DOS TRÊS REIS MAGOS AO MENINO JESUS. NÃO HÁ UM DIA PRECISO PARA A SUA MONTAGEM OU DESMONTAGEM. HÁ PRESÉPIOS QUE SÃO PERMANENTES E NOVOS ELEMENTOS SÃO INSERIDOS AO LONGO DO ANO. ALGUMAS PESSOAS COMEÇARAM A FAZER OS PRESÉPIOS AINDA QUANDO CRIANÇAS, BUSCANDO REPRODUZIR O QUE FAZIAM OS PARENTES MAIS PRÓXIMOS OU OUTROS MORADORES MAIS VELHOS. PARA ALGUNS MORADORES ESTA PRÁTICA TEM UM CARÁTER DE CONTINUIDADE, DE TRADIÇÃO FAMILIAR QUE É PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO. HÁ PESSOAS QUE FAZEM OS PRESÉPIOS PELO SEU CARÁTER ESTÉTICO, PELO “PRAZER” EM TER A CASA “DECORADA” E “ENFEITADA”. PARA ELA, OS PRESÉPIOS, ASSIM COMO AS BANDEIROLAS NOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO, TÊM A FINALIDADE DE DEIXAR A CASA BONITA. O PRESÉPIO É UMA FORMA DE EXPRESSÃO RELIGIOSA E REPRESENTA A ALEGRIA PELO NASCIMENTO DE JESUS. EM MUCUGÊ OS PRESÉPIOS SÃO MONTADOS NAS SALAS PARA APRECIACÃO PÚBLICA E SÃO CONFECCIONADOS EM GRUPOS OU POR UM ÚNICO MEMBRO DA FAMÍLIA, PODENDO PARTICIPAR HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS. PARA A COMPOSIÇÃO DO CENÁRIO SACRO SÃO UTILIZADAS CAIXAS DE MADEIRA, JORNAL, PEDRAS, AREIA, MADEIRAS E PLANTAS DECORATIVAS. UMA DAS MORADORAS DISSE QUE COMEÇOU UTILIZANDO CAIXAS DE MADEIRA, DEPOIS ELA FOI APERFEIÇOANDO A TÉCNICA, E HOJE ELA CONFECCIONA TOCOS DE MADEIRA E VAI AJEITANDO ATÉ ALCANÇAR A FORMA DESEJADA PARA, FINALMENTE, COLOCAR GOMA. ELA DISSE QUE TEM QUE IR NO MATO PEGAR TODO TIPO DE ENFEITE PARA MONTAR O PRESÉPIO. A MESMA INFORMANTE RELATOU QUE A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EXTRAÍDOS DO AMBIENTE NATURAL NOS PRESÉPIOS TEM POR OBJETIVO DAR NATURALIDADE À REPRESENTAÇÃO. NAS FOTOGRAFIAS DE PRESÉPIOS LEVANTADAS NO SÍTIO VERIFICA-SE QUE É BASTANTE RECORRENTE A UTILIZAÇÃO DE LÍQUENS, PEDRAS, CASCA DE PAU, TOCO DE MADEIRA E VEGETAÇÃO LOCAL RETIRADAS DO AMBIENTE NATURAL DO SÍTIO PARA CONFECCIONAR E ENFEITAR O CENÁRIO SACRO. A UTILIZAÇÃO DESTES ELEMENTOS FOI UMA FORMA ENCONTRADA ENTRE OS MORADORES PARA REPRESENTAÇÃO DO PRÓPRIO AMBIENTE NATURAL DO SÍTIO NAS SALAS DAS CASAS. UMA DAS INFORMANTES REVELA QUE EM DECORRÊNCIA DA AÇÃO DO IBAMA NA FISCALIZAÇÃO E PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE É CADA VEZ MAIS DIFÍCIL A UTILIZAÇÃO DESTES TIPOS DE RECURSOS,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DIFICULTADO A AQUISIÇÃO DESTES PARA A CONFEÇÃO DOS PRESÉPIOS. UMA DAS SAÍDAS ENCONTRADAS PELA INFORMANTE PARA SUPERAR ESTA DIFICULDADE É O REAPROVEITAMENTO DESTES ELEMENTOS. O MATERIAL UTILIZADO É GUARDADO PARA SER REAPROVEITADO NO ANO SEGUINTE. ELA CONCLUI DIZENDO QUE O REAPROVEITAMENTO DESTES RECURSOS ACABA TRAZENDO UM RESULTADO ESTÉTICO INSATISFATÓRIO. NAS SUAS PALAVRAS, O PRESÉPIO FICA COM ASPECTO DE COISA VELHA E FEIA, O QUE NÃO CORRESPONDE AO VALOR ESTÉTICO ORIGINALMENTE ATRIBUÍDO AO PRESÉPIO. ALGUMAS REPRESENTAÇÕES SE DESTACAM PELA GRANDIOSIDADE, CHEGANDO A OCUPAR GRANDE PARTE DAS SALAS DE ESTAR DAS CASAS. PRESÉPIOS COM GRANDES DIMENSÕES ERAM MUITO COMUNS NAS CASAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ, PORÉM, ATUALMENTE SÃO POUCOS OS MORADORES QUE AINDA SE DEDICAM PARA A ELABORAÇÃO DESSE TIPO DE PRESÉPIO. UMA DAS MORADORAS DIZ QUE VEM DEIXANDO DE ELABORAR GRANDES PRESÉPIOS EM DECORRÊNCIA DA PRÓPRIA DIFICULDADE EM ELABORÁ-LO, JÁ QUE É NECESSÁRIO DEDICAR MUITO TEMPO E ESFORÇO. OS PRESÉPIOS SÃO GERALMENTE FEITOS EM UM DIA, PORÉM HÁ CASOS DE PESSOAS QUE INSEREM NOVOS ELEMENTOS AO LONGO DOS DIAS. ELA DIZ QUE É MUITO TRABALHOSO FAZER UM PRESÉPIO DE GRANDES PROPORÇÕES E POR ISTO ELA VEM, NOS ÚLTIMOS ANOS, ELABORANDO PRESÉPIOS DE MENORES DIMENSÕES. ELA TAMBÉM REVELA QUE MUITOS ELEMENTOS SE PERDEM AO LONGO DOS ANOS E, POR NÃO TER MAIS PACIÊNCIA DE PROCURÁ-LOS, ACABA NÃO OS INSERINDO NO CENÁRIO, CONTRIBUINDO ASSIM PARA A ELABORAÇÃO CADA VEZ MAIS MODESTA DOS SEUS PRESÉPIOS. ALGUNS MORADORES COLOCAM NO CENÁRIO AS IMAGENS SACRAS MAIS TRADICIONAIS, COMO A DO MENINO JESUS, MARIA, PEDRO E OS REIS MAGOS, ALÉM DAS IMAGENS DE ALGUNS ANIMAIS. OUTROS MORADORES APROVEITAM PARA INSERIR, TAMBÉM, OS SEUS SANTOS DE DEVOÇÃO, IMAGENS DE ARTISTAS RECONHECIDOS NACIONALMENTE, BONECOS, CARROS E ANIMAIS FEITOS À BASE DE PLÁSTICOS E OUTROS MATERIAIS. PEQUENOS ENFEITES, PAPÉIS COLORIDOS E FLORES PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS E TONALIDADES SÃO ALI REUNIDOS, RESULTANDO NUMA PROFUSÃO DE ELEMENTOS E CORES. ENTRE AS REPRESENTAÇÕES E MATERIAIS DECORATIVOS UTILIZADOS NA COMPOSIÇÃO DOS PRESÉPIOS, ALGUNS SÃO HERDADOS DE PARENTES PRÓXIMOS, OUTRAS SÃO PRESENTES DE PARENTES OU AMIGOS E HÁ TAMBÉM AQUELES QUE SÃO COMPRADOS. UMA DAS INFORMANTES DIZ QUE ANTIGAMENTE OS MORADORES DA CIDADE TINHAM O COSTUME DE SAIR VISITANDO AS CASAS QUE ABRIGAVAM PRESÉPIOS, PORÉM A MESMA LAMENTA EM DIZER QUE NOS ÚLTIMOS ANOS ESTA PRÁTICA VEM AOS POUCOS SE PERDENDO. HÁ PRESÉPIOS QUE SE DESTACAM NÃO SÓ PELAS SUAS DIMENSÕES, MAS POR ABRIGAREM UMA GRANDE QUANTIDADE DE ELEMENTOS DECORATIVOS. A PRESENÇA DE ANTIGAS OU RARAS IMAGENS SACRAS E AQUELES PRESÉPIOS EM QUE MORADORES INICIARAM COM A PRÁTICA HÁ MAIS TEMPO SÃO TAMBÉM APONTADOS COMO OS MAIS REPRESENTATIVOS, POIS DESPERTAM O INTERESSE E A CURIOSIDADE DOS DEMAIS MORADORES. AQUELES EM QUE A ILUMINAÇÃO É UTILIZADA COM MAIOR SOFISTICAÇÃO OU OS QUE INTRODUZEM DE BRINQUEDOS COM TECNOLOGIAS MAIS AVANÇADAS, CHAMAM A ATENÇÃO DOS MORADORES, EM ESPECIAL DAS CRIANÇAS PELO SEU CARÁTER LÚDICO. UMA PRÁTICA COMUM ENTRE AS PESSOAS QUE FAZEM PRESÉPIOS É A REZA DEFRENTE AO PRESÉPIO ÀS ZERO HORAS DO DIA 25. NA OCASIÃO O PRESÉPIO É INCENSANDO. NESTE MOMENTO, A IMAGEM DO MENINO JESUS É DESLOCADA DA MANJEDOURA E POSTA NO LUGAR MAIS ALTO DO CENÁRIO,
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	SIMBOLIZANDO O NASCIMENTO DO MENINO JESUS. NÃO SE SABE QUANDO A PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE PRESÉPIOS FOI INTRODUZIDA NO CONTEXTO LOCAL, PORÉM O QUE SE VERIFICA É QUE HÁ UMA GRANDE MOBILIZAÇÃO ENTRE OS MORADORES PARA A ELABORAÇÃO DESTES, OCORRENDO TAMBÉM NA ZONA RURAL. BAILE DO PASTOREIO. NA DÉCADA DE 1940 HAVIA EM MUCUGÊ O BAILE DO PASTOREIO, MANIFESTAÇÃO CULTURAL QUE EXISTIU ATÉ O INÍCIO DA DÉCADA DE 1950. QUEM ORGANIZAVA O BAILE DO PASTOREIO ERA D. ZEZINHA, MÃE DE ALVES NEVES. A “APRESENTAÇÃO” DO BAILE OCORRIA SEMPRE NO INTERIOR DA CASA DE D. ZEZINHA, DEFRONTE AO PRESÉPIO. ERAM HOMENS E MULHERES QUE PARTICIPAVAM E ELES TRAJAVAM ROUPAS ESPECÍFICAS PARA A OCASIÃO (A INFORMANTE NÃO LEMBRA MUITO BEM SE ERAM ROSA OU AZUL). AS ROUPAS DE TODOS OS MEMBROS ERAM IGUAIS. TAMBÉM ERAM EXECUTADAS MÚSICAS ESPECÍFICAS. “ERA MUITO BONITO”. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM D. ISABEL, D. ALMERITA E D. LITA, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS.		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Antonio Rodrigues Lima; Alberico Matos Pereira; Almerinda Brito Jardim; Aloísio Paraguassu; Zenilda Silva Costa; Neuza Maria Alves Santos Pina; Almerita; Isabel Pereira da Silva; Lita Medrado.	Nº	4 11 12 18 26 31 32 33 67

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Carnaval				IDENTIFICADO		17
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Antes da quaresma	LUGAR	Ruas do Centro Histórico			
DESCRIÇÃO	ANTES DE 1952 JÁ EXISTIAM, NO CARNAVAL DE MUCUGÊ, OS CORDÕES. NESSA ÉPOCA ALÉM DOS CORDÕES TRADICIONALMENTE ACEITOS PELA SOCIEDADE, HAVIA O CHAMADO CORDÃO DAS RAPARIGAS COMANDADO POR UMA MULHER CHAMADA PEQUENA MAGRA, OU SEJA, ERA O CORDÃO FORMADO POR MULHERES QUE SOBREVIVIAM DA PROSTITUIÇÃO. PORÉM, DESDE O ANO DE 1952, QUE O SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ, CONHECIDO COMO LÓI, RELATA QUE NÃO MAIS OCORRIA, PERMANECENDO APENAS AQUELES QUE ERAM ACEITOS PELA SOCIEDADE LOCAL. NESTE MESMO TEMPO, POR VOLTA DE 1950, QUE NÃO FOI PRESENCIADO POR SR. ALOÍSIO MAS FOI POR D. LAURINHA, OS CITADOS CORDÕES ERAM ACOMPANHADOS POR CARROS ALEGÓRICOS, QUE CARREGAVAM AS FIGURAS MAIS REPRESENTATIVAS DO CARNAVAL DE MUCUGÊ COMO O REI, A RAINHA E AS PRINCESAS. O CARNAVAL DE MUCUGÊ NESSE TEMPO OCORRIA DURANTE TRÊS DIAS: DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA E TERÇA-FEIRA, FINALIZANDO NO MAIS TARDAR AO MEIO-DIA DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS. ESTA DETERMINAÇÃO ERA PROVENIENTE DO PREFEITO DO PERÍODO E ERA ACATADA POR TODA A POPULAÇÃO, TANTO POR QUESTÃO RELIGIOSA, QUANTO POR RESPEITO À LIDERANÇA LOCAL. NESSE TEMPO NÃO HAVIA AINDA INSTALADA A IGREJA PROTESTANTE, PORTANTO TODOS OS CIDADÃOS MUCUGEENSIS ERAM CATÓLICOS. O PREFEITO DAQUELE TEMPO FOI UM HOMEM QUE ASSUMIU TAL CARGO DURANTE APROXIMADAMENTE QUINZE ANOS, ALÉM DE SER UMA FIGURA BASTANTE RESPEITADA LOCALMENTE DEVIDO A SUA INTEGRIDADE E POUCA OPOSIÇÃO. A COMEMORAÇÃO ERA RESTRITA AS PRINCIPAIS RUAS DO MUNICÍPIO: RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO E RUA DIREITA DO COMÉRCIO. NENHUM LUGAR FORA DESTES PERCURSO ERA CONTEMPLADO PELO DESFILE DE QUALQUER QUE FOSSE A FORMA DE EXPRESSÃO. OS CORDÕES ERAM FORMADOS POR INDIVÍDUOS NATURAIS DE MUCUGÊ, QUE SE JUNTAVAM COM PESSOAS COM PERFIL DE LIDERANÇA PARA ORGANIZAÇÃO DO CITADO EVENTO. ERAM EM TORNO DE CEM PESSOAS, ENTRE HOMENS E MULHERES. PORÉM, A FORMAÇÃO REAL DE GÊNERO, ERA APENAS FEMININA, CONTUDO HAVIA OS HOMENS QUE TOCAVAM OS INSTRUMENTOS E TAMBÉM AQUELES QUE NÃO TOCAVAM, MAS QUERIAM DESFILAR NO CORDÃO E SE VESTIAM COM CAMISAS DA MESMA ESTAMPA QUE O VESTIDO DAS MULHERES, IGUALMENTE AOS MÚSICOS. O TIPO DE TECIDO HABITUALMENTE UTILIZADO PARA CONFECÇÃO DA VESTIMENTA DOS CORDÕES ERA ANARRUGA (TIPO DE SEDA, PORÉM MAIS RÍGIDO E MAIS RESISTENTE). CADA CORDÃO NÃO ERA DE PROPRIEDADE DE UM INDIVÍDUO ESPECÍFICO. O NOME DO CORDÃO ERA ATRIBUÍDO ÀQUELE QUE O ORGANIZAVA QUE ERA ALTERADO DE UM CARNAVAL PARA OUTRO. NORMALMENTE EXISTIAM DOIS CORDÕES. UM DA RUA DE BAIXO (OU SEJA, DA RUA DR. RODRIGUES LIMA E ADJACÊNCIAS) E O OUTRO DA RUA DE CIMA (OU SEJA, DA RUA DIREITA DO COMÉRCIO E ADJACÊNCIAS). COMO CADA CORDÃO SAIA DO SEU LUGAR DE ORIGEM NO MESMO HORÁRIO, O ENCONTRO DESTES ERA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	REALIZADO NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, ONDE OS GRUPOS PASSAVAM A DISPUTAR QUANTIDADE E QUALIDADE DE MÚSICAS. OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS ERAM BASICAMENTE AQUELES PERCUSSIVOS (TAMBOR, TAMBORIM, CAIXA E PANDEIRO) ALÉM DE POUCOS INSTRUMENTOS DE SOPRO COMO O PISTON. PORÉM, NÃO EXISTIA NENHUM PRÊMIO PARA O CORDÃO VENCEDOR, APENAS O RECONHECIMENTO POR PARTE DA POPULAÇÃO LOCAL. O GRUPO QUE FICAVA EM PRIMEIRO LUGAR ERA AQUELE QUE CONSEGUIA DOMINAR A SITUAÇÃO, OU SEJA, QUE TOCAVA MAIS ALTO QUE O OUTRO, IMPEDINDO ASSIM OS MÚSICOS DE TOCAREM O SEU PRÓPRIO REPERTÓRIO. E PARA O PERDEDOR RESTAVA APENAS A SITUAÇÃO EXPLÍCITA, PERANTE A POPULAÇÃO, DA FALTA DE PREPARAÇÃO DO GRUPO. ENQUANTO ESTAVAM DESFILANDO PELAS RUAS DE MUCUGÊ, OS CORDÕES SE RESTRINGIAM A TOCAR MARCHAS E FREVOS. PORÉM, EM CADA PRAÇA QUE CADA CORDÃO PASSAVA, ERA REALIZADA UMA PARADA E A MÚSICA TOCADA ERA SAMBA. TODOS OS FOLIÕES, SEJAM PARTICIPANTES DO CORDÃO, SEJAM AQUELES QUE PERAMBULAVAM PELAS RUAS NAQUELE MOMENTO, PASSAVAM A DANÇAR. E ASSIM PROSSEGUIAM ATÉ A CHEGADA NA PRAÇA DO ENCONTRO. DURANTE O ENCONTRO DOS CORDÕES, TODA A POPULAÇÃO SE MISTURAVA E PASSAVAM A DANÇAR TODOS JUNTOS. NESES MOMENTOS DE PARADA NAS PRAÇAS ERA PERMITIDO A MISTURA ENTRE AS MULHERES (REAIS CONSTITUINTES DO CORDÃO) E OS HOMENS (QUE ACOMPANHAVAM, MAS NÃO ERAM INTEGRANTES EFETIVOS). O CORDÃO DE LENI E O CORDÃO DE ZALAVIR FORAM ALGUNS DOS CORDÕES QUE SURTIRAM EM DETERMINADA ÉPOCA NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. O CORDÃO QUE SAIA DA RUA DE BAIXO PASSAVA PELA RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, ATÉ CHEGAR À PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, O OUTRO CORDÃO QUE SAIA DA RUA DE CIMA PASSAVA PELA RUA DIREITA DO COMÉRCIO ATÉ ATINGIR A PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO. O DESFILE ERA MARCADO PARA AS 16H E FINALIZAVA EM TORNO DAS 20H NA SUPRACITADA PRAÇA. DURANTE MUITO TEMPO EM MUCUGÊ, AS MÚSICAS TOCADAS ERAM COMPOSTAS BASICAMENTE POR COMPOSITORES LOCAIS, COMO O MAESTRO JÚLIO CÉSAR. A AUSÊNCIA DE TELEVISÃO, JORNAIS E REVISTAS IMPEDIA O ACESSO AS CANÇÕES QUE SE OUVIAM NAS RÁDIOS. PORÉM, FREQUENTEMENTE VIAJANTES QUE SAÍAM PARA A CAPITAL DO ESTADO, ERAM SOLICITADOS PARA TRAZEREM TAIS REVISTAS QUE CONTINHAM AS LETRAS DAS MÚSICAS TOCADAS NO CARNAVAL DE OUTROS LUGARES. DE POSSE DESSAS LETRAS, AS PESSOAS E PRINCIPALMENTE ALGUNS MÚSICOS LOCAIS, SE DIRIGIAM PARA OUVIR AS MÚSICAS NOS RÁDIOS DAS CASAS. PONDO-SE ASSIM A APRENDER OS ACORDES QUE SERIAM EXPOSTOS NO CARNAVAL DE MUCUGÊ. ESSA SITUAÇÃO ERA REALIZADA DE FORMA QUE OS MÚSICOS DO CORDÃO ADVERSÁRIO NÃO TIVESSEM ACESSO AO MESMO MATERIAL, PARA ASSIM, SEREM CONSIDERADOS O MELHOR CORDÃO POR APRESENTAR DETERMINADA MÚSICA QUE O OUTRO GRUPO AINDA NÃO CONHECIA. ESSA SITUAÇÃO ERA A PRINCIPAL PREPARAÇÃO PELA QUAL A POPULAÇÃO DE MUCUGÊ PASSAVA EM DIAS ANTERIORES AOS DA FESTA. AS MÚSICAS QUE ERAM TOCADAS DURANTE A APRESENTAÇÃO DOS CORDÕES ERAM AS MESMAS QUE ERAM APRESENTADAS TANTO NO BAILE DO CLUBE LOCAL, COMO NAS BATUCADAS. A CARETADA CONSISTIA NA SAÍDA DE PESSOAS DE SUAS CASAS, UTILIZANDO UM RECURSO PARA NÃO SEREM RECONHECIDAS, SENDO ESTE O PRINCIPAL OBJETIVO. ERA DE COSTUME A UTILIZAÇÃO DE MEIAS NA CABEÇA, ALÉM DE PINTURAS COM CARVÃO DE CORTIÇA NA FACE. ESSA COMEMORAÇÃO NÃO TINHA UMA PESSOA ORGANIZADORA, AS PESSOAS SE CARACTERIZAVAM ALEATORIAMENTE E
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	INDEPENDENTEMENTE. EM ALGUNS MOMENTOS, PORÉM, ERA POSSÍVEL VISUALIZAR GRUPOS DE PESSOAS CARACTERIZADAS, ACOMPANHADAS DE MÚSICOS TOCANDO INSTRUMENTOS COMO SANFONA, TROMPETE E PERCUSSÃO, ANDANDO PELAS RUAS PRINCIPAIS DO MUNICÍPIO. AS BATUCADAS ERAM GRUPOS DE HOMENS QUE SAÍAM A PERAMBULAR PELAS PRINCIPAIS RUAS DE MUCUGÊ, ACOMPANHADOS PELOS FOLIÕES QUE PERMANECIAM NAS RUAS, TOCANDO MARCHAS, FREVOS E SAMBAS. OS INSTRUMENTOS ERAM AQUELES MESMOS PERCUSSIVOS, ALÉM DE ALGUNS INSTRUMENTOS DE METAL, COMO O TROMPETE. APÓS FINALIZADO O DESFILE DOS CORDÕES, A POPULAÇÃO SE DIRIGIA PARA SUAS CASAS, ONDE PASSAVAM A SE ORGANIZAR PARA PARTICIPAR DO BAILE. O BAILE ERA REALIZADO NO CLUBE LOCAL, EDIFICAÇÃO ONDE ATUALMENTE ESTÁ INSTALADO O BANCO DO BRASIL. O CITADO CLUBE TEM COMO REFERÊNCIA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO, PROVAVELMENTE, O PERÍODO CONSIDERADO NO FINAL DA DÉCADA DE 30. ANTERIORMENTE A ESTE PERÍODO, O BAILE DO CARNAVAL ERA REALIZADO NO SALÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ, EDIFICAÇÃO LOCALIZADA NA PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO. O HORÁRIO DE INÍCIO DO BAILE ERA MARCADO PARA COMEÇAR EM TORNO DAS 21H E PARA LÁ TODA A POPULAÇÃO SE DIRIGIA TODA NOITE DE CARNAVAL. ESSE EVENTO NÃO TINHA HORÁRIO PARA FINALIZAR, EXCETUANDO O ÚLTIMO BAILE DA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL QUE O LIMITE DO TÉRMINO ERA ATÉ MEIO-DIA DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS, COMO ANTERIORMENTE CITADO. AS MÚSICAS TOCADAS ERAM AS MESMAS DAQUELAS QUE ERAM OUVIDAS DURANTE O DIA, IGUALMENTE OS MÚSICOS, QUE TOCAVAM SEM NENHUM APARELHO AMPLIFICADOR, JÁ QUE NÃO EXISTIA ENERGIA ELÉTRICA. TODA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ COSTUMAVA FREQUENTAR OS BAILES DO CLUBE, EXCETUANDO CRIANÇAS E NEGROS. ESTES ÚLTIMOS NUNCA TINHAM PERMISSÃO PARA ENTRAR NO CLUBE, INDEPENDENTE DA FESTA REALIZADA. NESSAS NOITES, A ÚNICA CRIANÇA PRESENTE NO EVENTO ERA LÓI, NA ÉPOCA COM IDADE INFERIOR A DOZE ANOS, SEMPRE ACOMPANHADO PELO TUTOR, POIS ERA COMPONENTE DA BANDA QUE ALI SE APRESENTAVA. SEGUNDO LÓI, PAGANDO O INGRESSO, EXCETUANDO ESSAS PESSOAS SUPRACITADAS, QUALQUER UM PODERIA PARTICIPAR A FESTA. SEMPRE EM MUCUGÊ O CARNAVAL TEVE COMO ATRAÇÃO A PRESENÇA DO REI MOMO, DA RAINHA E DAS PRINCESAS. ESSAS PESSOAS NÃO ERAM ELEITAS PELA POPULAÇÃO. ERAM SELECIONADAS ALEATORIAMENTE. A REALEZA REINAVA DESDE O ÚLTIMO DIA DO CARNAVAL ATÉ O ÚLTIMO DIA DO CARNAVAL SUBSEQÜENTE. AS CHAVES DA CIDADE ERAM ENTREGUES PELO PREFEITO PARA O REI MOMO DURANTE O BAILE NA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL. O SR. CARLITO MEDRADO, FILHO DO SR. ANTONITO MEDRADO, FICOU NA POSIÇÃO DE REI MOMO DURANTE DEZ ANOS. ENTÃO, NO DOMINGO COMEÇAVAM AS COMEMORAÇÕES COM A ALVORADA FESTIVA COM A PARTICIPAÇÃO DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO (A3-23) E OS FOLIÕES JÁ PERMANECIAM PELAS RUAS DO MUNICÍPIO, A ESPERA DAS PRÓXIMAS ATRAÇÕES DO DIA QUE ERAM AS BATUCADAS. À TARDE EM TORNO DAS 16H COMEÇAVA O DESFILE DOS CORDÕES E À NOITE O BAILE NO CLUBE. NA SEGUNDA-FEIRA DURANTE O DIA TINHA A CARETADA E A BATUCADA E NOVAMENTE À NOITE O BAILE NO CLUBE. NA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL CONTINUAVA COM A APRESENTAÇÃO DOS CORDÕES E À NOITE, O ÚLTIMO BAILE COM A PRESENÇA DE REIS RAINHAS E PRINCESAS ANTIGAS E ATUAIS PARA CERIMÔNIA DE TRANSPOSIÇÃO DA CHAVE DA CIDADE E DAS COROAS E BASTÕES DA REALEZA. EM 1952, QUANDO AINDA CRIANÇA COM DOZE ANOS DE IDADE, LÓI CONVIDOU SEUS AMIGOS QUE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	JÁ TOCAVAM NOS CORDÕES DURANTE O CARNAVAL PARA FAZER ALGUMA COISA DIFERENTE DURANTE ESTA FESTA. E SUGERIU QUE PODIAM SAIR VESTIDOS DE CÃO. PARA ISSO, SOLICITOU AO PREFEITO DAQUELA ÉPOCA, QUE CEDESSE DOZE MACACÕES PARA QUE ELES PUDESSEM VESTIR E SAIR BRINCANDO DURANTE O CARNAVAL. COM A APROVAÇÃO DO CITADO CIDADÃO, SAÍRAM EM BUSCA DA MESCLA AVIAÇÃO (QUALIDADE DE PANO QUE SERIA UTILIZADO PARA SUA CONFECÇÃO) PARA SER ENCAMINHADO A COSTUREIRA LOCAL. SEM MAIORES ACABAMENTOS, POR SOLICITAÇÃO DOS JOVENS FOLIÕES, OS DOZE MACACÕES ESTAVAM PRONTOS NO DIA SEGUINTE AO PEDIDO. ESTAVA FORMADO O GRUPO DOS CÃO DE LÓI, APENAS COM COMPONENTES DO GÊNERO MASCULINO E BASTANTE JOVENS. NESSA ÉPOCA EXISTIA MUITA DIFICULDADE EM OBTER INSTRUMENTOS PARA SEREM UTILIZADOS DURANTE AS APRESENTAÇÕES, ALÉM DO FATO DE O CAPITAL QUE CIRCULAVA NA ÉPOCA SER BASTANTE ESCASSO DEVIDO A DECADÊNCIA DO OFÍCIO DE GARIMPEIRO, FAZENDO COM QUE O MUNICÍPIO CHEGASSE A TER EM TORNO DE TREZENTAS PESSOAS HABITANTES. OU SEJA, PARA CONSTRUIR UM TAMBOR, ELES TERIAM QUE SACRIFICAR UM GATO PARA RETIRAR SEU COURO, OU ENTÃO ENCOMENDAR COURO DE BODE OU VEADO PARA SERVIR DE MATÉRIA PRIMA PARA O INSTRUMENTO, ALÉM DE PREGOS E TÁBUAS DE MADEIRA. LÓI COSTUMAVA FABRICAR INSTRUMENTOS COM COURO DE COBRA, DE RAPOSA, OU DE OVELHA, MAS A GRADE ERA DE MADEIRA. PORÉM, TEVE UMA ÉPOCA QUE O PREFEITO LOCAL FORNECEU TAMBORIM, TAMBORES E OUTROS INSTRUMENTOS PARA PODER FAZER A BATUCADA. SEGUNDO LÓI, ESSA FOI A ÚNICA OPORTUNIDADE QUE O CARNAVAL DE MUCUGÊ TEVE INFLUÊNCIA DIRETA DA PREFEITURA. POR INDICAÇÃO DE LÓI, ELES TINHAM O OBJETIVO DE ROUBAR OBJETOS DAS CASAS DOS MORADORES, PARA QUE QUANDO FOSSEM RECLAMADOS, SEREM DEVOLVIDOS APENAS COM O PAGAMENTO DE QUALQUER VALOR SIMBÓLICO PARA O TAL GRUPO. ESSE DINHEIRO ARRECADADO COM A DEVOLUÇÃO DOS OBJETOS DEVERIA SER DIRECIONADO PARA O PAGAMENTO DAS DÍVIDAS CONTRAÍDAS ANTERIORMENTE A APRESENTAÇÃO, OU SEJA, O QUE ELES GASTARAM PARA A PREPARAÇÃO DA FESTA. PORTANTO, TODO OBJETO ROUBADO NÃO PODERIA SER DANIFICADO. DENTRE OS TIPOS DE UTENSÍLIOS FURTADOS, HAVIA CADEIRAS, JARROS, BOUQUET DE FLORES OU ATÉ PANEIS CHEIAS DE COMIDA. NESSE CASO, ELES DEVOLVIAM APENAS A PAINEL SEM QUE O DONO PRECISASSE PAGAR A TAXA, POIS A COMIDA, NORMALMENTE GALINHA COZIDA, FEIJOADA E LOMBO FRITO, ELES INGERIAM ANTES DO DONO CHEGAR PARA RECLAMAR. AQUELES QUE NÃO POSSUÍAM RECURSO PARA O PAGAMENTO DA TAXA SOLICITADA, OS FOLIÕES OU PAGAVAM PARA O TAL CIDADÃO OU DEVOLVIAM O OBJETO SEM CUSTO NO FINAL DO DIA. ENTÃO, NO SEGUNDO DIA DE CARNAVAL, SEGUNDA-FEIRA, EM TORNO DA 10H DA MANHÃ, OS DOZE INICIAIS PARTICIPANTES SAÍRAM PELAS RUAS DE MUCUGÊ TOCANDO TAMBOR, CANTANDO E ROUBANDO AS CASAS DOS MORADORES DO MUNICÍPIO. NESTE ANO ERA INCIDENTE APENAS AQUELAS PESSOAS DO GÊNERO MASCULINO. A APRESENTAÇÃO FEZ TANTO SUCESSO NO MUNICÍPIO QUE NO ANO SEGUINTE APARECERAM CERCA DE QUARENTA PESSOAS QUE SOLICITAVAM SUA PARTICIPAÇÃO DURANTE A APRESENTAÇÃO. COM ISSO, SURTIU A IDÉIA DE SUJAR OS PARTICIPANTES DE LAMA, POIS NÃO HAVERIA MACACÕES PARA TODOS E NEM TAMPOUCO DINHEIRO PARA CONFECIONAR UMA QUANTIDADE SUFICIENTE PARA A CARACTERIZAÇÃO. SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ, ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS,
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO. NESSA ÉPOCA, AS CRIANÇAS COSTUMAVAM TOMAR BANHO NESSE LOCAL JÁ QUE NAS CASAS NÃO HAVIA BANHEIROS PARA ESSE FIM E MESMO ANTES DO SURGIMENTO DOS “CÃO”, AS CRIANÇAS JÁ HAVIAM ATRIBUÍDO A TAL ARGILA O NOME DE “PINTA CÃO”.

ENLAMEADOS E COM UM PEDAÇO DE GALHO DE UMA ÁRVORE QUALQUER NA MÃO, TAMBÉM RETIRADO DO MESMO LOCAL, OS PARTICIPANTES SE DIRIGIAM ATÉ O GINÁSIO DA ESCOLA HORÁCIO DE MATTOS PERCORRENDO TODA RUA DA VÁRZEA ATÉ ALCANÇÁ-LO, ONDE ERA DADO O INÍCIO A APRESENTAÇÃO. ALI CHEGANDO SAÍAM EM FILA FAZENDO ZIG-ZAG, EM CARACOL, A PERCORRER A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO E RUA DR. RODRIGUES LIMA, TOCANDO TAMBOR, TAMBORIM, PANDEIRO, DENTRE OUTROS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS E CANTANDO A ÚNICA MÚSICA ENTOADA: “*E OLHA O BROTO E OLHA O TÔCO! SATANÁS DE RABO SOLTO!*”. RETORNAVAM PELO MESMO PERCURSO ATÉ ATINGIR A PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, ONDE FORMAVAM UM GRANDE CÍRCULO PARA SER REALIZADA A AUDIÊNCIA DO INFERNO.

NESSE MOMENTO “OS CÃO” SE POSICIONAVAM E O SATANÁS, CHEFE E PRESIDENTE DA TAL AUDIÊNCIA, PROSTRAVA-SE NO CENTRO DO CÍRCULO FORMADO. A PARTIR DESSE MOMENTO, CADA CÃO ERA SOLICITADO A EXPOR SEUS MAL FEITOS QUE FORAM REALIZADOS DURANTE TODO O ANO.

PREVIAMENTE, COM UMA ANTECEDÊNCIA DE TRÊS DIAS, LÓI PASSAVA PARA OS SUPOSTOS ATORES O NOME QUE SERIA ATRIBUÍDO E A FALA QUE CADA UM DEVERIA EXPOR NO MOMENTO ADEQUADO, ESCRITOS EM UM PAPEL. CADA CÃO TINHA O NOME DE ALGUM TIPO DE ACONTECIMENTO RUIM QUE TENHA APARECIDO NO MUNICÍPIO. POR EXEMPLO: VIRADA DE CARRO, MOTO DESGOVERNADA, CACO DE VIDRO, CORISCO, BATIDA DE CARRO, RELÂMPAGO, DENTRE OUTROS. ENTÃO, À MEDIDA QUE ERAM CHAMADOS, EXPUNHAM UM ACONTECIMENTO QUE TENHA OCORRIDO NA REALIDADE, SENTADOS EM UM URINOL QUE ERA POSICIONADO NO CENTRO DO CÍRCULO. AO SAIR, APANHAVAM O ALIMENTO QUE FOI PREVIAMENTE COLOCADO PELO ATOR ANTERIOR E DEIXAVAM AQUELE QUE ESTAVA TRAZENDO CONSIGO. ISSO, CASO HOUVESSEM REALIZADO ALGUM MAL FEITO. PORÉM, SE O CÃO CHAMADO NADA TIVESSE REALIZADO DE RUIM, ALÉM DE TER QUE COMER SEU PRÓPRIO ALIMENTO QUE TRÁS CONSIGO, TAMBÉM É OBRIGADO A PEGAR AQUELE QUE FOI DEIXADO PELO ANTERIOR. SEGUNDO LÓI É ASSIM, “*POIS LÁ NO INFERNO O QUE É BOM, É RUIM PARA NÓS*”. APÓS FINALIZADA A EXPOSIÇÃO DE TAIS MAL FEITOS, COMEÇA O FREVOR (QUE SEGUNDO LÓI É SIMILAR AO FREVO, MAS NO INFERNO É CHAMADO DE FREVOR) E TODO MUNDO COMEÇA A TOCAR OS INSTRUMENTOS, DANÇAR E CANTAR COM MUITA ALEGRIA, ATÉ QUE SURGE UMA PESSOA CARACTERIZADA DE SÃO MIGUEL COM SUA ESPADA, QUE SAI DERRUBANDO TODOS OS CÃO, QUE PERMANECEM MORTOS NO CHÃO ENQUANTO SÃO MIGUEL LEVANTA SUA ESPADA E BRAÇOS E SAI DE CENA VITORIOSO, POIS ASSIM, ELE CONSEGUIU ACABAR COM O INFERNO. PORÉM, QUANDO SÃO MIGUEL SAI, ENTRA MACUTUM ZÊZÊ (A3-19). SUA CARACTERIZAÇÃO É FEITA COM UMA MÁSCARA DE CHIFRES, UMA ROUPA PRETA COLADA AO CORPO, DANDO A IMPRESSÃO DE ESTAR NU E A EXISTÊNCIA DE UM RABO EM SUA PARTE POSTERIOR. COM ESSE RABO, MACUTUM ZÊZÊ PASSA SUA EXTREMIDADE PELA BOCA DE TODOS “OS CÃO” QUE ESTÃO DERROTADOS AO CHÃO. À MEDIDA QUE ELE PASSA O RABO, “OS CÃO” PASSAM A LEVANTAR DO CHÃO E PERMANECEM CALADOS ATÉ QUE O SATANÁS, O CHEFE, QUE É O ÚLTIMO A SER DESPERTADO, LEVANTA E GRITA BEM ALTO: “*IHÁ!*” E TODOS SAEM CORRENDO PELA RUA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DIREITA DO COMÉRCIO. PORÉM, QUANDO ALCANÇAM A METADE DA RUA, BEIRANDO O RESTAURANTE DE D. NÊNA, SE DEPARAM COM UMA PESSOA CARACTERIZADA DE ALMA COMO NO BEM CULTURAL TERNO DAS ALMAS (A3-20), PORTANDO UMA CRUZ DE MADEIRA E COBERTA COM LENÇOL BRANCO. AO AVISTAREM TAL FIGURA, RETORNAM PELO MESMO CAMINHO, EM DIREÇÃO A LAGOA DO RIO MUCUGÊ. ESSA É A FINALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO, AONDE TODOS VÃO ATÉ O RIO PARA RETIRAR A LAMA QUE FOI USADA NO CORPO. ESSE RETORNO PARA O RIO SÓ ACONTECIA ANTIGAMENTE QUANDO ESTE AINDA NÃO ESTAVA POLUÍDO. DEPOIS ELES PASSARAM A SE DISPERSAR ALEATORIAMENTE PARA TIRAR A LAMA CADA UM EM SUAS RESPECTIVAS CASAS. DESDE ESSE ANO, “OS CÃO DE LÓI”, JUNTAMENTE COM A ENCENAÇÃO DA AUDIÊNCIA DO INFERNO COM A PARTICIPAÇÃO DE SÃO MIGUEL E MACUTUM ZÊZÊ (QUE SE INTEGROU A TAL ENCENAÇÃO EM 1969), FOI APRESENTADO DIVERSAS VEZES DURANTE O CARNAVAL DE MUCUGÊ. EM 1998, 1999 E 2001, ELES PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. PORÉM, DESDE ESSA ÉPOCA QUE LÓI APENAS AJUDAVA NA ORGANIZAÇÃO, PASSANDO A RESPONSABILIDADE DA ENCENAÇÃO DO MACUTUM ZÊZÊ PARA SEU FILHO, KID. SENDO DURANTE CERTO PERÍODO ORGANIZADA PELO SR. JOSÉ SACERDOTE, QUE TAMBÉM JÁ FOI O RESPONSÁVEL PELA FESTA CHAMADA CRUZEIRÃO (A3-24) DURANTE AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA (A3-04). CONTUDO, DESDE 2001 QUE ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM MAIS UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ. DURANTE ANOS OS PARTICIPANTES SE APRESENTAVAM ENTRE HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, DESDE OS OITO ANOS DE IDADE ATÉ AQUELES MAIS VELHOS EM TORNO DE SESSENTA E CINCO ANOS. HOVE PERÍODOS QUE O DELEGADO E O PREFEITO LOCAL TAMBÉM PARTICIPAVAM DA ENCENAÇÃO. LÓI ATRIBUI O FIM DESTES BENS CULTURAIS INICIALMENTE A OCORRÊNCIA DAS “DOMINGUEIRAS” QUE ACONTECERAM EM MUCUGÊ, DURANTE A QUAL FOI PAGO UM CACHÊ PARA OS ATORES. SEGUNDO LÓI, “O DINHEIRO ENTROU NO MEIO, ATRAPALHOU”. COM ISSO, OS PARTICIPANTES COMEÇARAM A ASSOCIAR TAL APRESENTAÇÃO AO RECEBIMENTO DE DINHEIRO, DIFICULTANDO ASSIM O DESENVOLVIMENTO DOS ACONTECIMENTOS. ALIADO A ISSO ELE TAMBÉM ATRIBUI ESSE FATO AO ENVELHECIMENTO DAQUELES QUE INICIARAM E A MUDANÇA DE HÁBITOS DOS INDIVÍDUOS MAIS JOVENS, QUE AINDA EM TENRA IDADE JÁ INICIAM A FREQUÊNCIA DA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, IMPOSSIBILITANDO ASSIM A OBEDIÊNCIA ÀS REGRAS ESTABELECIDAS PREVIAMENTE. AS MÁSCARAS UTILIZADAS DURANTE A ENCENAÇÃO FORAM CONFECCIONADAS POR LÓI. SUA CONSTRUÇÃO TEM UMA BASE DE ARAME, QUE É FORRADA COM DIVERSAS CAMADAS DE PAPEL FINO, COLADAS ENTRE SI E NA ESTRUTURA DE ARAME COM COLA QUENTE E POSTERIORMENTE SÃO ADICIONADOS OS ACESSÓRIOS COMO CHIFRES OU ORELHAS E DEPOIS É PINTADA. TODAS AS MÁSCARAS APESAR DE TEREM SOBREVIVIDO DURANTE ANOS, ACONDICIONADAS POR LÓI, JÁ NÃO ESTÃO MAIS DE POSSE DESTES CIDADÃO, JÁ QUE FOI SOLICITADA POR OUTROS INDIVÍDUOS QUE NÃO DEVOLVERAM AS PEÇAS. ATUALMENTE LÓI DIZ QUE NÃO TEM CONHECIMENTO DE ONDE ESTÃO LOCALIZADAS, APESAR DE SUA PRINCIPAL PRETENSÃO SEJA DOÁ-LAS AO CENTRO DE CULTURA DE MUCUGÊ PARA QUE FIQUEM EXPOSTAS NO MUSEU LOCAL. O OBJETIVO DE LÓI COM A APRESENTAÇÃO DE DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO NO MUNICÍPIO É SEMPRE MOSTRAR O LADO MAL E BOM DAS COISAS DO MUNDO, OU SEJA, QUER SEMPRE DEIXAR
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TRANSLÚCIDO QUE O BOM TAMBÉM POSSUI UM LADO MAL E VICE-VERSA. SEGUNDO ELE, SE BASEOU EM UMA MÚSICA QUE TINHA A SEGUINTE LETRA QUE FALA DE JUDAS: “ATUALMENTE DEI UM GIRO NO PASSADO, A DOIS MIL ANOS DO PRESENTE EU ME AFASTEI, A PROCURA DE UM AMIGO INJURIADO, A QUEM ATUALMENTE ENTREVISTEI, A JUDAS EU ESTOU ME REFERINDO, O HOMEM QUE A HISTÓRIA CONDENOU, O QUAL DEPOIS DE ME ABRAÇAR SORRINDO, MUITO SÉRIO PARA MIM ASSIM FALOU, EU TRÁI UM SÓ AMIGO ME ENFORQUEI, MOSTREI AO MUNDO SER UM HOMEM DE VALOR, MAS ERRAR É HUMANO E ESSA EU ERREI E SÓ POR ISSO EU SOU INFAME TRAIADOR, MAS EU VEJO A TODA HORA E A CADA INSTANTE, OS SENHORES QUE AÍ ESTÃO A ME ACUSAR, TRAINDO E VENDENDO SEMELHANTES E DONA HISTÓRIA NÃO VÊ ISSO PRA CONTAR”. NESSE ANO DE 1952, LÓI RELATA QUE FOI UM DOS CARNAVAIS MAIS BONITOS QUE OCORREU EM MUCUGÊ. LÓI DEFINE O CARNAVAL DESTE ANO COMO O CARNAVAL DO CAPITÃO ALTAMIRO. ELE DEFINE A IMPORTÂNCIA DESTE EVENTO, POIS FOI CONSTRUÍDO NO LADO EXTERNO AO CLUBE UM TABLADO PARA QUE, PARTE POPULAÇÃO QUE SE MANTINHA NO LADO EXTERNO AO CLUBE, OU SEJA, NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO QUE AINDA NÃO ESTAVA REPLETA DE FLORES, PUDESSE DANÇAR MESMO FORA DO SALÃO E ABRIRAM AS GRADES DA CITADA EDIFICAÇÃO. ALIADO A ESSE FATO, A PRESENÇA DE PARTE DOS MÚSICOS DA FILARMÔNICA DO MUNICÍPIO DE IBICOARA TAMBÉM ESTAVAM PRESENTES, AUMENTANDO O CORO DOS CATORZE MÚSICOS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, PARA UM TOTAL DE VINTE E QUATRO HOMENS. SEGUNDO LÓI, ELES FIZERAM UMA BANDA DE CAVALARIA, TOCANDO DURANTE A ENTRADA DAQUELES QUE REPRESENTAVAM A REALEZA, A CHARANGA (QUE É UMA MÚSICA DE RECEPÇÃO, QUE DÁ ÊNFASE A FESTA). ESSA CHARANGA FOI COMPOSTA PELO MAESTRO JÚLIO CÉSAR. DURANTE MUITO TEMPO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ PREVALECEU ESSAS APRESENTAÇÕES QUE FORAM CITADAS. CONTUDO, EM MEADOS DA DÉCADA DE 60, DEVIDO A DECADÊNCIA DO MUNICÍPIO PROVENIENTE DA SAÍDA DE PARTE DA POPULAÇÃO POR CONSEQÜÊNCIA DO FIM DA GARIMPAGEM (F11-3 A3 25), O CARNAVAL LOCAL TAMBÉM FOI PERDENDO FORÇA. CHEGANDO UMA ÉPOCA A TER APENAS LÓI COMO ÚNICO REPRESENTANTE DA FILARMÔNICA LOCAL, TOCANDO SOZINHO DURANTE O BAILE NO CLUBE, SENDO ACOMPANHADO APENAS PELOS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS. AS FESTAS ERAM MAIS MODESTAS, POIS A CONDIÇÃO FINANCEIRA DOS ORGANIZADORES TAMBÉM NÃO ERA SUFICIENTE. NESSE PERÍODO PREVALECERAM OS BAILES À NOITE E DURANTE O DIA O CORDÃO DAS CRIANÇAS COM IDADE ATÉ DEZESSEIS ANOS, ÚNICO QUE PERMANECEU ATIVO ATÉ O ANO 2000. AGREGADO A ESTA DECADÊNCIA, A POPULAÇÃO PASSOU A REALIZAR O CARNAVAL ANTECIPADO. ESSA SITUAÇÃO FOI COLOCADA POR DECORRÊNCIA DO ESVAZIAMENTO DO MUNICÍPIO DURANTE O PERÍODO DE CARNAVAL, JÁ QUE OS FUNCIONÁRIOS LOCAIS PARTIAM PARA SUA CIDADE NATAL OU PARA O MUNICÍPIO DE PALMEIRAS (SENDO ATÉ OS DIAS ATUAIS A REFERÊNCIA DE TAL FESTA DA REGIÃO). NO INÍCIO DA DÉCADA DE 90, FOI SOMADA AO CARNAVAL LOCAL A DISPUTA ENTRE TIMES DE FUTEBOL, EM QUE HOMENS ESTAVAM VESTIDOS DE MULHER. PORÉM, ATUALMENTE NÃO ACONTECE MAIS. ESSA TRANSPOSIÇÃO DE GÊNERO SEMPRE FOI RECORRENTE DURANTE O CARNAVAL DE MUCUGÊ, DESDE OS TEMPOS MAIS ANTIGOS ATÉ OS ATUAIS. ATUALMENTE, O CARNAVAL DE MUCUGÊ, APESAR DA ALTA INCIDÊNCIA DE TURISTAS DURANTE ESSE PERÍODO, ESTÁ RESTRITO AS FESTAS NO CLUBE LOCAL, QUE JÁ NÃO É MAIS AQUELE QUE SE LOCALIZAVA NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, MAS SIM, OUTRA CONSTRUÇÃO REALIZADA PELO BANCO
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DO BRASIL, LOCALIZADA A 3 KM DE DISTÂNCIA DA ZONA URBANA. SEGUNDO LÓI, SEU FUNCIONAMENTO É SEMELHANTE A OUTROS FINAIS DE SEMANA COMUNS, EXCETUANDO A EXECUÇÃO DE MÚSICAS DE CARNAVAL, PRODUZIDA POR SOM MECÂNICO. DURANTE ESTA COMEMORAÇÃO, A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ FREQUENTA A FESTA PROMOVIDA PELO MUNICÍPIO DE PALMEIRAS. A PRESENÇA DE TURISTAS NO MUNICÍPIO NÃO ESTÁ RELACIONADA À PROCURA POR PARTE DESTES DA FESTA CARACTERÍSTICA, MAS SIM, O APROVEITAMENTO DO FERIADO PARA DESCANSAR E FUGIR DA AGITAÇÃO DAS GRANDES CIDADES, EXACERBADA PELA FESTA MAIS REPRESENTATIVA DO PAÍS. PORÉM, SEGUNDO LÓI, EXISTEM AQUELES QUE SAEM DAS SUAS GRANDES CIDADES EM BUSCA DE UM CARNAVAL MAIS TRADICIONAL E MENOS VIOLENTO. ESTES QUESTIONAM E RECLAMAM POR NÃO ENCONTRAREM O QUE PROCURAM NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. SEGUNDO LÓI, “AS PESSOAS QUE VIRAM O CARNAVAL ANTIGO, AS COISAS ERAM SIMPLES, DAVA GOSTO DE ASSISTIR, POIS AS PESSOAS VIAM TUDO COMUM, TUDO NATURAL, SEM AMPLIFICAÇÃO E SEM MODIFICAÇÃO. HOJE NÃO. SE O CARNAVAL NÃO TEM UM TRIO, NÃO TEM UMA BANDA IMPORTANTE, NÃO TEM CARNAVAL. AS PESSOAS NÃO CONSIDERAM”. PARA ELE, O CARNAVAL É CARETAGEM, TRANSFORMISMO. ACREDITA QUE A FESTA DEVERIA SER COMO ANTES, COM MÚSICOS TOCANDO INSTRUMENTOS DE METAL NA RUA, SEMELHANTE AO CARNAVAL DE OLINDA EM PERNAMBUCO, COM CADA PESSOA CARACTERIZADA DE UMA MANEIRA DIFERENTE, COM UMA FANTASIA DIFERENTE. ESTE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM O SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ E COM D. LAURINHA.				
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-		
CONTATOS	Aloísio Paraguassu; Laura Vieira; João Antônio Machado; Lita Medrado; Adão Marques.	Nº	18 28 38 67 68		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Enterro do Ano				IDENTIFICADO		18
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	31 de dezembro	LUGAR	Ruas do Centro Histórico			
DESCRIÇÃO	ALOÍSIO PARAGUASSÚ, 69 ANOS DE IDADE, NATURAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, ANTIGO MORADOR, É IDEALIZADOR DE DIVERSOS BENS CULTURAIS QUE POR ESTE LUGAR SE DESENVOLVERAM DURANTE MUITO TEMPO. TODO FINAL DE ANO AS COISAS ACONTECIAM DA MESMA FORMA. AS PESSOAS SE TRANCAVAM EM SUAS CASAS PARA PERMANECER COM SUA FAMÍLIA E AS RUAS DE MUCUGÊ FICAVAM VAZIAS. APENAS O CLUBE LOCAL FUNCIONAVA, MAS MESMO ASSIM, A ALEGRIA SÓ PODERIA ESTAR CHEGANDO APÓS A MEIA-NOITE. EM 1996, INCOMODADO COM O AMBIENTE TRISTE E FÚNEBRE QUE SE INSTALAVA NA SUA LOCALIDADE DURANTE TODO O DIA 31 DE DEZEMBRO, RESOLVEU MOVIMENTAR AS COISAS ATRAVÉS DA ENCENAÇÃO DA MORTE DO ANO QUE SE PASSOU E O NASCIMENTO DO ANO QUE ESTAVA POR VIR. COM ISSO, ELE CRIOU O BEM CULTURAL ENTERRO DO ANO. LÓI, COMO É CONHECIDO EM MUCUGÊ, CONSTRUIU UM CAIXÃO DE EUCATEX, ONDE COLOCOU UM BONECO FEITO DE SACO DE PANO CHEIO DE CAPIM OU PALHA DE BANANEIRA (FAMÍLIA MUSACEAE, APESAR DE NÃO TER SIDO OBSERVADA ENTRE AS ESPÉCIES APRESENTADAS NA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA). EM TORNO DE SESENTA PESSOAS, ENTRE HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS ACIMA DE 12 ANOS DE IDADE, VESTIAM ROUPAS E CAPUZ PRETOS, E PORTAVAM TOCHAS EMBEBIDAS EM GASOLINA E ÓLEO DIESEL, PRODUZINDO FOGO E MUITA FUMAÇA, ALÉM DO CARREGAMENTO DO CITADO CAIXÃO. O CORTEJO SAIA DA IGREJA MATRIZ SANTA ISABEL, SEGUINDO A RUA DR. RODRIGUES LIMA, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO E A RUA DO ROSÁRIO, ATINGINDO A CAPELA SANTO ANTÔNIO E RETORNANDO PELA MESMA RUA DO ROSÁRIO E A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, ATÉ ATINGIR A PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, ONDE AS PESSOAS PARAVAM PARA REALIZAR A APRESENTAÇÃO. À MEDIDA QUE AS PESSOAS ENTRAVAM EM DETERMINADAS RUAS E PRAÇAS, AS LUZES SE APAGAVAM. COM A SAÍDA ELAS NOVAMENTE ERAM ACESAS. ISSO ACONTECIA POR TODO O PERCURSO. O SOM FÚNEBRE, EMITIDO POR DIVERSOS TAMBORES QUE ERAM CARREGADOS PELAS PESSOAS ERA O ÚNICO SOM POSSÍVEL DE SER ESCUTADO. NO MOMENTO DA APRESENTAÇÃO NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, O CAIXÃO ERA COLOCADO AO CHÃO. NESSE MOMENTO SE APRESENTAVAM O PADRE, A FADA E A BRUXA. INICIALMENTE A BRUXA RELATAVA ACONTECIMENTOS TRÁGICOS, PREGANDO A SUA CONTINUIDADE. A FADA, PARA CADA ACONTECIMENTO, PREGAVA SEU FIM. POSTERIORMENTE ERAM CITADOS OS BONS ACONTECIMENTOS E A SITUAÇÃO ERA REVERTIDA. A BRUXA PREGAVA O FIM E A FADA A CONTINUIDADE DAS BOAS SITUAÇÕES NO MUNDO. APÓS ESSE DIÁLOGO, O PADRE E O PASTOR ENTRAVAM EM CENA E PASSAVAM A DEPOR SUAS VERSÕES SOBRE OS ACONTECIMENTOS QUE SURTIRAM NO ANO QUE ESTAVA POR TERMINAR E NO FINAL FELICITAVAM AS PESSOAS E DESEJAVAM UM EXCELENTE ANO NOVO QUE ACABOU DE SURTIR PARA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TODOS. INSERIDO NO CORPO DO ANO VELHO, REPRESENTADO POR UM BONECO DE PANO QUE ESTÁ NO CAIXÃO, ESTÁ UM VULCÃO QUE NESTE MOMENTO É ACESO. DE UM LADO DO CAIXÃO APRESENTA-SE UMA BEXIGA GIGANTE QUE REPRESENTA, SEGUNDO LÓI, “OVO DA ERA PRA NASCER UM NOVO TEMPO”. LANÇADO DE UM LADO A OUTRO, QUANDO PASSA PELO FOGO PRODUZIDO PELO VULCÃO, ESTOURA E DO OUTRO LADO, AMPARADO POR LÓI, APARECE O ANO NOVO. BONECO INTRODUZIDO PREVIAMENTE NA BEXIGA, QUE AO SER ESTOURADA LIBERA O CITADO BONECO. ESTE É DISPOSTO NUM CESTO E AS PESSOAS FALAM: “NASCEU O ANO NOVO!”. E ASSIM É FINALIZADA A APRESENTAÇÃO. TODAS AS PESSOAS SE VESTIAM DE ROUPAS PRETAS, PARA QUEM NÃO AS POSSUÍA, LÓI CEDIA AS CITADAS ROUPAS. DEPOIS DE DOIS ANOS DE APRESENTAÇÃO, LÓI SOLICITOU AOS PARTICIPANTES QUE SEMPRE VESTISSEM UMA ROUPA DE COR BRANCA POR BAIXO DAQUELA PRETA, PARA QUE QUANDO FINALIZASSE A APRESENTAÇÃO, TODOS JÁ ESTIVESSEM PRONTOS PARA COMEMORAR O ANO QUE ESTAVA NASCENDO. ESTE EVENTO ERA INICIADO ÀS 12H DO DIA 31 DE DEZEMBRO, PORÉM FOI ALTERADO PARA AS 22H PARA QUE AS PESSOAS PUDESSEM PARTICIPAR SEM TER QUE DIVIDIR AQUELE MOMENTO COM AS COMEMORAÇÕES DA SUA RESIDÊNCIA. EXCETUANDO POR ESTAS MUDANÇAS, ESTE BEM CULTUAL NÃO SOFREU NENHUMA ALTERAÇÃO DURANTE O PERÍODO QUE PERMANECEU NA ATIVA. OS PAPÉIS DE PADRE, PASTOR, BRUXA E FADA, REPRESENTADOS POR MEMBROS DA COMUNIDADE LOCAL, NÃO ERAM FIXOS, PODERIAM SER ALTERADOS ANO APÓS ANO, DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DOS ENVOLVIDOS. EXCETUANDO O CASO DO PADRE QUE ERA FREQUENTEMENTE EXERCIDO POR SR. PEDRO, MEMBRO DO APOSTOLADO, POR DETER O CONHECIMENTO DAS PALAVRAS EMITIDAS POR UM VERDADEIRO PADRE. A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS MENORES DE 12 ANOS DE IDADE ERA RESTRITA TANTO PELA QUESTÃO DA PRESENÇA DE TOCHAS COM FOGO, COMO PELO HORÁRIO AVANÇADO DA NOITE EM QUE ACONTECIA A APRESENTAÇÃO. QUANDO NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE, AS PESSOAS TINHAM RESISTÊNCIA EM PARTICIPAR, POIS A CARACTERIZAÇÃO DO BONECO QUE REPRESENTAVA O ANO VELHO ERA TÃO REAL QUE AS PESSOAS ASSOCIAVAM A SITUAÇÃO A UM ATO VERDADEIRAMENTE FÚNEBRE, PORÉM PERCEBERAM QUE ESTA ATIVIDADE ERA A MORTE SIMBÓLICA DO ANO QUE ESTAVA ACABANDO. DESSA FORMA ERA UM EVENTO CUJA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ERA BASTANTE AMPLA. CONTUDO, COM UMA MAIOR DIVULGAÇÃO DA FESTA PROMOVIDA NO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ, AS PESSOAS PASSARAM A SE DIRIGIR PARA AQUELE LUGAR TODO DIA 31 DE DEZEMBRO. POR DECORRÊNCIA DESTE FATO, O NÚMERO DE PESSOAS QUE PERMANECIA NO MUNICÍPIO NESTE PERÍODO FOI BASTANTE REDUZIDO, INVIABILIZANDO A CONTINUIDADE DESTE BEM CULTURAL A PARTIR DE 2005. ANO EM QUE FOI APRESENTADO PELA DERRADEIRA OPORTUNIDADE. ALIADO A ESTE FATO, A INSERÇÃO DE RECURSO FINANCEIRO PROMOVIDO PELO PROGRAMA “NA CARONA” DA REDE BAHIA DE TELEVISÃO, QUE OFERECEU CACHÊ AOS ATORES EM DETERMINADA OPORTUNIDADE, PREJUDICOU A TAL APRESENTAÇÃO. AS PESSOAS, A PARTIR DESTE MOMENTO, COMEÇARAM A EXIGIR O CACHÊ PARA PODEREM SE APRESENTAR. COMO ESTE BEM CULTURAL ERA PATROCINADO EXCLUSIVAMENTE POR LÓI, ESTE FICOU IMPOSSIBILITADO A DAR CONTINUIDADE A TAL SITUAÇÃO. E DIZ: “A COISA ESPONTÂNEA FICA MUITO MAIS BEM FEITO”. LÓI ARGUMENTA QUE TAL EVENTO NUNCA MOVIMENTOU A ECONOMIA LOCAL, POIS DE ONDE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ADVÉM A MAIOR PARTE DO RECURSO GERADO NO MUNICÍPIO, OU SEJA, A ATIVIDADE TURÍSTICA, É BASTANTE REDUZIDA DURANTE ESTE PERÍODO. CONTUDO AFIRMA QUE TAL EVENTO JÁ FOI COLOCADO COMO UM CHAMARIZ PARA A VISITAÇÃO DE TURISTAS, PORÉM NÃO SABE DIZER SE ESTE SERIA UM MOTIVO PARA QUE O TURISTA VISITE O MUNICÍPIO. MAS FINALIZA DIZENDO QUE AS PESSOAS GOSTAM DE ASSISTIR QUALQUER TIPO DE APRESENTAÇÃO, PRINCIPALMENTE SE ESTA FOR EXCLUSIVA DE DETERMINADO LUGAR, OU SEJA, QUE NÃO PODE SER APRECIADA EM QUALQUER CANTO DO MUNDO. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Aloísio Paraguassu.	Nº	18

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Macutum Zêzê				IDENTIFICADO		19
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Carnaval	LUGAR	Ruas do Centro Histórico			
DESCRIÇÃO	O SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU QUANDO CRIANÇA GOSTAVA DE FREQUENTAR A CASA DA AVÓ NO INÍCIO DA MANHÃ, HOJE ATUAL EDIFICAÇÃO ONDE ESTÁ INSTALADO O RESTAURANTE DE D. NÊNA, PARA DEGUSTAR O SABOROSO CUSCUZ FEITO DE MILHO PILADO. NESSA ÉPOCA, SUA AVÓ TINHA UMA FUNCIONÁRIA DE NOME D. EUGÊNIA, QUE SOZINHA ERA RESPONSÁVEL POR FAZER DE TUDO NAQUELA CASA. DESDE COZINHAR E LIMPAR A CASA, ATÉ O PREPARO DO CITADO MILHO PARA FAZER O CUZCUZ. DESCENDENTE DIRETA DE ESCRAVOS AFRICANOS, D. EUGÊNIA TODOS OS DIAS NO FINAL DA TARDE, CARREGADA DE MILHO SE DIRIGIA PARA O QUINTAL E PILAVA O TAL PARA TIRÁ-LO DO INVÓLUCRO PRÓPRIO E POSTERIORMENTE COLOCAVA DE MOLHO EM ÁGUA ATÉ O DIA SEGUINTE, BEM CEDO, QUANDO PILAVA E TIRAVA O FUBÁ PARA FAZER O FAMOSO PRATO PARA CERCA DE TRINTA PESSOAS. NO FINAL DE TODO ANO, TIAS E PRIMOS VINHAM DE SALVADOR, ONDE RESIDIAM, PARA PASSAR AS FÉRIAS NA SUA CIDADE NATAL, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. D. ANÁLIA, D. AURINHA, D. ADÍLIA E D. ADÉLIA ERAM SUAS TIAS. QUANDO CHEGAVAM, TODOS SE ALOJAVAM NA CASA DE SUA AVÓ, AUMENTANDO O CORO DE MENINOS PRESENTES. JÁ ENVOLVIDA COM OS SERVIÇOS ROTINEIROS DA CASA, D. EUGÊNIA DURANTE AS FÉRIAS FICAVA ASSOBERBADA DE TAREFAS. OS MENINOS QUE NO MUNICÍPIO RESIDIAM, JÁ ACOSTUMADOS EM ENCONTRAR SEUS RESPECTIVOS PRATOS POSTOS, SE CHATEAVAM AO CHEGAR E NÃO ENCONTRAR O TAL PRATO REPLETO DE CUZCUZ E MANTEIGA. COM ISSO, FICAVAM A ATORMENTAR A CITADA MULHER, QUE TRABALHANDO SEM PARAR NÃO TINHA TEMPO DE ARRUMAR OS PRATOS DAQUELAS CRIANÇAS. PARA AFASTÁ-LOS D. EUGÊNIA DIZIA QUE CHAMARIA MACUTUM ZÊZÊ PARA PEGA-LOS. ASSIM, SAIA EM DIREÇÃO AO SEU QUARTO, QUE VIVIA NA PENUMBRA, ENTRAVA E FALAVA COM UMA ASSUSTADORA VOZ: <i>“EU VIM BUSCAR, EU VIM BUSCAR O MACUTUM ZÊZÊ! SACA UMBURANA, VENHA CÁ MENINO!”</i> AMEDRONTADOS, ACHANDO QUE DE DENTRO DO ANTIGO BAÚ DE ROUPAS SUJAS QUE NAQUELE LOCAL SE ENCONTRAVA, SAIRIA O CITADO DEMÔNIO, PUNHAM-SE A CORRER DA CASA, DEIXANDO-A EM PAZ COM SEUS MUITOS AFAZERES. AOS 27 ANOS DE IDADE, EM 1967, AINDA ENTRETIDO EM LEMBRANÇAS DA SUA INFÂNCIA, SR. ALOÍSIO, O CONHECIDO LÓI, FOI CONVIDADO PELA ESCOLA LOCAL A PARTICIPAR DE UMA APRESENTAÇÃO TEATRAL QUE SERIA REALIZADA NO CLUBE DO MUNICÍPIO, ATUAL EDIFICAÇÃO ONDE ESTÁ ATUALMENTE INSTALADO O BANCO DO BRASIL. FIXADO NO ACONTECIMENTO DE ANOS ANTERIORES, PRODUZIU UMA PEÇA TEATRAL, COM APRESENTAÇÃO ÚNICA NO ANO 1967, DE TÍTULO UM FILHO PRÓDIGO, QUE TINHA COMO TEMA CENTRAL O TEMÍVEL MACUTUM ZÊZÊ. ESSA PEÇA CONTAVA A HISTÓRIA DE UM MENINO, QUE POR SER EXCESSIVAMENTE MAL COMPORTADO SOB TODOS OS ASPECTOS DO COTIDIANO DAQUELA ÉPOCA, RECEBEU UMA ADVERTÊNCIA DA SUA MÃE, DIZENDO REPETIDAMENTE QUE ELE SE COMPORTANDO DAQUELA MANEIRA, CRIARIA UM DEMÔNIO DENTRO DE SI. CERTA VEZ, CAMINHANDO DISPLICENTEMENTE,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

COMEÇA A SOFRER DELÍRIOS E PASSA A REPETIR: “*UM DEMÔNIO DENTRO DE MIM! UM DEMÔNIO DENTRO DE MIM! UM DEMÔNIO DENTRO DE MIM!*”. NA TERCEIRA E DERRADEIRA VEZ QUE REPETE A FRASE APARECE MACUTUM ZÊZÊ DIZENDO: “*VOCÊ ME CRIOU E EU VIM PRA LHE DESTRUIR!*” COM ISSO, O MENINO VAI AO CHÃO DESMAIADO. PORÉM, AO LADO DO MENINO APARECE UM ANJO QUE O FORTALECE E O FAZ SE REERGUER. AO SE PÔR DE PÉ GRITA: “*VOCÊ VEIO PARA ME DESTRUIR, MAS AGORA ESTOU COM A FORÇA DE DEUS. AGORA EU É QUE VOU LHE DESTRUIR!*”. UMA BOMBA EXPLODE EMBAIXO DE MACUTUM ZEZÉ, QUE SOB A FUMAÇA, DESAPARECE DETRÁS DAS CORTINAS DO PALCO E O MENINO SAI VITORIOSO.

A REPRESENTAÇÃO DE MACUTUM ZÊZÊ É PRODUZIDA ATRAVÉS DO USO DE UMA MALHA PRETA ABSOLUTAMENTE COLADA AO CORPO. NAS MÃOS SR. ALOÍSIO COLAVA PEDAÇOS DE MANGUEIRA DE BORRACHA, CORTADOS NO FORMATO DE UNHAS COMPRIDAS E PINTADAS DE COR DE FOGO. A CABEÇA, LEVAVA UMA MÁSCARA PRETA, COM A BOCA VERMELHA, CHIFRES E ORELHAS. NA PARTE POSTERIOR, PORTAVA UM LONGO RABO. PARA CONFECCIONÁ-LA, SR. ALOÍSIO INICIALMENTE MONTA UMA ESTRUTURA DE ARAME MOLDADA NO FORMATO DE UMA CABEÇA. A PARTIR DAÍ COMEÇA A COLAR COM GOMA DE TAPIOCA AS DEZ CAMADAS DE, PREFERENCIALMENTE, FOLHAS DE PAPEL GROSSO. APÓS SECA, COMEÇA A PINTURA E A COLOCAÇÃO DOS ANEXOS. AINDA COM ELA GUARDADA, A MÁSCARA DE MACUTUM ZEZÉ ESTÁ COM UMA DAS ORELHAS FALTANDO.

DESDE ENTÃO, MACUTUM ZÊZÊ PASSOU A SER UMA REPRESENTAÇÃO DO DEMÔNIO CONHECIDA PELA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ, HOJE UMA TRADIÇÃO RECORRENTEMENTE APONTADA POR DIVERSAS PESSOAS DO MUNICÍPIO COMO SENDO UMA DAS MAIS SIGNIFICATIVAS. A PEÇA NA QUAL ERA O CENTRO DA DISCUSSÃO PASSOU A SER SOLICITADA POR DIVERSOS MUNICÍPIOS COMO ANDARAÍ, BONINAL E ITAETÊ. PORÉM, PELA DIFICULDADE DE TRANSPORTE E DE VIAS DE ACESSO NAQUELA ÉPOCA, SUA REALIZAÇÃO FICOU IMPOSSIBILITADA. EM 1969, ELE REAPARECE ATUANDO NO CARNAVAL (F11-3 A3 17) DO MUNICÍPIO NO EPISÓDIO CONHECIDO POR AUDIÊNCIA DO INFERNO. SUA APRESENTAÇÃO É RESTRITA AO FINAL, QUANDO SURGE PARA DESPERTAR OS DEMÔNIOS QUE FESTEJAM A VITÓRIA DO MAL NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PASSANDO SEU LONGO RABO NA BOCA DOS ATORES COMO UM ANTÍDOTO A AÇÃO DE SÃO MIGUEL QUE PÔS TODOS A DESMAIAR. É CONSTANTE TAMBÉM SUA APARIÇÃO DURANTE OS DESFILES DO TERNO DE REIS E JÁ PARTICIPOU POR TRÊS ANOS, EM 1998, 1999 E 2001, NA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR E TAMBÉM EM PROGRAMAS TELEVISIVOS COMO “NA CARONA” E “DECOLA” DA TV BAHIA. FOI INFORMADA TAMBÉM SUA APRESENTAÇÃO EM *CLÍPE* DA BANDA LAMPIRÔNICOS, NO QUAL FOI ENCENADO O NASCIMENTO DE MACUTUM ZÊZÊ, EM UMA CENA NUMA GRUTA NO MUNICÍPIO DE ITUAÇÚ, ONDE O FILHO DE SR. ALOÍSIO, CONHECIDO POR KID, VESTIDO DO CITADO DEMÔNIO, ENVOLTO EM TEIAS DE ARANHA COMEÇA A RASGAR O TAL TECIDO E A TORNAR-SE VISÍVEL. TODAS SUAS APRESENTAÇÕES, EXCETO A ÚLTIMA CITADA E AQUELA EM QUE ERA RELACIONADA À PEÇA APRESENTADA EM 1967, FORAM ACOMPANHADAS PELA APRESENTAÇÃO DOS CÃO DE LÓI.

SR. ALOÍSIO ACREDITA QUE SUA CRIATIVIDADE EM TRADUZIR POR FORMAS DE EXPRESSÃO, VEM DE SEU PAI, HOJE JÁ FALECIDO, NATURAL DE MUCUGÊ, QUE SEMPRE PARTICIPOU DO TERNO DE REIS (F11-3 A3 07) LOCAL, A CADA ANO SELECIONANDO A REPRESENTAÇÃO DE UM ANIMAL E PRODUZINDO SUAS MÁSCARAS. ELE, JÁ OBSERVANDO O PAI DESDE PEQUENO TOMOU GOSTO PELA ATIVIDADE E COMEÇOU A DIVERSIFICAR EM CIMA DO PRÓPRIO PROFESSOR. AO INVÉS DE EXCLUIR, A CADA ANO, SR. ALOÍSIO, ACRESCENTAVA MAIS UM ANIMAL AO GRUPO. AO FINAL, PERMANECERAM VINTE E SEIS ANIMAIS, OU SEJA,

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	VINTE E SEIS MÁSCARAS, OU AINDA VINTE E SEIS ANIMAIS QUASE IRREAIS. IRREAIS, POIS NA HORA DA SUA CONSTRUÇÃO, SEU OBJETIVO NÃO ESTÁ DEFINIDO: ELE QUERIA UM ANIMAL, POR MAIS ESTRANHO QUE FOSSE. A IDENTIFICAÇÃO ERA FEITA PELA COMUNIDADE. PORÉM, DESDE 1998, SR. ALOÍSIO NÃO MAIS ORGANIZA OS EVENTOS, QUE FICARAM AGORA SOB A RESPONSABILIDADE DE SEU FILHO KID. ESTE TEXTO FOI PRODUZIDO A PARTIR DE INFORMAÇÕES CONCEDIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ.		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Aloísio Paraguassu.	Nº	18

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Terno das Almas				IDENTIFICADO		20
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Quaresma	LUGAR	Ruas do Centro Histórico			
DESCRIÇÃO	CERCADO, FRIO, SILENCIOSO E BRANCO. BRANCOS LENÇÓIS QUE ESCONDEM CORPOS SENSIBILIZADOS PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO. CORPOS QUE SE MOVEM EM SILÊNCIO, PELA CIDADE FRIA E CERCADA POR SERRAS. LAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO. PARA AS ALMAS. AQUELAS QUE SOFREM, QUE MORRERAM EM ACIDENTES E PARA AQUELES CORPOS OCULTOS. TODOS SOFREM, TODOS REZAM, TODOS AQUIETAM. DEVER CUMPRIDO. NO PRIMEIRO DIA DE PROCISSÃO, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2008, ÀS 19:30H, TODOS SE DIRIGEM PARA CASA DE D. NENZINHA, AOS POUCOS OS PARTICIPANTES SOBREVÊM. DURANTE ESSE MOMENTO É HORA DE TOMAR CAFÉ E CONVERSAR SOBRE AS EVENTUALIDADES DO DIA-A-DIA. COM O PASSAR DOS MINUTOS TODOS ESTÃO PRESENTES. ESSA ATUAL FORMAÇÃO É CONSTITUÍDA POR NOVE PESSOAS E SUA DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO É IRREGULAR, OU SEJA, DENTRE OS NOVE PARTICIPANTES EXISTE APENAS UM DO SEXO MASCULINO. D. JACÍ DISTRIBUI OS LENÇÓIS, MATRACAS E CRUZES, QUE ESTAVAM SOB SUA GUARDA DURANTE TODO ANO. DESDE QUE A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ DOOU OS LENÇÓIS PARA O CITADO BEM CULTURAL, TODOS OS OBJETOS PASSARAM A SER UTILIZADOS APENAS PRA ESSE FIM. NÃO EXISTE TUMULTO E ÀS 20H TODOS TOMAM A DIREÇÃO PARA O LOCAL DE CARACTERIZAÇÃO: UM BECO LOCALMENTE CONHECIDO COMO BECO DE ADELINA, SITUADO AO LADO DA CASA DE D. NENZINHA. SÓ NESTE LUGAR ELES PODERÃO SE VESTIR DE “ALMAS”, UM LENÇOL BRANCO AMARRADO AO CORPO, DE FORMA QUE SÓ FIQUE APARENTE A FACE DO INDIVÍDUO. E ALI PERMANECEM CONVERSANDO UNS COM OS OUTROS SOBRE AS ROUPAS E A FORMA COMO COLOCÁ-LAS. AS ALMAS VESTIDAS NÃO PODEM ADENTRAR NAS CASAS. ESTE NÃO É SEU LUGAR. ÀS 20:15H, APÓS ESTAREM DEVIDAMENTE CARACTERIZADOS, SOB O CHAMADO DA RESPONSÁVEL PELO TERNO, TODOS SE PÕEM EM FILA, EM SILÊNCIO, E COMEÇAM A PERLUSTRAR PELAS RUAS DE MUCUGÊ. AS FACES TORNAM-SE SÉRIAS E COMPENETRADAS. É A ESPERA DO ENCONTRO. É HORA DA UNIÃO DAS ALMAS VIVAS COM AS ALMAS DO PURGATÓRIO (AS MAIS NECESSITADAS, AS QUE MORRERAM ASSASSINADAS E AFOGADAS) E COM AS ALMAS SANTAS BENDITAS (AQUELAS JÁ SANTIFICADAS). A ARRUMAÇÃO DAS PESSOAS NÃO TEM REGRA FIXA, ELAS SE DISPÕEM ALEATORIAMENTE, SENDO FIXA APENAS A POSIÇÃO DA FIGURA QUE CARREGA A CRUZ. ESTA É A PRIMEIRA DA FILA. É A FACE DA PROCISSÃO. A PROTEÇÃO DA CRUZ DE JESUS CRISTO. EM MUCUGÊ, O ÚNICO REPRESENTANTE DO GÊNERO MASCULINO POSICIONA-SE NA PARTE POSTERIOR DA FILA, PORÉM SEM REGRA PRÉ-ESTABELECIDO. EDIFICAÇÕES, LUGARES, PASSAGENS E CALÇAMENTOS CHEIOS DE HISTÓRIAS, QUE ACOMPANHAM DESDE TEMPOS MAIS REMOTOS ESSA FILA DE CORPOS CANSADOS E PENALIZADOS PELOS QUE JÁ MORRERAM. A PROCISSÃO COMEÇA A PERCORRER A RUA PROFESSOR RODRIGUES LIMA, PASSANDO PELA PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, RUA PROFESSOR HONÓRIO						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PINA E A RUA SANTA ISABEL. PODE-SE VER DE LONGE O CEMITÉRIO, QUE PELO EFEITO DA NOITE, SOB OS HOLOFOTES QUE O ILUMINAM, TRANSFORMAM SUAS ALVAS SEPULTURAS EM BRANCAS NUVENS. FINALMENTE CHEGA-SE AO CEMITÉRIO SANTA ISABEL (F11-3 A3 11), ONDE É REALIZADA A PRIMEIRA ESTAÇÃO. AO CHEGAR DO LADO OPOSTO DA RUA PÕEM-SE A BATER AS MATRACAS, É O AVISO DA CHEGADA PARA AS ALMAS. PARAM-SE AS MATRACAS. A PROCISSÃO CONTINUA CAMINHANDO ATÉ ATINGIR A PORTA DO CEMITÉRIO QUE ESTÁ CERRADA. BATEM-SE NOVAMENTE AS MATRACAS. É HORA DE ACORDAR AS ALMAS. AS MATRACAS SOAM OUTRA VEZ, É O INÍCIO DA LAMENTAÇÃO. ESTA É ÚNICA, É A LAMENTAÇÃO DO SENHOR DEUS: NA ESCADA DA SENTENÇA, O PURGATÓRIO É A PENITÊNCIA. ACORDAI TODAS AS ALMAS PARA REZAR O PAI NOSSO E A AVE MARIA, POR AQUELAS QUE NÃO SE APEGARAM AO BOM JESUS DO BONFIM E TIVERAM SEU FIM NO PURGATÓRIO. QUEM NÃO LEMBRA DO PECADO, CERTAMENTE É CONDENADO. HOJE ESTÁ VIVO E AMANHÃ É MORTO. AS DEMAIS PROFERIDAS SÃO CHAMADAS DE TOADAS OU HINOS OU CÂNTICOS. ESTES COMEÇAM A SER PROFERIDOS. AS MATRACAS TODO TEMPO SÃO ACIONADAS, MESCLADAS COM AS DIVERSAS TOADAS E COM O SILÊNCIO PARA OS MOMENTOS DE PRECE. OUVEM-SE APENAS O SILÊNCIO DA NOITE COM O SIBILO DOS ANIMAIS NOTURNOS. DENTRO DE CADA UM ECOAM AS ORAÇÕES SOLICITADAS: TRÊS VEZES O PAI NOSSO E TRÊS VEZES A AVE MARIA. NA TOADA SEGUINTE PEDE-SE AO SENHOR DEUS UMA BOA MORTE, O PERDÃO, A SALVAÇÃO E A MISERICÓRDIA. EM SEGUIDA, ROGAM O ADEUS DAS ALMAS AO MUNDO TERRENO, ESTE É INSIGNIFICANTE, ENGANADOR. O CÉU, SIM, É CLAMOROSO. APELA-SE AO CALVÁRIO DE JESUS REPRESENTADO PELOS DIAS DE CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA, A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO, A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, A VIRGEM DA CONCEIÇÃO, A VIRGEM DO LIVRAMENTO E A NOSSA SENHORA DA GUIA. É O CHAMADO PARA AS ALMAS, PARA OS SANTOS, PARA JESUS CRISTO. TODO ESSE MOMENTO É REALIZADO DURANTE APROXIMADAMENTE 20 MINUTOS. FINALIZADO, AS PESSOAS RETOMAM SUAS POSIÇÕES QUE PODEM SER DIFERENTES DAQUELAS QUE FORAM INICIALMENTE ESTABELECIDAS, PORÉM O POSICIONAMENTO EM FILA E A POSIÇÃO FRONTAL DA PESSOA QUE SUSTENTA A CRUZ SEMPRE PERMANECEM INALTERADOS. RETORNAM PELA MESMA RUA SANTA ISABEL, PASSANDO PELA RUA PROFESSOR HONÓRIO PINA, TOMANDO A DIREÇÃO DA CAPELA SANTO ANTÔNIO (F11-3 A3 12) PELA SUA PARTE LATERAL ESQUERDA, CHEGANDO À FRENTE DA REFERIDA EDIFICAÇÃO, LOCAL DA SEGUNDA ESTAÇÃO. LÁ CHEGANDO COLOCAM-SE À FRENTE DA PORTA QUE ESTÁ FECHADA, BATENDO AS SUAS MATRACAS. É HORA DE ACORDAR AS ALMAS QUE ALI ESTÃO. SEGUE-SE O MESMO RITUAL. AGORA ESTÃO NA CASA SANTA, ONDE DEUS FEZ SUA MORADA, ONDE HABITA O CÁLICE BENTO E A HÓSTIA CONSAGRADA. É O CÉU NA TERRA. AS TOADAS SÃO DECLARADAS, NÃO HAVENDO DIFERENÇA SUBSTANCIAL COM RELAÇÃO À PRIMEIRA ESTAÇÃO. EXISTE APENAS UMA VARIAÇÃO DE QUATRO A CINCO TOADAS PROFERIDAS EM CADA ESTAÇÃO DE FORMA QUE OS SANTOS CLAMADOS SÃO MODIFICADOS, PROVAVELMENTE, SEGUNDO INFORMANTE, DE ACORDO COM A FORÇA E A NECESSIDADE DO MOMENTO. COM O MESMO TEMPO DE EXECUÇÃO, É FINALIZADA APÓS APROXIMADAMENTE 20 MINUTOS, DONDE SEGUEM A RUA DO ROSÁRIO, ATINGINDO NOVAMENTE A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO E FINALMENTE A RUA PROFESSOR RODRIGUES LIMA, PARA QUE POSSAM CHEGAR AO LOCAL DA TERCEIRA E ÚLTIMA ESTAÇÃO DO DIA: A IGREJA SANTA ISABEL (F11-3 A3- 3). ALCANÇANDO ESTA EDIFICAÇÃO, POSICIONAM-SE À FRENTE DA PORTA, QUE TAMBÉM ESTÁ VEDADA E PÕEM-SE A BATER SUAS MATRACAS. É NOVAMENTE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	HORA DE DESPERTAR AS ALMAS. TODO RITUAL SE DESENVOLVE DA MESMA MANEIRA QUE NAS DEMAIS ESTAÇÕES ANTERIORES. COM A MESMA DURAÇÃO, CERCA DE 20 MINUTOS, AS PESSOAS SE LEVANTAM E SEGUINDO O MESMO PERCURSO, PROSSEGUE O TRAJETO PELA RUA PROFESSOR RODRIGUES LIMA PARA QUE FINALMENTE DESEMBOQUEM NO LOCAL DE CARACTERIZAÇÃO INICIAL, PRÓXIMO A CASA DE D. NENZINHA. OS LENÇÓIS SÃO RETIRADOS SOB CONVERSAS INFORMAIS E RISOS. APÓS ESSE MOMENTO, POR VOLTA DAS 22:30H, TODOS TOMAM O RUMO DAS SUAS CASAS, SEM MAIORES REFLEXÕES OU CONVERSAS, ACOMPANHADOS PELO FRIO, PELA CHUVA E PELO SILÊNCIO DA NOITE. ESTE MESMO RITUAL É EXECUTADO DURANTE TODA SEMANA, CORRESPONDENTE AOS DIAS DE CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA (F11-3 A3 04). SEU FIM ACONTECE OBRIGATORIAMENTE NA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO, OU SEJA, O DIA DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO. DESSA FORMA, A PROCISSÃO ACONTECE DURANTE CINCO DIAS, FATO QUE DEVE SER CONSIDERADO, JÁ QUE ESSE É UM BEM CULTURAL QUE TEM COMO REGRA SER REALIZADA NUMA SOMA QUE RESULTE EM NÚMERO ÍMPAR, PROVÁVEL EQUIVALÊNCIA AO CALVÁRIO DE JESUS CRISTO PARA SUA MORTE. DURANTE OS DIAS QUE SE SEGUIRAM, A PROCISSÃO ASSUMIU O MESMO FORMATO, APRESENTANDO TAMBÉM TRÊS ESTAÇÕES POR DIA, SITUAÇÃO TAMBÉM ESTABELECIDADA COMO REGRA, OU SEJA, SEMPRE PREVALECENDO O NÚMERO ÍMPAR. UMA DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS OCORRIDAS NOS DIAS DA APRESENTAÇÃO DO CITADO BEM CULTURAL FOI COM RELAÇÃO AOS LOCAIS VISITADOS. EM APENAS UM DOS DIAS DE PROCISSÃO, HOUVE UMA ESTAÇÃO REALIZADA NA CAPELA DO POSTO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO. NESSE MOMENTO, DESVIU-SE PELA PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, ALCANÇANDO A RUA CORONEL REGINALDO MEDRADO TOMANDO A DIREÇÃO DO POSTO DE SAÚDE; OUTRA DIFERENÇA FOI OBSERVADA QUANDO OS PARTICIPANTES TIVERAM OPORTUNIDADE DE ENCONTRAR A PORTA DA IGREJA SANTA ISABEL ABERTA POR TRÊS MOMENTOS DISTINTOS: NA QUARTA-FEIRA, DIA 19 DE MARÇO, NA QUINTA-FEIRA, DIA 20 DE MARÇO E NA SEXTA-FEIRA, DIA 21 DE MARÇO. DIANTE DISSO, AS ESTAÇÕES FORAM REALIZADAS DENTRO DA IGREJA. NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE AOS PÉS DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA, NO ALTAR LATERAL DIREITO. NA SEGUNDA VEZ, AOS PÉS DA IMAGEM DA SANTÍSSIMA TRINDADE, NO ALTAR IMPROVISADO, ARMADO NA NAVE LATERAL DIREITA DA IGREJA. ESSE ALTAR É MONTADO DURANTE AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA, PROVAVELMENTE COMO UMA FORMA DE DESVIAR AS ATENÇÕES À IMAGEM DE JESUS QUE É ACOLHIDO NO ALTAR MOR DA IGREJA SANTA ISABEL. E NA TERCEIRA OPORTUNIDADE, AOS PÉS DE JESUS MORTO, COMO ANTES CITADO, POSICIONADO NO ALTAR MOR DA REFERIDA IGREJA. OUTRO FATO DIFERENCIAL DO PROCESSO É QUE DURANTE O ÚLTIMO DIA DE PROCISSÃO, A DERRADEIRA TOADA PRONUNCIADA NAS DEVIDAS ESTAÇÕES MANIFESTA O ADEUS ÀS ALMAS E A SEGURANÇA E PROMESSA DOS FIÉIS PELO SEU RETORNO NO ANO SEGUINTE. OUTRA QUESTÃO IMPORTANTE SE REFERE À SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO. NESTE DIA É REALIZADA PELA IGREJA CATÓLICA A PROCISSÃO DO SENHOR MORTO NO PERÍODO DA NOITE. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, O INÍCIO DO TERNO É MARCADO PARA UM HORÁRIO MAIS AVANÇADO PELA QUESTÃO DOS PARTICIPANTES DESTE TAMBÉM ATUAREM NAS COMEMORAÇÕES RELATIVAS À SEMANA SANTA. COMO CONSEQÜÊNCIA, NESTE DIA, O TERNO DAS ALMAS SÓ REALIZA UMA ESTAÇÃO NA IGREJA SANTA ISABEL E SEU FINAL É PREVISTO PARA AS 12H. ESTE DIA TAMBÉM CORRESPONDE AO ÚLTIMO DIA DE APRESENTAÇÃO DO GRUPO. DURANTE TODO PERÍODO DO TERNO, AQUELES DEVOTOS PERMANECEM DIA E NOITE COM FEIÇÕES BAIXAS, TRISTES E PENSATIVAS. FATO ESSE EXACERBADO PELAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA: A
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MORTE E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO. ALMA SANTA QUE AUMENTA O CORO DE MULHERES E HOMENS DEVOTOS. PERÍODO DE LUTO PARA OS FIÉIS CATÓLICOS. COM O FIM DO TERNO DAS ALMAS E IMEDIATAMENTE APÓS, A RESSURREIÇÃO DE CRISTO, A LEVEZA CHEGA ÀS FACES DOS VELHOS FIÉIS, QUE CONCLUÍRAM MAIS UM ANO DE OBRIGAÇÕES. OS LOCAIS ONDE SÃO REALIZADAS AS ESTAÇÕES DO TERNO DAS ALMAS TÊM COMO REFERÊNCIA AQUELES ONDE AS ALMAS SÃO ENTREGUES E AOS OUTROS ONDE AS ALMAS SÃO ENTERRADAS, OU SEJA, SUA ETERNA MORADA. SEGUNDO INFORMANTE, POR ESSE MOTIVO AS ESTAÇÕES SÃO REALIZADAS NA IGREJA SANTA ISABEL, NA CAPELA SANTO ANTÔNIO, NA CAPELA DO POSTO DE SAÚDE E NO CEMITÉRIO SANTA ISABEL. O GRUPO PARTICIPANTE CONTA SEMPRE COM AS MESMAS PESSOAS, QUE FAZEM PARTE TAMBÉM DOS CULTOS DA IGREJA CATÓLICA. SÃO PESSOAS COM IDADE MAIS AVANÇADA, ENTRE 50 E 70 ANOS, QUE AINDA PERMANECEM NESTA ATIVIDADE ATRAVÉS DO TEMPO. ALGUNS DELES TÊM ESSA TRADIÇÃO TRANSMITIDA PELA FAMÍLIA, SENDO TAMBÉM EVIDENCIADA A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA. DENTRO DESSE GRUPO É MANTIDA UMA UNIDADE DE RELACIONAMENTO, DE FORMA QUE AS PESSOAS MANTÊM CONTATO PERMANENTE DURANTE O DECORRER DO ANO, INDEPENDENTEMENTE DO GRAU DE PARENTESCO ENTRE ELAS. DURANTE TODOS OS DIAS DE APRESENTAÇÃO, AS DEMAIS PESSOAS DA COMUNIDADE DO SÍTIO INVENTARIADO NÃO SE APRESENTARAM PARA ACOMPANHAR A PROCISSÃO, NEM SE POSICIONARAM A PONTO DE EXAMINAR A REFERIDA QUESTÃO. CONTAM-SE APENAS DE TRÊS A DEZ PESSOAS QUE ACOMPANHAM A PROCISSÃO, INCLUINDO NESSE GRUPO AQUELAS QUE FAZEM PARTE DO NÚCLEO FAMILIAR DOS PARTICIPANTES DO TERNO. AS CASAS, AO LONGO DO TRAJETO PERCORRIDO PELOS DEVOTOS, PERMANECEM COM PORTAS E JANELAS CERRADAS. AS PESSOAS QUE ESTÃO NESSAS RUAS DURANTE O MOMENTO DA PROCISSÃO APENAS OBSERVAM DE FORMA CURIOSA, OU ATÉ MESMO EVIDENCIANDO CERTO ESCARNECIMENTO PARA COM A SITUAÇÃO E SEUS FIÉIS. SEGUNDO UM DOS INFORMANTES, O FATO DA PRESENÇA ESCASSA DE ESPECTADORES PODE SER POR DECORRÊNCIA DA COINCIDÊNCIA COM O HORÁRIO AVANÇADO DA NOITE EM QUE É REALIZADA A PROCISSÃO, JÁ QUE ESTA SÓ TEM INÍCIO APÓS A FINALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REFERENTES ÀS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA. O TERNO DAS ALMAS É RECORRENTEMENTE APONTADO PELA COMUNIDADE COMO SENDO UM DOS SEUS MAIS EXPRESSIVOS BENS CULTURAIS, PORÉM NÃO É VISUALIZADO NENHUM ESFORÇO POR PARTE DESTA, A FIM DE QUE NÃO SE EXTINGA. A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE PARTICIPANTES NOTADA A CADA ANO EVIDENCIA O NÃO COMPROMETIMENTO DAS PESSOAS COM RELAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS DO RITO, COMO, POR EXEMPLO, UMA VEZ INICIADO, A PESSOA TEM A OBRIGATORIEDADE DE PARTICIPAR AO LONGO DE TODA A VIDA. SEGUNDO D. JACÍ, SÓ OS ENFERMOS E MORTOS SÃO PERDOADOS. A IRA DO DESTINO CAI SOBRE OS CONSCIENTES. MORTE E SOFRIMENTO PARA OS QUE NÃO CUMPREM A PROMESSA E O DEVER PARA COM OS QUE SOFREM. A PESSOA RESPONSÁVEL POR CONDUZIR A CRUZ NA FRENTE DA FILA QUE É FORMADA PARA A PROCISSÃO, SE ESTABELECEU NESTA POSIÇÃO A CERCA DE CINCO ANOS E DESDE ESSE TEMPO, É A ÚNICA FIGURA QUE A TRANSPORTA. ESSA DISPONIBILIDADE, QUE NÃO EXISTE REGRA ESTABELECIDADA, FOI ASSEGURADA POR ELA PRÓPRIA QUE MANIFESTOU SEU DESEJO E FOI CORROBORADO POR TODOS OS OUTROS MEMBROS DO GRUPO. OUTRO PARTICIPANTE É O SR. ANTÔNIO, 57 ANOS, NATURAL DA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS. PORÉM, DESDE 9 ANOS DE IDADE SAIU DO SEU LOCAL DE ORIGEM E FOI HABITAR,
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	JUNTAMENTE COM SUA FAMÍLIA, O MUNICÍPIO DE NOVA REDENÇÃO, LOCALIZADO A APROXIMADAMENTE 120 KM DE MUCUGÊ. NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, ELE SE ESTABELECEU EM 1991 POR RAZÕES PROFISSIONAIS E DESDE 2005 PARTICIPA ATIVAMENTE DESTES BEM CULTURAL COMO ÚNICO REPRESENTANTE DO GÊNERO MASCULINO. COLABORANDO PELO GRUPO ATRAVÉS DE SUA HABILIDADE COM O OFÍCIO DE MARCENEIRO, FABRICA AS MATRACAS QUE SÃO ACONDICIONADAS POR D. JACÍ DURANTE TODO ANO E QUE SÃO UTILIZADAS POR TODOS OS DEVOTOS DURANTE O PERÍODO DA APRESENTAÇÃO, COM EXCEÇÃO ÀQUELA QUE TRAZ CONSIGO A CRUZ. ESTE BEM CULTURAL, RECORRENTE NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, TEM REFERÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DE LENÇÓIS, IGATU, ANDARAÍ, PALMEIRAS E MUCUGÊ. DE ACORDO COM A LITERATURA, TEM ORIGEM NA EUROPA DESDE O SÉCULO X. PROVAVELMENTE POR DECORRÊNCIA DA IMIGRAÇÃO RESULTANTE DA DIVULGAÇÃO DA PRESENÇA DE DIAMANTE NA REGIÃO, CENTENAS DE PESSOAS, ORIGINADAS DE DIVERSOS PAÍSES DO MUNDO, PRINCIPALMENTE AQUELES DA EUROPA, APORTARAM NESSE MUNICÍPIO PARA BUSCAR RIQUEZA. TRAZENDO CONSIGO SUA PRÓPRIA CULTURA, PODERIAM TER INICIADO ESSE BEM CULTURAL QUE SE MANTÉM ATÉ O PRESENTE À CUSTA DE POUCAS PESSOAS QUE AINDA ACREDITAM NO PODER DE SUAS TOADAS E ORAÇÕES, NA DEVOÇÃO E NA DEMANDA DAS ALMAS SOFREDORAS. ADEMAIS, REMETENDO A QUESTÃO DA IDENTIDADE, ESTA TRADIÇÃO PASSOU A SER UMA FACETA DESSAS PESSOAS, SENDO ASSIM, UM MEIO DE INCORPORAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO A CITADA COMUNIDADE NA QUAL ESTÁ INSERIDO. O TERNO DAS ALMAS É UMA TRADIÇÃO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ QUE SEGUNDO INFORMANTE, TEM COMO PROVÁVEL INÍCIO OS TEMPOS DO AUGE DO GARIMPO NA REGIÃO (F11-3 A3 25), OU SEJA, ENTRE 1844 E 1877. NÃO SE TEM REGISTRO DOCUMENTAL DE QUANDO FOI INSERIDO NO CONTEXTO LOCAL E ATÉ ONDE SE TEM CONHECIMENTO, ATRAVÉS DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS POR ALGUNS MEMBROS DA COMUNIDADE, O MUNICÍPIO CHEGOU A ABRIGAR CINCO TERNOS NESSE PERÍODO, SENDO QUE OS RESPONSÁVEIS POR DOIS DESTES GRUPOS, ERAM DO GÊNERO MASCULINO. O NÚMERO DE PARTICIPANTES PODIA ALCANÇAR ATÉ VINTE E CINCO PESSOAS CADA UM. FATO ESSE NÃO MAIS EVIDENCIADO NOS DIAS DE HOJE. COM O PASSAR DOS ANOS, O MUNICÍPIO PASSOU A TER TRÊS GRUPOS COM O MESMO NÚMERO DE PARTICIPANTES CADA UM. A PARTIR DISSO NÃO MAIS FOI CONSTATADA A PRESENÇA MASCULINA COMO A FIGURA QUE RESPONDE PELO CITADO BEM CULTURAL. DESSA FORMA, ESSES TERNOS TINHAM COMO PESSOAS RESPONSÁVEIS: D. NENZINHA, D. ANÁLIA (F11-3 A3 01) E D. IDALINA (HOJE JÁ FALECIDA). D. NENZINHA COMEÇOU A PARTICIPAR DO TERNO DAS ALMAS NO ANO DE 1933, JÁ QUE, SEGUNDO INFORMANTE, ELA COMEÇOU NESSE CULTO DESDE OS 10 ANOS DE IDADE E HOJE JÁ COMPLETOU 85. INICIALMENTE ELA PARTICIPAVA DE UM TERNO QUE TINHA COMO RESPONSÁVEL UM MEMBRO DA SUA FAMÍLIA, QUE APÓS FALECER ELA TOMOU A RESPONSABILIDADE DE MANTER ESSA TRADIÇÃO. FOI NO TERNO DE D. NENZINHA QUE D. JACÍ, SUA FILHA, COMEÇOU A PARTICIPAR TAMBÉM AOS 10 ANOS DE IDADE, ACOMPANHANDO A MÃE POR DIVERSAS RAZÕES, CUJA ORIGEM ABARCAVA O TERRENO SOCIAL, ECONÔMICO E POLÍTICO E QUE POR SUA VEZ, DETERMINAVAM AS CONDIÇÕES CULTURAIS, QUE FORAM ESTABELECIDAS NA ÉPOCA PELA SOCIEDADE, MAS QUE SEGUNDO ELA FOI POR MOTIVAÇÃO PRÓPRIA E NÃO UMA IMPOSIÇÃO DA SUA GENITORA. DESDE 2003 ATÉ HOJE, D. JACÍ É A RESPONSÁVEL PELO ÚNICO GRUPO QUE REPRESENTA O TERNO DAS ALMAS DE MUCUGÊ, QUE RELATADO POR ELA, APRESENTA-SE DE FORMA BASTANTE ESCASSA QUANTO AO NÚMERO DE PARTICIPANTES, JÁ QUE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

NOS TEMPOS DE SUA MÃE A QUANTIDADE DE PESSOAS ERA MAIOR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATOS DA SOCIEDADE E TAMBÉM DE IDADE, ERA MUITO MAIS ABRANGENTE. ESTA RESPONSABILIDADE FOI APODERADA POR ELA, DE SUA MÃE, QUE APÓS ADOECER NÃO TEVE MAIS CONDIÇÕES DE MANTER ESSA TRADIÇÃO. D. JACÍ ACREDITA QUE SUA GENITORA TINHA ESSA RESPONSABILIDADE POR ACREDITAR NA FORÇA DAS ALMAS, OU SEJA, EXISTIA UMA FORTE DEVOÇÃO POR PARTE DELA A ESSAS PESSOAS QUE HAVIAM MORRIDO, SEJA POR RAZÕES NATURAIS OU ATÉ MESMO E PRINCIPALMENTE, BRUTAIS. ESTA SERIA TAMBÉM A PRINCIPAL RAZÃO QUE D. JACÍ SE MANTÉM ATÉ HOJE SOB A GUARDA DESSA TRADIÇÃO. SEGUNDO ELA, ESSA OBRIGAÇÃO ALIMENTA SEU ESPÍRITO POR ESTAR PROPORCIONANDO CONFORTO E CONSOLO PARA AS ALMAS QUE SOFREM, ALÉM DE SER UMA TRADIÇÃO QUE SE MANTEVE PRESERVADA DURANTE ANOS PARA ESTA COMUNIDADE.

NO TEMPO QUE D. NENZINHA AINDA ESTAVA NA ATIVA, O GRUPO DO TERNO DAS ALMAS ERA FORMADO POR UMA AMPLITUDE MAIOR DE GÊNERO. OS HOMENS PARTICIPAVAM MAIS ATIVAMENTE, PORÉM A FREQUÊNCIA DE MULHER SEMPRE PREVALECEU SOBRE A DO HOMEM. A FORMAÇÃO DA FILA DURANTE A PROCISSÃO TINHA COMO BASE A ESTATURA DOS PARTICIPANTES. OS MAIS ALTOS FICAVAM ATRÁS E OS MAIS BAIXOS NA FRENTE, COM EXCEÇÃO DA PESSOA QUE CARREGA A CRUZ, QUE INDEPENDENTE DA ALTURA É SEMPRE POSICIONADA NA FRENTE DA FILA. POR DECORRÊNCIA DESSA REGRA, COMO A DISPONIBILIDADE GENÉTICA PROPORCIONA UMA MAIOR ESTATURA AO SEXO MASCULINO, ESTES FREQUENTEMENTE COLOCAVAM-SE NA PARTE POSTERIOR. NESSA ÉPOCA, SEGUNDO D. JACÍ, A COMUNIDADE LOCAL ATRIBUÍA ACENTUADO RESPEITO TANTO À PROCISSÃO EM SI, QUANTO A PESSOA RESPONSÁVEL PELO CITADO BEM CULTURAL. SITUAÇÃO EVIDENCIADA TANTO PELA QUANTIDADE DE PESSOAS QUE PARTICIPAVAM DOS TERNOS NA ÉPOCA, QUANTO PELO RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE ÀQUELA FIGURA QUE CARREGAVA UMA TRADIÇÃO DO MUNICÍPIO DURANTE ANOS DE SUA VIDA.

NA TRADIÇÃO DOS TEMPOS MAIS ANTIGOS, ALÉM DA DIFERENÇA REFERENTE À QUESTÃO DOS TIPOS DE REPRESENTANTES QUE ATUAVAM NO TERNO DAS ALMAS, COMO A QUESTÃO DE GÊNERO E IDADE, EXISTIA OUTRAS DIFERENCIAÇÕES. UMA DELAS É COM RELAÇÃO AOS LOCAIS VISITADOS PARA REALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES. AINDA NO TERNO DE D. NENZINHA, ERAM VISITADOS DOIS OUTROS LUGARES: O CRUZEIRÃO E O REBAIXO. O PRIMEIRO É UM LOCAL ONDE SE ENCONTRA UMA CRUZ, NO TOPO DA SERRA DO SINCORÁ, QUE CERCA O MUNICÍPIO. SERRA ESTA ONDE ESTÁ SITUADO O CEMITÉRIO SANTA ISABEL. NO CRUZEIRÃO, PONTO MAIS ELEVADO DO MUNICÍPIO, OS DEVOTOS DA IGREJA CATÓLICA COSTUMAVAM FREQUENTAR COMO UMA FORMA DE PAGAR PROMESSAS REALIZADAS POR ELES. É UMA SUBIDA BASTANTE ÍNGREME E CANSATIVA, CUJO PERCURSO É REALIZADO A PÉ, NUMA CAMINHADA COM DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 40 MINUTOS. O SEGUNDO, CHAMADO REBAIXO, É UM LUGAR DO RIO MUCUGÊ, NO QUAL FOI REALIZADA UMA ESCAVAÇÃO NO LEITO PARA QUE ESTE PUDESSE RETER UMA MAIOR QUANTIDADE DE ÁGUA PARA QUE O LOCAL SEGUINTE, NO MESMO PERCURSO DESTE RIO, CHAMADO POÇO DO PADRE, PERMANECESSE MAIS RASO COM O INTUITO DE FACILITAR OS SERVIÇOS RELACIONADOS AO OFÍCIO DO GARIMPO DE DIAMANTE. INCLUSIVE, SEGUNDO REGISTROS HISTÓRICOS, HÁ INDICAÇÃO QUE NESTE LUGAR FOI ENCONTRADO O PRIMEIRO DIAMANTE DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ NO ANO DE 1844. O REBAIXO, NO TEMPO QUE ERA FREQUENTADO PELO TERNO DAS ALMAS, SEGUNDO INFORMANTE, QUANDO AS ÁGUAS DO RIO MUCUGÊ AINDA NÃO ESTAVAM POLUÍDAS, AS PESSOAS DA COMUNIDADE LOCAL UTILIZAVAM PARA TOMAR BANHO E LAVAR ROUPAS DURANTE O DIA. PORÉM, À NOITE ERA BASTANTE

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DESERTO E, SEGUNDO D. JACÍ, UM LOCAL COM ESSA CARACTERÍSTICA É PROPÍCIO PARA A REALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO DO TERNO DAS ALMAS. CONTUDO, SEGUNDO D. JACÍ, TENDO VISTA QUE OS PARTICIPANTES DOS DIAS DE HOJE SÃO PESSOAS MAIS VELHAS, TANTO O REBAIXO QUANTO O CRUZEIRÃO TORNARAM-SE LOCAIS INVIÁVEIS, POR SEREM DISTANTES E DE ACESSO COMPLICADO E PENOSO ÀS PESSOAS DE IDADE MAIS AVANÇADA. DESDE QUE D. JACÍ PASSOU A PARTICIPAR DO TERNO DE SUA MÃE, O CRUZEIRÃO JÁ ERA UM LOCAL RETIRADO DA PROCISSÃO. QUANDO SE TORNOU RESPONSÁVEL, COM EXCEÇÃO DOS LUGARES AINDA HOJE VISITADOS, APENAS O REBAIXO CHEGOU A SER ALCANÇADO POR ELA. OUTRA DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ESTÁ COM RELAÇÃO À QUANTIDADE DE DIAS QUE O GRUPO SAI PARA CUMPRIR SEUS DEVERES PARA COM AS ALMAS. JÁ SENDO RESPONSÁVEL PELO TERNO, D. JACÍ COSTUMAVA INICIAR O PERÍODO DESTE BEM CULTURAL DESDE A QUARTA-FEIRA DE CINZAS E PERMANECIA DURANTE TODA A QUARESMA. ELA É A RESPONSÁVEL POR DETERMINAR A DATA DE INÍCIO DOS TRABALHOS. POR REGRA, ESSA TRADIÇÃO PODE SER INICIADA DESDE ESSE DIA, PORÉM POR DECORRÊNCIA DA REDUÇÃO DO NÚMERO DE PARTICIPANTES E DA CARÊNCIA DE INDIVÍDUOS MAIS JOVENS NO GRUPO, ELES RESOLVERAM REDUZIR A QUANTIDADE DE DIAS PARA QUE NÃO SE TORNASSE CANSATIVO AOS DEMAIS QUE AINDA PARTICIPAM. ESTA JUSTIFICATIVA FOI ATRIBUÍDA POR D. JACÍ DURANTE ENTREVISTA REALIZADA, ACRESCENTANDO AO FATO QUE AS TOADAS, POR SEREM ENUNCIADAS COM VIGOR E INTENSIDADE, FAZ-SE DO REFERIDO BEM CULTURAL SEVERAMENTE PENOSO PARA AQUELES QUE JÁ SOFREM AS CONSEQUÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO DOS CORPOS. SEGUNDO A MESMA, OS MAIS JOVENS DA REGIÃO, ATRAÍDOS PELAS HISTÓRIAS E MODOS DE VIDA DOS QUE AQUI CHEGAVAM, SAÍRAM DAS SUAS CASAS PARA BUSCAR TRABALHO E MEIOS DE VIDA QUE CORRESPONDESSEM AS SUAS EXPECTATIVAS, ALTERADAS DAQUELA ÉPOCA PELO LIVRE ACESSO A <i>INTERNET</i> E AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, QUE TRAZEM SITUAÇÕES QUE DESPERTAM O INTERESSE E O DESEJO DA MAIORIA DOS JOVENS MUCUGENSIS. ESSA ABERTURA SE DEVE A UMA PRESENÇA MACIÇA DE <i>LAN HOUSES</i> E APARELHOS DE TELEVISÃO LIGADOS A ANTENAS PARABÓICAS E RÁDIOS ESPALHADOS PELO MUNICÍPIO. HOJE, POR DECORRÊNCIA DISSO, AS EXPECTATIVAS ATUAIS FORAM BASTANTE MODIFICADAS DAQUELAS QUE D. JACÍ ESTAVA INSERIDA NA SUA INFÂNCIA. UM DESSES LUGARES BUSCADOS PELOS JOVENS, CITADO POR ELA, FOI À CIDADE DE SÃO PAULO. D. ANÁLIA, APOSENTADA, ANTIGA MORADORA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ TAMBÉM FOI RESPONSÁVEL POR UM DOS TERNOS DESTE MUNICÍPIO, COMO SUPRACITADO, DURANTE MUITO TEMPO. A CARACTERIZAÇÃO ERA A MESMA QUE É AINDA HOJE ENCONTRADA NO TERNO DE D. JACÍ. PORÉM, QUANTO A QUESTÃO DAS ESTAÇÕES REALIZADAS, D. ANÁLIA FALA QUE REALIZAVA SETE ESTAÇÕES TODA NOITE E QUE O CITADO BEM CULTURAL COMEÇAVA A SE APRESENTAR DESDE A QUARTA-FEIRA DE CINZAS ATÉ A SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO, OU SEJA, SE APRESENTAVAM DURANTE TODO PERÍODO DA QUARESMA. ESTE TERNO TINHA A PARTICIPAÇÃO DE DIVERSAS PESSOAS DE TODOS OS GÊNEROS, CONTUDO A PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES DO GÊNERO FEMININO ERA MAIS AMPLA. RELATA TAMBÉM AS PESSOAS COSTUMAVAM OBSERVAR A PROCISSÃO DAS JANELAS E PORTAS DAS SUAS CASAS. CONTUDO A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS QUE PERAMBULAVAM PELAS RUAS NO MOMENTO DA PROCISSÃO ERA DE CERTA FORMA ESCARNECEDORA. ACREDITA QUE JÁ TEM CERCA DE 20 ANOS QUE DEIXOU DE PARTICIPAR. COMEÇOU A PARTICIPAR QUANDO SUA MÃE E A PESSOA RESPONSÁVEL PELO TERNO QUE SUA GENITORA PARTICIPAVA,
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FALECERAM. QUANDO AINDA DE CAMA, ADOENTADA, SUA GENITORA PEDIU QUE TOMASSE CONTA DO CITADO BEM CULTURAL. ATÉ HOJE D. ANÁLIA GUARDA A MATRACA QUE FOI UTILIZADA POR SUA MÃE E TAMBÉM POR ELA. NÃO TEM UMA RECORDAÇÃO MUITO CLARA, PORÉM ACREDITA QUE FOI SEU PAI QUEM PRODUZIU O CITADO INSTRUMENTO. OS LUGARES QUE O TERNO DE D. ANÁLIA COSTUMAVA REALIZAR AS ESTAÇÕES TAMBÉM ERAM UM POUCO DIFERENCIADOS DO QUE OS DE HOJE. D. ANÁLIA COSTUMA VISITAR A USINA DE ENERGIA, QUE FICA PRÓXIMA A CAPELA DE SANTA RITA (BA142) (F11-3 A3 02), AOS PÉS DA GAMELEIRA (FAMÍLIA GUTTIFERAE) QUE FICAVA LOCALIZADA NO LAJEDÃO (QUE SEGUNDO ELA, HÁ MUITO TEMPO FOI DERRUBADA POR CONSEQÜÊNCIA DE UMA FORTE VENTANIA QUE SE ABATEU NO MUNICÍPIO NESTA OCASIÃO), ALÉM DA IGREJA DE SANTA ISABEL, DA CAPELA SANTO ANTÔNIO, DOS CRUZEIROS E DO CEMITÉRIO SANTA ISABEL. RELATA QUE ESSES LUGARES ERAM VISITADOS DIARIAMENTE. SEGUNDO D. ANÁLIA, EXISTIAM DIVERSOS TERNOS NAQUELA ÉPOCA, PORÉM APENAS AQUELE QUE ELA ERA RESPONSÁVEL FAZIA ESTAÇÃO NA USINA. HOJE PARTICIPANTE DO TERNO DAS ALMAS DE MUCUGÊ, D. IRAICE, COM 64 ANOS, É NATURAL DE IGATU E DESDE 1º DE MARÇO DE 2003 RESIDE NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. SEGUNDO ELA, QUANDO MORAVA EM IGATU, DESDE OS DEZ ANOS DE IDADE, PARTICIPAVA DO TERNO DAS ALMAS DE LÁ, INICIALMENTE ACOMPANHANDO SUA MÃE, HOJE JÁ FALECIDA, QUE POR UM PERÍODO FOI RESPONSÁVEL PELO GRUPO. QUANDO ESSA TRADIÇÃO TEVE INÍCIO NO MUNICÍPIO DE IGATU, EXISTIAM TRÊS TERNOS. APÓS ESSE PERÍODO, PASSOU A SE CONFIGURAR APENAS UM, TENDO COMO RESPONSÁVEL D. ZÚ. APÓS SEU FALECIMENTO, A MÃE DE D. IRAICE PASSOU A SE RESPONSABILIZAR PELO CITADO BEM, QUE APÓS SUA MORTE PASSOU POR UM LONGO PERÍODO INATIVO, ATÉ QUE UMA SENHORA CHAMADA D. ISABEL O REATIVOU. PASSADO CERTO TEMPO, APÓS SEU FALECIMENTO, O TERNO DAS ALMAS DE IGATU DEIXOU DE SER REALIZADO. COM A CHEGADA DE MARCOS, JOVEM CIDADÃO SOTEROPOLITANO, QUE FEZ DE IGATU SUA NOVA MORADA, ESSA APRESENTAÇÃO FOI NOVAMENTE IMPULSIONADA. ELE, JUNTAMENTE COM D. IRAICE, FIZERAM O RESGATE DO TERNO DAS ALMAS DE IGATU. PORÉM, SEGUNDO D. IRAICE, DESDE QUE ELA DECIDIU SUA MUDANÇA PARA O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, A RESPONSABILIDADE FICOU NAS MÃOS DE MARCOS E DE D. DANÚBIA, NATURAL E MORADORA DE IGATU COM CERCA DE 80 ANOS DE IDADE. SEGUNDO D. IRAICE, O TERNO DE IGATU TEM INÍCIO NA SEGUNDA QUARTA-FEIRA APÓS A QUARTA-FEIRA DE CINZAS. LÁ SÓ EXISTE UMA MATRACA E EXCETO PELO SEU TAMANHO QUE EXCEDE AQUELAS DE MUCUGÊ, É CONFECCIONADA COM O MESMO MATERIAL. TODOS OS OBJETOS UTILIZADOS DURANTE A PROCISSÃO, FICAM SOB A GUARDA DA RESPONSÁVEL PELO TERNO E SÓ PODEM TER UTILIDADE DURANTE O PERÍODO DA APRESENTAÇÃO, QUE NESTE MUNICÍPIO ACONTECE DURANTE QUARESMA, COM SEU FIM MARCADO PARA A SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO. NO PERÍODO DA APRESENTAÇÃO DE IGATU SÃO FEITAS TRÊS ESTAÇÕES POR DIA, SENDO REALIZADAS NOS SEGUINTE LUGARES, SEGUNDO D. IRAICE: NO CRUZEIRO LOCALIZADO NA ENTRADA DA CIDADE, NO CRUZEIRO DO RIO, NO CRUZEIRO QUE FICA DENTRO DA ÁREA DE COMÉRCIO DA CIDADE, NO MORRO PRÓXIMO A CASA DE PEDRA, NO CEMITÉRIO E NA PORTA DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO. A OBRIGATORIEDADE ESTÁ POR RECEBER AS ALMAS NO CEMITÉRIO E ENTREGÁ-LAS NA IGREJA. O NÃO CUMPRIMENTO DO REFERIDO NÚMERO DE DIAS E ESTAÇÕES, LEVA A COMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS ÀQUELAS PESSOAS NO MOMENTO DA SUA MORTE. DURANTE A PROCISSÃO AS PESSOAS NÃO SE DISPÕEM EM FILA, ELAS SE DISTRIBUEM FORTUITAMENTE. SEGUNDO D. IRAICE, AS TOADAS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PROFERIDAS POSSUEM ENTOAÇÃO DIFERENCIADA DAS DE MUCUGÊ E SEU CONTEÚDO É TAMBÉM PARCIALMENTE DISSÍMIL, EXCETO ALGUMAS TOADAS QUE SÃO SIMILARES, MAS NUNCA ENTOADAS DA MESMA MANEIRA. OS SANTOS CLAMADOS DEVEM SER SOLICITADOS APENAS UMA VEZ POR DIA, OU SEJA, POR APENAS UMA ESTAÇÃO NO DIA, SÓ PODENDO SER REPETIDO NO DIA SEGUINTE, PREVALECENDO DA MESMA FORMA A REGRA SUPRACITADA. POIS, SEGUNDO D. IRAICE, TODOS OS SANTOS DEVEM SER SOLICITADOS A PARTICIPAR DAS ORAÇÕES. A PROCISSÃO AO CHEGAR À PORTA DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO, É RECEBIDA PELO SR. EUCLIDES, PESSOA RESPONSÁVEL PELA CITADA EDIFICAÇÃO, BATENDO A MATRACA. ESTA É FABRICADA DE MADEIRA E FERRO E É DE PODER DA REFERIDA IGREJA. NESSE MOMENTO, AS PESSOAS QUE SE ENCONTRAM DENTRO DA EDIFICAÇÃO, PASSAM PARA SUA ÁREA EXTERNA COM O INTUITO DE ACOMPANHAR A PROCISSÃO. APÓS SUA FINALIZAÇÃO, TODOS RETORNAM PARA SEU INTERIOR. AO PASSAR POR QUALQUER ENCRUZILHADA, A MATRACA DEVE SER ATIVADA COM O OBJETIVO DE AFASTAR QUALQUER SITUAÇÃO NOCIVA A SEUS PARTICIPANTES, JÁ QUE ESSES LUGARES SÃO FREQUENTADOS POR SERES OCULTOS, OU SEJA, AS ALMAS. DEPOIS DE FINALIZADO O DIA DE ORAÇÃO, OS LENÇÓIS SÃO RETIRADOS NO MESMO LOCAL QUE FORAM COLOCADOS E NESSE MOMENTO DEVE-SE AGITAR COM MOVIMENTOS REITERADOS PARA DESSA MANEIRA DEIXÁ-LOS LIVRES DE TODA POEIRA ADQUIRIDA DURANTE O PERCURSO, PRINCIPALMENTE AQUELA PROVENIENTE DO CEMITÉRIO. ESSA ATITUDE NÃO DEVE SER REALIZADA NAS COSTAS DO OUTRO, MAS SIM NA DIREÇÃO ONDE NÃO É ENCONTRADA NENHUMA FIGURA HUMANA. O NÚMERO DE PARTICIPANTES DESSE TERNO É SUPERIOR AO DE MUCUGÊ, SEGUNDO INFORMANTE, SENDO TAMBÉM ESCASSA A INCIDÊNCIA MASCULINA, VERIFICADA APENAS PELA PRESENÇA DE UM REPRESENTANTE DESSE GÊNERO. A POPULAÇÃO LOCAL, POR DECORRÊNCIA DO AVANÇADO HORÁRIO EM QUE É REALIZADA A PROCISSÃO, TAMBÉM É DE REDUZIDA PARTICIPAÇÃO, QUER SEJA ACOMPANHANDO, QUER SEJA COMO EXPECTADOR. É RELATADO POR D. IRAICE QUE NÃO É CONVENIENTE À ABERTURA DE PORTAS E JANELAS A PARTIR DE UM DETERMINADO HORÁRIO, POR VOLTA DAS 23H, POIS DURANTE A APRESENTAÇÃO, A PROCISSÃO É ACOMPANHADA POR ESSES SERES INVISÍVEIS, QUE PODEM CAUSAR ALGUM PREJUÍZO AO OBSERVADOR DESATENTO. AS POUCAS PESSOAS QUE PERMANECEM PERAMBULANDO PELAS RUAS DO MUNICÍPIO, MOSTRAM UMA ATITUDE MUITAS VEZES ESCARNECEDORA PERANTE TAL EXIBIÇÃO. PORÉM, QUANDO A PROCISSÃO ACONTECE MAIS CEDO, AS PESSOAS MAIS VELHAS SE DISPÕEM NAS JANELAS E PORTAS DAS SUAS CASAS PARA OBSERVÁ-LA, ALÉM DA PRESENÇA MAIS CONSTANTE DE PESSOAS NAS RUAS DO MUNICÍPIO. ANTIGAMENTE NA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO, QUE COINCIDE COM O ÚLTIMO DIA DO TERNO DAS ALMAS, APÓS LIBERTOS DOS TRAJES CARACTERÍSTICOS, OS FIÉIS PÕEM-SE A REZAR O OFÍCIO DENTRO DA IGREJA, COM O OBJETIVO DE ENTREGAR AS ALMAS AO SEU LUGAR. D. IRAICE, ASSIM QUE SE ESTABELECEU NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ PROCUROU PARTICIPAR DO TERNO QUE JÁ ERA DE SEU CONHECIMENTO, POIS SEMPRE MANTEVE VÍNCULO DE AMIZADE COM OS PARTICIPANTES DESTES, PRINCIPALMENTE COM D. JACÍ, AMIGA DESDE O TEMPO DA JUVENTUDE. ESTA SEMPRE SOLICITOU A D. IRAICE SUA PRESENÇA COMO MORADORA DO MUNICÍPIO E COMO PARTICIPANTE EFETIVA DO TERNO LOCAL. DESDE OS DEZ ANOS ATÉ HOJE, NÃO COMETEU NENHUMA FALTA POR DETRIMENTO DE QUALQUER EVENTUALIDADE QUE OCORRESSE NESSE PERÍODO. O DESCUMPRIMENTO DE TAL PROMESSA QUE É FEITA NO ÚLTIMO DIA DE APRESENTAÇÃO TEM COMO CONSEQUÊNCIA, O PEDIDO DE PERDÃO E A EXPLICAÇÃO PELA FALTA ÀS ALMAS. SEGUNDO D. IRAICE, A PARTIR DE RELATOS DE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	INDIVÍDUOS MAIS VELHOS DO MUNICÍPIO DE ÍGATU, ESSE PEDIDO DEVE SER REALIZADO FORA DE CASA, POIS TANTO ESSE FEITO COMO MANIFESTAR QUALQUER ORAÇÃO PARA AS ALMAS DENTRO DE CASA, É CARACTERIZADO COMO UM AGOURO PARA ESSAS PESSOAS. D. IRAICE JÁ PARTICIPOU E AINDA PARTICIPA DE DIVERSOS GRUPOS DE TERNOS ESPALHADOS PELA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, COMO AQUELES DOS MUNICÍPIOS DE LENÇÓIS, ANDARAÍ E PALMEIRAS. ELA DIZ: <i>“SE A PESSOA ACREDITAR NA FORÇA DAS ALMAS, NADA DE RUIM ACONTECE NA VIDA. É SÓ TER FÉ”</i>. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	D. Jací, cabeça do Terno de Almas de Mucugê, durante entrevista realizada em sua residência localizada na Rua Direita do Comércio;	Nº	893
	Casa de D. Nenzinha, na Rua Dr. Rodrigues Lima, momento anterior a arrumação dos fiéis para a procissão do Terno pelas ruas de Mucugê;		896
	Fiéis caminhando em direção ao Beco de Adelina, na Rua Dr. Rodrigues Lima, para se caracterizarem para a procissão do terno pelas ruas de Mucugê;		898
	Fiéis no Beco de Adelina, na Rua Dr. Rodrigues Lima, se caracterizando de almas para a procissão do terno pelas ruas de Mucugê;		899
	Sr. Antônio no Beco de Adelina, na Rua Dr. Rodrigues Lima, caracterizado de alma para a procissão do terno pelas ruas de Mucugê;		906
	Fiéis iniciando a procissão do Terno na Rua Dr. Rodrigues Lima em frente ao Beco de Adelina, caracterizados de almas;		909
	Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima. Nota-se a presença de apenas uma pessoa acompanhando e todas as casas de portas e janelas fechadas;		914
	Procissão do Terno das Almas, passando pela Praça Coronel Propércio;		917
	Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Direita do Comércio. Nota-se a presença de apenas duas pessoas acompanhando e todas as casas de portas e janelas fechadas;		918
	Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Professor Honório Pina. Nota-se ao longe o Cemitério Santa Isabel;		924
	Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Professor Honório Pina. Detalhe da fiel segurando a cruz;		927
	Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Professor Honório Pina. Nota-se a chegada dos fiéis no Cemitério Santa Isabel;		929
	Fiéis batendo matracas durante a primeira estação do Terno das Almas no Cemitério Santa Isabel;		932
	Fiéis entoando durante a primeira estação do Terno das Almas no Cemitério Santa Isabel;		934
	Fiel ajoelhado rezando durante a primeira estação do Terno das Almas no Cemitério Santa Isabel;		940
	Final da primeira estação do Terno das Almas no Cemitério Santa Isabel, saída dos fiéis;		949
	Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Professor Honório Pina;		950
	Procissão do Terno das Almas, passando pela lateral da Igreja Nossa Senhora do Rosário para alcançar a frente desta edificação;		951
	Fiéis durante a segunda estação na Igreja Nossa Senhora do Rosário, rezando na porta principal desta edificação;		953
	Fiéis durante a segunda estação na Igreja Nossa Senhora do Rosário, entoando na porta principal desta edificação;		955
	Fiéis sentados na porta, durante a segunda estação, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, entoando na porta principal desta edificação;		956
			971
			974
			975
			976
			978
			979
			980
			983
			985
			991
			993
			995
			1001
			1003
			1006
			1008
			1015

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Final da segunda estação do Terno das Almas na Igreja Nossa Senhora do Rosário, fiéis saindo; Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua do Rosário. Nota-se a presença de pessoas na rua observando a passagem da procissão; Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Direita do Comércio. Nota-se portas e janelas das casa fechadas; Procissão do Terno das Almas, passando pela Rua Direita do Comércio. Nota-se edificação do Banco do Brasil e do Centro de Cultura; Procissão do Terno das Almas, passando pela Praça 15 de Novembro; Procissão do Terno das Almas, passando pela Praça Coronel Douca Medrado; Procissão do Terno das Almas chegando na Igreja Santa Isabel, subindo as escadarias da citada edificação; Fiéis na porta, durante a terceira estação, na Igreja Santa Isabel, rezando na porta principal desta edificação; Igreja Santa Isabel; Beco de Adelina, na Rua Dr. Rodrigues Lima. Fiéis retiram os lençóis, é finalizado o dia de reza para as almas; Fiéis rezando no altar lateral esquerdo, durante a primeira estação, na Igreja Santa Isabel; Fiéis sentados no chão, rezando no altar lateral esquerdo, durante a primeira estação, na Igreja Santa Isabel; Final da primeira estação na Igreja Santa Isabel, fiéis saem em procissão da citada edificação; Fiéis sentados, rezando na capela do Hospital Augusta Medrado, durante a segunda estação do dia; Final da segunda estação na capela do Hospital Augusta Medrado, fiéis saindo; Fiéis rezando no altar improvisado, situado na nave lateral direita da Igreja Santa Isabel, durante a terceira estação do dia; D. Anália, cabeça de um Terno que não existe mais em Mucugê, segurando a matraca que foi herdada de sua genitora e que era usada por ela durante as rezas;		
CONTATOS	Antonio Batista Lopes; Jaci Pina Machado; Ana dos Santos; Maria Isabel; Joilza Pina Machado; Iraice Dias dos Santos; Maria Alzair Novais Medrado; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Lita Medrado.	Nº	2 7 13 14 15 16 17 23 67

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Composição de Música				IDENTIFICADO		21
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências			
DESCRIÇÃO	<i>“MÃE NATUREZA SEMPRE FICO A ME PERGUNTAR SE OS DESCENDENTES VÃO DESFRUTAR DA SUA BELEZA DA TUA PUREZA E DE COISAS QUE NÃO CONSEGUIMOS EXPLICAR É TÃO LINDO VER A CHUVA CAIR A LIBERDADE VOAR É TÃO LINDO VER O SOL NASCER E A LUA CHEGAR MAS PRA ONDE VAMOS ALÉM DO QUE SOMOS PORQUE NÃO PARAR PRA PENSAR QUE PODEMOS PERDER PRA DEPOIS CHORAR”</i> (ANDESON SANTOS OLIVEIRA) COMO UM PALCO CULTURAL DE CONSTANTES APARECIMENTOS E DESAPARECIMENTOS, SURGEM NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ AQUELES DETENTORES DA SENSIBILIDADE MUSICAL, COMO COMPOSITORES QUE BUSCAM NESSE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO A INSPIRAÇÃO PARA FALAR SOB VERSOS E ARRANJOS OS SEUS SENTIMENTOS, ANGÚSTIAS, AMORES, DESAMORES E CLARO, A NATUREZA, CONSTANTEMENTE PRESENTE NO COTIDIANO DOS CIDADÃOS MUCUGEENSIS. ANDRÉ, LÁZARO E MISAEAL SÃO ALGUMAS DESSAS PESSOAS. ANDESON, LOCALMENTE CONHECIDO COMO ANDRÉ, NASCEU EM DIADEMA NO ESTADO DE SÃO PAULO, MAS LOGO QUE COMPLETOU TRÊS ANOS DE IDADE, RETORNOU AO LOCAL DE ONDE VEIO SEUS PAIS, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NO ENTANTO CRESCEU INICIALMENTE SOB OS CUIDADOS DA AVÓ E POSTERIORMENTE AOS CUIDADOS DA TIA, D. LAURINHA, PROPRIETÁRIA DA EDIFICAÇÃO ONDE ESTÁ INSTALADA A FARMÁCIA GABRIELA, LOCALIZADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO. QUANDO MENINO, EM 1989, SEU TIO ERA PROPRIETÁRIO DE UMA <i>BOITE</i> CHAMADA CHANDENGO, LOCAL QUE COSTUMAVA FREQUENTAR E APRECIAR AQUELA MÚSICA QUE TODOS DANÇAVAM FRENETICAMENTE. ERA O ROCK IN'ROLL. SUA PRIMEIRA E ETERNA PAIXÃO. A IDÉIA DE MONTAR A TÃO SONHADA BANDA PERMANECIU DURANTE ANOS NA SUA CABEÇA DESDE ESSA ÉPOCA. EM 1993 SUA AVÓ FALECEU E COM ISSO, SENSIBILIZADO PELO ACONTECIMENTO, PASSOU A ELABORAR LETRAS DE FUTURAS CANÇÕES, POIS AINDA NÃO TINHA HABILIDADE DE MANUSEAR QUALQUER INSTRUMENTO. NESSAS COMPOSIÇÕES ELE TRATAVA DE TEMAS COMO GUERRA, AMOR, POLÍTICA, SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE, SEMPRE COM UMA VISÃO GLOBAL DOS ACONTECIMENTOS E NÃO LOCAL DE MUCUGÊ. EM 1996 PARTICIPOU DA BANDA CHAMADA MULTIMÍDIA, QUE TOCAVA FORRÓ, ROCK, DENTRE						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OUTROS RITMOS. DEPOIS DISSO, PASSOU A APRENDER O VIOLÃO, INICIANDO ASSIM, SUA INDEPENDÊNCIA MUSICAL. POIS DESSE MODO, PODERIA COLOCAR MÚSICA NAS LETRAS QUE JÁ TINHAM SIDO ANTERIORMENTE ELABORADAS POR ELE. NESSE APRENDIZADO FOI AUXILIADO POR UM PROFESSOR QUE NÃO DAVA MUITA ATENÇÃO AO APRENDIZ, COMO TAMBÉM SUA TIA, D. LAURINHA, QUE APESAR DE NÃO SER DETENTORA APROFUNDADA DESSE CONHECIMENTO, O POUCO QUE TINHA PASSOU PARA O SOBRINHO. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, CONSIDERA-SE UM AUTODIDATA, TOCANDO ATUALMENTE VIOLÃO E GUITARRA E BUSCANDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE VÍDEO-AULA, SOBRE LEITURA E COMPOSIÇÃO DE PARTITURAS. EM 1998 A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ PROMOVEU UM CONCURSO LOCAL PARA SELECIONAR, DENTRE OUTRAS COISAS, UMA COMPOSIÇÃO QUE TIVESSE COMO TEMA A NATUREZA DA REGIÃO. COM ISSO, JÁ TENDO EM POSSE A MÚSICA INTITULADA “AINDA TEMOS TEMPO”, CONCORREU AO PRÊMIO DE UMA BICICLETA, ALCANÇANDO O SUCESSO. ESTA CANÇÃO TOCOU NA RÁDIO LOCAL 104,9 FM, SENDO ESCUTADA PELA PRODUÇÃO DA TV BAHIA, QUE NA ÉPOCA CONSTRUÍA UMA REPORTAGEM SOBRE A CHAPADA DIAMANTINA, ONDE O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ ESTAVA INCLUÍDO. ESTA SOLICITOU AO COMPOSITOR A AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SUA COMPOSIÇÃO DURANTE O PROGRAMA. SOLICITAÇÃO ACEITA, A CITADA REDE DE TELEVISÃO UTILIZOU ESTA COMPOSIÇÃO COMO MÚSICA DE ABERTURA DO PROGRAMA QUE FOI AO AR EM REDE NACIONAL, O GLOBO ECOLOGIA. APESAR DE NÃO TER SIDO SUA PRIMEIRA COMPOSIÇÃO, ESTA SERIA AQUELA DE MAIOR VALOR PARA O MÚSICO, POIS FOI ATRAVÉS DELA QUE ELE TEVE RECONHECIMENTO NA ÁREA. ATUALMENTE, EM TODA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, ANDRÉ É RECONHECIDO PELAS MÚSICAS QUE FAZ. ENTRE OS ANOS DE 1992 E 2000, PERSISTIU O DESEJO DE MONTAR A BANDA DE ROCK QUE TANTO SONHAVA DESDE 1989. PORÉM, NÃO POSSUÍAM INSTRUMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DESTE FEITO. COM ISSO, O PREFEITO DAQUELA ÉPOCA, DOOU ALGUNS DELES COMO A BATERIA E A GUITARRA. COM ISSO, EM 2000, FOI CRIADA A REGIONALMENTE CONHECIDA BANDA CIDADE LIBERAL, QUE INICIALMENTE ERA CHAMADA DE BACTÉRIAS EM REVOLTA E DEPOIS REBELIÃO. ESTE NOME ATUALMENTE FOI GERADO ATRAVÉS DA INSATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO COM OS NOMES ANTERIORES. NO MÊS DE ABRIL DE 2008, A BANDA CIDADE LIBERAL COMPLETA OITO ANOS DE EXISTÊNCIA, SENDO BASICAMENTE FORMADA POR TRÊS COMPONENTES, ACOMPANHADOS DE INSTRUMENTOS COMO GUITARRA, BATERIA E TAMBÉM O VOCAL, PRODUZIDO PELO PRÓPRIO ANDRÉ. A ESTRÉIA DA BANDA PARA A POPULAÇÃO OCORREU DURANTE O ANIVERSÁRIO DA CIDADE (F11-3 A3 9) NO ANO 2000. INICIALMENTE ELES TOCAVAM POUCO. ANDRÉ ACREDITA QUE A OCORRÊNCIA DE SHOWS NÃO É FREQUENTE DEVIDO À BAIXA ACEITABILIDADE DOS MORADORES LOCAIS AO TIPO DE MÚSICA PRODUZIDA POR ELES. POR TER COMO BASE O ROCK, A ACEITABILIDADE É MAIS AMPLA ENTRE OS INDIVÍDUOS MAIS JOVENS, PORÉM AFIRMA QUE EXISTEM ALGUMAS PESSOAS MAIS VELHAS QUE APRECIAM SUAS MÚSICAS. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, PASSOU A INCORPORAR NO REPERTÓRIO CANÇÕES QUE MESCLAM RITMOS COMO O ROCK COM REAGGAE OU MÚSICAS ACÚSTICAS. ALÉM DO TRABALHO REALIZADO COM A BANDA CIDADE LIBERAL, ANDRÉ TAMBÉM PRODUZ CARREIRA SOLO, FREQUENTEMENTE SE APRESENTANDO EM BARES LOCAIS. PORÉM, NESSE CASO O REPERTÓRIO É LIGEIRAMENTE MODIFICADO, INCORPORANDO CANÇÕES DA MPB, ALÉM DE <i>BLUES</i>. ATUALMENTE ELE TRABALHA NA ASSOCIAÇÃO DE AREIA, SENDO RESPONSÁVEL PELA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	QUANTIDADE DE AREIA RETIRADA DURANTE O MÊS. ALIADO A ISSO TAMBÉM PRÁTICA O REFLORESTAMENTO NO MESMO LOCAL. OU SEJA, ESTA SERIA SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA. O TRABALHO DE MÚSICO É RESTRITO APENAS A ALGUMAS OCASIÕES EM QUE RECEBE UM CACHÊ DE VALOR SIMBÓLICO. COMO TRABALHA DURANTE O DIA, COSTUMA TOCAR DEPOIS QUE CHEGA DO SERVIÇO, À NOITE, NÃO SENDO COM FREQUÊNCIA JÁ QUE SEU TRABALHO É DEMASIADAMENTE CANSATIVO. PORÉM, ESSES JUNTAMENTE COM OS FINAIS DE SEMANA, SERIAM OS MOMENTOS RESERVADOS A COMPOSIÇÃO DE NOVAS MÚSICAS E ENSAIO DAQUELAS JÁ PRODUZIDAS. OS ENSAIOS COM A BANDA CIDADE LIBERAL SÃO PROGRAMADOS DE ACORDO COM OS PRÉVIOS AGENDAMENTOS DE SHOWS. FREQUENTEMENTE COSTUMAM ENSAIAR DIARIAMENTE DURANTE DUAS A TRÊS HORAS POR DIA, CERCA DE QUINZE DIAS ANTES DOS SHOWS. ESTES ENSAIOS QUE ANTERIORMENTE ERAM REALIZADOS NAS CASAS DOS MÚSICOS, AGORA SÃO FEITOS EM ESTÚDIO NO MUNICÍPIO, LOCALIZADO NA ROCINHA. BAIRRO DE CONSTRUÇÃO RECENTE EM MUCUGÊ. DURANTE OS ENSAIOS COSTUMA MODIFICAR O REPERTÓRIO A SER APRESENTADO, PORÉM PERMANECEM ALGUMAS CANÇÕES QUE SÃO DE AUTORIA PRÓPRIA COMO AS MÚSICAS: PLANTANDO FOGO, PATY E AINDA TEMOS TEMPO, OU SEJA, AQUELAS CANÇÕES QUE TEM COMO TEMA CENTRAL O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. LÁZARO TEM 17 ANOS E DESDE 1995 RESIDE NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, DEPOIS DE SAIR COM TODA SUA FAMÍLIA DO POVOADO DE SÃO JOÃO. INTEGRANTE DA BANDA CIDADE LIBERAL DESDE 2007, COMEÇOU A TER INTERESSE PELA MÚSICA AINDA CRIANÇA, QUANDO AOS 14 ANOS RECEBEU UM VIOLÃO COMO HERANÇA DE SEU TIO QUE TINHA FALECIDO EM ACIDENTE DE CARRO. COMEÇOU A APRENDER A MANUSEAR O TAL INSTRUMENTO COM UM OUTRO TIO, SR. ANÍSIO, QUE APESAR DE MUITO IMPACIENTE NA TAREFA, ALCANÇOU O OBJETIVO FINAL. NO INÍCIO A INFLUÊNCIA MUSICAL DE LÁZARO FOI RAUL SEIXAS E ZÉ RAMALHO. O INTERESSE EM COMPOR SEMPRE EXISTIU, PORÉM NÃO TINHA SIDO ALCANÇADO PELO INICIANTE. DIVERSOS FATORES INICIARAM A EFETIVAÇÃO DO SONHO DE LÁZARO. UM DELES FOI TER INGRESSADO NA BANDA CIDADE LIBERAL, COM ISSO PASSOU A OBSERVAR COM MAIS ATENÇÃO AS COMPOSIÇÕES QUE ANDRÉ HAVIA FEITO. ALIADO A ESTE FATO, EM MAIO DE 2008 TEVE UM MAIOR INCENTIVO, POIS O COLÉGIO EM QUE ESTUDA ESTAVA A PROMOVER UM FESTIVAL DE MÚSICA. COM ESTE APOIO ELE PASSOU NOVAMENTE A TENTAR CONSTRUIR UMA COMPOSIÇÃO. COM ISTO PARTICIPOU DO EVENTO E DESEJA CONTINUAR PRATICANDO ESTA ATIVIDADE QUE MUITO ADMIRA. SUAS COMPOSIÇÕES, SEGUNDO LÁZARO, TRATAM DE TEMAS COMO AMOR E SOLIDÃO, SEMPRE EVIDENCIANDO QUESTÕES EXISTENCIAIS. ATÉ O MOMENTO NÃO TEVE A INICIATIVA DE ESCREVER LETRAS QUE TRATEM DE OUTRAS QUESTÕES COMO MEIO AMBIENTE E CULTURA, PORÉM SÃO TEMAS QUE O INTERESSAM BASTANTE PARA TRANSFORMAR EM VERSOS E NOTAS. LÁZARO ESTÁ CONCLUINDO EM 2008 O SEGUNDO GRAU E PRETENDE NUNCA ABANDONAR A MÚSICA E SUAS COMPOSIÇÕES. PORÉM ACREDITA QUE AINDA ESTÁ MUITO CEDO PARA PREVER OS ACONTECIMENTOS DA SUA VIDA. LÁZARO TEM COMO FORMAÇÃO MUSICAL INICIAL O APRENDIZADO DO VIOLÃO, CONTUDO APÓS INGRESSAR NA BANDA CIDADE LIBERAL, PASSOU A TOCAR BAIXO POR DECORRÊNCIA DA NECESSIDADE DA CITADA BANDA. SEGUNDO ELE, NÃO TEVE DIFICULDADE EM APRENDER E FOI AUXILIADO POR AMIGOS E
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TAMBÉM ATRAVÉS DE VÍDEO-AULA. ESTA BANDA FOI A PRIMEIRA EM QUE LÁZARO FEZ PARTE COMO INTEGRANTE E ACREDITA QUE DEPOIS DE TER ENTRADO NA BANDA, HOUVE UM CRESCIMENTO BASTANTE ACELERADO NO SEU CONHECIMENTO SOBRE MÚSICA. ATUALMENTE LÁZARO DESEJA AINDA APRENDER A TOCAR SANFONA. O INSTRUMENTO QUE SEU TIO, SEU ETERNO PROFESSOR, TOCA COM BASTANTE DESTREZA. O INICIANTE NÃO POSSUI FONTE DE RENDA FIXA. ESPORADICAMENTE FAZ TRABALHOS COMO MARCENEIRO, CONSTRUINDO DIVERSOS MÓVEIS DE MADEIRA. OFÍCIO QUE FOI INICIADO COM MARCELO, JOVEM DE LENÇÓIS, QUE HÁ CINCO ANOS RESIDE EM MUCUGÊ. A BANDA NÃO TOCA COM FREQUÊNCIA, PORÉM QUANDO ACONTECEM OS SHOWS, OS COMPONENTES RECEBEM EM TORNO DE R\$500,00 (QUINHENTOS REAIS) POR 1:30H DE APRESENTAÇÃO. A BANDA JÁ POSSUI CD GRAVADO EM ESTÚDIO NO MUNICÍPIO DE PIATÃ. O RECURSO UTILIZADO PARA A GRAVAÇÃO FOI PRÓPRIO DOS COMPONENTES DA BANDA. NESTE CD CONSTAM TREZE MÚSICAS, DENTRE ELAS COMPOSIÇÕES DE ANDRÉ E DE OUTROS AUTORES NACIONAIS. ESTE ANO A BANDA VAI PARTICIPAR DO I FESTIVAL DE ROCK DE BANDAS DE GARAGEM QUE VAI ACONTECER EM ANGRA DOS REIS, NO RIO DE JANEIRO. MISAEAL, 38 ANOS, NATURAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ E FILHO DE UM DOS MAIS ANTIGOS SANFONEIROS DO LOCAL, COMEÇOU A APRENDER A MANUSEAR O INSTRUMENTO QUANDO AINDA TINHA 10 ANOS DE IDADE, OBSERVANDO SEU GENITOR. APRENDEU INICIALMENTE A TOCAR NA SANFONA DE 80 BAIXOS, PRESENTEADA PELO SEU PAI. PORÉM AFIRMA QUE TEM CONHECIMENTO NA SANFONA DE OITO BAIXOS E NA DE 48 BAIXOS. EM TODAS ELAS ELE JÁ TOCOU, DIZENDO QUE A MAIS DIFÍCIL É AQUELA DE OITO BAIXOS, POIS SEGUNDO ELE “A SANFONA DE OITO BAIXO É UMA MATEMÁTICA, A GENTE FICA PERDIDO, ELA É IGUAL A VOCÊ FAZER UMA CONTA DE MULTIPLICAR”. HOJE TEM CINCO COMPOSIÇÕES RECORRENTEMENTE EXIBIDAS DURANTE SEUS SHOWS NO MUNICÍPIO. SUAS MÚSICAS RETRATAM A REALIDADE DE ONDE VIVE, OU SEJA, SEU MEIO AMBIENTE E SUAS TRADIÇÕES. ESTAS SÃO: BATATA DA SERRA, NÃO BOTE FOGO NA CHAPADA, GARIMPO DE SEU BIA, MINHA SANFONA É MAIS TOCADA EM MUCUGÊ (ONDE ELE CONTA A HISTÓRIA DO MISAEAL SANFONEIRO, SEU PAI) E VAMOS CONHECER A FRUTA CHAMADA MUCUGÊ (FAMÍLIA APOCYNACEAE). TODAS ESTAS MÚSICAS, SEGUNDO ELE, SÃO REGISTRADAS EM CARTÓRIO EM SALVADOR. A MÚSICA INTITULADA BATATA DA SERRA FOI SUA PRIMEIRA COMPOSIÇÃO, QUE SURTIU DURANTE UM SONHO. ASSUSTADO COM O QUE HAVIA SONHADO, LEVANTOU NO MEIO DA NOITE E PASSOU PARA O PAPEL TUDO AQUILO QUE HAVIA SONHADO. ESTA ESPÉCIE DE BATATA (FAMÍLIA CONVULVACEAE) É FREQUENTEMENTE ENCONTRADA E CONSUMIDA NA REGIÃO EM MUNICÍPIOS COMO MUCUGÊ, ANDARAÍ E LENÇÓIS, JUNTAMENTE ASSOCIADA COM PRATOS COMO A FEIJOADA. FOI INCLUSIVE DEGUSTADA DURANTE MUITO TEMPO NAS SERRAS ONDE OS GARIMPEIROS (F11-3 A3 25) LUTAVAM PELA BUSCA DA TÃO SONHADA PEDRA. MISAEAL ATUALMENTE NÃO TEM SALÁRIO FIXO E SOBREVIVE DO OFÍCIO DE SAPATEIRO E DA COMERCIALIZAÇÃO DE SALGADOS, PIPOCA E DOCES NA FRENTE DO COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS. PORÉM, DURANTE AS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO É O PERÍODO QUE ELE CONSEGUE ADQUIRIR MAIS RECURSO FINANCEIRO PARA SUA SOBREVIVÊNCIA. DURANTE ESTA FESTA MISAEAL É FREQUENTEMENTE SOLICITADO A TOCAR TANTO NO PALCO PRINCIPAL DO EVENTO, COMO TAMBÉM EM
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS PELAS RUAS DO MUNICÍPIO, SENDO CONTRATADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL EM TODAS ESSAS OCASIÕES. DURANTE O SÃO JOÃO, MISAEL COBRA EM TORNO DE R\$800,00 (OITOCENTOS REAIS) POR 2H DE SHOW. COM ESTE DINHEIRO, ELE COSTUMA APLICAR NA SUA CASA, ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS EM MELHORIAS NA CITADA HABITAÇÃO, COMO TAMBÉM INVESTE NA COMPRA DE SALGADOS PARA SEREM POSTERIORMENTE REVENDIDOS NO COLÉGIO. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).		
REGISTROS	Misael durante apresentação no Encontro de Sanfoneiros; Lázaro durante ensaio da banda Cidade Liberal realizado em estúdio no bairro da Rocinha em Mucugê; André durante ensaio da banda Cidade Liberal realizado em estúdio no bairro da Rocinha em Mucugê; Tico durante ensaio da banda Cidade Liberal realizado em estúdio no bairro da Rocinha em Mucugê; Fabício durante ensaio da banda Cidade Liberal realizado em estúdio no bairro da Rocinha em Mucugê.	Nº	111 112 113 114 115
CONTATOS	André Oliveira; Lázaro Mendes Freitas; Mizael Davi Rocha da Silva; Mizael Gomes da Silva.	Nº	56 57 58 59

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Fanfarra				IDENTIFICADO		22
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Ruas do Centro Histórico			
DESCRIÇÃO	DORIVAL, 39 ANOS DE IDADE, É MEMBRO DA CORPORAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. VEIO APORTAR NESTE MUNICÍPIO ATRAVÉS DE UMA SOLICITAÇÃO EM 2002 PRA FAZER PARTE DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO (A3-23), ASSUMINDO O PAPEL DE REGENTE DE TAL BANDA. NESTA PERMANECEU DURANTE TRÊS ANOS E SEIS MESES, QUANDO HOVE A MUDANÇA DA DIRETORIA DA TAL SOCIEDADE, MUDANDO DESTA FORMA O SEU REGENTE. CONTUDO, ATÉ OS DIAS ATUAIS, DORIVAL CONTINUA FAZENDO PARTE DOS COMPONENTES DESTA BANDA, TOCANDO O INSTRUMENTO CLARINETE. POR TER CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DE UMA FANFARRA CHAMADA FANCEHM (FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS) QUE, NO MOMENTO ESTAVA DESATIVADA, PROCUROU O DIRETOR DO CITADO COLÉGIO E SE DISPÔS A REATIVAR A TAL BANDA. FATO OCORRIDO NO ANO DE 2006. ATUALMENTE A TAL FANFARRA POSSUI OITENTA E QUATRO COMPONENTES. OBSERVANDO DIVERSAS CRIANÇAS NAS RUAS DO MUNICÍPIO, SEM TER ATIVIDADES SUBSTANCIAIS PARA INCORPORAÇÃO DE NOVOS SABERES E AINDA RODEADAS PELA SEDUÇÃO DE BEBIDAS E DROGAS ILÍCITAS, DORIVAL ACHOU POR BEM CRIAR UM NOVO GRUPO DE FANFARRA QUE ATENDESSE AS CRIANÇAS MAIS NOVAS, ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS. COM ISSO CRIOU A FANMARLI (FANFARRA MIRIM ANATALINO E RODRIGUES LIMA), ABARCANDO OS ALUNOS DO GRUPO ESCOLAR ANATALINO MEDRADO E DAS ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA. PARA ISSO CRIOU UM PROCESSO SELETIVO NO QUAL INICIALMENTE TODOS OS PAIS DOS INTERESSADOS DEVERIAM PREENCHER UMA FICHA QUE CONTINHA INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETIVO DE TAL BANDA, O NOME DO RESPONSÁVEL PELA BANDA, O HORÁRIO DOS ENSAIOS E DAS TOCATAS E TAMBÉM QUAIS OS LOCAIS QUE ESTES PODERIAM FREQUENTAR EM TAL SITUAÇÃO, ALÉM DE TAMBÉM CONSTAR A ASSINATURA DOS PAIS AUTORIZANDO A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS FILHOS. POSTERIORMENTE, DURANTE DOIS DIAS CONSECUTIVOS PASSOU A FAZER O TESTE PRÁTICO COM OS DIVERSOS CONCORRENTES, JUNTAMENTE COM O DIRETOR CLÁUDIO DAS ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA E COM A DIRETORA ROSE DO GRUPO ESCOLAR ANATALINO MEDRADO. PARA ISSO ELE UTILIZOU O RECURSO DE TESTAR CADA ALUNO COM OS DIVERSOS INSTRUMENTOS. AQUELE QUE NÃO FOSSE APTO A NENHUM DAQUELES INSTRUMENTOS, ESTARIA DESCLASSIFICADO. E ASSIM OCORREU. DENTRE OS CENTO E CINQUENTA E QUATRO ALUNOS INSCRITOS, RESTARAM APENAS SESSENTA E QUATRO. NÚMERO ESTE SUFICIENTE E LIMITE PARA A CRIAÇÃO DE UMA FANFARRA, APESAR DE NAQUELE MOMENTO A TAL BANDA MAIS ANTIGA, A FANMARLI, SÓ POSSUIR TRINTA E SEIS INSTRUMENTOS. A CRIAÇÃO DESTA FANFARRA ACONTECEU EM 10 DE MARÇO DE 2007. A IDADE MÍNIMA PRA FAZER PARTE DA FANMARLI É OITO ANOS, CONTANDO TAMBÉM A CAPACIDADE DE PORTAR OS INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS, CHEGANDO AO MÁXIMO ATÉ OS CATORZE ANOS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DE IDADE. JÁ A FANCEHM TEM O MÍNIMO DE IDADE AQUELES DE QUINZE ANOS, NÃO EXISTINDO LIMITE PARA INCORPORAÇÃO DE COMPONENTES MAIS VELHOS. SEGUNDO DORIVAL, ATÉ AS PESSOAS MAIS IDOSAS QUE TENHAM VONTADE E DISPONIBILIDADE PARA PARTICIPAR PODEM ENTRAR.

OS ENSAIOS DA FANFARRA MIRIM ACONTECEM TRÊS VEZES POR SEMANA, NAS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS QUANDO NÃO OCORRE CHUVA. O HORÁRIO DAS TERÇAS E QUINTAS É DE 18:30H ATÉ ÀS 20H NO BECO ANÍSIO PARAGUASSÚ. NO SÁBADO O ENSAIO TEM INÍCIO ÀS 9H DA MANHÃ NA QUADRA DO COLÉGIO HORÁCIO DE MATOS. OS ENSAIOS SÃO MAIS FREQUENTES E MARCADOS PARA OUTROS DIAS DA SEMANA COMO SEGUNDAS E QUARTAS, CASO HAJA AGENDAMENTO PRÉVIO DE APRESENTAÇÕES. QUANDO NO PERÍODO DE FÉRIAS ESCOLAR, A FANFARRA TAMBÉM NÃO COSTUMA ENSAIAR, EXCETUANDO A OCORRÊNCIA DE ALGUMA SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO. NESTE CASO, SÃO MARCADOS ENSAIOS ATÉ O DIA QUE OCORRER A CITADA APRESENTAÇÃO. OS ENSAIOS DA FANCEHM ESTÃO SUSPENSOS ATUALMENTE DEVIDO AO PERÍODO DE INSCRIÇÃO DOS ALUNOS, PORÉM DORIVAL RELATA QUE ELES OCORREM TAMBÉM NO BECO ANÍSIO PARAGUASSÚ, DUAS VEZES POR SEMANA ALTERNANDO AOS DIAS DA FANFARRA MIRIM. CONTUDO, DEVIDO AOS ALUNOS SEREM MAIS VELHOS, OS ENSAIOS OCORREM DAS 19:45H ATÉ AS 21H.

A FANCEHM JÁ SE APRESENTOU EM OUTROS LUGARES, PORÉM COM OUTRO INSTRUTOR ANTERIOR A DORIVAL, CHAMADO JANÍCIO. CONTUDO, DORIVAL NÃO TEM CONHECIMENTO SOBRE OS LOCAIS QUE JÁ FORAM VISITADOS POR ESTA BANDA. COM A FANMARLI DORIVAL JÁ FOI SE APRESENTAR NUMA LOCALIDADE DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO, CHAMADO GUINÉ, SOLICITADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ, ONDE ESTA DISPONIBILIZOU TRANSPORTE PARA PODER LEVAR AS CRIANÇAS ATÉ A LOCALIDADE E POSTERIORMENTE TRAZER DE VOLTA. EXISTE UM PROJETO DA POLÍCIA MILITAR JUNTAMENTE COM A UFBA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), QUE É O PROA (ORGANIZAÇÕES APRENDENTES) E O PROERD. O PRIMEIRO TEM O OBJETIVO DE RESGATAR OS JOVENS DAS RUAS, SENDO O PRIMEIRO A SURGIR. O SEGUNDO JÁ POSSUI UM OBJETIVO MAIS AMPLO, O DE RETIRAR OS JOVENS DO USO DE DROGAS ILÍCITAS E BEBIDAS ALCOÓLICAS. ATRAVÉS DESTA INICIATIVA, FOI GERADA UMA TURMA DE CRIANÇAS DESSE SETOR QUE VÃO SE FORMAR AINDA ESTE ANO. COM ISSO, A FANMARLI VAI SE APRESENTAR EM LENÇÓIS, NA FORMATURA DOS ALUNOS DESSES PROJETOS. O TRANSPORTE DESTES É POR CONTA DA CORPORAÇÃO.

AS TOCATAS ACONTECEM ESPORADICAMENTE EM SITUAÇÕES DE EVENTOS CÍVICOS OU NÃO. A INCLUSÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FANFARRA DEPENDE DA DISPONIBILIDADE DE TEMPO E ESPAÇO EM CADA SITUAÇÃO. OCASIÕES PRECISAS QUE PODE-SE VER APRESENTAÇÃO DA FANFARRA É EM EVENTOS COMO: DIA DAS MÃES, DIA DOS PAIS E DIA DAS CRIANÇAS. OUTRAS SITUAÇÕES EM QUE A BANDA PODE SER VISTA, PORÉM NÃO OCORREM EM TODAS AS OPORTUNIDADES SÃO: TREZENA DE SANTO ANTÔNIO (F11-3 A3 3), ANIVERSÁRIO DA CIDADE (F11-3 A3 9) E SÃO JOÃO (F11-3 A3 06).

NO ANO 2007, JÁ HOVE UM ESFORÇO POR PARTE DO INSTRUTOR DORIVAL EM INSERIR A APRESENTAÇÃO DA FANFARRA EM TODOS OS EVENTOS CÍVICOS DO MUNICÍPIO, SEJA POR VONTADE DELE OU POR VONTADE DAS CRIANÇAS. PORÉM NÃO FOI POSSÍVEL DEVIDO A INCOMPATIBILIDADE DE HORÁRIO E EVENTOS A QUE TODOS OS MEMBROS OU NÃO, ESTÃO ENVOLVIDOS DURANTE ESSES PERÍODOS.

O INSTRUMENTO DISPONIBILIZADO PARA TODOS OS ALUNOS, SEJA DA FANMARLI OU DA FANCEHM, UMA PARTE DELES É DO COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS E FORAM FORNECIDOS

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PELA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. A OUTRA PARTE FOI UMA DOAÇÃO REALIZADA PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ A FANFARRA MIRIM. ATUALMENTE FOI SOLICITADA POR DORIVAL UMA NOVA REMESSA DE INSTRUMENTOS PELA PREFEITURA LOCAL. OS INSTRUMENTOS QUE COMPÕEM UMA BANDA DE FANFARRA SÃO OS SEGUINTE: BOMBO, CAIXA, MARCAÇÃO, CAIXA REPIQUE, PAULISTÃO, TIMBAU, PRATO, CORNETA EM SI, CORNETA EM FÁ, CLARIM EM SI BEMOL, CORNETÃO EM DÓ, CORNETÕES EM SI BEMOL, SURDO MOR, TAROL E LIRA. DESTES INSTRUMENTOS, A FANFARRA NÃO POSSUI OS DOIS ÚLTIMOS CITADOS, OU SEJA, O TAROL E A LIRA. PARA EFETIVAR O SOM DESSES INSTRUMENTOS DURANTE AS TOCATAS ELE SE UTILIZA DE RECURSOS DOS OUTROS INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS. ATUALMENTE AS BANDAS DE FANFARRA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ CARECEM DOS SEGUINTE INSTRUMENTOS: 09 LIRAS, 04 TIMBAUS, 10 PARES DE PELES DE SURDO MOR E DE PAULISTÃO E 06 PARES DE BAQUETAS PARA BOMBO. INCLUSIVE AS DUAS BANDAS NÃO PODEM SE APRESENTAR AO MESMO MOMENTO DEVIDO A ESCASSEZ DE INSTRUMENTOS. OS INSTRUMENTOS ESTÃO ACONDICIONADOS EM LOCAL NÃO APROPRIADO À DISPOSIÇÃO ADEQUADA E A CONSERVAÇÃO DOS MESMOS. A INCIDÊNCIA DE CHUVA NOS INSTRUMENTOS É CONSTANTE, O QUE CAUSA PREJUÍZOS AOS CITADOS OBJETOS, IMPOSSIBILITANDO SEU USO. O CÔMODO ONDE ESTÃO ACONDICIONADOS FAZ PARTE DE UMA CASA SITUADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, QUE FOI DISPONIBILIZADA PELO DIRETOR DO COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS, CUJO PROPRIETÁRIO É O SEU GENITOR, SEM CUSTO DE ALUGUEL. NÃO EXISTE NENHUM TIPO DE RECURSO FINANCEIRO DESTINADO À MANUTENÇÃO DESTE BEM CULTURAL, SENDO FREQUENTEMENTE AUXILIADO POR INVESTIMENTOS DA PREFEITURA MUNICIPAL, EM SE TRATANDO DA FANMARLI E DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM SE TRATANDO DA FANCEHM. O TRABALHO REALIZADO PELO INSTRUTOR É TOTALMENTE VOLUNTÁRIO, SENDO DIVERSAS VEZES OBSERVADO O INVESTIMENTO PESSOAL DO MESMO E DOS COMPONENTES DAS BANDAS COM RELAÇÃO AO FARDAMENTO DOS MÚSICOS. PARA O POSICIONAMENTO DAS CRIANÇAS DURANTE AS APRESENTAÇÕES SÃO EXIGIDOS POSTURA, COMPOSTURA E ALINHAMENTO. OS INSTRUMENTOS SÃO DISPOSTOS NA SEGUINTE ORDEM: NA FRENTE VEM O BOMBO DE GUERRA, DEPOIS OS TIMBAUS, PRATOS, LIRAS (CASO TIVESSE), PAULISTÃO, SURDO MOR, CAIXA REPIQUE COM TAROL, MARCAÇÕES, CORNETA, CLARIM E CORNETÃO. QUANDO CAMINHANDO EM DESFILE SÃO FORMADAS TRÊS FILAS, QUANDO EM PARADAS ELES SE DISPÕEM EM UM MAIOR NÚMERO DE FILAS COM MENOS CRIANÇAS EM CADA UMA. EXISTE UM DESEJO POR PARTE DO INSTRUTOR EM DISPONIBILIZAR PARA A BANDA UMA LINHA DE FRENTE COMPOSTA POR SEIS CRIANÇAS PORTANDO FAIXA COM O NOME DA BANDA E BALIZAS. OS TIPOS DE MÚSICAS TOCADAS PELA FANFARRA SÃO DOBRADOS, MARCHA RANCHO (É UMA MARCHA PRA PUXAR DESFILES DE CORDÕES DE ESCOLA) E TAMBÉM FAZ APRESENTAÇÕES DE MÚSICAS POPULARES NAS PARADAS. OBSERVANDO O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE SE INSCREVERAM EM 2007 PARA SEREM SELECIONADOS A COMPOR A FANFARRA MIRIM, DORIVAL GARANTE QUE EXISTE UM AMPLO INTERESSE POR PARTE DELES E TAMBÉM POR PARTE DOS PAIS DA AMPLIAÇÃO DESTAS BANDAS. JÁ QUE ELE É BASTANTE ADMIRADO POR PARTE DA COMUNIDADE POR TER CRIADO A FANFARRA MIRIM. PARA PARTICIPAR DESSES GRUPOS, A CRIANÇA TEM QUE SER BOM ALUNO E APRESENTAR NOTAS BOAS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DURANTE O ANO. DO CONTRÁRIO, ESTA É QUESTIONADA E OBSERVADA PELOS DIRETORES DA ESCOLA E PELO PRÓPRIO INSTRUTOR DA FANFARRA. CASO NÃO OCORRA UMA MELHORA POR PARTE DA CRIANÇA, ELA É CONVIDADA A SE RETIRAR DA COMPOSIÇÃO DA BANDA. DORIVAL ACREDITA QUE O INTERESSE DAS CRIANÇAS EM PARTICIPAR ESTÁ RELACIONADO AO EXCESSO DE ENERGIA QUE ESTAS POSSUEM, SENDO ESTE MOMENTO PROPÍCIO PARA GASTA-LA, ALÉM DE TAMBÉM TER A OPORTUNIDADE DE APRENDER NOVOS CONHECIMENTOS. SITUAÇÃO QUE NÃO SE MOSTRA COM DIFICULDADE PARA AS CRIANÇAS. TODAS ELAS TÊM MUITA FACILIDADE EM PEGAR OS TOQUES PASSADOS PELO INSTRUTOR. ATUALMENTE, A MAIOR DIFICULDADE ENCONTRADA POR DORIVAL E PELOS SEUS ALUNOS ESTÁ RELACIONADA AOS INSTRUMENTAIS. ESTES SÃO EM NÚMERO REDUZIDO PARA AINDA SEREM DIVIDIDOS ENTRE OS DOIS GRUPOS, ALÉM DE TAMBÉM NÃO POSSUÍREM TODOS OS TIPOS DE INSTRUMENTOS QUE DEVERIAM ESTAR SENDO UTILIZADOS POR ESSE TIPO DE BANDA, COMO O TAROL E A LIRA. OUTRA DIFICULDADE TAMBÉM ENCONTRADA É COM RELAÇÃO AO FARDAMENTO. ELES SEMPRE DEPENDEM DE ALGUM ÓRGÃO OU INSTITUIÇÃO QUE REALIZE ESTA DOAÇÃO, CASO CONTRÁRIO, RETIRAM DO PRÓPRIO RECURSO PARA SUPRIR ESTA NECESSIDADE. A IDÉIA ATUAL EMITIDA PELO INSTRUTOR PARA FINALIZAR A COMPRA DOS FARDAMENTOS É ORGANIZAR UM BINGO E A ELABORAÇÃO DE UMA RIFA. O INTERESSE DE DORIVAL, EM LONGO PRAZO, É TRANSFORMAR A FANCEHM EM UMA BANDA MARCIAL. NESTA É PERMITIDO UM NÚMERO MAIOR DE COMPONENTES (A PARTIR DE SESSENTA E CINCO PESSOAS, ATÉ O LIMITE DE CEM A CENTO E CINQUENTA), ALÉM DE INCORPORAR OUTROS TIPOS DE INSTRUMENTOS COMO TROMPETE, CORNETÃO E TROMBONE, OU SEJA, JÁ É NECESSÁRIO A UTILIZAÇÃO DE PARTITURAS, TORNANDO O TOQUE MAIS DÍSSÍMIL AO DA FANFARRA. CONTUDO, PRETENDE MANTER A FANFARRA MIRIM, A FANMARLI, EM QUE SÓ É PERMITIDA A PRESENÇA DE SESSENTA E QUATRO COMPONENTES E A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS LISOS, OU SEJA, NÃO É NECESSÁRIA A INCORPORAÇÃO DE PARTITURAS, SÓ SENDO NECESSÁRIO A HABILIDADE DO COMPONENTE EM PRODUZIR SONS. ESTE TEXTO FOI PRODUZIDO A PARTIR DE ENTREVISTA COM DORIVAL.		
REGISTROS	Ensaio da FANMARLI no Beco Anísio Paraguassú; Músico expondo instrumento que toca, o bombo, para fotografar; Músico expondo instrumento que toca, o timbáu, para fotografar; Músicos expondo instrumento que toca, pratos, para fotografar; Músico expondo instrumento que toca, paulistão, para fotografar; Músicos expondo instrumento que toca, surdo-mor, para fotografar; Músicos expondo instrumento que toca, repique, para fotografar; Músicos expondo instrumento que toca, marcação, para fotografar; Músicos expondo instrumento que toca, cornetas, para fotografar; Músicos expondo instrumento que toca, clarins, para fotografar; Músico expondo instrumento que toca, cornetão, para fotografar.	Nº	181 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192
CONTATOS	Dorival Ferreira de Freitas; José Kleber Silva Luz.	Nº	50 53

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Orquestra Filarmônica				IDENTIFICADO		23
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Ruas do Centro Histórico			
DESCRIÇÃO	A ORQUESTRA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO É UM BEM CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, RECORRENTEMENTE INDICADO POR DIVERSOS MEMBROS DA COMUNIDADE COMO BASTANTE REPRESENTATIVO. PRÓXIMO A COMPLETAR 107 ANOS DE HISTÓRIA, PERMANECEU ATRAVÉS DOS ANOS, PERPASSANDO O AUGE E A DECADÊNCIA DE DIFERENTES ATIVIDADES ECONÔMICAS, COMO O GARIMPO (F11-3 A3 25), A COLETA DE SEMPRE-VIVAS (F11-3 A3 35) E ATUALMENTE A AGRICULTURA IRRIGADA CONJUGADA A ATIVIDADE TURÍSTICA. ATÉ A DÉCADA DE 40, TAMBÉM ESTAVA PRESENTE NO MUNICÍPIO A ORQUESTRA FILARMÔNICA LIRA MUSICAL. PORÉM, FOI EXTINTA NESSA ÉPOCA E NÃO EXISTE NENHUM TIPO DE REGISTRO DOCUMENTAL DESSA BANDA. SR. JOÃO MACHADO, NASCIDO EM 1945, PERMANECEU DESDE O SEU NASCIMENTO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. PORÉM, QUANDO EM 1963 FOI OBRIGADO, DEVIDO À FALTA DE OPORTUNIDADE GERADA PELA DECADÊNCIA DO GARIMPO INICIADA EM MEADOS DA DÉCADA DE 50, A MUDAR PARA A CIDADE DE SÃO PAULO, ONDE PERMANECEU POR CINCO ANOS. DEPOIS DESSE PERÍODO HABITOU OS MUNICÍPIOS DE ANDARAÍ, BARRA DA ESTIVA, JUSSIAPE, IBICOARA, LIVRAMENTO E BRUMADO. EM JUSSIAPE CONHECEU D. LILA, COM QUEM PERMANECE CASADO ATÉ HOJE. DURANTE ESSE TEMPO QUE PERMANECEU FORA DE MUCUGÊ, SR. JOÃO TIRAVA FÉRIAS NO PERÍODO DAS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO (F11-3 A3 6), PARA PODER RETORNAR AO MUNICÍPIO E DESSA FORMA PARTICIPAR, JUNTAMENTE COM A FILARMÔNICA, DESTA SIGNIFICATIVA CELEBRAÇÃO DO PADROEIRO LOCAL. DE QUANDO SR. JOÃO TEM REGISTRO, NO ANO DE 1949, A “BANDINHA”, COMO É CONHECIDA PELA POPULAÇÃO LOCAL, PARTICIPAVA DE UM CONGRESSO EUCARÍSTICO EM ANDARAÍ. NESSE MOMENTO A FILARMÔNICA ERA COMPOSTA POR CERCA DE VINTE MÚSICOS REGIDOS PELO MAESTRO JÚLIO CÉSAR DE SOUZA, ANTIGO GARIMPEIRO E EXÍMIO MÚSICO. AINDA NESSE TEMPO, APESAR DE DENTRO DO LIMITE DA DECADÊNCIA DO GARIMPO, A FILARMÔNICA PERMANECEU ATÉ O ANO DE 1955, PARTICIPANDO DOS POUCOS EVENTOS QUE ACONTECIAM NAQUELA ÉPOCA. ALÉM DE SER MANTIDA FINANCEIRAMENTE POR ALGUMAS PESSOAS, ATRAVÉS DO OFÍCIO DO GARIMPO, QUANDO ESTA ATIVIDADE ENTROU EM DECADÊNCIA, DIVERSAS PESSOAS, INCLUSIVE AQUELES COMPONENTES DA CITADA BANDA, FORAM TAMBÉM OBRIGADOS A SAIR DO MUNICÍPIO COM A FINALIDADE DE BUSCAR EMPREGO NO SUL DO PAÍS, PRINCIPALMENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO. NAQUELE TEMPO NÃO SE OUVIA FALAR EM SALVADOR. ALGUNS PARENTES DE SR. JOÃO MACHADO TAMBÉM FIZERAM ESSE PERCURSO PARA SÃO PAULO DESDE 1949, ALGUNS QUE INCLUSIVE NAQUELA REGIÃO FALECERAM, NÃO MAIS RETORNANDO PARA A SUA CIDADE NATAL. MENSALMENTE DE MUCUGÊ, PARTIAM DE DOIS A TRÊS CAMINHÕES, OS CONHECIDOS “PAUS DE ARARA”, LEVANDO OS HABITANTES PARA BUSCAR A SOBREVIVÊNCIA EM OUTRAS REGIÕES PROMISSORAS. DALI DE MUCUGÊ NADA PODIAM ESPERAR. NESSE PERÍODO, AS PESSOAS SOBREVIVIAM OU DO CITADO						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OFÍCIO JÁ DECADENTE OU DE EMPREGOS OFERECIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL EM POUCOS CARGOS, DENTRE ELES AQUELES RELACIONADOS A LIMPEZA DAS VELHAS RUAS DO MUNICÍPIO. A FILARMÔNICA PERMANECEU, DESDE 1950 COM A DECADÊNCIA DO GARIMPO, NA ESPERANÇA DO SURGIMENTO DE ALGUM ACONTECIMENTO QUE PUDESSE MUDAR O DESTINO DAQUELE MUNICÍPIO. MESMO COM AINDA CINCO ANOS DE IDADE, SR. JOÃO NESSE TEMPO JÁ ACOMPANHAVA AS APRESENTAÇÕES DA BANDA DURANTE AS ALVORADAS NAS RUAS DE MUCUGÊ, APANHANDO OS FOGUETES QUE ERAM LANÇADOS EM COMEMORAÇÃO. PORÉM, NO ANO DE 1955, COM A MUDANÇA DA ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA, ONDE DIVERSOS CARGOS FORAM OBRIGATORIAMENTE DESOCUPADOS PARA SEREM PREENCHIDOS PELAS INDICAÇÕES DO PREFEITO ELEITO, DIVERSOS REPRESENTANTES DO CITADO BEM TAMBÉM FORAM EXCLUÍDOS DE TAIS CARGOS. DESMOTIVADOS PELO ACONTECIDO, FORAM OBRIGADOS A SE RETIRAREM DE MUCUGÊ EM BUSCA DA SOBREVIVÊNCIA. COM ISSO, A ORQUESTRA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO, REGIDA NESSE TEMPO PELO MAESTRO ANTONITO PINA MEDRADO, TEVE SEU FIM, RESTANDO APENAS DOIS A TRÊS MÚSICOS QUE NA ÁREA PERMANECERAM. SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ, ANTIGO INTEGRANTE DA CITADA BANDA, COMEÇOU A FAZER PARTE DESTA DESDE OS DEZ ANOS DE IDADE, EM 1950. SEU APRENDIZADO FOI ORIENTADO PELO MAESTRO JÚLIO CÉSAR E PELO SR. TRAJANO CAMPOS, TAMBÉM MÚSICO. ALÉM DO SAX TENOR, LÓI, COMO É CONHECIDO LOCALMENTE, JÁ TOCOU NA FILARMÔNICA TROMPA, TROMPETE E BOMBARDINO. NESSA BANDA ELE PERMANECEU DURANTE CINQUENTA E QUATRO ANOS. SEGUNDO LÓI, DURANTE O PERÍODO DA DECADÊNCIA DO GARIMPO EM MEADOS DA DÉCADA DE 50, COMO ANTERIORMENTE CITADO, EM QUE DIVERSAS PESSOAS SAÍRAM DO MUNICÍPIO, RESTOU APENAS ELE COMO MÚSICO, TOCANDO SOZINHO DURANTE AS ALVORADAS DE SÃO JOÃO. DESDE 2004 QUE O SR. ALOÍSIO SE RETIROU DA FILARMÔNICA DE MUCUGÊ. EM 1959, SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO ARTHUR CAMPOS, COLEGA DO MAESTRO JÚLIO CÉSAR, AMBOS DISCÍPULOS DE TEODORITO FRANCO, UM DOS PRIMEIROS MAESTROS DA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO, A “BANDINHA” VOLTOU A ENSAIAR. O MAESTRO ARTHUR ESCREVIA, DAVA AULAS E TOCAVA. POR DECORRÊNCIA DE UMA ENFERMIDADE OCORRIDA, PERMANECEU COM CERTA DIFICULDADE EM CAMINHAR, O QUE NÃO OFERECEU RESISTÊNCIA A CONSERTAR OS DIVERSOS INSTRUMENTOS DA FILARMÔNICA QUE ESTAVAM SEM CONDIÇÕES DE USO. ATRAVÉS DA SUA HABILIDADE DESENVOLVIDA PELO OFÍCIO DE OURIVES, PASSOU A SOLDAR TODOS AQUELES INSTRUMENTOS QUE TINHAM SIDO IMPORTADOS DA FRANÇA E QUE NECESSITAVAM DE REFORMA. COM ESSA TAREFA CUMPRIDA, CONSEGUIU JUNTAR CINCO PESSOAS INTERESSADAS EM APRENDER E PASSOU A DAR AULA DE MÚSICA SEM CUSTO PARA OS ALUNOS E TAMBÉM SEM REMUNERAÇÃO PARA ELE. NESSE ANO DE 1959, COM QUATORZE ANOS DE IDADE, SR. JOÃO MACHADO COMEÇOU A PARTICIPAR DA FILARMÔNICA LOCAL. SEMPRE APRECIOU A MÚSICA, ATRIBUINDO TAL RESPONSABILIDADE A SUA MÃE, D. NENZINHA, QUE COSTUMAVA CANTAR AS MODINHAS DA ÉPOCA, ACOMPANHADA PELO VIOLÃO DE SEUS IRMÃOS. SEU PAI, SR. CARLOS MACHADO, PROPRIETÁRIO DE UM DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS MAIS ANTIGOS DE MUCUGÊ, NÃO TINHA NENHUMA HABILIDADE COM A MÚSICA, QUER SEJA CANTANDO OU TOCANDO QUALQUER INSTRUMENTO. EM JUNHO DE 1960, A ORQUESTRA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO VOLTOU A TOCAR. O MAESTRO ARTHUR CAMPOS CONSEGUIU REUNIR TRÊS OU QUATRO DAQUELES MÚSICOS MAIS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ANTIGOS DA FORMAÇÃO DE 1949, QUANDO AINDA REGIDA PELO MAESTRO JÚLIO CÉSAR, ALÉM DE TAMBÉM INCLUIR AQUELES MAIS NOVOS, FORMANDO ASSIM UM NOVO GRUPO QUE ERA COMPOSTO POR CERCA DE OITO MÚSICOS. ESTE EVENTO PROPORCIONOU A TODOS OS ESPECTADORES E MÚSICOS UMA EXTREMA SATISFAÇÃO PELO RETORNO DA BANDA ÀS RUAS DE MUCUGÊ E AINDA REAVIVANDO LEMBRANÇAS DAQUELE TEMPO ÁUREO, OCASIONANDO LÁGRIMAS ENTRE AS DIVERSAS PESSOAS PRESENTES. DEPOIS DESSE ACONTECIMENTO, A FILARMÔNICA CONTINUOU ATRAVESSANDO PERCALÇOS AO LONGO DOS ANOS. PORÉM, TODOS OS PROBLEMAS ERAM TRANSTORNADOS PELA FORTE PERSEVERANÇA DA DIRETORIA E DOS MÚSICOS PARTICIPANTES, QUE EXERCIAM A ATIVIDADE EXCLUSIVAMENTE POR AFINIDADE E GOSTO PELA MÚSICA E PELA HISTÓRIA. NO FINAL DA DÉCADA DE 70 E INÍCIO DA DÉCADA DE 80, SENSIBILIZADA PELA IMPORTÂNCIA DAQUELE BEM CULTURAL QUE CARREGAVA UMA PARTE CONSIDERÁVEL DA HISTÓRIA DE MUCUGÊ, A PREFEITURA MUNICIPAL PASSOU A AUXILIAR A CITADA BANDA, ATRAVÉS DA DISTRIBUIÇÃO DE UM VALOR MENSAL PARA O PAGAMENTO DOS MÚSICOS E MANUTENÇÃO. POR ESSA ATIVIDADE FAZER PARTE DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL, ESTE RECURSO TEVE QUE SER REDIRECIONADO DA EDUCAÇÃO FORMAL, POIS ELA NÃO RECEBIA NENHUMA VERBA DO GOVERNO DIRECIONADA A ESSE TIPO DE ATIVIDADE. PORÉM, SEGUNDO CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS, ATUALMENTE ESSA CONTRIBUIÇÃO DA PREFEITURA FICOU RESTRITA APENAS AOS MESES DE MAIO E JUNHO, SITUAÇÃO DIFERENCIADA DAQUELE TEMPO ANTERIOR EM QUE MENSALMENTE O RECURSO ERA DISTRIBUÍDO ENTRE OS MÚSICOS. ALÉM DO AUXÍLIO SUPRACITADO, A FILARMÔNICA TAMBÉM RECEBIA O RECURSO PROVENIENTE DE UM GRUPO QUE SE INTITULAVA “AMIGOS DA BANDA”. ESSE GRUPO ERA FORMADO POR CIDADÃOS MUCUGEENSES, QUE POR VENTURA HABITAVAM FORA DO MUNICÍPIO. EM CADA CIDADE, COMO FEIRA DE SANTANA, SALVADOR E SÃO PAULO, ERA POSSÍVEL ENCONTRAR UM REPRESENTANTE DO GRUPO, QUE ATRAVÉS DE CUPONS, ARRECADAVAM O DINHEIRO QUE ERA ENVIADO PRA MUCUGÊ. ESSE AUXÍLIO ERA ESPONTÂNEO E NÃO TINHA VALOR DETERMINADO. DURANTE ESSE TEMPO ERAM REALIZADAS AS COMEMORAÇÕES AO ANIVERSÁRIO DA FILARMÔNICA, MOMENTO EM QUE ERAM FEITOS OS AGRADECIMENTOS A ESSAS PESSOAS QUE COLABORARAM DE FORMA ESSENCIAL PARA A CONTINUIDADE DA BANDA E QUE MERECIAM MERITÓRIAS. NA DÉCADA DE 60, ENVOLTOS NO MARASMO QUE PAIRAVA NO MUNICÍPIO CAUSADO PELA DECADÊNCIA DO GARIMPO, POIS NESSE PERÍODO NÃO HAVIA FESTAS, COMEMORAÇÕES E PRINCIPALMENTE RECURSO FINANCEIRO, O SR. JOSÉ MACHADO, ATUALMENTE UM DOS MAIS ANTIGOS COMPONENTES DA FILARMÔNICA DE MUCUGÊ, CRIOU O GRUPO VAI-O-LASCA (F11-3 A3 6). ESTA CRIAÇÃO TINHA A FINALIDADE DE OBTER RECURSO FINANCEIRO ATRAVÉS DA COMERCIALIZAÇÃO DOS INGRESSOS PARA ASSISTIR TAL GRUPO NO ESTABELECIMENTO COMERCIAL DO SUPRACITADO CIDADÃO. A FORMA DE EXPRESSÃO ACIMA MENCIONADA SE APRESENTAVA DURANTE AS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO E ERA FORMADA INICIALMENTE POR ALGUNS COMPONENTES DA FILARMÔNICA, ALÉM DA INCORPORAÇÃO DE OUTROS MÚSICOS LOCAIS COM INSTRUMENTOS COMO SANFONA, TRIÂNGULO, PANDEIRO E ZABUMBA. O REPERTÓRIO É BASTANTE DIFERENTE DAQUELE APRESENTADO EM EVENTOS DE CARÁTER CÍVICO OU RELIGIOSO. SEGUNDO SR. JOÃO, AS MÚSICAS SÃO MAIS DESCONTRAÍDAS, PREVALECENDO O FORRÓ TRADICIONAL. COM A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SOBREVIVÊNCIA DE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MUCUGÊ, O GRUPO PASSOU A PERCORRER AS RUAS EM HORÁRIOS ESTRATÉGICOS DURANTE O SÃO JOÃO E OUTRAS FESTAS PROMOVIDAS LOCALMENTE. ATUALMENTE SÓ SE APRESENTAM QUANDO CONSEGUEM REUNIR OS DIFERENTES MÚSICOS PARTICIPANTES, DENTRE ELES O SANFONEIRO MISAEL. A LUTA PELA BUSCA DA REGULARIZAÇÃO DE UM ESPAÇO QUE FUNCIONASSE COMO SEDE PARA A FILARMÔNICA, TEVE INÍCIO ENTRE 1970 E 1972, ATRAVÉS DE UM PROJETO ELABORADO PELA ADMINISTRAÇÃO LOCAL NA ÉPOCA E DISPOSTO PARA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO PELA CÂMARA MUNICIPAL. A DOAÇÃO ERA REFERENTE A UMA ANTIGA EDIFICAÇÃO DESAPROPRIADA PELA PREFEITURA. NA CITADA EDIFICAÇÃO, ATÉ A DECADÊNCIA DO GARIMPO EM 1950, FUNCIONAVA UMA CASA DE JOGOS, LARGAMENTE FREQUENTADA PELA POPULAÇÃO LOCAL. APÓS ESSE PERÍODO ELA FOI ABANDONADA E TOMADA À POSSE PELA PREFEITURA, POR DECORRÊNCIA DE TAL ABANDONO. EM JUNHO DE 2000, SOB A ADMINISTRAÇÃO LOCAL DAQUELE PERÍODO, COM A COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL E DE REPRESENTANTES DE ADMINISTRAÇÕES PRÉVIAS, FOI INAUGURADA A SEDE SOCIAL DA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO, LOCALIZADA NA PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO. SR. JOÃO E D. LILA ACREDITAM QUE A CONCRETIZAÇÃO DESSE PROJETO FOI POSSÍVEL PELA HABILIDADE DE SR. OSVALDO, NESSA ÉPOCA PRESIDENTE DA FILARMÔNICA, ATRAVÉS DE SEU CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELO OFÍCIO DE ADVOGADO E TAMBÉM PELA SUA INSERÇÃO NOS DIVERSOS ÓRGÃOS COMPETENTES. ELE FOI UM DOS MAIS SIGNIFICATIVOS PRESIDENTES, POIS DURANTE A MESMA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL ANTERIORMENTE CITADA, REALIZOU UMA EXTENSA ORGANIZAÇÃO EM TODO SETOR BUROCRÁTICO DA CITADA BANDA, INCLUINDO A CRIAÇÃO DO ESTATUTO DA SOCIEDADE FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO E SUA PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA. SEGUNDO OS MESMOS INFORMANTES SUPRACITADOS, ATUALMENTE O ARQUIVO PÚBLICO DE MUCUGÊ JÁ FOI VASCULHADO À PROCURA DA ATA DE FUNDAÇÃO DA BANDA, COM A RELAÇÃO DOS SEUS COMPONENTES, TANTO DOS MÚSICOS COMO DA PRIMEIRA DIRETORIA CONSTITUÍDA. PORÉM, NADA FOI DESVENDADO, EXCETUANDO O CASO DA VENDA DE UM ANTIGO SALÃO DA FILARMÔNICA PELO TESOUREIRO DA BANDA. DESDE O TEMPO QUE O SR. JOÃO TEM REGISTRO NA MEMÓRIA, DIVERSAS EDIFICAÇÕES JÁ FORAM OCUPADAS COMO SEDE DA REFERIDA BANDA. DENTRE ELAS, ESTÁ UMA EDIFICAÇÃO SITUADA NA RUA DR. RODRIGUES LIMA, EM FRENTE A ATUAL POUSADA MUCUGÊ. ESSE ESPAÇO ERA OCUPADO PELA SOCIEDADE DA SEMPRE-VIVA. ORGANIZAÇÃO QUE SE DISPUNHA A DAR ASSISTÊNCIA AO FUNERAL DAQUELAS PESSOAS ASSOCIADAS. SEGUNDO ELE, O NOME PODERIA FAZER REFERÊNCIA TANTO A CONHECIDA SEMPRE-VIVA DE MUCUGÊ, A ESPÉCIE <i>SYNGONANTHUS MUCUGENSIS</i>, MESMO SENDO ANTERIOR A SUA COMERCIALIZAÇÃO EM GRANDE ESCALA NA DÉCADA DE 60 E 70, OU TAMBÉM E PRINCIPALMENTE, A MANUTENÇÃO DA CHAMA, DOS QUE FALECERAM, ETERNAMENTE VIVA PARA OS PARENTES QUE AQUI PERMANECERAM. OUTRA EDIFICAÇÃO TAMBÉM OCUPADA PELOS MÚSICOS PARA ENSAIAR FOI A ATUAL POUSADA CASA DA ROÇA NA RUA JOSÉ ALVES CAMPOS, QUE ANTERIORMENTE A OCUPAÇÃO DA FILARMÔNICA ERA UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL. O ATUAL SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MUCUGÊ, SITUADO NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO TAMBÉM FOI UTILIZADO, ALÉM DA CASA SITUADA NA RUA DR. RODRIGUES LIMA, AO LADO DA IGREJA MATRIZ SANTA ISABEL, ONDE ATUALMENTE É REFERIDA COMO A CASA DO PADRE. LUGAR ONDE SÃO ARMAZENADOS OS LIVROS DE ÓBITO E CASAMENTOS QUE DATAM
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DESDE 1967, ALÉM DE SER O LOCAL DE REALIZAÇÃO DA CATEQUESE E REUNIÕES DO APOSTOLADO. A EDIFICAÇÃO DA PRAÇA DOUCA MEDRADO ANTERIORMENTE CITADA, QUANDO EM REFORMA PARA ABRIGAR A SEDE A FILARMÔNICA, ENTROU EM DISCUSSÃO PELOS MÚSICOS E DIRETORIA A SUBSTITUIÇÃO DO ANTIGO PISO. PORÉM, SEGUNDO SR. JOÃO, DECIDIRAM NÃO RETIRÁ-LO, AFINAL AQUELE PRODUTO ERA UMA REFERÊNCIA HISTÓRICA, PROVENIENTE DE FABRICAÇÃO LOCAL EM UMA EDIFICAÇÃO LOCALIZADA NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, EM FRENTE A ATUAL CESTA DO POVO, CHAMADA FÁBRICA DE MOSAICOS E LADRILHOS. O PRODUTO ELABORADO NESSA FÁBRICA ERA LARGAMENTE UTILIZADO DURANTE MUITO TEMPO PELA ELITE DE MUCUGÊ. NO INÍCIO DA DÉCADA DE 90 ATÉ O PRESENTE MOMENTO SÃO RELATADAS ALGUMAS MELHORIAS PARA A MANUTENÇÃO DA FILARMÔNICA. PARA EXEMPLIFICAR, PODE-SE COLOCAR A QUESTÃO DA AQUISIÇÃO DOS INSTRUMENTOS. ATRAVÉS DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA FOI RELATADA A OBTENÇÃO POR TRÊS VEZES DESSE TIPO DE MATERIAL. ATUALMENTE, ATRAVÉS DE EDITAL DIVULGADO PELA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA, O SR. OREMILDES ALVES OLIVEIRA, ATUAL SECRETÁRIO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DE MUCUGÊ, ELABOROU UM PROJETO EXPONDO A DEMANDA DE TAIS INSTRUMENTOS. ELE, JUNTAMENTE COM O ATUAL MAESTRO, O SR. MARINHO, FIZERAM UM LEVANTAMENTO DESSES MATERIAIS. PORÉM, AINDA NÃO OBTIVERAM RESULTADO DE TAL PEDIDO. SEGUNDO O RELATÓRIO ELABORADO PELOS CIDADÃOS SUPRACITADOS, OS INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUPRIR OS JÁ EXISTENTES QUE NÃO POSSUEM CONDIÇÕES DE REPARO E SUAS RESPECTIVAS QUANTIDADES, SÃO OS SEGUINTE: DOIS TROMBONES DE PISTO EM DÓ, TRÊS CLARINETES COM DEZESSETE CHAVES, UM SAXOFONE TENOR, UM BOMBARDINO EM DÓ, UM BOMBO TIPO FUZILEIRO EM METAL E UM SAX ALTO EM MIB. OUTRO FATO MARCANTE PARA PROPORCIONAR UM MAIOR INCENTIVO DOS MÚSICOS ESTÁ RELACIONADO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS FORA DA REGIÃO. DESDE QUE FOI COMPLETADO O CENTENÁRIO DA BANDA EM 2001, ELES PASSARAM A SER CONVIDADOS A PARTICIPAR EM SALVADOR DO ENCONTRO DAS BANDAS CENTENÁRIAS DA BAHIA. SOB A COORDENAÇÃO DO MÚSICO FRED DANTAS, ESSE EVENTO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DAS ORQUESTRAS FILARMÔNICAS CENTENÁRIAS DO ESTADO DA BAHIA, QUE SÃO EM NÚMERO DE VINTE E DUAS. ESSE MOMENTO, QUE NORMALMENTE OCORRE NO FINAL DO ANO, CONSISTE NO DESFILE DAS CITADAS BANDAS SAINDO DO LARGO DOIS DE JULHO E CHEGANDO AO CAMPO GRANDE, TOCANDO SUAS MÚSICAS E DOBRADOS. ESSE CONVITE JÁ FOI FEITO PARA A FILARMÔNICA POR TRÊS VEZES. PORÉM, POR DECORRÊNCIA DA FALTA DE RECURSO FINANCEIRO, NÃO FOI POSSÍVEL A PARTICIPAÇÃO DE MUCUGÊ NO ÚLTIMO ENCONTRO. NO PRIMEIRO QUE PARTICIPARAM, TAMBÉM ESTAVAM PRESENTES, DENTRE OUTRAS, AS FILARMÔNICAS DE PARATINGA, BONINAL, ABAÍRA E LENÇÓIS. O CENTENÁRIO DA BANDA FOI COMEMORADO EM 2001 NO MUNICÍPIO, PELA POPULAÇÃO EM UMA FESTA PROMOVIDA NO CLUBE LOCAL, ONDE TINHA BOLO E ORNAMENTAÇÃO CARACTERÍSTICA, COMO NOTAS E INSTRUMENTOS MÚSICAIS. ATUALMENTE, A ORQUESTRA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO É COMPOSTA POR 22 MÚSICOS E UMA DIRETORIA QUE OCUPA CARGOS COMO: PRESIDENTE (SRA. ELISA MACHADO), VICE-PRESIDENTE (SR. ROBERTO LUZ), 1º SECRETÁRIO (SR. ROBERTO SILVA), 2º SECRETÁRIO (SRA. MICHELLE NOVAIS), 1º TESOUREIRO (SR. ROQUE SILVA) E 2º TESOUREIRO (SR. RENEVALDO FERREIRA),
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

--

--

--

--

F11-3**A3**

ALÉM DA COORDENAÇÃO MUSICAL (SR. JOÃO MACHADO) E MAESTRO REGENTE (SR. JOÃO MARINHO FILHO). ESSA CONFIGURAÇÃO DA DIRETORIA ESTÁ ATUANDO DESDE 2006, SENDO AGOSTO DE 2008 O PERÍODO DA PRÓXIMA ELEIÇÃO DE NOVOS REPRESENTANTES. O PROCESSO SELETIVO É BASEADO EM ESTATUTO ANTERIORMENTE PUBLICADO. QUALQUER PESSOA PODE SE CANDIDATAR PARA TAL TAREFA, DESDE QUE ESTEJA INSERIDO EM CHAPA PREVIAMENTE FORMADA E COM TODOS OS CITADOS CARGOS OCUPADOS.

NO ANO 2000, ATRAVÉS DE SOLICITAÇÃO DO PREFEITO DA ÉPOCA, O CARGO DE MAESTRO FOI OCUPADO PELO SR. JOÃO MARINHO, 47 ANOS, LOCALMENTE CONHECIDO POR MAESTRO MARINHO, APESAR DE NÃO APRECIAR TAL DENOMINAÇÃO. SEGUNDO ELE, O OFÍCIO DE MAESTRO PROMOVE A HABILIDADE TANTO DE REGER COMO DE COMPOR PARTITURAS DE MÚSICAS, ATIVIDADE ESSA QUE REQUER ESTUDO ESPECÍFICO E FORMAÇÃO ACADÊMICA. SENDO ESSA ÚLTIMA NÃO REALIZADA POR ELE. DIZ QUE TEM CAPACIDADE DE FAZER UMA TRANSPOSIÇÃO DE PARTITURA, OU SEJA, A DISTRIBUIÇÃO DA GRADE EM PARTITURAS PARA CADA INSTRUMENTO.

POLICIAL MILITAR EXERCENDO SUA FUNÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITABERABA, ONDE ATUALMENTE RESIDE, INGRESSOU EM UM GRUPO DE MÚSICOS DE FILARMÔNICA PELA PRIMEIRA VEZ EM CANDEIAS, SUA CIDADE NATAL, NO ANO DE 1978. DESSE TEMPO EM DIANTE, PARTICIPOU COMO MAESTRO DAS FILARMÔNICAS DE ANDARAÍ E LENÇÓIS. NO ANO QUE CHEGOU AO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, SEGUNDO ELE, A FILARMÔNICA ESTAVA UM POUCO DESESTRUTURADA QUANTO AO CORPO MUSICAL, POIS EXISTIAM APENAS CERCA DE CATORZE MÚSICOS. ATRAVÉS DO SEU TRABALHO DESENVOLVIDO COM OS JOVENS NA ESCOLA DE MÚSICA, CHEGOU A INCORPORAR DIVERSOS DELES, ALCANÇANDO EM 2001 NA FILARMÔNICA, UMA FORMAÇÃO COM CERCA DE VINTE E OITO MÚSICOS.

DENTRE OS MÚSICOS PARTICIPANTES, AQUELES QUE HÁ MAIS TEMPO PARTICIPAM DESSA BANDA SÃO: SR. VANDERLINO SILVA, SR. JOÃO MACHADO, SR. JOSÉ MACHADO E O SR. LUIZ OLIVEIRA. DOS VINTE E DOIS MÚSICOS PARTICIPANTES, EXCETUANDO OS MAIS VELHOS, OS DEMAIS SÃO JOVENS, PREVALECENDO O GÊNERO MASCULINO E APENAS TRÊS REPRESENTANTES DO GÊNERO FEMININO, SENDO UMA DELAS ATUALMENTE MORADORA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA. DUAS DELAS TOCAM CLARINETE E A TERCEIRA TOCA BUMBO. A INCIDÊNCIA DO GÊNERO FEMININO TEVE INÍCIO NA DÉCADA DE 90, COM APENAS UMA REPRESENTANTE. DEPOIS DISSO, APENAS NO ANO 2000 INGRESSARAM AS TRÊS CITADAS REPRESENTANTES QUE PERMANECEM ATUALMENTE. SITUAÇÃO CONTRÁRIA AOS CARGOS DA DIRETORIA E TAMBÉM AOS ALUNOS DA ESCOLA DE MÚSICA. SEGUNDO SR. JOÃO MACHADO, JÁ HOUVE POR DIVERSAS VEZES A ELEIÇÃO DE CHAPAS QUE TINHAM REPRESENTANTES DO GÊNERO FEMININO COMO PRESIDENTE OU VICE-PRESIDENTE. O MAESTRO MARINHO RELATA QUE ATUALMENTE NA ESCOLA DE MÚSICA A INCIDÊNCIA DO GÊNERO FEMININO É MAIOR QUE A DO MASCULINO.

OS INSTRUMENTOS, QUE JUNTAMENTE COM OS MÚSICOS PRODUZEM OS DOBRADOS, AS MÚSICAS POPULARES E ALGUMAS MARCHINHAS, SÃO: CAIXA, TROMPETE, SAX ALTO, CLARINETE, TAMBOR OU BUMBO, TROMBONE, SAX TENOR, PRATO, TUBA, SAX SOPRANO, BOMBARDINO, BOMBARDÃO E TROMBONE DE VARA. DENTRE OS DIVERSOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COMPOSIÇÃO DO SOM DAS ORQUESTRAS FILARMÔNICAS, SEGUNDO O MAESTRO MARINHO, APENAS A FLAUTA E O FLAUTIM NÃO ESTÃO PRESENTES.

A “*FILA HARMÔNICA*”, SEGUNDO O MAESTRO MARINHO, É DISPOSTA DA SEGUINTE FORMA: OS

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

INSTRUMENTOS MAIS GRAVES NA FRENTE E OS MAIS AGUDOS ATRÁS OU O CONTRÁRIO, FAZENDO A INVERSÃO. ELE NORMALMENTE TEM PREFERÊNCIA EM ALTERNAR ESSAS POSIÇÕES PARA DESTA FORMA BUSCAR UMA MAIOR QUALIDADE DO SOM PRODUZIDO. ENTÃO, OS MÚSICOS SÃO DISPOSTOS EM TRÊS FILAS DE APROXIMADAMENTE SETE PESSOAS, OCORRENDO OCASIONALMENTE À FORMAÇÃO DE SETE FILAS COM CERCA DE TRÊS COMPONENTES CADA UMA. ESSA DISPOSIÇÃO NÃO É PRÉ-DETERMINADA, VARIANDO CONFORME A NECESSIDADE DO PERCURSO E DO LOCAL DE PARADA. DESSA FORMA, NA FRENTE VEM TUBA, BOMBARDINO OU BOMBARDÃO OU AINDA TROMBONE; NA SEQUÊNCIA APARECE O TROMPETE, DEPOIS CLARINETE, SAX ALTO E SAX SOPRANO, ATRÁS DESTES O SAX TENOR E FINALMENTE POR ÚLTIMO OS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS.

OS REPERTÓRIOS EXIBIDOS DURANTE OS EVENTOS SÃO SELECIONADOS PELO MAESTRO MARINHO, PROCURANDO SEMPRE INCORPORAR AQUELES DOBRADOS PRODUZIDOS PELOS COMPOSITORES DO MUNICÍPIO, A EXEMPLO DO MAESTRO JÚLIO CÉSAR E DO MAESTRO ARTHUR CAMPOS. SEGUNDO O ATUAL MAESTRO, NÃO EXISTE UMA RIGIDEZ ESTABELECIDADA QUANTO À ESPECIFICIDADE DO EVENTO, APENAS HÁ PREDOMINÂNCIA DE DOBRADOS, MÚSICAS POPULARES E ALGUMAS MARCHINHAS, OU SEJA, O QUE É COMUM AO REPERTÓRIO DAS FILARMÔNICAS. ATUALMENTE VÊM SENDO INTRODUZIDOS AQUELES DOBRADOS PROVENIENTES DE PARTITURAS DISTRIBUÍDAS PELA CASA DAS FILARMÔNICAS, COM ISSO, O REPERTÓRIO DA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO VEM SENDO ALTERADO DAQUELE QUE SE CONFIGURAVA APENAS AS MÚSICAS DOS COMPOSITORES LOCAIS, QUE SEGUNDO SR. JOÃO SÃO TODOS AUTODIDATAS. AINDA EXISTEM PARTITURAS COMPOSTAS POR PERSONAGENS LOCAIS QUE NÃO FORAM ENSAIADAS E APRESENTADAS PELA BANDA.

O FARDAMENTO UTILIZADO PELA BANDA É COMPOSTO DE SETE MODELOS. TODOS ELES FORAM ANGARIADOS ATRAVÉS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ, DA CÂMARA DE VEREADORES, DOS FAZENDEIROS LOCAIS E DE ALGUNS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO MUNICÍPIO. DENTRE OS DIVERSOS FARDAMENTOS, AQUELE DITO OFICIAL, MAIS RECORRENTEMENTE UTILIZADO EM SOLENIDADES FOI DOADO PELA ATUAL PREFEITA. ESTE É COMPOSTO POR SAPATOS PRETOS, TERNO BRANCO, CALÇA BRANCA COM DETALHAMENTO LATERAL EM FAIXA DE COR AZUL, CAMISA SOCIAL CINZA, GRAVATA AZUL E QUEPE BRANCO COM DETALHES EM AMARELO E AZUL. UNIFORME ESTE QUE TAMBÉM PODE SER USADO SEM O TERNO. EXCETUANDO ESSAS OCASIÕES, OS UNIFORMES SÃO SELECIONADOS POR D. LILA, PRESIDENTE DO CORPO DA DIRETORIA, E APRESENTADO À APROVAÇÃO DOS MÚSICOS, SENDO SUA ESCOLHA BASEADA NAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS EM QUE O EVENTO SERÁ REALIZADO. OS DEMAIS FARDAMENTOS SÃO COMPOSTOS DE CAMISAS DE MANGA CUMPRIDA DE ALGODÃO, CALÇA JEANS, BOINA E SAPATOS PRETOS. QUANDO SURGE O CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DA BANDA EM ALGUM EVENTO, A PRESIDENTE ELABORA UM OFÍCIO ENTREGUE A CADA UM DOS MEMBROS, RELATANDO AS SUAS ESPECIFICAÇÕES COMO: NOME DO EVENTO, DATA, LOCAL E O UNIFORME QUE SERÁ UTILIZADO.

O ESTANDARTE DA FILARMÔNICA, APESAR DE SER DE POSSE DO GRUPO, FOI EXPOSTO EM DESFILE APENAS UMA VEZ. ESTE FOI CONFECCIONADO POR D. LURDINHA, MORADORA LOCAL, QUANDO NA COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO CENTENÁRIO DA BANDA EM 2001. FOI APENAS DURANTE ESTE EVENTO QUE ELE FOI UTILIZADO. EXISTE REFERÊNCIA ATRAVÉS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DO ANO DE 1949, EM QUE UM ESTANDARTE É EXIBIDO NA PARTE POSTERIOR DA FOTO, ATRÁS DOS MÚSICOS, NÃO SENDO POSSÍVEL SUA VISUALIZAÇÃO COMPLETA. PORÉM, NÃO EXISTE INFORMAÇÃO SOBRE O PARADEIRO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DO TAL. NO CONTRATO ASSINADO PELO MAESTRO ATUAL PELO SERVIÇO REALIZADO, ELE TEM OBRIGAÇÃO, ALÉM DA REGÊNCIA DA FILARMÔNICA, A EXPOSIÇÃO DE AULAS SEMANAIS GRATUITAS PARA QUALQUER PESSOA A PARTIR DE DEZ ANOS DE IDADE, INTERESSADA EM APRENDER MÚSICA. ATUALMENTE A CONHECIDA ESCOLINHA TEM CERCA DE CATORZE ALUNOS. PORÉM, SR. MARINHO ACREDITA QUE SE HOUVESSE UMA MAIOR DIVULGAÇÃO, HAVERIA MAIS ALUNOS. DESDE ABRIL DE 2008, COMEÇARAM A SE MATRICULAR UMA QUANTIDADE MAIOR DE ALUNOS. AS AULAS TÊM INÍCIO COM O APRENDIZADO DO PRINCÍPIO TEÓRICO. APÓS ESSA PRIMEIRA FASE, OS ALUNOS PASSAM PARA A FASE DA DIVISÃO MUSICAL. DESSE MESMO CURSO SAEM OS MÚSICOS DA FILARMÔNICA E TAMBÉM OS DA FANFARRA, QUE DENTRE OUTRAS COISAS O QUE MAIS AS DIFERENCIA SÃO OS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO E CORNETAS, AMPLAMENTE UTILIZADOS NO SEGUNDO BEM CULTURAL CITADO. SEGUNDO MAESTRO MARINHO, FREQUENTEMENTE OS ALUNOS QUE POSSUEM UMA MAIOR DIFICULDADE EM APRENDER OS CONCEITOS MUSICAIS, PARTEM PARA COMPOR O GRUPO DA FANFARRA (A3-22), QUE NÃO REQUER A TEORIA E SIM A PRÁTICA EM TOCAR OS INSTRUMENTOS. SITUAÇÃO INVERSA ÀQUELA APRESENTADA AOS COMPONENTES DE UMA FILARMÔNICA. OS MÚSICOS DESTA ÚLTIMA PODEM TOCAR QUALQUER DAQUELES INSTRUMENTOS, BASTANDO APENAS TER O CONHECIMENTO DA TROCA DAS ESCALAS, QUE SÃO DIFERENTES PARA CADA UM DELES. OS ENSAIOS DOS MÚSICOS DA FILARMÔNICA SÃO REALIZADOS TODAS TERÇAS E SÁBADOS DAS 19:30H ÀS 21H. A MAIOR DIFICULDADE ATUALMENTE ENCONTRADA PELA DIREÇÃO E MÚSICOS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MUCUGÊ ESTÁ RELACIONADA À FALTA DE VERBA DIRECIONADA PARA A MANUTENÇÃO DESTE BEM CULTURAL, QUE POR DIVERSAS VEZES FOI AUXILIADA PELA PREFEITURA MUNICIPAL, MAS ATUALMENTE É RESTRITA APENAS AO PERÍODO DAS COMEMORAÇÕES REFERENTES A EVENTOS CÍVICOS E RELIGIOSOS DOS MESES DE MAIO E JUNHO. SENDO INCLUSIVE ESTA, SEGUNDO CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS, A RAZÃO DA SAÍDA DE DIVERSOS COMPONENTES DA BANDA EM SITUAÇÕES ESPORÁDICAS DESDE A DÉCADA DE 50 ATÉ HOJE. SEGUNDO SR. JOÃO, DESDE A GESTÃO DO SR. WALDIR PIRES NO GOVERNO DO ESTADO, A VERBA DESTINADA AS ORQUESTRAS FILARMÔNICAS FORAM CORTADAS. O AUXÍLIO FINANCEIRO PROVENIENTE DA ATIVIDADE DO GARIMPO EM MUCUGÊ FOI EXTINTO COM A DECADÊNCIA DE TAL OFÍCIO. APESAR DE SER UMA ATIVIDADE FILANTRÓPICA, SEM FINS LUCRATIVOS SEGUNDO ESTATUTO DA CITADA BANDA, EXISTE A NECESSIDADE DA MANUTENÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS MÚSICOS. DENTRO DA SEDE, OS CITADOS INSTRUMENTOS SE ENCONTRAM ACONDICIONADOS FORA DOS PADRÕES NECESSÁRIOS À PRESERVAÇÃO DOS MESMOS E OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS NECESSITAM DA MESMA REVISÃO DE ARQUIVOS. DURANTE OS MESES DE MAIO E JUNHO É O PERÍODO EM QUE A BANDA RECEBE UM MONTANTE MAIS SIGNIFICATIVO, SENDO POSSÍVEL NESSE MOMENTO A ECONOMIA DE CERCA DE 20% DO RECEBIDO PARA SEREM DIRECIONADOS AO PAGAMENTO DA ENERGIA ELÉTRICA E DE OUTROS QUE POR VENTURA POSSAM ACONTECER. ESTE PAGAMENTO FOI POR DIVERSAS VEZES SOLICITADO PELA PREFEITURA PARA PAGÁ-LO, PORÉM, SEGUNDO D. LILA, AINDA NÃO HOUVE NECESSIDADE DE TAL FEITO, JÁ QUE O RECURSO PROVENIENTE DESSE PERÍODO É SUFICIENTE PARA COBRIR TAIS CUSTOS. A ESCASSEZ DO RECURSO PARA PAGAMENTO DOS MÚSICOS É QUE SE PRONUNCIA COMO UMA QUESTÃO SEVERAMENTE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PREOCUPANTE, POIS A AUSÊNCIA DESTES INCENTIVOS PROMOVE A FALTA DE ESTÍMULO DOS MÚSICOS, PRINCIPALMENTE ENTRE OS MAIS JOVENS, QUE POR MUITAS VEZES DEPENDEM DESSE RECURSO PARA INCREMENTAR O ORÇAMENTO FAMILIAR. DURANTE AS CONTRATAÇÕES REALIZADAS ATRAVÉS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ DURANTE OS MESES DE MAIO E JUNHO, A FILARMÔNICA RECEBE O CACHÊ PARA SER DISTRIBUÍDO ENTRE OS MÚSICOS. PORÉM, DURANTE ESTE PERÍODO, A BANDA PERMANECE À DISPOSIÇÃO DO CITADO ÓRGÃO. O MAIOR PROBLEMA OCASIONADO POR ESTA FALTA É RELACIONADO AOS ENSAIOS, POIS QUANDO OS MÚSICOS NÃO RECEBEM O INCENTIVO FINANCEIRO, A PRESENÇA DELES DURANTE OS DITOS ENSAIOS É ESCASSA, PREJUDICANDO DESSA FORMA O TREINO DO REPERTÓRIO. POR ESSE MOTIVO, SEGUNDO O MAESTRO MARINHO, ESTE É ALTERADO COM POUCA FREQUÊNCIA. ISSO TUDO GERA UM DESÂNIMO POR PARTE DO MAESTRO E TAMBÉM PELA FALTA DE DEDICAÇÃO DE ALGUNS MÚSICOS, PROVENIENTE DA FALTA DO RECURSO PARA PAGAMENTO. UM EXEMPLO MARCANTE DESSE PROBLEMA FOI REGISTRADO PELO SR. JOÃO NO INÍCIO DE 2008 ATÉ ATUALMENTE. FOI REALIZADO UM ENSAIO NO MÊS DE JANEIRO COM A FINALIDADE DA APRESENTAÇÃO NA FESTA DO PADROEIRO EM IGATU E O SEGUNDO SÓ FOI FEITO QUATRO MESES DEPOIS, EM MAIO PARA O ENSAIO DO HINO MUNICIPAL DE MUCUGÊ, A SER APRESENTADO EM SOLENIDADE NA CÂMARA MUNICIPAL NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE. CONTUDO, POR DECORRÊNCIA DO AUXÍLIO SUPRACITADO DURANTE OS MESES DE MAIO E JUNHO, OS ENSAIOS SERÃO FREQUENTES ATÉ O TÉRMINO DESSE PERÍODO. SEGUNDO ELE, A SITUAÇÃO APRESENTADA POR QUASE TODAS AS ORQUESTRAS FILARMÔNICAS DA REGIÃO, COMO A DE BONINAL, A DE LENÇÓIS E A DE MORRO DO CHAPÉU, É A MESMA QUE A DE MUCUGÊ. SEGUNDO SR. JOÃO E D. LILA, O PROBLEMA É ATENUADO POR AQUELES COMPONENTES QUE HÁ MAIS TEMPO ESTÃO NA FORMAÇÃO DA BANDA E NÃO ATRELAM OS ENSAIOS AO RECEBIMENTO DO RECURSO. POIS PARA ESTES, A GRATIFICAÇÃO É RECEBIDA COM O PRAZER DA HABILIDADE DE TOCAR UM INSTRUMENTO E PARTICIPAR DE UM BEM CULTURAL TÃO REPRESENTATIVO NA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO. EXCETUANDO OS EVENTOS QUE SÃO ESPORÁDICOS OU QUE ACONTECEM SEM DATAS PREVIAMENTE DETERMINADAS, A FILARMÔNICA POSSUI UM CALENDÁRIO FIXO DE EVENTOS EM QUE ESTÁ PRESENTE. NO MÊS DE JANEIRO PARTICIPA DA CELEBRAÇÃO DO PADROEIRO DE IGATU, SÃO SEBASTIÃO E DA FORMA DE EXPRESSÃO TERNO DE REIS EM MUCUGÊ; EM MAIO ENTRAM NA PROCISSÃO PARA TRAZER A IMAGEM DE SÃO JOÃO DA CAPELA DE SANTO ANTÔNIO (F11 A3 12) ATÉ A IGREJA SANTA ISABEL (F11-3 A3 13), DURANTE O LEVANTAMENTO DO MASTRO; EM JUNHO PARTICIPAM DA PROCISSÃO QUE LEVA A IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO A CAPELA DE MESMO NOME E DA MISSA PARA O MESMO SANTO, DURANTE A CELEBRAÇÃO DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO (F11-3 A3 3) E TAMBÉM DAS ALVORADAS QUE COMPÕEM AS NOVENAS PARA SÃO JOÃO (F11-3 A3 6); EM JULHO PARTICIPA DA FESTA DE SANTO ANTÔNIO NA LOCALIDADE CHAMADA GUINÉ; EM AGOSTO ESTÁ PRESENTE NA FESTA DE BOM JESUS EM IGATU; EM SETEMBRO PARTICIPA DO DESFILE CÍVICO DE SETE DE SETEMBRO, EM COMEMORAÇÃO A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL; EM OUTUBRO DESFILE EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS CRIANÇAS; EM NOVEMBRO PARTICIPA DA CELEBRAÇÃO DO DIA DE SANTA ISABEL (F11-3 A3 8) E DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E FINALMENTE EM DEZEMBRO, NO DIA DA COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	BANDA E TAMBÉM NOS FESTEJOS DO NATAL. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Estandarte da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, utilizada apenas uma vez quando na comemoração do centenário da banda;	Nº	277
	Caixa, instrumento utilizado na Filarmônica;		279
	Trompete, instrumento utilizado na Filarmônica;		280
	Sax alto, instrumento utilizado na Filarmônica;		281
	Clarinete, instrumento utilizado na Filarmônica;		282
	Tambor ou bombo, instrumento utilizado na Filarmônica;		283
	Trombone, instrumento utilizado na Filarmônica;		284
	Prato, instrumento utilizado na Filarmônica;		285
	Sax tenor, instrumento utilizado na Filarmônica;		286
	Tuba, instrumento utilizado na Filarmônica;		287
	Sax soprano, instrumento utilizado na Filarmônica;		288
	Bombardino, instrumento utilizado na Filarmônica;		289
	Bombardão, instrumento utilizado na Filarmônica;		290
	Trombone de vara, instrumento utilizado na Filarmônica;		291
	Quadro para aula de música;		293
	Estante para os músicos utilizarem durante ensaio da filarmônica na sede;		295
	Salão Maestro Júlio Cezar na sede da Filarmônica;		298
	Placa localizada na sede da filarmônica, em homenagem as autoridades que doaram a edificação para instalação da citada sede;		299
	Estante do regente localizado na sede da filarmônica;		300
	Foto da xérox da foto dos músicos da Filarmônica 23 de Dezembro no ano de 1949. Ver presença de estandarte na parte posterior;		302

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

CONTATOS	Aloísio Paraguassu;	Nº	18
	Eliza Pessoa do Santos Machado;		27
	João Antônio Machado;		38
	José Carlos Pina Machado;		39
	Vanderlei Silva Oliveira;		40
	Gerusa Lima de Oliveira;		41
	Marcos Renan Costa Oliveira;		42
	Carlos Machado Neto;		43
	Vanderlino Gomes da Silva;		44
	Hélio Aguiar Vilarim;		45
	Leomar Camandaroba de Araújo;		46
	Luis Carlos Lima de Oliveira;		47
	Renevaldo Ferreira Barbosa;		48
	João Marinho de Souza Neto;		49
	Dourival Ferreira de Freitas;		50
	Ráimisson Tavares Ramos;		51
	Arnaldo.		52

2.4. LUGAR

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cruzeirão				IDENTIFICADO		24
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Última semana da Quaresma	LUGAR	Sopé da Serra do Sincorá.			
DESCRIÇÃO	A SEDE DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ ESTÁ LOCALIZADA NO SOPÉ DA SERRA DO SINCORÁ. NOS PONTOS MAIS ELEVADOS DA SERRA FORAM INSTALADOS CRUZEIROS QUE ERAM MUITO UTILIZADOS PELOS FIÉIS CATÓLICOS PARA PAGAR PROMESSAS NO PERÍODO DA SEMANA SANTA. CONSTRUÍDOS COM MADEIRA E CONCRETO, NÃO SE SABE QUANDO OS CRUZEIROS FORAM ERGUIDOS NEM QUANDO A PRÁTICA RELIGIOSA FOI INTRODUZIDA NO CONTEXTO LOCAL. O CRUZEIRÃO, ASSIM CONHECIDO PELOS MORADORES LOCAIS, É O CRUZEIRO LOCALIZADO NO PONTO MAIS ELEVADO DA SERRA PERMITINDO A VISÃO DE TODA A CIDADE, CONSTITUI-SE EM UMA ESPÉCIE DE MIRANTE NATURAL E É O MAIS CONHECIDO E VISITADO ENTRE OS MORADORES E TAMBÉM TURISTAS. NO PERÍODO DA SEMANA SANTA MISSAS ERAM CELEBRADAS AO PÉ DO CRUZEIRÃO E MUITOS FIÉIS CATÓLICOS SUBIAM A SERRA EM SINAL DE FÉ. AS SUBIDAS GERALMENTE SE DAVAM NA QUINTA E NA SEXTA-FEIRA SANTA. ALGUMAS PESSOAS SUBIAM NA QUINTA-FEIRA E SÓ RETORNAVAM NA SEXTA-FEIRA. SOZINHOS OU EM GRUPOS, ERA COMUM OS FIÉIS LEVAREM SUCOS E FRUTAS PARA SACIAREM A FOME AO LONGO DA CAMINHADA. SEGUNDO ALGUNS MORADORES, HAVIA FIÉIS QUE SUBIAM O CRUZEIRÃO COM SACOS CARREGADOS DE LARANJAS COMO FORMA DE ALIVIAR OS PECADOS OU ACENTUAR O SACRIFÍCIO PELA GRAÇA ALCANÇADA. TAMBÉM FOI RELATADO CASOS DE PESSOAS QUE NO LUGAR DE LARANJAS CARREGAVAM PEDRAS. O SR. CARLOS É UM DOS MORADORES MAIS IDOSOS DA LOCALIDADE E É PROPRIETÁRIO DA VENDA MAIS ANTIGA AINDA EM ATIVIDADE. ELE ESTÁ COM MAIS DE NOVENTA ANOS E AO LONGO DA SUA VIDA ELE MANTEVE A PRÁTICA DE SUBIR EM TODOS OS CRUZEIROS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA CIDADE NO PERÍODO DA SEMANA SANTA. SEMPRE PRESENTE NAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS, O SR. CARLOS DIZ QUE NÃO SOBE POR FÉ. O INFORMANTE NÃO ENTROU EM DETALHES SOBRE O SENTIDO DA SUA PEREGRINAÇÃO. O CRUZEIRÃO TAMBÉM ERA VISITADO NO PERÍODO DA QUARESMA PELO TERNO DAS ALMAS DE D. ANÁLIA E EM ÉPOCA DE SECA AS MULHERES COSTUMAVAM SUBIR A SERRA REZANDO. ELAS CARREGAVAM GARRAFAS COM ÁGUA QUE ERAM DESPEJADAS NO PÉ DO CRUZEIRO. ACREDITAVA-SE QUE ESTA PRÁTICA DE FÉ ERA UMA FORMA DE ATRAIR CHUVA. É POSSÍVEL TER ACESSO A UMA FONTE DE ÁGUA LOCALIZADA ENTRE O CRUZEIRO E A TOCA DE ZÉ SACERDOTE. MORADORES DA CIDADE SE ADMIRAM E SE ESPANTAM PELO FATO DA FONTE ESTAR LOCALIZADA NO ALTO DA SERRA. OUTRA PRÁTICA TAMBÉM COMUM NO CRUZEIRÃO ERA A REUNIÃO DE PESSOAS NO PERÍODO DA SEMANA SANTA. LÁ AS PESSOAS, GERALMENTE ENVOLVIDAS EM CULTOS E PRÁTICAS RELIGIOSAS, PREPARAVAM REFEIÇÕES COMO O CAFÉ DA MANHÃ E ALMOÇO. NO CAFÉ DA MANHÃ ERA COMUM O PREPARO DA FAROFA E NO ALMOÇO O ARROZ COM BACALHAU. TRADICIONALMENTE FREQUENTADO POR DEVOTOS CATÓLICOS NO PERÍODO DA SEMANA SANTA, NOS ÚLTIMOS ANOS JOVENS VÊM PARTICIPANDO DE ENCONTROS FESTIVOS NAS TOCAS LOCALIZADAS NAS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PROXIMIDADES DO CRUZEIRÃO. NESTAS OCASIÕES SÃO SERVIDAS BEBIDAS ALCOÓLICAS, CARNE VERMELHA E “MÚSICAS PROFANAS” ANIMAM OS PRESENTES. ESTES ENCONTROS SÃO REALIZADOS NOS DIAS DA SEMANA SANTA E MUITOS PARTICIPANTES PERMANECEM NA SERRA AO LONGO DE TODO O DIA E DA NOITE. DA CIDADE PODE-SE ESCUTAR O SOM DAS MÚSICAS E OS CONSTANTES GRITOS EMITIDOS PELOS PARTICIPANTES DESSES ENCONTROS. OS NOVOS USOS DADOS A ESTE LUGAR VÊM GERANDO UMA TENSÃO ENTRE OS ANTIGOS MORADORES QUE SUBIAM A SERRA EM JEJUM E RECOLHIMENTO E OS JOVENS QUE LÁ VÃO PARA SE DIVERTIREM. POR CONTA DO ALTO VOLUME DO SOM MUITAS PESSOAS, INCLUSIVE TURISTAS, SE SENTEM INCOMODADOS JÁ QUE O BARULHO ATINGE AS CASAS, HOTÉIS E POUSADAS LOCALIZADAS NA CIDADE. A TOCA MAIS CONHECIDA É A DE ZÉ SACERDOTE QUE, COM RECURSOS PRÓPRIOS, VEM PROMOVENDO O EVENTO NOS ÚLTIMOS ANOS. É ZÉ SACERDOTE O MESMO QUEM TAMBÉM PROMOVE A QUEIMA DE JUDAS MAIS CONHECIDA NA CIDADE. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM O ZÉ SACERDOTE, O SR. CARLOS E CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES DA CIDADE.				
REGISTROS	Visita ao Cruzeiro de Mucugê; Sr. José Sacerdote, organizador da festa no Cruzeiroão.	Nº	1757 1807		
CONTATOS	José Santos Silva; Carlos Machado; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga.	Nº	20 22 23		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	O Garimpeiro				IDENTIFICADO		25
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ano todo	LUGAR	Serras e Leito dos Rios			
DESCRIÇÃO	O SR. VADINHO. NASCIDO E CRIADO EM MUCUGÊ, O SR. VADINHO É NETO E FILHO DE PAIS DE GARIMPEIROS. ELE CONTA QUE SUA MÃE NÃO ERA UMA GARIMPEIRA “PROFISSIONAL”, MAS ELA GOSTAVA DE GARIMPAR E SEMPRE PEGAVA PEQUENOS DIAMANTES. ELA NÃO ERA “PROFISSIONAL” PORQUE SUA PRINCIPAL OCUPAÇÃO ERA DONA DE CASA. QUANDO TINHA FOLGA DOS AFAZERES DOMÉSTICOS ELA SE REUNIA COM AS VIZINHAS E TODAS SAIAM PARA O GARIMPO. O GARIMPO NÃO ERA UMA OBRIGAÇÃO, MAS UMA ESPÉCIE DE LAZER. JÁ O SEU PAI, SIM, ERA GARIMPEIRO PROFISSIONAL. FOI COM SEUS PAIS QUE O SR. VADINHO APRENDEU A GARIMPAR E ELE TINHA APROXIMADAMENTE 17 ANOS QUANDO COMEÇOU O OFÍCIO. ELE LEMBRA QUE ANTIGAMENTE A ÚNICA PROFISSÃO DISPONÍVEL NA CIDADE ERA DE GARIMPEIRO E QUEM SE DEDICAVA A ESTE OFÍCIO TINHA QUE SE PROFISSIONALIZAR. O SR. VADINHO SE PROFISSIONALIZOU E O OFÍCIO SE CONSTITUIU COMO UMA OBRIGAÇÃO, SE TORNANDO SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA. O SR. VADINHO TRABALHOU EM VÁRIOS GARIMPOS, ENTRE ELES O BOA VISTA. COM 86 ANOS DE IDADE ELE PERMANECEU NO OFÍCIO ATÉ POR VOLTA DOS SEUS 80 ANOS. RELAÇÕES DE TRABALHO. HAVIA VÁRIAS MODALIDADES DE GARIMPO E DE GARIMPEIROS. PODIA-SE GARIMPAR NA SERRA OU NOS LEITOS OS RIOS. ALÉM DOS GARIMPEIROS QUE FICAVAM DIAS NA SERRA TINHAM TAMBÉM AQUELES QUE SAÍAM DA CIDADE LOGO PELA MANHÃ PARA TRABALHAR E NO FINAL DA TARDE RETORNAVAM. ESTES NÃO DORMIAM NA SERRA E ERAM CONHECIDOS COMO GARIMPEIROS “VAI-E-VEM”. O SR. VADINHO CONTA QUE ELE COSTUMAVA TRABALHAR NA SERRA EM REGIME DE “PARCERIA”. O PARCEIRO ERA TAMBÉM CONHECIDO COMO “SÓCIO” E, ASSIM COMO AS “DESPESAS”, O DINHEIRO DO DIAMANTE ERA DIVIDIDO ENTRE AMBOS. ANTES DE PARTIREM PARA A SERRA ERA PRECISO FAZER A COMPRAR DE ALIMENTOS PARA QUE OS SÓCIOS PUDESSEM SE MANTER AO LONGO DA SEMANA NO GARIMPO. ESTAS COMPRAS ERAM CHAMADAS DE “DESPESA”. O LOCAL DE GARIMPO DO SR. VADINHO GERALMENTE FICAVA A UMA DISTÂNCIA APROXIMADA DE DUAS OU TRÊS LÉGUAS. ELE PARTIA PARA A SERRA NA SEGUNDA-FEIRA E SÓ RETORNAVA NA SEXTA-FEIRA OU NO SÁBADO, POIS ERA NECESSÁRIO FAZER NOVAS DESPESAS. AS DESPESAS ERAM FEITAS NAS VENDAS E NAS FEIRAS DO “COMÉRCIO” DE MUCUGÊ E CADA DESPESA CONTINHA: CINCO LITROS DE FARINHA, UM LITRO DE FEIJÃO, UM LITRO DE ARROZ, UM QUILO DE CARNE SECA, UM QUILO DE TOCINHO, UMA RAPADURA, 250G DE CAFÉ EM CAROÇO E TEMPEROS. O CAFÉ EM CAROÇO ERA TORRADO EM CASA E ENTRE OS TEMPEROS HAVIA: CEBOLA, ALHO, SAL, COMINHO, ETC. O GARIMPEIRO TAMBÉM PODIA LEVAR PARA A SERRA OUTROS ALIMENTOS, MAS OS PRODUTOS DA DESPESA ERAM SEMPRE ESTES. ERA QUANDO ELE PEGAVA DIAMANTE QUE COSTUMAVA LEVAR OUTROS PRODUTOS PARA A SERRA COMO, POR EXEMPLO, A BOLACHA, O REQUEIJÃO,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	O PÉ DE PORCO, ETC. O FEIJÃO COZIDO COM CARNE, TAMBÉM CONHECIDO COMO FEIJÃO DE GARIMPEIRO, E O ARROZ DE GARIMPEIRO ERAM ALGUMAS DAS COMIDAS PREPARADAS COM OS PRODUTOS DA DESPESA. O SR. VADINHO LEMBRA QUE “O GARIMPEIRO GOSTA MUITO É DE COMER BEM” E COM A DESPESA DAVA “PARA PASSAR BEM” NA SERRA. AS FEIRAS E AS VENDAS DE MUCUGÊ ERAM ABASTECIDAS POR TROPEIROS QUE VINHAM DE LONGE PELA ESTRADA ANTIGA. O SR. VADINHO LEMBRA DE MUITA MERCADORIA QUE COMERCIALIZADA NA CIDADE ERA ORIUNDA DE “MINAS”. ELE TAMBÉM LEMBRA QUE O “AZEITE DE MAMONA” VINHA DE LAGOA REAL, QUE FICAVA A UMA DISTÂNCIA DE MAIS DE QUARENTA LÉGUAS DE MUCUGÊ. NAQUELA ÉPOCA EXISTIAM MUITAS VENDAS E ESTAS ERAM “SORTIDAS” DE MERCADORIAS. COM A INTRODUÇÃO EM 1929 DO PRIMEIRO VEÍCULO MOTORIZADO NA CIDADE, AS MERCADORIAS COMERCIALIZADAS FORAM, AOS POUCOS, SENDO TRANSPORTADAS POR MEIO DE CARROS E NÃO MAIS NO LOMBO DOS ANIMAIS. O SR. VADINHO LEMBRA QUE “O COMÉRCIO EM MUCUGÊ ERA MUITO BOM”. AINDA HÁ TRÊS VENDAS EM MUCUGÊ QUE MANTÊM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS DA ÉPOCA EM QUE VIGORAVA O REGIME DO GARIMPO EM PARCERIA E DAS DESPESAS. AS VENDAS AINDA ESTÃO EM FUNCIONAMENTO SÃO A DO SR. ADELVIRO, A DO SR. CHIQUELHO E A DO SR. CARLOS. ELAS ESTÃO LOCALIZADAS NO CENTRO DO CENTRO HISTÓRICO E SÃO GERALMENTE FREQUENTADAS POR HOMENS, ANTIGOS MORADORES E EX-GARIMPEIROS. O PRINCIPAL PRODUTO COMERCIALIZADO É A CACHAÇA. AS VENDAS SÃO PONTOS DE ENCONTRO E NESTAS OS FREGUESES, SEMPRE EM GRUPO, SE LANÇAM EM LONGAS CONVERSAS. A VENDA DO SR. CARLOS É A MAIS ANTIGA E JÁ ESTÁ SENDO DESATIVADA. O PROPRIETÁRIO CONTA QUE ESTÁ ENVELHECENDO E ESTÁ FICANDO SEM CONDIÇÕES DE MANTÊ-LA. ALÉM DO GARIMPEIRO QUE TRABALHAVA EM “SOCIEDADE”, HAVIA AQUELES QUE TRABALHAVAM PARA UM “PATRÃO”. O PATRÃO ERA QUEM FORNECIA AS DESPESAS PARA O GARIMPEIRO E O DINHEIRO OBTIDO COM O DIAMANTE ERA DIVIDIDO ENTRE AMBOS. ALGUNS PATRÕES TINHAM VENDA E A DESPESA ERA FEITA NO SEU PRÓPRIO COMÉRCIO. AQUELES QUE NÃO TINHAM VENDA COMPRAVAM OS PRODUTOS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS OU FORNECIAM O DINHEIRO PARA QUE O PRÓPRIO GARIMPEIRO PUDESSE ADQUIRI-LOS. PARA O SR. VADINHO, “ERA O GARIMPO QUEM MANTINHA O COMÉRCIO LOCAL”. CASO O GARIMPEIRO NÃO OBTIVESSE ÊXITO NO GARIMPO O PATRÃO NÃO TERIA COMO RECEBER O VALOR EMPREGADO NA DESPESA E FICARIA COM O PREJUÍZO. NO ENTANTO, ERA COMUM TER FISCALIS NA SERRA ACOMPANHANDO O TRABALHO DO GARIMPEIRO. ALÉM DE FISCALIZAR A EXTRAÇÃO DO DIAMANTE, ESTE CONTROLAVA O TEMPO DE TRABALHO DO GARIMPEIRO. O SOLO DE MUCUGÊ ERA DE PROPRIEDADE DE UMA FAMÍLIA LOCAL E TODOS AQUELES QUE EXTRAÍSSEM DIAMANTES DAS TERRAS DEVERIAM PAGAR 20% DO VALOR AOS PROPRIETÁRIOS DA SERRA. A QUINTA PARTE DO VALOR ADQUIRIDO COM O DIAMANTE E PAGO AO PROPRIETÁRIO DA SERRA ERA CHAMADO DE “O QUINTO”. AQUELES GARIMPEIROS QUE TRABALHAVAM PARA UM PATRÃO DEVERIAM DIVIDIR O VALOR DA PEDRA COM ESTE E AINDA DESTINAR 20% PARA O PROPRIETÁRIO DA SERRA. O PAGAMENTO DO “O QUINTO” ERA CONSIDERADO PELOS GARIMPEIROS UMA INJUSTIÇA, JÁ QUE ESTES NÃO RECEBIAM NENHUMA AJUDA DOS PROPRIETÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO. NESTA RELAÇÃO COMERCIAL NÃO HAVIA RECIBO DE PAGAMENTO, O QUE, PARA O SR. VADINHO, ACABAVA NÃO DANDO GARANTIAS AO GARIMPEIRO. CASO NÃO PAGASSE “O QUINTO” AO PROPRIETÁRIO, O GARIMPEIRO SOFRIA UMA SÉRIA DE PUNIÇÕES, COMO, POR EXEMPLO, A PRISÃO OU À EXPULSÃO DAS TERRAS. ERA O
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PAGAMENTO DO “O QUINTO” QUE MANTINHA ECONOMICAMENTE A FAMÍLIA PROPRIETÁRIA DA SERRA. LIDERADA POR UM CORONEL, ALÉM DO PODER ECONÔMICO, ESTA FAMÍLIA CONCENTRAVA TODAS AS ESFERAS DO PODER LOCAL. O ABRIGO NA SERRA. QUANDO DEIXAVAM SUAS CASAS NA CIDADE OS GARIMPEIROS IAM PARA A SERRA E LÁ SE INSTALAVAM EM “TOCAS” OU “RANCHOS”. O SR. VADINHO CONTA QUE NA SERRA JÁ CHEGOU A TER MAIS DE TRÊS MIL GARIMPEIROS. TAMBÉM HAVIA FAMÍLIAS QUE SE FIXAVAM PERMANENTEMENTE NA SERRA, MAS GERALMENTE ERA O HOMEM QUEM IA PARA A CIDADE FAZER A DESPESA. NO GARIMPO TRABALHAVAM HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS. AS TOCAS, TAMBÉM CHAMADAS DE LOCAS OU LAPAS, ERAM ABRIGOS NATURAIS UTILIZADOS PELOS GARIMPEIROS NA SERRA. EM ALGUNS CASOS OS GARIMPEIROS CONSTRUÍAM PEQUENOS MUROS DE PEDRA, REFORÇANDO A PROTEÇÃO DO ABRIGO. OS RANCHOS TAMBÉM ERAM CONSTRUÇÕES FEITAS POR GARIMPEIROS EM LUGARES PRÓXIMOS AO GARIMPO. OS RANCHOS ERAM CONSTRUÍDOS COM PEDRAS E ERAM MAIS ELABORADOS DO QUE AS TOCAS, ALGUNS CHEGAVAM A TER DIVISÓRIAS INTERNAS. GERALMENTE COBERTOS COM PALHA, HAVIA RANCHOS QUE CHEGAVAM A ABRIGAR QUATRO PESSOAS E ESTES ERAM CONSIDERADOS GRANDE. AS PEDRAS UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DOS ABRIGOS ERAM ORIUNDAS DO PRÓPRIO GARIMPO. NA BUSCA PELO DIAMANTE OS GARIMPEIROS “DETONAVAM” OU QUEBRAVAM AS PEDRAS COM “MARRÃO” (INSTRUMENTO UTILIZADO PARA QUEBRAR PEDRAS) E ESTAS ERAM REAPROVEITADAS NAS CONSTRUÇÕES, JÁ QUE NÃO HAVIA OUTRO RECURSO DISPONÍVEL. A TÉCNICA CONSTRUTIVA UTILIZADA ERA A SOBREPOSIÇÃO DAS PEDRAS SECAS E NENHUM OUTRO RECURSO ERA UTILIZADO PARA FAZER A FIXAÇÃO DESTAS. PARA O SR. VADINHO “O GARIMPEIRO TINHA UMA SABEDORIA QUE OS DE HOJE QUE BOTA CIMENTO E TUDO DAQUI A POUCO TÁ CAINDO”. O GARIMPEIRO PODIA FICAR SOZINHO NUMA TOCA OU COM A FAMÍLIA E COMPANHEIROS. NESTAS HAVIA CAMA, CALDEIRÕES, “FOGÃO DE CONE” E “ESTANTES”, QUE ERAM FEITAS COM PEDAÇOS DE MADEIRAS FINCADAS ENTRE AS PEDRAS. NA ESTANTE IMPROVISADA ERAM COLOCADOS VASINHAS COM ÁGUA, COMIDA, PANELAS, ALÉM DE OUTROS UTENSÍLIOS. A CAMA ERA FEITA DE VARA, FORRADA DE COM CAPIM E UMA ESTEIRA. PARA AMENIZAR O FRIO O GARIMPEIRO SE COBRIA COM UMA COBERTA E UMA FOGUEIRA ACESA AQUECIA AS PEDRAS DO ABRIGO. QUANDO O GARIMPO NÃO ESTAVA “DANDO CERTO”, OU SEJA, NÃO ESTAVA DANDO DIAMANTE, OU QUANDO O GARIMPEIRO SE CANSAVA DO GARIMPO, ESTE ERA ABANDONADO. ASSIM, O GARIMPEIRO DEIXAVA A TOCA E PARTIA PARA OUTRO GARIMPO LEVANDO CONSIGO TODOS OS SEUS PERTENCES. NO CASO DOS RANCHOS, NO ENTANTO, HAVIA UM PROPRIETÁRIO. QUANDO O GARIMPEIRO NÃO ESTAVA OCUPANDO-O ELE COSTUMAVA DEIXA-LO TRANCADO E OUTRO GARIMPEIRO SÓ PODERIA OCUPÁ-LO COM A SUA AUTORIZAÇÃO. AINDA COM RELAÇÃO ÀS CONSTRUÇÕES, NA CIDADE HAVIA E AINDA HÁ MUITOS MUROS QUE ERAM UTILIZADOS PELOS TROPEIROS PARA PRENDER OS ANIMAIS. ESTES CERCADOS FEITOS COM PEDRA, TAMBÉM CHAMADOS DE MUROS, ERAM ALUGADOS AOS TROPEIROS EM PASSAGEM POR MUCUGÊ. DE ACORDO COM O SR. VADINHO, AS TOCAS, RANCHOS E MUROS FORAM CONSTRUÍDOS EM DECORRÊNCIA DA CIRCUNSTÂNCIA EM QUE VIVIA O GARIMPEIRO E ELE NÃO CONSIDERA NECESSÁRIO A PRESERVAÇÃO DESTES NA CIDADE. PARA ELE, ALÉM DE NÃO SEREM BELAS, ESTAS ESTRUTURAS FUNCIONAM COMO
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ABRIGOS DE ESCORPIÕES E COBRAS, TRAZENDO PERIGO AOS MORADORES. O OFÍCIO. NÃO HÁ GARIMPO SEM ÁGUA, POIS É COM ESTA QUE SE FAZ A LAVAGEM DO CASCALHO. É NO CASCALHO QUE SE ENCONTRA O DIAMANTE, A “BATEIA” E O “CARUMBÉ” SÃO OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA LAVAGEM E NO TRANSPORTE DO CASCALHO. COM O OBJETIVO DE ARMAZENAR AS ÁGUAS PLUVIAIS, NO ALTO DAS SERRAS OS GARIMPEIROS CONSTRUÍAM GRANDES “TANQUES” DE PEDRA E TERRA. NO PROCESSO DA GARIMPAGEM AS ÁGUAS REPRESADAS ERAM AOS POUCOS LIBERADAS E ESTAS ESCOAVAM POR ENTRE PEQUENAS CONSTRUÇÕES EM PEDRA QUE ERAM CHAMADAS DE “CORRIDAS”. DEPOIS DE “RASPADO” O CASCALHO ERA AMONTADO PRÓXIMO ÀS CORRIDAS PARA SEREM LAVADOS. A ALIMENTAÇÃO. O GARIMPEIRO NÃO TINHA HORÁRIO DE TRABALHO DEFINIDO E, ERA A ÁGUA QUE DITAVA O RITMO DO TRABALHO. PARA APROVEITAR AO MÁXIMO A ÁGUA DA CHUVA, ÀS VEZES, O GARIMPEIRO SAIA PARA TRABALHAR ÀS 05H00MIN, SÓ RETORNANDO ÀS 14H00MIN PARA ALMOÇAR. ANTES DE SAIR O GARIMPEIRO TOMAVA CAFÉ PRETO E COMIA O “CHURRASCO”, TAMBÉM CONHECIDO COMO “TORRESMO”. O CHURRASCO ERA A CARNE CORTADA EM PEQUENOS PEDAÇOS E LEVADA AO FOGO. GERALMENTE TODOS SE REUNIAM NOS HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES E, CUMPRINDO A FUNÇÃO DO PRATO, A COMIDA ERA SERVIDA NO CARUMBÉ. QUANDO OS GARIMPEIROS NÃO ESTAVAM COM SUAS ESPOSAS ERAM ELES MESMOS QUEM PREPARAVAM AS REFEIÇÕES. NO ALMOÇO ERA COMUM O FEIJÃO COM CARNE QUE ERA MISTURADO À FARINHA E AO ARROZ. DEPOIS DE SEPARADA A CARNE, O FEIJÃO ERA AMASSADO NO CARUMBÉ PARA, EM SEGUIDA, SEREM ADICIONADOS OS DEMAIS ACOMPANHAMENTOS. HAVIA DIAS EM QUE SÓ SE COMIA FEIJÃO. O FEIJÃO CONSUMIDO NO ALMOÇO ERA PREPARADO À NOITE, POIS, ALÉM DE FICAR MAIS GOSTOSO, ESTE DEMORAVA MAIS DE PARA COZINHAR E O GARIMPEIRO NÃO TINHA TEMPO DE PREPARÁ-LO DURANTE O DIA. AS VERDURAS TAMBÉM FAZIAM PARTE DA ALIMENTAÇÃO DO GARIMPEIRO. SE O FEIJÃO ERA A BASE DO ALMOÇO, O ARROZ ERA A BASE DO JANTAR. POR VOLTA DAS 16H00MIN UM DOS SÓCIOS DEIXAVA O OFÍCIO E RETORNAVA PARA O ABRIGO PARA PREPARAR A REFEIÇÃO DA NOITE. O DIVERTIMENTO. A CAÇA DO AO “MOCÓ” ERA UMA DAS POUCAS DISTRAÇÕES NO GARIMPO. NA FALTA DA DE CARNE, O MOCÓ, QUE ERA MUITO APRECIADO, ACOMPANHAVA O FEIJÃO NAS REFEIÇÕES. O TEMPO LIVRE DO GARIMPEIRO ERA À NOITE E NA SERRA NÃO HAVIA MUITO O QUE FAZER OU LUGAR PARA IR. “A SERRA ERA LUGAR DE TRABALHO”. DEPOIS DA JANTA OS GARIMPEIROS COSTUMAVAM SE “DISTRAIR” BATENDO PAPO, CONTANDO “CAUSOS” E ESTÓRIAS. ERA O MOMENTO DE DAR RISADAS E FAZER PLANOS PARA O RETORNO À CIDADE. SE A SERRA ERA LUGAR DE TRABALHO, A CIDADE ERA LUGAR DE DIVERSÃO. ENTRE OS PLANOS, O MAIS RECORRENTE NAS RODAS DE CONVERSA ERA A POSSIBILIDADE DO ENCONTRO COM A MULHER DESEJADA. AO RETORNAR À CIDADE COM O “PICUÁ”, RECIPIENTE ONDE O DIAMANTE ERA GUARDADO, O GARIMPEIRO TRATAVA DE FAZER O NEGÓCIO DO DIAMANTE, QUE ERA FEITO COM OS “PEDRISTAS” OU COM OS “CAPANGUEIROS”. NA CIDADE MUITOS SEGUIAM PARA O “SAMBA DE VIOLA”, O QUE ERA MUITO COMUM.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	HAVIA O “REPENTISTA”, A “CHULA”, O “COCO”, OS BAILES FAMILIARES NAS RESIDÊNCIAS, ETC. NO ENTANTO, NÃO HAVIA MAIOR DIVERSÃO PARA GRANDE PARTE DOS GARIMPEIROS DO QUE ESTAR COM UMA MULHER PARA TER SEU “DESEJO SACIADO”. MUITOS COSTUMAVAM FREQUÊNTAR OS CABARÉS E GRANDE PARTE DO DINHEIRO ADQUIRIDO ATRAVÉS DA VENDA DO DIAMANTE ERA GASTO NESTES LOCAIS. MESAS DE JOGO E O CONSUMO DE BEBIDA, EM ESPECIAL A “PINGA”, ERAM OUTRAS DISTRAÇÕES DO GARIMPEIRO NA CIDADE. O GARIMPO PARA O SR. VADINHO. ASSIM COMO O SR. VADINHO, NA CIDADE AINDA HÁ MUITOS EX-GARIMPEIROS QUE POR CONTA DA IDADE DEIXARAM O OFÍCIO, MAS MUITOS DELES SENTEM FALTA DOS DIAS DE TRABALHO NA SERRA. APESAR DA EXISTÊNCIA DE SÓCIOS QUE ESCONDIAM O DIAMANTE PARA NÃO REPARTIR O DINHEIRO COM O COLEGA DE TRABALHO, O SR. VADINHO ENTENDE QUE OS GARIMPEIROS ERA UMA “CLASSE MUITO BEM UNIDA”. ELE DIZ QUE SE TORNOU GARIMPEIRO PORQUE NÃO TEVE CONDIÇÕES DE ESTUDAR PARA SER UM COMERCIANTE OU UMA “PESSOA DIFERENTE”. ORGULHOSO DE TER SIDO GARIMPEIRO, ELE DIZ QUE ESTA FOI A MELHOR PROFISSÃO DA SUA VIDA. ELE NÃO TEVE OUTRO OFÍCIO E FOI COM O DINHEIRO DO DIAMANTE QUE CRIOU SEUS FILHOS. ALÉM DA IDADE, OUTRO FATOR QUE O FEZ AFASTAR DO TRABALHO NA SERRA FOI O CANSAÇO ACUMULADO AO LONGO DOS ANOS DE TRABALHO. ELE DIZ QUE ANTIGAMENTE O GARIMPEIRO MESMO VELHO E CANSADO ERA OBRIGADO A TRABALHAR, POIS NÃO HAVIA OUTRA FONTE DE RENDA. HOJE, NO ENTANTO, O GARIMPEIRO TEM UMA VIDA MELHOR POR CONTA DA SEGURANÇA DA APOSENTADORIA. HÁ NA CIDADE ALGUNS JOVENS QUE MANTÊM A PRÁTICA DO GARIMPO. TEXTO ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM O SR. VADINHO E DE CONVERSAS INFORMAIS COM OUTROS EX-GARIMPEIROS.		
REGISTROS	Carumbés e bateia, instrumentos do ofício de garimpeiro, expostos no Museu do Centro de Cultura de Mucugê; Carumbé, instrumento do ofício de garimpeiro, exposto no Museu do Centro de Cultura de Mucugê; Bateia, instrumento do ofício de garimpeiro, exposto no Museu do Centro de Cultura de Mucugê;	Nº	252 253 254
CONTATOS	Alberico Matos Pereira; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Mizael Gomes da Silva; Euvaldo Ribeiro.	Nº	11 23 59 71

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Artesanato com Semente e Madeira				IDENTIFICADO		26
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências e Comércio local			
DESCRIÇÃO	SR. DIM, 60 ANOS DE IDADE, NATURAL DE MUCUGÊ, EX-GARIMPEIRO E EX-COLETOR DE SEMPRE-VIVAS, COMEÇOU A SE INTERESSAR EM CONFECCIONAR ARTESANATO, APÓS A DÉCADA DE 90, QUANDO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ FOI INICIADA A ATIVIDADE TURÍSTICA. NESSA ÉPOCA, SR. DIM TRABALHAVA NUMA OLARIA, PRODUZINDO LAJOTA E TIJOLO, SENDO FREQUENTE NESTE LUGAR O TIPO DE VEGETAÇÃO QUE O FEZ COMEÇAR A FAZER AS SUAS PEÇAS. ENTRE ELAS ESTAVAM O JATOBÁ E A MARMELADA. O TEMPO PASSOU E SR. DIM COMEÇOU A TRABALHAR NA SERRALHERIA LOCAL. NO ENTANTO, POR DEDICAR A MAIOR PARTE DO SEU DIA AO OFÍCIO DE SERRALHEIRO, POUCO TEMPO LHE RESTA PARA A PRÁTICA DA HABILIDADE ADQUIRIDA PELA NECESSIDADE. ELE CONTA QUE DESDE CRIANÇA PRODUZIA BRINQUEDOS DE MADEIRA PARA USO PESSOAL, COMO CARRINHOS E PEÕES. A INCORPORAÇÃO DE SEMENTES, CIPÓS E CASCAS DE FRUTAS FOI RECENTE, DESDE O INÍCIO DA ATIVIDADE COMO UMA ATIVIDADE ECONÔMICA. A AQUISIÇÃO DO RECURSO FINANCEIRO ADVINDO DESTA ATIVIDADE NÃO É REPRESENTATIVO COMO UM INCREMENTO DO ORÇAMENTO PESSOAL DO SR. DIM. ELE DIZ QUE É APENAS UM DINHEIRO A MAIS QUE RECEBE, MAS QUE NÃO É REPRESENTATIVO NO BOJO DE GASTOS ASSUMIDOS DURANTE O ANO. OU SEJA, SE FOSSE O CASO DE SOBREVIVER DESTA ATIVIDADE, NÃO SERIA POSSÍVEL. ELE RELATA QUE A COMERCIALIZAÇÃO É ESCASSA, SENDO UM POUCO MAIS EVIDENTE NO PERÍODO DAS COMEMORAÇÕES DO SÃO JOÃO (F11-3 A3 6), ONDE O FLUXO DE TURISTAS NO MUNICÍPIO AUMENTA. ESTES SÃO OS QUE MAIS ADQUIREM SUAS PEÇAS. A POPULAÇÃO DE MUCUGÊ, APESAR DE APRECIAR SUAS PEÇAS, NÃO TEM COSTUME DE ADQUIRIR MAIS QUE UMA UNIDADE. DEPOIS DE TANTO TEMPO PRODUZINDO E COMERCIALIZANDO, A MAIORIA DOS MORADORES JÁ POSSUI PELO MENOS UM ITEM DESSES EM SUAS RESIDÊNCIAS. É DE VONTADE DO ARTESÃO A FINALIZAÇÃO DESTA ATIVIDADE PELA DIFICULDADE QUE TEM PARA COMERCIALIZAR. SR. DIM RELATA QUE PARA VENDER AS PEÇAS QUE PRODUZ DURANTE UM MÊS DE TRABALHO, É NECESSÁRIO UM PERÍODO DE DOIS ANOS DE COMERCIALIZAÇÃO. PELO TEMPO ESCASSO QUE LHE RESTA DEVIDO AS ATRIBUIÇÕES DO DIA A DIA, SR. DIM COSTUMA PRODUZIR SUAS PEÇAS DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS, OU SEJA, CERCA DE UM MÊS POR ANO. DURANTE ESSE MÊS, ELE TRABALHA UMA HORA POR DIA, FINALIZANDO O MÊS COM CERCA DE QUATROCENTAS PEÇAS, ENTRE PASSARINHOS, TARTARUGAS, LAGARTIXAS, ÁRVORES, CESTOS PARA ENFEITE, ETC. O PRIMEIRO LUGAR QUE COMEÇOU A EXPOR SUAS PEÇAS FOI NO HOTEL ALPINA, LOCALIZADO A CERCA DE 6 KM DA SEDE DO MUNICÍPIO, QUANDO EM SUA INAUGURAÇÃO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 90. POR CONSEQUÊNCIA DA AMPLA COMERCIALIZAÇÃO NAQUELE PERÍODO, O PROPRIETÁRIO DA MAIS NOVA EDIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO, PROPÔS AO ARTESÃO EXPOR SUAS PEÇAS PARA VENDA, POR CONSIGNAÇÃO. PROPOSTA ACEITA POR SR. DIM, QUE PASSOU A PRODUZIR PEÇAS PARA COLOCAR NO CITADO HOTEL.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	COM A ABERTURA DE UMA NOVA EDIFICAÇÃO NO RAMO DO COMÉRCIO NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO NO INÍCIO DO ANO 2000, FORAM SOLICITADAS PELA PROPRIETÁRIA AS PEÇAS DE SR. DIM, TAMBÉM POR CONSIGNAÇÃO. ATINGINDO SUCESSO DE VENDA, ESTA TAMBÉM PASSOU A ADQUIRIR AS PEÇAS DO ARTESÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO EM SUA LOJA. ATUALMENTE AS PEÇAS DE SR. DIM PODEM SER ENCONTRADAS NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ NA LOJA NATUREZA CRIATIVA (LOCALIZADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO), NO POSTO SERRA VERDE (LOCALIZADO NA BA142) E TAMBÉM EM UMA LOJA PARA TURISTAS (SITUADA NA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO). AS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS SÃO AS MESMAS UTILIZADAS POR SR. DIM NO OFÍCIO DE SERRALHEIRO. ESTAS SÃO A SERRA CIRCULAR E A SERRA MANUAL. DENTRE OS RECURSOS A MAIS QUE SÃO UTILIZADOS ESTÃO: COLA DE MADEIRA, COLA DO TIPO DUREPOXI, AREIA, VERNIZ INCOLOR, COLA INSTANTÂNEA DO TIPO SUPERBONDER, COLA PLÁSTICA E PINCEL. OS RECURSOS NATURAIS UTILIZADOS SÃO: O FRUTO DO JATOBÁ (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE), DA MARMELADA (FAMÍLIA RUBIACEAE), DO TUCUM (FAMÍLIA PALMAE) E DA LARANJEIRA (FAMÍLIA RUTACEAE), RAIZ DE IMBÉ (FAMÍLIA ARACEAE) E DE TIRIRICA (FAMÍLIA CYPERACEAE), FLECHA DO LICURI (<i>SYAGRUS CORONATA</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA PALMAE) E SEIXOS DEIXADOS ANTIGAMENTE PELO OFÍCIO DO GARIMPO. ALÉM DISSO, UTILIZA TAMBÉM TRONCOS DE MADEIRA COMO O MOCÓ DA SERRA, E A MAÇARANDUBA (FAMÍLIA SAPOTACEAE OU LAURACEAE). O FRUTO DO JATOBÁ É UTILIZADO PARA COMPOR O CORPO DOS PASSARINHOS E PERERECAS QUE SÃO PRODUZIDOS PELO SR. DIM. ESTAS ELE COSTUMA COLHER EM UM LUGAR CHAMADO COMÉRCIO DE FORA, SITUADO A 6 KM DA SEDE, ONDE ATUALMENTE ENCONTRAM-SE DIVERSAS FAZENDAS COMO AQUELA CHAMADA PARAGUASSÚ. OS FRUTOS SÓ PODEM SER COLHIDOS QUANDO CAEM DAS ÁRVORES, OU SEJA, QUANDO JÁ ESTÃO SECOS E ESSAS PLANTAS SÃO ENCONTRADAS BEIRANDO A ESTRADA QUE DÁ ACESSO A LOCALIDADE. SEGUNDO ELE, ESSA PLANTA TEM AMPLA DISTRIBUIÇÃO NA ÁREA, PRINCIPALMENTE NOS GERAIS. SR. DIM RELATA QUE FOI HÁBITO DA POPULAÇÃO LOCAL A INGESTÃO DESTE FRUTO, PORÉM DIZ QUE ATUALMENTE ISTO NÃO OCORRE COM FREQUÊNCIA. O FRUTO DA MARMELADA UTILIZADO POR SR. DIM, É DAQUELA NATIVA, QUE NÃO É ADEQUADA AO CONSUMO PELA POPULAÇÃO. É UMA ESPÉCIE ENCONTRADA NAS MARGENS DOS RIOS, OU SEJA, COMPÕE A VEGETAÇÃO CARACTERIZADA COMO MATA CILIAR. ELE COSTUMA COLHER ESSES FRUTOS NO COMÉRCIO DE FORA A 6 KM DA SEDE COMO ANTERIORMENTE DITO E TAMBÉM ÀS MARGENS DO RIO PARAGUASSÚ, A CERCA DE 5 KM DA SEDE, PRÓXIMO A ANTIGA USINA E A CAPELA DE SANTA RITA. COMO O FRUTO TEM POLPA ABUNDANTE, SR. DIM CORTA A FRUTA AO MEIO E RETIRA TODA A POLPA, COLOCANDO AS PARTES PARA SECAR AO SOL ABUNDANTE DURANTE DOIS DIAS. DESTA FORMA, A CITADA CASCA ENDURECE E É POSTERIORMENTE PREENCHIDA COM UMA MASSA PREVIAMENTE ELABORADA. COM ESTE RECURSO ELE PRODUZ O CASCO DAS TARTARUGAS. PARA CADA FRUTA UTILIZADA, SR. DIM CONFECCIONA DUAS PEÇAS, OU SEJA, DUAS TARTARUGAS. ALÉM DESTA FRUTA, UTILIZA TAMBÉM A CASCA DA LARANJA PARA O MESMO FIM. PARA ISSO, O PROCESSAMENTO É SEMELHANTE AO REALIZADO COM A MARMELADA. O TUCUM É UTILIZADO A CASCA DA FRUTA PARA A CONFEÇÃO DE ANÉIS. AS FRUTAS SÃO CORTADAS E POLIDAS EM FORMATO DE ANEL, ONDE É ACRESCENTADO UM SEIXO NO SEU LADO FRONTAL. A RAIZ DE IMBÉ É UTILIZADA PARA CONFECCIONAR OS CESTOS PARA ENFEITE E A RAIZ DA TIRIRICA É
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	UTILIZADA PARA CONFECCIONAR MINIATURAS DE ÁRVORES. SEGUNDO SR. DIM, A RAIZ DESTA ÚLTIMA SÓ PODE SER EXTRAÍDA DO SUBSTRATO APÓS CERCA DE 2 A 3 ANOS, QUANDO ELA JÁ SE ENCONTRA MORTA E SECA, IMPOSSIBILITANDO DESTA FORMA ACIDENTES COM A CITADA PLANTA. A RAIZ DO IMBÉ NO PASSADO JÁ FOI BASTANTE UTILIZADA PELA POPULAÇÃO PARA ORNAMENTAÇÃO. A FLECHA DO LICURI É UTILIZADA PARA COMPOR O CORPO DA LAGARTIXA. ESTA PARTE DA PLANTA É O INVÓLUCRO QUE SE ABRE AO APARECIMENTO DOS CACHOS DOS FRUTOS. QUANDO JÁ ABERTA, ESTA PARTE É LOCALMENTE CONHECIDA COMO CONCA DE COCO. PARTE BASTANTE COMERCIALIZADA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DAS SEMPRE-VIVAS NA DÉCADA DE 70 NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. SEGUNDO SR. DIM, ESTA É UMA ESPÉCIE DE AMPLA DISTRIBUIÇÃO NA ÁREA. OS SEIXOS UTILIZADOS PELO ARTESÃO PARA PRODUÇÃO DAS ÁRVORES DE PEDRA EM MINIATURA, SÃO ENCONTRADOS EM DIVERSOS GARIMPOS DA REGIÃO COMO NO GARIMPO CUMBUCA, NO GARIMPO PIÇARRAS, GARIMPO CÓRREGO DE JOÃO PINA, ETC. ESTES SEIXOS FORAM RESTOS DEIXADOS PELOS ANTIGOS GARIMPEIROS (F11-3 A3 5) APÓS O PROCESSO DE TRABALHO NO CASCALHO. ESTES SEIXOS SÃO COLOCADOS DE MOLHO EM ÁGUA E DETERGENTE PARA RETIRAR A SUJEIRA E POSTERIORMENTE SÃO USADOS. SR. DIM UTILIZA AINDA PEDAÇOS DE PEDRA PARA SERVIR DE BASE PARA COLOCAÇÃO DOS ANIMAIS PRODUZIDOS POR ELE. OS TRONCOS DE MADEIRA SÃO UTILIZADOS TAMBÉM PARA SERVIR DE BASE PARA A COLOCAÇÃO DAS PEÇAS. SEGUNDO SR. DIM, SOMENTE SÃO UTILIZADOS TRONCOS JÁ SECOS ENCONTRADOS PELO ENTORNO DA SEDE. A PREFERÊNCIA É POR MADEIRAS QUE POSSUAM BOA RESISTÊNCIA. AQUELAS QUE ELE COSTUMA MAIS UTILIZAR SÃO O MOCÓ DA SERRA, QUE É ENCONTRADO EM CIMA DAS SERRAS, A MASSARANDUBA, DENTRE OUTRAS QUE ELE NÃO TEM CONHECIMENTO DO NOME. A SERRA CIRCULAR É UTILIZADA PARA O CORTE DOS TRONCOS DE MADEIRA QUE SERVIRÃO COMO BASE PARA AS PEÇAS. A SERRA MANUAL É UTILIZADA PARA FAZER O CORTE DOS FRUTOS COMO O JATOBÁ, A LARANJA E A MARMELADA. A COLA DE MADEIRA, A AREIA E A ÁGUA SÃO UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DA MASSA QUE VAI COMPOR A PARTE INTERNA DO CASCO DA TARTARUGA. A PROPORÇÃO UTILIZADA É 10ML DE COLA PARA 20ML DE ÁGUA E UM PUNHADO DE AREIA. SEGUNDO O ARTESÃO, ESSA PRÁTICA ALÉM DE DAR MAIOR RESISTÊNCIA À JUNÇÃO DAS PARTES DO ANIMAL, PROPICIA UMA ECONOMIA ELEVADA DA COLA, QUE TEM UM ALTO VALOR DE REVENDA NA REGIÃO. DESTA FORMA ELE PRATICAMENTE TORNA O RECURSO QUATRO VEZES MAIOR. A COLA DO TIPO DUREPOXI É UTILIZADA PARA A PRODUÇÃO DAS OUTRAS PARTES DOS ANIMAIS COMO PERNAS, BRAÇOS, CABEÇAS, OLHOS, BOCAS, ASAS, DENTRE OUTRAS QUE SÃO NECESSÁRIAS. A COLA INSTANTÂNEA DO TIPO SUPERBONDER É UTILIZADA PARA DAR A SUSTENTAÇÃO INICIAL DA PEÇA, ONDE POSTERIORMENTE SERÁ APLICADA A COLA DO TIPO DUREPOXI OU A MASSA PLÁSTICA. ESTA É UTILIZADA APENAS PARA FAZER A JUNÇÃO DOS SEIXOS PARA A PRODUÇÃO DAS ÁRVORES DE PEDRA EM MINIATURA. O VERNIZ INCOLOR É APLICADO SOBRE TODAS AS PEÇAS COM O AUXÍLIO DE UM PINCEL. ESTA PRÁTICA É POR DECORRÊNCIA DA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DO ARTESANATO. TODO RECURSO NATURAL UTILIZADO POR SR. DIM É RETIRADO DURANTE TODO ANO E ACUMULADO EM SUA RESIDÊNCIA PARA SER UTILIZADO DURANTE AS FÉRIAS. PRÁTICA ESSA COLETA QUANDO SE DIRIGE PARA AS CITADAS ÁREAS COM A FINALIDADE DE PESCAR. O PREÇO DAS PEÇAS VARIA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ENTRE R\$2,00 (DOIS REAIS) E R\$4,00 (QUATRO REAIS). SENDO QUE O CUSTO PARA O ARTESÃO É MÍNIMO, OU SEJA, ELE SÓ NECESSITA GASTAR PARA A AQUISIÇÃO DOS DIVERSOS TIPOS DE COLA E VERNIZ. SEGUNDO SR. DIM, ELE NÃO TEM CONHECIMENTO DE NENHUMA OUTRA PESSOA NO MUNICÍPIO QUE PRODUZA O MESMO TIPO DE ARTESANATO QUE ELE FAZ. ATÉ OS DIAS DE HOJE NÃO HOUVE NENHUMA SOLICITAÇÃO POR PARTE DA COMUNIDADE EM APRENDER TAL OFÍCIO. NO ENTANTO, MARCELO, 30 ANOS DE IDADE, NATURAL DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS, RESIDENTE EM MUCUGÊ DESDE 2003, TAMBÉM TEM CONHECIMENTO SOBRE A PRODUÇÃO DE ARTESANATO COM MADEIRA E SEMENTE. ELE COMEÇOU A TRABALHAR COM ESTE TIPO DE MATERIAL DESDE QUANDO SAIU DO OFÍCIO DE GUIA EM LENÇÓIS E SE MUDOU PARA O CAPÃO, NO MUNICÍPIO DE PALMEIRAS. NESSA ÉPOCA TINHA EM TORNO DE 21 ANOS. PORÉM, O ARTESANATO PRODUZIDO POR MARCELO TEM DIFERENÇAS DAQUELAS PEÇAS PRODUZIDAS POR SR. DIM. O PRIMEIRO INICIOU O OFÍCIO DE ARTESÃO ELABORANDO PEÇAS COMO CINZEIROS, VELAS, PORTA-INCENSO, PORTA RETRATO, ABAJUR, FONTE DE ÁGUA, LUMINÁRIA, ETC. ERAM PEÇAS PEQUENAS, ELABORADAS COM MATERIAL TIPO BAMBU, FRUTO DA SAPUCAIA, MADEIRA, ETC. CONTUDO, APÓS SUA MUDANÇA PARA O CAPÃO, COMEÇOU A PRODUZIR MÓVEIS PARA UMA POUSADA LOCAL, COMO MESAS, BANCOS E SOFÁS DE MADEIRA. QUANDO VEIO PARA O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, POR SOLICITAÇÃO DE UMA POUSADA PARA ELABORAÇÃO DE MÓVEIS PARA O CITADO ESTABELECIMENTO, DECIDIU MORAR NESTE MUNICÍPIO. POIS, SEGUNDO ELE, AQUI NÃO EXISTIA NINGUÉM QUE PRODUZISSE PEÇAS IGUAIS AS DELE. RELATOU QUE O ARTESANATO DO MUNICÍPIO ESTAVA RESTRITO AO ESTILO DE IGATU, NO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ, OU SEJA, A BASE DE PEDRA COMO AS CASAS DE GARIMPEIROS EM MINIATURA, AS PINTURAS EM PEDRA E TAMBÉM AO ARTESANATO COM PALHA DE MILHO (<i>ZEA MAYS L.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA POACEAE, PORÉM NÃO FOI CONSTATADA NA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA). OUTRO DIFERENCIAL QUE SE ESTABELECE ENTRE OS DOIS ARTESÃOS ESTÁ RELACIONADO COM O TIPO DE MATERIAL UTILIZADO. MARCELO, DEPOIS DE UMA VISITA AO RIO MUCUGÊ, NO TRECHO QUE BEIRA A BA 142, OBSERVOU QUE EXISTIAM DIVERSAS RAÍZES E TRONCOS DE ÁRVORES MORTAS BOIANDO NESTE RIO. ENTÃO, DECIDIU UTILIZAR DESTE TIPO DE RECURSO PARA ELABORAR SUAS PEÇAS. SEGUNDO MARCELO, SÃO RAÍZES E TRONCOS QUE JÁ MORRERAM HÁ BASTANTE TEMPO, POIS NOTA-SE QUE JÁ SE ENCONTRAM BASTANTE MOLDADOS PELA ÁGUA E AREIA. ESTE TIPO DE RECURSO É ENCONTRADO TANTO BOIANDO NO RIO, QUANTO PRESO AO FUNDO DESTE. DENTRE AS ESPÉCIES ENCONTRADAS ESTÃO O CEDRO E O ANGELIM, COM UMA INCIDÊNCIA MAIOR DA PRIMEIRA. CONTUDO, ELE DIZ QUE SÃO ESPÉCIES FACILMENTE ENCONTRADAS NA ÁREA QUE ABRANGE O MUNICÍPIO E AINDA NO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ, SENDO O CEDRO FACILMENTE DETECTADO NAS MARGENS DOS RIOS MUCUGÊ E PARAGUASSÚ, OU SEJA, ASSIM COMO O JATOBÁ, COMPÕE A VEGETAÇÃO CARACTERIZADA COMO MATA CILIAR. ALÉM DESTAS, MARCELO COSTUMA UTILIZAR OUTROS ELEMENTOS COMO: O BAMBU (FAMÍLIA GRAMINAE) QUE É COLETADO NA FAZENDA PARAGUASSÚ NA LOCALIDADE CONHECIDA COMO COMÉRCIO DE FORA, COMO SUPRACITADO E TAMBÉM REAPROVEITANDO AQUELES PEDAÇOS UTILIZADOS NA ORNAMENTAÇÃO PARA AS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO (F11-3 A3 6); O CIPÓ DE MACACO (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-PAPILIONOIDAE) QUE SEGUNDO MARCELO TEM EM ABUNDÂNCIA NA REGIÃO E É EXTRAÍDO PELO CAMINHO QUE DÁ ACESSO A LOCALIDADE DAS CARAÍBAS (F11-1) E QUE TAMBÉM É UTILIZADO PELA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ARTESÃ MARIA RITA PARA A CONFEÇÃO DAS SUAS CESTARIAS; IMBÉ (FAMÍLIA ARACEAE) QUE TAMBÉM É RETIRADO DO MESMO LOCAL QUE O ANTERIOR; VINHÁTICO (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE) QUE É RETIRADO DO CAMINHO QUE DÁ ACESSO À LOCALIDADE MUCAMBO QUE PERTENCE AO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ; SAPUCAIA, QUE É RETIRADA NO ENTORNO DA SEDE DO MUNICÍPIO; PALHA DE BANANEIRA (<i>MUSA SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA MUSACEAE, PORÉM NÃO FOI IDENTIFICADA NA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA) RETIRADA DAS FAZENDAS DO MUNICÍPIO; CONCA DE COCO (<i>SYAGRUS HALLEY</i>, FAMÍLIA ARECACEAE) RETIRADA PELO ENTORNO DA SEDE, QUE COMO CITADO ACIMA FOI AMPLAMENTE COMERCIALIZADA NA DÉCADA DE 70; E AS SEMENTES QUE SÃO: OLHO DE CABRA (FAMÍLIA SAPINDACEAE), MULUNGÚ (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-PAPILIONOIDEAE), CAROLINA (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE), SAPUCAIA E AÇAÍ. ESTAS SÃO COLHIDAS NAS FAZENDAS E NO ENTORNO DA SEDE, EXCETUANDO A SEMENTE DE AÇAÍ QUE É ADQUIRIDA JÁ FURADA, NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA. RELATA QUE TAMBÉM ADQUIRE DIVERSAS QUALIDADES DE SEMENTES NA APA MARIMBÚS-IRAQUARA EM ANDARAÍ, PORÉM NÃO TEM CONHECIMENTO DE QUAIS ESPÉCIES SÃO E O NOME DESTAS. ALÉM DISSO, UTILIZA TAMBÉM FLORES SECAS COMO O CAPIM DOURADO (<i>SYNGONANTHUS SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA ERIOCAULACEAE) E A MACELA (FAMÍLIA COMPOSITAE), AMBOS COLHIDOS NA ÁREA DO ENTORNO DA SEDE. O SISAL (<i>AGAVE SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA AGAVACEAE, PORÉM NÃO OBSERVADO NA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA) TAMBÉM É AMPLAMENTE UTILIZADO, ESTE É ADQUIRIDO JÁ MANUFATURADO EM LOJAS ESPECIALIZADAS NO MUNICÍPIO. AS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A CONFEÇÃO DE SUAS PEÇAS SÃO: PIRÓGRAFO, LIXADEIRA, FURADEIRA, SERROTE, TARUGO DE MADEIRA, FACÃO E FORMÃO, ALÉM DE COLA BRANCA (QUE É MESCLADA AO PÓ DE MADEIRA PARA FAZER A MASSA). SEU LOCAL DE TRABALHO É NO BAIRRO DE CONSTRUÇÃO RECENTE DE MUCUGÊ, CHAMADO ROCINHA. NESTA MESMA EDIFICAÇÃO, MARCELO ABRE ESPAÇO PARA O ENSAIO DA BANDA CIDADE LIBERAL. FREQUENTEMENTE TRABALHA NAS SUAS PEÇAS DURANTE TODO O DIA, INICIANDO AS 07H DA MANHÃ E FINALIZANDO MUITAS VEZES ÀS 12H DA NOITE. DENTRE AS DIVERSAS PEÇAS PRODUZIDAS, MARCELO PERMANECE CONFECCIONANDO AQUELAS, QUE INICIOU O SEU OFÍCIO COMO: CINZEIROS, VELAS, PORTA-INCENSO, PORTA RETRATO, ABAJUR, FONTE DE ÁGUA, LUMINÁRIA, ARRANJOS DE FLORES SECAS, ETC. INCORPORANDO OUTRAS COMO: MESAS, BANCOS, SOFÁS DE MADEIRA, ESTANTES, ETC. O VALOR PELO QUAL AS PEÇAS SÃO COMERCIALIZADAS, VARIA ENTRE R\$5,00 (CINCO REAIS) E R\$800,00 (OITOCENTOS REAIS). SENDO AS VELAS AQUELAS PEÇAS COM VALOR MAIS ACESSÍVEL; E OS MÓVEIS DE MAIOR PORTE AQUELAS PEÇAS COM VALOR MAIS ELEVADO. PARA ELABORAR UMA VELA ELE NÃO DESPENDE MUITO TEMPO, CONTUDO, PARA PRODUZIR UM MÓVEL COMO UMA CAMA, POR EXEMPLO, ELE COSTUMA DEMORAR CERCA DE CINCO DIAS PARA FINALIZAR. SEGUNDO MARCELO, AO DETECTAR UMA RAIZ OU TRONCO NO RIO, ELE JÁ ELABORA MENTALMENTE O QUE AQUELE RECURSO VAI ORIGINAR. POIS DIZ QUE O CITADO RECURSO JÁ POSSUI UMA FORMA PREVIAMENTE MOLDADA PELAS INTEMPÉRIES, COMO A FORMA DE UM CAVALO, UM GATO, UMA COBRA, ETC. DO IMBÉ ELE UTILIZA A CASCA DO CITADO CIPÓ PARA ORNAMENTAR AS PEÇAS. SEGUNDO MARCELO, ESTE RECURSO FOI AMPLAMENTE UTILIZADO NA ÉPOCA AUGÉ DO GARIMPO PARA PICUAR OS DIAMANTES, SENDO VEDADO EM SUAS EXTREMIDADES COM UM PEDAÇO DE MADEIRA QUALQUER OU ENTÃO COM UM PEDAÇO DE BURITI, ESPÉCIE ENCONTRADA FACILMENTE NA APA MARIMBÚS-IRAQUARA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	EM ANDARAÍ. O CIPÓ DE MACACO E O SISAL SÃO UTILIZADOS PARA PRENDER AS PARTES DA PEÇA E TAMBÉM COMO UM ADEREÇO PARA ORNAMENTAR. A SAPUCAIA É UTILIZADA PARA ELABORAR CINZEIROS. AQUELAS QUE SÃO COLHIDAS NA REGIÃO SÃO MENORES DO QUE AQUELAS QUE VÊM DO PARÁ, QUE SÃO BEM MAIORES QUE AS PRIMEIRAS. A FIBRA DE BANANEIRA É UTILIZADA PARA CONFECCIONAR AS LUMINÁRIAS E A CONCA DE COCO PRA FAZER ARANDELAS. O BAMBU, IMBÉ E SISAL, JUNTAMENTE COM A MARCELA E O CAPIM DOURADO, SÃO USADOS PARA CONFEÇÃO DOS ARRANJOS DE FLORES SECAS. COM AS SEMENTES ELE COSTUMA FAZER COLARES. O OFÍCIO DE ARTESÃO CONSTITUI PARA MARCELO SUA PRINCIPAL E ÚNICA ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA. RELATA QUE O COMÉRCIO DE SUAS PEÇAS É DE CERTA FORMA REPRESENTATIVO DENTRO DO MUNICÍPIO, PORÉM DIZ QUE NÃO SÃO TODAS AS PESSOAS QUE ADQUIREM ESTE TIPO DE PEÇA PELO VALOR OFERECIDO. PORTANTO, COSTUMA TAMBÉM EXPANDIR SUA ÁREA DE COMERCIALIZAÇÃO PARA LOCAIS COMO SALVADOR E VITÓRIA DA CONQUISTA. SEGUNDO ELE, DIVERSOS TURISTAS COSTUMAM ADQUIRIR SUAS PEÇAS COM FREQUÊNCIA. NO ENTANTO, PARA QUE ESTE PROCESSO SE ESTABELEÇA DE FORMA CORRETA, ATUALMENTE ESTÁ ABRINDO FIRMA PARA QUE POSSA EMITIR NOTA FISCAL. PROCESSO EXIGIDO PARA O TRANSPORTE DE TAIS OBJETOS. EXISTE UMA SAÍDA DE CERCA DE QUATRO PEÇAS POR MÊS. ANTIGAMENTE, QUANDO INICIOU ESTE TIPO DE COMÉRCIO EM MUCUGÊ, COSTUMAVA COLOCAR SUAS PEÇAS PARA VENDA NAS RUAS DO MUNICÍPIO, EM LOCAIS COMO O ESPAÇO AO LADO DO BANCO DO BRASIL E TAMBÉM AO LADO DO CLUBE LOCAL, AMBOS SITUADOS NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO. ATUALMENTE ESTÁ COM UMA LOJA LOCALIZADA NA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, ONDE PODE-SE ENCONTRAR SUA PEÇAS EM EXPOSIÇÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO. SEGUNDO MARCELO, A INCIDÊNCIA DE ARTESÃOS NO MUNICÍPIO É ALTA. PORÉM, OS TAIS NÃO COSTUMAM ASSUMIR A CITADA HABILIDADE. SEJA PELA AUSÊNCIA DE APOIO DOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS LOCAIS OU NÃO, SEJA PELA ASSOCIAÇÃO QUE OS DEMAIS MORADORES FAZEM DESTAS PESSOAS COM O USO E A COMERCIALIZAÇÃO DE DROGAS ILÍCITAS. MARCELO AFIRMA QUE ELE FOI A PRIMEIRA PESSOA QUE INICIOU ESTE TIPO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO E QUE JÁ TRANSMITIU ESTE CONHECIMENTO PARA CERCA DE SETE MORADORES LOCAIS DE MUCUGÊ, SENDO QUE A MAIORIA DELES AINDA PERMANECE CONFECCIONANDO AS PEÇAS. ATUALMENTE ELE TRABALHA SOZINHO, COM AUXÍLIOS ESPORÁDICOS DE DOIS DAQUELES QUE ELE ENSINOU O OFÍCIO. COMO O OBJETIVO DE SEMPRE MODIFICAR AS PEÇAS QUE PRODUZ, POIS DIZ QUE NÃO ELABORA PEÇAS IGUAIS (COMO AS CAMAS RECENTEMENTE COMERCIALIZADAS, DIZ QUE NÃO MAIS FABRICARÁ ESTE TIPO DE MÓVEL, MESMO QUE SOB ENCOMENDA), PRETENDE INICIAR A ELABORAÇÃO DE PEÇAS COM OUTRO TIPO DE RECURSO QUE TAMBÉM SERÁ COM O OBJETIVO DE RECICLAR, COMO O USO DE LATAS E FERRO. QUER CONSTRUIR ESCULTURAS COM FORMATOS DIVERSOS COMO PEIXES, ETC, UTILIZANDO TANTO MADEIRA COMO FERRO. RELATOU QUE A CERCA DE TRÊS ANOS, O INSTITUTO MAUÁ VISITOU O MUNICÍPIO E SUGERIU AOS ARTESÃOS LOCAIS QUE SE CADASTRASSEM NA CITADA INSTITUIÇÃO PARA QUE ESTA PUDESSE MENSALMENTE VIR A MUCUGÊ PARA ADQUIRIR PEÇAS QUE SERIAM REVENDIDAS EM SALVADOR NAS LOJAS DESTINADAS A ESTE FIM. PORÉM, SEGUNDO MARCELO, NÃO HOUVE UMA AMPLA ASSISTÊNCIA DO PODER LOCAL, TORNANDO ESTE PROCESSO INVIÁVEL. A SOLUÇÃO OFERECIDA PELO INSTITUTO MAUÁ,
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	APÓS A VISITA DO CITADO CIDADÃO A TAL LOCAL, FOI O CADASTRAMENTO DE CADA UM DOS ARTESÃOS ISOLADAMENTE EM SALVADOR. SEGUNDO MARCELO, O PROCESSO SENDO REALIZADO DESTA FORMA, IMPOSSIBILITOU O ACESSO DAS PESSOAS AO LOCAL POR QUESTÕES OUTRAS, COMO A AUSÊNCIA DE RECURSO FINANCEIRO. HÁ CERCA DE OITO ANOS HOUE UMA INICIATIVA DO PODER LOCAL EM CONSTRUIR UMA EDIFICAÇÃO, COM BASE NO MODELO DE TAIS CONSTRUÇÕES ANTIGAS DE MUCUGÊ, COM O OBJETIVO DE SER UM LOCAL PARA EXPOSIÇÃO DAS PEÇAS DOS ARTESÃOS. O LOCAL ESCOLHIDO PARA TAL CONSTRUÇÃO SERIA O ESPAÇO AO LADO DO BANCO DO BRASIL NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO. ESPAÇO ESTE QUE FOI CRIADO NA DÉCADA DE 70, DEPOIS DA DEMOLIÇÃO DE DUAS ANTIGAS EDIFICAÇÕES, COM O OBJETIVO DA CONSTRUÇÃO DA EDIFICAÇÃO ONDE SE INSTALARIA O BANCO DO BRASIL. PORÉM, SEGUNDO MARCELO, TAL CONSTRUÇÃO NÃO OBTVEVE A LIBERAÇÃO DO IPHAN. ELE CONTA QUE SEU PLANO PARA O FUTURO SERIA A PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO, REALIZANDO O MESMO TIPO DE TRABALHO. PORÉM, DIZ QUE PARA ISSO, NECESSITARIA DE UMA FORMA DE INCENTIVO A ESTE TIPO DE ATIVIDADE EM MUCUGÊ. CASO CONTRÁRIO PRETENDE SE MUDAR PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).		
REGISTROS	Artesanato de Sr. Dim exposto na loja Natureza Criativa para comercialização na Rua Direita do Comércio; Sr. Dim expondo suas peças estocadas em sua serralheria para serem fotografadas; Artesanato de Sr. Dim exposto para fotos na serralheria; Artesanato de Sr. Dim exposto para fotos na serralheria; Madeiras secas utilizadas por Sr. Marcelo para confecção de peças rústicas; Peça sendo elaborada por Sr. Marcelo para comercialização.	Nº	83 85 86 87 88 89
CONTATOS	Agrivaldo Santos Silva; Marcelo.	Nº	70 74

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bonecas de Palha de Milho				IDENTIFICADO		27
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Comércio local			
DESCRIÇÃO	D. TONHA, 58 ANOS, NASCIDA E CRIADA EM MUCUGÊ, É DEVOTA DE SANTO ANTÔNIO (F11-3 A3 12) E NA CAPELA COM O MESMO NOME, FOI BATIZADA POR D. TEREZINHA E ALI MESMO SE CASOU. HOJE, DEPOIS DA MORTE DA SUA MADRINHA EM 2004, É RESPONSÁVEL PELA CITADA EDIFICAÇÃO, QUE LIMPA E ARRUMA JUNTAMENTE COM ALGUMAS AMIGAS QUE CHAMA PARA COLABORAR COM ESSA TAREFA, PELO FATO DE ESTAR ATRIBUÍDA COM O SERVIÇO NO HOSPITAL, ATRELADO AOS CUIDADOS COM SUA MÃE ADOECIDA, D. BELARMINA, E TAMBÉM COM UMA ANTIGA SENHORA, MORADORA DA RUA DO ROSÁRIO. LUGAR ONDE TAMBÉM HABITA NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. QUANDO CRIANÇA, D. TONHA ERA RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DA IRMÃ MAIS NOVA E TAMBÉM PELOS CUIDADOS COM A CASA, POIS SUA MÃE TRABALHAVA DEMASIADAMENTE, EM SERVIÇOS COMO LAVAR ROUPAS, VARRER RUA E DAR MANUTENÇÃO NO JARDIM DA PRAÇA, CONSIDERANDO QUE NESSA ÉPOCA AINDA NÃO HAVIA APOSENTADORIA. NOS RAROS MOMENTOS DE FOLGA, D. TONHA COSTUMAVA BRINCAR DE BONECA COM SUAS AMIGAS. ESTAS BONECAS ERAM CONFECCIONADAS, POR ELA E AS AMIGAS, DE PANO COM ENCHIMENTO DE UMA VARIEDADE DA VEGETAÇÃO LOCAL, FREQUENTEMENTE COLHIDA NA SERRA AO LADO DO RIO MUCUGÊ. DEPOIS DE ENCHIDA, ERA AMARRADA PARA QUE SEU CORPO NÃO SE DESFIZESSE. A PRIMEIRA BONECA QUE GANHOU ERA DE LOUÇA E VEIO DE SÃO PAULO, PORÉM FOI DESTRUÍDA PELA SUA PRIMEIRA FILHA. QUANDO COMPLETOU DEZ ANOS DE IDADE, SUA MÃE TEVE QUE SE MUDAR PARA UMA FAZENDA NA ZONA RURAL E COMO NÃO ERA A VONTADE DE D. TONHA TOMAR ESSE RUMO, SOFREU E CHOROU DESMEDIDAMENTE. SENSIBILIZADA PELO SOFRIMENTO DA MENINA, SUA MADRINHA PROMETEU QUE SE FOSSE DA VONTADE DA SUA GENITORA, ELA PODERIA FICAR SOB SEUS CUIDADOS. COM ISSO, D. TONHA FOI MORAR COM A MADRINHA E CRESCER AO LADO DE D. TEREZINHA. QUANDO CASOU, JÁ COM DEZENOVE ANOS, SAIU DA CASA, MAS PERMANECEU A AMIZADE QUE SE MANTEVE ATÉ O FALECIMENTO DA CITADA SENHORA. D. TEREZINHA ERA PROPRIETÁRIA DE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL, AINDA PRESENTE ATUALMENTE NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, ALÉM DE SER UMA MULHER EXCESSIVAMENTE PRENDADA, POIS TINHA HABILIDADE DE DESEMPENHAR FUNÇÕES QUE APRENDIA NAS REVISTAS QUE COMPRAVA. COMO COSTUMAVA VIAJAR BASTANTE, PRINCIPALMENTE PARA SÃO PAULO, OBSERVAVA TUDO E QUANDO CHEGAVA PASSAVA A CONSTRUIR AQUELAS QUE A INTERESSARAM, COM A FINALIDADE COMERCIALIZAR NO SEU ESTABELECIMENTO. ALÉM DISSO, D. TEREZINHA PRODUZIA AS TÃO FAMOSAS E BEM ELABORADAS BONECAS DE PALHA DE MILHO (<i>ZEa MAYS L.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA POACEAE, PORÉM NÃO FOI OBSERVADA NA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA). PORÉM, D. TONHA NÃO SABE ONDE E COMO ELA APRENDEU A CONFECCIONAR AS CITADAS BONECAS, ACREDITA QUE PODE TER SIDO COM AS TAIS REVISTAS PREVIAMENTE ADQUIRIDAS. ESTAS BONECAS PODEM SER ENCONTRADAS ATUALMENTE, EXPOSTAS EM						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DIVERSOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MUCUGÊ, COMO: TRILHAS & CAMINHOS E NATUREZA CRIATIVA. COSTUMAVA VENDER NA SUA CASA, SITUADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO E NA POUSADA MUCUGÊ, ANTIGA EDIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO NA RUA DR. RODRIGUES LIMA. APÓS DOIS ANOS DA MORTE DE D. TEREZINHA, APROXIMADAMENTE NO ANO DE 2006, CERTO DIA, D. TONHA DESEJOU CONFECCIONAR AS TAIS BONECAS. SOLICITOU A AJUDA DE SUA AMIGA BELZINHA, QUE NÃO ACEITOU O PEDIDO. AFIRMA QUE DESDE O INÍCIO SEU MAIOR OBJETIVO ERA COMERCIALIZAR, PARA ASSIM AUMENTAR O RENDIMENTO COM O RECURSO PROVENIENTE DESSA VENDA NA SUA RESIDÊNCIA. APESAR DE RELATAR QUE NÃO APRENDEU TAL OFÍCIO COM SUA MADRINHA, D. TONHA CONTA QUE DEPOIS DE CHAMAR SUA AMIGA BELZINHA PARA COMEÇAR A CONFECCIONAR AS BONECAS, PASSARAM-SE DIAS, ATÉ QUE NUMA NOITE, SENTADA NO FUNDO DA CASA, RESOLVEU COMEÇAR A FAZER. PORÉM, EMBARAÇADA COM AS PALHAS DE MILHO, NÃO SABIA O MODO DE FAZER CORRETO QUE D. TEREZINHA SEMPRE PRODUZIA SUAS BONECAS. PERMANECIU PENSATIVA NAQUELE MOMENTO E POR UM INSTANTE, ILUMINOU A SOLICITAÇÃO PARA SUA MADRINHA: “Ô TÊ, ME ENSINA AQUI A FAZER ESSAS BONECA”. DE REPENTE, ELA INCLINOU A VISÃO NA DIREÇÃO DA PORTA DE CASA E TEVE A SENSÇÃO DE VER UM VULTO PASSANDO PELA PORTA. COM ISSO, SENTIU UM MEDO EXACERBADO QUE FEZ COM QUE ELA CORRESSE E FOSSE PARA O SEU APOSENTO. NAQUELE MOMENTO RESOLVEU DORMIR. NO DIA SEGUINTE, PEGOU O MATERIAL E COMO NUM PASSE DE MÁGICA, CONSTRUÍU SUA PRIMEIRA BONECA DE PALHA DE MILHO. A PARTIR DESSE DIA E DURANTE DOIS ANOS INTERMITENTES DA SUA VIDA, D. TONHA PASSOU A CONFECCIONAR AS BONECAS DE PALHA DE MILHO. SEU PRODUTO ERA COMERCIALIZADO ENTRE OS PRÓPRIOS HABITANTES DO MUNICÍPIO E EM CERTA OCASIÃO, ATRAVÉS DE D. NÉLIA, ATUAL MORADORA DE MUCUGÊ, QUE ENCOMENDOU CERTA QUANTIDADE DE BONECAS COM D. TONHA E LEVOU PARA VENDER EM SALVADOR. AS BONECAS PRODUZIDAS POR D. TONHA TEM UM DIFERENCIAL EM RELAÇÃO AQUELAS DE D. TEREZINHA. UM DOS PRINCIPAIS PONTOS É COM RELAÇÃO AOS TIPOS PRODUZIDOS. SEGUNDO ELA, SUA MADRINHA COSTUMAVA FAZER SÓ DE UMA MANEIRA, SEMPRE UMA MOÇA TRAJADA DE SAIA E BLUSA, PORTANDO UMA CESTA COM FLORES, ALGO SEMELHANTE À CARACTERIZAÇÃO DE UMA JOVEM CAMPONESA. JÁ D. TONHA, POR INFLUÊNCIA DE D. NÉLIA, PASSOU A PRODUZIR A FIGURA DO GARIMPEIRO, COM BATEIA, DIAMANTES E CAPANGA. TAMBÉM COMEÇOU A FAZER A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, ATRAVÉS DA ENCOMENDA DE D. LYGIA, ANTIGA MORADORA DE MUCUGÊ. OUTRA DIFERENÇA APRESENTADA COM RELAÇÃO ÀQUELAS BONECAS DE SUA MADRINHA, ESTÁ NA CONFIGURAÇÃO DOS BRAÇOS. D. TEREZINHA COSTUMAVA FAZÊ-LOS DE MODO QUE PERMANECESSEM COM UMA APARÊNCIA FOFA, TIPO BALÃO. D. TONHA FAZIA ELES AFINADOS. OUTRO TIPO QUE TAMBÉM FOI BASTANTE PRODUZIDO POR ELA, FORAM AS BONECAS DE PALHA FAZENDO RENDA DE BILRO. SR. QUINQUIM, MÚSICO DA ORQUESTRA FILARMÔNICA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO (F11-3 A3 23) E ESPOSO DE D. TONHA, PASSOU A CONSTRUIR A ESTRUTURA INTERNA DAS BONECAS. RETORCIA UM PEDAÇO DE ARAME DE MODO QUE FICASSE APARENTE SEU CORPO COM PERNAS E BRAÇOS, NA FORMA DE UM ESQUELETO. DEPOIS DISSO, FINCAVA EM UMA ESTRUTURA PEQUENA DE MADEIRA OU ATÉ EM RECORTES DE CAIXAS DE REMÉDIO TRAZIDAS POR D. TONHA DO HOSPITAL, PARA ASSEGURAR A BASE NA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

QUAL A BONECA PODERIA SER SUSTENTADA EM UMA SUPERFÍCIE PLANA. A PARTIR DESSE MOMENTO, D. TONHA PEGAVA AS PEQUENAS BOLAS DE ISOPOR E FINCAVA DO LADO EXTREMO OPOSTO AQUELE QUE FOI INSERIDA A MADEIRA. TAVA ASSIM FORMADA A CABEÇA E CONSEQUENTEMENTE TODA ESTRUTURA DE SUPORTE PARA A CONSTRUÇÃO DA BONECA. ENTÃO, A PARTIR DA ESTRUTURA INTERNA PRONTA, D. TONHA PASSAVA A COBRI-LA COM CERCA DE 10 CAMADAS DE PALHA DE MILHO, QUE ERAM ADERIDAS UMAS AS OUTRAS COM COLA QUENTE. ASSIM, COMEÇA ENTÃO A INSERIR OS DETALHAMENTOS DA ROUPA (SAIA COM FLORES, BABADOS, MANGAS, ETC.) E OS ACESSÓRIOS (CINTOS, BRINCOS, COLARES, ETC.).

DOS MATERIAIS UTILIZADOS POR ELA PARA CONFECCIONAR AS BONECAS, COMPROU APENAS OS BASTÕES DE COLA, A TINTA E AS FLORES QUE ERAM USADAS PARA ENFEITAR AS ROUPAS. OS BRINCOS ERAM DE CABEÇA DE ALFINETE COLORIDO, OS CINTOS PODIAM SER TANTO DE PALHA DE MILHO, COMO DE LÃ, OU DE CORDÃO, OU FITA. OS DETALHES COM MOTIVOS DE FLORES ERAM DAQUELES UTILIZADOS PARA ENFEITE DE DOCES DE FESTA, OS DIAMANTES ERAM RESTOS DE CACOS DE VIDRO DE CARRO, QUEBRADOS BEM PEQUENOS, A CAPANGA ERA DE RESTO DE TECIDO DE ALGODÃO. A TINTA ERA AQUELA PARA PINTURA DE TECIDO E SERVIA PARA DESENHAR A BOCA, OS OLHOS, O NARIZ E AINDA PARA INCREMENTAR AS BONECAS ATRAVÉS DA PINTURA DE SUAS VESTIMENTAS. AS PALHAS DE MILHO ERAM DOADAS PELOS AMIGOS DA ZONA RURAL QUE TINHAM ROÇA DESTE CULTIVO, OU SEJA, NÃO TINHA CUSTO. AS BOLAS DE ISOPOR FORAM DOADAS POR PARENTES DE D. TEREZINHA, QUE SEU FILHO TRAZIA DA CIDADE DE SÃO PAULO, ENQUANTO AINDA ESTAVA VIVA.

EM CADA TIPO PRODUZIDO, D. TONHA BUSCAVA CARACTERIZÁ-LO ADEQUADAMENTE, FAZENDO SEMPRE REFERÊNCIA A SITUAÇÕES TÍPICAS DE SUA REGIÃO. AQUELA QUE REPRESENTAVA A RENDEIRA POSSUÍA SUA ALMOFADA TAMBÉM ELABORADA DE PALHA DE MILHO. O GARIMPEIRO COM AS BATEIAS, OS DIAMANTES E A CAPANGA. AS CAMPONESAS COM SUAS CESTAS DE FLORES. SÃO FRANCISCO DE ASSIS COM OS PÁSSAROS TAMBÉM CONFECCIONADOS DE PALHA DE MILHO. ALÉM DISSO, D. TONHA COSTUMAVA INSERIR NA CARACTERIZAÇÃO DO GARIMPEIRO E DAS CAMPONESAS, ESPÉCIES FREQUENTEMENTE ENCONTRADAS FAZENDO PARTE DA VEGETAÇÃO NATIVA COMO A CANELA DE EMA, (FAMÍLIA VELLOZIACEAE) E O BOTÃO MINI-SAIA, (*SYNGONANTHUS SP.*, PERTENCENTE A FAMÍLIA ERIOCAULACEAE). O BOTÃO MINI-SAIA, NA ÉPOCA DA COLHEITA DE SEMPRE-VIVAS (F11-3 A3 35) NA REGIÃO NA DÉCADA DE 70, TAMBÉM ERA COMERCIALIZADO, OFÍCIO EXCESSIVAMENTE REALIZADO POR GRANDE PARTE DA PEQUENA POPULAÇÃO AINDA RESIDENTE NA ÁREA, PORÉM COM VALOR DE REVENDA INFERIOR E EM MENOR PROPORÇÃO QUE A CONHECIDA SEMPRE-VIVA DE MUCUGÊ. O BOTÃO MINI-SAIA UTILIZADO POR D. TONHA, FOI AINDA HERANÇA DEIXADA POR D. TEREZINHA. DE TODOS OS TIPOS DE BONECAS CONFECCIONADOS POR ELA, AQUELE MAIS PROCURADO ERA O QUE REPRESENTAVA A FIGURA DO GARIMPEIRO. BASEADO EM CONVERSAS INFORMAIS COM UM MORADOR DO LOCAL, A CANELA DE EMA, NO CASO ESPECÍFICO A CANELINHA, ERA USADA ANTIGAMENTE COM A FUNÇÃO DE ASCENDER AS FOGUEIRAS POIS ESSA ESPÉCIE ACUMULA MUITA FOLHA NO TALO APÓS RESSECADAS. PORÉM, SEGUNDO A MESMA PESSOA, ESSA PRÁTICA NÃO É MAIS REALIZADA PELA COMUNIDADE.

POR TRABALHAR DURANTE O DIA NO HOSPITAL, ESSE OFÍCIO ERA RESTRITO AO PERÍODO NOTURNO. TENDO INÍCIO ÀS 20H E TÉRMINO ÀS 12H. ALÉM DESSE TEMPO, D. TONHA UTILIZAVA O PERÍODO DO DESCANSO DO ALMOÇO, ATÉ APROXIMADAMENTE 14H PARA MEXER COM SEU MATERIAL. NESSE TEMPO ERA POSSÍVEL CONFECCIONAR APENAS UMA BONECA E ASSIM PERMANECIA COM AS VAGAS

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	LEMBRANÇAS DE SEU TEMPO DE MENINA QUANDO FABRICAVA JUNTO COM AS AMIGAS, AS BONECAS DE PANO COM ENCHIMENTO DE MATO. CHEGAVA A GASTAR CERCA DE DOIS BASTÕES DE COLA NA PRODUÇÃO DE APENAS UMA BONECA. SUAS BONECAS TINHAM UMA FAIXA DE PREÇO QUE VARIAVA ENTRE R\$7,50 E R\$10,00. DEVIDO AOS ACONTECIMENTOS DIÁRIOS E AO EXCESSO DE TAREFAS PROPORCIONADAS PELO SEU TRABALHO NO HOSPITAL E TAMBÉM PELO ADOECIMENTO DA SUA GENITORA, FOI OBRIGADA A CESSAR A FABRICAÇÃO DAS BONECAS. ATÉ HOJE É POSSÍVEL ENCONTRAR SUAS BONECAS EXPOSTAS EM RESIDÊNCIAS DE MORADORES DE MUCUGÊ, EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS COMO O SABOR E ARTE, TRILHAS & CAMINHOS E NATUREZA CRIATIVA, JUNTAMENTE COM AQUELES PRODUZIDOS POR SUA MADRINHA. EM CASA AINDA POSSUI UMA REPRESENTAÇÃO DO GARIMPEIRO, UMA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E DUAS REPRESENTAÇÕES DE CAMPONESAS, SENDO AINDA SOLICITADOS EM RARAS OCASIÕES PELA POPULAÇÃO LOCAL. DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO ERA O PERÍODO QUE MAIS VENDIA. ATUALMENTE É POSSÍVEL APRENDER A CONFECCIONAR AS BONECAS DE PALHA EM PROGRAMAS ESPECÍFICOS NA TELEVISÃO, COMO NO CASO DO “PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS”, DA REDE GLOBO. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Boneca de palha confeccionada por D. Terezinha e exposta na loja Natureza Criativa situada na Rua Direita do Comércio; Bonecas de palha confeccionada por D. Tonha e por D. Daniela e expostas na loja Natureza Criativa situada na Rua Direita do Comércio; Bonecas de palha confeccionada por D. Terezinha, D. Tonha e por D. Daniela e expostas na loja Natureza Criativa situada na Rua Direita do Comércio; D. Tonha, artesã que confecciona bonecas de palha de milho; Bonecas de palha de milho confeccionadas por D. Tonha, expostas na sua residência no altar para os santos; Boneco de palha de milho caracterizado como garimpeiro, confeccionado por D. Tonha, exposto em sua residência no altar dos santos.	Nº	100 102 104 105 106 107
CONTATOS	Antonia Novais da Silva; Seu Vadão.	Nº	34 60

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cestaria em Cipó				IDENTIFICADO		28
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências e Comércio local			
DESCRIÇÃO	NASCIDA NUMA LOCALIDADE CHAMADA CURRAL DE VARA, SITUADA DEPOIS DA FAZENDA DO SR. TÁCIO MEDRADO MATTOS, D. MARIA RITA, 48 ANOS, APÓS SEU CASAMENTO SE MUDOU PARA UMA LOCALIDADE CHAMADA FAZENDA SUMIDOURO, ONDE ERA A FAZENDA DE SEU SOGRO, ANTIGO MARCENEIRO QUE NÃO MAIS EXERCE O OFÍCIO EM DETRIMENTO DA IDADE AVANÇADA. POR LÁ VIVEU DURANTE ALGUNS ANOS. PORÉM, HÁ CERCA DE DOZE ANOS SE MUDOU PARA MUCUGÊ, ONDE PERMANECE ATUALMENTE, MORANDO PRÓXIMO AO POSTO SERRA VERDE. ESSA HABITAÇÃO COMPORTA TODA SUA FAMÍLIA, CONSTITUÍDA POR ELA, SEU ESPOSO E DEZ FILHOS. HÁ CERCA DE UM ANO ATRÁS PERDEU UM DOS SEUS FILHOS EM ACIDENTE DE MOTO EM MUCUGÊ. QUANDO MENINA, OBSERVAVA SEU PAI ELABORANDO OS BALAIOS DE CIPÓ QUE TINHAM A FINALIDADE DE SEREM USADOS PARA OS SERVIÇOS DA ROÇA. ELE NÃO A ENSINOU, ELA APRENDEU APENAS OBSERVANDO O MODO DE FAZER DO PAI. ALÉM DELA, O SEU IRMÃO QUE HOJE MORA EM BREJINHO, LOCALIDADE PRÓXIMA AO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, TAMBÉM APRENDEU COM O PAI E PERMANECE ATÉ HOJE TRANÇANDO O CIPÓ PARA COMERCIALIZAÇÃO. ELA DIZ QUE FIXOU BEM O MODO COMO SEU PAI INICIAVA A ELABORAÇÃO DO CITADO OBJETO E HOJE TRANÇA O CIPÓ DE UMA MANEIRA QUE NENHUMA OUTRA PESSOA FAZ, INCLUSIVE SEU IRMÃO E ATÉ SEU GENITOR. O OFÍCIO DE TRANÇAR O CIPÓ ELA COMEÇOU A DESENVOLVER AINDA QUANDO MORAVA NA FAZENDA SUMIDOURO. CONSTRUÍÁ, ASSIM COMO SEU PAI, APENAS ALGUMAS PEÇAS PARA USO DOMÉSTICO. DEPOIS DE UM PERÍODO, AINDA MORANDO NA MESMA LOCALIDADE, PASSOU A RECEBER ENCOMENDAS. PORÉM, COMO SEU TEMPO ERA ESCASSO POR DECORRÊNCIA DAS ATIVIDADES ASSUMIDAS COM A CRIAÇÃO DOS FILHOS, NÃO PODIA DESPENDER SEU TEMPO COM A ATIVIDADE DAS CESTARIAS. ERA DE FORMA AINDA INCIPIENTE. QUANDO VEIO MORAR EM MUCUGÊ, A SITUAÇÃO FOI ALTERADA. JÁ NÃO PRECISOU DIRECIONAR TANTA ATENÇÃO AOS DESCENDENTES, QUE JÁ ESTAVAM CRESCIDOS. ASSIM, INICIOU A ELABORAÇÃO DAS CITADAS PEÇAS COM A FINALIDADE DE COMERCIALIZAR. FREQUENTEMENTE RECEBIA ENCOMENDAS DOS MORADORES LOCAIS. PORÉM, CERTO DIA, CAMINHANDO PELAS RUAS DE MUCUGÊ CARREGANDO SEUS PRODUTOS RECÉM-PRODUZIDOS, ESBARROU COM UMA RECENTE MORADORA DA REGIÃO, QUE SE INTERESSOU BASTANTE PELAS SUAS PEÇAS. O TEMPO FOI PASSANDO, ATÉ QUE RECEBEU O RECADO QUE HAVERIA ALGUÉM INTERESSADO EM FALAR COM ELA. QUANDO MENOS ESPERA, ERA A CITADA MOÇA QUE HÁ POUCO TEMPO ENCONTRARA NA RUA. ESTA RELATOU QUE ESTARIA ABRINDO UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO MUNICÍPIO E QUE DESEJARIA EXPOR POR CONSIGNAÇÃO, O MATERIAL DE D. RITA PARA VENDER. SOLICITOU A ELA QUE LHE ENTREGASSE ALGUMAS PEÇAS PARA ESSE FIM. COM UM DESEJO AINDA NÃO REALIZADO DE PODER COLOCAR SUAS PEÇAS À VENDA EM ALGUM ESTABELECIMENTO DO MUNICÍPIO, ACEITOU O CONVITE. HÁ CERCA DE UM ANO ENVIA SUAS PEÇAS A						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	CITADA LOJA, ALÉM DE TAMBÉM RECEBER ENCOMENDAS EM SUA ATUAL RESIDÊNCIA. DIZ QUE ESSAS SÃO AS ÚNICAS FORMAS QUE COMERCIALIZA. POIS ASSIM, O VALOR É COMBINADO COM ANTECEDÊNCIA, EVITANDO PROBLEMAS DURANTE A ENTREGA DO MATERIAL. DENTRE OS DIVERSOS TIPOS DE PEÇAS, PRODUZIDAS POR D. MARIA RITA, ESTÃO OS CESTOS DE DIVERSOS TAMANHOS, FRUTEIRAS, BIOMBOS, CAMAS, BANCOS, CHAPÉUS PARA ENFEITE, BALAIOS, JARROS, ABAJOUR (SENDO ESTE DE TRÊS MODELOS, COM FORMATO DE BOLA, RETO OU COM ABA), SUPORTE PARA TELA OU PORTA RETRATO, CANTONEIRA, BAÚ E BOLAS PARA ENFEITE. O MODELO DO TRANÇADO NÃO VARIA DE ACORDO COM CADA PEÇA. ELE É SINGULAR E EXCLUSIVO DE D. MARIA RITA. DESTAS PEÇAS, AS QUE MAIS TEM PRAZER EM ELABORAR SÃO AS FRUTEIRAS, BALAIOS E CESTOS. SEGUNDO ELA, SÃO MAIS FÁCEIS E RÁPIDOS PARA SEREM PRODUZIDOS. OS MENOS APRECIADOS SÃO AS CANTONEIRAS, POIS EXISTE UMA MAIOR DIFICULDADE DE PRODUÇÃO, POR DECORRÊNCIA DAS QUINAS PROVENIENTES DO FORMATO RETANGULAR DO OBJETO. AQUELES OBJETOS ARREDONDADOS SÃO MAIS FÁCEIS DE ELABORAR. EM UM DETERMINADO MOMENTO JÁ FOI SOLICITADO POR UM CLIENTE, A CONFECÇÃO DE UM PÁSSARO, PORÉM FOI RECUSADA POR D. MARIA RITA, JÁ QUE TERIA QUE TER O PÁSSARO NA MÃO PARA PODER ELABORAR AQUELE SEMELHANTE FEITO DE CIPÓ. O VALOR DAS CITADAS MERCADORIAS PODE VARIAR DE ACORDO COM O TAMANHO E O TEMPO DESPENDIDO PARA ELABORAÇÃO DE CADA UMA DELAS. ESTE SE ENCONTRA NUMA FAIXA ENTRE R\$10,00 (DEZ REAIS) OS MENORES CESTOS, ATÉ R\$150,00 (CENTO E CINQUENTA REAIS) NAS CAMAS DE CASAL. AS PEÇAS COMERCIALIZADAS NO ESTABELECIMENTO COMERCIAL SUPRACITADO, NÃO TÊM GRANDE SAÍDA E ÀS VEZES DEMORAM UM POUCO, MAS FREQUENTEMENTE É VENDIDO ALGUM ARTEFATO. OS RECURSOS UTILIZADOS POR D. MARIA RITA PARA A CONFECÇÃO DE SUAS PEÇAS SÃO O CIPÓ E A MADEIRA, SENDO ESTE ÚLTIMO EM APENAS ALGUNS DOS ITENS. TODOS ESTES SÃO PROCEDENTES DA FAZENDA DE SEU SOGRO NO SUMIDOURO. TODA SEMANA, SEMPRE AOS SÁBADOS, AO REGRESSAR DA CITADA LOCALIDADE, TRAZ CONSIGO OS DIVERSOS TIPOS DE CIPÓS QUE SÃO UTILIZADOS NAS SUAS PEÇAS. O INTUITO DA VIAGEM É DE CUIDAR DA ROÇA QUE MANTÊM NO LUGAR. PORÉM, SEMPRE APROVEITA O PERCURSO PARA GARANTIR A PRESENÇA CONSTANTE DO MATERIAL SOB SEUS CUIDADOS. POIS QUANDO É SOLICITADA UMA ENCOMENDA, CASO NÃO O TENHA EM CASA, TEM QUE DISPENDER MAIS RECURSO FINANCEIRO PARA COLHER OS TAIS NA FAZENDA. O MATERIAL ACUMULADO MESMO COM MUITO TEMPO DE ACONDICIONAMENTO, NÃO SOFRE DETERIORAÇÃO. AS QUATRO ESPÉCIES DE CIPÓ UTILIZADAS POR D. MARIA RITA SÃO: O CAITITU (NÃO FOI POSSÍVEL SUA LOCALIZAÇÃO EM AMBAS BIBLIOGRAFIA CONSULTADAS), O BRANCO (FAMÍLIA BIGNONIACEAE), O PRETO (FAMÍLIA MALPIGHIACEAE) E O CASA DE MACACO (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE). TODOS ELES OCORREM EM SOLO SECO. SUAS PEÇAS SÃO TRABALHADAS COM OS TRÊS PRIMEIROS AO MESMO TEMPO, SEMPRE MESCLANDO UM AOS OUTROS. EXCETUANDO QUANDO SOB ENCOMENDA, O CLIENTE SOLICITE O OBJETO COM APENAS UM TIPO DE CIPÓ. SITUAÇÃO QUE OCORRE COM FREQUÊNCIA. O PRETO, TAMBÉM CHAMADO CIPÓ LAGARTIXA, É A ESPÉCIE MAIS DIFÍCIL DE ENCONTRAR, JUNTAMENTE COM O CASA DE MACACO. JÁ O CAITITU E O BRANCO SÃO MAIS FÁCEIS. O CAITITU POSSUI UMA SÉRIE DE TRICOMAS QUE CAUSAM ALERGIA E FERIMENTOS AS MÃOS, SENDO DESSA FORMA, MAIS COMPLICADO DE SER TRABALHADO. O CIPÓ BRANCO É AQUELA ESPÉCIE DE PREFERÊNCIA DE D. MARIA RITA, POIS É MAIS FÁCIL SEU MANUSEIO JÁ QUE POSSUI UMA QUANTIDADE MENOR DE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TRICOMAS. O CIPÓ CASA DE MACACO É UTILIZADO APENAS NAS BOLAS PARA ENFEITE, NO SUPORTE PARA TELA E NO PORTA RETRATO. NO DOIS ÚLTIMOS CASOS CITADOS SÃO POSICIONADOS COMO MOLDURA DE TAIS OBJETOS. SEGUNDO D. MARIA RITA, DESDE PEQUENA, QUANDO AINDA OBSERVAVA SEU PAI TRABALHANDO, A SITUAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE TAIS ESPÉCIES NA ÁREA ERA SEMELHANTE. O SEU GENITOR APESAR DE TAMBÉM USAR OS TRÊS TIPOS, TINHA PREFERÊNCIA PELO USO DO CIPÓ CAITITU. PRIORIDADE QUE ELA NÃO SABE DIZER O MOTIVO. ATUALMENTE ELA UTILIZA POUCOS REPRESENTANTES DA ESPÉCIE DE CIPÓ PRETO, APENAS AQUELES POUCOS QUE AINDA CONSEGUE DESVENDAR NA MATA. A COLHEITA É REALIZADA POR ELA COM O AUXÍLIO DO ESPOSO. À MEDIDA QUE ELA PUXA A ESPÉCIE COM A RAIZ, RETIRANDO-A JUNTAMENTE COM A CAMADA DE FOLHAS E PASSA PARA SEU ESPOSO QUE COMEÇAR A ENROLAR O MATERIAL. OU SEJA, QUANDO RETORNA PARA SUA RESIDÊNCIA, O MATERIAL JÁ ESTÁ PRATICAMENTE PRONTO PARA USO. NÃO EXISTE A NECESSIDADE DE EXPOSIÇÃO AO SOL PARA DESIDRATAR, A SITUAÇÃO É INVERSA. QUANDO CARECE DO RECURSO PARA PRODUÇÃO DAS PEÇAS, PÕE DENTRO D'ÁGUA PARA QUE FIQUE MAIS MALEÁVEL E NÃO QUEBRE DURANTE A CONFECÇÃO DO ARTEFATO. CADA ESPÉCIME POSSUI DE TRÊS A QUATRO CIPÓS E PODEM SER RETIRADOS QUANDO A PLANTA AINDA NÃO ESTÁ TODA DESENVOLVIDA. NESSE CASO, A RESERVA DE ÁGUA DA CITADA PLANTA É MAIS ACENTUADA, NECESSITANDO DE CERCA DE DUAS SEMANAS PARA QUE DESIDRATE NA SOMBRA, PARA SER UTILIZADO. POIS TAMBÉM TORNA-SE FRÁGIL, QUEBRANDO FACILMENTE DURANTE O MANUSEIO PARA FABRICAÇÃO DA PEÇA. O ARTIGO FINALIZADO NÃO PRECISA SER EXPOSTO AO SOL PARA SECAR, NATURALMENTE À SOMBRA ELE JÁ PERDE A ÁGUA QUE AINDA RESTA. A MADEIRA É UTILIZADA APENAS PARA CONSTRUÇÃO DA BASE ONDE SERÁ TRANÇADO O CIPÓ, EM ALGUMAS PEÇAS, SENDO ELAS: SUPORTE PARA TELA, CAMA, BIOMBO, BANCO E BAÚ. ATRAVÉS DE SUA HABILIDADE COM O OFÍCIO DE MARCENEIRO, O ESPOSO DE D. MARIA RITA É O RESPONSÁVEL POR ESSA ATIVIDADE. PARA ISSO, TEM PREFERÊNCIA POR ESPÉCIES QUE TENHAM UMA MADEIRA MOLE, MAIS FÁCIL DE TRABALHAR. A COLETA DESSA MADEIRA É REALIZADA NA MESMA FAZENDA SUPRACITADA, SENDO PRIORITÁRIA A ESPÉCIE CHAMADA LOCALMENTE POR “BAIXÓ”. PORÉM, A COLETA DA CITADA ESPÉCIE SÓ É FEITA CASO HAJA UMA ENCOMENDA PRÉVIA. NESTE CASO NÃO EXISTE O ACÚMULO DO RECURSO NA SUA RESIDÊNCIA EM MUCUGÊ. SEGUNDO D. MARIA RITA, A INCIDÊNCIA DESTA ESPÉCIE NA ÁREA É ABUNDANTE. A ESCOLHA DA MADEIRA É DE ACORDO A PERFEIÇÃO DO TRONCO, QUE PARA PRODUZIR UMA CAMA, DEVE SER RETO E NÃO TORTUOSO. PARA CADA CAMA DE CASAL PRODUZIDA, D. MARIA RITA E SEU ESPOSO UTILIZAM CERCA DE QUATRO REPRESENTANTES DA ESPÉCIE VEGETAL. SEGUNDO D. MARIA RITA ESSE TIPO DE MADEIRA PODERIA APODRECER COM FACILIDADE, CASO FOR FINCADA AO CHÃO. PORÉM NO CASO UTILIZADO POR ELA, TEM UMA DURABILIDADE EXTENSA, AINDA QUE ELA NÃO POSSA GARANTIR AOS COMPRADORES A ETERNIDADE DO OBJETO ADQUIRIDO. NÃO TEM COSTUME EM UTILIZAR NENHUM TIPO DE PRODUTO EM QUALQUER DE SUAS PEÇAS, SEJA ELA PURAMENTE DE CIPÓ OU AQUELAS MESCLADAS A ESTRUTURA DE MADEIRA. CONTUDO, TEM CONHECIMENTO QUE ALGUNS DE SEUS COMPRADORES, APÓS ADQUIRIR OS CITADOS ITENS, PASSAM PRODUTOS PARA QUE DESSA FORMA EVITE O APARECIMENTO DE INSETOS, COMO CUPIM, E A ALTERAÇÃO DA COR DO PRODUTO. A ESTRUTURA EM FERRO NECESSÁRIA À CONSTRUÇÃO DAS CANTONEIRAS, NÃO É DE RESPONSABILIDADE DE D. MARIA RITA. O CLIENTE TEM QUE FORNECER A TAL ESTRUTURA JÁ SOLDADA,
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	NORMALMENTE ADQUIRIDA PELOS COMPRADORES EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL ESPECÍFICO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. A ELA SÓ CABE O TRANÇAR DO CIPÓ. COMO A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS É DE CERTA FORMA ESCASSA E APENAS PRODUZ AS PEÇAS POR ENCOMENDA, A ATIVIDADE DESENVOLVIDA POR D. MARIA RITA NÃO É DIÁRIA. PORÉM, QUANDO RECEBE UMA ENCOMENDA, PERMANECE NESSE OFÍCIO DIARIAMENTE DAS 9H ATÉ ÀS 16H, ALTERANDO APENAS COM O SERVIÇO DOMÉSTICO REALIZADO EM CASA. E ASSIM PERMANECE ATÉ A FINALIZAÇÃO DO PEDIDO. QUANDO TEM O RECURSO PREVIAMENTE ACUMULADO EM SUA RESIDÊNCIA, TERMINA UMA PEÇA EM TORNO DE TRÊS DIAS, CASO CONTRÁRIO PRECISA DE APROXIMADAMENTE UMA SEMANA PARA ENTREGAR O PRODUTO ACABADO. O MEIO DE SOBREVIVÊNCIA DA FAMÍLIA DE D. MARIA RITA É PROVENIENTE DE DIVERSAS FONTES, DENTRE ELAS ESTÁ O TRABALHO DE MARCENEIRO REALIZADO PELO SEU ESPOSO, A APOSENTADORIA POR INVALIDEZ RECEBIDA PELA SUA FILHA, O EMPREGO DE UMA DAS FILHAS, ALÉM E PRINCIPALMENTE DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS CONFECCIONADOS À BASE DE CIPÓ E MADEIRA. A RENDA ADVINDA DESTES ÚLTIMOS É A MAIS SIGNIFICATIVA, JÁ QUE SEU ESPOSO, POR DECORRÊNCIA DE ENFERMIDADES ESPORÁDICAS, PASSA PERÍODOS SEM TRABALHAR. QUANDO ISSO ACONTECE, D. MARIA RITA ASSUME AS DESPESAS DA CASA, DO CONTRÁRIO ESSE RECURSO É DESTINADO À OBTENÇÃO DE ROUPAS PARA ELA E PARA OS SEUS FILHOS. APESAR DA HABILIDADE TRANSMITIDA POR ELA AOS SEUS DESCENDENTES EM TRANÇAR O CIPÓ, ENCONTRA AUXÍLIO NO SEU OFÍCIO APENAS ATRAVÉS DE SEU ESPOSO, QUE A ACOMPANHA NAS COLHEITAS E TAMBÉM AJUDA NA CONFECÇÃO DE DETERMINADAS PEÇAS QUE NECESSITEM DA ELABORAÇÃO DE UMA BASE EM MADEIRA. QUANDO SE MUDOU PARA MUCUGÊ, ESSA ATIVIDADE FOI INTENSIFICADA NÃO SÓ POR UMA MAIOR DISPONIBILIDADE DE TEMPO QUE PASSOU A TER, COMO TAMBÉM PELO AUMENTO DAS ENCOMENDAS A ELA EFETUADAS. APESAR DO ELEVADO COMÉRCIO ENTRE OS TURISTAS QUE PELO MUNICÍPIO CIRCULAM, A QUANTIDADE MAIS RELEVANTE DE PEÇAS COMERCIALIZADAS POR D. MARIA RITA SÃO PROVENIENTES DE FONTES LOCAIS. POIS A POPULAÇÃO DE MUCUGÊ, DURANTE O MÊS DE JUNHO TEM O HÁBITO DE ORNAMENTAR AS CASAS COM CESTAS DE CIPÓ E FLORES. SENDO ESTE PERÍODO O DE MAIOR INCIDÊNCIA DE ENCOMENDAS E CONSEQUENTEMENTE DE RECURSO FINANCEIRO PARA SUA FAMÍLIA. INCLUSIVE, O INÍCIO DA PRODUÇÃO DOS BIOMBOS FOI POR DECORRÊNCIA DAS FESTAS PROMOVIDAS DURANTE ESTE PERÍODO. ATÉ ENTÃO, ELA NUNCA HAVIA PRODUZIDO TAL ESTRUTURA. AS PEÇAS, APESAR DE TEREM SIDO BASTANTE UTILIZADAS POR D. MARIA RITA COMO UTENSÍLIO DOMÉSTICO OU SIMPLEMENTE PARA ENFEITE, NÃO MAIS SÃO ENCONTRADAS FAZENDO PARTE DA SUA DECORAÇÃO. EXCETUANDO PEQUENOS CESTOS QUE SÃO USADOS PELAS FILHAS COM A FINALIDADE DE ACONDICIONAR PEQUENOS OBJETOS. APESAR DE SOFRER PREJUÍZO NAS MÃOS, JÁ LESADA PELA TAREFA EXECUTADA, ESTE OFÍCIO DESENVOLVIDO POR D. MARIA RITA, GERA UMA EXTREMA SATISFAÇÃO POR PARTE DELA POR TER ESSA HABILIDADE, JÁ QUE COM ESTA PODE ADQUIRIR O RECURSO PARA SUA SOBREVIVÊNCIA, NÃO NECESSITANDO OCUPAR OUTROS CARGOS QUE PODERIAM NÃO LHE AGRADAR. ALGUMAS PESSOAS JÁ SOLICITARAM A ELA O APRENDIZADO DE TAL TAREFA. D. MARIA RITA REVELA UMA GRANDE SATISFAÇÃO EM ENSINAR. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).		
REGISTROS	Cestos de cipó elaborados por D. Maria Rita sendo comercializados na loja Natureza Criativa na Rua Direita do Comércio; Cantoneira que está sendo elaborada por D. Maria Rita, mostrando a diferença entre os dois tipos de cipó; D. Maria Rita; Local de trabalho da artesã, mostrando cantoneira e ferramentas; D. Maria Rita com abajour que será finalizado; Bola para ornamentação confeccionada por D. Maria e exposta em sua residência; Cipó estocado para confecção das peças;	Nº	73 76 77 78 79 80 81
CONTATOS	Maria Rita de Santos Lima	Nº	61

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Escultura em Madeira				IDENTIFICADO		29
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Placas do comércio local pelas ruas			
DESCRIÇÃO	NAQUELE TEMPO TINHA INICIADO O TRABALHO DE ESCULPIR EM PEDRA SABÃO, QUANDO POR SOLICITAÇÃO DE UM PROPRIETÁRIO DE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL, SINVALDO, ATUALMENTE COM 32 ANOS DE IDADE, COMEÇOU A ESCULPIR AS FAMOSAS PLACAS DE MADEIRA QUE DÃO NOME AOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. QUANDO RECEBEU A PROPOSTA, ENTRE 1997 E 1998, INSISTIU QUE NÃO TINHA CONHECIMENTO SOBRE O MODO DE FAZER DE TAL ARTEFATO. POR INSISTÊNCIA DO PROPRIETÁRIO ACABOU ACEITANDO, JÁ QUE O TAL ALEGOU O FATO DE SER SEMELHANTE AO OFÍCIO JÁ REALIZADO POR ELE, AS ESCULTURAS EM PEDRA SABÃO. A PLACA DESTA, O CONHECIDO RESTAURANTE SABOR E ARTE, FOI A PRIMEIRA A SER CONFECCIONADA PELO ARTESÃO. ATUALMENTE, DEPOIS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO, FOI SUBSTITUÍDA POR OUTRA FEITA DE PEDRA. ATUALMENTE SINVALDO PRODUZ AS PLACAS ENTRE OS RAROS MOMENTOS DE FOLGA, POIS ESTE SERVIÇO ESTÁ ATRELADO AS SUAS OUTRAS FUNÇÕES COMO A DE VIGIA NA BARRAGEM DO APERTADO, PROFESSOR DAS ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA, CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA E O ARTESANATO COM PEDRA SABÃO. CONTUDO, AO RECEBER ENCOMENDA DE DETERMINADA PLACA, PROCURA CONFECCIONÁ-LA EM TODOS OS MOMENTOS POSSÍVEIS. NÃO É DE SEU CONHECIMENTO A PREFERÊNCIA QUE OS TAIS PROPRIETÁRIOS TÊM PELAS PLACAS ARTESANAIS. ACREDITA QUE É PROVENIENTE DA SEGURANÇA QUE ESTA PERMITE AO SER TRANSPORTADA EM CASO DE MUDANÇA. POIS AQUELA ELABORADA DE PEDRA TEM FACILIDADE EM QUEBRAR. ATENTANDO QUE NÃO PRODUZ AS PLACAS DE PEDRA PARA A MESMA FUNÇÃO, POIS NÃO É CAPAZ DE GARANTIR A SEGURANÇA DAQUELES TRANSEUNTES QUE POR VENTURA PASSEM POR BAIXO DELA, DEVIDO AO FATO DA PEDRA SER MUITO ESTREITA. PORÉM, DIZ QUE O IPHAN TEM INFLUÊNCIA NA DETERMINAÇÃO DO TIPO DE MATERIAL UTILIZADO NAS PLACAS. APESAR DE INFORMAR QUE TAL ÓRGÃO SÓ PERMITE A UTILIZAÇÃO DE PLACAS FEITAS DE MADEIRA E PEDRA PARA NÃO ESCAPAR DO PADRÃO DAS EDIFICAÇÕES LOCAIS, NÃO TEM CONHECIMENTO SE PODE SER UTILIZADO OUTRO TIPO DE MATERIAL. TAMBÉM RELATA QUE ACREDITA QUE O IPHAN ESTABELECE UM PADRÃO DE TAMANHO, TIPO DE MATERIAL E QUANTIDADE DE PLACAS EXPOSTAS EM CADA ESTABELECIMENTO. A MAIORIA AS PLACAS DOS DIVERSOS ESTABELECIMENTOS DE MUCUGÊ SÃO CONFECCIONADAS POR SINVALDO, EXCETUANDO AQUELAS MAIS ANTIGAS QUE FORAM ELABORADAS PELO SR. ZECA, PROPRIETÁRIO DA SERRALHERIA LOCAL. DENTRE ESTAS PRIMEIRAS CITADAS, ESTÃO: O CONSULTÓRIO MÉDICO E UM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO, AMBOS SITUADOS NO BECO CELINO ANDRADE; RESTAURANTE PIMENTA DE CHEIRO NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, DENTRE DIVERSAS OUTRAS ESPALHADAS POR TODA SEDE DO MUNICÍPIO. AQUELAS ELABORADAS PELO SR. ZECA, AINDA SÃO ENCONTRADAS NA ACVM (ASSOCIAÇÃO DE CONDUTORES DE VISITANTES DE MUCUGÊ), NA PREFEITURA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MUNICIPAL, NO BAR DE SR. CHIQUINHO E NA FARMÁCIA SANTO ANTÔNIO. AS FERRAMENTAS UTILIZADAS POR SINVALDO SÃO: FORMÃO, LÂMINAS DE SERRA, BUCHA DE AÇO E LIXA. ALGUNS OUTROS UTILIZADOS, SÃO PRODUZIDOS POR ELE A BASE DE FERRO. HABILIDADE DESENVOLVIDA POR DECORRÊNCIA DE SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE SUA ADOLESCÊNCIA EM UMA ESCOLA PARA APRENDER A PRODUZIR PARALELEPÍPEDOS. NESSA ÉPOCA, SR. ZEZITO, COORDENADOR DO REFERIDO SERVIÇO, ENSINAVA AOS ALUNOS A DESENVOLVER FERRAMENTAS ESPECÍFICAS PARA O TRABALHO. QUANDO INICIOU O PROCESSO DE ESCULPIR EM MADEIRA, UTILIZAVA AQUELAS FERRAMENTAS PRÓPRIAS, JÁ CONHECIDAS DOS ARTESÃOS. PORÉM, PERCEBEU QUE ELAS NÃO SE ADEQUAVAM AO SEU MODO DE FAZER E PASSOU A CONSTRUIR AQUELAS QUE ELE CONSIDERAVA MAIS INDICADAS. AS MADEIRAS BRUTAS SÃO ADQUIRIDAS EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL EM CASCAVEL, LOCALIDADE PERTENCENTE AO MUNICÍPIO DE IBICOARA. SEGUNDO ELE, O PROPRIETÁRIO COMERCIALIZA MADEIRA PROVENIENTE DO NORTE DO PAÍS. ANTERIORMENTE, ELE COMERCIALIZAVA MADEIRA COM MAIS DE 30 CM, PORÉM, DEPOIS DO FECHAMENTO DO CITADO ESTABELECIMENTO PELA FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL DO IBAMA, O PROPRIETÁRIO PASSOU A VENDER PLACAS APENAS DENTRO DO PADRÃO PERMITIDO, OU SEJA, APENAS COM 30 CM. CASO O CLIENTE QUEIRA MAIOR, O ESTABELECIMENTO FAZ EMENDAS, QUE SEGUNDO SINVALDO, SÃO IMPERCEPTÍVEIS. COMO NÃO TEM CONHECIMENTO SOBRE OS DIVERSOS TIPOS DE MADEIRA DISPONÍVEIS PARA TAL SERVIÇO, SINVALDO SOLICITA AO VENDEDOR AQUELAS QUE SÃO PRÓPRIAS A AMBIENTE EXTERNO, SUJEITAS A INTEMPÉRIE. UMA DAS ESPÉCIES QUE ELE CONHECE, FOI CITADA PELO VENDEDOR COMO SENDO ANGELIM. TAMBÉM ADQUIRE AS PLACAS JÁ APLAINADAS E NO FORMATO SOLICITADO PELO SEU CLIENTE. COSTUMA UTILIZAR PLACAS COM ESPESSURA DE 2,0 CM A 2,5 CM, NO MÁXIMO. O PROCESSO DE TALHAMENTO DA MADEIRA TEM QUE SER ORIENTADO A PARTIR DOS TRAÇOS DAS MESMAS. PORTANTO, SE ESTE NÃO FOR SEGUIDO NÃO É POSSÍVEL TALHAR, APENAS FAZ-SE BURACOS NA MADEIRA. ALGUMAS MADEIRAS POSSUEM TRAÇOS BEM DEFINIDOS, JÁ OUTRAS SÃO MAIS INCERTAS E POSSUEM DIVERSAS DIREÇÕES. EXISTEM TAMBÉM AQUELAS MAIS DURAS, DIFÍCEIS DE TRABALHAR E AQUELAS MAIS MALEÁVEIS, MAIS FÁCEIS, ISSO TEM QUE SER CONHECIDO PARA QUE SE POSSA APLICAR A DEVIDA FORÇA NAS FERRAMENTAS DURANTE O TALHAMENTO. ATUALMENTE SINVALDO JÁ POSSUI NOÇÃO DOS TRAÇOS E DA FORÇA A SER APLICADA NOS MOVIMENTOS ANTES MESMO DE COMEÇAR O TRABALHO PROPRIAMENTE DITO. ALGUNS CLIENTES DO ARTESÃO, JÁ SOLICITAM A PLACA FORNECENDO TODAS AS INFORMAÇÕES QUE DEVERÃO CONSTAR NA PLACA COMO DESENHOS, TIPO E TAMANHO DE LETRA E CORES QUE SERÃO UTILIZADAS. OUTROS JÁ DEIXAM ESSA SELEÇÃO SER FEITA PELO PRÓPRIO ARTESÃO. ANTES DE COMEÇAR A TALHAR, SINVALDO TEM QUE FAZER A MEDIÇÃO DO QUE VAI ESTAR CONTIDO NA PLACA COMO O TAMANHO DAS LETRAS DE MAIOR DESTAQUE E DE MENOR DESTAQUE, A MEDIDA ENTRE AS LETRAS E AS PALAVRAS E TAMBÉM O TAMANHO DOS DESENHOS E SUA DISTRIBUIÇÃO NA PLACA. APÓS O DESENHO MAPEADO NO PAPEL, PASSA A DESENHÁ-LO NA PLACA UTILIZANDO UM LÁPIS. DEPOIS COM O FORMÃO, COMEÇA A TALHAR. COM O FIM DESSE PROCESSO, PASSA A DAR O ACABAMENTO FINAL COM LIXA PARA RETIRADA DAS IMPERFEIÇÕES. A PINTURA COM TINTA ÓLEO É REALIZADA EM SEGUIDA, COM A APLICAÇÃO DE SOMBRA, RECURSO RECORRENTEMENTE UTILIZADO POR ELE. DIVERSAS MÃOS DE TINTA SÃO APLICADAS, VARIANDO DE DUAS A QUATRO, A DEPENDER DO TIPO DE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MADEIRA USADA, SE MAIS POROSA DEMANDA MAIS TINTA, SE MENOS POROSA, É UTILIZADA COM MENOS INTENSIDADE. AS IMPERFEIÇÕES DA TINTA, COMO OS BORRÕES, SÃO RETIRADAS NESSE MOMENTO. QUANDO A TINTA SECA APLICA-SE O SELADOR PARA PROTEGER A MADEIRA DE INTEMPÉRIE. DEPOIS PASSA A INCORPORAÇÃO DO VERNIZ. QUANDO OCORRE A UTILIZAÇÃO DE TINTA BRANCA, O VERNIZ NÃO É APLICADO NESSE LUGAR, POIS ALTERA A COR TRANSFORMANDO-A EM AMARELO. O TEMPO QUE PASSA PARA PRODUIR UMA PLACA VAI DEPENDER DE FATORES COMO O TIPO DE MADEIRA, O DESENHO UTILIZADO E AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO PERÍODO. AQUELAS COM DESENHOS MAIS SIMPLES SE O TEMPO ESTIVER ENSOLARADO, PODE SER ELABORADA EM APENAS 5H. ESTA CUSTA EM TORNO DE R\$30,00 (TRINTA REAIS) A R\$40,00 (QUARENTA REAIS). NESTE VALOR ESTÁ INCLUSO TODA A MATÉRIA PRIMA UTILIZADA COMO MADEIRA, TINTA, SELADOR, VERNIZ, LIXAS E O SEU PRÓPRIO TRABALHO. NO GERAL SUAS PLACAS CUSTAM ENTRE R\$30,00 (TRINTA REAIS) E R\$450,00 (QUATROCENTOS E CINQUENTA) AS MAIS ELABORADAS. EM SUAS PLACAS NORMALMENTE SINVALDO INSERE O NOME FANTASIA “SINVALDO ARTES”, ANTIGO PROJETO DE OBTENÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL COM A FINALIDADE DE VENDER SUAS PEÇAS ARTESANAIS, OU SEJA, AS PLACAS DE MADEIRA E OS ARTEFATOS PRODUZIDOS A BASE DE PEDRA SABÃO. ESTE TEXTO FOI ELABORADO COM BASE EM ENTREVISTA COM SR. SINVALDO ALVES. ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL.		
REGISTROS	Placa de madeira confeccionada por Sr. Sinvaldo, instalada em comércio local, situado no Beco do Banco do Brasil; Detalhe da placa de madeira confeccionada por Sr. Sinvaldo, instalada em comércio local, situado no Beco do Banco do Brasil; Detalhe da placa de madeira confeccionada por Sr. Sinvaldo, instalada em comércio local, situado na Praça Coronel Propércio. Peça mais recente; Placa de madeira de angico, inacabada, confeccionada por Sr. Sinvaldo para residência particular.	Nº	162 163 167 169
CONTATOS	Sinvaldo Alves Oliveira	Nº	69

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Escultura em Pedra				IDENTIFICADO		30
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residência			
DESCRIÇÃO	QUANDO AINDA ADOLESCENTE, COM APROXIMADAMENTE DEZESSETE ANOS DE IDADE, SINVALDO TRABALHAVA EM UMA ESCOLA QUE ENSINAVA A PRODUIR PARALELEPÍPEDO. ESSA “<i>ESCOLINHA</i>”, COMO SE REFERE, FUNCIONOU INICIALMENTE NO LUGAR ONDE ESTÁ INSTALADO ATUALMENTE O PROJETO SEMPRE-VIVA (F11-3 A3 35). SEGUNDO SINVALDO, A ATUAL CONFIGURAÇÃO DAQUELE ESPAÇO SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS ATIVIDADES QUE ELES DESENVOLVERAM NAQUELA ÁREA. DEPOIS FORAM DESLOCADOS PARA UM LUGAR CHAMADO MOREIRA, ENTRE A PONTE SOBRE O RIO CUMBUCA PRÓXIMA A MUCUGÊ E AS MARGENS DO RIO PARAGUASSU, MUDANDO NOVAMENTE PARA O OUTRO LADO DA PISTA QUE LEVA AO CITADO MUNICÍPIO. A TAL ESCOLA NÃO POSSUÍA UMA ESTRUTURA DE CONCRETO ESTABELECIDADA, APENAS UMA PEQUENA CABANA COBERTA COM TELHAS ETERNIT, ONDE AMONTOAVAM-SE OS DIVERSOS ALUNOS ENTRE A FUMAÇA DO FOLE, PIXOTE, TALHADEIRA, PONTEIRO, MARRETA, MARRÃO, ALAVANCA E BROCA PRA EXPLODIR PEDRA. SENDO A MAIORIA DESSAS FERRAMENTAS POR ELES MESMOS PRODUZIDAS. SR. ZEZITO, HOMEM EXIGENTE, ERA O COORDENADOR DAQUELE SERVIÇO NO QUAL TINHA BASTANTE EXPERIÊNCIA. ERA ELE QUE ENSINAVA AOS ALUNOS A TRABALHAR COM AS PEDRAS E TAMBÉM A CONSTRUIR AS FERRAMENTAS. DEBAIXO DA TENDA PERMANECIAM PREPARANDO AS FERRAMENTAS, CORTANDO LAJES, FAZENDO CARVÃO E CONSTRUINDO PARALELEPÍPEDOS. ERA UM SERVIÇO PERIGOSO, POIS AINDA INEXPERIENTES TINHAM A FUNÇÃO DA PREPARAÇÃO DO INSTRUMENTO PRINCIPAL, O AÇO QUE ERA UTILIZADO PARA PARTIR A PEDRA. ESTE DEVERIA SER TEMPERADO NA MEDIDA CERTA, POIS SE COM TEMPERATURA BAIXA NÃO PRODUZIA EFEITO SOBRE A PEDRA. SE COLOCADO EM TEMPERATURA EXCESSIVAMENTE ALTA, QUANDO EM CONTATO ABRUPTO COM A PEDRA, PARTE-SE LANÇANDO ESTILHAÇOS DE AÇO POR TODOS OS LADOS, ATINGINDO CONSTANTEMENTE AS FACES E BRAÇOS DOS APRENDIZES. DIVERSAS PESSOAS DESISTIAM DA TAREFA, SENDO A TURMA FREQUENTEMENTE RENOVADA. SEU TRABALHO ERA INTENSO E DIÁRIO E DURANTE TRÊS ANOS PERMANECEU NAQUELE SERVIÇO E DEPOIS DE CERTO PERÍODO, TEVE NECESSIDADE DE ESTUDAR, POIS NÃO SERIA AQUELA PROFISSÃO O SEU DESTINO. ENTÃO APÓS AS 17H, SAIA DO SEU SERVIÇO E CORRIA PARA A AULA QUE NESSA ÉPOCA AINDA ERA NO TURNO DA NOITE. PORÉM COM O PASSAR DO TEMPO, TEVE NECESSIDADE DE ESTUDAR DURANTE O DIA, POIS NÃO HAVIA UMA TURMA CORRESPONDENTE A SUA NAQUELE HORÁRIO. COM ISSO, MESMO A CONTRAGOSTO DO SR. ZEZITO, PERMANECEU NO LOCAL OCUPANDO APENAS UM PERÍODO. AINDA ASSIM, RECEBIA MAIS DE 50% DO SALÁRIO, POIS SEGUNDO O PREFEITO DAQUELA ÉPOCA, NÃO PODERIA DESESTIMULAR AQUELE QUE ESCOLHESSSE O CAMINHO DO ESTUDO. NESSA PROFISSÃO PERMANECEU ATÉ OS VINTE OITO ANOS DE IDADE, MESMO PORQUE A CITADA “<i>ESCOLINHA</i>” FOI FECHADA. QUANDO AINDA TRABALHAVA NESSA ESCOLA, SR. ZEZITO APRESENTOU A ELE A PEDRA SABÃO.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ATÉ ENTÃO NÃO TINHA CONHECIMENTO DA SUA OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. ASSIM COMEÇOU A SE INTERESSAR PELO CITADO RECURSO, QUANDO INICIOU A ELABORAÇÃO DE SUAS PEÇAS. EXÍMIO ARTESÃO, SINVALDO, COMEÇOU A ELABORAR AS TÃO FAMOSAS CASAS COLONIAIS DE MUCUGÊ COM PEDRA SABÃO. ALIADO A ISSO TAMBÉM PASSOU A PRODUIR CINZEIROS, ONDE EXPUNHA A FACHADA DAS MESMAS CASAS E A IMAGEM DE GARIMPEIROS (F11-3 A3 25) NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO, EM SUA LATERAL. SEGUNDO SINVALDO, ESTE TIPO DE PEDRA, PELO SEU CONHECIMENTO, NÃO É UTILIZADA EM NENHUMA OUTRA FINALIDADE, A NÃO SER O ARTESANATO. QUANDO SE RETIROU DA ESCOLA POR DECORRÊNCIA DO SEU FECHAMENTO, PASSOU A EXERCER A FUNÇÃO DE VIGIA, DIARIAMENTE, NO PERÍODO NOTURNO. COM ISSO, ALIADO AO ESTUDO NO TURNO MATUTINO E AOS MOMENTOS DE SONO NO TURNO VESPERTINO, NÃO DISPUNHA DE TEMPO PARA ELABORAÇÃO DAS PEÇAS DE PEDRA SABÃO. QUANDO COMEÇOU A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, O TEMPO FICOU MAIS RESTRITO DO QUE JÁ SE CONFIGURAVA. CONTUDO, NOS RAROS MOMENTOS DE FOLGA, UTILIZAVA PARA ELABORAR UMA OU OUTRA PEÇA. POIS ALÉM DESSA ATIVIDADE EM QUE AINDA PERMANECE, TRABALHA COMO VIGIA, AGORA NA BARRAGEM DO APERTADO E É PROFESSOR DAS ESCOLAS REUNIDAS DR. RODRIGUES LIMA OCUPANDO 20H SEMANAIS. PORÉM, PRESTES A FINALIZAÇÃO DO SEU CURSO SUPERIOR, DISPONIBILIZA UM TEMPO MAIOR PARA SUA ATIVIDADE ARTESANAL COM A PEDRA SABÃO, ALIADA A ELABORAÇÃO DE PLACAS DE MADEIRA PARA OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS LOCAIS. SUAS PRIMEIRAS PEÇAS, MINIATURAS ANTROPOMÓRFICAS OU ZOOMÓRFICAS E OUTRAS, ERAM APENAS COBERTAS DE VERNIZ. DENTRE ELAS ERAM PRODUZIDAS: TECEU LUTANDO COM O MINOTAURO, CORUJAS NO TRONCO, TARTARUGAS, DISCO VOADOR E SABONETEIRAS, JUNTAMENTE COM OS JÁ CITADOS CINZEIROS E CASAS COLONIAIS. NÃO TINHAM A FINALIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO, ERAM DISTRIBUÍDAS FORTUITAMENTE AQUELES QUE CONHECIA. PORÉM COM A INDICAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DO SEBRAE, PASSOU A PRODUIR APENAS AS PEÇAS COM MOTIVOS LOCAIS, OU SEJA, AS MESMAS CASAS COLONIAIS COMO O ANTIGO “CHALÉ” DA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO COMO É CONHECIDO PELA POPULAÇÃO LOCAL, DENTRE OUTRAS RESIDÊNCIAS PARTICULARES, ALÉM DE DIVERSAS EDIFICAÇÕES COMO A PREFEITURA MUNICIPAL E O CENTRO DE CULTURA E TAMBÉM A IMAGEM DO GARIMPEIRO COM SUAS FERRAMENTAS EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO, EXTINGUINDO APENAS AQUELAS QUE NÃO REPRESENTAVAM SUA REGIÃO. NESSE MOMENTO, ALÉM DE CONSTRUIR PEÇAS UTILIZANDO AS TRÊS DIMENSÕES, PASSOU TAMBÉM A UTILIZAR AQUELAS PEDRAS EM FORMATO DE LAJES. NESSAS, ELE TAMBÉM COSTUMA DESENHAR E ESCULPIR AS EDIFICAÇÕES MAIS REPRESENTATIVAS DE MUCUGÊ, COMO O CEMITÉRIO SANTA ISABEL (F11-3 A3 11), ALÉM DO GARIMPEIRO NO SEU OFÍCIO E A PAISAGEM NATURAL DA REGIÃO. MOMENTO QUE COMEÇOU A ELABORAR PEÇAS DESTINADAS A COMERCIALIZAÇÃO. ALÉM DAS PEÇAS SUPRACITADAS, TAMBÉM FOI PRODUIZIDO POR ELE A IMAGEM DE JESUS CRISTO CARREGANDO A CRUZ, QUE ELE NÃO TEM RECORDAÇÃO PARA QUEM FOI VENDIDA. OUTRA INDICAÇÃO DO SUPRACITADO ÓRGÃO FOI COM RELAÇÃO AO ACABAMENTO DOS SEUS PRODUTOS. SEGUNDO ELES, NÃO SERIA CONVENIENTE A INCORPORAÇÃO DO VERNIZ, POIS RETIRA A NATURALIDADE DO OBJETO. PORÉM, O ACRÉSCIMO DA PINTURA EM CORES REAIS NÃO OCASIONARIA PROBLEMA E AGREGARIA VALOR AS SUAS PEÇAS. CONSIDERAÇÃO BASTANTE PERTINENTE, JÁ QUE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	SEGUNDO SINVALDO, OS COMPRADORES PASSARAM A APRECIAR COM MAIS INTENSIDADE SEU TRABALHO. A TINTA ÓLEO UTILIZADA É ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO EM CASA ESPECIALIZADA. SUA PRIMEIRA VENDA FOI OCASIONADA POR UMA TRANSEUNTE QUE NO MUNICÍPIO SE INSTALARA POR OCASIÃO DE TRABALHO. DEPOIS DESSE ACONTECIMENTO, PELA INDICAÇÃO DA PRÓPRIA, DIVERSAS PESSOAS PASSARAM A PROCURÁ-LO PARA ADQUIRIR SUA PRODUÇÃO. ESTA QUALIDADE DE MATERIAL, A PEDRA SABÃO, PODE SER ENCONTRADA SOB DIFERENTES CONFIGURAÇÕES, TANTO EM FORMATO DE LAJE COMO ANTERIORMENTE CITADO, EM PEDRA BRUTA DE DIVERSOS TAMANHOS. SUA TEXTURA TAMBÉM É VARIÁVEL, TANTO EM COR QUANTO EM FORMAÇÃO. PODEM SER BRANCAS, COM COR DE BARRO PURA OU SALPICADA DE BRANCO. PODEM SER DURAS OU MAIS MALEÁVEIS. NESSE CASO, OS EXTREMOS NÃO SÃO ADEQUADOS À ELABORAÇÃO DAS PEÇAS. MUITO DURA IMPOSSIBILITA O ESCULPIR, MUITO MALEÁVEL QUEBRA-SE COM FACILIDADE. SUA ÁREA DE OCORRÊNCIA NÃO É ESPECÍFICA. ANTIGAMENTE COSTUMAVA COLHER NA CASCALHEIRA, ANTIGO LOCAL DE EXTRAÇÃO DE CASCALHO UTILIZADO POR TODA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ, OU NAS BEIRAS DAS PISTAS DE ACESSO AO MUNICÍPIO, DURANTE CAMINHADAS QUE REALIZAVA DIARIAMENTE. COM A PROIBIÇÃO PELO IBAMA DA EXTRAÇÃO DE CASCALHO NA REGIÃO E CONSEQUENTEMENTE O FECHAMENTO DE DIVERSAS FONTES COMO A CITADA CASCALHEIRA LOCAL, AQUELA SITUADA NO POVOADO DE SÃO PEDRO, A DO SERTÃOZINHO E A OUTRA QUE FICAVA NA FAZENDA DE UM MORADOR LOCAL, A AQUISIÇÃO DESSE RECURSO FICOU RESTRITO AOS ACOSTAMENTOS DAS ESTRADAS QUE DÃO ACESSO A MUCUGÊ. LOCAL DE ONDE ATUALMENTE CARREGA A MATÉRIA PRIMA PARA ELABORAÇÃO DAS SUAS PEÇAS. ESTA TAREFA NÃO É DE DIFÍCIL EXECUÇÃO JÁ QUE DURANTE ANOS EDUCOU A VISÃO PARA ENCONTRÁ-LAS ENTRE AS OUTRAS. COMO POSSUI DIVERSAS ATRIBUIÇÕES DIÁRIAS COSTUMA REALIZAR SEU OFÍCIO SOZINHO NOS RAROS MOMENTOS DE FOLGA, AGORA ESTENDIDOS POR DECORRÊNCIA DA FINALIZAÇÃO PRÓXIMA DO CURSO DE PEDAGOGIA. A COMPOSIÇÃO DE UMA ROCHA É DISPONIBILIZADA EM PONTOS FORTES E FRACOS, OU SEJA, EXISTEM ESTRUTURAS CHAMADAS VEIAS E CONTRA-VEIAS QUE FACILITAM OU DIFICULTAM O CORTE DESTA. NA PEDRA SABÃO, POR TER UMA COMPOSIÇÃO MENOS POROSA, FACILITA O TRABALHO DE ESCULPI-LA. PORÉM, PELA HABILIDADE CONSTRUÍDA POR DECORRÊNCIA DE ANOS DE PRÁTICA, CONSEGUE DEFINIR SUA ESTRUTURA APENAS VISUALIZANDO-A. ESSA DESTREZA ADQUIRIDA, QUE NÃO POSSUÍA INICIALMENTE, AGILIZOU O SEU TRABALHO. POIS DESSA FORMA NÃO DESPERDIÇA MATÉRIA PRIMA DEPOIS DE JÁ INICIADO O TRABALHO. APESAR DE ORIGINADOS DO MESMO TIPO DE MATERIAL, OS DOIS TIPOS DE ARTEFATOS PRODUZIDOS, A ESCULTURA E AS PLACAS ESCULPIDAS, SÃO ELABORADAS DIFERENTEMENTE. A PEDRA BRUTA, SEJA ELA DE QUALQUER TAMANHO, É PRIMEIRAMENTE DESCASCADA COM UM FACÃO PARA O DESCOBRIMENTO DAS SUAS VEIAS E CONTRA-VEIAS, PARA DESSA FORMA PODER DAR A DIREÇÃO QUE VAI TOMAR A PEÇA. SEMPRE TOMANDO COMO BASE A ESTRUTURA DE APOIO, OU SEJA, COMEÇA A ESCULPIR PELA PARTE INFERIOR DA PEDRA BRUTA. PARA COMEÇAR, ELE DIZ QUE “<i>PRA ESCULPIR, VOCÊ SÓ LIBERTA A PEÇA QUE TÁ APRISIONADA LÁ DENTRO DA PEDRA</i>”, OU SEJA, AO ESCOLHER A PEDRA QUE SERÁ UTILIZADA ELA JÁ POSSUI UM FORMATO NATURAL, VISUALIZADO PREVIAMENTE PELO ARTESÃO. ASSIM, ELE PASSA A RETIRAR, COM O FORMÃO E OS DEMAIS
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

INSTRUMENTOS POR ELE PRODUZIDOS, PEQUENOS PEDAÇOS ATÉ QUE ESTA ASSUMA O FORMATO QUE JÁ ERA INERENTE A SUA FORMAÇÃO. DEPOIS DE FINALIZADA ESSA ETAPA, ELE PARTE PARA LIXAR E PINTAR COM TINTA ÓLEO. DESTAS, ELE PRODUZ AS EDIFICAÇÕES MAIS REPRESENTATIVAS DO MUNICÍPIO E A IMAGEM DO GARIMPEIRO.

AS PLACAS DE PEDRA, CHAMADAS POR ELE DE “LAJINHAS” SÃO INICIALMENTE TRABALHADAS COM RELAÇÃO AO TAMANHO E AO TIPO DE BORDA. PARA ISSO ELE UTILIZA LIXA E BUCHA DE AÇO. DEPOIS, COMEÇA A DESENHAR COM LÁPIS A FIGURA QUE PRETENDE EXPOR. APÓS DESENHADO, COM AUXÍLIO DE UM FORMÃO, COMEÇA A ESCULPIR. POSTERIORMENTE É PINTADA COM TINTA ÓLEO. ATUALMENTE, INCORPORA A ESTAS, UMA MOLDURA TAMBÉM ELABORADA DE PEDRA SABÃO. NESTAS PEÇAS SÃO ENCONTRADAS AS DIVERSAS PAISAGENS DO OFÍCIO DE GARIMPEIRO E ALGUMAS EDIFICAÇÕES LOCAIS, COMO O CEMITÉRIO SANTA ISABEL.

COMEÇOU A FORNECER SEU TRABALHO PARA EXPOSIÇÃO EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS A PARTIR DE UM REQUERIMENTO DE UM PROPRIETÁRIO, QUE TINHA CONHECIMENTO DA SUA HABILIDADE. ACEITOU A PROPOSTA, PORÉM POR DECORRÊNCIA DO TEMPO ESCASSO QUE TEM, NÃO COSTUMA COLOCAR SUAS PEÇAS EM QUANTIDADE E NEM COM FREQUÊNCIA. NESSES TRABALHOS NÃO TEM O COSTUME DE ASSOCIÁ-LOS AO SEU NOME E AO NOME DO SEU MUNICÍPIO. PORÉM, POR INDICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO ESTABELECIMENTO COMERCIAL NATUREZA CRIATIVA, VAI INSERIR O NOME DE MUCUGÊ, PENSANDO TAMBÉM NA VIABILIZAÇÃO DA INCORPORAÇÃO DO SEU NOME NA MESMA PEÇA. POIS ACREDITA QUE SEJA NECESSÁRIO MOSTRAR PARA OS DIVERSOS TRANSEUNTES QUE POR AQUI APORTAM, O ARTESANATO E OS ARTESÃOS QUE SÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO. ASSIM COMO INSERE NAS PLACAS DE MADEIRA DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS TAMBÉM CONFECCIONADAS POR ELE, PRETENDE COLOCAR O NOME “SINVALDO ARTES”, NOME FANTASIA CRIADO POR ELE COMO INDICAÇÃO DE SEU TRABALHO. ALÉM DESSA LOJA, SUAS PEÇAS TAMBÉM JÁ FORAM EXIBIDAS NA *LUCK ADVENTURE* E NA LOJA CHAMADA 3 CARTUCHOS.

NO ANO 2007, DURANTE AS COMEMORAÇÕES RELATIVAS AO ANIVERSÁRIO DA CIDADE (F11-3 A3 9), A PREFEITURA MUNICIPAL REALIZOU UM CONCURSO DIRECIONADO AS DIVERSAS ÁREAS, DENTRE ELAS: PARÓDIA, ARTESANATO, MÚSICA E POESIA. SABENDO DESTE EM DATA PRÓXIMA AO ACONTECIMENTO, PASSOU A ELABORAR UMA PEÇA DE APROXIMADAMENTE 30 CM, NA QUAL ESCULPIU A IMAGEM DE UM VELHO GARIMPEIRO. ESTA IMAGEM QUE NÃO FOI PINTADA, POR TER SIDO ELABORADA INTENSAMENTE, FOI FINALIZADA EM TRÊS DIAS. COM ESTA CONCORREU AO PRÊMIO NO VALOR DE R\$200,00 (DUZENTOS REAIS), QUE FOI ARREMATADO POR ELE NAQUELA OCASIÃO.

ESTA IMAGEM DO GARIMPEIRO É ACONDICIONADA POR ELE COM MUITA ESTIMA POR SER A REPRESENTAÇÃO DO RECONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ PELO SEU TRABALHO COMO ARTESÃO. PORÉM, POR DESCUIDO DE UMA ANTIGA COMPANHEIRA, COM QUEM TEVE UM FILHO, FOI DERRUBADA E SOFREU ALGUNS PREJUÍZOS. PARA NÃO PERDÊ-LA, SINVALDO PASSOU A RESTAURÁ-LA, COLANDO SUAS PARTES QUE FORAM ARREBATADAS DA SUA ESTRUTURA. CONTUDO, MESMO APÓS A COLAGEM, AS EMENDAS PERMANECERAM EVIDENTES, POR ISSO RESOLVEU PINTAR A CITADA ESCULTURA DE TINTA ÓLEO. SEGUNDO ELE, DESSA FORMA, NÃO É POSSÍVEL ENXERGAR AS FALHAS.

EM UM FUTURO PRÓXIMO, ASSIM QUE REALMENTE RECEBER SEU DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR, PRETENDE SE DEDICAR MAIS INTENSAMENTE A SUA ARTE E ELABORAR PEÇAS COM NOVOS MOTIVOS

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	COMO TROPEIROS E BURROS. TAMBÉM ASSUME O DESEJO DE PRODUIR UMA GRANDE ESCULTURA REPRESENTANDO O GARIMPEIRO PARA SER EXPOSTA EM MUCUGÊ, NA PRAÇA COM O MESMO NOME E TAMBÉM DIZ QUE SE FOR POSSÍVEL PRETENDE ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO DE SUAS PEÇAS NO ANO 2009, DURANTE AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE. POIS ATÉ ENTÃO, SÓ FOI POSSÍVEL SUA EXIBIÇÃO DURANTE AS “DOMINGUEIRAS”, EVENTO PROPORCIONADO PELO GOVERNO DO ESTADO. ATÉ ENTÃO NENHUM REPRESENTANTE DA POPULAÇÃO LOCAL TEVE INTERESSE EM APRENDER SEU OFÍCIO, APENAS SEU FILHO, QUE JÁ INICIA O MESMO PAPEL, NUMA TENTATIVA DE SE ASSEMBELHAR AO SEU GENITOR, ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE TELHAS TRABALHADAS COM DESENHOS. ESTE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA REALIZADA COM SINVALDO.		
REGISTROS	Escultura em pedra, representando a edificação onde está atualmente instalada a prefeitura local, confeccionada por Sr. Sinvaldo, exposta na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio; Escultura em pedra, representando a imagem de um velho garimpeiro, confeccionada por Sr. Sinvaldo. Esta ganhou o prêmio em concurso oferecido pela prefeitura local; Casas coloniais, representando o Centro de Cultura, esculpida em placa de pedra, confeccionada por Sr. Sinvaldo; Escultura em pedra, representando o Centro de Cultura, confeccionada por Sr. Sinvaldo; Ambiente das áreas de garimpo, esculpida em placa de pedra, confeccionada por Sr. Sinvaldo; Ambiente das áreas de garimpo, esculpida em placa de pedra, em processo de confecção por Sr. Sinvaldo; Sr. Sinvaldo e peça representando o garimpeiro, esculpida em pedra pelo artesão; Cemitério Santa Isabel, esculpido em placa de pedra, confeccionado por Sr. Sinvaldo; Teceu e o Minotauro esculpido em pedra, confeccionado por Sr. Sinvaldo.	Nº	170 172 173 174 175 176 177 178 179
CONTATOS	Sinvaldo Alves Oliveira	Nº	69

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Produção Artesanal de Fios de Algodão				IDENTIFICADO		31
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residência			
DESCRIÇÃO	<i>“EU TRAGO A RODA QUE SEMPRE USO, A MAÇAROCA, TAMBÉM O FUSO. EI, EI! EIÁ! RODA, FUSILI, RODA!”</i> O ALGODÃO É UM RECURSO PRODUZIDO DURANTE O ANO TODO. NA SUA CASA, D. ROXA, À MEDIDA QUE SE PÕEM EM EVIDÊNCIA, VAI COLHENDO AS CACHOPAS COM AS FLORES QUE JÁ ESTÃO COMEÇANDO A ABRIR. IMEDIATAMENTE QUE SÃO COLHIDAS, ELAS SÃO EXPOSTAS AO SOL, COM O OBJETIVO DE ELIMINAR A POUCA ÁGUA QUE AINDA SE FAZ PRESENTE, APESAR DE IMPERCEPTÍVEL AOS OLHOS. DEPOIS DE ESTANCADOS DO LÍQUIDO QUE LHES DERAM VIDA, OS ALGODÕES SÃO RETIRADOS DO CAPUCHO. AGORA NA SUA FORMA BRUTA, PASSA-SE A RETIRAR AS SEMENTES QUE ESTÃO ENLEADAS AOS SEUS FIOS. DELICADAMENTE, VAI-SE ABRINDO OS PEQUENOS BOLOS DE ALGODÃO, EXTRAINDO AQUELAS QUE PODEM IMPEDIR A PERFEIÇÃO DO FIO PRODUZIDO. ESSAS SEMENTES QUE FORAM APARTADAS SÃO ARREMESSADAS POR D. ROXA, DE VOLTA AO QUINTAL, PARA QUE GERMINEM OUTROS PÉS, AUMENTANDO SUA PRODUÇÃO, QUE É PROVENIENTE DE APENAS UM INDIVÍDUO, JÁ QUE O OUTRO, AINDA JOVEM, NÃO COMEÇOU A PRODUZIR. AGORA FINALIZADO, PARTE-SE PARA FIAR. O ALGODÃO NÃO PODE SER ARMAZENADO DURANTE MUITO TEMPO, POIS JÁ VELHO TORNA-SE DURO E DE DIFÍCIL MANUSEIO, QUEBRANDO FACILMENTE À MEDIDA QUE VAI SENDO FIADO. COM A PONTA DO FUSO ELA COMEÇA A PUXAR UMA PEQUENA QUANTIDADE DE ALGODÃO DO BOLO INICIAL, QUE AOS POUCOS E SUAVEMENTE VAI PRODUZINDO O FIO, QUE SIMULTANEAMENTE VAI SENDO ENROLADO COM OS DEDOS EM VOLTA DE SI. É PERMANECE PUXANDO O ALGODÃO E RETIRANDO TODOS OS NÓS QUE POSSAM SER FORMADOS NESSE MOMENTO. PARTINDO O FIO, ELA FAZ UMA EMENDA QUE NÃO COMPROMETE A PERFEIÇÃO DESTE. AQUELE QUE JÁ ESTÁ PRONTO, AUTOMATICAMENTE VAI SE ENROLANDO NO FUSO FORMANDO A MAÇAROCA. COM ESTA ÚLTIMA JÁ BASTANTE VOLUMOSA, D. ROXA CESSA DE FIAR E COM UM PEDAÇO DE MADEIRA QUALQUER, DE APROXIMADAMENTE 8 CM, PASSA A DESENROLAR A MAÇAROCA E ENVOLVER O FIO DE ALGODÃO NA MADEIRA, FORMANDO O NOVELO. APÓS CERCA DE DOIS A TRÊS DIAS D. ROXA TEM UM NOVELO GRANDE FINALIZADO. O FIO MAIS FINO, AQUELE UTILIZADO PARA COSTURA COMUM É RETIRADO DESSE PRIMEIRO MOMENTO. AQUELE MAIS GROSSO, MATÉRIA-PRIMA PARA CONFECCIONAR OS TECIDOS DE CROCHÊ, É PRODUZIDO A PARTIR DA TORÇÃO DE DOIS DOS FIOS MAIS FINOS EM TORNO DE SI PRÓPRIOS. PORTANTO, O SEGUNDO É MAIS DISPENDIOSO, TANTO EM TEMPO, QUANTO EM RENDIMENTO. UM NOVELO DO FIO PARA COSTURA CUSTA EM MÉDIA, R\$2,50 (DOIS REAIS E CINQUENTA CENTAVOS), ENQUANTO O NOVELO DE FIO PARA CROCHÊ CUSTA R\$5,00 (CINCO REAIS). PORÉM ESTE ÚLTIMO CONTÉM O DOBRO DE FIO PRODUZIDO						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	POR ELA PARA O PRIMEIRO NOVELO. NUNCA COLORIU O FIO QUE PRODUZ, PORÉM DIZ QUE SE FOR DE INTERESSE, O TINGIMENTO É FEITO COM TINTA ARTIFICIAL (TINTOL) DEPOIS DE FINALIZADO O TECIDO DE CROCHÊ (F11-3 A3 33), SEJA UMA SAIA, UM BUSTIÊ, UM CINTO, UMA CORTINA, UMA TOALHA DE MESA OU GUARDANAPO. ESSAS SÃO AS PEÇAS POR ELA PRODUZIDAS. DIZ QUE A PINTURA NO FIO DEIXA-O MANCHADO E MAL APRESENTADO. O ALGODÃO QUE USA PRA FIAR É ORIGINADO DE DIVERSAS FONTES. UMA DESSAS É DAQUELE PÉ QUE TEM NO QUINTAL DA SUA CASA, JUNTO COM DIVERSAS OUTRAS PLANTAS. ALÉM DO QUINTAL, O ALGODÃO UTILIZADO POR ELA VEM DA ROÇA DE CONHECIDOS E AMIGOS, QUE TANTO A PRESENTEIAM COMO TAMBÉM É UTILIZADO COMO MOEDA DE TROCA. ESSA TROCA É RETORNADA POR ELA PARA SEUS FORNECEDORES ATRAVÉS DE NOVELOS OU TECIDOS DE CROCHÊ PRONTOS, A DEPENDER DA NECESSIDADE DE CADA PESSOA. NESSA ÁREA, É COMUM A INCIDÊNCIA DESSE TIPO DE PLANTA, SENDO ASSIM, A MAIOR QUANTIDADE DO RECURSO UTILIZADO POR D. ROXA, É PROVENIENTE DESSES LUGARES. O FIO PRODUZIDO PRA SEU USO PARTICULAR TEM COMO DESTINO A CONFECÇÃO DE TECIDOS PRA USO PESSOAL, PARA PRODUÇÃO DE TECIDOS POR ENCOMENDA E PARA EXPOSIÇÃO E VENDA EM UMA CASA QUE COMERCIALIZA PRODUTOS ARTESANAIS LOCAIS NO MUNICÍPIO. DEVOTA DE COSME E DAMIÃO (F11-3 A3 1), D. MARIA GONÇALVES DE ARAÚJO, CONHECIDA POR D. ROXA, APELIDO DADO POR SUA MÃE DESDE PEQUENA, HOJE COM 69 ANOS, É NATURAL DE MACAÚBAS NA BAHIA. PORÉM, DESDE RECÉM-NASCIDA SAIU DA SUA CIDADE NATAL PARA MORAR NO MUNICÍPIO DE IGATU, JUNTAMENTE COM SUA MÃE, D. JOANA GONÇALVES DE ARAÚJO, SUA IRMÃ GÊMEA E SEU IRMÃO MAIS VELHO. O PAI ELA NÃO CHEGOU A CONHECER, FALECEU ANTES DA PARTIDA DE SUA MÃE DE MACAÚBAS. EM IGATU ELA CRESCEU E ESTUDOU. NA ESCOLA QUE FREQUENTAVA JÁ CONHECEU SEU FUTURO ESPOSO, SR. IVO RAMOS DE NOVAES, BEM MAIS VELHO QUE SUA PRETENDENTE. MUDOU-SE PARA UMA LOCALIDADE CHAMADA FAZENDA SUMIDOURO, ONDE COM 16 ANOS DE IDADE, ACEITOU O PEDIDO DE CASAMENTO DO SR. IVO, NAQUELA ÉPOCA COM 40 ANOS. PARA EFETIVAR O CASAMENTO, REGISTRADO EM MUCUGÊ, FOI PRECISO ALTERAR A DATA DE NASCIMENTO NOS SEUS DOCUMENTOS, POIS AINDA ERA BASTANTE JOVEM. DEPOIS SE MUDARAM PARA A FAZENDA ESPÍRITO SANTO E POSTERIORMENTE PARA O POVOADO DE SÃO PEDRO. SEU COMPANHEIRO DE 21 ANOS DE UNIÃO, APÓS TENTAR CURA NO ESTADO DE SÃO PAULO, FALECEU NESSE LUGAR COMO CONSEQÜÊNCIA DE UM QUADRO CLÍNICO QUE APRESENTAVA GIÁRDIA, AMEBA E SÍFILIS. ESSA ÚLTIMA SENDO A RAZÃO DO CASAL NÃO TER GERADO DESCENDENTES. SEGUNDO D. ROXA, PRA ELA, MARIDO EXISTE APENAS UM NA VIDA. DEPOIS DISSO, NÃO SE CASOU COM NINGUÉM. A SEQUENCIAL MORTE DE SUA GENITORA OCASIONOU SUA DERRADEIRA MUDANÇA: VENDEU SEU TERRENO E PARTIU PARA O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ NO ANO DE 1980, ONDE PERMANECE ATÉ HOJE, APESAR DE APRECIAR MAIS A VIDA QUE TINHA ANTIGAMENTE NO SÃO PEDRO. ESSA PREFERÊNCIA É POR DECORRÊNCIA DA GRANDE QUANTIDADE DE SERVIÇOS QUE SE OCUPAVA NAQUELE LUGAR, COMO A ROÇA COM OS CULTIVOS DE ALGODÃO, ARROZ, MILHO, FEIJÃO, MANDIOCA E CAFÉ, ALÉM DA PESCA DE TRAÍRA NO RIO QUE PASSAVA NO FUNDO DA CASA ONDE MORAVA. NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60 CHEGOU TAMBÉM A COLHER SEMPRE-VIVA DURANTE QUATRO ANOS, NOS CAMPOS ESPALHADOS NA REGIÃO. NAS HORAS DE DESCANSO, À NOITE, DEPOIS DE JANTAR E TOMAR BANHO, SOB A LUZ DO CANDEEIRO, DEBRUÇAVA-SE SOBRE ALGODÕES, MAÇAROCA, FUSO E AGULHA,
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FIANDO E FAZENDO CROCHÊ. SUA MÃE, EXÍMIA COSTUREIRA, SABIA TECER FIOS DE ALGODÃO E FAZER RENDA DE BILRO (F11-3 A3 34), ALÉM DE TODO SERVIÇO DE COZINHA E ROÇA. D. ROXA, DESDE OS 20 ANOS, APRENDEU A FIAR OBSERVANDO SUA MÃE E SUA SOGRA PRODUZINDO OS FIOS. NO POVOADO ONDE HABITAVA POUCAS ERAM AS PESSOAS QUE FIAVAM O ALGODÃO PARA PRODUZIR A LINHA. MUITAS VEZES ERA ELA QUE FAZIA O TRABALHO E PASSAVA O PRODUTO JÁ FINALIZADO PARA ELES. CONTA QUE A ÚNICA COISA QUE NÃO APRENDEU COM SUA MÃE FOI A RENDA DE BILRO, POIS SUA GENITORA CASTIGAVA QUEM NÃO APRENDESSE E DESSA FORMA NÃO CONSEGUIU, POIS DIZ QUE NINGUÉM APRENDE COM MEDO. A PRODUÇÃO DO TECIDO CONFECCIONADO COM O FIO ARTESANAL E COM FIO ARTIFICIAL COMPRADO EM LOJAS ESPECIALIZADAS, APRENDEU NO PERÍODO DE ESTUDANTE. NESSA ÉPOCA, AS CRIANÇAS, NA HORA DO INTERVALO, ERAM TREINADAS PELA ESCOLA PARA APRENDER OS OFÍCIOS RELACIONADOS AO SEU GÊNERO. NO CASO DOS MENINOS, APRENDIAM O OFÍCIO DE MARCENEIRO; AS MENINAS, COM OS SERVIÇOS DO LAR, COMO COZINHAR, COSTURAR, BORDAR (F11-A3 32), FAZER TRICÔ E CROCHÊ. ATUALMENTE, TODA NOITE, APÓS SEUS AFAZERES, LIGA A TELEVISÃO E COMEÇA A FIAR O ALGODÃO. NESSE MOMENTO NEM OLHA O APARELHO, QUE SUPLICA POR ATENÇÃO. MAS NAQUELA HORA NÃO LEMBRA DAS “MAZELAS DA VIDA”, SEU PENSAMENTO ESTÁ PERDIDO EM LEMBRANÇAS, NADA DE RUIM TEM ESPAÇO PRA ENTRAR. ENTRETIDA COM BOLAS DE ALGODÃO, FUSO E NOVELOS, PERMANECE NAQUELE OFÍCIO ATÉ 22H, ESQUECENDO ATÉ DAS SUAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS. PREPARANDO SEU CORPO PARA O PRÓXIMO DIA DE LUTA, QUE SEM FILHOS, ATENUA SEU OFÍCIO CASEIRO, VAI PARA O QUARTO, LIGA O RÁDIO E PÕE-SE A OUVIR TONICO E TINOCO E ROBERTO CARLOS, SEUS PREFERIDOS. SUA MAIOR PREOCUPAÇÃO SÃO SEUS PARENTES MAIS PRÓXIMOS COMO SOBRINHOS, CUNHADOS E IRMÃOS QUE SEMPRE FAZEM REFEIÇÃO NA SUA CASA; ALÉM DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS QUE INCLUEM TAMBÉM A TORRAÇÃO E PISA ARTESANAL DE GRÃOS DE CAFÉ (F11-3 A3 36) PARA CONSUMO PRÓPRIO E CUIDAR DO QUINTAL. APESAR DE NÃO FAZER USO MEDICINAL (F11-3 A3 37) DA MAIORIA DAS ESPÉCIES, É EXTENSO SEU PLANTIO. DENTRE AS DIVERSAS EXISTENTES, ENCONTRAMOS: BABOSA, HORTELÃ MIÚDO (FAMÍLIA LABIATAE), MILHO (ZEA MAYS L. PERTENCENTE A FAMÍLIA POACEAE, PORÉM NÃO FOI OBSERVADO NA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA), LARANJA (FAMÍLIA RUTACEAE), GIRASSOL (FAMÍLIA COMPOSITAE), CEBOLINHA, ARRUDA (RUTACEAE), TOMATE (SOLANACEAE), AIPIM (FAMÍLIA EUPHORBACEAE), ALFAVACA (FAMÍLIA LABIATAE), CAPIM SANTO (FAMÍLIA CYPERACEAE), ERVA DOCE, SALSA (LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE), BOFE DE LEÃO (LOCALMENTE CONHECIDO POR INHAME), COUVE, AÇAFRÃO, CAPEBA, FEIJÃO, FOLHA SANTA (FAMÍLIA APOCYNACEAE OU GUTTIFERAE), CONFREI, BERÚ, ARARUTA (FAMÍLIA AMARANTHACEAE) E VELUDO. ALÉM DE, OBVIAMENTE, ALGODÃO E CAFÉ. NÃO CONSIDERA A ATIVIDADE DE FIAR UM MEIO DE SUBSISTÊNCIA, POIS A COMERCIALIZAÇÃO É BAIXA. VENDE ESPORADICAMENTE O NOVELO E TAMBÉM TODA ESPÉCIE DE TECIDO DE CROCHÊ POR ELA PRODUZIDO. UM NOVELO PRODUZIDO POR ELA, ESTÁ EXPOSTO NO CENTRO DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, ATRAVÉS DE UMA ENCOMENDA FEITA PELA PREFEITURA PARA QUE FIQUE REGISTRADO ESSE OFÍCIO, QUE AOS POUCOS ESTÁ SE PERDENDO NO LOCAL. HOJE, D. ROXA É PROVAVELMENTE, UMA DAS ÚLTIMAS MORADORAS DO MUNICÍPIO QUE AINDA PRODUZ ESSE RECURSO, MESMO QUE POR DISTRAÇÃO E ENTRETENIMENTO. ELA TEM BASTANTE DISPONIBILIDADE E VONTADE DE ENSINAR SEU OFÍCIO PARA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OUTROS, MAS ATÉ O MOMENTO NÃO HOUE NINGUÉM INTERESSADO EM APRENDER. A ÚNICA PESSOA QUE TEVE ESSA DISPOSIÇÃO FOI UMA DE SÃO PAULO. ELA ACHA QUE ISSO NÃO DEVERIA ACONTECER, POIS DIZ QUE CROCHÊ É UM TIPO DE COSTURA QUE NUNCA SAI DE MODA. SEGUNDO D. ROXA: “A VIDA DA GENTE É UM ROMANCE, MINHA FILHA!”. ESSE TEXTO FOI PRODUZIDO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS POR D. ROXA. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (CORRÊA, 1984). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (HARLEY & SIMMONS, 1986). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (CORRÊA, 1984; HARLEY & SIMMONS, 1986), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A CORRÊA (1984), HARLEY & SIMMONS (1986), STRADMMANN (PLANO DE MANEJO).		
REGISTROS	D. Roxa fiando algodão para confecção do fio; Algodão, fuso e novelo pronto na casa de D. Roxa; Pé de algodão (família Malvaceae) na casa de D. Roxa; D. Roxa colhendo cachopas de algodão no quintal da sua casa para confeccionar fios de algodão; D. Roxa retirando algodão de dentro da cachopa para confeccionar fios de algodão; Fio de algodão inacabado, em processo de finalização por D. Roxa; Novelos prontos para comercialização ou utilização por D. Roxa, em sua casa; D. Roxa retirando as sementes encontradas dentro do algodão; D. Roxa fiando em sua casa; D. Roxa colhendo algodão do quintal da sua casa; D. Roxa mostrando algodão sendo retirado do capucho.	Nº	303 305 307 308 309 310 312 314 317 324 325
CONTATOS	Maria Gonçalves Novais	Nº	55

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bordado				IDENTIFICADO		32
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residência			
DESCRIÇÃO	NA DÉCADA DE 50, TODAS AS CRIANÇAS QUE ESTUDAVAM NA ESCOLA TINHAM OBRIGAÇÃO DE APRENDER AS TAIS TAREFAS DOMÉSTICAS. PARA OS MENINOS, O OFÍCIO RELACIONADO AO TRABALHO COM MADEIRA. PARA AS MENINAS, AS PRENDAS DOMÉSTICAS, QUE NESSE CASO ERA TODO TIPO DE COSTURA, SEJA TRICÔ, CROCHÊ (A3-33) OU BORDADO. UMA VEZ POR SEMANA AS MENINAS ERAM OBRIGADAS A APRENDER ESTE TIPO DE OFÍCIO. ERA POSSÍVEL OBSERVAR NESTA ÉPOCA DIVERSAS PESSOAS DO GÊNERO FEMININO ELABORANDO AS TAIS PEÇAS, SEJAM NAS CALÇADAS EM FRENTE AS SUAS CASAS, SEJA DENTRO DAS CASAS A NOITE SOB A LUZ DE UM CANDEEIRO. ESTA ERA A FORMA MAIS HABITUAL QUE COSTUMAVAM ELABORAR OS TAIS BORDADOS, AFINAL OUTRO INSTRUMENTO TAMBÉM UTILIZADO PARA CONFECCIONAR AS PEÇAS ERA A MÁQUINA DE COSTURA QUE NÃO PODERIA SER USADA FORA DAS CASAS. PARA REALIZAR TAL TAREFA, PRECISAVAM DE UTENSÍLIOS TAIS COMO O BASTIDOR, O PAPEL DEBUXO, O CARBONO, AS LINHAS DE ALGODÃO, A MÁQUINA DE COSTURA, A AGULHA DE COSTURA E FINALMENTE O PANO NO QUAL SERIA APLICADO O BORDADO. O PAPEL DEBUXO ERA UM PAPEL DE SEDA NO QUAL ERA FEITO O DESENHO QUE SERIA INSERIDO AO PANO. COM O AUXÍLIO DE UM LÁPIS, RISCA-SE TAL DESENHO, COM O AUXÍLIO DE PAPEL CARBONO, NO PANO A SER ORNAMENTADO. O BASTIDOR ERAM DUAS ESTRUTURAS CILÍNDRICAS DE MADEIRA, NA QUAL ENTRE ELAS ERA PRESO O PANO COM O DESENHO JÁ FEITO COM LÁPIS. ASSIM, COMEÇAVAM A REALIZAÇÃO DO OFÍCIO, JUNTAMENTE COM AGULHAS E LINHAS OU AINDA A MÁQUINA DE COSTURA ASSOCIADA. OS DESENHOS ERAM RETIRADOS DE REVISTAS QUE ERAM ADQUIRIDAS EM LOJAS ESPECIALIZADAS DENTRO DO MUNICÍPIO. HAVIA DIVERSOS TIPOS DE PONTOS, ENTRE ELAS: PONTO DE CRUZ, PONTO CHEIO, PONTO PÉ DE GALINHA, PONTO MATIZ, PONTO CASA DE ABELHA, ETC. A APLICAÇÃO DESSE TIPO DE COSTURA ERA REALIZADA EM GUARDANAPOS, LENÇOS, ROUPAS DE USO, ROUPAS DE CAMA, TOALHAS, BATE-MÃO, ETC. ANTIGAMENTE ESTE ERA UM TIPO DE TAREFA EXERCIDA PELAS PESSOAS QUE PERTENCIAVAM À CLASSE MÉDIA DO MUNICÍPIO. PORTANTO SUA COMERCIALIZAÇÃO SEMPRE FOI ESCASSA, OCORRENDO EM RAROS MOMENTOS QUANDO EM CASAMENTOS, ERAM SOLICITADOS PARA ORNAMENTAR O LENÇOL UTILIZADO DURANTE A NOITE DE NÚPCIAS. HOJE EM MUCUGÊ ESSE HÁBITO ENTROU EM DECLÍNIO, RESTANDO POUCAS PESSOAS DA COMUNIDADE QUE CONFECCIONEM OU COMERCIALIZEM ESSE TIPO DE PRODUTO. SEGUNDO D. LAURINHA E D. REGINA, ESTE MODO DE FAZER NAQUELA ÉPOCA ERA COM O OBJETIVO DE OCUPAR O TEMPO DAS PESSOAS DO GÊNERO FEMININO, JÁ QUE AS ÚNICAS RESPONSABILIDADES DE TAIS ESTAVAM RESTRITAS AOS CUIDADOS COM A CASA E COM A FAMÍLIA, EXCETUANDO AQUELAS QUE EXERCIAM A PROFISSÃO DE EDUCADORAS. UMA DAS POUCAS PROFISSÕES EM QUE ERA PERMITIDO O INGRESSO DESTE GÊNERO. ATUALMENTE, DEVIDO À INSERÇÃO DO GÊNERO FEMININO NO MERCADO DE TRABALHO, ESTE TIPO DE						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TAREFA OU PRENDA ENTROU EM DECLÍNIO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. ATUALMENTE É RARO OBSERVAR ESTE TIPO DE MATERIAL SENDO COMERCIALIZADO NAS LOJAS DE MUCUGÊ, EXCETUANDO UMA PEÇA CHAMADA BATE-MÃO (UTILIZADA PARA ENXUGAR AS MÃOS), ELABORADA POR D. REGINA, QUE ESTÁ EXPOSTA NA LOJA NATUREZA CRIATIVA, LOCALIZADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, JUNTAMENTE COM AS OUTRAS PEÇAS DE TRICÔ E CROCHÊ CONFECCIONADAS POR ELA. ESTE TEXTO FOI ELABORADO COM BASE EM ENTREVISTA COM D. LAURINHA E COM D. REGINA.		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Laura Vieira; Regina Célia Oliveira; Lita Medrado.	Nº	28 65 67

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Crochê e Tricô				IDENTIFICADO		33
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residência e Comércio local			
DESCRIÇÃO	NA DÉCADA DE 50, TODAS AS CRIANÇAS QUE ESTUDAVAM NA ESCOLA TINHAM OBRIGAÇÃO DE APRENDER AS TAIS TAREFAS DOMÉSTICAS. PARA OS MENINOS, O OFÍCIO RELACIONADO AO TRABALHO COM MADEIRA. PARA AS MENINAS, AS PRENDAS DOMÉSTICAS, QUE NESSE CASO ERA TODO TIPO DE COSTURA, SEJA TRICÔ, CROCHÊ E BORDADO (F11-3 A3 32). D. REGINA, NA ÉPOCA COM SETE ANOS DE IDADE APRENDEU ESSAS TAREFAS NA ESCOLA E TAMBÉM EM CASA COM SUA MÃE E SUA IRMÃ. INICIALMENTE VEIO O CROCHÊ QUE SUA MÃE ENSINOU E JÁ COM DEZ ANOS APRENDEU O TRICÔ COM SUA IRMÃ, EXÍMIA ARTESÃ QUE HOJE MORA EM SALVADOR E EXPORTA AS TÃO FAMOSAS BONECAS DE PANO QUE TAMBÉM SE ENCONTRAM EXPOSTAS EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL ESPECÍFICO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. SUA GENITORA, TAMBÉM CONSPÍCUA COSTUREIRA, FABRICAVA PEÇAS DE DIVERSOS TIPOS PARA USO DOMÉSTICO COMO COLCHAS, TAPETES, BARRAS DE TOALHAS E ROUPAS PARA ELA E TAMBÉM PARA OS FILHOS. NESSA ÉPOCA NÃO SE TINHA O COSTUME DE COMERCIALIZAR TAIS PEÇAS. SEGUNDO D. LAURINHA, SUA TIA, NA DÉCADA DE 40, O USO E A ELABORAÇÃO DE TAIS ARTEFATOS ERAM DECODIFICADOS COMO SINÔNIMO DE POBREZA. PORTANTO, NÃO EXISTIA UMA VALORIZAÇÃO ADEQUADA A ESSE TIPO DE OFÍCIO. SUAS PRIMEIRAS AGULHAS, SEJA DE CROCHÊ OU DE TRICÔ, FORAM PRODUZIDAS POR SEU GENITOR, QUE UTILIZOU OS FINOS FERROS QUE FAZIAM PARTE DO RAIO DO PNEU DE BICICLETA. ATÉ HOJE D. REGINA POSSUI ESSAS AGULHAS, PORÉM NÃO COSTUMA MAIS USÁ-LAS E SIM AQUELAS QUE COMPROU EM SALVADOR. QUANDO MENINA, D. REGINA COSTUMAVA BRINCAR COM BONECAS DE PANO QUE ELA MESMA PRODUZIA. HOJE, COM CINQUENTA E OITO ANOS DE IDADE, D. REGINA ABANDONOU AS BONECAS DE PANO E PASSOU A PRODUZIR DIVERSAS PEÇAS DE CROCHÊ E PRINCIPALMENTE TRICÔ. DENTRE ESTA ÚLTIMA, TEM DESTAQUE OS BONECOS, CARINHOSAMENTE CHAMADOS POR ELA DE “AMIGUINHO DO SONO”, ALÉM DE PESOS PARA PORTA COM FORMATO DE DIVERSOS ANIMAIS COMO GALINHA, GATO E TARTARUGA. NASCIDA E CRIADA EM MUCUGÊ, D. REGINA, TEVE QUE SE AUSENTAR DA SUA REGIÃO POR DECORRÊNCIA DA CONTINUIDADE DOS SEUS ESTUDOS, JÁ QUE EM MUCUGÊ NÃO PODE CURSAR TODO O PERÍODO, APENAS O PRIMÁRIO, POIS A ESCOLA COM GRAUS MAIS AVANÇADOS SÓ FOI INAUGURADA EM 1973. COM ISSO FOI MORAR EM SAÚDE, MUNICÍPIO PRÓXIMO A JACOBINA, PORÉM SEMPRE NO PERÍODO DAS FÉRIAS ANUAIS, EM JUNHO, RETORNAVA A SUA RESIDÊNCIA. HOJE PROFESSORA APOSENTADA, TRABALHA NA EDIFICAÇÃO ONDE SE ENCONTRA INSTALADA A FARMÁCIA GABRIELA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, ANTIGO ESTABELECIMENTO COMERCIAL DE MUCUGÊ, DE PROPRIEDADE DE SUA PARENTA, D. LAURINHA. COMEÇOU A EXPOR SUAS PEÇAS A PARTIR DO SURGIMENTO DA POSSIBILIDADE COM A ABERTURA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL LOCAL. COM ISSO, DESDE O ANO 2000 COMEÇOU A COLOCAR POR CONSIGNAÇÃO NA LOJA NATUREZA CRIATIVA, TAMBÉM LOCALIZADA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO. ANTIGAMENTE POUCO COMERCIALIZAVA, EXCETUANDO QUANDO RECEBIA ALGUMA ENCOMENDA. DENTRE AS DIVERSAS PEÇAS PRODUZIDAS E COMERCIALIZADAS NA CITADA LOJA, ENCONTRA-SE OS BONECOS DE TRICÔ, BLUSAS, CALÇAS, TOUCAS, MEIAS, CACHECOL, CHAPÉU E PESO DE PORTA. O MATERIAL PRODUZIDO UTILIZA ENCHIMENTO DE AREIA (NO CASO DOS PESOS PARA PORTA), OU AINDA OS MESMOS BONECOS SÃO CHEIOS COM MANTA DE ACRILON, PRODUTO ANTIALÉRGICO PARA QUE SEJA TAMBÉM UTILIZADO COMO BRINQUEDO PELAS CRIANÇAS. RETIRANDO ESTE RECURSO, O MATERIAL UTILIZADO É COMPOSTO APENAS PELAS LINHAS. O COMÉRCIO É MAIS ACENTUADO DURANTE OS MESES DE DEZEMBRO, JANEIRO E JUNHO (F11- A3 6). POIS SEGUNDO D. REGINA SÃO ÉPOCAS EM QUE O FLUXO DE TURISTAS NO MUNICÍPIO É MAIS ELEVADO. AS LINHAS UTILIZADAS SÃO ARTIFICIAIS E SÃO TODAS ADQUIRIDAS EM SALVADOR, POIS SEGUNDO D. REGINA, O CUSTO É INFERIOR AO DE MUCUGÊ. SEMPRE QUE VISITA A TAL CIDADE PARA AUXILIAR QUATRO FILHOS QUE POR LÁ ESTÃO ESTUDANDO, COSTUMA COMPRAR UM GRANDE ESTOQUE DESTAS E TRÁS PARA MUCUGÊ. COSTUMA TRABALHAR EM SUAS COSTURAS DURANTE O TEMPO QUE PERMANECE NA FARMÁCIA E TAMBÉM DURANTE O MOMENTO QUE ESTÁ EM CASA. PORÉM DIZ QUE ESTE ÚLTIMO É MUITO RARO, JÁ QUE TEM QUE REALIZAR TODO O SERVIÇO DOMÉSTICO COMO LIMPAR A CASA E FAZER AS REFEIÇÕES. O TEMPO QUE DEMORA PRA ELABORAR SUAS PEÇAS DEPENDE DA DIFICULDADE E DO TAMANHO DE CADA UMA. A TOUCA SERIA O ITEM MAIS RÁPIDO EM QUE ELA DEMORARIA UM TURNO PARA CONFECCIONÁ-LA. SUA PRODUÇÃO ACONTECE DURANTE TODO ANO, PORÉM DIZ QUE NOS PERÍODOS FESTIVOS SUPRACITADOS, É MAIS ACENTUADO. SUA VENDA É MAIS RESTRITA AOS TURISTAS, POIS SEGUNDO ELA, A POPULAÇÃO LOCAL NÃO DÁ O DEVIDO VALOR A ESSE TIPO DE COSTURA. COMO AINDA TEM QUE MANTER FINANCEIRAMENTE OS FILHOS EM SALVADOR, A APOSENTADORIA QUE RECEBE, APESAR DE SER SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA NÃO É SUFICIENTE. PORTANTO, O RECURSO ADVINDO DO COMÉRCIO DE SEUS ARTEFATOS GERA UM INCREMENTO SIGNIFICATIVO NO ORÇAMENTO FAMILIAR. ESTE TEXTO FOI ELABORADO BASEADO EM ENTREVISTAS COM D. REGINA E COM D. LAURINHA.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Bolsas e echarpes de tricô confeccionadas por D. Regina e expostas na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio;	Nº	
	Pesos para porta de tricô confeccionadas por D. Regina e expostas na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio;		
	Toucas e luvas de tricô confeccionadas por D. Telma e expostas na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio;		
	Toalha de tricô confeccionada por D. Roxa com linha fabricada por ela e adquirida pela proprietária da loja Natureza Criativa, exposta no andar superior da citada loja;		116
			117
	Detalhe da toalha de tricô confeccionada por D. Roxa com linha fabricada por ela e adquirida pela proprietária da loja Natureza Criativa, exposta no andar superior da citada loja;		118
			119
	D. Regina elaborando peça de crochê durante serviço realizado na Farmácia Gabriela, situada na Rua Direita do Comércio;		121
			122
	Casaco de tricô inacabado, sendo confeccionado por D. Regina durante serviço realizado na Farmácia Gabriela, situada na Rua Direita do Comércio;		123
			126
	Fuxico confeccionado por D. Regina para elaboração de uma futura peça;		128
			129
CONTATOS	Rolo de pano para ser confeccionada peça de crochê por D. Regina;	Nº	131
	Bonecos de tricô elaborados por D. Regina e chamados por ela de amiguinho do sono, expostos para comercialização na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio;		132
	Echarpes e toucas de tricô confeccionadas por D. Regina para serem expostas na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio;		
	Bolsa de tricô inacabada, sendo confeccionada por D. Regina para ser exposta na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio.		
CONTATOS	Laura Vieira;	Nº	28
	Regina Célia Oliveira;		65
	Lita Medrado.		67

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Renda de Bilro				IDENTIFICADO		34
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residência e Ruas			
DESCRIÇÃO	FOI RECORRENTEMENTE INDICADA PELA MAIORIA DAS PESSOAS DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, QUE D. JÚLIA ERA A ÚNICA PESSOA QUE RESTAVA NO LOCAL, QUE SABIA “TROCAR BILRO”. PORÉM, FOI RELATADO QUE ATUALMENTE ESTA SENHORA, HOJE COM 97 ANOS DE IDADE, SE ENCONTRA DESDE 2006 NO MUNICÍPIO DE BARRA DA ESTIVA, INTERNADA EM ABRIGO PARA IDOSOS, POR DECORRÊNCIA DO HÁBITO CONSTANTE DE INGESTÃO DE BEBIDA ALCOÓLICA. D. JÚLIA VEIO RESIDIR EM MUCUGÊ AINDA CRIANÇA, ONDE MOROU EM DIVERSAS RESIDÊNCIAS. POR ÚLTIMO HABITOU A CASA DA GENITORA DE D. LAURINHA, ANTIGA MORADORA E PROPRIETÁRIA DA FARMÁCIA GABRIELA, EDIFICAÇÃO MAIS ANTIGA NESTE RAMO DO COMÉRCIO EM MUCUGÊ. NESTA ÉPOCA AS PESSOAS SE EMPREGAVAM NAS CASAS DE FAMÍLIA PARA RECEBER EM TROCA APENAS ALIMENTAÇÃO E MORADIA. CASO APLICADO A D. JÚLIA. PARA O TAL MODO DE FAZER ERA NECESSÁRIO A ALMOFADA, LINHA, OS BILROS E O PAPELÃO. A ALMOFADA ERA FEITA DE PANO DE SACO, QUE SEGUNDO D. LAURINHA É CHAMADO DE VALENÇA, ENCHIDO COM PALHA DE BANANA (<i>MUSA SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA MUSACEAE, PORÉM NÃO FOI OBSERVADA EM BIBLIOGRAFIA CONSULTADA) E FRANZIDO NAS PONTAS. POR CIMA DA ALMOFADA VINHA O PAPELÃO, QUE CONTINHA O DESENHO QUE SERIA FEITO COM A LINHA. ESTE PAPELÃO ERA DESENHADO PELAS RENDEIRAS COM BASE EM DESENHO PREVIAMENTE IDENTIFICADO E PASSADOS DE UMA PARA AS OUTRAS. OS BILROS ERAM FABRICADOS PELAS PRÓPRIAS RENDEIRAS E ERAM FEITOS DE COCO TUCUM (FAMÍLIA PALMAE), ESPÉCIE AMPLAMENTE ENCONTRADA NA REGIÃO, NO LOCAL CHAMADO GERAIS. O CABO QUE ERA CONECTADO AO COCO ERA DE MADEIRA, PORÉM, NÃO EXISTIA ESPECIFICIDADE. BASTAVA SER UM PEDAÇO DE MADEIRA FINO QUE PUDESSE SER COLADO AO COCO TUCUM. A LINHA ERA DE ALGODÃO E PODIA SER ADQUIRIDA EM CASAS COMERCIAIS COMO TAMBÉM CONFECCIONADAS ARTESANALMENTE, NESTE CASO UTILIZAVA AQUELES FIOS DAS PESSOAS QUE O PRODUZIAM NA LOCALIDADE. CONTUDO, A PREFERÊNCIA ERA PELAS LINHAS JÁ PRONTAS, POIS ERAM MAIS DELICADAS QUE AS OUTRAS. ESSE OFÍCIO ERA REALIZADO PELA MAIORIA DAS PESSOAS DO GÊNERO FEMININO, PORÉM POR AQUELAS QUE NÃO POSSUÍAM UMA CONDIÇÃO FINANCEIRA ELEVADA. CONTUDO, APESAR DE NÃO REPRESENTAR UMA ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA PARA ESSAS PESSOAS, ERAM EVENTUALMENTE COMERCIALIZADAS PARA AS PESSOAS MAIS ABASTADAS, PRINCIPALMENTE PARA FORMAÇÃO DO ENXOVAL DE CASAMENTO. DENTRE ESSAS PESSOAS PODIAM-SE DESTACAR OS NEGOCIANTES, OS COMPRADORES DE DIAMANTES (F11-3 A3 25) E OS ÁRABES. COM OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA RENDA DE BILRO, PODIAM-SE CONFECCIONAR BICOS E RENDAS, COM A FINALIDADE DE APLICAÇÃO EM TOALHAS, LENÇÓIS, ROUPAS, ETC. NENHUMA EDIFICAÇÃO DO COMÉRCIO VENDIA ESSE TIPO DE PRODUTO. ERA COSTUME NESSA ÉPOCA, POR VOLTA DOS ANOS 40, O CONHECIMENTO NA APLICAÇÃO DESTE OFÍCIO, PORTANTO ERA DE COSTUME OBSERVAR GRUPOS DE MULHERES SENTADAS NO MEIO FIO,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

NAS PORTAS DAS CASAS A TROCAR BILROS E CONVERSAR. PORÉM, TAMBÉM ERA COSTUME AS MULHERES FAZEREM RENDAS E BICOS NAS SUAS CASAS, À NOITE, UTILIZANDO O CANDEEIRO. COMO ERA UMA ATIVIDADE LÚDICA, NÃO TINHA HORÁRIO ESPECÍFICO PARA SER REALIZADA.

FOI RELATADO POR D. REGINA, D. LAURINHA E D. VERA, QUE NESSA ÉPOCA TODAS AS PESSOAS DO GÊNERO FEMININO SABIAM TROCAR BILRO. PORÉM, ATUALMENTE, NENHUMA DELAS AINDA CONSERVA OS INSTRUMENTOS. D. REGINA AFIRMA QUE APRENDEU A FAZER RENDA DE BILRO AOS DEZ ANOS DE IDADE COM D. JÚLIA. D. VERA E D. LAURINHA ACREDITAM QUE ESSE COSTUME É UMA HERANÇA AFRICANA, PORÉM, NÃO DETERMINA QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVARAM ELAS A DEFINIR COMO TAL. D. VERA DIZ QUE ATUALMENTE NO PELOURINHO, EM SALVADOR, DÃO-SE AULAS PARA APRENDER A FAZER RENDA DE BILRO. HOJE EM MUCUGÊ ESSE HÁBITO ENTROU EM DECLÍNIO, NÃO RESTANDO NENHUMA PESSOA DA COMUNIDADE QUE CONFECCIONE OU COMERCIALIZE ESSE TIPO DE PRODUTO. SEGUNDO ELAS, ESTE MODO DE FAZER NAQUELA ÉPOCA TINHA O OBJETIVO DE OCUPAR O TEMPO DAS PESSOAS DO GÊNERO FEMININO, JÁ QUE AS ÚNICAS RESPONSABILIDADES DE TAIS PESSOAS ESTAVAM RESTRITAS AOS CUIDADOS COM A CASA E COM A FAMÍLIA, EXCETUANDO AQUELAS QUE EXERCIAM A PROFISSÃO DE PROFESSORAS. UMA DAS POUCAS PROFISSÕES EM QUE ERA PERMITIDO O INGRESSO DESTE GÊNERO.

D. ANÁLIA, APOSENTADA, ANTIGA MORADORA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ TAMBÉM TRABALHA COM ESTE TIPO DE OFÍCIO, SEJA PARA USO PRÓPRIO, COMO TAMBÉM PARA COMERCIALIZAÇÃO SOB ENCOMENDA, COM O CLIENTE FORNECENDO A LINHA. COSTUMAVA TROCAR BILROS DENTRO DE CASA OU ENTÃO JUNTAMENTE COM OUTRAS AMIGAS, SENTADAS SOBRE ESTEIRAS DE PALHA NAS CALÇADAS DO MUNICÍPIO, CONVERSANDO SOBRE AS EVENTUALIDADES DO DIA A DIA. NÃO APRENDEU TAL OFÍCIO COM OUTRAS PESSOAS, APENAS QUANDO AINDA MENINA, COSTUMAVA OBSERVAR SUA AVÓ FAZENDO RENDA. SUA PRIMEIRA ALMOFADA FOI CEDIDA POR ESSA PARENTA. OS COMPRADORES FAZIAM PARTE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO.

A ALMOFADA QUE D. ANÁLIA (F11-3 A3 1) UTILIZAVA ERA PREENCHIDA COM CAPIM OU FOLHA DE BANANEIRA, PORÉM RELATA SUA PREFERÊNCIA PELO SEGUNDO TIPO DE ENCHIMENTO, POIS DESSA FORMA FICAVA MAIS FÁCIL MANUSEÁ-LA DEVIDO A UMA MAIOR FLEXIBILIDADE DAS FOLHAS DESTA EM RELAÇÃO AQUELAS DO CAPIM. ESTE RECURSO ELA COSTUMA EXTRAIR DO SEU PRÓPRIO QUINTAL, ONDE CULTIVA PÉS DE BANANA. ELA COSTUMAVA RETIRAR A CÓPIA DO DESENHO EM PEÇAS QUE OBSERVAVA PREVIAMENTE E SOLICITAVA AUTORIZAÇÃO PARA TIRÁ-LA E DESENHA-LA NO PAPELÃO. DIZ QUE NÃO POSSUI MAIS OS INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO DESTE TIPO DE COSTURA, CONTUDO AFIRMA QUE A CONFECÇÃO DA ALMOFADA NÃO TEM DIFICULDADE PARA EXECUTAR. O PANO UTILIZADO POR ELA PARA CONFECCIONAR A ALMOFADA VARIAVA CONFORME A CONDIÇÃO FINANCEIRA DE CADA UM OU DO MOMENTO E QUE A PESSOA SE ENCONTRA. PODERIA SER DO PANO SUPRACITADO, COMO TAMBÉM DE REAPROVEITAMENTO DE ROUPAS QUE NÃO SÃO MAIS UTILIZADAS. O COCO TUCUM, UTILIZADO PARA FAZER OS BILROS, ERAM EXTRAÍDOS DOS “GERAIS”. FALA QUE ATUALMENTE EM SALVADOR ESTE INSTRUMENTO ESTÁ SENDO FABRICADO E COMERCIALIZADO A BASE DE MADEIRA. PORÉM DIZ QUE NÃO MAIS FAZ POIS ESTÁ MUITO VELHA, APESAR DE AINDA TER CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO. CITOU QUE A UTILIZAÇÃO DA LINHA PRODUZIDA ARTESANALMENTE EM MUCUGÊ, ERA A DE MELHOR QUALIDADE PARA CONFECÇÃO DA RENDA.

ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).		
REGISTROS	Almofada e bilros expostos no museu do Centro de Cultura de Mucugê; Almofada e bilros expostos no museu do Centro de Cultura de Mucugê. Detalhe dos bilros confeccionados de coco tucum; Blusa da genitora de D. Laurinha, confeccionada de bicos e rendas elaboradas em Mucugê; D. Vera, sobrinha de D. Laurinha, mostrando blusa da genitora de D. Laurinha, confeccionada de bicos e rendas elaboradas em Mucugê; Detalhe da blusa da genitora de D. Laurinha, confeccionada de bicos e rendas elaboradas em Mucugê.	Nº	327 329 332 333 334
CONTATOS	Maria Valda França; Maria Isabel; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Laura Vieira; Regina Célia Oliveira.	Nº	8 14 23 28 65

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Coletor de Sempre-viva				IDENTIFICADO		35
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Maio a setembro	LUGAR	Campos de sempre-viva em cima das serras			
DESCRIÇÃO	AS ESPÉCIES DA FAMÍLIA ERIOCAULACEAE ESTÃO ENTRE AS SEMPRE-VIVAS DE MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, APRESENTANDO OS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA SEREM COMERCIALIZADAS COMO SEMPRE-VIVAS: ESCAPOS RÍGIDOS E INFLORESCÊNCIAS VISTOSAS OU COM BRÁCTEAS VISTOSAS E PERSISTENTES. DENTRO DESTA FAMÍLIA ENCONTRAMOS A ESPÉCIE CIENTIFICAMENTE DENOMINADA <i>SYNGONANTHUS MUCUGENSIS</i> E LOCALMENTE CHAMADA DE SEMPRE-VIVA, QUE É ENDÊMICA DE ÁREAS DOS MUNICÍPIOS DE MUCUGÊ, ANDARAÍ, IBICOARA E ITAETÊ. A COLETA E A POSTERIOR COMERCIALIZAÇÃO DOS ESCAPOS FLORAIS DESTA ESPÉCIE, ALIADA A SUA DISTRIBUIÇÃO FORMANDO MANCHAS EM ÁREAS DE CAMPO, TORNANDO-AS AINDA MAIS VULNERÁVEIS, TEM LEVADO AO COMPROMETIMENTO DA REPRODUÇÃO DA POPULAÇÃO, UMA VEZ QUE RETIRADOS OS ESCAPOS FLORAIS, RETIRAM-SE TAMBÉM AS SEMENTES, REFLETINDO UMA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DO TAMANHO POPULACIONAL DA ESPÉCIE. APÓS A DECADÊNCIA DA ATIVIDADE DO GARIMPO (F11-3 A3 25), EM MEADOS DA DÉCADA DE 50, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ ENTROU EM DECLÍNIO, POIS A POPULAÇÃO COMEÇOU A MIGRAR PARA OUTROS LUGARES, RESTANDO AQUI APENAS EM TORNO DE TREZENTAS PESSOAS. SEGUNDO INFORMANTES LOCAIS UMA PESSOA DO ESTADO DE MINAS GERAIS CHEGANDO AQUI NO MUNICÍPIO, IDENTIFICOU UMA ESPÉCIE DE PLANTA QUE SERIA BASTANTE VENDÁVEL PARA ALGUMAS EMPRESAS LOCALIZADAS NO SUL DO PAÍS. ENTÃO, SOLICITOU A ALGUMAS PESSOAS QUE COLHESSSEM A TAL FLOR PARA QUE ELE PUDESSE LEVAR PARA A SUA CIDADE. CERTO TEMPO DEPOIS, NA DÉCADA DE 60 E 70, A COMERCIALIZAÇÃO DESTA ESPÉCIE SE CONFIGUROU COMO UMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO QUE COMPREENDIA OS MUNICÍPIOS DE MUCUGÊ, ANDARAÍ, IBICOARA E ITAETÊ. OS ENTREVISTADOS FORAM CONTATADOS ATRAVÉS DE FUNCIONÁRIOS DO PROJETO SEMPRE-VIVA, EDIFICAÇÃO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, QUE SÃO EX-COMPRADORES E EX-COLETORES DA ESPÉCIE DURANTE O PERÍODO EM QUE FOI COMERCIALIZADA. O EXTRATIVISMO DE <i>S. MUCUGENSIS</i> MOVIMENTOU A ECONOMIA LOCAL E DOS MUNICÍPIOS VIZINHOS ATÉ MEADOS DOS ANOS 80S, QUANDO SE DEU A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA, EM 1985 E POSTERIORMENTE COM A CRIAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ, EM 1996. A PARTIR DE ENTÃO, COM A FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL QUE ACOMPANHOU A CRIAÇÃO DE AMBOS OS PARQUES, QUE SE CONFIGUROU NA REPRESSÃO INTENSA A ATIVIDADE DE EXTRATIVISMO DA SEMPRE-VIVA, ESTE OFÍCIO SE TORNOU PRÁTICA CLANDESTINA E DIMINUIU CONSIDERAVELMENTE. ESTE FATO LEVOU CENTENAS DE FAMÍLIAS, QUE DEPENDIAM DESTA ATIVIDADE PARA COMPLEMENTAR SUA RENDA, A UMA CRISE ECONÔMICA, QUE SÓ RECENTEMENTE, NA DÉCADA DE 90, COM A CHEGADA DA AGRICULTURA IRRIGADA E DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS BEM COMO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, TEM SE ATENUADO, DEVIDO A GERAÇÃO DE EMPREGOS QUE TAIS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

INICIATIVAS TROUXERAM. TAIS ACONTECIMENTOS FORAM POSSÍVEIS GRAÇAS A IMPLANTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL NO FINAL DA DÉCADA DE 70, QUE POSSIBILITOU O FINANCIAMENTO DE DIVERSAS ATIVIDADES NESSES SETORES.

DENTRE OS GRUPOS QUE SE FORMARAM DURANTE ESTA ÉPOCA, PODE-SE CITAR AQUELAS PESSOAS QUE APENAS COLHIAM O RECURSO, AQUELES QUE COMPRAVAM DOS COLETORES E AINDA O GRUPO FORMADO PELAS PESSOAS DE EMPRESAS DO SUL DO PAÍS QUE COMPRAVAM OS RAMALHETES DA PLANTA NA MÃO DOS COMPRADORES LOCAIS. OU SEJA, JÁ ERA FORMADA UMA ESTRATIFICAÇÃO BASEADA NA CONDIÇÃO ECONÔMICA DAS PESSOAS. OS MAIS HUMILDES EXECUTAVAM A TAREFA MAIS ENERGETICAMENTE DISPENDIOSA E MENOS ECONOMICAMENTE FAVORÁVEL, ENQUANTO OS COMPRADORES APENAS ARRECADAVAM O RECURSO, SEM CUSTO ENERGÉTICO E APENAS GANHO FINANCEIRO, SUPERIORMENTE MAIOR QUE OS PRIMEIROS. É AINDA AS EMPRESAS QUE SERIAM AQUELAS QUE MAIS LUCRARAM COM ESTE OFÍCIO.

ESTA ESPÉCIE AMPLAMENTE COMERCIALIZADA DURANTE ESTE PERÍODO, OCORRE DURANTE OS MESES DE MAIO ATÉ SETEMBRO EM SOLOS QUE NÃO POSSUEM RESERVA NUTRICIONAL QUE POSSA SER LIBERADA GRADATIVAMENTE, SENDO CLASSIFICADO PELOS ENTREVISTADOS COMO AREIA. POR OCORRER EM LOCAIS ÚMIDOS, AS PLANTAS GERMINAM EM FUNÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CHUVA. SEGUNDO OS ENTREVISTADOS, AS SEMPRE-VIVAS ESTÃO ASSOCIADAS A OUTRAS ESPÉCIES COMO A CANELA DE EMA (FAMÍLIA VELLOSIACEAE), TIMBÓ (FAMÍLIA SAPINDACEAE OU LEGUMINOSAE), CANDOMBÁ (FAMÍLIA VELLOSIACEAE) E BOTÃO-ÍRIS (*SYNGONANTHUS SP.*, PERTENCENTE A FAMÍLIA ERIOCAULACEAE). DENTRO DO MUNICÍPIO, AS ÁREAS DE OCORRÊNCIA DA ESPÉCIE, COINCIDEM COM AQUELES LUGARES ONDE ERAM COLETADAS, COMO POR EXEMPLO, O GOBIRA E A LARGA DO MACHAMBONGO, SENDO ESTES OS CAMPOS MAIS VISITADOS. AS ÁREAS DE EXTRAÇÃO ERAM PARTES DE PROPRIEDADES PARTICULARES, EM GERAL FAZENDAS, QUE ERAM ARRENDADAS PELOS DONOS DAS EMPRESAS DO SUL DO PAÍS.

DURANTE A MESMA ÉPOCA DE OCORRÊNCIA DA SEMPRE-VIVA, OUTRAS ESPÉCIES TAMBÉM SURTIAM NA VEGETAÇÃO E TAMBÉM ERAM COMERCIALIZADAS PELOS MESMOS COMPRADORES, PORÉM EM UMA PROPORÇÃO SIGNIFICATIVAMENTE MENOR. DENTRE ELAS PODE-SE DESTACAR O BOTÃO-ÍRIS, A CONCA DE COCO (*SYAGRUS HALLEY*, PERTENCENTE A FAMÍLIA ARECACEAE), O BOTÃO MINI-SAIA (*SYNGONANTHUS SP.*, PERTENCENTE A FAMÍLIA ERIOCAULACEAE) E O GRAVATÁ (FAMÍLIA BROMELIACEAE).

A COLETA DA ESPÉCIE ERA REALIZADA DURANTE O PERÍODO DE REPRODUÇÃO DAS MESMAS E A MAIORIA DOS COLETORES, EXECUTAVAM ESSA TAREFA DIARIAMENTE. EXISTIA O ESFORÇO POR PARTE DOS COLETORES EM NÃO RETIRAR A RAIZ DA PLANTA E NEM TAMPOUCO RETIRAR TODAS AS INFLORESCÊNCIAS DO MESMO INDIVÍDUO. ALÉM DE QUE OS COMPRADORES, TANTO LOCAIS QUANTO AQUELES QUE VINHAM DO SUL DO PAÍS, SOLICITAVAM APENAS AQUELAS INFLORESCÊNCIAS QUE JÁ ESTAVAM ABERTAS, COM VISTAS A AUMENTAR A QUALIDADE DO RECURSO EXTRAÍDO. PORTANTO, APENAS ESTAS DEVERIAM SER RETIRADAS DO SOLO.

POR DECORRÊNCIA DA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DO RECURSO, ACIMA CITADO, OS PROPRIETÁRIOS DOS CAMPOS DE COLETA, MANTINHAM OS TAIS LUGARES FECHADOS, PERMANENTEMENTE VIGIADOS, PARA QUE NÃO HOUVESSE RETIRADA DA ESPÉCIE SEM O DEVIDO TEMPO DE MATURAÇÃO. COM ISSO, A PARTIR DO DIA QUE ERAM ABERTOS OS CAMPOS, CENTENAS DE PESSOAS CORRÍAM EM DIREÇÃO A

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ESTES LUGARES COM A FINALIDADE DE COLETAR O MÁXIMO DE ESCAPOS POSSÍVEIS. ESTES GRUPOS ERAM COMPOSTOS POR HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, OU SEJA, PESSOAS DE TODOS OS GÊNEROS E IDADES. A BUSCA POR UMA QUANTIDADE EXPRESSIVA DE INFLORESCÊNCIAS PARA GARANTIR O SUSTENTO DA FAMÍLIA, FAZIA COM QUE TODOS OS MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA PARTICIPASSEM DA COLETA. A RECORRÊNCIA DO TRABALHO DAS CRIANÇAS, FREQUENTEMENTE A PARTIR DOS DEZ ANOS DE IDADE MERECE DESTAQUE, POIS ESTAS POSSUÍAM QUANDO NUMA IDADE MAIS ADULTA, UM VIGOR FÍSICO QUE POSSIBILITAVA A SUBIDA DAS SERRAS DE FORMA MAIS VELOZ E CONSEQUENTEMENTE FACILITAVA A RETIRADA RÁPIDA DE UMA QUANTIDADE MAIOR DO RECURSO. ESTE RECURSO ERA RETIRADO E ACUMULADO NOS CAMPOS DE COLETA. FREQUENTEMENTE ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA RETORNAVA A ZONA URBANA PARA LEVAR UMA CERTA QUANTIDADE. AS FAMÍLIAS E OS COLETORES INDIVIDUAIS PERMANECIAM NOS CAMPOS DE COLETA POR APROXIMADAMENTE UMA SEMANA. EXISTIAM TAMBÉM AQUELAS FAMÍLIAS OU COLETORES ISOLADOS QUE RETORNAVAM NO MESMO DIA DOS CAMPOS OU AQUELES QUE APENAS COLHIAM DURANTE OS FINAIS DE SEMANA. A QUANTIDADE DE SEMPRE-VIVA RETIRADA ERA VARIÁVEL E ESTAVA INTIMAMENTE RELACIONADA À RAPIDEZ E DESTREZA DE CADA COLETOR. ASSIM QUE CHEGAVAM AS SUAS RESIDÊNCIAS, AS FAMÍLIAS DE COLETORES PASSAVAM A DISPOR O RECURSO NAS RUAS DO MUNICÍPIO COM A FINALIDADE DE SECAR AS SEMPRE-VIVAS PARA POSTERIOR ARRUMAÇÃO EM RAMALHETES DE APROXIMADAMENTE DUZENTAS INFLORESCÊNCIAS CADA UM. PARA DESTA FORMA, PODER SER COMERCIALIZADA PARA OS COMPRADORES LOCAIS OU AINDA PARA OS COMPRADORES DAS EMPRESAS. OS ESCAPOS ERAM COMERCIALIZADOS POR QUILO, EM RAMALHETES, DOS COLETORES PARA OS COMPRADORES LOCAIS OU PARA OS COMPRADORES DAS EMPRESAS DO SUL DO PAÍS. OS COLETORES PODIAM VENDER OS ESCAPOS DESIDRATADOS OU NÃO, PORÉM O VALOR DAQUELE DESIDRATADO ERA SUPERIOR, POIS SEU PESO DIMINUÍA. OS COLETORES OU OS COMPRADORES LOCAIS ACUMULAVAM O RECURSO ATÉ O DIA QUE OS CAMINHÕES DAS EMPRESAS DO SUL VINHAM ATÉ O MUNICÍPIO PARA COMPRAR AS SEMPRE-VIVAS E AS OUTRAS ESPÉCIES QUE TAMBÉM ERAM COMERCIALIZADAS. ISTO ACONTECIA APENAS UMA VEZ POR ANO, PORÉM ERA UM PROCESSO GARANTIDO DE ACONTECER, NÃO HAVIA FALHA. POR ESTE OFÍCIO SER RESTRITO APENAS AOS MESES DE REPRODUÇÃO DA ESPÉCIE, ESTA ATIVIDADE SE CONFIGUROU APENAS COMO UM INCREMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR DURANTE ESTE PERÍODO. SENDO POSSÍVEL ASSIM, A AQUISIÇÃO DE OBJETOS PARA SUAS RESIDÊNCIAS, VESTUÁRIO, CADERNOS E LIVROS PARA OS FILHOS. A SOBRE-EXPLORAÇÃO DA SEMPRE-VIVA LEVOU A UMA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DAS POPULAÇÕES DESSAS PLANTAS EM ALGUMAS ÁREAS, MAS SEGUNDO A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS, A REDUÇÃO DESTA QUANTIDADE ESTÁ RELACIONADA A OUTROS FATORES DE MAIOR INFLUÊNCIA E NÃO A COLETA DE GRANDES QUANTIDADES, TAIS COMO A INCORPORAÇÃO DE REBANHOS DE GADO E MESMO A IMPLANTAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA. O PRIMEIRO CITADO TERIA RELAÇÃO DIRETA COM A DESTRUIÇÃO DAS PLANTAS, POIS O PISOTEIO AS DESTRUÍA POR INTEIRO. O SEGUNDO FATOR TEM UMA INFLUÊNCIA INDIRETA, POIS AO DELIMITAR AS ÁREAS DE OCORRÊNCIA E INSERIR-LAS COMO PARTE INTEGRANTE DO CITADO PARQUE, CUJA FIGURA LEGAL NÃO PERMITE O EXTRATIVISMO DE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	RECURSOS NATURAIS, PROVAVELMENTE FORÇOU OS COLETORES A SEREM MENOS CUIDADOSOS EM TAL OFÍCIO, QUE SE TORNOU CLANDESTINO. A COLETA PASSOU A SER REALIZADA DURANTE A NOITE E O RECEIO EM SER PEGO PELA FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL, QUE SE TORNOU INTENSA A PARTIR DA CRIAÇÃO DO PARQUE, DIMINUIU O TEMPO DISPONÍVEL PARA A COLETA, LEVANDO OS COLETORES A RETIRAR O MÁXIMO DE ESCAPOS EM UM MENOR PERÍODO DE TEMPO E COM POUCA CONDIÇÃO DE LUMINOSIDADE. ASSIM, AS PLANTAS PASSARAM A SER ARRANCADAS INTEIRAS, JUNTAMENTE COM SUAS RAÍZES. O QUE ANTERIORMENTE ERA FEITO COM CERTO GRAU DE SELETIVIDADE, PODE TER PASSADO A SER FEITO, A PARTIR DE 1985, COM UM MAIOR GRAU DE IMPACTO SOBRE AS POPULAÇÕES DA ESPÉCIE. ESTE OFÍCIO PERDUROU CLANDESTINAMENTE ATÉ O ANO DE 1992, SEGUNDO MORADOR LOCAL. ATUALMENTE A EXPLORAÇÃO DESTA ESPÉCIE ESTÁ RESTRITA A UMA ATIVIDADE CLANDESTINA E A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ QUE DE CERTA FORMA, DEPENDIA DESTA ATIVIDADE, PASSOU A EXECUTAR ATIVIDADES LIGADAS AO SERVIÇO PÚBLICO E AINDA EMPREGOS NAS GRANDES FAZENDAS DE AGRICULTURA IRRIGADA E TAMBÉM NOS SERVIÇOS RELACIONADOS A ATIVIDADE TURÍSTICA. SENDO O PROJETO SEMPRE-VIVA, O ÍCONE DESTA ATIVIDADE QUE SE DESENVOLVEU DURANTE UM PERÍODO NA REGIÃO. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Alberico Matos Pereira; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Maria Gonçalves Novais; Sinvaldo Alves Oliveira; Oremildes Alves Oliveira.	Nº	11 23 55 69 73

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Torração Artesanal de Café				IDENTIFICADO		36
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residência			
DESCRIÇÃO	COM SAFRA ANUAL NOS MESES DE JUNHO E JULHO, O BENEFICIAMENTO DO CAFÉ (FAMÍLIA RUBIACEAE) CONSISTE INICIALMENTE NA SELEÇÃO DAS FRUTAS. APÓS DEVIDAMENTE SEPARADAS, SÃO PILADAS PARA QUE DESSA FORMA, SEJA RETIRADO O INVÓLUCRO NO QUAL ESTÁ INSERIDO O GRÃO. A PARTIR DESSE MOMENTO, A PRODUÇÃO ANUAL É ESTOCADA PARA SERVIR DE CONSUMO E COMERCIALIZAÇÃO DURANTE TODO ESSE PERÍODO PELOS SEUS PRODUTORES. NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, É TRADIÇÃO A TORRAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ ARTESANALMENTE, HÁBITO DISSEMINADO POR UMA FRAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL. SOB O FOGÃO À LENHA, AOS POUCOS ACRESCENTANDO O CITADO COMBUSTÍVEL, PÕEM-SE A AQUECER AQUELE GRÃO, DENTRO DE UM RECIPIENTE DE FERRO, COLOCADO SOBRE SUA CHAPA QUENTE E REPETIDAMENTE MISTURADO COM UMA COLHER DE MADEIRA, DE FORMA QUE SEU COZIMENTO SEJA UNIFORMEMENTE ESTABELECIDO. DEPOIS DE HORAS PERDENDO ÁGUA E GORDURA, TORNA-SE PRETO E CONSEQUENTEMENTE AO PONTO DE SER RETIRADO DO FOGO. NA MESMA ASSADEIRA UTILIZADA, PÕE-SE AÇÚCAR PARA DERRETER. É HORA DE CALDEAR O CAFÉ: PROCEDIMENTO QUE O DEIXA COM UM SABOR ESPECIAL PARA O PALADAR. HÁBITO REALIZADO DE FORMA NÃO RECORRENTE ENTRE OS MORADORES LOCAIS. OS GRÃOS JÁ TORRADOS SÃO MESCLADOS ÀQUELE AÇÚCAR EM CALDA E IMEDIATAMENTE DEPOIS, É RETIRADO DO FOGO E POSTO NA SOMBRA PRA PERDER TEMPERATURA. SE FOR PILADO LOGO APÓS O CALDEAMENTO, É FORMADA UMA MASSA IMPOSSÍVEL DE SER UTILIZADA. PORTANTO, JÁ FRIO, É LANÇADO AO PILÃO, QUE COM A MÃO REALIZANDO MOVIMENTOS CERTEIROS, SUAVES E REPETITIVOS, É BATIDO ATÉ ASSUMIR A CONFIGURAÇÃO DO TÃO APRECIADO PÓ. D. ROXA, 69 ANOS, DEPOIS DE TER SAÍDO DE SUA TERRA NATAL, A CIDADE DE MACAÚBAS E TER PASSADO POR IGATU, FAZENDA SUMIDOURO, FAZENDA ESPÍRITO SANTO E PELO POVOADO DE SÃO PEDRO, VEIO MORAR EM MUCUGÊ DESDE 1980, APÓS PERDER SEU ESPOSO E SUA MÃE. DESDE O TEMPO DE MENINA, AINDA NO MUNICÍPIO DE IGATU, QUANDO APRENDEU A COZINHAR COM SUA MÃE, D. JOANA GONÇALVES DE ARAÚJO, PERMANECE ATÉ HOJE TORRANDO OS GRÃOS DO CAFÉ PARA CONSUMO PRÓPRIO, NUNCA ATÉ ENTÃO COMERCIALIZADO. ENTREMEADOS A ESSA ATIVIDADE ESTÃO OS SERVIÇOS DOMÉSTICOS E A MANUTENÇÃO DO QUINTAL NO FUNDO DA CASA. A TORRAÇÃO ARTESANAL DE CAFÉ É UMA ATIVIDADE EXECUTADA POR D. ROXA UMA VEZ POR MÊS, SEMPRE AOS FINAIS DE SEMANA E NO TURNO DA MANHÃ. COMEÇA NA TAREFA ÀS 8H E FINALIZA DEPOIS DE 11H DA MANHÃ, JÁ COM O CAFÉ PILADO E PRONTO PARA O USO. DEIXAR PARA PILAR O CAFÉ NUM MOMENTO MUITO POSTERIOR, PODE RESULTAR NO DERRETIMENTO DO AÇÚCAR E NA PERDA DO PRODUTO FINAL. MORANDO NA MESMA CASA DESDE QUE AQUI SE ESTABELECEU, MANDOU CONSTRUIR O FOGÃO À LENHA POR DUAS VEZES, COM PRETENSÃO ATUALMENTE DE REFORMÁ-LO, POIS SEGUNDO ELA A CHAPA DESTE JÁ ESTÁ BASTANTE DESGASTADA. APESAR DE NÃO TER DEIXADO DESCENDENTES, PREPARA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DIARIAMENTE A REFEIÇÃO DE TODA SORTE DE PARENTES QUE FREQUENTEMENTE A VISITAM, COMO SOBRINHOS, CUNHADA E IRMÃO. POR DETRIMENTO DISSO, ESSE EQUIPAMENTO HÁ ANOS UTILIZADO JÁ SOFRE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO PROLONGADO. ESSE FOGÃO É RESERVADO AO COZIMENTO DOS ALIMENTOS MAIS DEMORADOS COMO O FEIJÃO, O COZIDO DE COSTELA E, OBVIAMENTE, O CAFÉ. DESSA FORMA, POR SEREM LENTAMENTE PREPARADOS POSSUEM O SABOR MAIS APURADO DO QUE AQUELE PREPARADO NO FOGÃO À GÁS, TAMBÉM PRESENTE NA SUA RESIDÊNCIA. ALÉM DO QUE, O COMBUSTÍVEL DO SEGUNDO É EXCESSIVAMENTE MAIS DISPENDIOSO QUE O DO PRIMEIRO. A LENHA É ADQUIRIDA NA PORTA DE CASA POR DEZ REAIS O EQUIVALENTE A 50 UNIDADES DE APROXIMADAMENTE 50 CM CADA. CONTANDO TAMBÉM COM UM PEQUENO REFORÇO DE MADEIRA MORTA QUE É COLETADA ATRÁS DA IGREJA SANTA ISABEL (F11-3 A3 13), EDIFICAÇÃO PRÓXIMA A SUA CASA, NA RUA RODRIGUES LIMA.

OS GRÃOS TORRADOS POR D. ROXA, SÃO ORIGINADOS DE DUAS FONTES DISTINTAS, UMA DELAS É DO QUINTAL DA SUA CASA. ALI ELA PLANTOU DOIS INDIVÍDUOS DA ESPÉCIE, CHAMADA POPULARMENTE DE CAFÉ CATUAÍ. ESSA QUALIDADE DE GRÃO COMEÇA A PRODUIR DESDE CEDO, PORÉM COM SAFRA TAMBÉM COINCIDENTE AOS MESES DE JUNHO E JULHO. CONTUDO, DOS ARBUSTOS QUE POSSUI APENAS UM DELES JÁ INICIOU A PRODUÇÃO. O OUTRO, POR SER JOVEM, AINDA NÃO DISPONIBILIZOU SEUS FRUTOS. DO PRIMEIRO, CHEGOU UM PERÍODO DE D. ROXA COLHER 2 KG DE CAFÉ. HOJE ELE ESTÁ BASTANTE CARREGADO DE FRUTAS, ESPERANDO O AMADURECIMENTO NO MESMO PERÍODO PARA SER COLHIDA, PREPARADA E CONSUMIDA POR D. ROXA, FAMILIARES E VIZINHOS. ESSES ÚLTIMOS COSTUMAM FAZER A MESMA ATIVIDADE E O PRODUTO FINAL É CONSTANTEMENTE PERMUTADO COM D. ROXA E OUTROS. OUTRA IMPORTANTE FONTE DO RECURSO É PROVENIENTE DA ROÇA DE UMA AMIGA, D. IRACI, EM UMA LOCALIDADE CHAMADA CAPÃO DO MEL, PRÓXIMA AO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. CONSTANTEMENTE ELA RECEBE OS GRÃOS QUE SÃO PRODUZIDOS PELO FILHO DA SUA AMIGA. PORÉM, SEGUNDO ELA, RECEBE A CANJICA, OU SEJA, MISTURA DE GRÃOS NÃO PREVIAMENTE SELECIONADOS. RECEBE-OS AO PONTO DE SEREM TORRADOS, CALDEADOS E PILADOS. SEU ANTIGO PILÃO DE MOENDA DE ENGENHO, COM APROXIMADAMENTE CINQUENTA ANOS DE USO, FOI PRESENTEADO POR SEU CUNHADO, SR. JOÃO BORGES, APÓS SEU CASAMENTO COM SR. IVO RAMOS DE NOVAES, SEU PROFESSOR NA ÉPOCA DE ESTUDANTE. SENDO ATÉ O MOMENTO O MESMO EQUIPAMENTO UTILIZADO. APESAR DE NÃO APRECIAR O PÓ DE CAFÉ COMPRADO NOS ESTABELECIMENTOS LOCAIS, POUCAS VEZES ACABA ADQUIRINDO-O, NA OPORTUNIDADE QUE ESTÁ ISENTA DE GRÃOS PARA TORRAR DENTRO DE CASA. DIZ QUE O PÓ DE CAFÉ COMPRADO PRONTO, QUANDO PREPARADO COM POUCA QUANTIDADE DE ÁGUA, TRAVA O PALADAR DO DEGUSTADOR, O QUE NÃO OCORRE COM O CAFÉ TORRADO ARTESANALMENTE.

ESSE TEXTO FOI PRODUZIDO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS POR D. ROXA. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (CORRÊA, 1984). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (HARLEY & SIMMONS, 1986). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (CORRÊA, 1984; HARLEY & SIMMONS, 1986), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A CORRÊA (1984), HARLEY & SIMMONS (1986), STRADMMANN (PLANO DE MANEJO).				
REGISTROS	D. Roxa torrando café no fogão à lenha na sua casa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima; D. Roxa; Pilão utilizado por D. Roxa para pisar o café que foi torrado em sua casa; D. Roxa pilando café torrado em sua casa, utilizando pilão e mão próprios; D. Roxa, na cozinha de sua casa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima, mostrando pote com café torrado e pilado por ela; Pé de café cultivado por D. Roxa no quintal de sua casa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima.	Nº		1016 1020 1021 1023 1024 1025	
CONTATOS	Marina dos Santos Lima; Verci Novais Pamplona; Maria Gonçalves Novais.	Nº		3 54 55	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Uso de Plantas Medicinais				IDENTIFICADO		37
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências			
DESCRIÇÃO	“A GENTE VAI DAR VALOR MAIS A VIDA É QUANDO AGENTE TÁ VELHA. AGORA EU COM 72 ANOS EU QUERO TODO MINUTO, EU TROCO TUDO PELA MINHA SAÚDE”. D. INÊS, 72 ANOS, NATURAL DA VILA SANTA QUITÉRIA, VIZINHA AOS MUNICÍPIOS DE ITABERABA E IPIRÁ, MORA EM MUCUGÊ DESDE 1993. VEIO PRA ESTE MUNICÍPIO JUNTAMENTE COM UMA DAS FILHAS, PROCURANDO NÃO SÓ UM LUGAR MAIS CALMO E FRIO, COMO TAMBÉM PARA ACOMPANHAR A SUA PRIMOGÊNITA QUE JÁ HAVIA SE MUDADO PRA O MUNICÍPIO E TINHA TERMINADO DE TER SUA PRIMEIRA FILHA. OBTEVE CONHECIMENTO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS DESDE CRIANÇA, QUANDO SEUS GENITORES AINDA VIVOS, UTILIZAVAM DESTE RECURSO PARA ACALMAR DOENÇAS QUE AFLIGIAM ELES E OS FILHOS. ISSO FOI DECORRÊNCIA DA DIFICULDADE FINANCEIRA E TAMBÉM PELA COMPLICAÇÃO EM ENCONTRAR MÉDICOS, HOSPITAIS OU POSTO DE SAÚDE PARA ESTE FIM. SENDO A PRIMOGÊNITA DO CITADO CASAL, D. INÊS FOI TAMBÉM A PRIMEIRA A INCORPORAR TAIS CONHECIMENTOS. ELA COMEÇOU A TER CONFIANÇA NESTE TIPO DE CURA QUANDO AINDA PEQUENA OBSERVAVA A CREDIBILIDADE E A FÉ QUE OS PAIS DISPENSAVAM A TAL PRÁTICA. ALIADO A ESTE USO, QUANDO SE TRATAVA DE MALES QUE NÃO ERAM EXTERMINADOS COM AS PLANTAS QUE OS PAIS COLHIAM E CULTIVAVAM, D. INÊS E SEUS GENITORES ASSOCIAVAM A CURA TRADICIONAL AOS REMÉDIOS ADQUIRIDOS EM FARMÁCIA. SEGUNDO ELA, AS ESPÉCIES VEGETAIS QUE EXISTIAM NO QUINTAL DA CASA DOS SEUS PAIS, ASSIM COMO EM OUTROS QUINTAIS ESPALHADOS PELA LOCALIDADE ONDE HABITAVA ANTIGAMENTE, ERAM: HORTELÃ MIÚDA (FAMÍLIA LABIATAE), HORTELÃ DAS DORES (FAMÍLIA LABIATAE), HORTELÃ GRAÚDA (FAMÍLIA LABIATAE), POEJO (FAMÍLIA LABIATAE) E QUIÔIO. NA VEGETAÇÃO NATIVA QUE CERCAVA SUA CASA, ERA MAIS COMUM ADQUIRIR AQUELAS PLANTAS COM MAIOR PORTE, QUE NÃO ERAM POSSÍVEIS DE SEREM PLANTADAS NOS QUINTAIS COMO A CATINGA DE PORCO (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDAEAE OU EUPHORBIACEAE) E O JATOBÁ (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDEAE). QUANDO VEIO DO MUNICÍPIO DE ITABERABA, DE CADA PLANTA QUE ELA POSSUÍA NO QUINTAL TROUXE UMA MUDA OU SEMENTE PARA SEREM PLANTADAS NO SEU NOVO QUINTAL. DENTRE ESTAS PLANTAS, QUE AINDA PODEM SER ENCONTRADAS ATUALMENTE NA SUA RESIDÊNCIA, PODE-SE DESTACAR: A CALÊNDULA OU MAL-ME-QUER (FAMÍLIA COMPOSITAE), UTILIZADA SOB A FORMA DE SUCO DA FLOR OU FOLHA NOVA OU CHÁ DE QUALQUER FOLHA OU FLOR, PARA CICATRIZAÇÃO E INFLAMAÇÃO (ESTA ESPÉCIE É BASTANTE FREQUENTE NO MUNICÍPIO, PORÉM A POPULAÇÃO LOCAL NÃO TEM CONHECIMENTO SOBRE SEU USO MEDICINAL); O BOLDO, QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA OU SUMO DA FOLHA, PARA DIGESTÃO; A MANGERONA (FAMÍLIA LABIATAE), QUE É UTILIZADA SOB A FORMA DE CHÁ DE UM GALHO PEQUENO COM FOLHA, PARA COMBATER A GRIPE; O ALECRIM (FAMÍLIA LABIATAE OU LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDEAE), QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, PARA PRESSÃO						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ALTA E GRIPE; A HORTELÃ MIÚDO, QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE SUMO DA FOLHA OU CHÁ DA FOLHA, NO COMBATE DA AMEBA; O CAPIM SANTO (FAMÍLIA CYPERACEAE), QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, QUE TEM EFEITO CALMANTE; A CAPEBA, QUE É UTILIZADA SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, COMO ANTIINFLAMATÓRIO E TAMBÉM PARA COMBATER OS MALES DO FÍGADO; A MELISSA, QUE É UTILIZADA SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, QUE TEM EFEITO CALMANTE; O ALEVANTE, QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, PARA O COMBATE DA DOR DE CABEÇA E PRESSÃO ALTA; O MANGERICÃO (FAMÍLIA LABIATAE), QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE CHÁ OU INALAÇÃO DAS FOLHAS, NO COMBATE A GRIPE; O BASPO, QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE SUMO DA FOLHA, PARA O COMBATE DE INFLAMAÇÕES QUE ATACAM OS OLHOS E OUVIDOS; MASTRUZ, QUE É UTILIZADO SOB A FORMA DE CHÁ DA RAIZ COM AS FOLHAS, NO COMBATE A GRIPE, VERME E BRONQUITE; CARAMBOLA, SOB A FORMA DA FRUTA <i>IN NATURA</i> COMO TAMBÉM SOB A FORMA DE CHÁ DAS FOLHAS, NO COMBATE A DIABETES E PRESSÃO ALTA; TRANÇAGEM, SOB A FORMA DE CHÁ COM RAIZ E FOLHAS NO COMBATE A DORES DE GARGANTA E TAMBÉM A INGESTÃO DAS FOLHAS <i>IN NATURA</i> COMO ANTIBIÓTICO E ANTINFLAMATÓRIO; SALSA (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE), SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, COMO ANTINFLAMATÓRIO E CALMANTE; E A ERVA-DOCE, SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, NO COMBATE A EMISSÃO DE GASES INTESTINAIS. ATUALMENTE D. INÊS NÃO MAIS UTILIZA DAS ESPÉCIES QUE SÃO ENCONTRADAS APENAS NA VEGETAÇÃO NATIVA, OU SEJA, NÃO UTILIZA MAIS ESPÉCIES DE GRANDE PORTE. EXCETUANDO A CATINGA DE PORCO, A AROEIRA E O JATOBÁ. A PRIMEIRA PERMANECE SENDO UTILIZADA, POIS D. INÊS SEMPRE QUE SE DIRIGE ATÉ SUA CIDADE NATAL, CARREGA PARA MUCUGÊ CERTA QUANTIDADE DAS FOLHAS PARA SEREM UTILIZADAS QUANDO NECESSÁRIO. NO CASO DESTA, É UTILIZADA SOB A FORMA DE CHÁ DAS FOLHAS, NO COMBATE A DORES NA BARRIGA OU TAMBÉM PARA O TRATAMENTO DE DIABETES. A AROEIRA AINDA PODE SER ENCONTRADA NA SEDE DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ NA PRAÇA DOS GARIMPEIROS. E O JATOBÁ, QUE É UMA ESPÉCIE TAMBÉM DE GRANDE PORTE, QUE É ENCONTRADO POR TODA REGIÃO DE MUCUGÊ, PRÓXIMO À SEDE DO MUNICÍPIO. ESTA É UTILIZADA EM COMBATE A CASOS INFLAMATÓRIOS E TAMBÉM PODE SER USADA PELO GÊNERO MASCULINO COMO ESTIMULANTE SEXUAL. A CAÇUTINGA É UMA ESPÉCIE QUE TAMBÉM NÃO PODE SER ENCONTRADA NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, PORÉM D. INÊS AFIRMA QUE ESTA É UTILIZADA NO COMBATE A FEBRE, A DOR DE CABEÇA E AOS MALES NO INTESTINO, SOB A FORMA DE CHÁ DAS FOLHAS. ALÉM DESSAS, D. INÊS COSTUMA UTILIZAR TAMBÉM O SUCO DA POLPA DA FRUTA DO MARACUJÁ DE BOI (<i>PASSIFLORA SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA PASSIFLORACEAE), COMO CALMANTE. DESTA ESPÉCIE, ELA APRENDEU COM UMA PESSOA DE MUCUGÊ, QUE O CHÁ FEITO COM A FLOR DESTA PLANTA TAMBÉM CAUSARIA O MESMO EFEITO QUE AQUELE PRODUZIDO COM AS FOLHAS. UTILIZA TAMBÉM COM BASTANTE FREQUÊNCIA A NANUSCADA SOB A FORMA DA INGESTÃO DO PÓ PRODUZIDO PELA SEMENTE RALADA, PARA O COMBATE DE DORES DE CABEÇA E TAMBÉM PODE SER USADO NO EXTERMÍNIO DE CÓLICAS MENSTRUAIS. TEM O HÁBITO DE CARREGAR ESTA SEMENTE, JUNTAMENTE COM UM RALADOR EM MINIATURA DENTRO DA SUA BOLSA QUANDO SAI DE CASA. O USO DO BARBATIMÃO (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE OU LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDEAE) COMO UMA PLANTA MEDICINAL PARA CICATRIZAÇÃO, FOI OBSERVADO NO MUNICÍPIO, ATRAVÉS DE INDICAÇÃO DE UMA SENHORA MORADORA LOCAL. ESTE É USADO SOB A FORMA DE INFUSÃO DA ENTRECASCA DO TRONCO. APESAR DE SER UMA
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ESPÉCIE QUE OCORRE EM ITABERABA, NÃO É UTILIZADA COMO MEDICINAL PELA POPULAÇÃO LOCAL. APESAR DE NÃO POSSUIR NO QUINTAL DE CASA, D. INÊS TEM COSTUME TAMBÉM DE UTILIZAR A ARRUDA (FAMÍLIA RUTACEAE), SOB A FORMA DE CHÁ DA FOLHA, COMO ANTINFLAMATÓRIO; E A BABOSA, NO COMBATE AO CÂNCER E TAMBÉM COMO UM FILTRO PARA O SANGUE, RETIRANDO AS IMPUREZAS. ATUALMENTE D. INÊS SOFRE DE PROBLEMAS NA TIREÓIDE, PORÉM NÃO TEM CONHECIMENTO DE NENHUMA ESPÉCIE VEGETAL QUE POSSA SER UTILIZADA PARA O COMBATE DESTES MAL. ALÉM DISSO, ELA TAMBÉM SOFRE DE AUMENTO DE PRESSÃO, QUE FREQUENTEMENTE É COMBATIDA COM O USO DAS SUAS PLANTAS DE EFEITO MEDICINAL, PORÉM, SEMPRE ASSOCIADA AO USO DOS REMÉDIOS ADQUIRIDOS NAS FARMÁCIAS LOCAIS. ELA AFIRMA: <i>“TEM DIAS QUE PARECE QUE O REMÉDIO DA PRESSÃO NÃO FUNCIONA, EU ACREDITO MAIS NO CHÁ, MAS TOMO REMÉDIO TAMBÉM”</i>. D. INÊS COSTUMA ELABORAR PRA ELA E PRINCIPALMENTE PARA SUAS FILHAS UM CHÁ PARA O COMBATE A GRIPE. ESTE CHÁ TEM COMO INGREDIENTES ALECRIM, HORTELÃ MIÚDA, MANJERICÃO, ALHO, CEBOLA E AÇÚCAR. PARA PREPARÁ-LO, D. INÊS COLOCA NA PANELA O ALHO MACHUCADO COM UMA CEBOLA PEQUENA E O AÇÚCAR. QUANDO ESTIVER BEM DOURADO, ACRESCENTA AS FOLHAS E UM POUCO DE ÁGUA. TAMPA A PANELA E DEIXA FERVER POR ALGUNS MINUTOS. POSTERIORMENTE É COADO E ESTÁ PRONTO PARA SER CONSUMIDO. SEGUNDO D. INÊS, A POPULAÇÃO DE MUCUGÊ TEM COSTUME EM UTILIZAR AS PLANTAS COMO UM ARTIFÍCIO PARA A CURA DOS MALES QUE DESPENCAM SOBRE AS PESSOAS. PORÉM AFIRMA QUE ESTE USO ESTÁ SEMPRE ASSOCIADO AOS MEDICAMENTOS COMPRADOS NAS FARMÁCIAS LOCAIS. AFIRMA QUE O USO MAIS AMPLO É REALIZADO PELAS PESSOAS MAIS ANTIGAS. POIS RELATA QUE OS MAIS NOVOS NÃO QUEREM APRENDER, SÓ ESTÃO INTERESSADOS NA <i>INTERNET</i>. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Pé de arruda no quintal da casa de D. Roxa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima;	Nº	
	Pé de trançagem no quintal da casa de D. Roxa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima;		
	Bofe de leão, localmente conhecido como inhame, no quintal da casa de D. Roxa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima;		1151
	Pé de capeba no quintal da casa de D. Roxa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima;		1152
	Pé de manjerição no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1153
	Pé de mastruz no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1155
	Pé de calêndula no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1156
	Pé de carambola no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1157
	Pé de trançagem no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1158
	Pé de salsa no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1159
	Pé de hortelã miúda no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1160
	Pé de arruda no xaxim da casa da vizinha de D. Inês, localizada na Rocinha;		1161
	Pé de alecrim no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1162
	Pé de baspo no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1163
	Pé de capim santo no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1164
	Pé de boldo no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1165
	Pé de mangerona no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1166
	Pé de quiôio no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1167
	Pé de hortelã grosso no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1168
	Pé de capeba no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1169
	Pé de alevante no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1170
	Pé de poejo no quintal da casa de D. Inês, localizada na Rocinha;		1171
	Nanuscada e ralador em miniatura que D. Inês, habitante da Rocinha, leva diariamente na bolsa de uso pessoal;		1173
	Pé de erva-doce no quintal da casa da filha de D. Inês, localizada na Rocinha, com acesso direto a sua residência.		1174
			1175
			1176
CONTATOS	José Carlos Pina Machado;	Nº	39
	Inês.		75

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Arroz de Garimpeiro				IDENTIFICADO		38
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências e Restaurantes			
DESCRIÇÃO	SR. ALBERICO, ANTIGO GARIMPEIRO, COM 86 ANOS DE IDADE APRENDEU ESTE OFÍCIO COM SEU GENITOR. QUANDO MENINO COSTUMAVA IR PARA O GARIMPO (F11-3 A3 1) JUNTAMENTE COM SEUS PAIS E IRMÃOS. HOJE EM DIA, POR DECORRÊNCIA DA AVANÇADA IDADE NÃO MAIS REALIZA ESSA TAREFA, SITUAÇÃO RELATADA COM MUITO PESAR, JÁ QUE ESTA SERIA UMA ATIVIDADE QUE PROPORCIONAVA MUITO PRAZER AO CITADO CIDADÃO. ESTE OFÍCIO FOI DESEMPENHADO TANTO COMO MEIA-PRAÇA EM GARIMPOS PARTICULARES, COMO EM SERVIÇOS INDEPENDENTES. EM QUALQUER DOS CASOS CITADOS, O ANTIGO GARIMPEIRO CARREGAVA CONSIGO O CONHECIDO “SACO” DOS GARIMPEIROS, COM TODO SUPRIMENTO NECESSÁRIO PARA PERMANÊNCIA EM CAMPO DURANTE APROXIMADAMENTE UMA SEMANA. QUANDO O SERVIÇO ERA REALIZADO POR MEIA-PRAÇA, O SACO COM OS ALIMENTOS ERA FORNECIDO PELO CAPANGUEIRO OU PELO DONO DO GARIMPO. NESTE ERAM ENCONTRADOS ALIMENTOS COMO: FEIJÃO, ARROZ VERMELHO, FARINHA, CARNE SECA, TOUCINHO, CAFÉ, RAPADURA, SAL E TEMPEROS COMO ALHO, AÇAFRÃO E URUCUM. QUANDO A DESPESA ERA POR CONTA DO PRÓPRIO GARIMPEIRO, OS ALIMENTOS QUE ERAM LEVADOS PARA O CAMPO ERAM OS MESMOS, EXCETUANDO A EVENTUALIDADE DE UMA CARNE DE PORCO, OSSO DE BOI E VERDURAS QUE ERAM INCORPORADOS. OS RANCHOS FORMADOS EM CAMPO ERAM COMPOSTOS POR CERCA DE QUATRO A SEIS HOMENS SOLTEIROS, OU ENTÃO, QUANDO LEVAVAM ESPOSA, ERAM FORMADOS NOVOS RANCHOS QUE PODERIAM ACOLHER AS MULHERES. DURANTE A NOITE ELES DORMIAM EM TOCAS DE PEDRA FECHADAS COM PALHA COM A INTENÇÃO DE BARRAR A FRIO DA NOITE, SOB CAMAS DE VARA DE MADEIRA QUE ERAM COLHIDAS NA ÁREA, ESTEIRAS E MATO. EM CADA RANCHO FORMADO, OS SUPRIMENTOS ERAM COMPARTILHADOS POR TODOS. NO CASO DOS RANCHOS FORMADOS APENAS POR HOMENS, UMA PESSOA ERA DESIGNADA PARA A ELABORAÇÃO DOS PRATOS QUE SERIAM SERVIDOS. OU SEJA, QUANDO SE APROXIMAVA A HORA DA REFEIÇÃO, ESTE SE AUSENTAVA DO GARIMPO PARA DESTA FORMA PODER PREPARAR O ALIMENTO. NOS RANCHOS FORMADOS POR HOMENS QUE LEVAVAM SUAS ESPOSAS, O ALIMENTO ERA ELABORADO PELAS PRÓPRIAS, NÃO SENDO DIFERENTE DAQUELE SUPRACITADO. NO DESJEJUM A ALIMENTAÇÃO ERA CARNE ASSADA COM CAFÉ PRETO E RAPADURA PARA ADOÇÁ-LO. COM ISSO PARTIAM PARA O SERVIÇO. NA HORA DO ALMOÇO ERA O TÃO CONHECIDO FEIJÃO DE GARIMPEIRO, PRATO ELABORADO COM ANTECEDÊNCIA NA NOITE ANTERIOR. NO FINAL DA TARDE, JÁ CANSADOS PELO EXCESSO DE SERVIÇO EXECUTADO, VOLTAVAM PARA O RANCHO ONDE COMEÇAVAM A PREPARAR O ARROZ COM CARNE, OU SEJA, O TÃO CONHECIDO ARROZ DE GARIMPEIRO. ESTA ESPÉCIE DE ARROZ (<i>ORYZA SP.</i>), PERTENCENTE A FAMÍLIA POACEAE, APESAR DE NÃO TER SIDO OBSERVADO NAS REFERÊNCIAS CONSULTADAS , FOI RECORRENTEMENTE CULTIVADO E AINDA PERMANECE SEU PLANTIO DE FORMA MANOS AMPLA, NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA. A LOCALIDADE DAS CARAÍBAS É UM DOS LUGARES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO QUE PERMANECE NESTA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ATIVIDADE, PARA CONSUMO NA MAIORIA DOS CASOS. ESTE PRATO, RECORRENTEMENTE APONTADO PELA COMUNIDADE COMO BASTANTE REPRESENTATIVO, FAZIA PARTE DA ALIMENTAÇÃO DOS GARIMPEIROS DURANTE O SERVIÇO REALIZADO, COMO TAMBÉM EM SUAS RESIDÊNCIAS. PORÉM, SEGUNDO SR. ALBERICO, É UM PRATO BASTANTE GORDUROSO. SEUS INGREDIENTES SÃO AQUELES QUE ESTAVAM PRESENTES NO SACO FORNECIDO PELO DONO DO GARIMPO, OU SEJA, O ARROZ VERMELHO, CARNE SECA, TOUCINHO, SAL, CEBOLA E ALHO. A GORDURA PRESENTE NO PRATO É TODA PROVENIENTE DO TOUCINHO. INICIALMENTE AS CARNES SÃO REFOGADAS E DEPOIS ACRESCENTA-SE O ARROZ E PÕE A COZINHAR. O ARROZ DE GARIMPEIRO TAMBÉM ERA CONHECIDO PELOS GARIMPEIROS NAQUELE TEMPO POR ARROZ DE POÇO, POIS NO FUNDO DO CARUMBÉ FICAVA AQUELA PARTE SÓ DE GORDURA, CHEGANDO AO PONTO DE DAR INDIGESTÃO AQUELES QUE SABOREAVAM O ALIMENTO EM DEMASIA. O CARUMBÉ ERA UMA FERRAMENTA UTILIZADA DURANTE O OFÍCIO DO GARIMPEIRO E QUE TAMBÉM SERVIA COMO PRATO DURANTE AS REFEIÇÕES. ATUALMENTE, FORA DO OFÍCIO DE GARIMPO, ESTE PRATO CONTINUA SENDO OFERECIDO TANTO NAS RESIDÊNCIAS DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, COMO TAMBÉM NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS, COMO NO CASO DO RESTAURANTE DA D. NÊNA. D. NÊNA, NASCIDA E CRIADA NO POVOADO DE SÃO JOÃO VEIO MORAR EM MUCUGÊ NO ANO DE 1974 E DESDE APROXIMADAMENTE 1979 PASSOU A OFERECER COMIDA PARA OS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL, QUE ESTAVA COMEÇANDO A FUNCIONAR DESDE 1978, É ATUALMENTE PROPRIETÁRIA DO CONHECIDO RESTAURANTE DA D. NÊNA. HOJE, COM 67 ANOS DE IDADE, D. NÊNA SOBREVIVE DO SEU ESTABELECIMENTO, FORNECENDO A TÃO FAMOSA COMIDA CASEIRA QUE APRENDEU A FAZER DESDE SUA INFÂNCIA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. SEGUNDO ELA, NÃO EXISTIU ALTERAÇÃO NOS PRATOS DAQUELE TEMPO DE QUANDO ERA MENINA, NEM EM SUA COMPOSIÇÃO E INGREDIENTES, NEM AO SURGIMENTO DE ALGUM NOVO INGREDIENTE. ALÉM DE TAMBÉM NUNCA TER EXISTIDO DIFERENÇA ENTRE AQUELES ALIMENTOS CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS ABASTADAS DAQUELES CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS NECESSITADAS. DENTRE OS DIVERSOS PRATOS TRADICIONALMENTE SERVIDOS POR D. NÊNA ESTÃO AQUELES RECORRENTEMENTE INDICADOS POR UMA PARCELA SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ E TAMBÉM POR D. NÊNA, COMO O ARROZ DE GARIMPEIRO, ESTREITAMENTE RELACIONADO AO OFÍCIO DO GARIMPO. OS ALIMENTOS SÃO ELABORADOS DIARIAMENTE POR D. NÊNA, SENDO AUXILIADA POR TRÊS FUNCIONÁRIAS QUE TEM A FUNÇÃO APENAS DE CORTAR AS VERDURAS, LEGUMES, CARNES E OUTROS, ALÉM DA ARRUMAÇÃO DA COZINHA E SEUS UTENSÍLIOS. ESTES ALIMENTOS COLOCADOS À VENDA PARA A POPULAÇÃO É O MESMO INGERIDO PELAS FUNCIONÁRIAS, POR ELA, PELO ESPOSO, NETOS E FILHOS, QUE APESAR DE CASADOS E HABITANDO EM RESIDÊNCIAS PRÓPRIAS, PERMANECEM FAZENDO UMA REFEIÇÃO NA CASA DA GENITORA. ATÉ HOJE, RECEBE OS INGREDIENTES ORIUNDOS DA ROÇA LOCALIZADA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, PORÉM, NÃO É SUFICIENTE PARA A ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO. É DE SEU CONHECIMENTO QUE, CASO NÃO POSSUÍSSE ESTE ESTABELECIMENTO, OS INGREDIENTES VINDOS DA SUA ROÇA PARTICULAR, SERIAM SUFICIENTES PARA O CONSUMO DA SUA FAMÍLIA. SE ESSE FATO CORRESPONDESSE À REALIDADE, D. NÊNA ESTARIA CONSUMINDO ESSES PRODUTOS, POIS ESTES SERIAM DE UMA QUALIDADE SUPERIOR COM RELAÇÃO AQUELES HABITUALMENTE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	CONSUMIDOS. NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA, D. NÊNA COMEÇA A ELABORAÇÃO DOS ALIMENTOS. APESAR DE NÃO HAVER UMA PREPARAÇÃO FÍSICA OU ESPIRITUAL PRÉVIA PARA ESSE ACONTECIMENTO, ELA DIZ QUE PROCURA NÃO REFLETIR SOBRE COISAS RUINS. SEGUNDO ELA: “QUANDO EU TÔ COZINHANDO, MINHA FILHA, EU TÔ COZINHANDO E PEDINDO A DEUS PELAS PESSOAS QUE VÃO SE ALIMENTAR COM AQUELE ALIMENTO DAQUELE DIA”. ESSA TAREFA PROPORCIONA A ELA UMA EXTREMA SATISFAÇÃO, POIS ALÉM DE GOSTAR DO QUE PRODUZ, ESSE PROCESSO A REMETE A DIVERSAS LEMBRANÇAS DA SUA INFÂNCIA NO TEMPO QUE MORAVA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. O ARROZ DE GARIMPEIRO ELABORADO POR D. NÊNA TEM COMO INGREDIENTES PRINCIPAIS O ARROZ BRANCO, A CARNE DO SOL, ALHO, CEBOLA, COENTRO, SALSA E CEBOLINHA. ESSES INGREDIENTES SÃO REFOGADOS E COLOCADOS PARA COZINHAR E POSTERIORMENTE SERVIDOS. NO SEU RESTAURANTE COSTUMA INSERIR VERDURAS POR DECORRÊNCIA DA SOLICITAÇÃO DE ALGUNS CLIENTES. ATUALMENTE NÃO USA MAIS O ARROZ VERMELHO, POIS SEU VALOR É MAIS ACENTUADO QUE O BRANCO. TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS NO PREPARO DO PRATO SUPRACITADO SÃO RECORRENTEMENTE CULTIVADOS PELA POPULAÇÃO LOCAL EM SUAS ROÇAS, SEJAM ELAS SITUADAS EM QUAISQUER LOCALIDADES PERTENCENTES AO MUNICÍPIO. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NÃO SÃO PRODUTOS COM VALORES ELEVADOS PARA COMERCIALIZAÇÃO, NEM SÃO DIFÍCEIS DE SEREM ENCONTRADOS NA REGIÃO. DURANTE TODO ANO É POSSÍVEL A AQUISIÇÃO DE QUALQUER DOS INGREDIENTES CITADOS, SITUAÇÃO ANTIGAMENTE NÃO REGISTRADA, ASSIM OS PRODUTOS SÓ PODERIAM SER ADQUIRIDOS CASO A NECESSIDADE DE TÊ-LOS FOSSE COINCIDENTE COM SEU PERÍODO DE AMADURECIMENTO. OUTRA SITUAÇÃO TAMBÉM CITADA POR ELA, QUE PODERIA TER AGRAVADO O PROCESSO POR CONSEQÜÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, FOI PROVENIENTE DE FATORES COMO O DESMATAMENTO A QUE FOI SUBMETIDA À REGIÃO, TORNANDO-A COM UMA TEMPERATURA ELEVADA SE COMPARADA A ANOS ANTERIORES. SEGUNDO D. NÊNA, “OS GERAIS” FORAM DIRETAMENTE AFETADOS POR DECORRÊNCIA DO ESTABELECIMENTO DE ROÇAS E TAMBÉM DEPOIS DA CHEGADA DOS GAÚCHOS E JAPONESES QUE SE ALOJARAM EM GRANDES FAZENDAS MECANIZADAS EM LOCALIDADES SITUADAS NA DIREÇÃO DE CASCAVEL, COMO CARAÍBAS E FAZENDA IBICOARA. ESSAS GRANDES FAZENDAS CULTIVAM BATATAS E OUTROS PRODUTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO EM LARGA ESCALA. O TOMBAMENTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE MUCUGÊ PELO IPHAN, PROPORCIONOU UMA PRESERVAÇÃO MAIOR DA SUA HISTÓRIA E DE SEUS RECURSOS NATURAIS. O ARROZ DE GARIMPEIRO JUNTAMENTE COM TODOS OS OUTROS PRATOS HABITUALMENTE SERVIDOS SÃO ELABORADOS INICIALMENTE EM FOGÕES INDUSTRIAIS E POSTERIORMENTE LANÇADOS AO FOGÃO À LENHA PARA MANUTENÇÃO DA TEMPERATURA ENQUANTO OS CLIENTES SE SERVEM. APENAS A FEIJOADA, PRATO DIARIAMENTE PRODUZIDO POR D. NÊNA, É COZIDO DESDE O INÍCIO NO FOGÃO A LENHA, POIS SEGUNDO ELA, QUANDO FEITO NO FOGÃO A GÁS, SEU COZIMENTO É MAIS ACELERADO, OCASIONANDO O DESCOLAMENTO DA CASCA DO FEIJÃO E TAMBÉM ELE PASSA A QUEIMAR NO FUNDO DA PANELA. DURANTE O MÊS UTILIZA EM TORNO DE 15 CARGAS DE LENHA, OU SEJA, 750 UNIDADES, ALÉM DE CONSUMIR QUATRO BOTIJÕES DE GÁS DE COZINHA. A LENHA É ADQUIRIDA DE UM VENDEDOR NA PORTA DE SEU RESTAURANTE, MESMA EDIFICAÇÃO ONDE RESIDE COM SEU ESPOSO, UMA DAS SUAS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	FILHAS E ALGUMAS NETAS. QUANDO AINDA COMANDAVA A COZINHA NA FAZENDA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, SÓ UTILIZAVA O FOGÃO À LENHA, ALÉM DE TAMBÉM NÃO POSSUIR GELADEIRA, COMO ANTERIORMENTE CITADO, QUE FOI ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE ABAÍRA ANTES DA SUA MUDANÇA PARA MUCUGÊ. D. NÊNA COSTUMA COZINHAR ESSE PRATO COM CERTA FREQUÊNCIA SENDO, PORÉM, MAIS RECORRENTE DURANTE OS FERIADOS ESTADUAIS E NACIONAIS, POIS O FLUXO DE TURISTAS NO MUNICÍPIO E CONSEQUENTEMENTE DE CONSUMIDORES NO SEU RESTAURANTE É MAIS ACENTUADO. PORÉM, SEGUNDO ELA, ESSE PRATO NÃO É EXCLUSIVO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA É POSSÍVEL ENCONTRAR ESTABELECIMENTOS QUE O COMERCIALIZA E RESIDÊNCIAS COM PESSOAS QUE O CONSOME. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).				
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-		
CONTATOS	Alberico Matos Pereira; Valdelice Gomes da Silva; Letícia Vilarim de Oliveira; Ana Silva Luz Sousa; Euvaldo Ribeiro.	Nº	11 19 62 63 71		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Biscoitos				IDENTIFICADO		39
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo, principalmente no São João	LUGAR	Residências			
DESCRIÇÃO	QUANDO AINDA MENINA, D. JACI, HOJE COM 53 ANOS DE IDADE, AJUDAVA SUA MÃE, D. NENZINHA A ELABORAR OS TÃO TRADICIONAIS BISCOITOS PARA OFERECER DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO (F11-3 A3 6) NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NAQUELE TEMPO, ELAS APENAS PRODUZIAM PARA CONSUMO FAMILIAR E PARA VISITAS QUE POR VENTURA APARECESSEM NA CASA. HÁ CERCA DE VINTE ANOS ATÉ HOJE D. JACI COMERCIALIZA DIVERSOS TIPOS DE BISCOITOS CASEIROS DURANTE O ANO TODO, PRINCIPALMENTE NOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO, PADROEIRO DO MUNICÍPIO, POIS A INCIDÊNCIA DE TURISTAS É MAIOR, SEUS PRINCIPAIS COMPRADORES, JÁ QUE NA REGIÃO UMA PARCELA SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO COSTUMA PRODUZIR OS TAIS BISCOITOS. DENTRE OS TIPOS PRODUZIDOS ESTÃO: BISCOITO DE NATA, BISCOITO DE GOMA, SEQUILHO E JOAQUIM TEODORO. OS MATERIAIS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO DESTES BISCOITOS SÃO: TAPIOCA, MANTEIGA, LEITE DE COCO, OVOS, AÇÚCAR E FARINHA DE TRIGO. A TAPIOCA, O COCO E A MANTEIGA SÃO ADQUIRIDOS NA FEIRA LOCAL E OS OUTROS MATERIAIS NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS NO MUNICÍPIO. TODOS ESTES SÃO ENCONTRADOS DURANTE TODO ANO. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS CITADOS BISCOITOS É BASTANTE SEMELHANTE, DIFERINDO APENAS QUANTO À COMPOSIÇÃO DOS INGREDIENTES, QUE VARIAM EM TORNO DOS ITENS ACIMA RELACIONADOS. D. JACI FAZ OS DIVERSOS TIPOS DE BISCOITOS SEPARADAMENTE. QUANDO FINALIZA A PRODUÇÃO DE UM, INICIA A DO OUTRO E ASSIM SUCESSIVAMENTE. A ELABORAÇÃO CONSISTE NA MISTURA INICIAL DOS FARELOS, OU SEJA, DAQUILO QUE NÃO TEM UMIDADE. AOS POUCOS VAI ACRESCENTANDO O LÍQUIDO QUE PODE SER O LEITE DE COCO OU O OVO, DEPENDENDO DO TIPO DE BISCOITO A SER PRODUZIDO. D. JACI PREFERE FAZER DESSA FORMA, POIS ASSIM NÃO TEM QUE TRABALHAR UMA QUANTIDADE DE MASSA MUITO GRANDE. À MEDIDA QUE TEM A MASSA PRONTA, PASSA A ENROLAR OS BISCOITOS E COLOCA-LOS EM ASSADEIRAS DE ALUMÍNIO. OS BISCOITOS SÃO ASSADOS NO FORNO A LENHA, POIS SEGUNDO D. JACI É MAIS ECONÔMICO, ALÉM DE PROPICIAR UM AJUSTE DA TEMPERATURA ADEQUADA AOS BISCOITOS, DESSA FORMA EVITANDO ASSAR EM EXCESSO E TAMBÉM O SABOR FINAL É MAIS APRECIADO. À MEDIDA QUE FINALIZA EM TORNO DE DUAS ASSADEIRAS, ESTAS SÃO COLOCADAS PRA ASSAR. ENQUANTO AGUARDA O AROMA QUE PASSA A OCUPAR A SUA COZINHA EM TORNO DE CINCO MINUTOS, CONTINUA A ELABORAR A PRÓXIMA LEVA DE ASSADEIRAS E ASSIM CONSECUTIVAMENTE. CADA LATA EM QUE SÃO ACONDICIONADOS OS BISCOITOS TEM EM TORNO DE 5 KG CADA UMA. D. JACI COSTUMA COMERCIALIZAR SEUS BISCOITOS EM VASILHAS PLÁSTICAS DE 1 KG QUE CUSTA R\$10,00, OU DE 500G QUE CUSTA R\$5,00, OU AINDA DE 250G QUE CUSTA R\$2,50. A CADA DOIS DIAS PRODUZ						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	UMA LATA DE BISCOITOS, OU SEJA, 5 KG DO PRODUTO FINAL. A LENHA É ADQUIRIDA ATRAVÉS DE UM FORNECEDOR QUE É PROVENIENTE DE UMA LOCALIDADE QUE PERTENCE A MUCUGÊ, PORÉM É PRÓXIMA AO MUNICÍPIO DE ITAETÊ. O TIPO DE MADEIRA DA LENHA INFLUENCIA NO ASSAMENTO DOS BISCOITOS, POIS ALGUMAS PRODUZEM UMA TEMPERATURA MAIS ELEVADA QUE OUTRAS. D. JACI REVELA QUE NÃO TEM CONHECIMENTO DO NOME DAS MADEIRAS, PORÉM COSTUMA SOLICITAR AO VENDEDOR APENAS DE UM TIPO, AQUELA QUE PRODUZ MUITA BRASA. ATUALMENTE ESTA LENHA É COMERCIALIZADA POR R\$10,00 CADA CINQUENTA UNIDADES DE APROXIMADAMENTE 80 CM CADA. ESTA TAREFA É REALIZADA NO TURNO DA TARDE, JÁ QUE PELA MANHÃ TEM AS OBRIGAÇÕES COM A REFEIÇÃO QUE É ELA MESMA QUE PRODUZ. SOZINHA, COSTUMA A FAZER DURANTE TODO ANO, OS TÃO FAMOSOS BISCOITOS. CONTUDO SUA PRODUÇÃO É MAIS ACENTUADA DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO. OS FILHOS AUXILIAM ESPORADICAMENTE, POIS ESTÃO ATRIBUÍDOS COM SUAS PRÓPRIAS FUNÇÕES. A ELABORAÇÃO DESSES TIPOS DE BISCOITOS É UMA TAREFA RECORRENTE ENTRE A POPULAÇÃO DE MUCUGÊ, CONTUDO APENAS POUCA PARCELA COSTUMA FAZER PARA COMERCIALIZAR, EM TORNO DE QUATRO PESSOAS. PORÉM, D. JACI AFIRMA QUE TEM CONHECIMENTO DA PRESENÇA DESTE TIPO DE BISCOITO EM OUTROS LUGARES, MAS QUE O SABOR NÃO É SEMELHANTE ÀQUELE QUE SE PRODUZ EM MUCUGÊ. ELA ATRIBUI ESSA DIFERENÇA A QUESTÃO DO TIPO DE LEITE UTILIZADO. EM MUCUGÊ AS PESSOAS TÊM O COSTUME DE USAR O LEITE DE COCO NATURAL, EXTRAÍDO ARTESANALMENTE DO PRÓPRIO COCO. EM OUTROS LUGARES AS PESSOAS OU UTILIZAM O LEITE DE COCO INDUSTRIALIZADO OU ENTÃO ATÉ O PRÓPRIO LEITE DE VACA. SEGUNDO D. JACÍ, ESTA ALTERAÇÃO MODIFICA SUBSTANCIALMENTE O PRODUTO. COMO TRABALHA DIARIAMENTE EM UMA ESCOLA LOCAL, RECEBE O SALÁRIO FIXO MENSAL. ESTA É A FONTE DE RENDA PRINCIPAL DE D. JACI. PORÉM AFIRMA QUE O RECURSO ADVINDO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS BISCOITOS, JUNTAMENTE COM OS LICORES QUE TAMBÉM PRODUZ, GERA UM INCREMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR DURANTE ESTE PERÍODO. SENDO ESTE SUFICIENTE PARA O PAGAMENTO DE CONTAS REMOTAS, QUE NÃO FORAM EFETIVADAS EM TEMPO HÁBIL. ESTE TEXTO FOI ELABORADO COM BASE EM ENTREVISTA COM D. JACI E TAMBÉM EM CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS.		
REGISTROS	Massa do biscoito Joaquim Teodoro sendo preparada; Massa pronta do biscoito Joaquim Teodoro; D. Jací enrolando os biscoitos Joaquim Teodoro para serem levados ao forno; Forno a lenha da casa de D. Jací, onde ela coloca os biscoitos para assar; Biscoitos Joaquim Teodoro prontos para serem comercializados.	Nº	91 92 93 97 99
CONTATOS	Marina dos Santos Lima; Jaci Pina Machado; Neuza Maria Alves Santos Pina; Verci Novais Pamplona.	Nº	3 7 31 54

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cortadinho de Mamão Verde				IDENTIFICADO		40
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências e Restaurantes			
DESCRIÇÃO	NASCIDA E CRIADA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, D. ANA SILVA LUZ SOUZA, CONHECIDA COMO D. NÊNA, VEIO MORAR EM MUCUGÊ NO ANO DE 1974, COM O OBJETIVO DE PÔR SEUS FILHOS PARA ESTUDAR, TRÊS HOMENS E UMA MOÇA, QUE NESSA ÉPOCA JÁ ESTAVAM NO GINÁSIO. DESSA FORMA FAZENDO PARTE DA PRIMEIRA FAMÍLIA QUE SE MUDOU PARA O MUNICÍPIO, SEGUIDOS DE DIVERSAS OUTRAS POSTERIORES. AO CHEGAR, INICIALMENTE HABITOU UMA CASA NA RUA DR. RODRIGUES LIMA, AO LADO DA EDIFICAÇÃO ONDE SE ENCONTRA FUNCIONANDO ATUALMENTE A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. APÓS CERCA DE DOIS ANOS, SE MUDOU PARA A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, ONDE ESTÁ ATÉ HOJE, COMANDANDO O ESTABELECIMENTO COMERCIAL CHAMADO RESTAURANTE DA D. NÊNA, PRIMEIRO LUGAR NO MUNICÍPIO A FORNECER REFEIÇÃO AOS TRANSEUNTES. NESSA ÉPOCA, A POPULAÇÃO LOCAL SOBREVIVIA DA COLHEITA DE SEMPRE-VIVA. ATIVIDADE ECONÔMICA QUE MANTINHA AS POUCAS PESSOAS QUE AINDA NESSE LUGAR RESIDIAM, APÓS A DECADÊNCIA DO GARIMPO (F11-3 A3 25). QUANDO AINDA CRIANÇA E MORAVA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, TODOS OS ALIMENTOS CONSUMIDOS POR ELA E SUA FAMÍLIA ERAM PROVENIENTES DA ROÇA DE SEU PAI, QUE FUTURAMENTE PASSOU A SER SUA. NADA ERA ADQUIRIDO FORA DALI, COM EXCEÇÃO DAS CARNES QUE ERAM OBTIDAS NO MUNICÍPIO DE ABAÍRA, QUE NESSE TEMPO POR NÃO POSSUÍREM GELADEIRA, DEVIDO À AUSÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA, TODO ALIMENTO PERECÍVEL PASSAVA POR UM PROCESSO DE CONSERVAÇÃO EM SAL PARA NÃO DETERIORAR. O ÓLEO DE COZINHA ERA PRODUZIDO A PARTIR DA BANHA DO PORCO QUE ERA CRIADO NA FAZENDA. O ACESSO AOS CENTROS COMERCIAIS ERA DIFICULTADO PELA FALTA DE ESTRADAS E TRANSPORTES. SEU PAI CULTIVAVA MILHO, FEIJÃO, ARROZ VERMELHO E BRANCO, MANGA, CAPIM, CEBOLA, ALHO, AÇAFRÃO, DENTRE OUTROS. ALIADO AINDA A CRIAÇÃO DE GADO E PORCO PARA COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO. ESSA FAZENDA FOI HERANÇA TRANSMITIDA POR SEU AVÔ PATERNO, SR. EUPÍDIO JOSÉ DA LUZ, QUE APÓS FALECER DIVIDIU SUA PROPRIEDADE ENTRE SEUS FILHOS. A PARTE QUE CABE HOJE A D. NÊNA FOI HERANÇA DEIXADA POR SEU PAI, SR. MANOEL LANDULPHO LUZ, SENDO ADMINISTRADA ATUALMENTE PELO SEU ESPOSO. AOS CINCO ANOS DE IDADE, PERDEU SUA GENITORA E APÓS DOIS ANOS SEU PAI SE CASOU NOVAMENTE. AOS DEZ ANOS DE IDADE, D. NÊNA JÁ ERA RESPONSÁVEL PELA COZINHA DA SUA CASA, POIS SEU PAI E SUA MADRASTA TRABALHAVAM NA ROÇA DURANTE TODO DIA. APRENDEU ESSE OFÍCIO COM SUA MADRASTA. AUXILIADA POR TRÊS PESSOAS QUE MORAVAM PRÓXIMAS A SUA CASA E TAMBÉM POR FUNCIONÁRIOS DA FAZENDA QUE ERAM CONTRATADOS POR SEU PAI, TINHA A FUNÇÃO TANTO DA PREPARAÇÃO DO CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E JANTAR PARA TODA FAMÍLIA, COMO TAMBÉM, DA TORRAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ E DA PISA DO ARROZ VERMELHO E DO MILHO PARA FAZER MUNGUNZÁ, CUZCUZ E CANJICA PARA CONSUMO INTERNO. ALÉM DISSO, D. NÊNA JÁ PRODUZIA REQUEIJÃO COM A INTENÇÃO DE COMERCIALIZAR E COM O RECURSO ADVINDO DESSE COMÉRCIO, ABASTECIA A DESPENSA COM OS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PRODUTOS QUE NÃO ERAM PRODUZIDOS NA FAZENDA. OS GRÃOS DE CAFÉ ERAM COMPRADOS, POIS NA FAZENDA NÃO ERA CULTIVADO. CONTUDO ERA PILADO E SERVIDO POR D. NÊNA. QUANDO JÁ EM MUCUGÊ, APÓS SUA MUDANÇA PARA A EDIFICAÇÃO ONDE SE ENCONTRA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, POR SOLICITAÇÃO DO PRIMEIRO GERENTE DO BANCO DO BRASIL, D. NÊNA PASSOU A SERVIR ALMOÇO PARA OS FUNCIONÁRIOS DESSE BANCO QUE ACABARA DE SE INSTALAR E FUNCIONAR NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO NOS IDOS DE 1979. JUNTO COM ESSE SERVIÇO, PASSOU TAMBÉM A HOSPEDAR ESSES CITADOS CIDADÃOS QUE AINDA NÃO POSSUÍAM LUGAR PARA POUSO NA REGIÃO. NESSA ÉPOCA SÓ HAVIA NO MUNICÍPIO TRÊS PENSÕES, QUE SEGUNDO D. NÊNA, JÁ ESTAVAM QUASE FECHANDO EM DETRIMENTO DA ESCASSA INCIDÊNCIA DE HÓSPEDES. O SEU RESTAURANTE SERIA A CASA DO GERENTE DO BANCO, PORÉM COMO O CITADO GERENTE NÃO SE AGRADOU COM TAL CONSTRUÇÃO, POIS TERIA QUE DEMOLIR A EDIFICAÇÃO PARA SE ADEQUAR AS SUAS NECESSIDADES, PASSOU A RESIDÊNCIA PARA OS SEUS CUIDADOS. NAS FEIRAS SEMANAIS DO MUNICÍPIO, ADQUIRE TODOS OS INGREDIENTES PARA A PRODUÇÃO DAS SUAS COMIDAS. DENTRE OS DIVERSOS FEIRANTES PRESENTES, ESTÃO AQUELES VINDOS DE CAPÃOZINHO, CASA BRANCA E GUINÉ. ELA CHEGA BEM CEDO PARA CONSEGUIR ALCANÇAR AQUELES PRODUTOS MAIS FRESCOS. SÓ UTILIZA OVOS DE QUINTAL, QUE JUNTAMENTE COM A CARNE, ENCOMENDA COM ANTECEDÊNCIA AOS VENDEDORES. ESSA TAREFA APRENDEU SOZINHA, COM A EXPERIÊNCIA DE ANOS ANTERIORES, JÁ QUE NA SUA ÉPOCA DE CRIANÇA TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS POR SEREM ORIUNDOS DA FAZENDA DE SEU PAI, JÁ VINHAM PREVIAMENTE SELECIONADOS. ASSIM QUE CHEGOU AO MUNICÍPIO E NÃO TINHA O RESTAURANTE, PERMANECEU COM O SERVIÇO NA ROÇA POR CERCA DE UM ANO, PASSANDO A SEMANA NA FAZENDA E O FINAL DE SEMANA EM MUCUGÊ. TODOS OS INGREDIENTES DOS PRATOS CONSUMIDOS NA SUA RESIDÊNCIA EM MUCUGÊ, AINDA ERAM PROVENIENTES DO POVOADO DE SÃO JOÃO. APÓS COMEÇAR A OFERECER REFEIÇÃO AOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO, ESTES PRODUTOS FICARAM REDUZIDOS E DESSA MANEIRA TEVE QUE COMEÇAR A COMPRÁ-LOS NAS FEIRAS. PORÉM, TINHA DIFICULDADE PARA A REALIZAÇÃO DESSA TAREFA, POIS EM MUCUGÊ AINDA NÃO ERA REALIZADA A FEIRA, QUE SÓ VEIO ACONTECER POR VOLTA DE 1990. ATÉ ENTÃO, TODO SEU ABASTECIMENTO ERA PROVENIENTE DE CASCAVEL, ANDARAÍ OU VITÓRIA DA CONQUISTA, QUANDO OS PRODUTOS ERAM MAIS ESPECIALIZADOS. HOJE, COM 67 ANOS DE IDADE, D. NÊNA SOBREVIVE DO SEU ESTABELECIMENTO, FORNECENDO A TÃO FAMOSA COMIDA CASEIRA QUE APRENDEU A FAZER DESDE SUA INFÂNCIA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. SEGUNDO ELA, NÃO EXISTIU ALTERAÇÃO NOS PRATOS DAQUELE TEMPO DE QUANDO ERA MENINA, NEM EM SUA COMPOSIÇÃO DE INGREDIENTES, NEM AO SURGIMENTO DE ALGUM NOVO INGREDIENTE. ALÉM DE TAMBÉM NUNCA TER EXISTIDO DIFERENÇA ENTRE AQUELES ALIMENTOS CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS ABASTADAS DAQUELES CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS NECESSITADAS. DENTRE OS DIVERSOS PRATOS TRADICIONAIS DO MUNICÍPIO, CITADOS POR D. NÊNA, ESTÁ O CORTADINHO DE MAMÃO VERDE. OS ALIMENTOS SÃO ELABORADOS DIARIAMENTE POR D. NÊNA, SENDO AUXILIADA POR TRÊS FUNCIONÁRIAS QUE TEM A FUNÇÃO APENAS DE CORTAR AS VERDURAS, LEGUMES, CARNES E OUTROS, ALÉM DA ARRUMAÇÃO DA COZINHA E SEUS UTENSÍLIOS. ESTES ALIMENTOS COLOCADOS À VENDA PARA A POPULAÇÃO É O MESMO INGERIDO PELAS FUNCIONÁRIAS, POR ELA, PELO ESPOSO, NETOS E FILHOS, QUE APESAR DE CASADOS E HABITANDO EM RESIDÊNCIAS PRÓPRIAS, PERMANECEM FAZENDO UMA REFEIÇÃO
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	NA CASA DA GENITORA. ATÉ HOJE, RECEBE OS INGREDIENTES ORIUNDOS DA ROÇA EM SÃO JOÃO, PORÉM, NÃO É SUFICIENTE PARA A ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO. É DE SEU CONHECIMENTO QUE, CASO NÃO POSSUÍSSE ESTE ESTABELECIMENTO, OS INGREDIENTES VINDOS DA SUA ROÇA PARTICULAR, SERIAM SUFICIENTES PARA O CONSUMO DA SUA FAMÍLIA. SE ESSE FATO CORRESPONDESSE À REALIDADE, D. NÊNA ESTARIA CONSUMINDO ESSES PRODUTOS, POIS ESTES SERIAM DE UMA QUALIDADE SUPERIOR COM RELAÇÃO AQUELES HABITUALMENTE CONSUMIDOS. NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA, D. NÊNA COMEÇA A ELABORAÇÃO DOS ALIMENTOS. APESAR DE NÃO HAVER UMA PREPARAÇÃO FÍSICA OU ESPIRITUAL PRÉVIA PARA ESSE ACONTECIMENTO, ELA DIZ QUE PROCURA NÃO REFLETIR SOBRE COISAS RUINS. SEGUNDO ELA: <i>“QUANDO EU TÔ COZINHANDO, MINHA FILHA, EU TÔ COZINHANDO E PEDINDO A DEUS PELAS PESSOAS QUE VÃO SE ALIMENTAR COM AQUELE ALIMENTO DAQUELE DIA”</i>. ESSA TAREFA PROPORCIONA A ELA UMA EXTREMA SATISFAÇÃO, POIS ALÉM DE GOSTAR DO QUE PRODUZ, ESSE PROCESSO A REMETE A DIVERSAS LEMBRANÇAS DA SUA INFÂNCIA NO TEMPO QUE MORAVA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. PRINCIPALMENTE DURANTE O COZIMENTO DAQUELES PRATOS TÃO REQUISITADOS PELOS SEUS FAMILIARES, DENTRE ELES, O CORTADINHO DE MAMÃO VERDE. ELA DIZ QUE SEMPRE SE ALIMENTOU DESTES, DESDE CRIANÇA. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NUNCA SE PREOCUPOU EM SABER A ORIGEM, AFINAL, ERA COMUM O SEU CONSUMO POR PARTE DA SUA FAMÍLIA E DOS MORADORES DAQUELA REGIÃO. SEUS PRINCIPAIS ACOMPANHAMENTOS SÃO: A FAROFA DE FEIJÃO VERDE, A COSTELA OU O LOMBINHO DE PORCO ASSADO. NO CORTADINHO DE MAMÃO É UTILIZADO O MAMÃO VERDE, SALSA, CEBOLA, COENTRO, PIMENTA DO REINO, COMINHO E CEBOLA. PARA CONFECCIONÁ-LO, CORTA-SE O MAMÃO EM PEDAÇOS PEQUENOS, COLOCA PARA COZINHAR EM ÁGUA COM SAL, ESCOA E REFOGA COM O TEMPERO CITADO. O COMINHO, POR SER UM TEMPERO NÃO APRECIADO PELA POPULAÇÃO HABITANTE DO SUL DO PAÍS, COMO SÃO PAULO, FOI PARCIALMENTE RETIRADO DA ELABORAÇÃO DO CITADO PRATO, SENDO SUBSTITUÍDO PELA PIMENTA DO REINO NA REFEIÇÃO SERVIDA NO RESTAURANTE DA D. NÊNA EM MUCUGÊ. TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS NO PREPARO DESTES PRATOS SÃO RECORRENTEMENTE CULTIVADOS PELA POPULAÇÃO LOCAL EM SUAS ROÇAS, SEJAM ELAS SITUADAS EM QUAISQUER LOCALIDADES PERTENCENTES AO MUNICÍPIO. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NÃO SÃO PRODUTOS COM VALORES ELEVADOS PARA COMERCIALIZAÇÃO, NEM SÃO DIFÍCEIS DE SEREM ENCONTRADOS NA REGIÃO. DURANTE TODO ANO É POSSÍVEL A AQUISIÇÃO DE QUALQUER DOS INGREDIENTES CITADOS, SITUAÇÃO ANTIGAMENTE NÃO REGISTRADA, ASSIM OS PRODUTOS SÓ PODERIAM SER ADQUIRIDOS CASO A NECESSIDADE DE TÊ-LOS FOSSE COINCIDENTE COM SEU PERÍODO DE AMADURECIMENTO. OUTRA SITUAÇÃO TAMBÉM CITADA POR ELA, QUE PODERIA TER AGRAVADO O PROCESSO POR CONSEQUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, FOI PROVENIENTE DE FATORES COMO O DESMATAMENTO A QUE FOI SUBMETIDA À REGIÃO, TORNANDO-A COM UMA TEMPERATURA ELEVADA SE COMPARADA A ANOS ANTERIORES. SEGUNDO D. NÊNA, <i>“OS GERAIS”</i> FORAM DIRETAMENTE AFETADOS POR DECORRÊNCIA DO ESTABELECIMENTO DE ROÇAS E TAMBÉM DEPOIS DA CHEGADA DOS GAÚCHOS E JAPONESES QUE SE ALOJARAM EM GRANDES FAZENDAS MECANIZADAS EM LOCALIDADES SITUADAS NA DIREÇÃO DE CASCAVEL, COMO CARAÍBAS E FAZENDA IBICOARA. ESSAS GRANDES FAZENDAS CULTIVAM BATATAS E OUTROS PRODUTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO EM LARGA ESCALA. O TOMBAMENTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	DE MUCUGÊ PELO IPHAN, PROPORCIONOU UMA PRESERVAÇÃO MAIOR DA SUA HISTÓRIA E DE SEUS RECURSOS NATURAIS. SEGUNDO SR. ALBERICO, ERA COSTUME DOS GARIMPEIROS QUE LEVAVAM SUAS ESPOSAS PARA AS ÁREAS DE GARIMPO, COLOCA-LAS PARA COZINHAR OS ALIMENTOS. NESTES CASOS, HAVIA UMA LIGEIRA MODIFICAÇÃO DO CARDÁPIO DAQUELES QUE IAM SOLTEIROS. UMA DESSAS MODIFICAÇÕES ESTÁ COM RELAÇÃO A INCORPORAÇÃO DO CITADO PRATO NO CARDÁPIO. OS INGREDIENTES DESTES ERAM ADQUIRIDOS PESSOALMENTE E NÃO DENTRO DOS CONHECIDOS SACOS DOS GARIMPEIROS. NESTE CASO, OS INGREDIENTES UTILIZADOS ERAM O MAMÃO VERDE, A CARNE SECA, TOUCINHO, SAL, ALHO E CEBOLA. O CORTADINHO DE MAMÃO VERDE, JUNTAMENTE COM OS DIVERSOS PRATOS ELABORADOS POR D. NÊNA, SÃO INICIALMENTE COZIDOS EM FOGÕES INDUSTRIAIS E POSTERIORMENTE LANÇADOS AO FOGÃO À LENHA PARA MANUTENÇÃO DA TEMPERATURA ENQUANTO OS CLIENTES SE SERVEM. APENAS A FEIJOADA, PRATO DIARIAMENTE PRODUZIDO POR D. NÊNA, É COZIDO DESDE O INÍCIO NO FOGÃO A LENHA, POIS SEGUNDO ELA, QUANDO FEITO NO FOGÃO A GÁS, SEU COZIMENTO É MAIS ACELERADO, OCASIONANDO O DESCOLAMENTO DA CASCA DO FEIJÃO E TAMBÉM ELE PASSA A QUEIMAR NO FUNDO DA PANELA. DURANTE O MÊS UTILIZA EM TORNO DE 15 CARGAS DE LENHA, OU SEJA, 750 UNIDADES, ALÉM DE CONSUMIR QUATRO BOTIJÕES DE GÁS DE COZINHA. A LENHA É ADQUIRIDA DE UM VENDEDOR NA PORTA DE SEU RESTAURANTE, MESMA EDIFICAÇÃO ONDE RESIDE COM SEU ESPOSO, UMA DAS SUAS FILHAS E ALGUMAS NETAS. QUANDO AINDA COMANDAVA A COZINHA NA FAZENDA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, SÓ UTILIZAVA O FOGÃO À LENHA, ALÉM DE TAMBÉM NÃO POSSUIR GELADEIRA, COMO ANTERIORMENTE CITADO, QUE FOI ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE ABAÍRA ANTES DA SUA MUDANÇA PARA MUCUGÊ. D. NÊNA COSTUMA COZINHAR ESSE PRATO COM FREQUÊNCIA SENDO, PORÉM, MAIS RECORRENTE DURANTE OS FERIADOS ESTADUAIS E NACIONAIS, POIS O FLUXO DE TURISTAS NO MUNICÍPIO E CONSEQUENTEMENTE DE CONSUMIDORES NO SEU RESTAURANTE É MAIS ACENTUADO. PORÉM, SEGUNDO ELA, ESSE PRATO NÃO É EXCLUSIVO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, EM MUNICÍPIOS VIZINHOS COMO ANDARAÍ E LENÇÓIS, É POSSÍVEL ENCONTRAR ESTABELECIMENTOS QUE O COMERCIALIZA E RESIDÊNCIAS COM PESSOAS QUE O CONSOME. ESTE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM D. NÊNA E COM SR. ALBERICO. ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL.					
REGISTROS	Não houveram registros				Nº	-
CONTATOS	Alberico Matos Pereira; Ana Silva Luz Sousa.				Nº	11 63

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cortadinho de Palma				IDENTIFICADO		41
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências e Restaurantes			
DESCRIÇÃO	NASCIDA E CRIADA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, D. ANA SILVA LUZ SOUZA, CONHECIDA COMO D. NÊNA, VEIO MORAR EM MUCUGÊ NO ANO DE 1974, COM O OBJETIVO DE PÔR SEUS FILHOS PARA ESTUDAR, TRÊS HOMENS E UMA MOÇA, QUE NESSA ÉPOCA JÁ ESTAVAM NO GINÁSIO. DESSA FORMA FAZENDO PARTE DA PRIMEIRA FAMÍLIA QUE SE MUDOU PARA O MUNICÍPIO, SEGUIDOS DE DIVERSAS OUTRAS POSTERIORES. AO CHEGAR, INICIALMENTE HABITOU UMA CASA NA RUA DR. RODRIGUES LIMA, AO LADO DA EDIFICAÇÃO ONDE SE ENCONTRA FUNCIONANDO ATUALMENTE A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. APÓS CERCA DE DOIS ANOS, SE MUDOU PARA A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, ONDE ESTÁ ATÉ HOJE, COMANDANDO O ESTABELECIMENTO COMERCIAL CHAMADO RESTAURANTE DA D. NÊNA, PRIMEIRO LUGAR NO MUNICÍPIO A FORNECER REFEIÇÃO AOS TRANSEUNTES. NESSA ÉPOCA, A POPULAÇÃO LOCAL SOBREVIVIA DA COLHEITA DE SEMPRE-VIVA. ATIVIDADE ECONÔMICA QUE MANTINHA AS POUCAS PESSOAS QUE AINDA NESSE LUGAR RESIDIAM, APÓS A DECADÊNCIA DO GARIMPO (F11-3 A3 25). QUANDO AINDA CRIANÇA E MORAVA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, TODOS OS ALIMENTOS CONSUMIDOS POR ELA E SUA FAMÍLIA ERAM PROVENIENTES DA ROÇA DE SEU PAI, QUE FUTURAMENTE PASSOU A SER SUA. NADA ERA ADQUIRIDO FORA DALI, COM EXCEÇÃO DAS CARNES QUE ERAM OBTIDAS NO MUNICÍPIO DE ABAÍRA, QUE NESSE TEMPO POR NÃO POSSUÍREM GELADEIRA, DEVIDO À AUSÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA, TODO ALIMENTO PERECÍVEL PASSAVA POR UM PROCESSO DE CONSERVAÇÃO EM SAL PARA NÃO DETERIORAR. O ÓLEO DE COZINHA ERA PRODUZIDO A PARTIR DA BANHA DO PORCO QUE ERA CRIADO NA FAZENDA. O ACESSO AOS CENTROS COMERCIAIS ERA DIFICULTADO PELA FALTA DE ESTRADAS E TRANSPORTES. SEU PAI CULTIVAVA MILHO, FEIJÃO, ARROZ VERMELHO E BRANCO, MANGA, CAPIM, CEBOLA, ALHO, AÇAFRÃO, DENTRE OUTROS. ALIADO AINDA A CRIAÇÃO DE GADO E PORCO PARA COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO. ESSA FAZENDA FOI HERANÇA TRANSMITIDA POR SEU AVÔ PATERNO, SR. EUPÍDIO JOSÉ DA LUZ, QUE APÓS FALECER DIVIDIU SUA PROPRIEDADE ENTRE SEUS FILHOS. A PARTE QUE CABE HOJE A D. NÊNA FOI HERANÇA DEIXADA POR SEU PAI, SR. MANOEL LANDULPHO LUZ, SENDO ADMINISTRADA ATUALMENTE PELO SEU ESPOSO. AOS CINCO ANOS DE IDADE, PERDEU SUA GENITORA E APÓS DOIS ANOS SEU PAI SE CASOU NOVAMENTE. AOS DEZ ANOS DE IDADE, D. NÊNA JÁ ERA RESPONSÁVEL PELA COZINHA DA SUA CASA, POIS SEU PAI E SUA MADRASTA TRABALHAVAM NA ROÇA DURANTE TODO DIA. APRENDEU ESSE OFÍCIO COM SUA MADRASTA. AUXILIADA POR TRÊS PESSOAS QUE MORAVAM PRÓXIMAS A SUA CASA E TAMBÉM POR FUNCIONÁRIOS DA FAZENDA QUE ERAM CONTRATADOS POR SEU PAI, TINHA A FUNÇÃO TANTO DA PREPARAÇÃO DO CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E JANTAR PARA TODA FAMÍLIA, COMO TAMBÉM, DA TORRAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ E DA PISA DO ARROZ VERMELHO E DO MILHO PARA FAZER MUNGUNZÁ, CUZCUZ E CANJICA PARA CONSUMO INTERNO. ALÉM DISSO, D. NÊNA JÁ PRODUZIA REQUEIJÃO COM A INTENÇÃO DE COMERCIALIZAR E COM O RECURSO ADVINDO DESSE COMÉRCIO, ABASTECIA A DESPENSA COM OS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PRODUTOS QUE NÃO ERAM PRODUZIDOS NA FAZENDA. OS GRÃOS DE CAFÉ ERAM COMPRADOS, POIS NA FAZENDA NÃO ERA CULTIVADO. CONTUDO ERA PILADO E SERVIDO POR D. NÊNA. QUANDO JÁ EM MUCUGÊ, APÓS SUA MUDANÇA PARA A EDIFICAÇÃO ONDE SE ENCONTRA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, POR SOLICITAÇÃO DO PRIMEIRO GERENTE DO BANCO DO BRASIL, D. NÊNA PASSOU A SERVIR ALMOÇO PARA OS FUNCIONÁRIOS DESSE BANCO QUE ACABARA DE SE INSTALAR E FUNCIONAR NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO NOS IDOS DE 1979. JUNTO COM ESSE SERVIÇO, PASSOU TAMBÉM A HOSPEDAR ESSES CITADOS CIDADÃOS QUE AINDA NÃO POSSUÍAM LUGAR PARA POUSO NA REGIÃO. NESSA ÉPOCA SÓ HAVIA NO MUNICÍPIO TRÊS PENSÕES, QUE SEGUNDO D. NÊNA, JÁ ESTAVAM QUASE FECHANDO EM DETRIMENTO DA ESCASSA INCIDÊNCIA DE HÓSPEDES. O SEU RESTAURANTE SERIA A CASA DO GERENTE DO BANCO, PORÉM COMO O CITADO GERENTE NÃO SE AGRADOU COM TAL CONSTRUÇÃO, POIS TERIA QUE DEMOLIR A EDIFICAÇÃO PARA SE ADEQUAR AS SUAS NECESSIDADES, PASSOU A RESIDÊNCIA PARA OS SEUS CUIDADOS. NAS FEIRAS SEMANAIS DO MUNICÍPIO, ADQUIRE TODOS OS INGREDIENTES PARA A PRODUÇÃO DAS SUAS COMIDAS. DENTRE OS DIVERSOS FEIRANTES PRESENTES, ESTÃO AQUELES VINDOS DE CAPÃOZINHO, CASA BRANCA E GUINÉ. ELA CHEGA BEM CEDO PARA CONSEGUIR ALCANÇAR AQUELES PRODUTOS MAIS FRESCOS. SÓ UTILIZA OVOS DE QUINTAL, QUE JUNTAMENTE COM A CARNE, ENCOMENDA COM ANTECEDÊNCIA AOS VENDEDORES. ESSA TAREFA APRENDEU SOZINHA, COM A EXPERIÊNCIA DE ANOS ANTERIORES, JÁ QUE NA SUA ÉPOCA DE CRIANÇA TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS POR SEREM ORIUNDOS DA FAZENDA DE SEU PAI, JÁ VINHAM PREVIAMENTE SELECIONADOS. ASSIM QUE CHEGOU AO MUNICÍPIO E NÃO TINHA O RESTAURANTE, PERMANECEU COM O SERVIÇO NA ROÇA POR CERCA DE UM ANO, PASSANDO A SEMANA NA FAZENDA E O FINAL DE SEMANA EM MUCUGÊ. TODOS OS INGREDIENTES DOS PRATOS CONSUMIDOS NA SUA RESIDÊNCIA EM MUCUGÊ, AINDA ERAM PROVENIENTES DO POVOADO DE SÃO JOÃO. APÓS COMEÇAR A OFERECER REFEIÇÃO AOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO, ESTES PRODUTOS FICARAM REDUZIDOS E DESSA MANEIRA TEVE QUE COMEÇAR A COMPRÁ-LOS NAS FEIRAS. PORÉM, TINHA DIFICULDADE PARA A REALIZAÇÃO DESSA TAREFA, POIS EM MUCUGÊ AINDA NÃO ERA REALIZADA A FEIRA, QUE SÓ VEIO ACONTECER POR VOLTA DE 1990. ATÉ ENTÃO, TODO SEU ABASTECIMENTO ERA PROVENIENTE DE CASCAVEL, ANDARAÍ OU VITÓRIA DA CONQUISTA, QUANDO OS PRODUTOS ERAM MAIS ESPECIALIZADOS. HOJE, COM 67 ANOS DE IDADE, D. NÊNA SOBREVIVE DO SEU ESTABELECIMENTO, FORNECENDO A TÃO FAMOSA COMIDA CASEIRA QUE APRENDEU A FAZER DESDE SUA INFÂNCIA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. SEGUNDO ELA, NÃO EXISTIU ALTERAÇÃO NOS PRATOS DAQUELE TEMPO DE QUANDO ERA MENINA, NEM EM SUA COMPOSIÇÃO DE INGREDIENTES, NEM AO SURGIMENTO DE ALGUM NOVO INGREDIENTE. ALÉM DE TAMBÉM NUNCA TER EXISTIDO DIFERENÇA ENTRE AQUELES ALIMENTOS CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS ABASTADAS DAQUELES CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS NECESSITADAS. DENTRE OS DIVERSOS PRATOS TRADICIONAIS DO MUNICÍPIO, CITADOS POR D. NÊNA, ESTÁ O CORTADINHO DE PALMA (<i>OPUNTIA SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA CACTACEAE). OS ALIMENTOS SÃO ELABORADOS DIARIAMENTE POR D. NÊNA, SENDO AUXILIADA POR TRÊS FUNCIONÁRIAS QUE TEM A FUNÇÃO APENAS DE CORTAR AS VERDURAS, LEGUMES, CARNES E OUTROS, ALÉM DA ARRUMAÇÃO DA COZINHA E SEUS UTENSÍLIOS. ESTES ALIMENTOS COLOCADOS À VENDA PARA A POPULAÇÃO É O MESMO INGERIDO PELAS FUNCIONÁRIAS, POR ELA, PELO ESPOSO, NETOS E FILHOS, QUE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

APESAR DE CASADOS E HABITANDO EM RESIDÊNCIAS PRÓPRIAS, PERMANECEM FAZENDO UMA REFEIÇÃO NA CASA DA GENITORA. ATÉ HOJE, RECEBE OS INGREDIENTES ORIUNDOS DA ROÇA EM SÃO JOÃO, PORÉM, NÃO É SUFICIENTE PARA A ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO. É DE SEU CONHECIMENTO QUE, CASO NÃO POSSUÍSSE ESTE ESTABELECIMENTO, OS INGREDIENTES VINDOS DA SUA ROÇA PARTICULAR, SERIAM SUFICIENTES PARA O CONSUMO DA SUA FAMÍLIA. SE ESSE FATO CORRESPONDESSE À REALIDADE, D. NÊNA ESTARIA CONSUMINDO ESSES PRODUTOS, POIS ESTES SERIAM DE UMA QUALIDADE SUPERIOR COM RELAÇÃO AQUELES HABITUALMENTE CONSUMIDOS.

NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA, D. NÊNA COMEÇA A ELABORAÇÃO DOS ALIMENTOS. APESAR DE NÃO HAVER UMA PREPARAÇÃO FÍSICA OU ESPIRITUAL PRÉVIA PARA ESSE ACONTECIMENTO, ELA DIZ QUE PROCURA NÃO REFLETIR SOBRE COISAS RUINS. SEGUNDO ELA: *“QUANDO EU TÔ COZINHANDO, MINHA FILHA, EU TÔ COZINHANDO E PEDINDO A DEUS PELAS PESSOAS QUE VÃO SE ALIMENTAR COM AQUELE ALIMENTO DAQUELE DIA”*. ESSA TAREFA PROPORCIONA A ELA UMA EXTREMA SATISFAÇÃO, POIS ALÉM DE GOSTAR DO QUE PRODUZ, ESSE PROCESSO A REMETE A DIVERSAS LEMBRANÇAS DA SUA INFÂNCIA NO TEMPO QUE MORAVA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. PRINCIPALMENTE DURANTE O COZIMENTO DAQUELES PRATOS TÃO REQUISITADOS PELOS SEUS FAMILIARES, DENTRE ELES, O CORTADINHO DE PALMA. ELA DIZ QUE SEMPRE SE ALIMENTOU DESTES, DESDE CRIANÇA. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NUNCA SE PREOCUPOU EM SABER A ORIGEM, AFINAL, ERA COMUM O SEU CONSUMO POR PARTE DA SUA FAMÍLIA E DOS MORADORES DAQUELA REGIÃO. SEUS PRINCIPAIS ACOMPANHAMENTOS SÃO: A FAROFA DE FEIJÃO VERDE, A COSTELA OU O LOMBINHO DE PORCO ASSADO.

NO CORTADINHO DE PALMA É USADO PALMA, CARNE DE SOL OU CHARQUE OU CARNE DE BOI MOÍDA, CEBOLA, SALSA, COENTRO, TOMATE E AÇAFRÃO. A PALMA É EXTRAÍDA CUIDADOSAMENTE DO SOLO, APENAS OS CLADÓDIOS MAIS TENROS SÃO COLHIDOS E PÕE-SE A RETIRAR OS ESPINHOS. POSTERIORMENTE É CORTADA EM PEDAÇOS PEQUENOS QUE SÃO RAPIDAMENTE AFERVENTADOS. SEPARADAMENTE, A CARNE É REFOGADA COM OS TEMPEROS QUE DEPOIS DE FINALIZADA É MISTURADA À PALMA JÁ AFERVENTADA. OS CLADÓDIOS MAIS VELHOS NÃO SÃO UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO DESTES PRATOS, POIS POSSUEM UMA PELÍCULA MUITO ESPESSA, QUE NÃO PROPORCIONA UM SABOR AGRADÁVEL AO ALIMENTO E DIFICULTA SUA RETIRADA. A EXTRAÇÃO DESTES RECURSOS EM ÉPOCA DE CHUVA PROPORCIONA UMA QUALIDADE SUPERIOR AO PRODUTO PARA O PREPARO DO PRATO, POIS POR DECORRÊNCIA DESTES FATOS OS CLADÓDIOS ESTÃO MAIS MOLES DO QUE QUANDO SÃO RETIRADOS EM ÉPOCA SECA.

O AÇAFRÃO, CONDIMENTO INTENSAMENTE UTILIZADO PELA COMUNIDADE NA REGIÃO, PRINCIPALMENTE NA ELABORAÇÃO DO CORTADINHO DE PALMA, É CONSTANTEMENTE CULTIVADO NA ÁREA, PRINCIPALMENTE NO POVOADO CHAMADO MALHADA, PRÓXIMO AO DISTRITO DE JOÃO CORREIA. NESSA LOCALIDADE ANTIGAMENTE, O AÇAFRÃO ERA COLHIDO, FATIADO BEM FINO, EXPOSTO AO SOL PARA SECAR E POSTERIORMENTE ERA PILADO E CESSADO NA PENEIRA. ATUALMENTE O BENEFICIAMENTO DESTES TEMPEROS É FACILITADO PELA AQUISIÇÃO DO MOINHO ELÉTRICO. É POSSÍVEL ENCONTRA-LO SENDO COMERCIALIZADO NAS FEIRAS SEMANAIS DE MUCUGÊ E CIDADES VIZINHAS.

O COMINHO, POR SER UM TEMPERO NÃO APRECIADO PELA POPULAÇÃO HABITANTE DO SUL DO PAÍS, COMO SÃO PAULO, FOI PARCIALMENTE RETIRADO DA ELABORAÇÃO DO CITADO PRATO, SENDO SUBSTITUÍDO PELA PIMENTA DO REINO NA REFEIÇÃO SERVIDA NO RESTAURANTE DA D. NÊNA EM

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MUCUGÊ. TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS NO PREPARO DESTES PRATOS SÃO RECORRENTEMENTE CULTIVADOS PELA POPULAÇÃO LOCAL EM SUAS ROÇAS, SEJAM ELAS SITUADAS EM QUAISQUER LOCALIDADES PERTENCENTES AO MUNICÍPIO. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NÃO SÃO PRODUTOS COM VALORES ELEVADOS PARA COMERCIALIZAÇÃO, NEM SÃO DIFÍCEIS DE SEREM ENCONTRADOS NA REGIÃO. DURANTE TODO ANO É POSSÍVEL A AQUISIÇÃO DE QUALQUER DOS INGREDIENTES CITADOS, SITUAÇÃO ANTIGAMENTE NÃO REGISTRADA, ASSIM OS PRODUTOS SÓ PODERIAM SER ADQUIRIDOS CASO A NECESSIDADE DE TÊ-LOS FOSSE COINCIDENTE COM SEU PERÍODO DE AMADURECIMENTO. OUTRA SITUAÇÃO TAMBÉM CITADA POR ELA, QUE PODERIA TER AGRAVADO O PROCESSO POR CONSEQUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, FOI PROVENIENTE DE FATORES COMO O DESMATAMENTO A QUE FOI SUBMETIDA À REGIÃO, TORNANDO-A COM UMA TEMPERATURA ELEVADA SE COMPARADA A ANOS ANTERIORES. SEGUNDO D. NÊNA, “OS GERAIS” FORAM DIRETAMENTE AFETADOS POR DECORRÊNCIA DO ESTABELECIMENTO DE ROÇAS E TAMBÉM DEPOIS DA CHEGADA DOS GAÚCHOS E JAPONESES QUE SE ALOJARAM EM GRANDES FAZENDAS MECANIZADAS EM LOCALIDADES SITUADAS NA DIREÇÃO DE CASCAVEL, COMO CARAÍBAS E FAZENDA IBICOARA. ESSAS GRANDES FAZENDAS CULTIVAM BATATAS E OUTROS PRODUTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO EM LARGA ESCALA. O TOMBAMENTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE MUCUGÊ PELO IPHAN, PROPORCIONOU UMA PRESERVAÇÃO MAIOR DA SUA HISTÓRIA E DE SEUS RECURSOS NATURAIS. SEGUNDO SR. ALBERICO, ERA COSTUME DOS GARIMPEIROS (F11-3 A3 25) QUE LEVAVAM SUAS ESPOSAS PARA AS ÁREAS DE GARIMPO, COLOCA-LAS PARA COZINHAR OS ALIMENTOS. NESTES CASOS, HAVIA UMA LIGEIRA MODIFICAÇÃO DO CARDÁPIO DAQUELES QUE IAM SOLTEIROS. UMA DESSAS MODIFICAÇÕES ESTÁ COM RELAÇÃO A INCORPORAÇÃO DO CITADO PRATO NO CARDÁPIO. PORÉM, SEGUNDO ELE, O RECURSO ERA COLHIDO DENTRO DA ÁREA. OU SEJA, NÃO ERA FORNECIDO PELOS DONOS DO GARIMPO. OUTRA QUESTÃO ESTÁ COM RELAÇÃO A ESTE RECURSO. FREQUENTEMENTE ELES SUBSTITUÍAM A PALMA PELO XIQUE-XIQUE (FAMÍLIA CACTACEAE). SEGUNDO ELE, O SABOR E O MODO DE PREPARO SÃO OS MESMOS. OS INGREDIENTES UTILIZADOS NESTE CASO ERAM: A PALMA OU O XIQUE-XIQUE, CARNE, TOUCINHO, SAL, ALHO E CEBOLA. O CORTADINHO DE PALMA, JUNTAMENTE COM OS DIVERSOS PRATOS ELABORADOS POR D. NÊNA, SÃO INICIALMENTE COZIDOS EM FOGÕES INDUSTRIAIS E POSTERIORMENTE LANÇADOS AO FOGÃO À LENHA PARA MANUTENÇÃO DA TEMPERATURA ENQUANTO OS CLIENTES SE SERVEM. APENAS A FEIJOADA, PRATO DIARIAMENTE PRODUZIDO POR D. NÊNA, É COZIDO DESDE O INÍCIO NO FOGÃO A LENHA, POIS SEGUNDO ELA, QUANDO FEITO NO FOGÃO A GÁS, SEU COZIMENTO É MAIS ACELERADO, OCASIONANDO O DESCOLAMENTO DA CASCA DO FEIJÃO E TAMBÉM ELE PASSA A QUEIMAR NO FUNDO DA PANELA. DURANTE O MÊS UTILIZA EM TORNO DE 15 CARGAS DE LENHA, OU SEJA, 750 UNIDADES, ALÉM DE CONSUMIR QUATRO BOTIJÕES DE GÁS DE COZINHA. A LENHA É ADQUIRIDA DE UM VENDEDOR NA PORTA DE SEU RESTAURANTE, MESMA EDIFICAÇÃO ONDE RESIDE COM SEU ESPOSO, UMA DAS SUAS FILHAS E ALGUMAS NETAS. QUANDO AINDA COMANDAVA A COZINHA NA FAZENDA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, SÓ UTILIZAVA O FOGÃO À LENHA, ALÉM DE TAMBÉM NÃO POSSUIR GELADEIRA, COMO ANTERIORMENTE CITADO, QUE FOI ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE ABAÍRA ANTES DA SUA MUDANÇA PARA MUCUGÊ. D. NÊNA COSTUMA COZINHAR ESSES PRATOS COM FREQUÊNCIA SENDO, PORÉM, MAIS
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	RECORRENTE DURANTE OS FERIADOS ESTADUAIS E NACIONAIS, POIS O FLUXO DE TURISTAS NO MUNICÍPIO E CONSEQUENTEMENTE DE CONSUMIDORES NO SEU RESTAURANTE É MAIS ACENTUADO. PORÉM, SEGUNDO ELA, ESSES PRATOS NÃO SÃO EXCLUSIVOS DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, EM MUNICÍPIOS VIZINHOS COMO ANDARAÍ E LENÇÓIS, É POSSÍVEL ENCONTRAR ESTABELECIMENTOS QUE O COMERCIALIZA E RESIDÊNCIAS COM PESSOAS QUE O CONSOME. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-190).		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Alberico Matos Pereira; Valdelice Gomes da Silva; Ana Silva Luz Sousa.	Nº	11 19 63

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feijão de Garimpeiro				IDENTIFICADO		42
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Garimpos			
DESCRIÇÃO	SR. ALBERICO, ANTIGO GARIMPEIRO (F11-3 A3 25) COM 86 ANOS DE IDADE, APRENDEU ESTE OFÍCIO COM SEU GENITOR. QUANDO MENINO COSTUMAVA IR PARA O GARIMPO JUNTAMENTE COM SEUS PAIS E IRMÃOS. HOJE EM DIA, POR DECORRÊNCIA DA AVANÇADA IDADE NÃO MAIS REALIZA ESSA TAREFA, SITUAÇÃO RELATADA COM MUITO PESAR, JÁ QUE ESTA SERIA UMA ATIVIDADE QUE PROPORCIONAVA MUITO PRAZER AO CITADO CIDADÃO. ESTE OFÍCIO FOI DESEMPENHADO TANTO COMO MEIA-PRAÇA EM GARIMPOS PARTICULARES, COMO EM SERVIÇOS INDEPENDENTES. EM QUALQUER DOS CASOS CITADOS, O ANTIGO GARIMPEIRO CARREGAVA CONSIGO O CONHECIDO “SACO” DOS GARIMPEIROS, COM TODO SUPRIMENTO NECESSÁRIO PARA PERMANÊNCIA EM CAMPO DURANTE APROXIMADAMENTE UMA SEMANA. QUANDO O SERVIÇO ERA REALIZADO POR MEIA-PRAÇA, O SACO COM OS ALIMENTOS ERAM FORNECIDOS PELO CAPANGUEIRO OU PELO DONO DO GARIMPO. NESTE ERAM ENCONTRADOS ALIMENTOS COMO: FEIJÃO, ARROZ VERMELHO, FARINHA, CARNE, TOUCINHO, CAFÉ, RAPADURA, SAL E TEMPEROS COMO ALHO, AÇAFRÃO E URUCUM. QUANDO A DESPESA ERA POR CONTA DO PRÓPRIO GARIMPEIRO, OS ALIMENTOS QUE ERAM LEVADOS PARA O CAMPO ERAM OS MESMOS, EXCETUANDO A EVENTUALIDADE DE UMA CARNE DE PORCO, OSSO DE BOI E VERDURAS. OS RANCHOS FORMADOS EM CAMPO ERAM COMPOSTOS POR CERCA DE QUATRO A SEIS HOMENS SOLTEIROS, OU ENTÃO, QUANDO LEVAVAM ESPOSA, ERAM FORMADOS NOVOS RANCHOS QUE PODERIAM ACOLHER AS MULHERES. DURANTE A NOITE ELES DORMIAM EM TOCAS DE PEDRA FECHADAS COM PALHA COM A INTENÇÃO DE BARRAR A FRIO DA NOITE, SOB CAMAS DE VARA DE MADEIRA QUE ERAM COLHIDAS NA ÁREA, ESTEIRAS E MATO. EM CADA RANCHO FORMADO, OS SUPRIMENTOS ERAM COMPARTILHADOS POR TODOS. NO CASO DOS RANCHOS FORMADOS APENAS POR HOMENS, UMA PESSOA ERA DESIGNADA PARA A ELABORAÇÃO DOS PRATOS QUE SERIAM SERVIDOS. OU SEJA, QUANDO SE APROXIMAVA A HORA DA REFEIÇÃO, ESTE SE AUSENTAVA DO GARIMPO PARA DESTA FORMA PODER PREPARAR O ALIMENTO. NOS RANCHOS FORMADOS POR HOMENS QUE LEVAVAM SUAS ESPOSAS, O ALIMENTO ERA ELABORADO PELAS PRÓPRIAS, NÃO SENDO DIFERENTE DAQUELE SUPRACITADO. NO DESJEJUM A ALIMENTAÇÃO ERA CARNE ASSADA COM CAFÉ PRETO E RAPADURA PARA ADOÇÁ-LO. COM ISSO PARTIAM PARA O SERVIÇO. NA HORA DO ALMOÇO ERA O TÃO CONHECIDO FEIJÃO DE GARIMPEIRO, PRATO PREFERIDO DESTES TRABALHADORES, ELABORADO COM ANTECEDÊNCIA NA NOITE ANTERIOR. NO FINAL DA TARDE, JÁ CANSADOS PELO EXCESSO DE SERVIÇO EXECUTADO, VOLTAVAM PARA O RANCHO ONDE COMEÇAVAM A PREPARAR O ARROZ COM CARNE, OU SEJA, O TÃO CONHECIDO FEIJÃO DE GARIMPEIRO. ESTE PRATO, RECORRENTEMENTE APONTADO PELA COMUNIDADE COMO BASTANTE REPRESENTATIVO, FAZIA PARTE DA ALIMENTAÇÃO DOS GARIMPEIROS DURANTE O SERVIÇO REALIZADO, COMO TAMBÉM EM SUAS RESIDÊNCIAS. PORÉM, SEGUNDO SR. ALBERICO, É UM PRATO BASTANTE						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	GORDUROSO. “O POVO DE HOJE NÃO COME UMA COLHER, PORQUE AQUILO ERA GORDUROSO”. SEUS INGREDIENTES SÃO AQUELES QUE ESTAVAM PRESENTES NO SACO FORNECIDO PELO DONO DO GARIMPO, OU SEJA, O FEIJÃO, CARNE SECA, TOUCINHO, SAL, CEBOLA E ALHO. A GORDURA PRESENTE NO PRATO É TODA PROVENIENTE DO TOUCINHO. ALÉM DESTES INGREDIENTES, OUTROS EVENTUALMENTE PASSAVAM A SER ACRESCENTADOS COMO O CASO DO OSSO DE BOI. ESTE ERA PROVENIENTE DE COMPRAS PESSOAIS TRAZIDAS POR ALGUNS GARIMPEIROS. O FEIJÃO ERA EXCESSIVAMENTE GORDUROSO, CHEGANDO AO PONTO DE DAR INDIGESTÃO AQUELES QUE SABOREAVAM O ALIMENTO EM QUANTIDADE. O CARUMBÉ ERA UMA FERRAMENTA UTILIZADA DURANTE O OFÍCIO DO GARIMPEIRO E QUE TAMBÉM SERVIA COMO PRATO DURANTE AS REFEIÇÕES. ATUALMENTE, FORA DO OFÍCIO DE GARIMPO, NÃO EXISTE REGISTRO DA ELABORAÇÃO DESTES PRATOS. D. NÊNA, NASCIDA E CRIADA NO POVOADO DE SÃO JOÃO VEIO MORAR EM MUCUGÊ NO ANO DE 1974 E DESDE APROXIMADAMENTE 1979 PASSOU A OFERECER COMIDA PARA OS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL, QUE ESTAVA COMEÇANDO A FUNCIONAR DESDE ESTE PERÍODO, É ATUALMENTE PROPRIETÁRIA DO CONHECIDO RESTAURANTE DA D. NÊNA. HOJE, COM 67 ANOS DE IDADE, D. NÊNA SOBREVIVE DO SEU ESTABELECIMENTO, FORNECENDO A TÃO FAMOSA COMIDA CASEIRA QUE APRENDEU A FAZER DESDE SUA INFÂNCIA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. SEGUNDO ELA, NÃO EXISTIU ALTERAÇÃO NOS PRATOS DAQUELE TEMPO DE QUANDO ERA MENINA, NEM EM SUA COMPOSIÇÃO E INGREDIENTES, NEM AO SURGIMENTO DE ALGUM NOVO INGREDIENTE. ALÉM DE TAMBÉM NUNCA TER EXISTIDO DIFERENÇA ENTRE AQUELES ALIMENTOS CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS ABASTADAS DAQUELES CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS NECESSITADAS. DENTRE OS DIVERSOS PRATOS TRADICIONALMENTE SERVIDOS POR D. NÊNA NÃO FOI POSSÍVEL ENCONTRAR A ELABORAÇÃO DO CITADO PRATO, POIS PREFERE A “FEIJOADA CARIOCA” QUE FAZ. TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS NO PREPARO DOS PRATOS SUPRACITADOS SÃO RECORRENTEMENTE CULTIVADOS PELA POPULAÇÃO LOCAL EM SUAS ROÇAS, SEJAM ELAS SITUADAS EM QUAISQUER LOCALIDADES PERTENCENTES AO MUNICÍPIO. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NÃO SÃO PRODUTOS COM VALORES ELEVADOS PARA COMERCIALIZAÇÃO, NEM SÃO DIFÍCEIS DE SEREM ENCONTRADOS NA REGIÃO. DURANTE TODO ANO É POSSÍVEL A AQUISIÇÃO DE QUALQUER DOS INGREDIENTES CITADOS, SITUAÇÃO ANTIGAMENTE NÃO REGISTRADA, ASSIM OS PRODUTOS SÓ PODERIAM SER ADQUIRIDOS CASO A NECESSIDADE DE TÊ-LOS FOSSE COINCIDENTE COM SEU PERÍODO DE AMADURECIMENTO. OUTRA SITUAÇÃO TAMBÉM CITADA POR ELA, QUE PODERIA TER AGRAVADO O PROCESSO POR CONSEQUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, FOI PROVENIENTE DE FATORES COMO O DESMATAMENTO A QUE FOI SUBMETIDA À REGIÃO, TORNANDO-A COM UMA TEMPERATURA ELEVADA SE COMPARADA A ANOS ANTERIORES. SEGUNDO D. NÊNA, “OS GERAIS” FORAM DIRETAMENTE AFETADOS POR DECORRÊNCIA DO ESTABELECIMENTO DE ROÇAS E TAMBÉM DEPOIS DA CHEGADA DOS GAÚCHOS E JAPONESES QUE SE ALOJARAM EM GRANDES FAZENDAS MECANIZADAS EM LOCALIDADES SITUADAS NA DIREÇÃO DE CASCAVEL, COMO CARAÍBAS E FAZENDA IBICOARA. ESSAS GRANDES FAZENDAS CULTIVAM BATATAS E OUTROS PRODUTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO EM LARGA ESCALA. O TOMBAMENTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE MUCUGÊ PELO IPHAN, PROPORCIONOU UMA PRESERVAÇÃO MAIOR DA SUA HISTÓRIA E DE SEUS
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	RECURSOS NATURAIS. ESTE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM SR. ALBERICO E COM D. NÊNA, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS.		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Alberico Matos Pereira;	Nº	11
	Neuza Maria Alves Santos Pina;		31
	Euvaldo Ribeiro.		71

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Godó de Banana				IDENTIFICADO		43
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X						
CONDICÃO ATUAL	X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Residências e Restaurantes			
DESCRIÇÃO	NASCIDA E CRIADA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, D. ANA SILVA LUZ SOUZA, CONHECIDA COMO D. NÊNA, VEIO MORAR EM MUCUGÊ NO ANO DE 1974, COM O OBJETIVO DE PÔR SEUS FILHOS PARA ESTUDAR, TRÊS HOMENS E UMA MOÇA, QUE NESSA ÉPOCA JÁ ESTAVAM NO GINÁSIO. DESSA FORMA FAZENDO PARTE DA PRIMEIRA FAMÍLIA QUE SE MUDOU PARA O MUNICÍPIO, SEGUIDOS DE DIVERSAS OUTRAS POSTERIORES. AO CHEGAR, INICIALMENTE HABITOU UMA CASA NA RUA DR. RODRIGUES LIMA, AO LADO DA EDIFICAÇÃO ONDE SE ENCONTRA FUNCIONANDO ATUALMENTE A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. APÓS CERCA DE DOIS ANOS, SE MUDOU PARA A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, ONDE ESTÁ ATÉ HOJE, COMANDANDO O ESTABELECIMENTO COMERCIAL CHAMADO RESTAURANTE DA D. NÊNA, PRIMEIRO LUGAR NO MUNICÍPIO A FORNECER REFEIÇÃO AOS TRANSEUNTES. NESSA ÉPOCA, A POPULAÇÃO LOCAL SOBREVIVIA DA COLHEITA DE SEMPRE-VIVA. ATIVIDADE ECONÔMICA QUE MANTINHA AS POUCAS PESSOAS QUE AINDA NESSE LUGAR RESIDIAM, APÓS A DECADÊNCIA DO GARIMPO (F11-3 A3 25).. QUANDO AINDA CRIANÇA E MORAVA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, TODOS OS ALIMENTOS CONSUMIDOS POR ELA E SUA FAMÍLIA ERAM PROVENIENTES DA ROÇA DE SEU PAI, QUE FUTURAMENTE PASSOU A SER SUA. NADA ERA ADQUIRIDO FORA DALI, COM EXCEÇÃO DAS CARNES QUE ERAM OBTIDAS NO MUNICÍPIO DE ABAÍRA, QUE NESSE TEMPO POR NÃO POSSUÍREM GELADEIRA, DEVIDO À AUSÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA, TODO ALIMENTO PERECÍVEL PASSAVA POR UM PROCESSO DE CONSERVAÇÃO EM SAL PARA NÃO DETERIORAR. O ÓLEO DE COZINHA ERA PRODUZIDO A PARTIR DA BANHA DO PORCO QUE ERA CRIADO NA FAZENDA. O ACESSO AOS CENTROS COMERCIAIS ERA DIFICULTADO PELA FALTA DE ESTRADAS E TRANSPORTES. SEU PAI CULTIVAVA MILHO, FEIJÃO, ARROZ VERMELHO E BRANCO, MANGA, MAMÃO, BANANA, CAPIM, PALMA, CEBOLA, ALHO, AÇAFRÃO, DENTRE OUTROS. ALIADO AINDA A CRIAÇÃO DE GADO E PORCO PARA COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO. ESSA FAZENDA FOI HERANÇA TRANSMITIDA POR SEU AVÔ PATERNO, SR. EUPÍDIO JOSÉ DA LUZ, QUE APÓS FALECER DIVIDIU SUA PROPRIEDADE ENTRE SEUS FILHOS. A PARTE QUE CABE HOJE A D. NÊNA FOI HERANÇA DEIXADA POR SEU PAI, SR. MANOEL LANDULPHO LUZ, SENDO ADMINISTRADA ATUALMENTE PELO SEU ESPOSO. AOS CINCO ANOS DE IDADE, PERDEU SUA GENITORA E APÓS DOIS ANOS SEU PAI SE CASOU NOVAMENTE. AOS DEZ ANOS DE IDADE, D. NÊNA JÁ ERA RESPONSÁVEL PELA COZINHA DA SUA CASA, POIS SEU PAI E SUA MADRASTA TRABALHAVAM NA ROÇA DURANTE TODO DIA. APRENDEU ESSE OFÍCIO COM SUA MADRASTA. AUXILIADA POR TRÊS PESSOAS QUE MORAVAM PRÓXIMAS A SUA CASA E TAMBÉM POR FUNCIONÁRIOS DA FAZENDA QUE ERAM CONTRATADOS POR SEU PAI, TINHA A FUNÇÃO TANTO DA PREPARAÇÃO DO CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E JANTAR PARA TODA FAMÍLIA, COMO TAMBÉM, DA TORRAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ E DA PISA DO ARROZ VERMELHO E DO MILHO PARA FAZER MUNGUNZÁ, CUZCUZ E CANJICA PARA CONSUMO INTERNO. ALÉM DISSO, D. NÊNA JÁ PRODUZIA REQUEIJÃO COM A INTENÇÃO DE COMERCIALIZAR E COM O RECURSO ADVINDO DESSE COMÉRCIO, ABASTECIA A DESPENSA COM OS						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PRODUTOS QUE NÃO ERAM PRODUZIDOS NA FAZENDA. OS GRÃOS DE CAFÉ ERAM COMPRADOS, POIS NA FAZENDA NÃO ERA CULTIVADO. CONTUDO ERA PILADO E SERVIDO POR D. NÊNA. QUANDO JÁ EM MUCUGÊ, APÓS SUA MUDANÇA PARA A EDIFICAÇÃO ONDE SE ENCONTRA NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, POR SOLICITAÇÃO DO PRIMEIRO GERENTE DO BANCO DO BRASIL, D. NÊNA PASSOU A SERVIR ALMOÇO PARA OS FUNCIONÁRIOS DESSE BANCO QUE ACABARA DE SE INSTALAR E FUNCIONAR NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO NOS IDOS DE 1979. JUNTO COM ESSE SERVIÇO, PASSOU TAMBÉM A HOSPEDAR ESSES CITADOS CIDADÃOS QUE AINDA NÃO POSSUÍAM LUGAR PARA POUSO NA REGIÃO. NESSA ÉPOCA SÓ HAVIA NO MUNICÍPIO TRÊS PENSÕES, QUE SEGUNDO D. NÊNA, JÁ ESTAVAM QUASE FECHANDO EM DETRIMENTO DA ESCASSA INCIDÊNCIA DE HÓSPEDES. O SEU RESTAURANTE SERIA A CASA DO GERENTE DO BANCO, PORÉM COMO O CITADO GERENTE NÃO SE AGRADOU COM TAL CONSTRUÇÃO, POIS TERIA QUE DEMOLIR A EDIFICAÇÃO PARA SE ADEQUAR AS SUAS NECESSIDADES, PASSOU A RESIDÊNCIA PARA OS SEUS CUIDADOS. NAS FEIRAS SEMANAIS DO MUNICÍPIO, ADQUIRE TODOS OS INGREDIENTES PARA A PRODUÇÃO DAS SUAS COMIDAS. DENTRE OS DIVERSOS FEIRANTES PRESENTES, ESTÃO AQUELES VINDOS DE CAPÃOZINHO, CASA BRANCA E GUINÉ. ELA CHEGA BEM CEDO PARA CONSEGUIR ALCANÇAR AQUELES PRODUTOS MAIS FRESCOS. SÓ UTILIZA OVOS DE QUINTAL, QUE JUNTAMENTE COM A CARNE, ENCOMENDA COM ANTECEDÊNCIA AOS VENDEDORES. ESSA TAREFA APRENDEU SOZINHA, COM A EXPERIÊNCIA DE ANOS ANTERIORES, JÁ QUE NA SUA ÉPOCA DE CRIANÇA TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS POR SEREM ORIUNDOS DA FAZENDA DE SEU PAI, JÁ VINHAM PREVIAMENTE SELECIONADOS. ASSIM QUE CHEGOU AO MUNICÍPIO E NÃO TINHA O RESTAURANTE, PERMANECEU COM O SERVIÇO NA ROÇA POR CERCA DE UM ANO, PASSANDO A SEMANA NA FAZENDA E O FINAL DE SEMANA EM MUCUGÊ. TODOS OS INGREDIENTES DOS PRATOS CONSUMIDOS NA SUA RESIDÊNCIA EM MUCUGÊ, AINDA ERAM PROVENIENTES DO POVOADO DE SÃO JOÃO. APÓS COMEÇAR A OFERECER REFEIÇÃO AOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO, ESTES PRODUTOS FICARAM REDUZIDOS E DESSA MANEIRA TEVE QUE COMEÇAR A COMPRÁ-LOS NAS FEIRAS. PORÉM, TINHA DIFICULDADE PARA A REALIZAÇÃO DESSA TAREFA, POIS EM MUCUGÊ AINDA NÃO ERA REALIZADA A FEIRA, QUE SÓ VEIO ACONTECER POR VOLTA DE 1990. ATÉ ENTÃO, TODO SEU ABASTECIMENTO ERA PROVENIENTE DE CASCAVEL, ANDARAÍ OU VITÓRIA DA CONQUISTA, QUANDO OS PRODUTOS ERAM MAIS ESPECIALIZADOS. HOJE, COM 67 ANOS DE IDADE, D. NÊNA SOBREVIVE DO SEU ESTABELECIMENTO, FORNECENDO A TÃO FAMOSA COMIDA CASEIRA QUE APRENDEU A FAZER DESDE SUA INFÂNCIA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. SEGUNDO ELA, NÃO EXISTIU ALTERAÇÃO NOS PRATOS DAQUELE TEMPO DE QUANDO ERA MENINA, NEM EM SUA COMPOSIÇÃO DE INGREDIENTES, NEM AO SURGIMENTO DE ALGUM NOVO INGREDIENTE. ALÉM DE TAMBÉM NUNCA TER EXISTIDO DIFERENÇA ENTRE AQUELES ALIMENTOS CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS ABASTADAS DAQUELES CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS MAIS NECESSITADAS. DENTRE OS DIVERSOS PRATOS TRADICIONAIS DO MUNICÍPIO, CITADOS POR D. NÊNA, ESTÁ O GODÓ DE BANANA (<i>MUSA SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA MUSACEAE). OS ALIMENTOS SÃO ELABORADOS DIARIAMENTE POR D. NÊNA, SENDO AUXILIADA POR TRÊS FUNCIONÁRIAS QUE TEM A FUNÇÃO APENAS DE CORTAR AS VERDURAS, LEGUMES, CARNES E OUTROS, ALÉM DA ARRUMAÇÃO DA COZINHA E SEUS UTENSÍLIOS. ESTES ALIMENTOS COLOCADOS À VENDA PARA A POPULAÇÃO É O MESMO INGERIDO PELAS FUNCIONÁRIAS, POR ELA, PELO ESPOSO, NETOS E FILHOS, QUE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	APESAR DE CASADOS E HABITANDO EM RESIDÊNCIAS PRÓPRIAS, PERMANECEM FAZENDO UMA REFEIÇÃO NA CASA DA GENITORA. ATÉ HOJE, RECEBE OS INGREDIENTES ORIUNDOS DA ROÇA EM SÃO JOÃO, PORÉM, NÃO É SUFICIENTE PARA A ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO. É DE SEU CONHECIMENTO QUE, CASO NÃO POSSUÍSSE ESTE ESTABELECIMENTO, OS INGREDIENTES VINDOS DA SUA ROÇA PARTICULAR, SERIAM SUFICIENTES PARA O CONSUMO DA SUA FAMÍLIA. SE ESSE FATO CORRESPONDESSE À REALIDADE, D. NÊNA ESTARIA CONSUMINDO ESSES PRODUTOS, POIS ESTES SERIAM DE UMA QUALIDADE SUPERIOR COM RELAÇÃO AQUELES HABITUALMENTE CONSUMIDOS. NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA, D. NÊNA COMEÇA A ELABORAÇÃO DOS ALIMENTOS. APESAR DE NÃO HAVER UMA PREPARAÇÃO FÍSICA OU ESPIRITUAL PRÉVIA PARA ESSE ACONTECIMENTO, ELA DIZ QUE PROCURA NÃO REFLETIR SOBRE COISAS RUINS. SEGUNDO ELA: <i>“QUANDO EU TÔ COZINHANDO, MINHA FILHA, EU TÔ COZINHANDO E PEDINDO A DEUS PELAS PESSOAS QUE VÃO SE ALIMENTAR COM AQUELE ALIMENTO DAQUELE DIA”</i>. ESSA TAREFA PROPORCIONA A ELA UMA EXTREMA SATISFAÇÃO, POIS ALÉM DE GOSTAR DO QUE PRODUZ, ESSE PROCESSO A REMETE A DIVERSAS LEMBRANÇAS DA SUA INFÂNCIA NO TEMPO QUE MORAVA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. PRINCIPALMENTE DURANTE O COZIMENTO DAQUELES PRATOS TÃO REQUISITADOS PELOS SEUS FAMILIARES, DENTRE ELES, O GODÓ DE BANANA. ELA DIZ QUE SEMPRE SE ALIMENTOU DESTES, DESDE CRIANÇA. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NUNCA SE PREOCUPOU EM SABER A ORIGEM, AFINAL, ERA COMUM O SEU CONSUMO POR PARTE DA SUA FAMÍLIA E DOS MORADORES DAQUELA REGIÃO. SEUS PRINCIPAIS ACOMPANHAMENTOS SÃO: A FAROFA DE FEIJÃO VERDE, A COSTELA OU O LOMBINHO DE PORCO ASSADO. O GODÓ DE BANANA TEM COMO PRINCIPAIS INGREDIENTES A BANANA DEVEZ, ESTANDO NO PONTO CERTO, NEM MADURA, NEM VERDE DEMAIS, CARNE DO SOL E CHARQUE, SALSA, CEBOLA, COENTRO, PIMENTA DO REINO, COMINHO E CEBOLA. CORTA-SE A BANANA EM PEDAÇOS PEQUENOS E COLOCA PARA COZINHAR COM UM POUCO DE ÁGUA. SEPARADAMENTE REFOGAM-SE AS CARNES COM OS TEMPEROS. DEPOIS, OS DOIS SÃO MISTURADOS E POSTERIORMENTE SERVIDOS. O COMINHO, POR SER UM TEMPERO NÃO APRECIADO PELA POPULAÇÃO HABITANTE DO SUL DO PAÍS, COMO SÃO PAULO, FOI PARCIALMENTE RETIRADO DA ELABORAÇÃO DO CITADO PRATO, PERMANECENDO APENAS A PIMENTA DO REINO NA REFEIÇÃO SERVIDA NO RESTAURANTE DA D. NÊNA EM MUCUGÊ. TODOS OS INGREDIENTES UTILIZADOS NO PREPARO DESTES PRATOS SÃO RECORRENTEMENTE CULTIVADOS PELA POPULAÇÃO LOCAL EM SUAS ROÇAS, SEJAM ELAS SITUADAS EM QUAISQUER LOCALIDADES PERTENCENTES AO MUNICÍPIO. POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, NÃO SÃO PRODUTOS COM VALORES ELEVADOS PARA COMERCIALIZAÇÃO, NEM SÃO DIFÍCEIS DE SEREM ENCONTRADOS NA REGIÃO. DURANTE TODO ANO É POSSÍVEL A AQUISIÇÃO DE QUALQUER DOS INGREDIENTES CITADOS, SITUAÇÃO ANTIGAMENTE NÃO REGISTRADA, ASSIM OS PRODUTOS SÓ PODERIAM SER ADQUIRIDOS CASO A NECESSIDADE DE TÊ-LOS FOSSE COINCIDENTE COM SEU PERÍODO DE AMADURECIMENTO. OUTRA SITUAÇÃO TAMBÉM CITADA POR ELA, QUE PODERIA TER AGRAVADO O PROCESSO POR CONSEQUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, FOI PROVENIENTE DE FATORES COMO O DESMATAMENTO A QUE FOI SUBMETIDA À REGIÃO, TORNANDO-A COM UMA TEMPERATURA ELEVADA SE COMPARADA A ANOS ANTERIORES. SEGUNDO D. NÊNA, “OS GERAIS” FORAM DIRETAMENTE AFETADOS POR DECORRÊNCIA DO ESTABELECIMENTO DE ROÇAS E TAMBÉM DEPOIS DA CHEGADA DOS GAÚCHOS E JAPONESES QUE SE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ALOJARAM EM GRANDES FAZENDAS MECANIZADAS EM LOCALIDADES SITUADAS NA DIREÇÃO DE CASCAVEL, COMO CARAÍBAS (F11-1) E FAZENDA IBICOARA. ESSAS GRANDES FAZENDAS CULTIVAM BATATAS E OUTROS PRODUTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO EM LARGA ESCALA. O TOMBAMENTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE MUCUGÊ PELO IPHAN, PROPORCIONOU UMA PRESERVAÇÃO MAIOR DA SUA HISTÓRIA E DE SEUS RECURSOS NATURAIS. O GODÓ DE BANANA, JUNTAMENTE COM OS DIVERSOS PRATOS ELABORADOS POR D. NÊNA, SÃO INICIALMENTE COZIDOS EM FOGÕES INDUSTRIAIS E POSTERIORMENTE LANÇADOS AO FOGÃO À LENHA PARA MANUTENÇÃO DA TEMPERATURA ENQUANTO OS CLIENTES SE SERVEM. APENAS A FEIJOADA, PRATO DIARIAMENTE PRODUZIDO POR D. NÊNA, É COZIDO DESDE O INÍCIO NO FOGÃO A LENHA, POIS SEGUNDO ELA, QUANDO FEITO NO FOGÃO A GÁS, SEU COZIMENTO É MAIS ACELERADO, OCASIONANDO O DESCOLAMENTO DA CASCA DO FEIJÃO E TAMBÉM ELE PASSA A QUEIMAR NO FUNDO DA PANELA. DURANTE O MÊS UTILIZA EM TORNO DE 15 CARGAS DE LENHA, OU SEJA, 750 UNIDADES, ALÉM DE CONSUMIR QUATRO BOTIJÕES DE GÁS DE COZINHA. A LENHA É ADQUIRIDA DE UM VENDEDOR NA PORTA DE SEU RESTAURANTE, MESMA EDIFICAÇÃO ONDE RESIDE COM SEU ESPOSO, UMA DAS SUAS FILHAS E ALGUMAS NETAS. QUANDO AINDA COMANDAVA A COZINHA NA FAZENDA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, SÓ UTILIZAVA O FOGÃO À LENHA, ALÉM DE TAMBÉM NÃO POSSUIR GELADEIRA, COMO ANTERIORMENTE CITADO, QUE FOI ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE ABAÍRA ANTES DA SUA MUDANÇA PARA MUCUGÊ. D. NÊNA COSTUMA COZINHAR ESSE PRATO COM FREQUÊNCIA SENDO, PORÉM, MAIS RECORRENTE DURANTE OS FERIADOS ESTADUAIS E NACIONAIS, POIS O FLUXO DE TURISTAS NO MUNICÍPIO E CONSEQUENTEMENTE DE CONSUMIDORES NO SEU RESTAURANTE É MAIS ACENTUADO. PORÉM, SEGUNDO ELA, ESSE PRATO NÃO É EXCLUSIVO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, EM MUNICÍPIOS VIZINHOS COMO ANDARAÍ E LENÇÓIS, É POSSÍVEL ENCONTRAR ESTABELECIMENTOS QUE O COMERCIALIZA E RESIDÊNCIAS COM PESSOAS QUE O CONSOME. ESTE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE ENTREVISTA COM D. NÊNA.		
REGISTROS	Não houveram registros	Nº	-
CONTATOS	Valdelice Gomes da Silva; Antonia Novais da Silva; Letícia Vilarim de Oliveira; Ana Silva Luz Sousa.	Nº	19 34 62 63

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Licor de Mucugê				IDENTIFICADO		44
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO X						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	São João	LUGAR	Residências, bares e restaurantes			
DESCRIÇÃO	QUANDO AINDA MENINA, D. JACI APRENDEU COM SUA MÃE, D. NENZINHA, A ELABORAR OS TÃO TRADICIONAIS LICORES PARA OFERECER DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO (F11-3 A3 6) NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NAQUELE TEMPO, ELAS APENAS PRODUZIAM PARA CONSUMO FAMILIAR E PARA VISITAS QUE POR VENTURA APARECESSEM NA CASA. HOJE COM 53 ANOS DE IDADE D. JACI COMERCIALIZA DIVERSOS SABORES DE LICOR DURANTE O ANO TODO, PRINCIPALMENTE NOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO. DENTRE OS TIPOS PRODUZIDOS ESTÃO: JENIPAPO (FAMÍLIA RUBIACEAE), ABACAXI (FAMÍLIA BROMELIACEAE), PITANGA (FAMÍLIA MYRTACEAE), JABUTICABA (FAMÍLIA MYRTACEAE), TAMARINDO (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-CASALPINIOIDEAE), CAMBUÍ (FAMÍLIA ANACARDIACEAE) E MUCUGÊ (<i>COUMA RIGIDA</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA APOCYNACEAE). DENTRE ESTES, AQUELE QUE É MAIS REPRESENTATIVO DO LOCAL, É O LICOR DE MUCUGÊ. PORÉM O MAIOR ESCOAMENTO DESTES TIPO DE PRODUTO É DOS SEGUINTE SABORES: JABUTICABA, TAMARINDO E PITANGA. A ESPÉCIE VEGETAL LOCALMENTE CONHECIDA COMO MUCUGÊ É UMA ESPÉCIE DA FAMÍLIA APOCYNACEAE, SENDO CIENTIFICAMENTE CHAMADA DE <i>COUMA RIGIDA</i> E É ENDÊMICA DESTA LOCALIDADE. O MUNICÍPIO RECEBEU ESTE NOME DE ORIGEM INDÍGENA, POR DECORRÊNCIA DA AMPLA DISTRIBUIÇÃO DESTA ESPÉCIE NA ÁREA, PRINCIPALMENTE AS MARGENS DO RIO MUCUGÊ. É UMA FRUTA QUE A POPULAÇÃO LOCAL COSTUMA CONSUMIR COM FREQUÊNCIA, SENDO SEU PERÍODO DE OCORRÊNCIA ENTRE OS MESES DE JANEIRO A MARÇO. A FRUTA MADURA DO MUCUGÊ É ADQUIRIDA POR D. JACI ATRAVÉS DE UM RAPAZ QUE COLHE DENTRO DA ÁREA QUE CORRESPONDE AQUELA DA EDIFICAÇÃO DO PROJETO SEMPRE-VIVA (F11-3 A3 35). TODO ANO ELA COMPRA ESTE RECURSO QUE É OFERECIDO A UM VALOR DE R\$3,00 (TRÊS REAIS), QUE CORRESPONDE A CERCA DE DOZE UNIDADES DA FRUTA. A CACHAÇA UTILIZADA É PROVENIENTE DA REGIÃO E É CHAMADA POR D. JACI DE CACHAÇA ABAÍRA. COMPRA EM QUANTIDADE JÁ QUE DESTA FORMA O PREÇO DE REVENDA DIMINUI. OS OUTROS INGREDIENTES UTILIZADOS, COMO O AÇÚCAR E A ESSÊNCIA DE BAUNILHA, SÃO ADQUIRIDOS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS LOCAIS, ASSIM COMO AS TAMPAS DE CORTIÇA PARA VEDAR AS GARRAFAS EM QUE SÃO ACONDICIONADOS OS LICORES PARA COMERCIALIZAÇÃO. ESTAS GARRAFAS SÃO OBTIDAS ATRAVÉS DE DOAÇÕES REALIZADAS POR DONOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS QUE VENDEM BEBIDAS ALCOÓLICAS. APÓS O RECEBIMENTO DESTAS, SÃO LAVADAS, ESTERILIZADAS EM ÁGUA FERVENDO E POSTAS PARA SECAR. PARA CADA POTE DE INFUSÃO DA FRUTA, D. JACI GASTA APROXIMADAMENTE DOZE UNIDADES DA FRUTA, 750ML DE ÁGUA, TRÊS TAMPAS PEQUENAS DE ESSÊNCIA DE BAUNILHA E CERCA DE 750G DE AÇÚCAR BRANCO. ALÉM DO ALGODÃO QUE É ADQUIRIDO NA FARMÁCIA LOCAL. NÃO COSTUMA ACRESCENTAR CRAVO E CANELA NOS LICORES PRODUZIDOS, POIS, SEGUNDO ELA, RETIRAM O SABOR						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	ORIGINAL DA FRUTA. NENHUM DOS SEUS PRODUTOS SÃO ELABORADOS COM SABOR ARTIFICIAL, É DA FRUTA <i>IN NATURA</i>. ALGUMAS PESSOAS DA REGIÃO UTILIZAM O ÁLCOOL PARA PRODUZIR A BEBIDA, MAS D. JACI DIZ QUE SÓ USA A CACHAÇA. O PROCESSO DE PREPARO COMEÇA COM A LAVAGEM DAS FRUTAS. DEPOIS ELA É PARTIDA AO MEIO E POLVILHADA COM AÇÚCAR PARA SER COLOCADA NO FORNO. ESTE PROCESSO É REALIZADO PARA SER RETIRADO O VISGO, PRESENTE NA FRUTA DO MUCUGÊ. NESTE MOMENTO ESTÁ ADEQUADA A SER COLOCADA EM INFUSÃO NA CACHAÇA ABAÍRA POR NO MÍNIMO UM MÊS, ACONDICIONADAS EM POTES DE VIDRO COM CAPACIDADE PARA 3 LITROS. ISTO PROPORCIONA UM SABOR MAIS AGUÇADO DA FRUTA NA BEBIDA. QUANTO MAIS TEMPO ESTIVER EM INFUSÃO, MAIS CONCENTRADO SERÁ O SABOR. PORÉM, NÃO PODE PERMANECER POR MUITO TEMPO, MAIS QUE DOIS MESES, POIS ESCURECE EM DEMASIA A BEBIDA. APÓS O PERÍODO DA INFUSÃO, D. JACI PREPARA A CALDA QUE SERÁ ACRESCENTADA A ESTA. UMA MEDIDA DE APROXIMADAMENTE 250ML DE ÁGUA E A MESMA QUANTIDADE DE AÇÚCAR BRANCO SÃO POSTOS NO FOGÃO A GÁS PARA TRANSFORMAR-SE EM CALDA. FINALIZADA, É MESCLADA A 1 LITRO DA INFUSÃO COM A FRUTA E AINDA UMA PEQUENA PORÇÃO DA ESSÊNCIA DE BAUNILHA, CERCA DE UMA TAMPA DO MESMO FRASCO DO PRODUTO. TODOS OS INGREDIENTES SÃO MISTURADOS E DEPOIS, EM UM FUNIL DE PLÁSTICO COM ALGODÃO, É COADO DIRETO PARA A GARRAFA EM QUE SERÁ ACONDICIONADO, VEDADO COM TAMPA DE CORTIÇA E COMERCIALIZADO. PARA CADA POTE DE INFUSÃO DE 3 LITROS, D. JACI PRODUZ CERCA DE 5 LITROS DE LICOR, OU SEJA, CINCO GARRAFAS. ESTAS, ATÉ O ANO DE 2007 ERAM COMERCIALIZADAS POR R\$8,00 (OITO REAIS) A UNIDADE. ESTE ANO, 2008, POR DECORRÊNCIA DO AUMENTO DO VALOR DA CACHAÇA ADQUIRIDA, O PREÇO DE CADA GARRAFA, INDEPENDENTE DO SABOR, CUSTA R\$10,00 (DEZ REAIS) O LITRO. AS BEBIDAS SÃO MAIS COMERCIALIZADAS DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO, PORÉM D. JACI COSTUMA PRODUZIR A BEBIDA DURANTE O ANO TODO. CONTUDO NO SÃO JOÃO A PRODUÇÃO É MAIOR, POIS A QUANTIDADE DE TURISTAS QUE VISITAM O MUNICÍPIO É SUPERIOR, SENDO ESTES SEUS PRINCIPAIS COMPRADORES JÁ QUE UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ PRODUZ LICORES ARTESANAIS. O CAMBUI TAMBÉM É UMA FRUTA DA REGIÃO, MAS NÃO ENDÊMICA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, SENDO AMPLAMENTE UTILIZADO PELA POPULAÇÃO DA REGIÃO, PRINCIPALMENTE NA ELABORAÇÃO DE LICORES. É UMA ESPÉCIE QUE PRODUZ FRUTOS DE SETE EM SETE ANOS, SEGUNDO D. JACI E QUE É POR ISSO QUE SEU VALOR DE REVENDA É SUPERIOR, 1 LITRO DESTA CUSTA EM TORNO DE R\$5,00 (CINCO REAIS). O PROCESSO DE ELABORAÇÃO É BEM SEMELHANTE AO DO LICOR DE MUCUGÊ, EXCETUANDO O PROCESSO INICIAL, ANTES DE SER COLOCADO EM INFUSÃO, QUANDO ESTE É POLVILHADO COM AÇÚCAR E COLOCADO EM ALTA TEMPERATURA. NO CAMBUI NÃO É NECESSÁRIO JÁ QUE NÃO POSSUI O CITADO VISGO. OUTRA DIFERENÇA ESTÁ NO ACRÉSCIMO DA BAUNILHA. O LICOR DE CAMBUI NÃO LEVA O REFERIDO INGREDIENTE. TODOS OS SABORES DE LICOR PRODUZIDOS POR D. JACI SÃO ELABORADOS DA MESMA FORMA, OU SEJA, A BASE É A MESMA. TODAS AS FRUTAS SÃO COLOCADAS EM INFUSÃO SEPARADAMENTE EM POTES DE VIDRO COM CAPACIDADE PARA 3 LITROS, APÓS CERCA DE UM A DOIS MESES SÃO MESCLADOS A CALDA DE AÇÚCAR E COADOS DIRETAMENTE NOS FRASCOS DE VIDRO E VEDADOS COM TAMPA DE CORTIÇA PARA POSTERIOR COMERCIALIZAÇÃO. A ÚNICA DIFERENÇA ESTÁ RELACIONADA A ESTA MESMA COLOCADA PARA O LICOR DE CAMBUI, OU SEJA, O AQUECIMENTO AO FORNO
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	PARA RETIRADA DE VISGO E O ACRÉSCIMO DA ESSÊNCIA DE BAUNILHA. TODAS AS FRUTAS UTILIZADAS POR D. JACI SÃO ADQUIRIDAS NA REGIÃO, SEJA NA FEIRA LOCAL, SEJA NAS MÃOS DE VENDEDORES PROVENIENTES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO, OU TAMBÉM POR DOAÇÃO DE QUEM PLANTA EM SUAS RESIDÊNCIAS, COMO O CASO DA PITANGA, FREQUENTEMENTE CULTIVADA PELA IRMÃ DE D. JACI, NO QUINTAL DE CASA. PORÉM ENCONTRA MAIOR DIFICULDADE EM ACHAR A DO TIPO DE PREFERÊNCIA DA PITANGA. DIZ QUE PARA ELABORAR O LICOR, A PITANGA PRETA É MELHOR QUE AQUELA VERMELHA, SENDO ESTA ÚLTIMA MAIS DISPONIBILIZADA A REGIÃO. COMO TRABALHA DIARIAMENTE EM UMA ESCOLA LOCAL, RECEBE O SALÁRIO FIXO MENSAL. ESTA SERIA A FONTE DE RENDA PRINCIPAL DE D. JACI. PORÉM AFIRMA QUE O RECURSO ADVINDO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS LICORES, JUNTAMENTE COM OS BISCOITOS TAMBÉM POR ELA PRODUZIDOS, GERA UM INCREMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR DURANTE ESTE PERÍODO. SENDO ESTE SUFICIENTE PARA O PAGAMENTO DE CONTAS REMOTAS, QUE NÃO FORAM EFETIVADAS EM TEMPO HÁBIL. A ELABORAÇÃO DE LICORES DE DIVERSOS SABORES É UMA PRÁTICA RECORRENTE ENTRE OS MORADORES DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. PORÉM APENAS UMA PEQUENA PARTE DESSAS PESSOAS, COMERCIALIZA O PRODUTO. DENTRE OS DIVERSOS SABORES PRODUZIDOS, O LICOR DE MUCUGÊ E O DE CAMBUÍ SÃO OS MAIS REPRESENTATIVOS DO LOCAL, JÁ QUE SÃO FRUTAS PRÓPRIAS DA REGIÃO, OU SEJA, SÃO ÁREAS DE OCORRÊNCIA DESTAS. D. NÊNA, NASCIDA E CRIADA NO POVOADO DE SÃO JOÃO VEIO MORAR EM MUCUGÊ NO ANO DE 1974 E DESDE APROXIMADAMENTE 1979 PASSOU A OFERECER REFEIÇÃO PARA OS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL, QUE ESTAVA COMEÇANDO A FUNCIONAR DESDE ESTE PERÍODO, É ATUALMENTE PROPRIETÁRIA DO CONHECIDO RESTAURANTE DA D. NÊNA. HOJE, COM 67 ANOS DE IDADE, D. NÊNA SOBREVIVE DO SEU ESTABELECIMENTO, FORNECENDO A TÃO FAMOSA COMIDA CASEIRA QUE APRENDEU A FAZER DESDE SUA INFÂNCIA NO POVOADO DE SÃO JOÃO. ALÉM DOS DIVERSOS PRATOS TRADICIONALMENTE DISPONIBILIZADOS DURANTE A FESTA DE SÃO JOÃO, D. NÊNA COSTUMAVA PRODUZIR TAMBÉM LICOR, NÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO E SIM PARA CONSUMO FAMILIAR DURANTE A ÉPOCA DO FESTEJO. HOJE NÃO MAIS PRODUZ PELO TEMPO ESCASSO EM QUE É SUBMETIDA POR DECORRÊNCIA DOS SERVIÇOS RELACIONADOS AO SEU ESTABELECIMENTO COMERCIAL. PORÉM, DESDE CRIANÇA, QUANDO AINDA NO POVOADO DE SÃO JOÃO, FAZIA LICORES DE ABACAXI E JENIAPAO. ESSE TEXTO FOI ELABORADO A PARTIR DE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUAÇU. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A2-80). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A2-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A2-80; A2-29), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM A (A2-80), (A2-29), (A2-
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-3	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	190).		
REGISTROS	Fruto do mucugê em infusão para elaboração do licor por D. Jací; Fruto do cambuí em infusão para elaboração do licor por D. Jací; Material para elaboração do licor de mucugê na casa de D. Jací; Rolhas de cortiça para tapar a garrafa do licor depois de finalizada sua elaboração; Garrafa de licor de mucugê pronta; Medição da quantidade de açúcar para elaborar a calda do licor de mucugê; Açúcar com água no fogo para elaboração da calda para o licor de mucugê; D. Jací com a calda pronta, prestes a acrescentar uma porção da infusão de mucugê para elaborar o licor do mesmo nome; D. Jací, acrescentando a infusão de mucugê a calda previamente elaborada para fazer o licor de mucugê; D. Jací misturando os ingredientes para elaboração do licor de mucugê; D. Jací acrescentando essência de baunilha à mistura da calda com a infusão para elaboração do licor de mucugê; D. Jací preparando o algodão que será colocado no funil para coar o licor de mucugê; D. Jací preparando para coar o licor de mucugê; D. Jací coando o licor de mucugê; Garrafas de licor e latas de biscoito prontas para serem comercializadas por D. Jací.	Nº	255 256 257 258 259 260 261 264 265 266 267 268 269 270 274
CONTATOS	Marina dos Santos Lima; Jaci Pina Machado; Neuza Maria Alves Santos Pina; Ana Silva Luz Sousa; Everilda da Silva Araújo.	Nº	3 7 31 63 64.

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	LILANE SAMPAIO RÊGO, LEANDRO MAX PEIXOTO, EDSON MASCARENHAS, FÁBIO PEDRO BANDEIRA		
SUPERVISOR	Fábio Bandeira		
PREENCHIDO POR	Leandro Max e Lilane Rêgo		DATA 20/08/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Bandeira		